

O infante D. Henrique

1394-1460

v

Se por sua fecunda iniciativa e poderoso auxilio, dado á industria agricola, mereceu o rei Diniz o significativo e honroso cognome de *rei lavrador*, com igual justiça se tornára sua esposa, a virtuosa Isabel, digna de appellidar-se a *protectora generosa da agricultura*.

A fundação do mosteiro de Santa Clara em Coimbra e a sua dotação não tiveram por unico mobil, no espirito angelico e caritativo da intelligente e virtuosa filha dos reis de Aragão, o sentimento religioso, uma simples devoção piedosa.

Um elevado intuito de utilidade social, um grande pensamento civilizador determinaram o animo bemfazejo da rainha.

O vasto edificio fóra por ella mandado construir principalmente para recolher e educar, apropriada e convenientemente, *orphãs*, filhas de lavradores. Ella propria o visitava com frequencia e demoradamente, para fiscalisar e dirigir a sua educação, á qual presidia com tanta assiduidade e particular attenção, quanta lh'o permittiam outros cuidados e encargos, na preocupação e desempenho dos quaes floresciam as formosissimas rosas da sua caridade inexcedivel, e rescendiam os suavissimos perfumes, os risos e impressionadores lampejos, que, de quando em quando, vinham annunciar como auroras radiosas a *santidade* da sua alma, que a Igreja, tres seculos depois (1625), definira e proclamára, canonisando-a sob a invocação de Santa Elisabeth, e que o nosso povo denominou *Rainha Santa*, como se outra não podesse haver digna de tal nome.

Foi, pois, o mosteiro de Santa Clara em Coimbra originariamente um asylo destinado á orphandade desvalida, uma casa de educação fundada e organizada em favor e proveito da população agricola com o utilissimo e louvavel intuito de proporcionar aos agricultores esposas, que os auxiliassem nos seus labores, companheiras dignas, que com elles cooperassem na affanosa tarefa da vida agricola.

Quando as orphãs alli recolhidas e educadas chegavam á idade de se casar, ella propria, a virtuosa Rainha, lhes procurava esposos honestos, trabalhadores, votados, como seus paes, á cultura da terra.

D'este modo, ao mesmo tempo que praticava a caridade, no que ella tem de mais attraente e sublime — o amparo e prote-

ção dos desvalidos, concorria poderosamente com um dos melhores e mais valiosos auxilios para consolidar e fortalecer as reformas, com que o rei e o seu governo iam povoando os campos, alargando e desenvolvendo os dominios da agricultura por todo o territorio portuguez.

A rainha Isabel comprehendera, desde logo, que a base fundamental, a fonte purissima e inexgotavel do bem estar e da felicidade para todos, e principalmente para a população que vive e trabalha nos campos, é — a *familia*; e que a boa e salutar constituição, organização e aperfeiçoamento da familia dependem e tem, como penhor seguro, a educação da mulher.

Como a instituição degenerou!

Como se perdeu aquella boa semente da bem entendida caridade!

Como se extinguiu a influencia e estímulo de tão bello e sublime exemplo de sabedoria e virtude!

Comparaes os nossos actuaes recolhimentos, *asylos e hospícios* de infancia desvalida com o instituto fundado, ha perto de seis seculos, pela *Rainha Santa*, e vede que differença, que contraste!

EMYGDIO GARCIA.

Inspecção do serviço d'incendios

O modo como se portou no incendio, que noutro logar noticiamos, o inspector que está á frente d'este serviço, já era por nós esperado ha muito. Deu-se o caso previsto, resultante do inconveniente por nós apontado quando a camara fez a nomeação d'um 2.º commandante d'uma corporação de bombeiros para inspector do serviço de incendios. Este inconveniente, o da parcialidade, que dá origem a injustiças e vinganças, evidenciou-se no incendiioso da rua da Calçada.

Nunha ordem de serviço da inspecção do serviço de incendios, determina-se, — que nos incendios o material trabalhará por ordem de chegadas, *consoante as circumstancias o forem exigindo*, não devendo entrar nem dentro do prédio incendiado, nem dos circumvisinhos que haja necessidade de utilizar para o ataque, mais que o pessoal preciso da machina ou machinas que hajam de trabalhar, além do chefe da corporação a que essas machinas pertencam, *salvo quando um caso de força maior exija a entrada de mais pessoal*.

Esta ordem de serviço foi postergada pelo inspector dos incendios, que, sem necessidade nenhuma, mandou trabalhar os bombeiros voluntarios, quando já andavam a trabalhar os Municipaes, ao passo que não consentiu que os da Salvação Publica nem sequer montassem o serviço.

Para se explicar este facto bas-

ta notar, que o inspector é 2.º commandante dos bombeiros voluntarios, e que, por isso, não perde occasião de pôr estes em evidencia, mesmo quando dos seus serviços possa resultar, como aconteceu agora, damno para o prédio, maior do que o do incendio.

O inspector dos incendios tinha obrigação, para o pôr a coberto de insinuações que, porventura, possam ferir o seu character, de se dimittir de qualquer cargo em qualquer corporação de bombeiros, apenas foi nomeado para o logar que vae desempenhando. Não o fez; não lh'o exigiu quem o devia exigir; o resultado está se vendo.

E' improprio tambem d'um homem, que em dadas circumstancias se encontra á frente de tres corporações, e superior a ellas pelo favoritismo, usar de modos arrogantes e menos delicados, berando descompostamente diante dos seus subordinados, e do publico, que o disfructa, dirigindo-se descortezmente ao commandante d'uma corporação que não goza, para mal d'ella! das boas graças do senhor inspector.

Se é bem certo, que qualquer tem o direito de mandar quando o acaso lhe poz o mando na mão, não é menos certo que qualquer tem o direito tambem de exigir da parte de quem manda, justiça, delicadeza e urbanidade.

A corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica deixou de usar, como é seu direito, o titulo de *Real*, que não é indispensavel para que ella possa prestar tão bons serviços como qualquer outra. Este facto fel-o ella bem publico e nem usa os emblemas de *real*. Affirmam-nos comtudo, que o inspector dos incendios diz — que a não ha de reconhecer enquanto ella não usar aquelle titulo!

Mas com que direito é que o senhor inspector a não reconhece? Com o direito da sua vontade? Bem sabemos que a sua vontade é poderosa, mas é só para aquillo que lhe diz respeito, naturalmente. Não podemos acreditar que a corporação de Salvação Publica, se hoje quizer mudar de denominação, precise de ir rogar a licença do inspector dos incendios.

Mas não será de estranhar que esteja tão conservador o homem que fundou o grupo revolucionario dos socialistas, 1.º de Maio, e a associação socialista — *Fraternal*, que foi director d'um jornal revolucionario — *A Voz do Artista* —, e depois do — 1.º de Maio —... e que no prestito a Joaquim Antonio d'Aguiar agitava uma bandeira *vermelha*?

Dizem que o habito não faz o monge, mas a prova do contrario é o actual inspector dos incendios.

Cartas de Lisboa

A farça progressista

O procedimento do partido progressista tomou character de farça.

Como lhes disse na minha ultima carta, tinham elles resolvido apresentar aos suffragios dos eleitores de Lisboa uma lista composta de dois nomes apenas.

Suspeitei logo que essa resolução encobria uma outra que era a de aconselharem aos seus correligionarios a que completassem a lista com dois nomes da lista regeneradora,

Foi pouco mais ou menos o que succedeu.

Na reunião dos amigos do governo que ante-hontem teve logar ficou assente que se apresentasse a seguinte lista: Antonio Maria Cardoso, Carlos Ferreira dos Santos Silva (regeneradores) Conde de Restello e Victorino Vaz Junior (progressistas).

O sr. Mattoso dos Santos que estava para ser o companheiro do sr. Pedro Franco, accedeu a não entrar na lista, por pedido do sr. Mariano de Carvalho que lhe prometteu fazel-o eleger por outro circulo, para satisfazer a vaidosa ambição do sr. Victoriano Vaz que morreria de desgosto se o não propozesse pela capital.

Digam-nos agora se tinhamos ou não razão quando no penultimo numero do *Defensor do Povo* diziamos, que os progressistas haviam de ir á urna de braço dado com o governo, e que o accordo subsistia em todos os circulos do paiz e em Lisboa.

Poder-nos-hão dizer que a idea da lista com os quatro nomes, dois progressistas e dois regeneradores, saiu da commissão dos amigos do governo e que o partido do sr. José Luciano não patrocinava senão os nomes dos srs. Victorino Vaz e Conde de Restello.

E' possivel isso, mas tambem é certo que o sr. Pedro Franco trabalha desafortadamente a favor de toda a lista fazendo-lhe por isso os jornaes do governo os mais rasgados elogios; o que tambem é verdade é que o sr. Resano Garcia, trunfo progressista e presidente da commissão eleitoral d'este partido, tem andado a galopinar a toda a força entre os operarios e empregados da camara da qual é engenheiro, a favor tambem da lista completa.

Damos de barato que o sr. José Luciano seja, como se diz, alheio a estes accordos vergonhosos, que os não patrocine, que os não approve, que os não queira. Nesse caso, porem, onde fica a sua autoridade de chefe?

E se se vê desacatado, se as suas opiniões são desrespeitadas, porque se não dimitte?

Ora a verdade é que quem menos manda, actualmente, nos partidos são os seus chefes.

O sr. José Luciano entre os progressistas manda tanto como o sr. Antonio de Serpa entre os regeneradores.

São apenas duas cabeças, por assim dizer duas testas de ferro (?) que servem para as responsabilidades; — excepto quando são que-relados, porque para isso tem os Gervasio Rosa — são figuras decorativas para momentos sollemnes.

O que se observa em tudo isto é a indisciplina triumphante, o arbitrio como norma de vida.

Mas na questão pendente o que é realmente digno de registo, é a subserviencia do progressismo ante um governo que o despreza e ataca violentamente, machinando por todas as formas possiveis o seu afastamento do poder.

Da colligação dos dois partidos ha ainda a tirar uma conclusão importante: é o terror que a gente monarchica tem do partido republicano, que, apesar de dividido, pela ambição de uns e pela vaidade d'outros, tem, ainda assim, uma importancia enorme, que faz tremer de medo os nossos adversarios.

Estivessemos nós unidos e disciplinados, que não era a união dos partidos monarchicos com o

respectivo cortejo de burlas e tranquiernas que seria capaz de nos vencer.

Com uma lista formada de nullos e de vaidosos, como a que resultou da vergonhosa alliança de progressistas e regeneradores, a nossa victoria até seria facil.

Assim, veremos o que succederá.

c. c.

Chronica da Invicta

A EXPOSIÇÃO COLONIAL

O centenario do decantado e estafado infante deixou o *rabinho* d'uma exposição colonial no Palacio. E' a segunda que se faz no Porto; e apezar do largo espaço de tempo que as separa, a indifferença do publico é a mesma, como são os mesmos productos colonias que se apresentam á desmentida curiosidade do indigena do continente.

Creio até que os expositores são tambem os mesmos da primeira tentativa.

A riqueza das nossas colonias está bem patente em todas as manifestações de vida que para abi vieram, a dizer-nos, a mostrar-nos todo o valor d'esses vastos territorios d'além mar que os governos votaram ao ostracismo, e de que apenas se lembram quando a monarchia agita a guilhadada das *suas tradições*, ou o sr. D. Carlos escreve em bastardinho os seus nomes, pronomes, qualidades, dominios e vassalagens.

Tem-se discutido largamente sobre o caso, e de balde se tem escripto; será, pois, ocioso lembrar a incuria dos governos, desonestos ou indifferentes, responsáveis sempre.

Será ocioso pensar no que seriam as nossas colonias se um governo honrado e intelligente as aproveitasse e dirigisse.

Assim... ficaram ellas com a gloria de chamar seu a tudo que produzem, a tudo que apresentam; custou-lhe, o seu trabalho, o seu esforço, e não tiveram a minima protecção do seu governo.

Não irão ellas conquistando o direito de se passarem para um governo que as illustre, que as proteja, e que as não explore?

Não irão ellas, se se desenvolverem pela força propria, tendo jus á independência do seu braço e á liberdade da sua acção?

O indigena da invicta do que mais gosta na exposição colonial é da banda dos pretos de S. Thomé. Tambem gosta dos idolos, dos manipansos, que lhe provocam o riso (esquece-se o burguez que adora tambem os seus manipansos — S. Sebastião, S. Pedro, S. João, a Senhora das Dores etc. etc...) mas o que lhe deu no goto foi a banda dos pretos.

Applaudiu, bateu palmas o indigena portuense, victoriando aquelles musicos — que seriam excellentes se não soprassem no instrumento.

Eu tambem gostei d'elles, perfilados, muito tesos na sua farda, de trombone ou cornetim nas unhas, immoveis de frente da estante, com o lusio desfronte movendo-se na orbita d'uma alvura extranha. Cheguei a desejar aquelles musicos de pau preto, reduzidos em miniatura, para a meza grande da minha sala de visitas,

Mas quando o *maestro* ergueu a batuta e os metaes resoaram pela nave central... eu desejei ter nascido surdo, muito surdo, mais surdo do que uma porta — já que a fatalidade tinha escripto no livro do destino que eu fosse ao Palacio no domingo 25 de março de 1894, assistir ao *concerto* da banda dos musicos pretos de S. Thomé.

Os pretos tocaram walsas, tangos, uma phantasia do *Boccacio* e uma salsada do *Trovador* — que a gente conheceu pelo cheiro.

Cheirou-nos a *Trovador*, e ficamos sabendo, nós, os adoradores d'opera, que o *Trovador* de S. Thomé é mal cheiroso.

— Por isso nos custou a conhecer-o, a elle, que é tão perfumado de harmonias suaves, de cantos doces e ternos!

O burguez applaudiu furiosamente, com vontade d'apanhar outra dose de salsada!

— Ah! O nosso portuense é mais selvagem do que os pretos do matto.

... E senão (afóra o bom gosto de estremar a banda de S. Thomé e as carantonhas dos manipansos) digam-me se é ou não de selvagens uma terra onde se passa o seguinte factio que deixo sem comentarios:

— Hontem, quando a machina conduzia para o Porto os americanos que partiram de Mathosinhos ás 8 horas da noite, foram os vidros do segundo carro varados por uma balla que lhe mandaram do sitio chamado *A Ervilha*.

O projectil passou dois dedos acima da cabeça da filha do acreditado commerciante sr. Tertuliano da Fonseca.

Esteve tambem em risco um cavalheiro, muito conhecido e muito estimado, que vinha em frente d'aquella senhora.

O caso, como é de suppor, fez sensação, e poz de prevenção a policia.

Que consta agora, e — ao que se diz — com um certo fundamento?

— Consta que um figurão, *trumpfo da Ervilha*, jurára pregar um tiro no seu rival, que lhe levára de vencida a pequena mais esbelta do logar. O *trumpfo* sabia que o rival passava, no americano das 8, para o Porto, invariavelmente, todas as noites.

Como se gaba de bom atirador, o figurão dar-lhe-hia um estouro, com a machina a toda a força.

— Ficou, pois, d'atalaia...

No segundo carro das 8 horas da noite d'hontem, *pareceu-lhe* ver um vulto que *dava ares* do feliz rival. Metteu a escopeta á cara — Zás!

O tiro partiu... e a esta hora teria o *trumpfo* de responder pelas suas *habilidades* se a sua prenda d'atirador não fosse uma habilidade *manquée* e se a habilidade da policia não fosse aquelle geito especial para conquistar sopeiras, e aquella queda especial para fazer verdadeiro o dito dos *Brigands d'Offenbach*:

«Elle arrive toujours...
Toujours trop tard!»

Porto,
março de 94.

RAY-BLAS.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues Rodrigues rua S. Cactano, 1, (Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15:000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcusavel.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Pizzicatos...

(MUSICA DO «AMIGO BANANA»)

Os *Jaquetas* 'stão fúlos, birrentos, este caso p'ra mim não é novo pois fizeram, uns tres, juramentos de matar o *Defensor do Povo*.

Eu bem sei que anda ahí muito em voga que os *Jaquetas* e outras gentilhas já fundaram uma synagoga: é o grão mestre o *Manel das Navilhas*.

Trema o céu, trema a terra e o mar, que o famoso barão d'Arganil quer á força o partido vingar e o jornal 'spichará o pernil.

Não supponham que eu faço chataça, isto é gente de faca e calhau; o *Menino bonito* da praça era ingenuo e fez-se — um marau!

Só se adora e beijoca o *Manel*, e p'ra cumulo de tantas baixezas um Esculapio que é bacharel faz filé em render-lhe tinezas.

Ha quem diga que esta mixórdia de *Jaquetas*, uns puros 'stafermos, querem dar-lhe outra vez Mis'ricórdia pois promette cuidar dos enfermos...

E' por estas e outras razões que os *Jaquetas* se fazem macanjos, e vão servindo as instituições na certeza dos grandes arranjos!

AGUILHÃO.

Revista de Direito Commercial

Recebemos o 2.º numero d'esta excelente revista, que se publica em Lisboa, e de que é director o sr. dr. José Benevides, advogado conceituadissimo e um novo dos poucos scientíficamente bem orientados.

A importancia d'este numero vê-se do summario:

Acções de sociedades anónimas. O preço na compra e venda commercial. Maximario critico das revistas juridicas portuguezas. Maximario critico de jurisprudencia commercial.

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico.*

Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado.*

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista.*

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial,*

×

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante.*

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico.*

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario.*

Oliveiras — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico.*

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro.*

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu.*

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parcho de Cabanas.*

×

E' candidato por accumulacão

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

Interesses e noticias locais

A' camara

Havemos de ir apontando á camara municipal da nossa terra, a pouco e pouco porque o tempo não nos falta e os assumptos são vastos e variados, o muito que ella tem obrigação de fazer e que não faz, os melhoramentos importantes e utilissimos para Coimbra, e nos quais nem se pensa, preocupados como andam os nossos illustres e intelligentissimos vereadores em questiunculas ridiculas de interesses politicos do seu corrilho.

O municipio de Coimbra caiu num menospreço constante por parte da sua edilidade, que em nada se importa com os seus interesses. O mal já vem de longe, sabemol-o, mas isto não é razão para que os braços continuem cruzados e para que a gelida indifferença dos senhores vereadores continue a pesar sobre os negocios municipaes.

Temos uma limitadissima confiança nas aptidões administradoras da vereação actual; não acreditamos nada no seu interesse de bem servir o municipio, que, num momento de desvario, os guindou ás cadeiras curues da municipalidade; os actos precedentés da sua administração não podem garantir nada de util nos seus actos futuros.

E' esta a nossa opinião, baseada nos factos passados, e mesmo por que temos profunda creença em que os intellectos municipaes não foram illuminados pelo Espirito Santo, apezar de todos elles serem muito bons catholicos. Mas não se pôde suppôr, que seja esta qualidade principal para um bom vereador.

Não confiamos, pois, na acção municipal, o que não é motivo para deixarmos de ir apontando á camara o que é urgente que se faça a bem do municipio.

Trataremos hoje dos marcos fontenários.

Quando, ha dois annos, por occasião das festas da Rainha Santa, appareceu collocado na Praça 8 de Maio um marco fontenário, causou elle uma agradável surpresa, convencidos como ficaram todos de que a camara, a exemplo d'aquella, collocaria outros em diferentes pontos da cidade; convencidos ficaram todos de que a camara se resolvera a satisfazer uma necessidade publica, melhoramento tanto mais facil quanto a agua circula por quasi todas as ruas da cidade.

Se a surpresa, porém, foi grande, maior foi a decepção quando um dia appareceu arrancado o unico marco fontenário que havia na cidade. Allegava-se como motivo uma razão cerebrina; que a garotada das ruas roubava os copos e damnificava a fonte, isto num local dos mais centraes e onde ha sempre policia que vigiaria a sua conservação. A razão, porém, foi... o nem ser da camara o marco fontenário; era emprestado!

Mas o que lá vae, lá vae, e isto só veio a proposito para salientarmos o modo como em Coimbra se olha pelos interesses do publico.

A camara actual não pôde desconhecer a vantagem da collocação d'aquelles marcos em diversos pontos da cidade; e com certeza que os actuaes vereadores haviam de censurar, como todos censuraram então, o acto praticado pela vereação que a precedeu.

Suppomos nós que a não desconhece, e, por isso, indicamos-lhe, como melhoramento de incontestavel utilidade, a conveniencia de, pelo menos a pouco e pouco, ir collocando pela cidade fontes publicas.

Outras terras bem inferiores a Coimbra estão em condições que collocam Coimbra numa in-

ferioridade vergonhosa, e terras que não têm o rendimento municipal que Coimbra tem. Mas é que nessas ha boa vontade e decidido affecto da parte das suas municipalidades, o que aqui não tem havido, nem ha.

A actual gerencia municipal vae bastante adeantada já no periodo da sua administração; obras uteis que tenha realisado não apparecem. Se, porventura, os inclitos edis que presidem aos destinos do nosso municipio quizessem ou soubessem trabalhar, tempo teriam ainda para dar occasião a que lhes desculpassem os erros passados, que não são poucos nem insignificantes.

Não esperamos que se penitenciem; não acreditamos em que saibam morrer os que não teem sabido viver; mas a nossa obrigação, como entusiastas pelos melhoramentos materiaes da nossa terra, obriga-nos a ir-lhes indicando o muito que teem a fazer.

Se não formos attendidos, como tudo o leva a crer, mostraremos, ao menos, aos municipes, a inutilidade dos homens que orgulhosamente ostentam a facha de vereadores; e isto para que elles se desengajem, de que não são os que convem á administração municipal, aquelles que só pensam em favorecer *amigos* á custa do municipio, tendo sempre principalmente em vista os seus interesses.

As tricas dos mirandas

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar a carta III sobre este assumpto, que temos em nosso poder, de que pedimos desculpa ao nosso correspondente.

Exames de instrucção primaria

Por obsequiosa informação do nosso illustre amigo, sr. dr. Manso Preto, honrado secretario do Lyceu de Coimbra, sabemos, que na secretaria do Lyceu foi recebido na quarta feira um officio do ministerio do reino, em que se declara que — a propina do exame de instrucção primaria para admissão aos lyceus é de 20500 réis, sem imposto addicional ou complementar.

Principio d'incendio

Na quinta feira, pelas 11 horas da noite, deram as torres signal de incendio, que se tinha manifestado na papelaria do sr. Cravo, na rua Ferreira Borges.

O primeiro material que chegou ao local do incendio foi a carreta de mangueiras da estação municipal da rua do Cego, a mais proxima, conduzida pelos senhores Roque d'Almeida Mariano, José Manso, Cunha Vaz, Antonio Dias e Joaquim d'Almeida Chuvás.

Compareceu em seguida uma outra carreta dos bombeiros Voluntarios e por ultimo a da corporação de Salvacão Publica, chegando, por fim, o restante material das diferentes corporações.

Os bombeiros Municipaes, que foram os primeiros a chegar, montaram o serviço em harmonia com a ordem de serviço n.º 2, da Inspeccão do serviço de incendios, começando por atacar o incendio, em quanto os Voluntarios e os da Salvacão estabeleceram serviço de prevençao, num ramal de duas saídas, tendo se dado nesta occasião um factio improprio e que todos censuraram, que foi o quererem os Voluntarios impedir que os da Salvacão montassem o serviço.

Os Municipaes, apenas chegaram, começaram a atacar o incendio pelo fundo d'um corredor, por uma porta por onde se dominava o foco do incendio, que era insignificante. Os Voluntarios, porém, não lhes soffrendo o animo o estarem de prevençao até que

os seus serviços fossem necessarios, foram-se entretendo a arrumar, a machado, uma das portas da loja, damnificando, sem necessidade.

Entretanto, o inspector dos incendios chegava, e começou, despoticamente, como é proprio de quem *todo lo quiere y todo lo manda*, a intimar os bombeiros da Salvacão a arriar o serviço, que foi immediatamente arriado, até segunda ordem, ao passo que mandava, que uma agulheta dos Voluntarios começasse a trabalhar juntamente com os Municipaes. O resultado foi, que o estabelecimento converteu-se num verdadeiro lago, inutilizando-se com a agua demasiadamente empregada quasi tudo o que no estabelecimento havia.

E assim, d'um incendio, que podia dar á companhia de Seguros um prejuizo insignificante, resultou um prejuizo de algumas centenas de mil réis!

Com razão toda a Coimbra diz, ha muito já, que, do modo como está organizado em Coimbra o serviço dos incendios, o grande perigo são os bombeiros. E' caso de se defenderem a tiro aquelles que, por infelicidade, tenham fogo em casa.

Approvaçao de estatutos

Foram na quinta feira á assignatura regia os alvarás, approvando os estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra e Montepio Conimbricense Martins de Carvalho.

Nomeação

O sr. Bispo Conde, d'esta diocese foi nomeado socio de honra da academia de Bellas Artes de S. Fernando de Hespanha.

Preciosidades

Dizem as *Novidades* que está orçado em 200 contos de réis o palacete em que o sr. dr. Ayres de Campos tenciona transformar o collegio do sr. Thomaz, na rua da Sophia d'esta cidade. Uma das principaes partes do edificio está destinada a museu, galeria quadrcs e bibliotheca.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Julia, filh., de Francisco Simões e Maria da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de enterite chronica no dia 18.

Antonio Delgado Correia de Carvalho, filho de Ignacio Delgado e Maria Candida, de Santa Marinha, de 65 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa no dia 19.

Eduarda Ernestina, filha de José Joaquim Brandão e Anna Joaquina, de Midões, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca (insufficiencia mitral) no dia 20.

Solima, filha de Fernão Augusto Paiva e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite no dia 21.

José Maria Mesquita, filho de Antonio Fernandes Mesquita e Candida Pereira de Miranda, da Figueira da Foz, de 52 annos. Falleceu de pneumonia dupla no dia 22.

Lucilla Zulmira Pereira de Lemos, filha de Francisco Pereira de Lemos e D. Eduarda de Figueiredo Lemos, de Aveiro, de 8 annos. Falleceu de escarlatina no dia 22.

Leocadia Jesuina Gomes, filha de paes incognitos, de Torres Novas, de 90 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:308.

A batota no Porto

O nosso collega da Gazeta de Noticias continua numa campanha altamente moralisadora, denunciando ás auctoridades do Porto a existencia de muitas casas de tavolagem, indicando-as e os nomes dos individuos que exercem aquella honesta profissão, entre os quaes figura até um official do exercito!

As justas reclamações do nosso collega não tem sido attendidas, como é de esperar neste paiz, e têm chovido sobre elle as ameaças dos que se sentem prejudicados pela attitude levantada da Gazeta de Noticias.

Não conseguirá coisa alguma com a sua honrada campanha; todavia, os homens de bem saberão apreciar a sua energia e de-sassombro. E neste paiz, só ha a contar com o applauso dos honestos quando se travam luctas de moralidade. As auctoridades, essas, se não protegem descaradamente a botota e outras profissões indignas, envolvem-nas em o manto protector da sua indiferença.

Eleições

Anima-se e discute-se acaloradamente a campanha eleitoral. Em Lisboa está tudo a postos. Cada um trabalha pela sua causa, prometendo, empenhando-se, etc, para afinal nada cumprir.

Alegrem-se os amigos da bambuchata, que está proximo o reinado da folia!

Os prussianos ricos

O maior contribuinte do reino da Prussia é um cidadão de Barmund, cuja renda em 1892-93, se elevou a mais de 10.000.000 marcos, ou sejam 3.182.800.000 réis ao cambio corrente, e que paga de imposto de rendimento 430.000 marcos (125.560.000 réis)

Segue-se a este, em riqueza, o celebre Krupp, inventor do canhão do seu nome e proprietario das importantes fabricas de Essen, que tem um rendimento de 7.190.000 marcos (2.099.480.000) e occupa o terceiro lugar nesta collecção de millionarios, o banqueiro Rotschild que tem um rendimento de 5.840.000 marcos, ou 1.705.280.000 réis.

A Batalha

Temos recebido com muita irregularidade este nosso collega da capital. Rogamos a sua attenção para tal facto.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

O tribunal della Comarca

Virgilio tinha-se-lhes tornado suspeito por causa dos seus arroteamentos. O trabalho parecia sedicioso aos homens de preguiça eterna.

Os arroteadores da campina eram encommodados todos os dias com vexações arbitrarias; e como estes, confiados na justiça da sua causa, pronunciaram um dia palavras de indignação, mandaram contra elles uma esquadra de soldados para reprimir a revolta do trabalho obstinado.

Os arroteadores, obrigados a fugir e a abandonar o seu trabalho, tomaram uma resolução extrema. Virgilio reuniu-os e disse: —Irmãos, roubam-nos ao mesmo tempo as duas coisas que fazem viver o corpo e a alma: o pão e a liberdade; iremos en-

Mais uma eleição á monarchica!

Está emfim decretado este phenomeno inconstitucional, por extemporaneo, para o dia 15 do proximo mez d'abril que se verificará, se, como se diz vulgarmente, o prégador não mentir, vista a tardança.

Tem sido commentado este annunciado apparecimento pela imprensa de todas as côres a seu modo, e na verdade o caso presta-se a todo o commentario menos lisonjeiro para o poder.

Um acto exorbitante, venha d'onde vier, merece sempre o stygma, nunca o silencio e o respeito. Pela nossa parte nem sabemos bem com que comparal-o.

Se o comparamos com uma peça theatral que se quer representar, achamos que, depois de passado tanto tempo, desde que se devia levar á scena deve estar ensaiado com todo o primor constitucional, e quando chegar o seu dia deve ser desempenhado magistralmente e ficar registado como um successo monumental, maravilhoso mesmo em materia eleitoral, a despeito da praxe constitucional em processos identicos e nos demais respeitantes ao mesmo systema, do qual os seus defensores interesseiros tanto tem abusado!

Se o comparamos com um parto de um ente animal, depois de uma gestação prorogada, ou com um ovo no chôco demorado além dos periodos costumados, afigura-se-nos que pôde vir para ahi á luz, um animal informe, monstruoso e repellente, ou alguma ave de mau agouro, como um corvo, um milhafre, o que não seria para estranhar porque para o nosso malfadado paiz tudo corre mal agourado, de ha muitos annos, nem já se espera melhor fortuna tão cedo, pois a constante observação tem mostrado ao paiz e ao estrangeiro que tudo corre sem a regularidade precisa em politica, como em administração, em moralidade publica, como em moralidade domestica e particular, e que por tão errado caminho tudo se encaminha a um precipicio perigoso e fatal talvez.

Aos erros dos governantes ajuntam-se os erros e os desvarios dos governados, que são tantos e tão lastimosos que chegam a nausear os homens de bom senso e pensadores—que são os menos—e ainda, mais um egoismo e um indifferentismo, que com os demais desatinos nos impellem para uma ruina fatal, se não tomámos outro norte, ou não vem uma circumstancia qualquer em auxilio

contral-as noutra parte. Ha bem perto de Roma asylos inexpugnaveis onde nada teremos a recear; nem os carabineiros de Roma nem os esbirros da Austria. Iremos viver na floresta de Viterbo, que cobre montanhas e precipicios, ou nas margens do lago Vico, ou nos desfiladeiros etruscos, em frente de Ponte-Centino, do outro lado de Paglia, ou nos valles profundos dos Riccorsi, ou sobre as montanhas escarpadas de Bolsena e de San-Lorenzo. Teremos a caça e a pesca, como as tribus nomadas das primeiras edades; teremos para tenda de descanso o largo tecto dos carvalhos dos Apeninos. Não podemos já esperar justiça, mas teremos sempre uma patria que é nossa mãe, e que pôde alimentar seus filhos e dar-lhes a liberdade das montanhas, que lhes é roubada na cidade.

Os trabalhadores responderam com gritos entusiastas, e Virgilio, estendendo para elles a sua mão direita, disse-lhes:

—Esperae, que eu serei vosso chefe quando fôr occasião!

Esta resolução de Virgilio era um acto de desespero, uma especie de suicidio.

Para se elevar á altura de lady Stamley, o agricultor d'Albano tinha concebido um plano mara-

de todos os que vivem oprimidos, cujo numero mal pôde calcular-se.

Se pois se não gorar o acto annunciado de uma eleição livre e honesto—á monarchica—terá de realisar-se sem mais delonga e veemente desejo dos jornalistas e não jornalistas, que tanto o tem reclamado e todos sabem d'antemão como elle ha de ser executado e os seus provaveis, senão certos resultados, para melhorar as condições precarias e assustadoras da patria e dos povos.

A não ser o cumprimento tardio e injustificado de uma formula, que nos fica muito cara e que só, como formula, não vale a pena, cremos que a nação tanto ganhará com a eleição da camara e com a sua reunião, como com a sua ausencia, poderá apenas aproveitar para aquellos monarchicos que pretendem ser empregados e para os dos mesmos que aspiram a melhores collocações; para o bem geral nada.

Mas o paiz não pôde continuar ou não deveria continuar a viver de ficções e subtilizas, como vive ha muito, em prejuizo seu, carece de vitalidades, no sentido mais conducente ao seu bem estar e com effeito, no dizer dos melhores publicistas, o meio mais seguro de julgar-se qualquer forma politica é que mais convém a uma dada nação é attender aos seus effeitos, se a nação prospera com elles essa forma deve conservar-se, se ao contrario, pelo decorrer do tempo e pelo curso dos successos essa nação decahe, moral, economica e financeiramente e em vez de melhorar e progredir, peiora e retrograda, outro systema, dizem elles, deve tentar-se, se essa nação não está resignada a perder a sua independencia e a ser escrava.

Não sabemos o que podem esperar das novas côrtes aquelles que com tanta persistencia e tenacidade tem reclamado do governo a eleição que elle não desejava fazer.

E' sabido que os elementos heterogeneos que entram na composição do systema monarchico constitucional são distinctos, mas essa trindade encerra-se num só que absorve os outros que facilmente se deixam arrastar e absorver, e que assim, só é convertido em lei o que esse poder quer.

Se não assim, como é o poder legislativo que é da mais alta importancia para a prosperidade das nações, quando é organiado livre e honestamente e mediante um recenseamento justo e legal, torna-se nullo quando é formado á custa de violações, violencias e fraudes; ora ninguem espera que

vilhoso que devia dar-lhe esta gloria e esta nobreza prometidas aos grandes designios cumpridos. De repente, este sonho de generosa ambição desvanecia-se: mãos impias quebravam a relha da sua charrua; o grande cultivador da campina tornava-se n'um camponez vulgar, digno, quando muito, do amor d'uma rapariga de Subacio ou d'Arícia. Cavava-se um abysmo entre lady Stumley e Virgilio.

Virgilio, comtudo, não podia abandonar a villa sem communicar o seu projecto aventureiro á mulher que dominava a sua existencia. Teve com ella uma conversação, e, logo ás primeiras palavras, pareceu que lady Stumley não aprovava completamente a sua determinação.

—Virgilio, disse-lhe ella com tristeza, os dias vão estando maus em volta de nós; páiram no ar presagios sinistros; eu nem sei bem que dia de amanhã me está reservado a mim, a mim, uma mulher que não faz mal a ninguem e que está rodeada de tão perigosos inimigos. Que occasião procura, pois, para me abandonar! Acredita que me restam muitos amigos no mundo?

—Milady, respondeu Virgilio no cumulo do espanto, as suas palavras são para mim um pro-

as côrtes em perspectiva representem realmente o papel nacional que lhes cumpre, mas sim e sómente a vontade do governo, qualquer que elle seja, e por isso muito dispensavel, se por uma fatalidade, com a presença, ou na ausencia das côrtes estamos em dictadura permanente; ora para isso não são precisos reclames nem esforços.

Taboa, 25 de março de 1894.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Lágrimas de poesia

Está para breve a publicação d'um livro, assim intitulado, de que é auctora a ex.ª sr.ª D. Angelina Vidal, livro, que a distincta escriptora dedica a todas as pessoas e amigos que a tem auxiliado.

Noticias diversas

Foram na quinta feira á assignatura os alvarás approvando os estatutos das seguintes associações: Soccorro Mutuo dos Empregados no Regimen dos Tabacos, de Lisboa; idem, José Arroyo, para ambos os sexos, do Porto; Monte-pio dos Actores Portuguezes, Associação de Classe dos Tanoeiros de Gaya.

Foi exonerado, a seu requerimento, do logar de 3.º substituto do juiz de direito d'Anadia, o sr. Leonel Ferreira Portella.

Tambem foi exonerado, a seu pedido, do logar de escriptão e tabellião da comarca de Ancião, sr. Jayme Peixoto Leitão, e nomeado para o mesmo logar o sr. Acdré Gonçalves.

A sr.ª D. Rosa Vianna foi nomeada professora dos trabalhos manuaes do sexo feminino, na eschola industrial Campos Mello, da Covilhã.

O monte-pio das alfandegas, no anno findo, augmentou o seu fundo permanente em 2:413.303 réis, ficando em 107:645.166 réis. A receita foi superior á do anno anterior em 1:058.840 réis. As pensionistas receberam 54,875 por cento ou mais 3,975 do que haviam recebido no anno de 1892. Tem actualmente 200 pensionistas e 278 socios.

fundo mysterio. Que! tem inimigos!... corre perigos!... receia pelo dia d'amanhã!... Mas então não está collocada, pelo seu nome e pela sua posição, sob a mais alta protecção que uma mulher pôde ter em Roma e em toda a parte, sob a protecção da bandeira ingleza? Basta-lhe dizer uma palavra ao seu embaixador e os seus inimigos desapparecerão. Não tem nada que recear, milady, das leis d'este paiz. Todos os da sua poderosa nacionalidade são respeitades em toda a parte; a liberdade ingleza acompanha-vos e segue-vos sobre terra e sobre o mar. Milady, não comprehendendo nem a sua tristeza nem os seus receios; mas se v. ex.ª não se dignar dar explicação a um servo indigno, inclinar-me-ei sempre diante de Vossa-Gracia; não interrogarei mais, e velarei.

—Virgilio, disse lady Stumley com uma profunda melancholia, se me calo hoje, o tempo responderá por mim e depois saberá tudo. Aconteça o que acontecer, saiba-o bem, Virgilio, nada no mundo me é tão grato como a sua affectuosa dedicação.

Lady Stumley apertou a mão de Virgilio e retirou-se logo para lhe occultar as lagrimas; Virgilio levou a mão aos labios, como que

O rendimento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste no mez de fevereiro proximo passado foi de 50:273.140 réis, sendo em passageiros 14:179.570, e em mercadorias 36:093.570 réis. Rendeu menos 3:051.955 réis do que em egual periodo do anno passado.

O jornal medico inglez The Lancet dedica aos apaixonados do sport a seguinte estatistica de desastres occorridos em Inglaterra no primeiro trimestre d'este anno, no jogo do foot-ball: 15 fracturas de perna, 6 fracturas de clavicula, 1 choque cerebral, 1 fractura de omoplata, 1 fractura do braço, 5 deslocações do hombro, 1 deslocação do joelho e mais 6 ferimentos diversos não especificados. 15 d'estes casos produziram a morte.

Do primeiro trimestre de 1893 a estatistica do jornal The Lancet regista os seguintes casos:

2 choques com vibração da espinha dorsal, dos quaes um teve por effeito a fractura de tres costellas, 1 choque cerebral, 1 fractura de tibia, 6 fracturas da perna e 15 fracturas do braço, resultando d'estes desastres a morte de 5 individuos.

Foi prorogado novamente, até 30 de junho, o prazo para a apresentação dos estatutos que as diversas associações tem de reformar em harmonia com o decreto de 28 de fevereiro de 1891.

Brie-à-brac

—André!
—Meu senhor.
—Onde puzeste a carta, que deixei ha pouco no meu escriptorio sobre a meza!
—Fui deital a no correio.
—Valha te Deus, paratata! Pois não viste, que ainda não tinha sobrescripto?
—Vi, sim, senhor; mas julguei que não a tinha sobrescriptado, de proposito para que não se soubesse a quem escrevia.

—O que é isso, compadre? por quem andas de luto?
—Por meu sogro, que morreu ha oito dias.
—Ora! um homem tão novo ainda estás de certo inconsolavel...
—Estou, sim, compadre... E vê tu se não tenho razão: ainda ficou minha sogra...

para recolher a impressão ainda quente da mão de lady Stumley. Quando tornou a ver os seus trabalhadores, Virgilio disse-lhes: —Irmãos, estejam promptos a toda a hora, e quando virdes a minha cinta vermelha fluctuar no cimo d'este choupo, reunam-se todos aqui, que em seguida iremos juntos ao nosso destino!...

XI

A benção dos cavallos

A condemnação de Paulo Gréant assombrou todos os seus amigos; a principio acreditaram na sua culpabilidade, duvidaram depois e terminaram por admitir unanimemente a innocencia d'aquelle rapaz de tão nobre caracter.

A mocidade liberal, discutindo aquelle caso nas suas conver-pronunciando certos nomes, embora em voz baixa, citando certas influencias occultas ou odios mal disfarçados, rasgou violentamente no seu tribunal a sentença da Comarca, e manifestou-se uma surda exasperação entre os chefes d'aquelle partido.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frairia n.º 11, proximo á rua dos Sapateiros. — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

SELLOS USADOS

250 **C**ompra-se, os de D. Maria 5 réis a 530, 50 réis a 600 e os de 100 a 33500. Pagam-se aos melhores preços todos os outros sellos de antigos reis de Portugal, bons.

Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, se diz.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realizados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
 José Marques Ladeira
 Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE
ADRIANO DOS SANTOS
 13—Rua Martins de Carvalho—13
 Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS
 Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo affiançar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, miudezas, etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA
 R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Receheu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes será muito reconhecido.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro, e os 2.ºs premios nos campeonatos de Portugal e internacional promovidas pelo Club velocipedista do Porto durante as festas henriquinas.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.º*, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inextinguivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em horrochas occas e pneumaticas—ultimos modelos.—Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges—117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas—*Papillon*—que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e acceptam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos)—Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123—unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

FAZEM-SE Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)

SERIO VEIGA
 FABRICANTE DE
 CARIMBOS DE BORRACHA
 RUA DA SOPHIA
 COIMBRA

GRAVURAS EM MADEIRA
 TAES COMO:
 Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

DIPLOMAS

A preto e a côres
 Imprimem-se na
 TYP. OPERARIA
 COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE
MESSEGERIES MARITIMES



215 **P**aquetes a sair de Lisboa:

Cordovan—A 3 de abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a fillos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvias com seus fillos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno..... 2\$400
 Semestre.. 1\$350 Semestre.. 1\$200
 Trimestre.. 680 Trimestre.. 600

Da tribuna para o tribunal

O jornal a *Vanguarda*, todos os dias e cada vez mais e melhor, justifica o seu honroso titulo e o seu bom nome.

Austera e corajosa, vemol-a caminhar á frente e commandar com o seu alto brado de justiça e nobre exemplo de independencia a pequena, mas brilhante, pleiade de jornalistas conscienciosos e ousados, que, na Imprensa, cheios de abnegação e com denodo, combatem e agoitam as immoralidades e os crimes do nosso tempo, e procuram, em nome da verdade, a bem da justiça, em defeza dos interesses e da honra nacional, queimar as chagas, cauterisar as podridões e castigar os vicios, que tão fundamente corroem, largamente se propagam, e espalham nas altas classes da nossa decadente e pervertida sociedade, principalmente nas altas regiões da *politica official*, e entre as mais *consideradas* e preponderantes personalidades, que dominam a vida economica e financeira do Estado, como se fóra um monopólio de parasitas, que dirigem, e arrastam os *partidos* e as *facções monarchicas*, como se fossem bandos de escravos, legiões estipendiadas, sujeitas ao seu mandado incondicional e absoluto, postas ao seu exclusivo serviço nas suas baixas e especuladoras operações. *Operações bem combinadas*, lhes chamam, ás quaes não faltam por certo os calculos escuros do egoismo partidario e as malignas e tenebrosas suggestões da ambição pessoal insaciavel.

Para muitos dos nossos homens publicos, chefes e poderosos influentes do partidario monarchico constitucional, ha muito que a *politica* deixou de ser—a sciencia do Estado, a arte de bem governar os povos; e a *administração*, tal qual a concebem e praticam os nossos desastrosos governantes, está longe, muito longe, de significar a sciencia e a arte de tornar felizes e prosperas as nações, conservando e multiplicando os seus recursos e preparando o seu progressivo desenvolvimento, em toda a ordem de condições e garantias de existencia social.

Para *elles* politica e administração não passam de ser mais do que um complexo de operações mysteriosas e *bem combinadas* em proveito proprio e de alguns amigos, um *habilitoso* processo de enriquecer rapidamente e de deslumbrar com o falso esplendor das suas riquezas a turba dos seus adulares, de ofuscar a multidão, espantada e confun-

dida deante de tão *prematura* opulencia e *milagrosa* prosperidade; as quaes contrastam singularmente com a decadencia, miseria e ruina d'este paiz, com as vergonhas, descredito e deshonra d'esta infeliz Nação Portugueza, victima dos erros, abusos e crimes dos seus governantes, associados afim de a explorarem, e exaurirem inteiramente de recursos e, o que é peor e mais atroz, de brios e dignidade moral para reagir em massa, cahir sobre elles e esmagal-os com o poder indomavel da sua força e energia revolucionaria.

Para onde appellar?

Para a imprensa?

Debalde poderia hoje fazel-o a Nação; e que o fizesse, seria inutil.

Uma parte da imprensa vive assalariada e retribuida pelos governos; a que se não vende, deixa-se illudir e arrastar por espirito e compromissos partidarios.

Jornaes ha que, libertos do espirito partidario governamental e sem compromissos de qualquer natureza, levados todavia pelo espirito mercantil e cedendo talvez a compromissos pessoases com este ou aquelle ministro, receiosos d'essa perseguição systematicamente organizada e mantida contra a liberdade d'imprensa, resolvem, como prudente e, por isso, commodo guardar silencio; e se as circunstancias e os clamores da consciencia publica os obrigam a denunciar abusos e escandalos, a commentar erros e crimes revoltantes, a fustigar e a corrigir, com vigor e austeridade, repugnantes immoralidades, crimes inauditos, falla com hesitações e reservas, e disculse frouxa e timidamente, como quem se arreceia da verdade e treme da justiça.

A minoria, porém, d'aquelles, e á frente d'elles a *Vanguarda*, que tomam sempre e em tudo a responsabilidade de fallar alto e bom som, de um modo claro e positivo, de encarar os factos como elles se passam, de liquidar os acontecimentos, ou se digam erros, ou se chamem abusos escandalosos, crimes inauditos, nas suas causas e effeitos, nos seus factores e circunstancias, sem occultar nomes, sem esconder pessoas, sem contempções nem affectos, apontando designadamente com o dedo os seus auctores, cúmplices e coniventes, sejam quaes forem, valham o que valerem, possam o que poderem,—contra esses jornalistas forjaram os governos d'el-rei e os partidos da monarchia um raio fulminante de terminio—a condemnação e a multa, e mandaram levantar, com os escombras da velha e maldita inquisição, da sombria e horrenda *bastilha* monarchica, uma fortaleza

de guerra, para encarcerar a liberdade de fallar e escrever, agrihoar o pensamento, tolher ainda as mais justas e soberanas manifestações da consciencia.

Ha, porém, espiritos de tal e tão rija tempera, que os raios da condemnação e da multa não conseguem ferir, e nem sequer assombram.

Olham impavidos para os instrumentos da tortura inquisitorial com que os ameaçam; encaram sem tremer a sombria fachada da moderna *bastilha*; transpõem com tranquillidade e altiveza as portas do carcere para onde os arremessaram a arbitrariedade contra a justiça e a violencia da força contra o direito; lançam nos cofres da policia, avida de dinheiro, e nas varridas arcas do *erario* a extorquida multa, com a qual os opulentos resolveram agravar a sua honrada pobreza e affrontar a honestidade do seu trabalho, e assim encarcerados, torturados, espoliados persistem nas suas convicções e nos seus propositos, e firmes no seu posto de honra, sem temores nem desalentos, heroes aprisionados pelo inimigo, martyres gloriosos na religião da Democracia, continuam a prestar fervoroso culto á liberdade do pensamento e ás soberanas manifestações da consciencia.

ENTYDIO GARCIA.

Kossuth

De Buda-Pesth chegam noticias das manifestações com que foi recebido o corpo do heroe da Hungria e das exequias feitas ao illustre exilado de Turin. Sente-se commovida a nossa alma ao ler a descripção da passagem do seu funeral pelo reino de Santo Estevam. O povo hungaro abandonava todas as suas occupações para correr ás estações do caminho de ferro onde passava o cortejo funebre a prestar homenagem ao grande patriota.

E' que o povohungaro sente nas suas veias o sangue vigoroso d'essa raça slava a quem no futuro está guardado um importante papel nos destinos da Europa, e parece que o instincto o chamava a retemperar o seu patriotismo e a sua alma crente nos exemplos d'aquelle grande morto que para a libertação da Hungria ha de no futuro ser o labaro que guiará um povo inteiro aos campos da batalha, e para todo o slavo será tambem uma recordação gloriosaa.

A subscrição aberta em Buda-Pesth para se erigir um monumento nacional a Kossuth atingiu em pouco tempo a réis 90:000.000.

E' calculado em 50:000 o numero de estrangeiros que foram a Buda-Pesth na occasião do enterro de Kossuth.

A campanha da «Vanguarda»

Dos recessos d'uma syndicancia official, feita aos actos da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, quando nella eram *senhores* os inclitos Marianno de Carvalho e Marquez da Foz, tem a *Vanguarda* extrahido um libello espantoso, valentemente exposto e desassombadamente sustentado.

Nunca em o nosso paiz se levantou uma campanha tão honrada e tão justa. A *Vanguarda*, com aquella ferrea energia e levantada hombridade que todos lhe conhecem, tem feito contorcer-se debaixo do seu escarpello implacavel um dos principaes factores da ruina da Companhia,—o sr. Mariano de Carvalho. Todo o paiz o conhecia; todos contavam d'elle historias deprimentes e vergonhosas, que num paiz honesto seriam suficientes para o nivelar com a lama; mas apresentar com a nitidez da *Vanguarda*, com o brilho indefectivel que acompanha a evidencia, as tramoiadas inauditas, os processos inconfessaveis que concorreram para a escandalosa opulencia do mais escandaloso homem publico do nosso paiz, ainda ninguem o tinha feito.

Cabe esta gloria á *Vanguarda*, empenhada numa questão de alta moralidade, que bem merece do paiz inteiro.

Promoveu contra ella *trinta e seis* querellas o sr. Mariano de Carvalho; tenta abafar com papel sellado e condemnações draconianas a voz de justiça que lhe fustiga a consciencia e lhe perturba o cerebro...

Não é, porem, de pussillanidades o nosso valente collega da *Vanguarda*; ás querellas movidas responde com um *processo criminal*, um *processo civil* e um *arresto na quinta de Azeitão*, sem prejuizo da execução moral que o sr. Marianno vae soffrendo nas columnas do jornal, dia a dia.

Para occorrer as despesas judiciais, abriu a *Vanguarda* uma subscrição publica; é um apello á consciencia do paiz; mostre-se, ao menos, que, apesar de colossal, a Deshonestidade não absorveu ainda a Honradez.

O conflicto com a França

Não estão, por emquanto, de todo aplacadas as difficuldades levantadas entre o nosso governo e o da França, por causa da desgraçada questão da Companhia Real. Confirma-se que, a nosso favor, interveiu no conflicto o embaixador de Hespanha, dando-se como certa a paz, formulando-se um accordo amigavel. Oxalá que assim seja; mas estamos—com franqueza—tão descrentes dos homens politicos que dirigem os altos destinos da nação, que acreditamos que tudo isto ainda por aqui não fica... e que o melhor está para vir. E se assim fôr é contar que seremos nós que havemos de soffrer as consequencias d'uma politica de syndicanos e falcatruas, que se escusa—para as suas *gentilezas*—na auctoridade do throno e da *Carta*...

Sellos postaes

O proximo paquete que parte para Loanda leva para aquella cidade os novos sellos postaes com a effigie de sua magestade el-rei.

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu—*Medico*.

Dr. José Jacintho Nunes—*Proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva—*Jornalista*.

José Pereira Sampaio—*Jornalista e industrial*.

×

São candidatos pelas provincias:

Evora—Joaquim Pedro de Mattos—*Proprietario e commerciante*.

Beja—Dr. Manuel de Brito Camacho—*Medico*.

Odemira—Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes—*Medico e proprietario*.

Olivaes—Dr. Horacio Esk Ferrari—*Medico*.

Faro—Thomaz Antonio da Guarda Cabreira—*Engenheiro*.

Portalegre—Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada—Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochio de Cabanas*.

×

E' candidato por accumulção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

FERROS Á TIRA

Por causa do caso horrendo
Da *pastellada* nefanda
Anda em raiva atroz ardendo
O fariundo Miranda
—Oh! Se anda...

Desde Paranhos a Faro
E de Sernache á Irianda
Tudo sabe o caso raro
Que succedeu ao Miranda
Só d'uma banda...

Elle dá pulos de corça,
Jura fazer-nos em pó,
Pra mostrar a sua força
...D'uma banda só.

—Vae pôr-nos uma demanda,
Torturar-nos em supplicio,
E arrasar-nos a quitanda
Com a pá do seu officio,
Que naquellas mãos cahtas
De padre o picareasco
Faz rosquinhas bem bonitas
Pr'os freguezes do pão fresco...

Se se escama—é agora vel-o...
Zás! Traz!

—Arruma pilota
E que valente que é ella!
A quem pretenda comel-o
—E' o *pendant* da tal que o pello
Tosou em Aljubarrota
Aos soldados de Castella.

—Levanta a pá com furor
Nas mãos callosas e duras,
E d'uma só bordoadá
Eis que corta ao *Defensor*
Deseseto assignaturas!...

—Safa! Que grande *forçada*!

Interesses e noticias locais

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu sabbado, 31 de março, a assembleia geral d'esta associação, para representar a direcção da Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta afim do Comboio mixto n.º 18, que sae do Porto para Aveiro, chegue a Coimbra, e para que a hora de partida do Porto seja alterada de forma que chegue a esta cidade pelas 12 horas da manhã, para que os passageiros que vierem a esta cidade tractar dos seus negocios tenham tempo de effectuar as suas transacções e seguirem no comboio mixto ascendente n.º 2 que passa nesta cidade ás 4,5 horas da tarde; e ainda para que a Companhia da Beira Alta altere o seu comboio mixto n.º 6, que sae de Mangualde ás 9,45 da manhã, para chegar á Pampilhosa de maneira que cruze com o comboio vindo d'Aveiro.

A assembleia approvou duas representações em que se tracta o assumpto com bastante clareza, e que evidenciam a conveniencia para esta cidade e o minimo prejuizo para a Companhia.

Em outros numeros tractámos já desenvolvidamente este assumpto, e por isso hoje limitamo-nos a louvar a Associação Commercial pelo seu procedimento e a pedir-lhe que não descure esta questão nem desanime nas suas sollicitações pois os interesses d'esta cidade exigem a sua preveança e sollicitude.

O *Defensor do Povo* nestes e noutros assumptos em beneficio d'esta cidade estará sempre ao lado da Associação Commercial.

Enferma

Encontra-se bastante doente a esposa do nosso amigo e correligionario sr. Quintans Lima. Sentindo os seus encommodos appetecemos-lhe um breve restabelecimento.

A Philantropica

Informam-nos de que se procederá brevemente á eleição dos corpos dirigentes da Philantropica, na qual só tomarão parte os individuos inscriptos nas listas que estão patentes nas casas Paula e Silva, José Guilherme, e Antonio Madeira.

Todos os inscriptos, por esse facto, são considerados socios sem mais exigencia ou formalidade até posterior deliberação da direcção, com previa approvação da assembleia geral.

Nessa mesma reunião tomar-se-hão outras providencias sobre o mesmo assumpto.

Pela nossa parte folgamos com a nova, e fazemos votos para que se reorganise, e entre numa nova era de prosperidades, essa sympathica e utilissima instituição, que tem por unico fim auxiliar os desherdados da fortuna—os que o destino arrojou á treva do infortunio, e luctam por um raio de sol que lhes alegre a alma.

Os bons, os que vibram ainda ao sentimento suave da caridade, applaudirão e acompanharão, por certo, a ideia generosa d'esse grupo de academicos que metteu hombros á empresa de restabelecer a Philantropica.

E' esse grupo, altamente sympathico, credor de todo o elogio e digno de todo o auxilio.

Paschoa

A Paschoa da Ressurreição que este anno foi a 25 de março não mais tornará a cair em igual dia, senão nos annos de 1951, 2033, 2046, 2057, etc.

De fórma que só d'aqui a 57 annos, teremos a Paschoa no dia 25 de março.

Regresso

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo e illustre cathedratico da nossa Universidade, sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, redactor politico do nosso jornal. Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa e seu filho Manuel, estudante do 2.º anno juridico.

Tambem regressou do Porto, com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhos, o nosso querido amigo e redactor d'este jornal, sr. Augusto de Mesquita.

A todos, os nossos cumprimentos de boas vindas.

Despeitos

Na sessão da Associação Commercial de Coimbra, que se realizou sabbado, 31 de março, á noite, o sr. Antonio José de Moura Bastos, a proposito da redacção da acta da ultima sessão, fez reparo e provocou uma votação da assembleia que lhe foi desfavoravel.

O sr. Moura Bastos pediu a sua demissão de socio, o que devéramos estranhamos e muito sentimos; estranhamos que o sr. Moura Bastos, espirito ilustrado, se deixe assim levar a reboque de uma politica mesquinha e reles, que para ahí dirige os destinos d'este concelho, e que todos conhecem pela pittoresca denominação de *jaquetas* ou *incriveis governamentais*, tendo por seu chefe o sr. Ayres de Campos.

O sr. Moura Bastos, cuja dedicação a um amigo, o obriga a seguir os *jaquetas*, deveria emancipar-se e não se prestar a ser instrumento de politiquices que muito depõem contra a sua illustração e bom senso.

O despeito de lhe regeitarem o celebre voto de louvor ao sr. Ayres de Campos provocou a questão sem nenhuma importancia, que aproveitou para se despedir da Associação Commercial que muito o respeitava e considerava.

O sr. Moura Bastos foi precipitado, dando causa a censuras que poderia ter evitado.

Emancipe-se, sr. Bastos, e fuja d'esse circulo pequenino e mesquinho de uma politica que o asphixiará, se continúa a prestar-se aos papeis de votos de louvor e quaesquer outros que lhe distribuem.

Joaquim Pessoa

Deu á luz, uma robusta e encantadora creança do sexo masculino, a esposa d'este nosso dedicado amigo e correligionario, a quem sinceramente felicitamos.

Companhias de Seguros

Recebemos o relatorio e contas das Companhias de seguros *Tagus, Reformadora e Probidade*.

A primeira accusa o seguinte movimento em 1893:

Effectuaram-se 1:530 apolices novas, de seguros terrestres, cujos premios, na importancia de 8:305\$125 réis, sommados com as annuidades anteriores, produziram a cifra de 63:943\$480 réis.

Em seguros maritimos realizou esta companhia 2:026 contractos, recebendo de premios réis 24:038\$571.

Os prejuizos pagos durante o mesmo anno montaram a réis 30:022\$705, e os lucros liquidos importaram em 37:298\$505 réis.

A companhia *Reformadora*, não foi feliz em 1894.

Os sinistros que teve de pagar consumiram-lhe todos os lucros.

No entanto é para reparar o progredimento lisongeiro que esta companhia vai adquirindo.

Quanto á companhia *Probidade* foi bastante feliz nas suas transacções, relativamente aos demais annos.

Esta companhia accusa um movimento bastante regular.

A receita elevou-se a réis 67:756\$602, ou mais 24:923\$445 réis do que em 1892.

Apezar da importancia dos sinistros que pagou, a receita chegou para eliminar o deficit de 1892, 19:119\$898 réis, apresentando ainda um lucro liquido de réis 287\$594.

Estes resultados são muito lisongeiros e fazem nos acreditar numa prosperidade muito proxima d'esta companhia, a quem uma má estrella parecia guiar.

Enlace

Consorciou-se na segunda feira na Sé cathedral a filha do sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leonor Portocarrero da Camara Mello Cabral, com o sr. Adolpho Cezar de Pina, tenente de engenharia.

Foram padrinhos dos nubentes os srs. marquez do Fayal e Filipe de Vilhena.

Aos noivos desejamos uma perenne felicidade e ao sr. dr. Philomeno em especial enviamos as nossas felicitações.

Visita

Está nesta cidade o sr. João Mendes Alçada de Paiva, respeitabilissimo industrial da Covilhã, que vem a Coimbra tratar de negocios da sua importante casa fabril. Segue ainda esta semana para Lisboa com seu filho o nosso amigo sr. João Alçada Mouzaco, indo áquella cidade apresentar as amostras dos productos da sua fabrica, para a proxima estação de inverno.

O sr. João Mendes Alçada de Paiva é socio gerente da firma Alçada & Mouzaco, que ha muitos annos tem deposito de lanificios nesta cidade, onde conta muitos e dedicados amigos.

Herculano Costa

Falleceu em Anadia, victima d'uma febre typhoide, este desditado e sympathico academico, que frequentou, em a nossa Universidade o 2.º anno de preparatorios medicos. Herculano Costa, caracter d'eleição e rapaz intelligente, era muito estimado pelos seus condiscipulos que viam nelle um camarada leal e exemplar.

Consta-nos que os condiscipulos vão reunir para deliberar a melhor forma de patentear a sua homenagem a este bello rapaz roubado na primavera da vida aos carinhos da familia que o idolatrava e dos amigos que o estremeciam.

A familia do desventurado academico enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Contribuição industrial e renda de casas

Para tomar conhecimento das reclamações ácerca dos predios urbanos que ficaram devolutos no anno findo, reúne hoje a junta fiscal das matrizes d'este concelho.

Ámanhã, 6, reúne a junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho para nomear os informadores louvados que não de funcionar este anno.

Lutuosa

Estão de luto, por fallecimento de sua irmã e mãe, os sr. Francisco José Paulo, José Horta da Silva e Alexandre Horta, a quem enviamos sentidos pezames.

Está tambem de luto o sr. Joaquim Gualberto Soares, da *Correspondencia de Coimbra*, por fallecimento de sua cunhada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Albertina Barbosa do Valle.

Carteira da policia

Para juizo

Foram presos e enviados para juizo Jayme Jorge, Alberto d'Oliveira e Silva e Margarida da Conceição, moradores nesta cidade.

O primeiro por ter recebido á consignação fazendas na importancia de 305:285 réis dos negociantes Antonio José Vieira, Francisco Vieira de Carvalho e Augusto Duarte Ralha e C.^{as}, as quaes vendeu, gastando em proveito proprio o producto da venda, e o segundo e terceira por serem comiventes.

O referido Jayme, foi preso em Leiria, aonde concluiu a venda das fazendas, sendo-lhe apprehendidos uns 56:000 réis de fazendas compradas em Lisboa e pagas em nome da amazia, Margarida da Conceição, dizendo esta, que para a compra d'essas fazendas pedira 70:000 réis por uma letra, citando como credor d'esses 70:000 réis um individuo de Leiria, que, interrogado pelo cabo n.º 7, em principio quiz sustentar a existencia d'essa divida, mas ultimamente terminou por declarar que a Margarida nada lhe devia, declaração que fez por escripto e que foi junta aos autos para juizo.

Fernando Caldeira

Levou a morte um dos nossos mais primorosos poetas, Fernando Caldeira, o espirito finissimo que teceu em estrophes d'oiro e crystal a deliciosa *Mantilha de renda*.

Quem aprecie as boas obras da litteratura moderna, deve reconhecer o alto valor das *Mocidades*, das *Nadadoras*, do *Missionario*, e da *Varina*.

De collaboração com Gervasio Lobato, escreveu o mallogrado Fernando a comedia *As medicas*, que ahí vimos pela companhia do Gymnasio, de Lisboa, e a *Madrugada*—o ultimo trabalho com que enriqueceu o repertorio do theatro de D. Maria.

A *Mantilha de renda* é, porem, o seu melhor livro.

Fernando Caldeira foi um caracter honestissimo, e um amigo leal para quantos se lhe prendiam pelos laços da estima.

Foi, por varias vezes, eleito deputado, tendo-o sido ainda na ultima legislatura.

Entre outros cargos publicos exerceu o de governador civil de Castello Branco.

Era chefe da repartição da redacção do *Diario das sessões* da camara dos pares.

Não ha uma mancha a enodoar a sua vida, nem uma sombra a empanar o brilho do seu talento.

Paz á memoria do delicadissimo poeta—que por muito tempo viverá em nossa lembrança, envolto no crepe da saudade funda com que o vimos partir,...

Jeronymo Osorio de Castro

Este nosso amigo de Mangualde, irmão do distincto poeta Alberto Osorio de Castro, acaba de ser promovido a alferes, indo servir em commissão no Ultramar. As nossas felicitações.

Correspondencias

Mangualde, 31 de março.

Realizou se, como tinhamos annunciando, na quarta feira, a missa suffraganda a alma do dr. Francisco d'Albuquerque Couto, na igreja da Misericordia. Foi muito concorrida, assistindo a ella as pessoas mais gradas d'esta villa.

Na quarta e quinta feira, chegaram os fabricantes da Covilhã, Gouvêa e S. Romão para o costumado mercado que aqui se realisa na quinta, sexta e sabbado, antes do primeiro domingo de cada mez. Os compradores porém é que poucos apareceram, concorrendo isso para que o mercado fosse tão desanimado, que muitos fabricantes se retiraram sem se estrear.

Esta feira foi uma das primeiras do paiz effectuando-se nella transacções de grande monta; porém, com as vias de comunicação que foram abrindo pondo em contacto os grandes centros do paiz, perdeu a sua importancia e não virá longe o dia em que se extinga.

A proposito, cumpre-nos aqui reproduzir uma queixa que ouvimos a todos os fabricantes e que os traz muito descontentes. E' o lançamento da contribuição industrial.

Na verdade, o sr. escrivão de fazenda, fundando-se não sei eu que regulamento ou lei, applica-lhes uma taxa exorbitantissima, que fará com que muitos se retirem e perca com isso Mangualde. Não queremos discutir se elles estavam esentos d'essa contribuição pelo facto de virem a uma feira que é franca, nem a razão do sr. escrivão de fazenda em applicar uma taxa fundando-se em que é *deposito* etc. etc. Não queremos discutir a razão de cada um, queremos, sim, mostrar que os habitantes de Mangualde, ou por elles a sua camara, visto ser a ella, como corporação popular, que cumpre zelar os interesses da terra, deviam intervir favorecendo quanto possivel, para que fossem attendidos, os fabricantes fazendo com que a taxa que lhes foi applicada este anno seja reduzida a metade nos annos seguintes.

Quando todos os municipios tratam de fomentar os interesses das suas localidades, não ficava mal ao de Mangualde intervir neste assumpto, que é importante.

Os fabricantes deixaram de concorrer á feira de Vizeu pelas exigencias de uns proprietarios que abusavam, levando-lhes rendas enormes pelas casas que necessitavam para fazerem o seu negocio. Com a sua retirada reduziram a grande feira de Vizeu a um insignificante mercado. Mangualde, que não tem nenhuma industria, e sendo a sua principal fonte de receita este mercado, os fabricantes e os compradores, soffrerá um golpe de morte se elles se retirarem. Ponderem isto os habitantes de Mangualde, e bom é antes remediar do que lamentar-se. O aviso ahí fica.

Os servicos agricolas principiaram já e a chuva dos ultimos dias tem animado muito a gente do campo pelo beneficio que lhe trouxe.

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 8 de abril de 1894, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e não podendo ter logar naquella dia ficará para quinta feira 12 do corrente, ás 8 horas da noite, no mesmo local.

Ordem dos trabalhos:—Nomeação de nova commissão revisora de contas do 1.º semestre de 1893.

O secretario da assembleia geral, Francisco Simões da Silva.

«A Folha do Povo»

Este jornal successor do *Trinta*, que, com os seus vigorosos artigos, fez gorar o celebre tratado de Lourenço Marques e que foi supprimido melhorou a parte tecnica, apparecendo com o seu n.º 4:213 muito modificado. A *Folha do Povo* conta já 16 annos de publicidade e é um dos diarios mais auctorizados do partido republicano.



Nova exposição

Está annunciado o dia 1.º de julho do proximo anno de 1895 para a realisacão d'uma exposiçào internacional de electricidade em Paris, que será instalada na casa das machinas do Campo de Marte e no palacio da Industria dos Campos Elysios. Entre outras novidades, annuncia-se a circulaçào no rio Sena, de barcos electricos.

Camara Municipal de Coimbra
Sessão ordinaria

15 de março

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.
Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.
Encarregou o vereador Araujo Pinto de colher os esclarecimentos necessarios para satisfazer as determinações da commissão districtal, relativamente ao serviço do abastecimento e consumo d'agua, para o effeito da approvaçào de um novo regulamento, votado pela camara.
Auctorizou a abertura de uma porta de serventia para a rua de entre muros na parede do jardim contiguo á casa da direcção das obras publicas.
Auctorizou o assentamento de tubagem de ferro, por conta do hospicio dos expostos, em parte da rua da Sá da Bandeira e no edificio do matadouro, em substituição da antiga canalisaçào d'agoas para o mesmo hospicio.
Resolveu tractar opportunamente da construcção de um cano de exgoto, junto á rua do Tenente Valadim, obra requerida por um proprietario.
Impoz as multas comminadas no regulamento do corpo de bombeiros municipaes a tres empregados d'esta corporaçào, por faltarem a dois exercicios sem causa justificada.

43 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XI

A benção dos cavallos

Os espiritos encontraram logo novos elementos de inquietaçào politica no movimento reaccionario que se manifestava em volta do novo papa. Mãos invisiveis abafavam no seu germen as reformas promettidas; aspiraçõe crimonosas se erguiam acima da cordilheira dos Apeninos e chegavam aos ouvidos austriacos sempre abertos para o lado do Vaticano. As representaçõe liberaes, dirigidas e assignadas pelos nomes mais illustres, paravam á porta do Vaticano e não chegavam a transpor-a. Os descontentamentos tornavam-se cada dia maiores e ameaçavam tornar-se graves. As festas populares, tão frequentes em Roma, são pretextos naturaes de sedição em epochas tempestuosas.

«A Beira Mar»

E' este o titulo de um novo jornal que encetou a sua publicaçào na Figueira da Foz e de que são redactores Gaspar de Lemos e Abel Jordão, e secretario e administrador Francisco Martins Cardoso. Vem muito bem redigido e não traz esta ou aquella marca partidaria. Promette ser: *uma folha que chamará as cousas pelo seu verdadeiro nome dizendo o que se pensa, com consciencia e honestidade e que terá a coragem das suas opiniões.* Felicitamos o novo collega.

Cartas de Coimbra

AS TRICAS DOS MIRANDAS

III

Sr. redactor do *Defensor do Povo*—Continuando nesta tarefa, se não de todo inutil pelo menos ingrata, terei de abordar muitos assumptos a que não posso dar o desenvolvimento que elles naturalmente merecem, nem poderei expôl-os tão claramente quanto seria necessario para a sua perfeita comprehensão e edificaçào das gentes.
Estes objectos, que são porventura os mais graves pelas responsabilidades de todas as ordens que naturalmente lhes andam inherentes, hão de calar, embora superficialmente indicados, no animo de todos.
Consta-me que presentemente se anda a proceder a averiguaçõe sobre alguns actos escandalosos, se é que se lhes não pôde dar outro nome, actos praticados na gerencia d'um instituto de caridade e beneficencia e que, a provarem-se, se houver hombridade e firmeza de caracter para tornar publico o que por enquanto está occulto em trevas mais ou menos densas, hão de concorrer principalmente para apear do pedestal a estatua que nelle mal se equilibra.
Falla-se numa questào dispendiosa, que tem custado ao estabelecimento alludido quantias sommas e taes, que o cofre respectivo está exaustivo; corre que aquellas despezas não foram auctorizadas por quem tinha o direito de o fazer; e afirma-se, que para salvar o extraordinario e illegal dispendio se está recorrendo, por parte do causador, a meios que são outras tantas illegalidades e que, a provarem-se em juizo criminal, teriam uma classificaçào pouco honrosa.
Isto, por exemplo, é o—*diz-se*

Num largo quasi deserto, mas onde se erguem duas basilicas soberbas,—S. João de Latrão e Santa Maria Maior, encontra-se a modesta igreja de Santo Antonio. Esta igreja nada tem que a recomende á curiosidade do viajante; a frontaria é banal e burgueza, e no seu todo nota-se a ausencia do architecto que deveria tel-a construido. Comtudo, depara-se-nos sobre a praça uma columna levantada em 1595, em memoria da conversão do rei Henrique iv. E' a unica coisa que pôde chamar a attenção dos estrangeiros, em dia em que não haja a benção dos cavallos.
Naquelle dia Roma não estava em Roma; estava sobre a estrada poeirenta que vae do Colyseu a S. João de Latrão. Nem um cavallo só faltava á festa; os camponezes tinham atado fitas ás crinas dos cavallos, os cavalleiros da cidade ostentavam um luxo de arreios digno da attenção do santo.
Um padre de sobrepeliz, de pé no limiar da pequena porta da igreja, agitava o hyssope da agua benta sobre os cavallos, á medida que iam desfilando, atrellados ou a mão, por diante d'elle. As fileiras dos homens e dos quadrupe-des confundiam-se numa egualdade perfeita; as equipagens ingle-

—o—*corre*—; mas como não ha fumo sem fogo, diz o proverbio, é de crer que, sob esta formula singela do—*conta-se*, alguma coisa de grave se occulta e está latente.
O que tambem se afirma, e que vem corroborar mais as suspeitas de alguma tramao praticada, é que o membro principal da direcção do tal estabelecimento de beneficencia, para afastar qualquer solidariedade com os actos pouco dignos a que se refere, ha mezes já que não apparece ás sessõe nem sanciona o que lá se pratica.
Sendo certo tudo o que por ahí corre a este respeito, não pôde negar-se que o caso é extremamente grave e bem proprio para attrahir as attençõe do publico, e não menos as das auctoridades competentes. E' d'aquelles casos que, pela sua deshonestidade e pela pouca limpeza de consciencia que revelam em quem os pratica, decidem do caracter d'um homem, por mais firmes que elle supponha as bases em que assenta o seu credito; quanto mais tratando-se de quem, á face das consciencias puras, ha muito deixou de ter fóros de immaculado...
A verdade, porem, é, que, quando se trata de individuos que dispõem de certos elementos de immoralidades, teem certo pezo nas traficancias eleitoraes, se alguma coisa se averigua, que possa vir estatelar na lama os nulos que se julgam *alguem*, o facto averiguado é logo remetido para o limbo do esquecimento; pedra sobre o caso... e de todos os lados chovem zumbaias que fazem cair das cabeças os chapéus.
No caso sujeito, aquelle que a opinião publica indicia em voz baixa, se não é positivamente d'aquelles perante quem todos se desbarretam, é positivamente—um nullo que se julga *alguem*; possui uma *côterie* de corypheus capazes de tudo; tem certo pezo nas traficancias eleitoraes, e, por tudo isto, está nas condições de se lhe pôr uma pedra sobre o seu caso, se algum caso se averiguar que lhe diga respeito...
Eu, pela minha parte, lembro que, desde o momento que se verifique o que se diz á bocca pequena; desde que se consiga provar plenamente e á luz do dia o que em conversa uns aos outros dizem... hei de pôr tudo em pratos limpos. Assim como, se provas luminosas e rutilantes demonstrarem que só houve honestidade e honradez naquillo que se aventa como indigno e vergonhoso, bem alto direi, que a opinião publica se desvaizou.
zas seguiam um esquadrão de cavalos de lavoura; a nobreza dos Colona, do Chigi, dos Borghezis, dos Pallavicini, pavoneava-se graciosamente no meio dos *carratelle* de aluguer.
O padre lançava a benção a todos, *pusillis cum majoribus*.
Entre os nossos conhecimentos contava-se, com a sua equipagem Van-Ritter que, pelo seu caracter official, devia apparecer em todas as ceremonias publicas; Memma, envolta num veu, a um canto do carro fechado, estava quasi ausente no meio da multidão, e comtudo não perdia nada de tudo o que a rodeava. A pouca distancia o conde Talormi inclinava-se com graça sobre as redeas de quatro cavallos, que elle governava elegantemente; Virgilio conduzia os seus cavallos da lavoura; Ciceruacchio e os seus hercules conduziam tambem os seus cavallos; Jubelin, Bezzi, Gedeão e outros artistas formavam uma elegante cavalgada; Barbone, sob o pretexto de guiar a equipagem de Santa-Scala, observava tudo, sem nunca perder de vista o fino chapéu preto, que se inclinava sobre a orelha esquerda de Talormi.
No momento em que o carro de lady Stumley chegava ao angulo da frontaria da igreja, Ta-

Fico á espera do que surdirá do caso que aponto; e, como chronista fiel d'estas emmaranhadas *tricas*, direi *tudo* quanto se averiguar.
E este caso não é despido de interesse.
De v. etc.
Tagante.

ANNUNCIOS
Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Editos de 60 dias
(1.º annuncio)
254 N.º tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante Antonio Augusto Coelho, proprietario do estabelecimento denominado *O Mundo Elegante* a qual lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 80 %, pagos no prazo de 30 mezes em prestações trimestraes, a contar da data da homologaçào da concordata, e por isso em conformidade, com o disposto no art. 732 do Cod. Com. são citados e chamados os credores certos do sobreredito commerciante e que segundo consta do processo são: Augusto Sousa Machado, Manuel A. Rodrigues, Rosa d'Oliveira Freitas, Julio Duarte Sousa & Companhia, do Porto, Antonio da Costa Guimarães & Companhia, de Guimarães, Crespo & Companhia, A. A. Reis & Sobrinhos, Lino José das Neves, de Lisboa, Alçada & Mousaco, da Covilhã, Leuy & Companhia, de Paris, Boisselot, Fils & Companhia, de Marselha, Gustavo Behroudo, de Berlin, Jul Mich Leuy, de Freidmau, e G. Glauvill & Companhia de Londres, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias a contar da segunda publicaçào do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceita.
Verifiquei a exactidão
O juiz presidente
Neves e Castro.

lormi confiou os seus cavallos a um creado, deslizou do carro e perdeu-se na multidão. Barbone fez a mesma coisa e aproximouse de Talormi, que lhe deu uma ordem.
A agua benta ia ser espargida pelo hyssope sobre os cavallos de lady Stumley, quando uma voz forte e clara, saindo da multidão, exclamou: *E un'e brea!* «não abençõe, que é uma judia!»
A este grito o padre recuou, o levita apagou o cirio, a ceremonia foi interrompida; milhares de echos retumbantes repetiram em coro formidavel:—E' uma judia! não abençõe! E' Debora, a judia, que vem profanar a festa! Morte á judia!
Os mais fanaticos fizeram parar os cavallos e quebraram o assento do cocheiro; lady Stumley, trahida pela sua palidez, pela sua perturbaçào e silencio, confirmava assim a accusaçào que lhe faziam; mãos violentas arrancam-na do carro e separam-na de Fiorina, que soltava gritos de desolaçào.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros.—COIMBRA.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadio, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realizados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverizador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
José Marques Ladeira
Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

SELLOS USADOS

250 **C**ompra-se, os de D. Maria 5 réis a 550, 50 réis a 600 e os de 100 a 3500. Pagam-se aos melhores preços todos os outros sellos de antigos reis de Portugal, bons.

Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS
Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo afixar como verdadeira e excellente Agua Cosmeocome, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, miudezas, etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapaiteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustras columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Idefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomen)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeçoados e muito leves, com raios tangentes.

Vendem-se todos os accessorios, almofadas imprefuraveis; en-viam-se catalogos a quem os pedir.

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



245 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Brazil — A 8 de abril, para o Rio de Janeiro.

Congo — Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



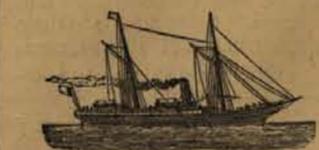
248 **O** paquete Cazengo sahirá em 6 de Abril para os portos da Africa Occidental.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

247 **O** vapor Lisbonense sahirá no dia 13 a 15 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E
2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Receheu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes será muito reconhecido.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

Socialismo e anarchismo

Antes de expôr os factos, como elles se manifestam, e desenvolvem em nossos dias, e estudar, em toda a sua temerosa grandeza e enredada complexidade os problemas do socialismo, tanto nas suas condições normaes e organicas, como nos casos assombrosamente extraordinarios de degeneração revolucionaria e pathologica — o anarchismo dissolvente, convém recordar e reproduzir agora, como justificação preparadora, o que sobre o momentoso assumpto escrevemos e, já então, previamos em 30 de março de 1873.

Ha precisamente vinte e um annos completos, que na *Correspondencia de Coimbra* (11 anno, n.º 14) sob a epigrapha — *Questões do nosso tempo* — dissemos claramente quanto presentiamos, e pensavamos á cerca das manifestações socialistas, já theoreticamente expostas nos livros e jornaes de propaganda, já praticamente affirmadas nas greves e coalisões operarias e nos movimentos parciais revolucionarios, como o da Cumuna de Paris, pre-nuncio bem accentuado, prologo ameaçador, com qual os socialistas radicaes, continuando a obra demolidora iniciada em 1848, renovando as suas aspirações equalitarias e restaurando os seus violentos processos de reivindicação e protesto, inauguraram esse drama universal, que, sob o titulo de *anarchismo*, hoje se representa por toda essa Europa, dolorosa e profundamente emocionada, e traz em continuo sobresalto, cheio de indignação e tristeza, o mundo inteiro.

Passados vinte e um annos os nossos receios e aterradoras previsões converteram-se em factos positivos. Os nossos conselhos e advertencias alcançaram os fóros de verdades incontestaveis.

Retomaremos pois agora o exame e estudo de tão grave e melindroso assumpto, reproduzindo e reeditando o que já então nos pareceu necessario, urgente, digno e opportuno trazer a publico.

E em verdade não nos enganamos: e o que mais nos consola, e recompensa o arrojo e o trabalho, ao qual então nos aventurámos, é a consciencia de não havermos enganado os outros, avisando-os e prevenindo-os da tempestade, que se avizinhou; a qual bem poderia ter sido conjurada em seus primeiros e bem claros prenuncios, mas que a ignorancia, a incredulidade, a imprevidencia, o brutal egoismo e a sordida ambição deixaram formar, e nutriram de elementos

devastadores explosivos, e que não tardará a desencadear-se terrivel, assoladora, inexoravel na sua acção e influencias demolidoras, na sua obra de destruição e exterminio, se o pára-raios da Justiça e da Liberdade se não erguer a toda a altura da Sciencia, por cima, muito acima do existente, que treme, se desconjunta e arruina em todas as sociedades contemporaneas, que obstinadas persistem em manter decrepitas instituições politicas, gastos e annullados regimens economicos, impotentes e exgotados systemas de governo e administração publica, apagados ou illusorios ideaes de aperfeiçoamento moral, falsas e hypocritas garantias juridicas.

Um problema social não é um improvisado da sciencia; nem a civilização e a felicidade dos povos um simples producto da actividade dos governos.

No mundo social, como no mundo physico, tudo se elabora mui lentamente, desenvolve e se evoluciona atravez dos seculos.

As grandes revoluções, como os grandes cataclismos, servem só para activar ou afrouxar a energia da elaboração evolutiva, e dar-lhe forças para vencer resistencias e destruir obstaculos.

Tres grandes problemas occupam, na actualidade mais do que em tempo algum, e quasi absorvem inteiramente a actividade humana; — liberdade religiosa, — liberdade politica, — liberdade economica.

Estas liberdades, manifestações de justiça, e principalmente a liberdade economica, tentam quebrar os ultimos elos da cadeia servil e oppressora, que diante do futuro as agrilhoam á immobibilidade do passado.

Tres sentimentos, tres idéas, tres aspirações mal definidas e e mal comprehendidas, mas de cuja realidade e força não é licito a ninguém duvidar, trazem em continua agitação os individuos, as classes e as nações; perturbam, confundem, chegam a desvairar o espirito do povo, o qual, obedecendo ao sentimento da verdade e da justiça, não encontra para ponto de apoio a ideia verdadeira e justa que o oriente.

Chamam a isto, que todos sentem e ninguém define, — a *questão social*.

A maior e mais perigosa enfermidade moral do nosso tempo, que, affectando a humanidade, lava com intensidade no espirito dos povos, é a desordem intellectual; e a peor de todas as anarchias (1) é a anarchia dos espiritos, a anarchia dos interesses, mal comprehendidos, e por isso antagonicos.

(1) Tomamos a palavra *anarchia* no sentido vulgar e não scientifico.

No começo d'este seculo, e após sangrentas revoluções e horribes carnificinas, a sciencia, isto é, a verdade e a justiça, transigiu com os depositarios da força, instrumentos da auctoridade.

Ao fanatismo succedeu a tolerancia religiosa; ao absolutismo dos reis a monarchia constitucional; aos monopolios, aos privilegios da propriedade e á servidão do trabalho a desamortização da terra e regulamentação protectora da industria.

E estas diferentes transacções foram consignadas nas constituições democraticas proclamadas pelo povo, ou nas cartas constitucionaes outorgadas pelos principes.

Converter a tolerancia religiosa em completa liberdade de consciencia, a monarchia constitucional em pura democracia, a protecção da industria em liberdade e cooperação economica, taes são as tendencias mais pronunciadas e as aspirações mais caras, que vaga e confusamente se manifestam por entre os varios phenomenos sociaes, que se produzem e multiplicam por toda a Europa, em todo o mundo.

A imprensa livre e a livre associação, illustrando e reunindo os individuos, as classes e as nações, auxiliadas pelos meios faceis e promptos de comunicação e transporte, são os operarios tranquilos, os poderosos agentes reguladores d'esta grande empreza de transformação progressiva, primeiro nas ideias, depois nos factos, por fim nas leis e nas instituições.

Foi para libertar a palavra e tornar livre a associação e o trabalho que se travaram luctas religiosas, e fizeram revoluções politicas.

É por isso que a *questão social*, propriamente dita, é a *questão economica*; as outras são apenas accessorias, e hoje subsidiarias.

Para contrariar este movimento, para tolher o passo a esta continua e progressiva evolução, naturalmente fatal e historicamente logica, são, ha muito, impotentes as medidas policiaes e administrativas, inutil o emprego da força. A ideia, semelhante a um fluido subtil e invisivel misturado no ar que se respira, penetra em toda a parte e em toda a parte domina; quanto mais a perseguem mais alcança, quanto mais tentam reprimil-a mais ella se expande, e generalisa.

Para contrariar este movimento seria necessario fechar as escolas, supprimir a imprensa, inutilisar os telegraphos e todas as vias de comunicação acceleradas, queimar as bibliothecas, matar o espirito de associação, embrutecer os povos e fanatizar-os, monopolisar a terra, abrir masmorras, levantar patibulos, restaurar a servidão da glosa e a

escravidão do trabalho, numa palavra, voltar aos primeiros seculos da idade média?

Quem poderá conseguil-o? — Quem ousará aconselhá-lo? Quem o consentiria? Ninguém.

EMYGDIO GARCIA.

Ainda os anarchistas

A seita terrivel do anarchismo não descansa na deploravel faina de exterminar a humanidade.

Todos os dias estão dando signal de si, deixando sempre, ou quasi sempre, rastros de sangue na sua passagem. Um sem numero de vozes os amaldiçoa, e não é sem motivo.

Crimes tão negros como aquelles que praticam, não se concebem, senão em meio da loucura, porque o bom senso, por mais exaltadas que sejam as ideias politicas dos individuos, não podem aconselhar monstruosidades taes. E' por isso que a ideia anarchista não pôde nem deve predominar, como não pôde invadir os espiritos mais ou menos lucidos. Na corrente são arrastados, simplesmente, um sem numero de desgraçados, que mal comprehendem o fim a que os destinam.

Ainda hoje temos a registrar mais um attentado, de que nos dá noticia a *Agencia Havas*:

Paris, 5, 3, h. 35 m. — Em uma cervejaria, situada na margem esquerda do Sena, explodiu hoje uma bomba, que feriu, levemente algumas pessoas. Um dos auctores do attentado foi preso.

Pelo Brazil

Buenos-Ayres, 3, m. — As lojas maçonicas argentinas, telegrapharam ao marechal Peixoto para que Portugal e a Republica argentina deixem desembarcar os refugiados brazileiros que se acham a bordo das corvetas portuguezas; as mesmas lojas pediram ao presidente Cleveland que interceda tambem por elles.

Londres, 3, t. — Foi dissolvido o congresso do Estado de Pernambuco em consequencia de recusar a sua adhesão ao marechal Peixoto.

Buenos-Ayres, 4, m. — O governo portuguez telegraphou ao visconde de Faria, seu encarregado de negocios, e aos commandantes das corvetas *Mindello* e *Afonso d'Albuquerque*, para que sejam tomadas aqui todas as medidas tendentes a tornar boas as condições sanitarias dos ditos navios, vindos do Rio de Janeiro.

Noticia o *Herald*: «Os ministros inglez e italiano convidaram ultimamente mr. Gresham, secretario de estado da Republica Americana, para ordenar a mr. Thompson, ministro dos Estados-Unidos no Rio, que assignasse com elles o pedido para que o governo do Brazil retirasse a reclamação feita a Portugal para a entrega do sr. Gama.

«Mr. Gresham respondeu que não lhe cumpria intervir, visto o sr. Saldanha da Gama ser um official insurrecto.

«Os representantes da França e da Alemanha recusaram tambem associar-se a essa petição.»

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a *Vanguarda* nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, e a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devêram amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desaffrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um character nobre e austero. Neste litigio entram por equal a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, nos estabelecimentos commerciaes dos cidadãos Manuel Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Manuel Antonio da Costa, idem; e na redacção d'este jornal.

Defensor do Povo. . . 10\$000

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.
Alves Corrêa — *Jornalista*.
Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.
José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochio de Cabanas*.

E' candidato por accumulacão

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, character honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

FERROS Á TIRA

Anda o Miranda enfiado
E serio como uma tumba...
—Pois vou cantar'õ num fado,
Acompanhado a zabumba!

—E ao meu canto, que se inspira
Na fama d'esse pimpõlho,
O heroe dos Ferros á tira
Ha de até piscaer o olho,

Ha de riscar, qual fadista,
Saltando sobre os tacões
Numa attitude burguista
De mirandaceos pimpões...

E, disposto p'r'o gracejo,
Ha de rir com alegria.
—Eis meu empenho: desejo
Apenas que elle se ria...

Que se ria... mas com tino,
Com cautella; é necessario
Que não recorde o intestino
Os pasteis do centenário!

STIFFELIO.

A degradingolade da Patria

Portugal vae em uma carreira vertiginosa, descendo pelo declive que o conduz ao abismo d'uma ruina certa e inevitavel.

Ahi se esphacelarã a ultima das nossas tradições de brio e independencia; ahi ficará na lama, enodoado e sujo, o ultimo farrapo da nossa bandeira triumphante; ahi terminará a nossa agonia longa (que se tem manifestado em tanta vergonha e tanto escandalo) em uma triste morte sem honra e sem gloria!

O abutre da Gran-Bretanha ha de devorar o cadaver... e não haverá ninguém que se compadeça da victima, porque foi ella que procurou a morte e a miseria, offerecendo a bolsa e a vida aos saltadores de casa e aos sicarios de fóra.

Não tem sido apenas a bolsa e a vida; tem sido tambem — e principalmente — a honra.

Portugal, para as nações honestas, está passando por um fidalgo traficante a quem os vicios esgotaram os bens e arruinaram os pulmões.

Lá fóra, não se aponta a camarilha dos deshonestos como origem, que é, de todos os nossos males; não se põe em evidencia a cáfila que nos desacredita, que nos explora, que nos enxovalha, que vexa um povo inteiro com tributos que devem pagar os desfalques do thesouro defraudado, ou reembolsar os que lhe confiaram o seu dinheiro, desviado criminosamente da applicação que, por lei, deveria ter.

Não se apartam os roubadores dos roubados; confundem-se os expoliadores e os expoliados na mesma ironia de desprezo por tanta baixeza e tanta ignominia!

A prova d'isso está bem clara, bem patente, no ultimo conflicto com os obrigatarios francezes. Depois de todas as vergonhas por que passamos, de todas as verdades cruéis e amargas da imprensa franceza, de toda a altivez com que o governo de Carnot reforçou as reclamações dos seus subditos lesados pela má fé dos nossos syndicateiros; depois de tudo isso — é chamada a Hespanha para harmonisar a questão!

O delegado enviado pelo gabinete de Lisboa não consegue dar conta da sua missão, e sollicita a intervenção do sr. Leon y Castillo. Casimiro Perier tem uma conferencia com o embaixador d'Hespanha, e ao cabo d'algumas horas resolve-se o conflicto, *sem desaire para Portugal...*

D'aqui se deduz a importancia que nos ligamos, e os creditos de que gozamos.

As nossas questões já não podemos nós resolver-as: é preciso a interferencia d'uma nação que *fique por nós*, e garanta os nossos compromissos!

Sem querer negar a sympathia natural que nos prende a Hespanha — que, como nós e conosco caminha para o mesmo ideal, e que está ligada á nossa terra por

laços de sangue e de coração — parece-nos, contudo, que é aviltante para Portugal o serviço que, nesta questão d'honra, acaba de lhe prestar a sua irmã.

Aviltante é tambem o que se está passando no Brazil, segundo nos communica em carta particular um velho amigo, espirito diamantino e character impolluto.

Diz-nos elle que a colonia portugueza está passando por ultrajes incalculaveis, que os nossos representantes diplomaticos deixam sem protesto, e de que — a maior parte das vezes — não querem tomar conhecimento.

O desventurado que fugiu da patria, onde o governo lhe levava para esbanjamentos o melhor das suas economias, e partiu para o Brazil na crença de encontrar lá a remuneração que aqui não apparecia a premiar-lhe o esforço encontrar-se desprotegido em terra extranha, injuriado, perseguido, e esmagado pelo desprezo d'aquelles a quem ia pedir auxilio!

Se recorre ao governo do seu paiz, encontra, a esmagal-o ainda, o mesmo abandono, a mesma indifferença, condemnando-o a soffrer, lá como cá, o jugo dos seus algozes, que apenas protegem os afilhados e os altos figurões de luva clara e de consciencia negra.

O governo portuguez não concede um momento d'attenção ás angustias que vêm soffrendo a numerosa colonia que temos no Brazil.

E assim, no Brazil, como na França, como na patria, continuamos sendo as victimas d'um systema deploravel que começou por tirar-nos a camisa e que ha de terminar por tirar-nos a vergonha.

— Que nada fique para que a *degradingolade* seja completa, e a nossa historia seja edificante neste fim de seculo tão atilado a alcances...

Sciencias, Lettras & Artes

Fernando Caldeira

A minha terra veste hoje de luto o mais rigoroso pela perda d'um dos seus filhos mais adorados e mais gloriosos.

Porque Fernando Caldeira conquistara a gloria do talento e do trabalho, durante uma vida de estudo, de applicação e de boa vontade, unica gloria viavel já hoje, e unica nobreza respeitavel na actualidade, quando qualquer salafração endinheirado, fugido ao presidio por uma d'estas circumstancias tão vulgares já hoje entre nós, blasona dos seus titulos nobiliarchicos e exhibe os seus pergaminhos encebados unico cartel de recommendação e admissão na sociedade hodierna.

Fernando Caldeira que tinha nas tradições de sua casa os legitimos titulos de uma fidalguia de raça, comprehendeu perfeitamente as idéas do seu tempo e partiu a conquistar per si uma fidalguia pessoal, sua, como outr'ora os seus gloriosos avós conquistaram pelo seu valor e honradez o braço de sua familia illustre.

E ahi vëmos nós o joven sonhador entregue á cultura do espirito, como trabalho preparatorio e indispensavel para as arriscadas luctas da vida.

Marcára-o Deus na frente com o sello do talento e a sua virtuosa mãe bafejára-lhe a alma com os perfumes dos mais deliciosos sentimentos, d'esses sentimentos do bem, proverbiaes em sua familia, que fizeram de sua sobrinha D. Eugenia, de saudosa memoria, uma segunda providencia dos pobres de nossa terra e de que Fernando Caldeira foi em vida sua um extremoso apoloquista.

Assim, com talento e com alma, nada mais faltava ao illustre finado para a conquista de

uma nobreza legitima e d'uma gloria immarcessivel. E conseguiu-o.

De Fernando Caldeira escreveu ha tempo um illustrado critico da capital, estas linhas altamente significativas do seu merecimento e que em nosso pensar são já uma apothose em vida a quem tanto se distinguio como o nosso chorado conterraneo: — «Fernando Caldeira é ao mesmo tempo um grande talento, uma grande alma e um grande character, um d'estes brilhantes artistas que se admiram de longe e se adoram ao pé, em quem todos os dotes mais altos do espirito são realçados pelas qualidades mais elevadas do coração.»

E' o retrato mais fiel que pôde fazer-se do mallogrado poeta.

A estes traços caracteristicos, da individualidade de Fernando Caldeira, acrescenta agora um jornalista de Lisboa:

«Amigo dedicado e leal, conversador delicado e amavel, deixou aos que com elle privavam, e mesmo aos que o conheceram, uma d'essas grandiosas saudades que o tempo não ceifa na sua cruel voracidade.»

Faz bem ler estes verdadeiros e sincerissimos conceitos que de Fernando Caldeira fazem os vultos mais proeminentes da litteratura contemporanea.

Os que o conheceram pessoalmente sabem quanta fidelidade ha nestes esboços do seu character nobilissimo; e aquelles que tiveram noticia do illustre litterato, pelas suas produções, podem com facilidade reconstruir sobre ellas a sua personalidade.

Porque Fernando Caldeira era um d'esses poetas de raça, cujas produções eram o reflexo dos sentimentos primorosos que germinaram em sua alma formosissima.

Quem leu as *Mocidades*, esse feixe delicioso de poesias, que foram as primeiras revelações do seu fulgurante talento poetico, avaliará quanta alma tinha o mallogrado artista, quanta finura nos conceitos que rendilhava, quanta superioridade nas imagens que concebia. Essas poesias são o fidelissimo espelho da sua alma adoravel.

As raparigas da nossa terra sabiam-nas todas e quem dirá se não eram para ellas que o talentoso poeta as escrevia?

E' que as produções de Fernando Caldeira eram cheias de sentimentos virgens, como as almas simples das nossas aldeas, emoldurados em fórmulas comprehensiveis a todos. E que mais sinceros applausos desejaria o poeta, no seu mister de evangelizador, do que ser comprehendido pelos espiritos ainda os menos cultos e impressionar deliciosamente a alma de quem o lia?

E' porisso que Fernando Caldeira era um poeta muito querido, e porisso que elle será eternamente chorado pelas filhas da nossa terra.

Nós não vimos fazer aqui a biographia e critica do homem de lettras; o nosso intuito, ao pegarmos da penna, foi sómente lavrar um protesto de sentimento, um testemunho de dôr, d'uma dôr intimamente sentida á beira da sepultura d'um dos filhos mais dilectos da minha terra, que lhe era lustre e gloria, como tarde lhe virá successor. E' um tributo de veneração á gloriosa e inolvidavel memoria do mestre que ainda ha pouco atravessava ovante entre as aclamações ruidosas dos seus admiradores, que eram todos os que o liam, e vae hoje em funebre prestito por entre as ruas em flôr da nossa aldêa, recebendo no athaide as lagrimas dos conterraneos.

Fatalidade do destino! Fer-

nando Caldeira, que tanto amou as veigas virentes da nossa terra, que sentiu despontar como um sol formoso os primeiros albores da inspiração ao primeiro desabrochar das flôres d'aldêa, vae a receber na sua passagem, até ao cemiterio, nuvens de petalas de todos os matizes que se desprendem dos calices, nesta quadra formosissima da primavera...

O pequeno cemiterio da nossa terra guarda as cinzas venerandas do poeta. Ah! se o sentimento pudesse animar os seus despojos a travéz da noite já para si cerrada dos seculos, Fernando Caldeira escutaria commovido no fundo do seu jazigo, durante gerações consecutivas, eternamente, os versos da sua alma, cantados pelas filhas da sua aldêa.

Glorioso e immortal, porque viverá para sempre na memoria de todos nós.

Coimbra,
abril de 94.

RODRIGUES DAVIM.

«Crime e arrependimento»

E' este o titulo d'um drama em 3 actos, cuja leitura devemos á amabilidade do seu auctor o sr. José dos Santos Esteves, de Nisa, e a que não dedicamos uma longa apreciação, como merecia, por absoluta falta d'espaco.

O primeiro trabalho do novel dramaturgo deixou-nos uma excellente impressão, principalmente pela despreoccupação de lances rocambolescos (vicio de muitos escriptores de theatro...) e pelo natural interesse que liga as scenas da peça.

O *Crime e arrependimento* é um trabalho que evidencia as aptidões do seu auctor, a quem apenas falta a pratica — que é a grande mestra.

Essa só se adquire com o estudo presistente.

Continue, pois, a trabalhar, e verá o sr. Esteves, a quem aqui felicitamos, como as hesitações da primeira obra desaparecerão nas boas composições que deve produzir.

Interesses e noticias locais

Escandalosa violencia da policia fiscal

Na quinta feira, estando o sr. Alberto de Moura e Sá no seu armazem de vinhos na rua de João Cabreira, appareceu alli o policia fiscal Antonio José Alvarenga, para dar varejo ao vinho existente no armazem. O sr. Moura e Sá deu ao policia fiscal toda a liberdade para realizar o seu serviço.

Como, porém, o empregado se dirigisse a umas pipas de vinho trasfegado de ha pouco, e que, por isso, corria o risco de se tol-dar, revertendo d'este facto um prejuizo importante para o sr. Moura, disse este cavalheiro ao guarda, que de modo nenhum podia consentir em que o varejo se fizesse, lembrando que se poderia participar o caso a qualquer superior. Era perfeitamente razoavel este alvite do sr. Moura, desde que se receava prejuizo consideravel. Não o entendeu, porém, assim, o policia Alvarenga, que começou a dirigir-se ao sr. Moura em termos inconvenientes, e insultantes, improprios de quem exerce funcções publicas, dizendo — que não recebia ordens de ninguém; que quem alli mandava que era elle, e que, se o sr. Sá se adiantasse muito, que lhe *agarrava pelas orelhas e o punha no meio da rua!*

Para cumulo de procedimento tão vergonhoso e extraordinario, o guarda puchou d'uma navalha que encontrava á mão, ameaçando com ella o sr. Moura e Sá.

O que ha de grave em tudo

isto, é escusado salientar. Pedimos ao sr. commandante da guarda fiscal, que repare pelo modo vexatorio como se vae fazendo o serviço de fiscalisação; parece-nos que o guarda Alvarenga não pôde passar impunemente pelo vexame que praticou.

O sr. Moura e Sá tomou testemunhas para proceder judicialmente contra o guarda que tão insolitamente procedeu.

Tuna academica

Numa reunião que ha pouco se realisou, foram eleitos os seguintes cavalheiros para dirigirem e constituirem a direcção da tuna academica que, como noticiámos, se acha constituída e em breve começará com os seus ensaios regulares.

Presidente — Francisco Joaquim Fernandes, do 4.º anno juridico.

Secretario — Alberto Moraes, do 2.º anno juridico.

Thesoureiro — Marreiros Netto, do 3.º anno juridico.

Regente — Dr. Simões Barbas, professor de musica da Universidade.

Regente substituto — José Cochofel.

O sr. dr. Costa Simões, illustre prelado da Universidade, obsequiosamente concedeu, para os ensaios da tuna, a sala onde se acha installada a aula de musica da Universidade.

A tuna constará appproximadamente de 32 executantes.

Melhoras

Acham-se, felizmente, completamente restabelecidos os interesantes filhinhos do nosso querido amigo e distincto companheiro de redacção sr. Fernandes Costa.

Por tal motivo, felicitamos sinceramente o nosso prezado amigo, que é um pae estremossimo.

Horario dos comboios

Consta-nos que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro vae alterar os horarios dos comboios das linhas do Norte e Leste. Oxalá que seja no sentido proposto pela Associação Commercial d'esta cidade.

Cassiano Ribeiro

Partiu na quarta feira á noite, para Lisboa, este nosso bom amigo e dedicado correligionario. Appetecemos-lhe feliz regresso.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

Passa hoje o 5.º anniversario da fundação d'esta benemerita associação, sendo promovidos, em sua commemoração, para as 8 horas da noite, experiencias de exercicios gymnasticos e de esgrima.

Enviando-lhes as nossas felicitações, agradecemos o convite que nos foi enviado.

Escóla de tiro

O sr. commandante de infantaria 23, que installou na cerca do quartel uma escóla de tiro, permite que quaesquer individuos da classe civil alli possam exercitar-se, sujeitando-se, claro é, ao regulamento em vigor.

A importancia do exercicio de tiro é incontestavel, e utilissimo é o serviço que o sr. Rebocho presta, com a permissão a que alludimos.

A população do paiz

Brevemente se va publicar a estatistica da população em Portugal, por onde se verá que, mesmo depois de deduzida a emigração, o numero d'habitantes é superior a 5 milhões.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus, filha de Theophilo Lourenço e Joaquina Maria, da Vaccariça, de 71 annos, falleceu de lesão cardiaca no dia 26.

Carolina, filha de Joaquim da Costa Martins e Maria Everard Martins, de Coimbra, de 2 annos e meio falleceu de diptherica no dia 29.

Anna Guilhermina de Mello Sales, filha de Joaquim Rodrigues Brandão e Anna Maxima de Mello Brandão, da Mealhada, de 53 annos, falleceu de abscesso do figado no dia 29.

D. Maria Albertina Barbosa do Valle, filha de Francisco Lopes do Valle e D. Maria Amalia Barbosa do Valle, de Coimbra, de 62 annos, falleceu de anemia no dia 30.

Recemnacido, filho de Joaquim Marques e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes; falleceu de molestia desconhecida no dia 30.

Michaela Ignacia de Jesus Horta, filha de José Paulo e Anna do Patrocinio, de Coimbra, de 74 annos, falleceu de cachexia senil no dia 31.

Anna Duarte, filha de José Duarte e Maria das Dores, de Coimbra, de 73 annos, falleceu de congestão pulmonar no dia 31.

Joaquim, filho de pae incognito e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 12 mezes, falleceu de gripe, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:318.

THEATROS

Rey Collaço

Realizou-se hontem, no Theatro Circo Principe Real, um espectáculo altamente sympathico, concerto cujo producto reverta a favor da Philantropica Academica.

O programma foi attractivo; tomaram parte duas senhoras, distinctos amadores, e o applaudido pianista Rey Collaço, cujo nome vem de ha muito envolto numa aureola de glorias.

Rey Collaço figurou na primeira fila dos artistas de raça, logo depois de Arthur Napoleão, Miguel Angelo e Vianna da Motta.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XI

A benção dos cavallos

Rebenta uma desordem inexprimivel; a fila é quebrada em mil fragmentos que não conseguem juntar-se; os cavallos encabritam-se; os cavalleiros são arrastados num amontoado de rodas, de lanças e de eixos.

Talormi, subindo de novo á bolêa, semeava por toda a parte estas palavras incendiarias:

—E' a judia Debora que vem, disfarçada em grande dama, insultar a santa igreja e lançar maledicções sobre os animaes dos vossos estabulos!

E os camponezes, que já iam pela estrada de S. João de Latrão e de Tivoli, voltam para traz clamando lugubres lamentações e lançam a Debora anathemas de morte; fecham-se as portas da igreja; cobrem de preto a estatueta do santo; arrancam as sane-

Não foi em Portugal que elle colheu os seus loiros mais virentes nem as suas melhores noites de triumpho. Collaço comprehendeu, como Angelo, como Napoleão e como Vianna da Motta, que a patria não podia dar-lhe diplomas de merito, nem o prestigio que o seu nome deveria alcançar.

Ao estrangeiro foi elle buscar a consagração do grande publico, que comprehende, que sente, e que immortalisa os genios. Alcançou-a com os applausos dos verdadeiros mestres da arte.

Hoje teremos o prazer de o ouvir.

—Serão raros, e bem felizes, os que tiverem a ventura de justamente o apreciar.

Affluir ao Circo uma numerosissima concurrencia, entre a quae se destacaram as formosas damas da *elite* coimbricense.

... E que, Coimbra agradeça á sua estrella o raro mimo d'este concerto magnifico.

Visita regia a Santarem

Os monarchas não perdem um momento no intuito de *arranjar* popularidade. Santarem é o ponto alvejado para a nova visita official que deve realisar-se em maio proximo pela occasião da inauguração da exposição agricola, naquella cidade. Em honra das magestades serão promovidos grandes festejos, tendo, para tal fim, sido votada uma verba de 200:000 réis, para despezas, pelo municipio d'alli.

O pobre povo é que aguenta com tanta *bucha*, afinal!

O S. João na Guarda

Os habitantes da cidade da Guarda, andam enthusiasmosos com a idea de promover grandes festejos em honra de S. João. Para o mesmo fim projectaram tambem a construção d'uma praça de touros, tendo já arranjado, por meio de subscrição, mais de 600:000 réis.

Foi creada uma comissão incumbida de levar a effeito uma exposição districtal de gados.

Rolhas!

Conta um jornal que chegaram na terça feira a Lisboa, vindo de Badajoz, 80 saccos de rolhas!... Com vista aos nossos collegas que estão sendo querellados!...

fas vermelhas que ornamentavam a frontaria e o escudo d'armas do cardeal titular que protege este logar santo.

Memma, que tinha visto Fiorina arrebatada por camponezes, precipita-se na multidão, como a mãe de Florença, e deixando por todos os eixos pedaços do seu vestido, corre para a creança e disputa-a aos que a levavam. Van-Ritter neste momento esqueceu tudo; com a sua nobre generosidade, deixou-se arrastar a este simulacro de batalha, e abrindo um sulco nestas vagas vivas, no meio d'estes braços nervosos, juntouse a Memma e em pouco tempo a collocou e a Memma em logar seguro.

Nas ardentes commoções todos os incidentes se passam ao mesmo tempo; mas é-se obrigado a contal-os necessariamente e a pôr em a narração uma ordem que não existe na acção.

Gedeão foi o primeiro que viu desaparecer lady Stumley; mas tinha sido constantemente repellido pelas violentas ondulações da multidão, como o naufrago é repellido da praia que aneia por alcançar. Exhausto de esforços, deparou com Ciceruacchio e os seus hercules, inabalaveis todos como um archipelago de escolhos.

«Gazeta da Figueira»

Reappareceu, com o seu n.º 229, este nosso collega, a quem endereçamos as nossas felicitações.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom são muito pouco animadoras as previsões do tempo para a primeira quinzena d'este mez. O mau tempo, que já estamos soffrendo, deve continuar, esperando-se fortes chuvas na Peninsula, especialmente na região do Sul, de 7 a 9 do corrente, sendo isso devido a uma forte depressão atmospherica manifestada, desde 6, no Mediterraneo.

Outra depressão, porem, e mais importante occorrerá de 10 até ao fim do mez e será produzida por uma borrasca, procedente do Atlantico, e que se encaminhará incidindo principalmente sobre o golfo de Gasconha e fazendo-se logo sentir ao longo das costas da Peninsula, onde se sentirá, principalmente a contar do dia 12, dominando ventos fortes de S. O. e N. O., acompanhados de chuvas insistentes.

Esse mau tempo sentir-se-ha mais ainda em 13.

Nesse dia a força do temporal experimentar-se-ha principalmente nas regiões banhadas pelo Douro e pelo Ebro.

Finalmente, em 14 e 15, a borrasca Atlantica continuará na sua marcha para o Mediterraneo, continuando ainda na Peninsula vento forte de O. a N. e proseguindo as chuvas.

Noticias diversas

Foi transferido, a seu pedido, para o concelho de Rezende, o escrivão de fazenda do concelho de Gouveia, sr. José Maria Ribeiro Pessoa Cabral, e nomeado para o mesmo logar, o escrivão de fazenda de Ovar, sr. Thiago Cardoso de Lemos.

Foi aposentado o parcho da igreja de S. Matheus de Fruimes, (Penacova) sr. Joaquim Eduardo Pereira Barreto.

Foram concedidas as seguintes licenças:

Conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, conservador privado do 1.º districto de Lisboa, licença por 30 dias, podendo ser gosada fóra do reino.

—Ciceruacchio! gritou Gedeão, isto é uma questão provocada pela policia; vi os agentes que assopraram a calumnias; conheci-os; são os da *osteria* do Tibre e do templo da Concordia, são os esbirros de Pacifico.

—Eu desconfiava d'isso, disse Ciceruacchio com a tranquillidade de Hercules em descanço; vi pessimas caras em volta de nós, e a benção dos cavallos não pôde ser boa este anno; ha muitos diabos na pia da agua benta.

—E ficamos parados! cruzamos os braços! exclamou Gedeão arrancando os cabellos.

—Vaes vêr! replicou Ciceruacchio.

A estas palavras franziu as sobrancelhas olympicas e olhou os seus homens. Estes homens de ferro caíram como uma avalanche sobre a multidão e arrancaram lady Stumley das mãos fanaticas que a arrastavam. Favorecido por esta poderosa intervenção, um homem, já exgotado de forças por tanto luctar, elle sósi-nho contra mil, o heroico Virgilio, arrebatou a joven senhora nos braços vigorosos, collocou-a no seu carro e desapareceu com ella num galope que foi um relampago.

Os fanaticos reclamavam a

Bacharel Fernando Henriques da Costa Loureiro Toscano, juiz de direito em Alemquer, licença por 60 dias.

O rendimento do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transvaal em 1893, foi de réis 244:576:981, mais 124:656:692 do que em 1892.

A Companhia Real teve a receita de 55:982:000 réis desde 12 a 18 de março e até esta data, desde janeiro, 607:474:000 réis.

COMMUNICADOS

...Sr. redactor da *Gazeta Nacional*. Publicou o jornal de v. n.º 240, de 31 de março ultimo, uma local onde evidentemente transparecem insinuações injustas á Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvagem Publica, insinuações provenientes, com certeza, da deficiencia de informação. E por isso eu, que preso muito especialmente do caracter honesto e sério da *Gazeta Nacional*, não podendo supor, nem por um momento sequer, que houvesse proposito ou má vontade contra a corporação que represento, venho rogar a v. a fineza de permitir que eu restabeleça, como me cumpre, a verdade dos factos.

Na local a que alludo, afirma-se que uma das corporações de bombeiros, tendo chegado ao local do incendio quando já se trabalhava na sua extinção, collocou mangueiras numa bocca d'incendio que já estava trabalhando, sem auctorisação do inspector; que esta corporação prejudicou o serviço que se estava fazendo, e que pretendeu entrar á força dentro do predio, provocando, assim, um sério conflicto, tão vergonhoso como prejudicial; e mais que a corporação que provocára o motim, como que num proposito firme de o fazer ir longe, nada ouvia e a nada attendia, gritando e atrapalhando tudo, etc.

Nestas afirmações visa se, escusado será occultal-o, a Corporação de Salvagem Publica; porém, como Coimbra inteira sabe como os factos se passaram, não tenho duvida em contrapôr áquellas, outras afirmações que poderei provar.

Houve realmente um conflicto, sério, vergonhoso e prejudicial, mas provocado, não pela corporação indicada, mas sim pela dos Bombeiros Voluntarios. O caso passou-se assim:

Ao chegar ao local do incendio a Corporação de Salvagem Publica, já ali se encontrava a Municipal que foi a primeira a chegar, e os Voluntarios, tendo estes estabelecido serviço de prevenção; os bombeiros da Salvagem Publica, no uso do seu direito,

sua preza; a revolta levantava-se contra a revolta; perguntavam com palavras que eram rugidos, quem eram aquelles homens impios que protegiam uma judia diante d'uma igreja profanada; quem eram aquelles pagãos que se divertiam naquella dia de festa, convertido em dia de luto?

Entretanto, cavallos e equipagens retomavam o caminho da cidade, as mulheres fugiam em desordem pelas estradas da campina; permanecia na praça da igreja ainda uma multidão immensa; mas todo o caracter da festa de 17 de janeiro tinha desaparecido. Continuavam a ouvir-se os gritos de—Morte á judia! morte á Debora do *ghetto*!

Ciceruacchio, erguido nos braços dos seus amigos, e dominando a multidão, fez signal de querer fallar, e então, como outr'ora no tempo de Herodes, o perfeito de Roma, o povo romano, com este bom senso que o caracteriza, *cala-se e escuta*. Não ha uma palavra que tenha de se mudar nesta passagem d'um grande historiadór. Roma é sempre Roma.

Uma só voz tinha gritado:

—E' Ciceruacchio! Silencio! Deixemos fallar o orador do povo! Do alto da sua tribuna viva, o orador fez ouvir como um pre-

estabeleceram tambem serviço de prevenção, ao que se oppozeram tenazmente os Voluntarios, resultando d'aqui o motim provocado como se vê, por estes.

Ao estabelecer o serviço collocaram uma mangueira numa das duas saidas d'um ramal, estando collocada na outra uma mangueira dos Voluntarios, que não trabalhava ainda, como se afirma.

Para montar este serviço não podiam os bombeiros dirigir-se ao inspector, porque ainda não tinha comparecido; cae assim, por terra a censura feita.

Chegou o inspector, que tratou d'acalmar os animos e fazer valer a sua auctoridade, praticando uma injustiça flagrante, que foi mandar arriar o serviço preventivo montado pela Salvagem Publica; esta corporação estava num proposito tão firme de fazer ir longe o conflicto, que immediatamente obedeceu á ordem recebida. Mas nesta occasião muitos populares, indignados com o arbitrário procedimento do inspector, clamaram energeticamente e com redobrada razão contra o despotismo da ordem.

Os bombeiros da Salvagem Publica não prejudicaram o serviço, pois nem trabalharam nem quizeram trabalhar, visto só estarem de prevenção; quem o prejudicou e deu occasião ao vergonhoso espectáculo que ali teve logar, foi a ineptia do inspector, e por isso a má direcção dos que trabalharam. Os bombeiros da Salvagem nem fizeram tumultos, nem arrombaram portas a machado sem necessidade; nem praticaram a selvageria de inutilisar, indisciplinavelmente, papel e outros objectos de valor consideravel, que sóbe a mais de 500:000 réis...

Estes e outros feitos dignos de louvor e consideração que ali se praticaram, são devidos aos Bombeiros Voluntarios e muito principalmente, ao inspector, que nem soube dirigir o trabalho, nem manter as ordens de serviço por elle determinadas, pois rasgou, pela parcialidade de que usa, a sua ordem de serviço n.º 2.

O que naquelle incendio se passou podia e merecia ser discutido amplamente, para liquidação de responsabilidades e avaliação de competencias; não posso porém fazel-o, porque seria abusar da longanimidade de v. Tenho unicamente por fim fazer bem publico o modo como se passaram os factos, resalvando assim a responsabilidade que o jornal de v., por má informação, ia fazendo impender sobre a corporação de Salvagem Publica.

De v. etc.,

Coimbra, 1.º d'abril de 1894.

Antonio Ferreira Vaz Junior.

1.º commandante da Corporação dos Bombeiros Voluntarios da Salvagem Publica.

ludio palavras incendiosas, com esta voz que só os italianos teem, e que elles chamaram voz sympathica, *voce simpatica*, e que, quer nos seus theatros, quer nas suas tribunas, commove e arrebatou o auditorio, até quando a musica a não acompanha.

—Amici, *popolo amato*, disse elle, comprehendendo o novo furor, partilho-o, por que o coração do povo bate dentro de meu peito. Sim; a vossa colera é legitima; sim, sereis justos no vosso castigo, se é verdade que uma judia ousou insultar com a sua presença uma cerimonia santa, e profanar a agua abençoada! Um escandalo tal, uma tal audacia, merecem uma severa punição; o raio popular deve descer temivel e poderoso, se o raio do ceu não apparecer! Para um tal sacrilegio não ha expiação sufficiente!

Retumbaram as acclamações e interromperam o discurso de Ciceruacchio. O orador fez um novo signal e o silencio restabeleceu-se.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros.—Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues rua S. Cretano, 1, (Buenos Ayres) Lisboa. Admite só alumnos internos, Mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inextinguível.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursões do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Editos de 60 dias

(2.º annuncio)

254 **N**º tribunal do commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata do commerciante Antonio Augusto Coelho, proprietario do estabelecimento denominado *O Mundo Elegante* a qual lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 80 %, pagos no prazo de 30 mezes em prestações trimestraes, a contar da data da homologação da concordata, e por isso em conformidade, com o disposto no art. 732 do Cod. Com. são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante e que segundo consta do processo são: Augusto Sousa Machado, Manuel A. Rodrigues, Rosa d'Olivera Freitas, Julio Duarte Sousa & Companhia, do Porto, Antonio da Costa Guimarães & Companhia, de Guimarães, Crespo & Companhia, A. A. Reis & Sobrinhos, Lino José das Neves, de Lisboa, Alcada & Mousaco, da Covilhã, Leuy & Companhia, de Paris, Boisselot, Fils & Companhia, de Marselha, Gustavo Behroudo, de Berlin, Jul Mich Leuy, de Freidmau, e G. Glauvill & Companhia de Londres, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante, para dentro do prazo de 60 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por aceita.

Verifiquei a exactidão
 O juiz presidente
 Neves e Castro.

HOSPEDES

255 **R**ecchem-se, até dois, em casa particular, rua das Fontainhas, 209 2.º, Porto. Tambem se aluga uma sala e um quarto, na mesma casa, dando-se de comer, sendo preciso.

VENDA DE CASA

256 **V**ende-se uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.ºs 11 e 13. Quem pretender pôde tractar na mesma casa.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 —Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SELLOS USADOS

250 **C**ompra-se, os de D. Maria 3 réis a 550, 50 réis a 600 e os de 100 a 3\$500. Pagam-se aos melhores preços todos os outros sellos de antigos reis de Portugal, bons.

Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, 2 a 6, se diz.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do auctor, podendo affiançar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, miudezas, etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da procedencia.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais finas qualidades no seu genero.

Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Recebeu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes será muito reconhecido.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



252 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Congo—Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 **O**vapor *Lisbonense* sahirá no dia 13 a 15 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

Socialismo e anarchismo

II

A virtude e o merito dos governos consistem, por tanto, não em contrariar e reprimir a livre manifestação do pensamento, a livre expansão da consciencia nas escolas, na imprensa e na tribuna, consistem, não em contrariar e reprimir o espirito e o desenvolvimento da associação em todas as esferas da justa actividade humana, mas sim em dirigir esta para o bem e para o util.

As medidas repressoras, as violencias administrativas, os vexames policiaes provocam descontentamentos, geram resistencias, e originam as revoluções, tanto mais funestas e desastrosas, quanto mais poderosos são os obstaculos materiaes, que a força levanta diante do poder invencivel do sentimento e da ideia de liberdade e justiça.

Se querem mais contrabando, restrinjam mais a liberdade de commercio, e multipliquem as barreiras e as alfandegas.

Se querem associações secretas, prohibam a livre associação.

Se querem a propagação clandestina de doutrinas que reputam perigosas, encadeiem, e estorvem a liberdade de imprensa, ponham obstaculos á livre manifestação do pensamento, ao commercio livre dos espiritos ao combate pacifico dos ideaes.

Se querem augmentar as heresias, multiplicar os apostatas, e desenvolver o que chamam impiedade, sejam intolerantes, e persigam a livre manifestação da consciencia religiosa pela imposição de crengas e cultos exclusivos, e obriguem os individuos a optar entre o martyrio e a hypocrisia.

Se querem o anarchismo, persigam, condemnem e castiguem as justas exigencias e motivadas pretensões do socialismo.

Convençam-se. Hoje é impossivel recuar. Os que pensam o contrario illudem-se.

As ideias caminham, propagam-se, diffundem-se com a velocidade e promptidão de uma corrente electrica; e na sua passagem assombram, paralyzam, ferem de morte muitas instituições, aniquillam, e transformam as leis, alteram profundamente, regeneram e substituem os factos da vida social, produzem novas e varias necessidades individuais e collectivas.

Retroceder é cair; a queda é quasi sempre desastrosa.

A primeira necessidade, o primeiro dever para todos os governos é estudar, é esclarecer-se, para, depois de esclarecido, illustrar e dirigir os povos.

Estudar as tendencias do seculo, descobrir as leis providenciaes da historia, sondar nas suas necessidades, desejos e aspirações o espirito publico, para o auxiliar e favorecer em tudo o que for justo, deve ser o maior empenho dos governos.

Ora as tendencias do nosso seculo, as leis providenciaes da historia e o espirito publico pedem, querem e por todos os modos procuram effectivar na vida pratica a liberdade e a egualdade; liberdade intellectual, liberdade religiosa, liberdade politica, liberdade economica, descentralização administrativa e egualdade juridica.

A violencia, a pressão, exercida contra qualquer d'estas manifestações da liberdade, só produzirá o movimento revolucionario, que julgam impedir ou destruir por meio da força material das armas, sempre vencidas e esmagadas pelo poder moral das ideias.

A questão social progride, generalisa-se, vae-se tornando universal em toda a Europa.

Manifesta-se em todos os factos da ordem economica; na luta entre a propriedade do solo e o trabalho agricola, entre o capital industrial e o salario; e não tardará que em si involva tambem a politica, a administração, tudo e todos.

Hontem eram as *coalisões* dos operarios, hoje são as *grèves*, amanhã talvez sobrevenham as *revoluções* com todas as suas lamentaveis consequencias.

E', pois, indispensavel estudar a questão, e esclarecer o espirito publico, alumiando o entendimento e robustecer a consciencia do povo, que as paixões podem perder e a ignorancia desvairar.

E' necessario tornar a instrução obrigatoria, o trabalho e a associação livres, a assistencia e a cooperação mutuas.

EMYGDIO GARCIA.

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 9 ³/₈ ou sejam approximadamente 21700 réis cada 47500 réis.

X

Instrução publica

O *Diario* de terça feira, traz os seguintes despachos:

Transferidos a seu requerimento:

Manuel Pinto Ribeiro d'Amaral, professor temporario em Lobelhe, concelho de Mangualde, para a Mesquitella, no mesmo concelho, com o ordenado de réis 100000.

Antonio Ribeiro Neves, professor vitalicio de Moimenta de Maceiradão, concelho de Mangualde, para o de Lobelhe, com o ordenado de 120000 réis.

Creadas cadeiras de ensino primario elementar: Mireta, na freguezia de S. Martinho, concelho de Ceia. Para o sexo feminino na freguezia de S. Miguel de Paços, concelho de Gouveia.

Cartas de Lisboa

A campanha da «Vanguarda»
—A candidatura d'Alves Corrêa

O assumpto palpitante e magno da semana tem sido a campanha levantada pelo nosso amigo Alves Corrêa no seu jornal *A Vanguarda*, sobre varias tramoiias da Companhia Real e as querellas que contra este jornal moveu o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, conselheiro d'estado honorario e capitão-mór da *sociedade* que desde 1884 preside aos destinos da Companhia Real.

Como se sabe, Alves Corrêa apenas tem feito a transcrição de varios trechos do relatório da comissão de syndicança nomeada para examinar os actos da tal *sociedade* ou conselho administrativo da companhia, juntando-lhe por vezes as conclusões a que as irregularidades monstruosas, que se apontam naquelle documento, conduzem.

Por este motivo achamos extraordinario que o sr. Mariano de Carvalho em vez de se defender das accusações que lhe fazem, em vez de se *limpar* dos crimes que lhe imputam, se limite a querelar da *Vanguarda* que, repetimos, apenas tem reproduzido o que se diz no citado relatório.

Ora o procedimento verdadeiramente phantastico do sr. Mariano de Carvalho leva-nos a crer que o que elle pretende não é lavar-se de uma pretendida injuria, é desembaraçar-se de um inimigo perigoso.

Se o sr. Mariano podesse defender-se das accusações que lhe fazem e provam no relatório da comissão de syndicança, estamos certos que não appellaria para os tribunales.

O seu genio altivo não lhe permitiria esse acto de cobardia.

Sim, porque para os tribunales só costumam appellar os cobardes, aquelles que não podem defender-se no mesmo campo onde lhe é feita a offensa, e desejam fazer calar os seus accusadores.

Quer-nos parecer, porém, que o sr. Mariano não conseguirá o seu intento.

Conhecemos de sobejo a rija tempera de que é feito o caracter de Alves Corrêa. Trabalhamos ao seu lado durante largo tempo e sabemos bem de quanta persistencia e de quanta tenacidade elle é capaz.

O opulento proprietario de Azeitão, errou, pois, os seus calculos; o inimigo terrivel que tanto o incommoda porque o não deixa fruir os doces gozos das suas fabulosas economias honradamente juntas á custa de muito sacrificio e de muita economia, não o abandonará.

Talvez não seja demasiadamente humanitario este procedimento.

Mas tenha paciencia, sr. Mariano.

Vieram rouba-lo á paz octaviana e ao esplendor imperial das duas quintas, perturbaram-lhe a digestão dos seus esplendurosos banquetes de Alcube.

Tenha paciencia, succedeu-lhe o mesmo que áquelle celebre Balthasar da Biblia.

Sempre, em todos os tempos, houve maçadores inconvenientes que sentem prazer em não deixarem comer tranquillamente o pão que cada um arranhou com honra para a velhice.

Tenha paciencia, mas a justiça terá de se occupar de s. ex.ª

Os tribunales não se fizeram só para os pequenos, para os maltrapilhos, fizeram-se tambem para os grandes, para os opulentos e até para os conselheiros d'estado.

Hoje deve ser apresentada no tribunal do 2.º districto a accusação criminal que o nosso amigo Alves Corrêa move contra o sr. Mariano, como accionista da Companhia Real.

D'estarte responde o vigoroso director da *Vanguarda*, aos processos de imprensa que lhe move o Cresco d'Azeitão:

«O sr. Mariano de Carvalho é accusado por crimes de abuso de confiança e contrato simulado praticados na administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com a sua responsabilidade e d'outros. Os abusos de confiança consistem no seguinte:

Compra de acções a Joaquim Pereira Pimenta de Castro a 112500 réis, quando no mercado estavam a 96500 réis; compra em Paris de acções a 515 francos, quando estavam a 473; compra de acções a 451 francos, quando estavam a 390; transferencia de 175 acções da conta do administrador da Companhia ao prego de 512 francos, que foram vendidas a 417 francos; compra ao Banco Lusitano de 20:998 acções a 480 francos, ácerca do qual se fez um convenio que obrigou a companhia a receber por tal prego essas acções, quando a sua cotação já era muito inferior.

D'estas operações sobre acções, diz a comissão de syndicança que resultou para a companhia um prejuizo superior a 1:500 contos.

E como estes muitos outros crimes, taes como desvio de obrigações dos fins para que foram emitidas; venda de titulos a um syndicato por determinado prego para lhes serem comprados d'ahi a mezes por prego inferior e por conta da Companhia, que lh'os vendeu; desvio de titulos em proveito de alguns administradores, etc.

O querellante apresenta como testemunhas:

Ernesto Madeira Pinto, Serpa Pimentel, Perfeito Magalhães, Manuel Francisco Vargas, Augusto Cesar Guimarães da Silva, membros da comissão de syndicança; dr. Luciano Monteiro, dr. Francisco Veiga e dr. Trindade Coelho.

A subscrição aberta pela *Vanguarda* para fazer face ás despesas com a accusação criminal já está em quatro centos mil réis, approximadamente. Nota-se um verdadeiro entusiasmo com esta subscrição. Desde o mais humilde trabalhador até ao rico capitalista todos alli têm levado os seus donativos na proporção dos seus haveres. E' uma verdadeira afinação de solidariedade dos homens de bem para com Alves Corrêa, contra os corruptos e defraudadores da fazenda publica.

Para que essa affirmação tenha maior valor e seja mais solemne, o nosso amigo e confrade, o sr. dr. José Jacintho Nunes cedeu o seu logar na lista republicana ao director da *Vanguarda*.

Foi nobre e justo o procedimento do sr. dr. Jacintho Nunes.

Nós que somos contra as eleições, apoiámos calorosamente a

apresentação do nome de Alves Corrêa aos suffragios dos eleitores de Lisboa.

E' necessario que os habitantes da capital por onde vão correr os processos intentados pelo sr. Mariano se pronunciem sobre a nobre attitude de Alves Corrêa.

E' um verdadeiro plebiscito, a candidatura do director da *Vanguarda*.

Todos os homens de bem, todos os homens que presam a honra e dignidade da Patria devem votar no nome de Alves Corrêa, voto que será ao mesmo tempo um protesto contra os quadrilheiros da politica monarchica e uma adhesão á campanha iniciada pelo correligionario contra o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho.

Ninguém deve faltar a este appello feito a todas as consciencias honestas, a este verdadeiro plebiscito da moralidade contra a corrupção.

Abril 5

c. c.

A moralidade de um gracejo

«Ridendo corrige mores.»

«Rindo tambem se moralisa.»
E' este o lemma da arte dramatica, a divisa de certa litteratura romantica.

Por uma generalização bem cabida, applica-se a todos os productos e manifestações do espirito, que, dirigindo-se á imaginação e ao sentimento para emocionar a alma, devem tambem fallar á razão e á consciencia e determinar a vontade na pratica do bem, do que é justo, sensato e conveniente, assim nas acções individuais como nos actos da vida collectiva.

Acudiu-nos o preceito, e recebeu-nos de molde aproveitavel para o applicar ao comico, ou antes melodramatico episodio, que entre Mirandas e *mirandaceos* provocou a noticia, dada pelo nosso correspondente do Porto, quando, narrando as festas do centenario henriquino e as occorrencias do celeberrimo prestito em honra do Infante, nos descreve, com energia e graça um vereador do senado municipal de Coimbra na imprevisita e lamentavel transfiguração, á qual o obrigaram secretas necessidades organicas, que, se dispensam a casaca e a luva branca, exigem todavia habitos menores e um papel.

E' bem sabida a historia: desnecessario se torna reproduzir-a.

Poderia ter passado despercebida; deram-lhe, porém, a importancia de um acontecimento notavel; transformaram o inoffensivo gracejo em uma grave pendencia; e agora... têm de aguentar-se no balanço.

Forçoso nos é, porque a tanto nos constangem, liquidar a pendencia, e tirar do gracejo a inteira moralidade, que nelle se contém.

A redacção do *Defensor do Povo* podia muito bem declinar de si a responsabilidade do que, rindo e gracejando, disséra e escrevera, no seu espirituoso e festejado humorismo, o seu estimavel correspondente no Porto, quando essa responsabilidade importasse, o minimo desaire, offensa ou injuria para qualquer cidadão, e por isso para o sr. Manuel Miranda, a cuja laboriosa actividade industrial e caracter pessoal pres-

tamos a devida e irrecusavel justica; sem que todavia possamos perdoar ou desculpar a elle e aos seus amigos e dependentes a guerra, que andaram por ahi pregando e movendo contra o Defensor do Povo, guerra crua, guerra de exterminio, guerra... tola.

Não o fez a redacção; não podia fazel-o. A redacção de um jornal republicano tem o dever indeclinavel de ser solidaria com todos os seus collaboradores e correspondentes.

Muito menos poderia fazel-o desde que, sem escrúpulos, sem dignidade e sem brio, por um processo baixo e réles se procurou exercer uma vingança mesquinha, e tentou mover, e moveu uma guerra traiçoeira e miseravel contra o jornal, oppondo ao prato da balança, onde collocámos, e d'onde nunca levantaremos a verdade e a justiça, o dever e a honra, e ás vezes o contrapeso de um gracejo, o dinheiro de algumas dezenas de assignaturas, os magros cobres de alguns sujeitos, para quem um jornal e o que nelle se diz e escreve, se vale alguma coisa, vale menos, muito menos do que um kilo de bacalhau ou de linho em rama, meia quarta de sabão ou um metro de panninho; para quem o jornal passa ordinariamente da mão do nosso distribuidor para a gaveta onde se guardam os papeis de embrulho; que pagam a assignatura, quando a pagam, como quem dispensa um grande favor, um obsequio d'amigo, fazendo ainda assim entrar no calculo a gratuidade ou barateza dos annuncios e o valor dos reclames; que recebem o jornal, não com o intuito de se instruirem e aprenderem alguma coisa util, mas por condescendencia e distracção, e porque finalmente, com franqueza, em certos casos o jornal tambem serve de chamariz, e suppe a taboleta do estabelecimento.

Felizmente este genero de assignantes é muito reduzido em Coimbra, e não fazem falta, nenhuma falta poderião fazer ao Defensor do Povo. E aquelles que, em signal de boa e leal camaradagem ou por subserviencia ao sr. Manuel Miranda, se nos despediram, foram vantajosamente para nós substituidos em quantidade e tambem e principalmente em qualidade.

(Continúa.)

Injustiças ...

Foi multado na perda de 3 dias de vencimento, o sr. Leite Duarte, empregado da estação telegrapho-postal da Guarda, por um pequeno delicto — que nem mesmo se provou fosse commetido por este senhor.

E' esta a justiça com que os obscuros podem contar emquanto que os cofres do Estado e das Companhias são saqueados sem que os defraudadores vão parar á Penitenciaria!



Portugal é rico! ...

Foi aposentado com o ordenado de 900.000 réis annuaes o 1.º official da secretaria do supremo tribunal administrativo, sr. conde da Mesquitella.

Estamos na epocha dos favores.

Portugal é rico... e os esbanjadores são poucos.

Então! Vamos! Salta um favor para o sr. de Mesquitella!



Fallecimento

Em Braga, falleceu pela meia noite de sabbado passado, o sr. José Baptista da Silva irmão do quintanista de medicina, sr. Francisco Baptista da Silva, a quem enviamos a expressão do nosso sentimento. O finado contava, apenas, 20 annos de idade.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a Vanguarda nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portugueses se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devéras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desaffrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter noble e austero. Neste litigio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte... 10\$000', 'F. C... 500', 'Anonymo... 500', 'E. V... 500', 'P. Q... 500', 'A. M. S., de Auçã... 500', 'Anonymo... 200', 'Antonio, Augusto dos Santos... 200', 'Pedro Cardoso... 1\$000', and a total of '13\$900'.

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa: Dr. Eduardo d'Abreu — Medico.

Alves Corrêa — Jornalista. Francisco Gomes da Silva — Jornalista.

José Pereira Sampaio — Jornalista e industrial.



São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — Proprietario e commerciante.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — Medico.

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — Medico e proprietario.

Oliveiras — Dr. Horacio Esk Ferrari — Medico.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — Engenheiro.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, lente; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, medico; Antonio José Lourinho, professor do lyceu.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, lente; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente; dr. João Paes Pinto, parocho de Cabanas



E' candidato por accumulacção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

Sciencias, Lettras & Artes

O Morango do Diabo

(IMITAÇÃO)

Elle voltou-se, emquanto o cavallo caracolava, percutindo as pedras com a ferradura.

Luiza estava á janella; o sol doirava os seus finos cabellos setinosos, e nos seus grandes olhos pardos lia-se a plenitude de uma alma feliz. Curvou-se no peitoril, vibrante de alegria, e atirando um beijo nas pontas dos dedos, gritou, com uma bella voz argentina, que cantou na radiosa atmospheria matinal:

— Jorge! não te demores, vou apanhar morangos e esperar-te hei para os comerms antes do almoço.

Jorge fez que sim e partiu a galope.

A manhã estava deliciosa; nas folhas dos arbustos o orvalho irrisava-se com faiscões de diamante; os fenos refrescados pela chuva que cahira de noite, exalavam um bom cheiro penetrante e sadio; ao longe, na linha azul da collina, os moinhos recostavam-se com um tom aereo de grandes aves, engolfando-se no ether.

Jorge sentia-se doidamente feliz; a primavera parecia-lhe uma estação divina, e a doce creatura, que colhia aquella hora morangos, pendendo sobre o canteiro a sua cabecita loira e espirituosa, completava o encanto d'essa estação, que Deus creou expressamente para as luas de mel.

De repente Jorge estremeceu e puxou a redea ao cavallo. Uma mulher, vestida com petulante garidice, coberta de rendas e flores, vinha ao seu encontro.

— Bons dias, Jorge!

— Bertha! exclamou o cavalleiro, franzindo as sobranceiras.

— Bertha, sim; de que se admira? Possui um chalet perto da sua quinta e tentou-me o desejo de felicital-o...

— Minha querida Bertha, volteu Jorge, evitando o fulgor d'esses formosos olhos, perigosamente fascinadores; sou casado e amo minha mulher; o passado morreu, apertemos as nossas mãos e sigamos cada um o nosso caminho.

— Bem sei que ama sua sua mulher, tornou Bertha, reprimindo um gesto de colera, Deus me livre de perturbar o seu idyllo pastoril. Ninguém aqui me conhece, ninguém poderá saber do nosso encontro. Creio que não lhe fiz a menor expropação, que não o molestei com as minhas cartas. Só lhe peço que me conceda uma hora... Seja generoso... Os ultimos pedidos dos condemnados respeitam-se.

Jorge não respondia, invadira-o pouco a pouco uma perturbação que lhe sacudia os nervos; apeara-se e caminhava ao lado d'ella.

Nessa hora faremos as nossas ultimas despedidas; depois... nunca mais me verá.

— Não, não, murmurou Jorge a custo, é impossivel!

Elle apertou-lhe as mãos, fitou-o face a face, agitou a cabeça pondo no ar o subtil aroma do heliotropio que se exalava de toda a sua pessoa, e, com uma voz cariciosa, de uma sedução irresistivel, implorou:

— Ora vamos, ingrato, venha almoçar com a sua Bertha. Encomendei morangos; chegaram ha um pouco de Lisboa.

Jorge, fascinado, sem consciencia dos seu actos, deixou-se conduzir ao chalet.

Na branca toalha de linho, na casa do jantar, ao rez do chão, os crystaes scintillavam, e os morangos, em pyramides de um rubro appetitoso, o leite mugido, a manteiga fresca, punham na meza, preparada para um delicioso

tête-à-tête, uma frescura balsamica de jardim.

De subito uma voz resoou na estrada, acompanhando o trote largo de um cavallo:

Bertha! Bertha! trago-te gelo; ainda chego a tempo.

E' meu primo Alfredo, disse Bertha impallidecendo. Volto já, acrescentou, correndo á porta.

Pouco depois, o primo apeava-se e subiam ambos ao primeiro andar.

Jorge ficou só na casa de jantar forrada de cretone de raminhos soltos.

Na parede, ao centro, um grande retrato exhibia Berta, decotada, risonha, constellada de pedrarias, dilacerando entre os dedos agudos como garras, um lyrio, que destacava, na sua alvura casta, do fundo sanguineo da tela, feito por um largo reposteiro de veludo, apanhado em grossas prégas. Defronte do retrato da dona da casa via-se a photographia do primo Alfredo, justo e correctamente frizado, na sua moldura de pollucia azul.

Jorge fitou longamente o retrato de Berta.

Pouco a pouco, a cabeça garrida de Bertha, circundada pelo brilho victorioso dos diamantes, apagou-se, desfez-se como uma miragem, desapareceu da léla: no lugar que occupava surgiu uma fina cabeça loira, de uma pureza raphaellesca, esbocando um sorriso candido, grave e meigo.

A cabeça loira parecia' despregar-se da tela e vir ao encontro de Jorge; e Jorge, extasiado, dizia a si proprio que nenhum outro homem tinha tocado aquelles labios rosados e frescos, como um botão de rosa, que só elle animara aquella immaculada esculptura, que naquelle olhar profundo e limpidos como o ceu, não brilhara senão a estrella do seu casto amor!...

— Luiza! murmurou Jorge em segredo, como se receasse profanar o querido nome, pronunciando-o naquelle lugar.

Em seguida, correu direito á porta: Berta, porem, tivera o cuidado, antes de afastar-se, de fechal-a á chave.

Jorge não hesitou, sem perda de um instante, saltou pela janella, montou a cavallo e partiu a galope.

Encontrou-a no jardim, resplandecente do fulgor da sua belleza, da alvura do seu penteador, espumado de rendas, e do brilho fulvo dos seus abundantes cabellos de ouro, soltos em espiraes.

Apanhava morangos, curvada para os canteiros, e, no cestinho de verga, os bellos fructos saltavam, com brilhos ardentes de rubi, exalando um aroma appetitoso e provocante.

Ao vel-o, Luiza bateu as palmas, pegou em um morango, mettu-o na bocca e correu para o marido.

— Ah! Luiza, exclamou Jorge, trincando a metade do fructo e tentando esconder a sua commoção; se subesses como é bom o morango do Paraizo!...

Luiza fitou-o cou um olhar interrogador.

— Minha querida mulhersinha, acudiu Jorge, não percasas entender; o que é necessario é que eu me esqueça que estive ameaçado de comer o morango do Diabo!

GUIOMAR TORRESÃO.

O Artista

Recebemos a visita d'este nosso collega, de Vizeu. Declara-se independente; mas a energia que se descobre atravez dos escriptos demonstra-nos que é um bello batalhador dos principios democraticos.

Acceite o collega as nossas felicitações.

Interesses e noticias locais

Ainda a confraria de S. Christovão

O plano machinado pelos mirandas e outros que taes, e que já aqui expuzemos, relativamente á confraria de S. Christovão, de cuja direcção não querem de modo nenhum ser empurrados, como a confraria deseja, continuou a ser posto em pratica com a desfaçatez que é propria a quem de taes meios usa.

Não podendo, nem lhes convidando, dar pleno conhecimento aos irmãos do projecto de compromisso, como seria sua obrigação, começaram a mendigar assignaturas, de chapau na mão a uns e valendo-se de todos os meios de empenho e favor, e arrogantemente a outros, para apresentarem o projecto á approvação superior.

No fim de esforços inauditos lá conseguiram oitenta e nove assignaturas, isto é menos do que a maioria do numero dos irmãos, que são mais de 200, oitenta e nove individuos que assignaram sem saberem o que, e com este diminuto numero, que o favor e a imposição obtiveram, apresentaram á Commissão Districtal o novo compromisso, que estabelece no capitulo 5.º, artigo 19.º §§ 1.º e 2.º, precisamente a doutrina que a confraria não quer ver em pratica—a eleição indirecta dos cargos da confraria, isto é, o meio de se perpetuarem os mirandas no exercicio dos seus cargos.

Ninguém se admirará d'este empenho, sabendo-se que elles em toda a parte se mettem, que se tem introduzido em todas as irmandades, confrarias e ordens, porque á sombra d'estas instituições podem ir fazendo favores a uns e a outros, que lhes mantem a sua cotação subida de galopins eleitoraes.

Gaba-se elle, o capitão-mór da malta, que—cá um home, q'ando põe o bonet na cabeça e os chinellos na rua e atira c'o pó da farinha aos olhos de q'alquer, arranja tudo!—E é por estas corporações que elle arranja grande parte do pó da farinha com que empeneira os olhos dos outros.

Estamos certos, porém, de que a illustração da Commissão Districtal, a quem está entregue o tal compromisso, não deixará que o pó da farinha lhe perturbe a vista. Com certeza a Commissão não desconhece a indignidade do procedimento da mirandada, e por isso é de esperar que o seu parecer não seja favoravel á esperença dos mirandas. A integridade e elevação de caracter da Commissão Districtal, é que assim nos faz julgar.

Rodrigues da Silva

Por lapso dissemos no ultimo numero do nosso jornal, que em casa d'este nosso amigo se recebiam donativos para a subscrição em auxilio da Vanguarda. Foi erro, pois que só o nosso correliogonario, sr. Manuel Antonio da Costa, consentiu na publicação do seu nome, para tal fim.

Exames de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico da Universidade de Coimbra, nos dias 7 e 9 do corrente, sendo approvados plenamente, Francisco Cardoso Ayres Pinheiro, filho de Appollinario Cardoso Pinheiro, de Alfanellos, concelho de Soure, districto de Coimbra.

Eduardo Matheus de Campos, filho de José Matheus de Campos, de Coimbra; e Pompeu Faria de Castro, filho de José Mariz Marques de Castro, de Montemor-o-Velho, districto de Coimbra,

Bombeiros Voluntarios

No domingo esta humanitaria instituicao celebrou o seu 5.º aniversario, organisando uma pomposa festa com exercicios gymnasticos.

A' noite, a corporacao reuniu na estacao da baixa, e levando a frente a philharmonica Boa-Uniao, dirigiu-se a estacao da alta, onde se realisou o sarau, que abriu por um hymno composto pelo sr. Augusto Paes, e offerecido aos bombeiros Voluntarios.

O sr. Fino, fez um extenso panegyrico a associacao que preside, relatando os bons servicos que esta presta aos habitantes de Coimbra, e em seguida distribuiu pelos bombeiros que tinham cinco annos de bom e effectivo servico, diplomas de socio honorario. Foram contemplados os seguintes bombeiros: srs. José Simões Paes, Antonio Sanhudo, Antonio Fidalgo, José de Campos e tambem o sr. inspector dos incendios, cuja apresentação na sala custou a resolver, apesar do sr. Fino ter appellado muita vez para a sua amabilidade e delicadeza.

Esta cerimonia da entrega dos diplomas e do distinctivo correu animada e entusiastica, sendo alvo de muitos applausos os bombeiros agraciados. Para todos teve o sr. Fino palavras amaveis, de incitamento e de bom conselho.

Finda esta parte principiaram os exercicios gymnasticos, e sobre isto nos alongaremos por isso que é um assumpto que muito nos interessa, não só pela importancia e valor hygienico, mas principalmente pelos servicos que pôde prestar ao desenvolvimento organico d'uma geraçao que para ahi vive num atrophamento bem desolador.

Dos trabalhos gymnasticos que nos apresentaram só se pôde dizer isto:— falta de gymnastica nos amadores, que a força de muitos esforços e perseverança conseguiram exhibir uns numeros, que executavam com dificuldade e com incorrecção, o que prova não terem tido um aturado ensino elementar que lhes desse um desenvolvimento natural. Quando se começa pelo fim em gymnastica, como em tudo, os resultados são improficuos. Mas vamos por partes.

Devemos especialisar um manco que trabalhou nas parallelas e que nos deu um passeio em prancha muito rasoavel, com o senão geral:— desmanchos persistentes pela falta de resistencia muscular.

Não se nota nestes moços o desenvolvimento completo que deve ter o que se entrega a gymnastica e trabalha em apparecios de tanta difficuldade, como são as parallelas, argolas e torniquete.

No duplo-trapezio, por exemplo, conheceu-se perfectamente que aquelles dois rapazes foram collocados no apparecio sem preparacao alguma anterior, notando-se a difficuldade que tinham em dobrar de rins, e todos os outros trabalhos que careciam de resistencia.

Mas tudo isto se explica: a necessidade de se fazer a festa e de se apresentar alguma coisa novo; e para isto saltou-se por cima das conveniencias; não obstante o sarau não desagradou.

O sr. professor de gymnastica, que nos dizem ser muito habil, tem elementos para organisar allí uma boa escola de gymnastica, aproveitando com vantagem as aptidoes d'alguns amadores, que poderão conseguir muito se se gertarem a exercicios mais elementares que lhes dêem amplo desenvolvimento.

Houve tambem uns exercicios de esgrima. O que vimos foi phenomenal, tocou as raias do intoleavel. Os dois combatentes fizeram coisas impossiveis, e os floretes zurziam pelo ar em vergastadas constantes, provando bem que quem os levou a tão altas

cavallarias, nunca abriu, nem consultou um Tratado de esgrima.

Nesta esgrima de nova especie não ha as posicoes de guarda, e os combatentes aggridem-se com a mesma valentia dos jogadores de varapau. Lamentamos que não houvesse o bom senso de evitar um tal desastre, de que só é responsavel quem se mette a ensinar o que não sabe, e a consentir o que não deve.

O sr. Antonio Sanhudo recitou uma poesia exaltando os servicos do bombeiro, que agradou muito ao publico.

Os que tomaram parte neste sarau receberam dos assistentes sobejas provas de amabilidade, e muitos applausos.

Receba tambem de nós sinceros parabens a Associação dos Bombeiros Voluntarios pelo seu 5.º aniversario e oxalá continue a gozar das sympathias publicas. E desculpem-nos a nossa franqueza.

Exame de licenciado

Extrahiu os pontos no dia 9 para o exame de licenciado na Faculdade de Direito, que se deve verificar hoje, 12, o bacharel formado na mesma Faculdade, sr. José Mendes Fernandes Martins, filho de Agostinho Mendes Martins, de Pinhanços, concelho de Ceia, districto da Guarda; a saber:

Dissertação—Doutrina que resulta dos artigos 10.º, 15.º e 16.º do codigo Commercial Portuguez, combinados com os textos correlativos do codigo civil e do codigo do processo civil. Dr. Fernandes Vaz.

1.º grupo—Exegese e applicacao dos artigos 140.º e 144.º da Carta Constitucional. Dr. Nunes Giraldes.

2.º grupo—Contribuição predial: economia da lei de 17 de maio de 1880 e seus fundamentos; materia collectavel, incidencia pessoal e taxa. Dr. Emygdio Garcia.

3.º grupo—Causas de inelegibilidade, motivo de exclusão e incompatibilidade relativamente a eleições: constituição e funcionamento dos corpos administrativos. Dr. Henriques da Silva.

4.º grupo—Da legitima das disposicoes inofficiosas no direito civil portuguez, dr. Dias da Silva.

5.º grupo—Organisação e competencia dos tribunaes collectivos de segunda instancia. Dr. Alves Moreira.

Recita do 5.º anno

Contrariamente ao que para ahi se tem dito e noticiado em jornaes, parece que não é ainda no dia 25 d'abril que se realis a primeira recita do 5.º anno juridico.

Esta transferencia—ao que nos dizem—é motivada pela necessidade d'apurar com mais alguns ensaios o poema e a musica da peça.

«O Instituto»

Recebemos o n.º 6, da 3.ª serie, d'esta bella revista, que se publica nesta cidade.

Tuna academica

Já se realisou o primeiro ensaio d'esta tuna, debaixo da direcção da sr. dr. Simões Barbas.

Oxalá elles continuem e sejam coroados do melhor exito possivel e o nosso ardente desejo.

Parto

Deu á luz uma robusta creança, a ex.ma esposa do sr. dr. Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca, de S. Romão (Ceia). As nossas sinceras felicitações.

THEATROS

O beneficio da Philantropica — Rey Colaço

Foi magnífico o concerto realiado no ultimo sabbado, em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Ao circo concorreu quanto Coimbra tem de mais distincto; e esse publico escolhido não deu por mal empregado o seu tempo; passou o alegremente, em algumas horas de boa musica, e não chorou o seu dinheiro—applicado a uma bella obra de caridade.

Realisou-se o que previramos no ultimo numero d'este jornal;— e a proposito convém registar que os srs. typographos invadiram a esphera das nossas attribuições e emendaram o que tinhamos escripto a respeito do concerto annunciado para sabbado 7 do corrente.

Saiu uma salsada a noticia... o que accusa a pronunciada tendencia do nosso esmerado corpo typographico para a litteratura nephelibata.

Os leitores, que não sabiam d'isto, é que se espantaram, e com razão, ao ler no mesmo numero e na mesma local revelações d'esta força: «Realisou-se hontem no Circo um espectáculo altamente sympathico.

Tomaram parte duas senhoras, distinctos amadores, e Rey Colaço.

Rey Colaço figura na primeira fila dos artistas de raça.

... Hoje teremos o prazer de o ouvir.

—Serão raros e bem felizes os que tiverem a ventura de justamente o apreciar.

—Affluii ao Circo uma numerosissima concurrencia.»

!!!

— Parece a historia do Era não era!

Feita pelo compadre Miranda não saia melhor!

Voltemos ao concerto, que foi magnífico, e que nada perderia em ter sido mais curto.

Pareceu-nos muito extenso, e pareceu-nos ainda que aquellas tres longas partes foram separadas por intervallos interminaveis que apuraram a paciencia do pacifico burguez, e que apenas fizeram as delicias dos namorados que escolhem o theatro para transmissao de pensamento e fascinaçao com o olhar...

Foi longo, foi; foi longo o concerto, e foram muito grandes os intervallos, o que deu em resultado acabar o espectáculo depois da uma hora—mas nem por isso deixou de ser brilhante a festa, e sincero o entusiasmo que explodiu em palmas e bravos espontaneos.

O clou da noite era Rey Colaço. Todos o conhecem e todos o admiram: foi para elle, pois, que convergiu a atencção da sala.

Que diremos do grande pianista?

Colaço continua sendo uma gloria legitima da arte.

Revelou-se mais uma vez o pianista extraordinario que os grandes centros musicaes consagraram numa homenagem grandiosa.

Executou com aquella correção, com aquelle methodo, e com aquella alma que lhe reconhecem os mestres.

O seu talento d'artista poderoso imprime um colorido notavel nas ondas d'harmonia que arranca do piano— e assim nos impressiona, nos falla á alma, quando as suas mãos preciosas traduzem esse canto suavissimo que se chama A «Polonaise» de Chopin.

Ora se nos fallou á alma na Polonaise, e ainda no Fado, de que é auctor, e se nos arrebatoou na execuçao da marcha hungara

de Kossalski, em que foi brilhantemente secundado pela sr.ª D. Gloria Castanheira, é certo que não nos deixou a mesma impressao nos trechos de Beethoven.

Longe de nós a ideia de que o grande pianista portuguez não interpretou devidamente as composicoes do auctor genial do Fidelio, discipulo dilecto de Haydn, e o maior sabio musical do seu tempo.

Nós queremos apenas significar que todos esses primores dos maestros do ultimo quartel do seculoxviii, especialmente allemães e austriacos como Beethoven, Haydn, Mayer, Bach, etc., não se ouvem hoje com prazer—nem mesmo com respeito— por mais apurada que seja a sua interpretação, por mais distincto que seja o interprete.

—A musica de Beethoven é para os eleitos da arte.

Quantos maestros, que mereçam tal nome, estariam no concerto de sabbado?

Quantos apreciaram o n.º III (a) da 1.ª parte do programma? Poucos, rarissimos...

A audiçao de Beethoven a um apreciador da musica moderna fará o effeito que produziria a um apaixonado d'opera a representação do Aty's, de Piccini, ou do Amore Soldato, de Sacchini, que fez um successo na Academia de Musica, de Paris, quando ahi foi cantado pela primeira vez, em 8 de junho de 1779.

Poderão objectar os nossos caros leitores—que a musica de Wagner, a musica do futuro, só pôde ser comprehendida pelos que penetram bem fundo a arte sublime de Mozart; e que no emtanto o Lohengrin e o Tamhauser attingiram a sua idade d'ouro, constituindo hoje qualquer d'essas operas um espectáculo de primeira ordem—mesmo para o nosso publico do theatro de S. Carlos.

Concordamos; mas não de os nossos leitores concordar tambem em que a maioria d'estes apreciadores e entusiastas de Wagner percebe tanto o Lohengrin e o Tamhauser... como os espectadores do concerto em beneficio da Philantropica comprehendem as sonatas de Beethoven.

Todos gostam... ou, pelo menos, dizem que gostam.

... E' bem facil adivinhar a razao d'isto.

— Não é?...

Além de Rey Colaço, fez-se ouvir com muito agrado a trupe do distincto amador sr. Cochofel, que é composta dos srs. Alberto de Mello, Almeida Dias, Joaquim d'Azevedo, Ramiro de Figueiredo, Manuel Joaquim e Victor Brandão.

Foram muito applaudidos, principalmente na symphonia do Barbeiro de Sevilha, que executaram a primor.

Tambem recebeu fartos applausos a sr.ª D. Maria das Dores Faria e Maia, que ouvimos com prazer na Fantasia Pastoral, de Sengelée.

A distincta amadora de musica consegue elevar-se á altura de artista consumada, tirando do violino um bello som, e imprimindo á melodia uma expressao nitida.

D. Amelia Janny recitou uma formosa poesia da sua lavra.

O publico dispensou-lhe as suas palmas;—a distincta poetisa conquistou-as merecidamente.

Devemos mencionar ainda a correcção com que o sr. Amador Valente, alumno do 3.º anno juridico, disse a poesia Salvé!, devida ao talento do mavioso poeta sr. Carlos de Lemos.

Em resumo: uma bella festa e uma noite deliciosa... que teve apenas o defeito de se metter pela manhã dentro.

—E nada mais, que vae longa a noticia, e nós temos estado a condennar tudo que cheira a massada.

Correspondencias

Mangualde, 31 de março.

Continua aqui a imperar, como sempre, a velha e mesquinha politica d'outros tempos. Nada de novo, que não seja sempre a mesma podridão, que é um nojo para Mangualde. Emquanto a eleições não lhes fallo. Os antigos galopins esmoreceram na sua faina de transaccionar votos, de forma que tudo se reduz ao pacifico, barato e economico accordo. Esmoreceram, porem, depois que se viram collocados nos empregos rendosos que ambicionavam.

Elles arranjam-se; mas aquelles que os guindaram ás emiaencias, d'onde dão ordens e impõem a sua vontade, desenganaram-se, ou devem desenganar-se, que representam, em politica, um papel ridiculo.

A corrupçao alastra, dentro de todos os meios sociaes. Adquire-se o habito de ver a grandeza, que se ambiciona e depois de approvar qualquer meio menos licito, trata-se de levar a fim a elevação ao grande capitulo da riqueza.

Estão muito adeantadas as obras do hospital. Ao zelo incansavel do sr. dr. José Antonio d'Almeida se deve a rapidez com que proseguem os trabalhos, na continuacão d'este utilissimo melhoramento. Nem todos sabem quanto vale para Mangualde, um hospital. A sua realisao pensou-se; houve entusiasmos momentaneos... mas após tanto calor, veio o esfriamento. Mangualde é uma terra excepcional: Não se entendem os desejos dos seus habitantes.

Alem d'isso ha meia duzia de meios capitalistas, que sem terem herdeiros forçados, são os primeiros a não concorrer com quanto deviam, para um melhoramento d'esta ordem. Um estabelecimento de caridade, a que elles legassem uma parte do que possuem, ao menos, poderia recordar o seu nome por muitos annos; assim, morrem como qualquer desgraçado, sem que o seu nome seja lembrado, passado que seja pouco tempo, porque se um acto pessoal o recorda, a falta de ligação a um melhoramento local, o esquece. Assim: o acto pessoal e transitorio, enquanto um melhoramento local, é um monumento que passa, quasi sempre, á posteridade conservando consigo o nome dos seus fundadores.

Realisou-se ha dias, o baptisado do filho primogenito do nosso amigo, sr. José Marques.

A creança recebeu o nome de Virgilio. Foram padrinhos os nossos bons amigos, dr. Sebastião de Moraes e Francisco de Loureiro Paes.

Appetecendo ao recém-nascido um futuro risonho e feliz, aproveitamos o ensejo de felicitar o nosso amigo e sua esposa.

Esteve nesta villa, o conhecido e conceituado negociante da praça do Porto, sr. Adelino Pereira do Valle, socio da firma, Valle & Irmaos. Veiu de visita ao nosso amigo sr. José Cabral Pinto d'Albuquerque, e tratar de negocios particulares.

Tem chovido bastante. Até outra vez.

Descarrilamento

O comboio mixto n.º 133 que no sabbado seguia de Abrantes para a Covilhã, descarrilou ao kilometro 5:500, proximo da estacão de Alferrade.

Não houve, felizmente, victimas a lamentar, ficando apenas ferido no sobr'olho direito o passageiro, sr. Antonio Franco.

Vinho

E' enorme a procura do vinho, em Monsão. Cada pipa tem-se allí vendido ao preço de 34 e 38:000 réis,

AGRADECIMENTOS

José Horta da Silva vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento aos cavalheiros de Coimbra que, não somente lhe participaram com a maxima sollicitude o fallecimento de sua saudosa mãe, como aquelles que se dignaram enviar-lhe cumprimentos de pezames, não podendo deixar de especialisar a benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, e sympathica Associação dos Artistas, sentimentos que tanto mais gratos lhe são, por isso que, apesar da separação de tantos annos, se conservou sempre bem vivo o seu amor pela querida extincta.

Tambem agradece com igual reconhecimento a todas as pessoas que aqui o procuraram por essa occasião, especializando o rev.^{mo} Prior d'esta freguezia, sr. Manuel Maria Soares, que se dignou resar uma missa por alma da fallecida, bem como as pessoas que a ella assistiram.

A todos a sua eterna gratidão.
Maiorca, 9 de abril de 1894.

José Horta da Silva.

João Ribeiro Arrobas e sua mulher Ermelinda Amelia Travassos, cumprem apenas um dever que lhes é bem grato, testemunhando publicamente o profundo reconhecimento de que estão possuidos para com todas as pessoas de suas relações que se interessaram em saber do estado do seu querido filhinho Firmino, que infelizmente succumbiu á dolorosa enfermidade que o accommetteu, tornando-se esse agradecimento extensivo ás pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Não podem, porque seria uma ingratição fazel-o, deixar de especialisar neste agradecimento o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho e o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira da Costa, medico assistente do enfermo, cuja desinteressada dedicação nunca se desmentiu junto do pobre doentinho, a quem se esforçou por arrancar á morte com uma tenacidade verdadeiramente notavel.

E' tambem do seu dever testemunhar a sua perduravel gratidão para com o seu amigo José Narciso de Sousa Braga, que foi dedicado enfermeiro de seu filhinho; e para com os seus bondosos amigos Jorge da Silveira Moraes e Ricardo da Maia Romão, de quem tambem receberam provas de muita amizade.

Acceitem, portanto, todos os protestos da sua muita estima e gratidão.

Coimbra, 10 de Abril de 1894.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues rua S. Caetano, 1, (Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15,000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcusavel.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio.
Agencia em Coimbra — Chapelaria Silvano.

ARREMATACÃO

258 **O** commandante do destacamento de Cavalaria n.º 8 estacionado nesta cidade de Coimbra faz publico que até ao dia 20 do corrente mez de abril recebe propostas para fornecimento de verde para os solipedes do mesmo destacamento, durante 15 a 20 dias, devendo o proponente declarar o minimo preço porque se obriga a fornecer cada ração de 41,5 kilos sendo enxuto e 46 sendo molhado.

Quartel em Coimbra, 9 de abril de 1894.

O commandante do destacamento Francisco Gonçalves Rebordão. Tenente.

ADVOGADO

261 **F**ederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escriptorio rua da Sophia, 22 — 1.º

MOVEIS

257 **N**ª casa á Estrada da Beira com frente á Ladeira d'Alpendurada ainda ha para vender os seguintes moveis, todos novos com poucos mezes de uso:

Uma mobilia completa para casa de mesa, composta de guarda prata, apparador, mesa elastica e 12 cadeiras, tudo de nogueira pedras marmores com frisos pretos;

Um guarda vestidos com porta de espelho em mogno, obra fina; Um toilette de mogno, idem, idem;

Uma commoda de mogno idem, idem;

Dous cabides. Um fogão patente e pertences. A familia retira-se até 20 do corrente.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NOVA AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

CASA DE PENHORES NA CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81
E
2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
Juro modico, como podem experimentar.

HOSPEDES

255 **R**eebem-se, até dois, em casa particular, rua das Fontainhas, 209 2.º, Porto. Tambem se aluga uma sala e um quarto, na mesma casa, dando-se de comer, sendo preciso.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE **ADRIANO DOS SANTOS**
13 — Rua Martins de Carvalho — 13
Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

VENDA DE CASA

256 **V**ende-se uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.ºs 11 e 13. Quem pretender pôde tractar na mesma casa.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realizados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverizador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
José Marques Ladeira
Antigo empregado da Companhia Conimbriense de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrisal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS
Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSEGERIES MARITIMES



252 **P**aquetes a sahir de Lisboa: Congo—Sahira a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes
RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 **O** vapor Lisbonense sahirá no dia 13 a 15 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes
RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre.. 600

ELEIÇÕES

(?)

Para vêr e avaliar a profunda decadência política a que Portugal desceu, a desgraçada e indecorosa situação moral em que a Nação Portuguesa se arrasta e agonisa, bastaria notar que só o fallar em eleições provoca tedios irreprimíveis, náuseas repugnantes; faz subir ás faces de todo o homem de bem, de todo o cidadão honrado o rubor de uma grande vergonha, o calor de uma funda e justa indignação.

Não é a apathia dos fracos, a cobardia dos tímidos, o lethargo dos indifferentes, que se manifestam em presença das operações e do acto eleitoral. Não.

E' o desalento dos que, fartos de esperar, por fim desceram; o desespero dos que, já cansados de lutar, protestam, abstendo-se e tapando com as mãos, tremulas de raiva, o rosto visivelmente contristado deante de tantas misérias e opprobrios, para não vêr o repellente e asqueroso espectáculo de umas eleições geraes neste paiz, no qual se representam as mais baixas e burlescas comédias eleitoraes e parlamentares; comédias, em que, a par da violencia, do suborno e da corrupção por parte dos que governam, figuram, como factores de primeira plana, e enchem a scena, — a ignorancia, a imbecillidade, a torpeza dos governados, que assim se deixam violentar, subornar e corromper; em que a infamia dos que negociam em traficâncias, e compram votos no mercado aberto e franco do acto eleitoral, corresponde inteiramente á vileza dos que, sem consciencia, sem dignidade, sem brios, sem ao menos sombra de pundonor e honestidade, se vendem para serviaes de qualquer governo, escravos d'este ou d'aquelle partido, de uma facção de especuladores assalariados, de homens audaciosamente ambiciosos, embora sejam apenas mediocridades endinheiradas, nullidades opulentas, traficantes conhecidos como taes, convictos criminosos, réprobos da opinião publica, ha muito condemnados pela consciencia nacional, com tanto que essas facções e esses homens tenham influencia e poderio nas altas regiões officiaes, gozem das sympathias e privança de todos os ministros ou de algum d'elles, frequentem a corte, e na corte fixem o ponto de apoio da sua poderosa alavanca, e sobretudo disponham do cofre das graças e das arcas do thesouro publico, de rendosos empregos e lucrativas companhias.

A isto se reduziram os eleitores e elegiveis!

Tão baixo descenderam os homens e os partidos politicos da monarchia, essas companhias de

exploradores da Nação, organizadas sob os auspícios providenciaes da realza, que, a seu livre e privativo alvedrio, escolhe e fabrica ministerios *doceis* com o mesmo determinismo e pelos mesmos processos, com que estes escolhem deputados, e fabricam maiorias parlamentares subser-vientes.

Esse determinismo e taes processos não carecem, por so-bejamente conhecidos, de ser agora nomeados.

O espectáculo ha muito promet-tido, demorada e cautelosamente preparado, de novo hoje se representa, como inalteravelmente ha muitos annos; sempre o mesmo, da mesma fórma e com a mesma decoração e apparatus.

O mesmo theatro; o mesmo scenario; o mesmo velho e desmerecido guarda-roupa; os mesmos actores e comparsas, as mesmas scenas de effeito, o mesmo ensaiador e contra-regra, os mesmos empregarios. Poderão variar os nomes; as entidades porém são pelo menos equivalentes; como também são para os eternos e ludibriados espectadores sempre o mesmo edificante exemplo de moralidade e justiça, a repetição do logro, o aumento de maiores damnos e mais pesados encargos.

A isto se reduz, em si nos seus antecedentes e effeitos, o acto eleitoral, a velha e estafada récita de *grande gala* do systema monarchico-representativo, para onde são convidados os cidadãos portuguezes, para onde muitos se deixam arrastar com a consciencia enegrecida, com a vontade algemada, com a honra perdida.

Pela nossa parte declinamos o convite.

Não iremos á festa.

Ficaremos em casa, meditando tristemente impressionados, na *belleza* das nossas instituições, na *pureza* dos nossos costumes politicos, na *magestosa grandeza* dos ideaes e aspirações monarchicas.

EMYGDIO GARCIA.

Folha Meridional

Assumi o lugar de redactor principal, d'este nosso collega, o nosso digno correligionario, sr. dr. Jacintho Nunes.

Foi uma bella aquisição, com que o jornal e seus leitores têm muito a lucrar.

Os nossos parabens.

Incendio em Granada

Manifestou-se um terrivel incendio no hotel Washington, no momento em que os passageiros estavam almoçando. Só o dono do hotel está ferido, porque se encontrava no 3.º andar, e bem assim alguns dos bombeiros, que accudiram para extinguir o fogo. Os prejuizos são consideraveis.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a Vanguarda nas questões que tem de sustentar nos tribunales, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devéras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desaffrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litigio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte	13\$900
João Romão	300
	14\$200

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.

Antonio Narciso Rebello Alves Cortêa — *Jornalista*.

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Almada — Eugenio Jacques Mascarenhas Silveira — *Jornalista*.

Cartaxo — Dr. Fernando Martins de Carvalho — *Advogado*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Eugenheiro*.

Odemira — Dr. Manuel Guerreiro da Silva Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferrari — *Medico*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochico de Cabanas*.

E' candidato por accumulacão

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinomial, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

A moralidade de um gracejo

(CONCLUSÃO)

Ora o Defensor do Povo não só toma a responsabilidade do que, rindo e gracejando, contou o seu correspondente da, outr'ora, invicta cidade, aonde o sr. Miranda foi botar figura e comer pasteis d'outra e camarão, mas encarrega-se de explicar ao sr. Miranda e aos seus amigos politicos a *moralidade* do gracejo, que se resume no rifão popular:

«Quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão.»

E com effeito o sr. Miranda foi, e é um industrial importante; e como tal bem podia, desenvolvendo a sua industria de padeiro exímio, prestar importantes serviços a esta cidade, dar trabalho a muitos operarios, beneficiar, na qualidade e quantidade do artigo de primeira necessidade que fabrica, o publico consumidor sem o explorar, enriquecer sem prejudicar os outros, e fazer dos seus capitães uma applicação util a si, aos seus e á sociedade, á qual pertence, sem ser camarista mull, conselheiro districtal inepto, politico de corrilho ao serviço de todos os governos, que se riem d'elle, como nós nos rimos da sua ignorancia, filaucia e ensensatez; emfim, bem podia ser um cidadão respeitavel e respeitado, um industrial de reconhecido merito.

O que, porém, além de extraordinario e ridiculo, se torna funesto e indecoroso a uma cidade, como Coimbra, é fazer do sr. Miranda um politico de polpa, um incrível chefe de partido governamental ou patrulha fluctuante á mercê dos ventos ministeriaes, um representante do municipio conimbricense, um mandão, um trunfo sem naipe, com entrada franca no governo civil e em todas as repartições administrativas do concelho e seu districto, um mandão encar-tado, um politico á força.

Ora o sr. Miranda, se é um protento na arte de manipular farinhas e fabricar excellente pão tremez e bolacha, nada percebe, nada é capaz de perceber a respeito de politica e de administração publica.

E em verdade: que serviços tem prestado o sr. Miranda e os seus amigos á politica do seu paiz? Que serviços, que beneficios lhes devem a administração d'este districto e a gerencia dos interesses municipaes, que pretendem dirigir e dominar, e de facto têm dirigido e em parte dominado?

Ora digam, façam favor de nol-o dizer; confundam-nos, esmaguem-nos com o inventario d'esses beneficios, com o relatório d'esses serviços, com o catalogo e arrolamento d'esses melhoramentos de utilidade publica, devidos á iniciativa e esclarecido esforço mirandaceo?...

Não, não desdenhemos; não sejamos incredulos nem ingratos.

Alguma coisa têm feito e promettem fazer o sr. Miranda e os seus.

Já elegeram, e vão fazer eleger, pela segunda vez, deputado por Coimbra o sr. Ayres de Campos; o qual, valendo tanto ou menos do que vale o sr. Miranda, é superior ao sr. Miranda em ter, enrolada em um canudo de lata, uma carta de bacharel em Direito e uma avultada fortuna, que lhe legou seu honrado e bondoso pae.

Deputado é, porém, o sr. Ayres de Campos inferior ao sr. Miranda camarista; e não sabemos o que seja mais digno de reparo e lastima, se a tristissima figura, a nullidade politica e a incapacidade administrativa dos dois, se a imbecillidade e toleima dos que têm o arrojo e a loucura de os eleger, para vergonha e prejuizo da cidade, que tanto tem descido na sua representação nacional e camararia, para vergonha e prejuizo d'elles proprios, que assim se vêm tão compromettidos e deslocados como Pilatos no credo.

E' todavia forçoso reconhecer que taes eleitos e eleitores são dignos uns dos outros.

Digam-nos ao menos por caridade:

O que têm feito, o que poderão fazer na camara municipal os srs. Ayres de Campos e Manuel Miranda?

O que vae fazer, pela segunda vez, ao parlamento o sr. Ayres de Campos, como representante da Nação e deputado por Coimbra?

Esperamos anciosos a resposta dos eleitores, conscienciosos e independentes, que vão reeleger o sr. Ayres de Campos sob a direcção e influencia do sr. Miranda, e não tardarão a reeleger o sr. Miranda sob a direcção e influencia do sr. Ayres de Campos, duas entidades politicas que reciprocamente se attrahem, se comprehendem, se identificam.

O que seria Coimbra sem elles?!

Sem elles o que seria da Patria?!

E' esta a *moralidade* do conto; que não é fabula como os de Lafontaine, mas uma historia viva, uma feia e triste realidade, um caso veridico e recente.

Se o sr. Miranda não fosse camarista, se não tivesse tido o audacioso arrojo de se ir metter aonde não era nem é chamado, nem podia nem devia sel-o, de se metter naquillo de que não entende nem percebe, nem é capaz de entender e perceber, vendo-se no lamentavel e vergonhoso dilemma de não fazer coisa alguma ou fazer asneiras, com descredito seu e prejuizo do municipio em geral e em particular dos municipes, que não são partidarios ou sequazes da politica baixa, reles, miseravel, sordidamente interesseira ou tolamemente inepta de mirandas, mirandaceos & C.ª, se o sr. Manuel Miranda não fosse digno chefe dos jaquetas, illustre caudillo dos *incriveis governantaes*, — o sr. Miranda não teria ido de casaca, luva branca e *malhada* faxa ao Porto, não teria comido os terri-veis e fataes pasteis de marisco, não sentiria dores de barriga lancinantes, não teria soffrido as in-

confessáveis consequências, que o obrigaram a abandonar o prestito e a recolher precipitadamente a casa com as calças na mão.

O que dizemos ao sr. Miranda podemos afoitamente dizel-o também a alguns dos seus *dignos* collegas na camara municipal e ao sr. Ayres de Campos, em cujo toutiço entrou a fundo a toleima de ser deputado das duzias, e em cujo espirito se incendiou, em chammas devoradoras de vaidade sem meritos, a ambição, a balofa prosapia de figurar no tombo official dos degenerados e *incriveis* paes da patria.

Elle que podia, e estava nas condições de ser simplesmente um honrado cidadão, independente, como poucos, e um benemerito filho de Coimbra, continuando o bom nome e as nobres tradições de seu muito caritativo Pae.

E' bem certo o que nos ensina a Sabedoria das Nações: *Quos Deus perdere vult, prius dementat.*

E com isto não os enfadamos mais, aconselhando aos dois que larguem a vida publica, e recolham á privada.

Cartas de Lisboa

Meus amigos:

O assumpto palpitante d'estes dias são as eleições.

Ao approximar-se o dia vae ganhando calor o assumpto; e por isso em toda a parte se não falla em outra coisa. A opinião mais seguida no centro da cidade, é que vence a lista republicana; porém, os candidatos d'este partido não pensam assim. Duvidam e contam com grandes surpresas da ultima hora.

O manifesto do commercio, de que lhes mandei um exemplar, produziu boa impressão e todo o commercio louva a hombridade dos seus promotores. Se fosse em outro tempo em que se preparava nas offensas que os governos, sem consideração de ordem alguma, dirigem ao povo, quer seja a uma corporação, quer a uma classe, Lisboa saberia levantar essa affronta com o brio, com a honradez que deveria ser o apanagio de todo o cidadão... Mas nos tempos que vão correndo, em que a sociedade corrompida por 60 annos de um systema de transiçao baseado na mentira, tem sido educada com o proposito de a desmoralisar, não pôde essa sociedade mostrar o civismo que não possue, ou, se o possue, está embotado pelo egoismo, que a domina. Penso, pois, que o manifesto levará as listas da opposição a mais alguns centos de votos, mas não á maioria, o que é triste.

Um dos acontecimentos que mais tem emocionado a opinião, foi a violencia que o sr. ministro da guerra teve com o sr. dr. Brito Camacho, candidato republicano por Beja. E' extraordinario semelhante procedimento, e custa a vê-lo um ministro, que devia ser illustrado, que pelos seus actos deveria estabelecer a disciplina, não obrigada pela vontade despótica de sua excellencia, mas por uma tolerancia compativel com a lei e a boa educação; s. ex.^a não se preocupou com isso, arregaçou as mangas do *dolmen*, e eil-o em modos iracundos a querer obrigar Brito Camacho a um procedimento indigno dos brios de um cavalheiro.

O sr. Brito Camacho, que é um caracter honestissimo, que é brioso e digno, teve de fazer sentir a s. ex.^a o sr. ministro, que as suas convicções pertencem ao fóro íntimo de sua consciencia e que não podem ser menosprezadas por qualquer imposição auctoritaria de seja quem fôr, embora seja um ministro.

O dr. Brito Camacho é um dos homens mais sympathicos do partido republicano, pelo seu talento, pela sua muita illustração e hombridade. O partido republicano e

o paiz tem muito a esperar d'este valente e austero medico.

O partido republicano radical botou manifesto, e espalhou-o profusamente pela cidade; nesse manifesto figura o nome do sr. Lomelino de Freitas, um bacharel massador e enfatuado, que vv. devem conhecer d'ahi quando estudante. O bom do homem escorçado do partido republicano como uma nullidade é, que veiu agora fazer figura em um manifesto muito extenso, muito massador, onde se apresenta como radical, o bom do homemsinho. Melhor fôra que este *conspicuo* bacharel se recolhesse aos penates e jogasse a bisca com a familia. Fazia melhor figura e, pelo menos, iria illudindo meia duzia de papalvos com a sua bizarra prosapia de um convencional *manquê* de 89. Pobre Lomelino!

Chronica da Invicta

As eleições

Estamos a dois dias das eleições; a bambochata eleitoral vae mais uma vez fazer realçar as bellezas do systema constitucio-

nal. Mais uma vez o cidadão independente vae exercer esse sacratissimo dever de preferir o carneiro com batatas á cedula de dez tostões, ou a cedula de dez tostões ao carneiro com batatas.

Mais uma vez se vae representar a farçada truanesca que a imprensa do sr. D. Carlos classifica de *uma das nossas maiores conquistas liberaes.*

Mais uma vez vão os patrões mandar os seus operarios, arrebanhados, acarneirados, de lista em punho, a votar no sr. João Fernandes, deputado do governo que hontem foi opposição... ou da opposição que ha dois dias foi governo.

Mais uma vez se vae preparar com escandalos, falcatrugas, e borracheiras, a representação nacional — a solemnissima representação nacional, de que a patria tem tudo a esperar...

— Esta comedia enoja ou não enoja?

Mas é certo que outr'ora, o carnaval do nosso povinho era mais alegre no tempo das eleições do que no tempo do entrudo. E' certo, também, que essa alegria acabou.

O pagode eleitoral foi decahindo, pouco e pouco, e transformou-se numa chuchadeira barata, sem interesse, que o burguez supporta com enfado.

A comedia eleitoral passar-se-ha sensorbaramente, como uma massada obrigatoria para todo esse publico que vive de conveniencias e protecções da bandeira azul e branca.

As conveniencias têm sido o grande mal da nossa terra.

Todos querem guardar as conveniencias, todos tem medo de ir contra as conveniencias. D'ahi a nossa desgraça!

— O operario, republicano de convicção, pcnsa maduramente no cumprimento do seu dever e na satisfação devida ás conveniencias... e acaba por votar a lista que lhe deu o patrão!

— E' escusado dizer que o patrão é um homem todo de conveniencias, e que, por meio d'ellas, espera arranjar-se...

— E é por esta cadeia de fusis, ou — melhor — de conveniencias, que os novos representantes no parlamento são, em geral, as firmas que nós sabemos...

Elles não representam o povo; representam as conveniencias.

O povo sabe d'isto; não rea-

ge, vae machinalmente á urna, servindo de degrau á todas essas nullidades celebres...

— Mas é certo que já se não diverte! A função politica decahiu d'interesse. O publico não ri, não gosa com a bambochata eleitoral, como em bons tempos!... Elle sabe o que são conveniencias, e por isso vae aguentando, pacientemente, convenientemente, sem gestos inconvenientes...

Porto, abril de 94.

RUY-BLAS.

Sciencias, Lettras & Artes

CREANÇAS

Eu amo muito as creanças
E os seus risinhos singellos,
Nem creio que suas tranças
Sejam feitas de cabelos;

São aromas fugidos
D'algum beijo perfumado?
Quem sabe se alguns gemidos
D'uma noite de noivado!

Parecem cordas tiradas
D'um bandolim ideal
Todo formado de luz,

E que é tocado por fadas
Pelas noites de Natal
Ao pequenino Jesus.

SENSUALIA

Que venha a noite... quero descançar
Das fadigas que tive pelo dia!
Dormir, dormir... depois também sonhar
Uns sonhos povoados de magia

Longe d'estes trabalhos que me sirgem.
Que venha a noite... O sol suavemente
Vae cahindo no fogo do poente:
Uma hostia na bocca d'uma virgem!

E penso em minha alcova e penso nella!
Oh noite vem depressa, quero vel-a,
Contemplar o seu rosto de creança...

E como que enlevado num desejo
Julgo-me já nos extasis d'um beijo
Por sob o reposteiro d'essa trança.

Coimbra 94.

EGAS MONIZ.

A «Musa Cérula»

(DE AUGUSTO GIL)

D'entre os rapazes que hoje em Coimbra se dedicam á poesia, destaca-se já nitidamente o vulto sympathico do sr. Augusto Gil, que acaba de fazer a sua estreia com a *Musa Cérula*, que não é (como muitos outros volumes que foram publicados após o apparecimento das *Miragens* do sr. Carlos de Lemos) um livro ephemero que passe no nosso pequeno meio litterario como passaram as *Flores Cinquentas*, colleccção de dislates de cuja publicação o proprio auctor deve estar arrependido; na *Musa Cérula* ha mais alguma coisa, e esse alguma coisa é tudo, porque é o talento.

O ideal na arte consiste em alliar o sentimento do artista com a forma, e o sr. Augusto Gil, nós que o conhecemos, podemos affirmar-lo, tentou e conseguiu esse ideal; em cada pagina do seu livro ha uma *afecção de sua alma*, que ora floresce de alegria, ora se envolve nas trevas densas de uma tristeza austera. O auctor da *Musa Cérula* legou-nos no seu livro um documento autobiographico valiosissimo e basta-nos esse caracter para considerarmos o seu livro como uma obra d'arte que será lida com agrado e admiração.

Hoje, por essa invasão de poetas que avassalla Coimbra, raros se encontram que assim procedam. Milhares de Verlaines, feitos a martello, vegetam por ahi, cobertos por cabelleiras longas, tresandando a costumes archaicos e realengos: são os excentricos da moda: os Nephelibatas conimbricenses. Uns evocam os ceus de todas as côres; de tunicas mysticas e arroxeadas; ceus de kermesse e côr de cancro... e eu que não tenho o condão de adivinhar fico-me a olhar para o ceu branco,

que é como quem diz: *fico in albis*; outros cantam os dragões de sette olhos na face (que horror, meu Deus!) e outros ainda—os mais santinhos—resam orações por alma do sol que Deus haja... transcendencias.

Continuando na resumida apreciação e deixando o resto para posteriores trabalhos, vamos mostrar que a *Musa Cérula* é um verdadeiro credo de poeta, um excellentes livro de poesias.

Desde a dedicatória, que não podia ser, nem mais simples, nem mais bella, nem mais digna, até ao ultimo soneto, ha ali um estylo que começa a accentuar-se individual e attraheinte:

Almas irmãs da minha, a vós dedico e offerto
Este livro d'amor — meu coração aberto,
Folhas soltas ao ar na alegre revoada
De pombas a fugir no azul d'uma alvorada.

Com ellas vejo ir pela amplitude calma
Pedaços do meu ser, pedaços da minh'alma;

E' tudo o que eu cantei de idyllico e olorante,
Desde o ceruleo olhar da minha terna amante
Até á coma ideal da minha sancta mãe,
Alva como um lilaz, branca como a cecem.

Almas irmãs da minha, a vós dedico e offerto
Este livro d'amor — meu coração aberto.

Devia dizer assim, o poeta, ao entregar o voluminho dos seus versos: colarsinho ideal de perolas raras ás companheiras do seu lar, mãe e irmã. Devia dizer assim, não acham?

E não notaram estes versos repassados d'um idealismo immaculado e branco:

Serenata

Vae serena, desmaiada,
Entornando luar no azul,
A lua, taça quebrada
Dos festins do rei de Thule.

As estrelas maceradas
São como beijos de luz,
Ou lagrimas condensadas
Do martyrio de Jesus.

.....
.....
.....

Oh dona de olhos sensuaes
— Olha o luar tão bonito!
Façamos os esposaes
Do nosso amor infinito.

Vamos vibrar os harpejos
D'uma serenata louca.
As notas serão meus beijos
E a guitarra... a tua bocca.

Que suggestivos! E então estas duas quadras tão simples e tão galantemente gaiatas:

Perdularia

Passou junto de nós, pedindo esmola.
Uma creança rota, magra, insolidã,
Beijaste-lhe dinheiro na sacola,
Beijaste-lhe em seguida a face pallida.

Que feliz foi o pobre da sacola!
O seu desejo era bem mais modesto.
Podias dar-lhe unicamente a esmola
E a mim dares-me o resto...

Não faço mais transcripções e acreditem que exerço sobre mim mesmo uma grande violencia; a minha vontade era copiar para aqui todas aquellas paginas bellas; mas pelo pouco que ahi fica já podem avaliar que o sr. Augusto Gil é um moderno cordato sem as creações macabras e estereis d'esses symbolistas exaltados que ora se embrenham num mysticismo piegas, ora attingem as raizas d'um pessimismo forçado e frenetico: ultra-realismo convencional.

Esses são os adoradores dos exotismos, que gostam das côres pallidas e que suspiram por ser nevroticos; as suas producções são incompreensiveis e lugubres como o redomoinhar de sons de umas trevas de sexta feira de paixão.

O sr. Augusto Gil é um rapaz cheio de vida (o que é bem raro entre nós) adóra mais as auroras primaveraes do que os poentes langorosos e doentes dos mezes invernaes; tem a verdadeira comprehensão da arte moderna que tem por fim formar uma poesia nacional, e podemos dizer que a *Musa Cérula* é o primeiro livro de um grande poeta.

Coimbra, 8—4—94.

MESONAGIS.

Interesses e noticias locais

Andor da Rainha Santa

Está-se executando no Porto, segundo um desenho do distincto director da Escola Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, um novo andor, obra de talha, que conduzirá a Rainha Santa na procissão que se ha de realizar no proximo mez de julho.

A mesa da confraria empenha-se em que a procissão este anno seja o mais apparatusa possível e para isso está reformando as opas e outras insignias.

Informa-nos de que a mesa tenciona convidar suas magestades a assistir ás festas da Rainha Santa.

Um compromettimento para o sr. Ayres de Campos que se ha de ver em calças pardas para lhe abrir os *penetraes*...

Manifesto

Recebemos o manifesto que os empregados dos correjos, telegraphos e caminhos de ferro, fizeram distribuir profusamente pelo pessoal da sua classe, em que se recommenda as candidaturas do sr. Ernesto Madeira Pinto e Alfredo Krus.

O manifesto, que vem formado por um grande numero d'assignaturas, é bem redigido, pondo em relevo a necessidade de crear representantes no parlamento que defendam os interesses das duas classes e frisando os caracteres dos dois homens propostos a candidatos.

Falta de espaço

Pela grande quantidade de original que affluiu á ultima hora, deixaram de ser publicados no nosso jornal de quinta feira alguns artigos que diversos amigos nos mandaram, artigos que vão no presente numero. Aos seus auctores pedimos desculpa.

Anniversario

Passou no dia 11 do corrente, o anniversario natalicio do sr. dr. Joaquim de Sousa Refoios, cathedratico da Faculdade de Medicina.

Desejando que s. ex.^a os continue contando sempre felizes, d'aqui lhe endereçamos as nossas felicitações.

Emygdio Navarro

Diz o nosso estimado collega do *Tribuno* que s. ex.^a o sr. Emygdio Navarro, *embaixador de Portugal em França*, está no nosso paiz em *goso de licença*. Não nos dizem isso diversos collegas bem informados, que, inclusivamente, acrescentam que o digno conselheiro nem mesmo irá para nosso ministro no Brazil, para onde chegaram a indigital-o.

E' para sentir!

Visitantes

Tem estado nesta cidade os candidatos a deputados por este circulo, srs. Alberto Monteiro e Francisco de Castro Mattoso.

Diz-se que ambos se encontram muito satisfeitos pelo entusiasmo que os eleitores manifestam na sua eleição.

O sr. Ayres de Campos é que está preparado para ofuscar a popularidade dos seus competidores e Soure prometeu assegurar-lhe a maioria dos votos.

E deve ser; o sr. Ayres de Campos, pelo seu dinheiro, não pôde ser equiparado no numero dos suffragios aos collegas. Pelas assembleas eleitoraes de Coimbra é que havemos de avaliar a sua *incriveil* popularidade,

Restituição d'um furto

Ha muitos annos desaparecera do Santuario de Santa Cruz um castão de prata, que se dizia ser da bengala de S. Bernard.

O collega do *Conimbricense* referiu-se em alguns numeros a este furto e no numero de hontem noticia que esta antiga preciosidade fôra entregue na terça feira ao sr. bispo-conde, pelo sobrinho do receptor ha pouco fallecido, e que fôra abbadé em Antas, concelho de Villa Nova de Famalicão.

O castão da bengala de S. Bernarda foi recolhido no magnifico museu de arte, que o sr. bispo conde tem installado na Sé Cathedral.

Disparates

Diz-se que o governo vaee decretar a extincção da emissão de valles na Louzã.

Francamente, não comprehendemos tamanho disparate!

Lopes Guimarães

Tivemos o prazer de receber nesta redacção a visita do nosso querido amigo Lopes Guimarães, redactor da *Carteira do Viajante* e do *Velocipedista*.

Damos as boas vindas ao excellentissimo amigo.

«Jornal do Commercio» e «Primeiro de Janeiro»

Recebemos a visita d'estes nossos collegas, que muito nos phenoram com a troca.

Sermões ineditos

Foi-nos offertado o 1.º folheto d'esta obra, contendo dois sermões ineditos de padre Antonio Vieira. A publicação prosegue regularmente, constando cada folheto de dois sermões e custando apenas 100 reis.

Assigna-se em Lisboa, rua do Crucifixo, 31, ou na casa Bertrand, rua Garrett, 73.

Permanencia

Continúa em serviço na secção da circumscripção hydraulica d'esta cidade o sr. Castro Guedes, que havia sido transferido para dirigir as obras publicas do districto de Villa Real.

45 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XI

A benção dos cavallos

—Mas, por outro lado, onde estão homens graves e tranquilllos, oiço dizer que esta mulher não é uma judia, que não é a Debora do *ghetto*,—que não é a filha de Constantini; affirmam-me, que é uma joven viuva ingleza, lady Stumley d'Albano, a providencia dos pobres, a protectora dos afflictos, a rainha liberal dos artistas. Pois bem! meus amigos, se isto é verdade, se nós tivéssemos insultado uma christã, se tivéssemos dado ouvidos a uma primeira denuncia calumniosa e perfida, se tivéssemos erguido mãos violentas sobre uma nobre estrangeira que não é do sangue judeu, que remorso não seria o nosso! Que perdões teriamos de pedir a Deus! Pois agora o nosso caminho está traçado pelo bom senso e pela justiça, estas duas virtudes antigas do povo romano. Vamos a

Theatros

Annuncia-se para breve um espectáculo no theatro Circo Principe Real, em beneficio da Associação Philantropica do Lyceu de Coimbra.

Prepara-se, pois, uma bella festa, em que devem tomar parte distinctos amadores.

Não está marcada ainda a noite em que deve realizar-se o espectáculo.

Balões d'illuminação

A casa Serio Veiga, que nos festejos da Rainha Santa, ha dois annos, apresentou as melhores illuminações, trabalha para apresentar novidades neste genero, constando-nos que já fôra encarregado de illuminar a rua do Corvo, uma das ruas que prima nas suas ornamentações.

Herculano Costa

Foi imponente a manifestação de sentimento, promovida pelos alumnos do 2.º anno das faculdades de philosophia e mathematica, em homenagem á memoria do seu desditoso condiscipulo Herculano Abreu da Costa, fallecido, como noticiámos, em Anadia.

Os condiscipulos do fallecido haviam resolvido depor uma corôa sobre o tumulo de Herculano Costa; com esse fim partiu no domingo para a Anadia uma commissão composta dos srs: Luiz Rosette, Caldeira Queiroz, Luiz Navega, Sobral Cid, José Novaes, Carlos Themudo, José Tiburcio, Luiz Braamcamp de Mello, José Julio Rodrigues e Arthur Leitão. Chegados alli foi resada, na capella de S. Sebastião, uma missa pelo sr. padre Pimenta que acompanhava os academicos; além da commissão assistiram, áquelle acto religioso, a familia, innumerous amigos do finado e grande quantidade de de povo. Finda a missa dirigiram-se os estudantes acompanhados pelos amigos do fallecido e muito povo, ao cemiterio do Crasto onde repousa o mallogrado academico; então o sr. Luiz Navega, depondo sobre o tumulo de Herculano Costa, uma elegante coroa envolvida em crepes e da qual pendia uma larga fita azul (côr da faculdade) e outra preta, com a dedicatória—*A Herculano Abreu da Costa, homenagem dos seus condiscipulos*—pronunciou, em nome do curso, phrases repassadas de sincera magua pelo amigo e companheiro; em seguida os nossos correligionarios José Julio Rodrigues e Arthur Leitão, lamentaram, em phrases sentidas, a perda permatura do companheiro de trabalho e sincero democrata.

O sr. Domingos Tavares, estudante do lyceu d'Aveiro e amigo particular do finado, leu junto do tumulo uma allocução em que transparecia a grande dôr que soffreu perdendo o amigo dedicado.

O nosso amigo Dá Mesquita, que havia composto um soneto para recitar á beira da sepultura, em virtude de não poder ir á Anadia, encarregou Arthur Leitão de o lêr.

E lá ficou no descanço do tumulo aquelle que em vida foi um bom amigo e um bom companheiro. Paz á sua alma.

Em seguida, publicámos o soneto de Dá Mesquita.

Levanta-te, Herculano, dormes tanto!... que tens, ó bom amigo, não respondes?... descobre a face, para que te escondes? tens medo accaso que te veja o pranto?...

Accorda, o dia é lindo, o sol d'estio... mas no Choupal... vê tu que verde alfinbra! vamos sentarmos do arvoredo á sombra a conversar... Que tens? accaso é frio?...

Tens uma capa aqui a agasalhar-te... Levanta-te, Herculano, vem comigo! deixa o teu leito, vem conmigo, parte...

Aos hombros teus a capa irei eu por-te... —Não posso: vou dormir, meu bom amigo! O frio é glacial, gelo da morte...

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

29 de março

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Manoel Miranda, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Vendeu em praça o lote de terreno sob a letra G no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz, pelo preço de 229\$500 réis (450,000 a 510 réis.)

Approvou definitivamente o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, sobre o que emitiram parecer favoravel os maiores contribuintes presentes á sessão extraordinaria do dia de hoje.

Tendo-se reirado da sala o vereador Quadros, leu-se uma exposição, que ficou transcripta na acta, apresentada pelo vereador Araujo Pinto, acerca dos serviços do abastecimento e consumo d'agua nesta cidade, para servir de esclarecimento á commissão districtal, e em satisfação ao seu offi-

da não foram abençoados... Cocheiro, siga Ciceruacchio e tome cautella, que tenho medo do carro tombar; Santo-Antonio deve estar hoje furioso.

—Ao *Ghetto*, ao *Ghetto*, gritou a multidão.

E todos seguiram a *carratella* de Ciceruacchio e o carro de Clelia.

Os habitantes da campina romana, amigos sempre do maravilhoso, espalharam-se pelas aldeias contanto o que tinham visto.

No momento da benção, diziam elles, uma judia tinha apparecido diante da porta da igreja para envenenar a agua benta; a imagem do santo tinha estendido para ella o seu braço direito e logo a judia tinha caído morta aos pés dos seus cavallos, onde o povo a havia feito em pedaços.

Esta narrativa propalou-se de um lado até o Terracino e do outro até Radicofani.

A multidão foi deixando pelo caminho os menos indignados, mas era ainda bastante consideravel quando chegou ao *Ghetto*. Os mais fanaticos, e os menos credulos, por consequencia, circumdavam de perto Ciceruacchio e os hercules.

O orador do povo foi o primeiro a entrar na loja de Constantini, que foi immediatamente in-

cio presente em sessão de 15, resolvendo-se enviar cópia á mesma commissão, com os documentos offerecidos pelo referido vereador e com os dados estatísticos fornecidos pela secretaria.

Attestou favoravelmente acerca de seis petições para a concessão do lactação a menores.

Mandou proceder aos estudos necessarios para a exploração de pedra em uma pedreira na quinta de Santa Cruz.

Resolveu ouvir o parecer do director das obras publicas do districto, acerca do projecto d'um assessor (peças desenhadas e memoria descriptiva), entre a rua de Ferreira Borges e o largo da Feira, offerecido pelos engenheiros Raul Mesnier e João Evangelista da Silva Saturnino, reservando-se a camara votar a concessão definitiva, logo que sejam approvadas as condições respectivas, que obtenho a informação d'aquelle funcionario, e que o contracto provisório tenha approvação superior.

Despachou requerimentos—autorisando trasladações no cemiterio, collocação de signaes funerarios e compras de terreno para jazigos; a substituição de 7 arvores que affrontam um predio em Botão; o alinhamento para a construcção d'uma casa no mesmo logar de Botão, sem occupação de terreno publico; o alinhamento e alçado approvado já em 8 de junho de 1893 para a vedação de terrenos adquiridos em tempo para juntar a um predio com frente para a rua de Castro Mattoso; a reforma d'uma casa em Cellas, e d'outra na rua de Sá de Miranda, por meio d'um novo andar; a transformação d'uma porta em janella em uma casa na rua da Louça; o alinhamento para a reconstrucção d'uma casa em Falla, pelos alicerces primitivos; a substituição d'um portal arruinado, d'uma casa no Beco da Carqueja; a reconstrucção do andar superior d'outra casa na rua do Corpo de Deus; a cedencia d'um metro de terreno no cemiterio, pago ha annos e não aproveitado pelo proprietario, que hoje o aceita em condições diversas d'aquellas em que o exigia; e a medição e avaliação do terreno que um proprietario deseja adquirir á Ponte do Promotor (Cozellas), para alinhamento d'um predio.

Despachou pela seguinte forma—Requeira em termos—dois requerimentos de dois proprietarios de S. Fructuoso (Ceira),—queixando-se da abertura d'um agueiro, feita por outro da localidade.

Pela Hespanha—Coudernados á morte

O conselho de guerra de Hespanha condemnou á pena de morte, o corneta Pedro Garcia Arena.

uma attitudo muito natural de espanto, e sacudiu a cabeça com uma ingenuidade de expressão admiravel, como para dizer:— Não comprehendo nada.

—Imagina, continuou Clelia, que todos estes homens são Santos Thomés... Mas tu não conheces S. Thomé, tu, perdão, que és judia... Pois bem, são todos incredulos que querem ver e tocar para crerem. Então não imaginaram que tu tinhas ido á benção dos cavallos para fazeres benzer os teus e levares desgraça á agua benta! Como se tu tivesses cavallos, tu, pobre creança! Eu desejava que tu tivesses uma cavallaria completa, porque então fiavas-me por um anno esta caixa de rendas que te vou comprar. D'onde vem estas rendas... de Genova?... Ah! sim, é o paiz d'estas coisas... Então! que fazem vocês para ahi? Não veem que encommadam esta creança e que impedem o seu negocio? Bem se vê que não tem nada que fazer! Vamos! quizeram ver, já viram. P'ro anno farão benzer os cavallos, se os tiverem.

Debora parecia visivelmente commovida e os seus olhos, abaixados com modestia, não ousavam olhar tantos homens, quando a artista Clelia, que tinha deixado o seu carro á entrada do bairro, fóra da grade que o fechava, entrou ou, para melhor dizer, saltou para dentro da loja, abraçando-se a Debora e dizendo:

—Então! enganámo-vos, eu e Ciceruacchio? Vêem-na, esta pobre menina que trabalha constantemente emquanto nós nada fazemos, nós, preguiçosos!... Minha Deborasinha, tu não comprehendes nada d'isto, não é verdade?

Debora ergueu os olhos, tomou

Tambem foram condemnados, á pena ultima, na cidade de Cuenca, Encarnação Zamora e Pedro Pareño, accusados de terem estrangulado sua propria filha, de 6 annos de idade.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 20000 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 340—Dito amarello, 340—Trigo de Celorico, grando, 560—Dito tremez, 520—Feijão vermelho, 460—Dito branco, 380—Dito rajado, 340—Dito frade, 340—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, grando, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

O agio das libras a 13350; ouro portuguez, 28 1/4.

Os preços dos generos no mercado de Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 420—Trigo mouro 700—Dito tremez 720—Feijão encarnado 600—Frade 380—Mistura 480.

Noticias diversas

Foi concedido o subsidio de 303504 réis ao asylo da Infancia Desvalida, da Guarda.

Foi apresentado pela Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, um projecto de cocheira para a estação da Figueira da Foz.

Falleceu, no Porto, repentinamente, o sr. João Gomes Leite de Oliveira, guarda-livros da casa Valle & Irmãos.

Pelo ministerio das obras publicas foi expedida ordem para a continuação dos trabalhos de construcção da estrada districtal de Vizeu a Aguiar da Beira, na parte comprehendida entre Avellal e Douro Calvo.

uma attitudo muito natural de espanto, e sacudiu a cabeça com uma ingenuidade de expressão admiravel, como para dizer:— Não comprehendo nada.

—Imagina, continuou Clelia, que todos estes homens são Santos Thomés... Mas tu não conheces S. Thomé, tu, perdão, que és judia... Pois bem, são todos incredulos que querem ver e tocar para crerem. Então não imaginaram que tu tinhas ido á benção dos cavallos para fazeres benzer os teus e levares desgraça á agua benta! Como se tu tivesses cavallos, tu, pobre creança! Eu desejava que tu tivesses uma cavallaria completa, porque então fiavas-me por um anno esta caixa de rendas que te vou comprar. D'onde vem estas rendas... de Genova?... Ah! sim, é o paiz d'estas coisas... Então! que fazem vocês para ahi? Não veem que encommadam esta creança e que impedem o seu negocio? Bem se vê que não tem nada que fazer! Vamos! quizeram ver, já viram. P'ro anno farão benzer os cavallos, se os tiverem.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freira n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros.—COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

Francisco José Paulo, Alexandre Horta e Anselmo Horta, veem por este meio na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como desejavam, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua estremosa irmã e mãe, de casa á igreja e d'alli ao cemiterio, e bem assim áquellas que lhe dirigiram sentidos pezames.

Não podem deixar de especialisar os ex.ºs srs. Manoel José da Costa Soares, Manoel Rodrigues Braga, reverendo prior da Sé Velha, Francisco Macedo, Augusto Paes, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Philharmonica Boa-União e Gremio Operario, de quem receberam grandes obsequios e provas de muita amizade.

A todos a nossa gratidão.
Coimbra 13 de abril de 1894.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

NOVA AGENCIA

DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 Antonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.ºs 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de *Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico*, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, colovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 Esta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiantamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33—Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª—Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeiçoados e muito leves, com raios tangentes.

Vendem-se todos os accessorios, almofadas imprefuraveis; enviam-se catalogos a quem os pedir.

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

COIMBRA

ARREMATACAO

258 O commandante do destacamento de Cavalaria n.º 8 estacionado nesta cidade de Coimbra faz publico que até ao dia 20 do corrente mez de abril recebe propostas para fornecimento de verde para os solipedes do mesmo destacamento, durante 15 a 20 dias, devendo o proponente declarar o minimo preço porque se obriga a fornecer cada ração de 41,5 kilos sendo enxuto e 46 sendo molhado.

Quartel em Coimbra, 9 de abril de 1894.

O commandante do destacamento Francisco Gonçalves Rebordão. Tenente.

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 Esta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra—Chapelaria Silvano.

ADVOGADO

261 Frederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escritorio rua da Sophia, 22—1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 43.

HOSPEDES

255 Recbem-se, até dois, em casa particular, rua das Fontainhas, 209 2.º, Porto. Tambem se aluga uma sala e um quarto, na mesma casa, dando-se de comer, sendo preciso.

VENDA DE CASA

256 Vende-se uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.ºs 11 e 13. Quem pretender póde tractar na mesma casa.

MOVIMENTO MARITIMO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 O vapor Lanfranc sahirá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



252 Paquetes a sair de Lisboa: Congo—Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Para passagens—Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 28700	Anno 24100
Semestre . . . 14350	Semestre . . . 12050
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

Ainda as eleições

As eleições em Portugal foram hontem, são hoje, hão de ser amanhã o que ha muito tempo ou antes sempre têm sido — o contrario do que podiam e devia ser.

Foi por isso mesmo que, mais uma vez, aconselhámos a todo o cidadão honesto e digno d'este nome que ficasse em casa, e se abstivesse, como nós nos abstermos, votando ao mais completo abandono e inteiro desprezo o acto eleitoral, para não incorrer na grave responsabilidade de tantas miserias e vergonhas, de tantas e tão degradantes humilhações, para, consciante ou inconscientemente, não cair na cumplicidade ou, pelo menos, connivencia de tão criminosos abusos e revoltantes escandalos.

E em verdade, outra coisa não é, nenhuma outra coisa significa, nada mais, em ultima analyse, se contém no acto eleitoral, como elle se prepara, e pratica em estes degenerados e pervertidos reinos e senhorios, que têm por lei fundamental do Estado um acervo de ficções pueris e de garantias illusorias, por principios e regras de politica a mentira e a hypocrisia, por norma de governo a exploração dissimulada em protecção, por sistema financeiro e regimen administrativo o desperdicio, o roubo, a jactura á custa do alheio; onde a justiça não é o aço inflexivel da imparcialidade diante dos poderosos, mas o barro pôdre e friavel da corrupção, que se pulverisa, e dissolve ao contacto infeccionante do patronato sem escrúpulos e do facciosismo sem pudor; onde a moralidade é, nas altas e baixas regiões do poder publico em muitas das classes inferiores e superiores, uma superfluidade ridicula, a probidade e a honra velhas decorações bysantinas, a illustração e a virtude inutilidades incommodas, a verdade e a consciencia phantasmagorias sem nome.

Todo isto que de de continuo e á mistura, para ahi e por toda a parte, fermenta em podridão nauseabunda, vem á supuração, mostra-se em toda a sua repugnante hediondez, evola em deleterios miasmas á superficie d'esta contaminada sociedade, e se espalha com maior intensidade e força de expansão devastadoras em a nossa viciada atmospheria politica, todas as vezes que os governos e os partidos da monarchia prepararam, e executam operações eleitoraes, e arrastam os eleitores, por elles escolhidos e recenseados, a exercer, em apparencia, o que elles, por uma verdadeira antiphrase constitucional, convencionaram appellidar — *direito de suffragio*.

D'ahi procede e assim se origina e fórma essa coisa, á qual, tambem por euphemismo, se dá o nome de — *parlamento*, representação nacional.

E todavia a eleição é, devia ser um dos actos mais importantes da vida social politicamente organizada.

É ella que dá ou tira, segundo as condições e conforme os processos, por meio dos quaes se prepara, e realisa, a efficacia, a força moral e juridica, o prestigio, o respeito e as melhores garantias ás instituições electivas e a todas as demais funcções e serviços publicos, que por virtude d'ellas funcionam, e d'ellas recebem todo o seu poder e auctoridade.

E todavia a eleição é, devia ser o acto mais solemne, da mais alta significação e maior responsabilidade, assim para os governos como para os cidadãos, que, por meio do suffragio, os formam, e constituem em nome da Patria, para o bem e segurança do Estado, para prover á sua conservação e aperfeiçoamento.

A Patria está, deve estar sempre ao lado do eleitor; inspiral-o, aconselhá-lo a fugir de uma incívica indiferença ou criminoso facciosismo; a manter-se obstinadamente surdo á voz suggestiva e aos embaidores attractivos de qualquer affeição pessoal ou compromisso partidario, dos interesses e conveniencias particulares; e sobretudo a repellir, com desprezo e soberana dignidade moral, as insinuações, as ameaças, as promessas das facções e dos poderosos e até as solicitações e instantes rogativas dos mais intimos na familia, na classe, assim na amizade como no amor, visto que, desgraçadamente e já por habito, assaltam, invadem, e profanam tão inviolaveis sanctuarios de affecto a turba dos mercadores e engajadores de votos, vulgarmente chamados *galopins*.

Os homens collocados no poder, aquelles a quem estão confiadas a direcção e gerencia, a guarda e segurança do Estado, para o bem da Patria e dos cidadãos, têm igualmente sagrados deveres a cumprir na preparação e execução do acto eleitoral.

E' sua obrigação dar, em todas as operações eleitoraes, além das necessarias e indispensaveis garantias de liberdade e independencia, o exemplo educador da franqueza, da lealdade, do respeito e amor da moralidade e da justiça, da honradez e da legalidade; impedir, com severa austeridade e inquebrantavel energia que, a força, a influencia e a auctoridade, proprias das funcções publicas e officiaes, inherentes ao exercicio do poder soberano, se convertam em indecorosos meios de intriga e

de corrupção, subordinando, por exemplo, a admissão, o accesso, os interesses d'este ou d'aquelle cidadão, d'esta ou d'aquelle classe ou cathegoria social á alienação e ao sacrificio do voto livre, independente e consciencioso de cada um, castigando com o afastamento, com a demissão e outros prejuizos e damnos revoltantes e escandalosos, honrosas e patrioticas resistencias, suffocando por meio do suborno e da ameaça, da coacção e da violencia elevadas aspirações e justissimos protestos.

Emquanto, porém, os recenseamentos eleitoraes não forem a expressão da verdade e da justiça; o voto um acto consciencioso, livre e independente da vontade, isempta de suggestões, violencias ou qualquer outra especie de coacção; enquanto as eleições não forem a manifestação viva e fiel da soberania popular e o parlamento o órgão esclarecido e independente da mais real e genuina representação nacional; finalmente, enquanto o voto fór uma trapaça, a eleição uma burla, o acto eleitoral uma vergonhosissima comedia, o corpo eleitoral um bando de forçados, um troço de illudidos, uma verdadeira alcaeteia de miseraveis famintos, — é necessario, é justo e moralizador aconselhar os cidadãos, que com elles não queiram confundir-se em um acto secreto e de responsabilidade indiscriminavel, a que liquem em casa, e se mantenham nas mais tranquilla e honrosa abstenção.

EMYGDIO GARCIA.

Cambio do Brazil

Em data d'hontem, o cambio do Brazil sobre Londres, estava a 9¹/₂ ou aproximadamente 21300 cada 40500 réis.

×

Companhia do grande hotel club das Caldas da Felgueira

Realisou-se sabbado a assembleia geral d'esta Companhia, sendo approvedos os actos e contas da gerencia.

Votou-se igualmente um emprestimo de 25.000.000 réis em obrigações de 50.000 réis cada uma, amortisaveis em 50 annos, e vencendo o juro annual de 6 p. c. livres de qualquer imposto. Este emprestimo é applicado a regularisar a divida fluctuante da Companhia, a qual, constituindo-se com o capital de 60 contos em acções, só emittiu 35.900.000 para evitar as difficuldades da crise. D'este modo as acções e obrigações dão aquelle capital representado por valores excedentes a 100 contos de réis.

A administração d'esta Companhia tem sido boa, e oxalá que as de todas as outras lhe imitassem o exemplo.

Votou-se tambem o dividendo de 6 p. c.

Fôí votado que se dê começo á exploração de uma mina para abastecer d'agua o hotel.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a Vanguarda nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devéras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desafrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litigio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte	14\$200
Jayme Lopes Lobo	500
Anonymo	200
M. A. S.	200
Augusto de Bastos	500
	15\$600

Revisão da contribuição industrial

Parece que os trabalhos da comissão revisora da lei de contribuição industrial estão bastante adeantados, podendo considerarse como certas as seguintes remodelações:

Isentar da contribuição os caixeiros de balcão, que tenham salario inferior a 800 réis;

Substituir o imposto das lojas de barbeiro por uma modica contribuição, segundo o numero de cadeiras para serviço da respectiva industria.

Passar da 6.ª para a 7.ª classe os tendeiros e as casas de hospedes, sejam quaes foram as terras;

Passar da 5.ª para a 6.ª classe, isto é de 55.000 réis para 28.000 réis, os mercadores de azeite por miudo, de couros curtidos, de linho e de perfumes, os fabricantes de flores artificiaes e outros.

Crear uma classe intermedia entre as actuaes 5.ª e 6.ª, com a taxa de 40.000 réis constituída entre outros pelo seguintes industriaes que hoje estão na classe 5.ª e pagam portanto 55.000 réis: fanqueiros, droguistas, fabricantes de bengalas e de chapéus de chuva, guarda livros, formando estes ultimos gremio com os thesoureiros de bancos e de sociedades anonymas, até agora collectados com uma percentagem não ordenada.

Passar da 4.ª para a 5.ª classe os commissarios nos mercados publicos, correiros, mercadores de moveis de ferro, papellarias e outros.

Passar da 3.ª para a 4.ª classe

os bacalhoeiros, cordoeiros, refinadores de assucar e outros.

Considerar na 2.ª classe só os estabelecimentos ou lojas em grande, os que tiverem mais de quatro empregados em vez de tres que a lei actual marca.

Melhorar a situação dos taberneiros.

Passar da 5.ª para a 7.ª classe os fabricantes de balanças.

Estabelecer o pagamento do imposto por meio de licença para os agentes de leilões.

×

Collecções de sellos

E' notoria a anciedade com que, por occasião das festas henriquinas, se adquiriam os sellos especiaes que foram estampados para commemorar aquella data. Sabido é tambem que alguns dos sellos que então foram postos em circulação attingiram já preços relativamente elevados, como succede com os de 150 réis, que já são vendidos em alguns estabelecimentos a 1\$500 réis!

A proposito vem dizer que um colleccionador de Paris, mr. Maury, vendeu dois sellos velhos da ilha do Ramião por 2.500 francos (40.000 réis). O menor d'estes sellos, cujo valor primitivo era de 15 centimos, consiste em serem de 1852. Os de 1853 não tem quasi valor nenhum. Os sellos antigos do Brazil, negros, compram-se a 20 ou 25 francos cada um; os de Buenos-Ayres, variam conforme as cores... as verdes e amarellas compram-se de 50 a 100 francos, os encarnados de 20 a 55 duros cada um. Os primeiros sellos que se fizeram em Inglaterra em 1840 não são raros e encontram-se por 20 centimos; mas os que tem as iniciaes V. R. (Victoria Regina) custam 30 duros. Os da Guyana ingleza, de 1850, cotam-se a 200, 400 e 600 reales; o mais raro, um de 4 centimos de 1856, paga-se por 4.000 reales!

O sello azul de Napoles, de 1850, custa 1.000 reales. O sello mais raro dos francezes é o roxo, de um franco, de 1849, que se vende por 50 francos, estando estragado, e que nem por 200 francos se encontra em bom estado.

As melhores collecções conhecidas são as seguintes: A da casa da moeda de Paris, a do ministerio da marinha franceza, que tem grande reputação entre os aficionados.

A maior collecção pertencia, ainda ha tres annos, ao filho da duqueza de Golleira, que tinha gasto até então, naquella obra gigantesca, mais de milhão e meio de pesetas, constando a sua bibliotheca especial ne cerca de 300 volumes.

Calcula-se o valor da collecção de Rothschild em 200.000 pesetas.

Em Paris já se organisou um club e um jornal de philatelistas. Além d'isso, os colleccionadores organisaram um bolsim, nos Campos Elyseos, proximo da Avenida Marigny, onde se tratam negocios importantes. Não ha exaggero dizendo que alguns individuos se tem arruinado com a exploração philatelica ao passo que outros tem conquistado fortunas!

Em Portugal ha tambem muito quem tenha a mania das collecções de sellos, e pôde tambem assegurar-se que ha quem tenha ganho muito dinheiro com esta industria... que por enquanto tem escapado aos rigores do fisco,

Sciencias, Letras & Artes

O SEU NOME

(VERSOS ANTIGOS)

O seu nome... Que belleza!
Ha nelle tanta poesia,
Tanto amor, tanta harmonia!...

Podia, acaso, ser feio
Sendo a dona tão bonita?
Creio

Que era uma coisa exquísita
Darem-lhe um nome qualquer,
Um nome colhido á toa,

E, demais a mais, parece
Que quem, como ella, é formosa
Tem direito a um nome bello

— Foram elles, bem conheço,
Que ao vibrarem um clarão,
Deixaram seu nome impresso

Que nome aquelle: —
Maria!...
Que harmonia!

... Mas a dona é mais formosa,
Muito mais formosa ainda!
— Se na bocca tão graciosa

— Co'o nome sympathisèi
... Mas muito mais com a dona!

FRA-DIAVOLO.

Escroquerie

Em Fornos de Maceira Dão,
concelho de Mangualde, uma hespanhola,
das que lêem a buena dicha

O desgraçado do homem pediu
muito dinheiro emprestado para,
segundo o conselho que recebeu,

Que decepção, porém, quando
ao abrir as covas onde o tinha enterrado,

O homem recebeu uma lição
que lhe aproveitou de futuro, e a hespanhola
ninguem lhe tornou a pôr a vista em cima.

×

Santo Antonio

Em Vizeu foi nomeada uma
comissão com o intuito de promover grandes festejos,
no proximo mez de junho, a Santo Antonio.

Interesses e noticias locais

Concursos

Foram admittidos a concurso
para os logares de 1.ª aspirantes do quadro
telegrapho-postal, em Coimbra, os srs.:

Arthur Napoleão Correia, Ayres José de Sousa Braga,
João Maria d'Abreu Castello Branco,
José Manuel Pereira Junior, José Paes de Amaral,
Luiz Campos Fragoso.

Casamento

Consoziaram-se hontem, pelas 3 horas da manhã,
na igreja da Sé Nova, d'esta cidade, o sr. João Gomes
Moreira, com a sr.ª D. Maria da Encarnação Santos.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Alfredo Cesar Lopes
Vieira, académico, e o nosso amigo sr. José Paulo
Ferreira da Costa, commerciante.

D'aqui desejamos aos noivos, as maiores felicidades.

Pares do reino

Relação dos delegados eleitos pelas Faculdades
Academicas, em 17 de abril de 1894, para fazerem parte do collegio especial,

FACULDADE DE THEOLOGIA

Delegados effectivos

Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.
Dr. José Maria Rodrigues.

Supplentes

Dr. Porphyrio Antonio da Silva.
Dr. Joaquim Alves da Hora.

FACULDADE DE DIREITO

Delegados effectivos

Dr. José Joaquim Fernandes Vaz.
Dr. José Joaquim Lopes Praça.

Supplentes

Dr. Antonio Henriques da Silva.
Dr. Guilherme Alves Moreira.

FACULDADE DE MEDICINA

Delegados effectivos

Dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior.
Dr. Luiz Pereira da Costa.

Supplentes

Dr. José Epiphânio Marques.
Dr. Basílio Augusto Soares da Costa Freire.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Delegados effectivos

Dr. João José d'Antas de Souto Rodrigues.
Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Supplentes

Dr. Henrique Manuel de Figueiredo.
Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Delegados effectivos

Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Supplentes

Dr. Francisco Augusto Correia Barata.
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Proximo enlace

Os jornaes d'estes ultimos dias noticiam que deve
realisar-se brevemente o enlace do sr. Francisco Furtado
de Mello, filho do sr. conde da Foz d'Arouce, com a filha
primogenita do sr. dr. Ayres de Campos.

Mais uma escroquerie

No dia 12 do corrente, Maria da Conceição, viuva,
moradora no Casal dos Pocinhos, concelho de Condeixa,
foi roubada por duas ciganas de nomes Maria da Luz e
Gregoria Faria, levando-lhe um cordão com uma cruz e
umas peças d'uns brinco, tudo de ouro, e 107500 réis em
notas, que tinha dentro d'uma caixa.

Apresentaram-se as duas em casa da roubada,
uma a pedir esmola e a outra (Maria da Luz) offerecendo-se
para lhe ler a sina, ao que a roubada annuiu.

A tunante Maria da Luz, depois de lhe ler a sina,
tantas coisas disse á pobre da mulher, que conseguiu
fazer com que ella sahisse de casa, em procura de qual-
quer coisa, dando-lhes assim tempo para ellas consummarem o roubo.

As duas, logo que puderam desembaraçar-se, foram
reunir-se aos companheiros, que estavam acampados na
Barreira, seguindo todos para esta cidade, aonde foram
presos, a requisição do administrador de Condeixa, a
quem foi apresentada a queixa. Sendo interrogados pelo
chefe d'esquadra Cesar José da Motta, este conseguiu
obter a declaração de Maria da Luz, de ter vendido os referidos
objectos na rua de Visconde da Luz, na ourivesaria do sr.
Manoel Paes da Silva por 117100 réis, aonde foram
apprehendidos e com os presos enviados áquella
auctoridade, por quem foi pedida a sua captura.

Declarou a Maria da Luz que a queixosa lhe entregou os
objectos e dinheiro voluntariamente, como recompensa de
lhe ter lido a sina e prestado outro serviço.

Não lhe foi encontrado o dinheiro furtado nem o
producto da venda dos objectos, não explicando o que lhe
fez, ficando por esta forma também roubado o ourives,
comprador dos objectos apprehendidos.

Exames de pharmacia

Dia 10.—Fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no
Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo
approvado plenamente, João Basílio Correia Junior,
filho de João Basílio Correia, natural de Moncarapacho,
concelho de Olhão, districto de Faro.

Dia 12.—Fizeram exame de grego para habilitação da
sua formatura em Theologia, sendo admittidos, os alumnos seguintes:

Alvaro d'Ascensão Correia, filho de Joaquim Antonio
d'Ascensão e Oliveira, natural de S. Christovão de Rio Tinto,
concelho de Gondomar, districto do Porto.

Gabriel Domingos Ferreira, filho de Joaquim Domingos
Ferreira, natural de Fradellos, districto de Braga.

Manoel Alves da Cunha, filho de Domingos Alves da
Cunha, natural de Chaves, districto de Villa Real.

Dia 13.—Fez exame de pharmacia 2.ª classe, no
Dispensatorio Pharmaceutico, d'esta Universidade, sendo
approvado plenamente, Maximiano de Sousa Ferreira
Leitão, filho de David Nicolau de Sousa Leitão, natural de
Villa Nova, concelho de Penacova, districto de Coimbra.

Dia 14.—Fez exame de hebreu, para habilitação da
sua formatura em Theologia, sendo approvado nemine
discrepante, Manoel Trigo Moutinho, filho de Antonio
Trigo Moutinho, natural de Mogo de Malta, concelho de
Carrazede d'Anclães, districto de Bragança.

Tambem fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no
Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo
approvado plenamente, Afonso Paes Esteves, filho de
Miguel Paes Esteves, natural do Carregal do Sal,
districto de Vizeu.

Subsidio

Foi concedido á Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco,
de Coimbra, o subsidio de 254775 réis pelos juros dos
titulos que lhe estavam averbados no anno de 1892 e 1.º semestre
de 1893.

Em Coimbra

Está nesta cidade, o sr. dr. João Baptista de Castro,
digno juiz das execuções fiscaes em Setubal.

Fallecimento

Finou-se, em Cellas, na tarde de terça feira, a sr.ª D.
Thereza Candida Martins da Cunha, senhora de sublimes
virtudes e que a morte arrebatao depois d'um prolongado
soffrimento.

Enviámos a todos os seus a expressão do nosso
sentir e em especial a sua irmã sr.ª D. Josepha Cunha,
seu cunhado, sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco,
seu sobrinho, sr. José Augusto da Cunha Lemos, e seu
parente, nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro.

Récita do 5.º anno

Parece que se realisa no dia 28, a récita dos academicos
do 5.º anno juridico.

Se, porém, apparecer ainda algum inconveniente, a
récita ficará adiada, realisando-se imprerivelmente no dia 2 do
proximo mez de maio.

Visita

Recebemos, nesta redacção, a visita do nosso assignante e
amigo, sr. Augusto Ramos da Silva, do Porto, que muito
agradecemos.

Ao professorado

Publicou-se em Lisboa um livro dedicado aos
professores primarios e que se nos afigura selles
indispensaveis; é a Legislação do Professorado Primario,
cujo annuncio inserimos no lugar competente.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enterrouam-se na
semana finda os seguintes cadaveres:

Firmino, filho de João Ribeiro Arrobas e Emelinda
Amelia Travassos, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de
tuberculosa mesenterica, no dia 5.

D. Maria Lusitana Augusta Pereira de Figueiredo,
filha de José Maximiano Pereira de Figueiredo e D. Maria
Delphina, de Coimbra de 76 annos. Falleceu de cachecia
cancrosa, no dia 6.

Recemnacido, filho de José Carvalho e Maria de Jesus,
de Coimbra, de 24 horas. Falleceu de molestia não
classificada, no dia 7.

Amelia, filha de Manoel Simões e Maria da Conceição,
d'Arreagaça, de 7 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 12.

D. Fortunata Clementina Vieira da Encarnação,
filha de Manoel Joaquim da Encarnação, de Coimbra, de
90 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 13.

Raphaela, filha de Fernando Godinho e D. Belmira
Christina da Cunha Godinho, de Coimbra, de 1 anno
Falleceu de meningite, no dia 13.

Maria da Conceição, filha de Bernardo José Brandão e
Theresa da Conceição, de Bordallo, de 84 annos. Falleceu
de molestia desconhecida, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:331.

Acontecimentos do Brazil

São bastante satisfatorias as noticias ultimamente
recebidas e segundo o que nos contam os telegrammas
recebidos estes ultimos dias, a revolução está acabada
ou, pelo menos, poucas esperanças ha de que um pequeno
numero de insurrectos, resista ao ataque que as tropas
governamentaishes vão dirigir. Posto, como foi, fora do
combate Custodio de Mello, logo em seguida a Saldanha da
Gama, que eram os dois unicos chefes da revolta de que
poderia haver alguma cousa a temer, a paz nos Estados
Unidos Brazil, na Republica irmã, pode considerar-se
quasi consolidada.

Passada esta grande debacle tem o Brazil que lutar
alguma cousa para voltar ao seu estado normal. Para um
estado tão fertile e rico, porém, como é o Brazil, poucas
dificuldades surgirão para a sua reconstrucção.

Pela nossa parte só temos que felicitar a nação
Brazileira, em primeira logar, e depois aos Portuguezes,
que tantos interesses allí têm ligados.

Buenos-Ayres, 15, 1.—O sr. Custodio de Mello chegou a
desembarcar com forças na costa do Rio Grande do Sul,
mas, sendo repellido pelas tropas do governo da União,
voltou para bordo do Republica, indo depois abrigar-se
no Uruguay.

Paris, 15, 1.—A legação do Brazil nesta cidade
recebeu telegramma official, confirmando os anteriores
despachos da Agencia Havas, sobre os ultimos
acontecimentos. Os rebeldes abandonaram os estados do
Paraná e Santa Catharina e foram atacar a cidade do Rio
Grande do Sul. Perdendo ali 600 homens foram
desembarcar no districto fronteiro de Rocha, na
republica do Uruguay. Os chefes insurrectos Custodio de
Mello e Salgado pediram hospitalidade ao governador
d'aquelle districto, o qual os intimou a retirarem-se da
fronteira. Os dois chefes partiram, deixando no districto
mais de 400 homens desarmados, que foram internados.
Ignora-se como e para onde o chefe insurrecto Mello
partiu.

Londres, 16, m.—Diz um telegramma de Montevideo
para o Times que se refugiaram no Paraguay 900
insurrectos brazileiros.

Buenos-Ayres, 14, 1.—O sr. Saldanha da Gama
publicou aqui um protesto contra o commandante da
corveta portugueza Minello por não ter deixado
desembarcar os refugiados brazileiros apesar da
auctorisação do governo argentino.

Buenos-Ayres, 16.—Chegaram a este porto, e vão
ser entregues ás auctoridades consulares brazileiras, os
navios insurrectos Republica, Meteor, Iris, Urano e
Esperanza.

Rio de Janeiro, 16.—O governo da União
brazileira offerceu-se ao governo do Uruguay para
repatriar, á sua custa, as centenas de brazileiros,
que depois da derrota no Rio Grande do Sul,
buscaram asylo naquella republica do Prata,
acrescentando que ao mesmo tempo lhes concederia
indulto.

Da repatriação e amnistia seriam, porém,
exceptuados os brazileiros considerados chefes da
revolta.

×

Anarchistas?

Dizem os jornaes do Porto, que no commissariado
d'alli estão detidos, e incommunicaveis, tres
portuguezes e um hespanhol, sobre quem
recahem suspeitas de estarem filiados no
anarchismo.

A policia apprehendeu-lhes diversas brochuras e
jornaes anarchistas.

O desarmamento militar

Por mais que se pense em achar um expediente eficaz para melhorar as condições angustiosas em que se encontram as nações...

A par d'esta imperiosa necessidade era e é de essencia que se estabeleça um reinado de moralidade, de bem entendida economia...

Sem isto as nações e os respectivos povos não podem emergir do estado deploravel em que se acham...

Sem isto, é escusado esperar que as nacionalidades melhorem, e muito menos prosperem...

Em toda a parte se tem gastado a mãos largas e por isso todas as nações estão enormemente tributadas...

Portugal está nas tristes condições que todos sabem e que é desnecessario acentuar.

A França, apesar de ter prosperado com a queda do imperio e melhorado com a proclamação da Republica...

com a filha... Disseram-me que era sua filha... Pois bem! Debonora, está combinado?

46 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÏY

DEBORA

XI

A benção dos cavallos

Cicruacchio foi o primeiro que respeitadamente deu o exemplo; cumprimentou Debora e saiu.

Conhece muito essa lady Stumley que elles acabam de fazer em pedaços? Eu não gosto das inglezas...

... Mostraram-m'a uma vez

Russia, ainda pôde vir a soffrer, porque, como diz o rifão—'inimigo reconciliado é como o caldo requentado!'

A Allemanha, apesar da usurpação da Alsacia e Lorena, apesar do desarmamento de um exercito de cem mil homens em Sedan!...

Em condições quasi eguaes, se não semelhantes, se acha a nação e o povo austriaco e tudo pelas mesmas razões e causas...

Vejam os então quaes são os elementos que alem das administrações desactadas, dos dinheiros publicos mal applicados...

Está, pois, averiguado e asás comprovado que o nosso estado financeiro e economico não podem melhorar...

Continuaremos.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

«A Revista»

Annuciam-nos que vae brevemente reaparecer, em Paris, completamente transformado e melhorado...

O Santo Condestavel

Foi já nomeado por s. em.ª o sr. Patriarcha, o jury que ha de formar o processo ordinario para a beatificação do Santo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

O tribunal ficou formado do ex.º arcebispo de Métylene, juiz; e dos Desembargadores, dr. João Napoles, deão da Sé Patriarchal, e dr. Francisco Simões d'Almeida...

Foi acertadíssima a nomeação; porque s.ª ex.ª á sua muita illustração reunem outros predicados, que muito os exornam.

O reverendo prior de S. Nicolau, dr. Francisco Mendes Alcada de Paiva, tem sido incançavel no desempenho da honrosa missão de apóstolador nesta causa...

Já esta é a terceira vez, que se tenta levar a effeito a beatificação do Santo Condestavel, um dos vultos mais proeminentes da nossa historia, que, illustrando a patria pelo seu valor de guerreiro...

UMA VOZ

Do Bastello a Sacavem Nem ninguém nem ninguém Tem semelho ao Condestabre Que le prouge, e que le praze Ho fagernos tanto bem.

CÓRO

E bem, e bem.

O rapaz das coberturas, Que morre, e cahé para traz Já nom vai á sepultura; Que otra vez vive o rapaz; E ho conde le fizo o bem, e bem, e bem.

A' filha de Joanne Ester, Que finou por non mamar, Ao do Molino do cubo Que finou por se afogar, Viva o conde também, e bem, e bem.

O mal d'aquella alfayate, A gran dor de Lopo Alfons, Non les chega aos coraçons, Que o conde Santo los guarda, Y tudo por fazer bem e bem, e bem.

E bem Condestabre Santo, Cobrinós co vosso manto, Co vosso manto de gales, De fundimento de males, E fagaos munto bem, E bem, e bem.

—Vejo homens de má catura, e soldados que também a não têm boa...

Debora estremeceu e disse numa voz surda estas palavras, inintelligiveis para Cleclia:

—Para me salvar, perdi-me! Abriu a porta do fundo e desapareceu.

Immediatamente uma esquadra de policia, conduzida pela mão invisivel de Talormi e de Pacifico, entrou na loja e o commandante disse a Cleclia:

—Está presa em nome de monsenhor governador.

—Tu prenderes-me, a mim?!... disse Cleclia repellindo o esbirro; estás doído, meu caro? Olha bem para mim; eu sou Cleclia, e far-te-ia prender, eu, a ti e a toda a tua quadilha...

—Nois agentes que tinham reconhecido Cleclia apressaram-se a avisar o chefe, que, dirigindo-se a ella com o maior respeito, lhe disse:

—V. ex.ª não é Debora Constantini?!

—E' estúpido, este homem! disse Cleclia. Quantas vezes queres tu que te repita o meu nome?

—Então, continuou elle, quei-

AGRADECIMENTO

Alberto Monteiro, deputado eleito pelo circulo de Coimbra, agradece muito penhorado a todos os seus eleitores a elevada missão que acabam de confiar-lhe e a confiança com que se honraram...

Coimbra, 17 de abril de 1894.

Alberto Monteiro.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão extraordinaria

29 de março

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos

Veredores presentes, bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, José Correia dos Santos, substituto.

Maiores contribuintes, presentes, por via de segunda convocação, João Mathens dos Santos e Miguel da Fonseca Barata.

Apresentado pela presidencia o orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, viu-se que á 1.ª convocação dos maiores contribuintes estiveram presentes apenas dois, pelo que teve de fazer-se segunda convocação e procedendo-se á leitura do mesmo orçamento foi pelos maiores contribuintes presentes dado sobre elle o seu parecer favoravel, depois de prestados por parte da verenação os devidos esclarecimentos acerca de diferentes verbas.

«A Verdade»

Este nosso collega de Thomar que milita no partido democratico, entrou com o seu n.º 729, no 15.º anno de publicação. Commemorando o seu anniversario, insere artigos de diversos correligionarios nossos, e cartas de felicitação, taes como de Magalhães Lima, Jacintho Nunes, Rodrigues de Freitas, Estrella Braga, etc. Saudando o grande batalhador, d'aqui lhe endereçamos as nossas felicitações, desejando que nunca a descrença o invada para que deixe de pugnar por um ideal superior, como é nosso, e que o collega, num tão longo periodo, sempre tem defendido.

ra v. ex.ª visitar esta casa e nella mostrará Debora Constantini.

—Ahi temos outra! exclamou Cleclia, estão todos encarniçados contra esta pobre rapariga!

—Cumpro uma ordem, minha senhora, disse o esbirro.

—E' então?! está provado que Debora não assistiu a benção dos cavallos.

—E' verdade; mas assistiu ao crime que foi commettido no palacio da praça Navone, e é cúmplice de Paulo Gréant. Queira ler este mandado de prisão.

—Quem assignou isto? perguntou Cleclia.

—Leia, minha senhora; foi monsenhor Pacifico.

—Tome, disse Cleclia despedaçando o papel, ahi tem como eu respeito as ordens de Pacifico; vá dizer-lhe isto da minha parte. Importo-me tanto com elle como com um pontapé da estatua de Pasquino. Agora já não tem mandado, já não pôde prender Debora. Saia! vocês não têm nada de divertido para mim.

—Minha senhora, disse o chefe, que tremia diante de Cleclia, estou desesperado por ter de lhe desobedecer; mas tragá ainda um outro mandado de prisão, assignado pelo procurador fiscal,

Noticias diversas

Vae brevemente ser entregue ao sr. ministro das obras publicas uma representação firmada por alguns regentes agricolas que acabaram o seu curso na escola de Coimbra e que ainda não foram collocados, por estarem completos os quadros officiaes dos serviços agronomicos.

Das estampilhas do centenario henriquino ha o valor nominal de 100:000:000 réis em sobras. Segundo consta ha ideia de se aproveitarem aquelles sellos, pondo-se-lhes uma sobrecarga.

Foram concedidos os seguintes subsídios: de 250:000 réis (insulanos) ao asylo infancia desvalida da Horta; ao asylo mendicidade da mesma cidade 300:000 réis, na mesma moeda e 1:408:327 réis ao asylo viziense de infancia desvalida.

A camara municipal da Figueira da Foz pôz a concurso a construcção d'um edificio para instalação dos paços do concelho. As bases da licitação são as seguintes: 9:850:000 réis para a tarefa de alvenaria, 2:790:000 para a de cantarias e 1:910:000 para a de serralheria. O concurso termina no dia 30 do corrente.

A requerimento do delegado do ministerio publico, vae ser processada a camara municipal do Fundão.

Associação de Soccorros Mutuos Monte-Pio Conimbricense MARTINS DE CARVALHO

AVISO

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 22 de abril de 1894, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação Commercial, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem dos trabalhos—Eleição dos corpos gerentes, em conformidade com as disposições dos novos estatutos, que vão transcriptas nos avisos pessoaes.

O secretario da assembléa geral, Francisco Simões da Silva.

—O procurador fiscal fez-me a côrte seis mezes; eu já vi a meus pés todo o seu grave tribunal dar piazza Madama. Eu servi de modelo para o quadro de Thémis. Eu sou Thémis. Mando approximar meu carro, que eu vou quebrar a minha balança na cabeça dos seus juizes. Ah! nós veremos quem manda em Roma, se é o governador ou se sou eu!

Cleclia atirou-se para o carro e disse ao cocheiro:

—Piazza Madama!

Não houve grande trabalho para encontrar Debora na sua pequena casa; a pobre creança não oppoz nenhuma resistencia; não se demorou mais do que o tempo necessario para mudar de vestido e guardar uma bolsa cheia d'ouro.

Ao sair da loja, no meio dos agentes de policia, cobriu o rosto com um véu e atravessou a cidade até ás Prisões-Novas, onde foi encerrada num carcere de segredo.

Bric-à-brac

—E' aqui o café dos asnos? perguntava um dia um gracioso a um criado, que se achava á porta de uma casa de pasto.

—E' aqui, senhor; pôde entrar... respondeu o creado inclinando-se com deferencia.

—Andavam tres viajantes visitando uma das nossas mais grandiosas cathedraes, e acompanhava-os na visita um cicerone da localidade. Os tres forasteiros em conversa apresentaram a asserção, de que a capellamór era excessivamente grande, em proporção com a parte restante do templo.

—Ah! mas é que os senhores não sabem, observou o cicerone; nas occasiões em que o sr. arcebispo vem presidir a uma qualquer festividade, junta-se aqui um pessoal de seiscentos diabos!

—Quer saber, papá? dizia uma ingenua creança de dez annos. Os correios agora já não andam fardados.

—Que dizes, pateta?

—Que já não andam fardados os correios.

—Como assim?

—Hoje vi eu um senhor, que entregou uma carta á mana, e não estava fardado. Usava chapéu alto e sobre-casaca, como o marçô...

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Ao professorado primario

Publicou-se uma obra devêras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque nella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, gratificações, etc., etc.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA DE CASA

258 **V**ende-se uma casa com seus pertences, sita na rua Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo.

A venda será feita em praça particular, no local da mesma casa, no dia 22 d'abril, ás 11 horas da manhã.

CASA DE PENHORES
NA
CHAPELERIA CENTRAL
77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas po junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

262 **P**retende-se, tomar de aluguer um 1.º, 2.º ou 3.º andar d'um predio, que tenha commodos para 2 ou 3 pessoas e não exceda a renda de 40\$000 réis annuaes.

Deseja-se não seja muito distanciado do centro da cidade, preferindo-se tenha alguma mobilia.

Carta a esta redacção, onde tambem pode fallar-se pessoalmente com um representante do pretendente.

NOVA AGENCIA

DE

NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.ºs 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

43 — Rua Martins de Carvalho — 43

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9

COIMBRA

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

ADVOGADO

261 **F**ederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escriptorio rua da Sophia, 22 — 1.º

VENDA DE CASA

256 **V**ende-se uma quasi nova, constando de 3 andares e uma loja, situada na rua dos Militares, n.ºs 11 e 13.

Quem pretender pôde tractar na mesma casa.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



252 **P**aquetes a sahir de Lisboa: Congo — Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 **O** vapor Lanfranc sahirá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

Os nossos governos

Tem sido raros, raríssimos em Portugal aquelles governos, que, por sua illustração e energia, condições indispensaveis para bem governar um Estado, se tenham collocado a par das necessidades e muito menos mostrado a altura das virtudes e aspirações d'esta generosa Patria Portuguesa, tão grande nos seus feitos civilisadores, maior ainda nos seus sentimentos de humanidade e justiça.

Ha muitos annos, porém, e principalmente passadas que foram as primeiras phases do constitucionalismo revolucionario, que os nossos politicos julgaram definitivo, não sendo elle mais do que uma transição provisoria, e ultimamente durante toda esta medonha crise, que, desde 1890, mais claramente se manifestou, e nos tortura, a ignorancia e a inepticia, a mediocridade e a insensatez, de tal modo e por taes artes, se apoderaram, e assenhorearam da governação do Estado, da direcção e gerencia dos negocios publicos, que Portugal desceu ao ultimo grau de ruina e descredito; a ponto de nos julgarem, e nos julgarmos irremediavelmente perdidos.

E na verdade, o conhecimento e a experiencia que temos dos nossos politicos, dentro da monarchia, tanto dos que actualmente constituem o partido governamental, como d'aquelles que dizem militar nas fileiras da opposição, e aquelles que, pertencendo a todos os ministerios e manobrando em todos os campos, se dizem extra-partidarios, cada vez mais confirmam na opinião de que difficil lhes será dotar a nossa sociedade com as instituições e recursos, que imperiosamente reclamam, e exigem as ideias e as necessidades do presente e as aspirações do futuro que se aproxima.

O actual governo, se de governo merece o nome um bando de ignorantes ineptos, de mediocres insensatos, abarrotados na mais insolente prosapia e eximio charlatanismo, o actual governo, como quasi todos os governos, desde 1866, não tem sido justo, previdente, energico, e moralizador, como devia ser; manifestando mal dissimuladas tendencias para assumir e assumindo de facto o odioso caracter de pessoal, auctoritario e irresponsavel, procurando a força no militarismo e o prestigio nos degraus do throno, nada tem feito, nada fará que possa attenuar as nossas desgraças, restabelecer o nosso credito, resgatar a honra nacional.

Não lhe presentimos, nem pensamento politico elevado, nem systema de administração defini-

do, nem qualquer plano de melhoramento economico, de fecundidade inicial e de rasgada liberdade industrial.

Nas fileiras da opposição campeiam igualmente a indisciplina, a intriga partidaria, a immoralidade politica nos actos e a mais completa anarchia nas ideias.

A mediocridade e a pequenez, a inhabilidade e a desorientação revelam-se em tudo e por toda a parte.

Assim é que — o nosso systema tributario continúa a ser injusto, vexatorio e anarcho, e as nossas finanças um cahos tenebroso, um inextricavel labyrintho; — a organização militar, vergonha e immoralidade; — as colonias opprobrio e miseria; — a instrução publica, deficientissima e miseravel, não só anacronica, mas absurda; e tudo o mais no mesmo estado; tudo entregue ao abandono, ao completo desprezo!

Portugal, nação independente e livre, como está escripto no artigo 1.º da Carta Constitucional da Monarchia Portuguesa de 29 d'abril de 1826, e como todos os dias ouvimos arrogantemente apregoar aos partidarios da realza e familiares do paço, Portugal, pobre, pobrissimo em muita coisa util, necessaria, indispensavel á vida e ao movimento social, carregado de dividas, esmagado ao peso de tantas vergonhas, é tambem pobre, pobrissimo, chega a ser miseravel em politica. Faltam-lhe a semente creadora das ideias, o calor fecundante do entusiasmo, a cultura dos principios e o estimulo educador e suggestivo do bom exemplo.

A ignorancia, o desengano e com elle a descrença e o indifferentismo geram, e espalham por toda a parte a esterilidade e a corrupção, a paralyisa e a morte.

Em Portugal politicamente não se vive.

Administrativamente vae-se arrastando a existencia na mais deploravel rotina, e, não raras vezes, no mais lamentavel e criminoso retrocesso.

Nas diferentes esferas da attribulada vida economica trabalha-se, lucha-se desesperadamente, e soffre-se.

A maioria dos cidadãos com difficuldade produz quanto lhe baste para viver apoucadamente e para não passar privações; e grande parte do que, nas mais apuradas condições e criticas circunstancias, produz, é-lhe absorvido pela fome devoradora, pela avidez insaciavel dos cofres publicos; o governo... esse vae entretendo com palliativos e perigosos expedientes d'ocasião o nosso ruinosa estado financeiro.

No interior, porém, d'este or-

ganismo debil, enfermo, corrompido e prostrado tem-se desenvolvido, independentemente da acção e influencia dos governos e contra elles, e já se vão manifestando com significativa persistencia, novas energias, e preparam-se importantes elaborações para o futuro.

Não se iludam os que nos governam, não tentem elles iludir-nos, porque será inutil.

Não fechem os olhos para não ver; porque lhes poderá ser prejudicial e bem funesto.

E' um perigo resistir; fatalidade desastrosa combater directamente, pela força, pela violencia, empregando a insidia e a astucia, por meio da vigilancia e repressão policial o que a evolução historica nos impõe como inevitavel, fatal para um futuro proximo.

Resistir e combater, nestas condições e em taes circunstancias e por taes meios, vale o mesmo que precipitar na revolução as transformações que se presentem, claramente se desenharam e annunciam nos horizontes da democracia.

ENYGDIO GARCIA.

ABERTURA DAS CORTES

Não está designado ainda o dia da abertura das cortes. Affirma-se, comtudo, que serão abertas no dia 15 do proximo mez de maio.

— Já, sobre tal chuchadeira, pela praça da Figueira ontem mesmo se dizia: «Que tormento! Em se abrindo o parlamento ficamos sem freguezia!»

Chronica da Invicta

Os dois grandes casos da semana!

Passaram as eleições, como reprise infeliz d'uma peça estafada.

Sobre o seu desempenho já os jornaes de todas as côres disseram o sufficiente.

Nós nada diremos — e é isto o mais que podemos dizer acerca de tal assumpto.

— Na segunda feira que se seguiu ao domingo das eleições, dois casos aterraram a cidade invicta e leal, fazendo estremecer o regio cavallo da Praça Nova no seu bronze de meio seculo, e confranger o coração de carneiro que se abriga na urna da capella da Lapa, e que dizem os monarchicos pertencer ao dador da Carta, o sr. D. Pedro IV.

Os casos, os tremendos casos de que se fallava desde o Suisso á Havaneza, eram nem mais nem menos do que — a aparição do cholera em Lisboa, e a prisão de quatro anarchistas no proprio solo da invicta cidade, da patria de D. Henrique e do padre Patricio!

Safa! O indigena tinha motivo para sentir-se atacado das mesmas colicas que deslustraram os braços da camara de Coimbra no centenário do infante... por via do intestino grosso de um ve-reador miranda.

O cholera grassava em Lisboa com intensidade; não havia familia sem um membro de nariz afilado, olhos desmesuradamente abertos, face côr de cidra, lingua de fóra, e pernas a tremelicar, adivinhando a approximação da terrivel colica.

Caíam como tordos!

Os medicos da cidade de marmore, de granito e de... pouca limpeza, já diziam em côro, parodiando o *Rei Damnado*:

«As orolhas murchas,
Olho arregalado,
É certo que o gajo
Stá encolicado...»

... E não se enganavam. Lá estavam as *Novidades* a confirmar o facto, a jogar com um pau de dois bicos, a garantir que o caso não era para sustos, que não tinha gravidade, mas aconselhando, todavia, a *maxima cautella*, todas as precauções — que sempre seriam poucas!

Estas noticias da monarchice ajesuitada, escriptas com o unico intuito de armar aos dez reisinhos da venda avulsa, alarmaram os ingenuos (se ainda os ha!) que acreditam nas trampolinices da folha em questão, filha espuria do compadre Navarro e actual concubina do campadre Mariano.

As *Novidades*, que não tem assumpto, que luctam com difficuldades para encher as suas paginas, que pozeram de parte o furor que as animava contra o sr. Burnay, desde que o sr. Burnay apresentou a sua defeza, que tem evitado com o maior cuidado roçar pela escabrosa questão da *Companhia Real*, vêem-se realmente numa situação embaraçosa, e eis porque d'um argueiro fazem um cavalleiro, cavalleiro negro como o *Segifredo*, de Wagner, que assusta um paiz inteiro, porque atraz de si segue um cortejo de choleras de mau caracter, que produzem o bacillus virgula — o genuino virgula! — no ventre do atacado.

Este caso de virgula era, realmente, motivo para reticencias...

— D'onde viria a peste?

Alguns, com boas razões, affirmavam que a peste saíra das urnas eleitoraes.

Ao abrirem-se, exhalaram a essencia de todas as porcarias governamentais: traficancias, trampolinices, escandalos, illegalidades de toda a casta — e eis ahi como o cholera deu dois pulos nas ruas da capital.

O que nos admira é que, sendo esta a origem, não se morresse fulminado a valer... mas sim *interinamente*, como está succedendo aos atacados de que as *Novidades* dão conta.

Exceptuamos aqui, naturalmente o caso d'um padre, de que ellas registam o obito. O desventurado reverendo foi atingido pela peste e morreu... de diabétis.

— O outro caso, o dos anarchistas, não é menos patusco do que o do bacillus virgula; mas esta chronica vae já longa e pouco lhes direi relativamente á prisão dos quatro operarios que o sr. commissario geral achou com cara de largarem a sua bomba.

O indigena assustou-se tanto com os anarchistas como com o cholera.

O bacillus virgula — o terrivel virgula! — valia bem a dynamite.

A dynamite esphacellava-o por fóra.

O bacillus esphacellava-o por dentro.

De qualquer fôrma era esphacelado; de qualquer fôrma a sua preciosa vida corria perigo imminente.

Ora calculem qual a sua alegria quando se soube que os *anarchistas*, postos em liberdade, eram apenas quatro desgraçados operarios sem trabalho, a quem o sr. commissario faria uma esmola se tivesse tido a boa inspiração de lhes procurar os meios de subsistencia que elles, os taes *anarchistas*, debalde conseguiam conquistar...

O indigena socegou — e riu sobre o caso.

Nós rimos tambem — de mais a mais depois de saber que alem do jornal lisbonense *A propaganda anarchista*, se está habilitando no Porto outro periodico da mesma politica, que obterá, como o collega de Lisboa, licença para circular no mercado da imprensa, e espalhar doutrinas contrarias ao direito e á moral, doutrinas que as leis condemnam como criminosas.

... Não percebemos como se permite a sua predica, como se consente que um jornal diga «que isto tudo só vae a bomba...» e se vão prender supostos anarchistas, deixando muito socegados os redactores de semelhantes artigos!...

BUY-BLAS.

Porto,
abril de 94.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a *Vanguarda* nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portugueses se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devêras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desaffrontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um caracter nobre e austero. Neste litúgio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte... 15\$600

Loteria d'Hispanha

Os principaes cambistas de Lisboa, pediram ao governo permittisse a liberdade da venda de jogo da loteria hespanhola, em Portugal.

O governo prometteu estudar o assumpto.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

NOVA CLARIDADE

(A QUINTANS LIMA)

Passavas hontem quando a tarde nos conduz
A' presenca do Altar, á noite do Calvario!...
E eu disse contemplando o Filho de Maria:
— Ó pallido Jesus! Ó triste visionario!
Quem sabe se eu vierei a ser pregado um dia
Nos braços d'uma cruz!

Quem sabe, ó scismador, se um dia porventura
Crestado pelo sol do meu ardente amor,
Boiando sobre espuma e á mercê dos ventos,
Não serei, como tu, um novo sonhador
Affeito ao palladar dos grandes soffrimentos
Do caliz d'amargura! —

No relicario santo as brancas agucenas
Evolvam do aroma um delicado mixto;
E o sol, num raio loiro a tremular, em cheio,
Esbatia de luz a fronte ideal do Christo
Num sorriso gentil... — Jesus cerrava a meio
As palpebras serenas!

Num culto derradeiro o tremulo joelho
Curvei até ao chão... Pedi por ti a Deus!
Por ti, mulher, banhei de lagrimas a cruz!
Na prece fui seguindo, e em sombras, quasi, os céus,
Ainda pude ler nos olhos de Jesus
O livro do Evangelho!

No seu olhar sereno havia a estranha luz
Que a madrugada envia aos vagalhões do mar:
— Era a Biblia do Amor, a Biblia da Innocencia
Com paginas de sol e letras de luar
No topo do Calvario: o poema — Providencia —
Pregado numa cruz!

Ó sombra! Ó luz sublime! Auroras vaporosas!
Astros! Constellações! — tudo o que o azul encerra
Desde a angustia do mar ás sombras do Invisivel!
O que sois no infinito onde o céu se descerra?!
— Talvez um sonho preso á esfera do Intangivel
De fórmas myst'riasas.

Então eu comprehendí porque ao rochedo ní
A tempestade arrasta a onda que se agita
Num véo de espuma e vai talvez sem saber onde...
Fez-se-me na alma o sol, e a sua luz bendita
Eu vi porque a paixão dentro em mim se esconde,
E nos meus sonhos tu!

Porto.

HUGO DINIZ

A fome na Povoia

Os pescadores da Povoia de Varzim atravessam um periodo angustioso. Ha tempos já, que a falta de pescado, os faz passar por uma crise de falta de alimento, o que é devéras desesperador.

Para debellar tão grande falta reuniram-se alli, no dia 19, todas as corporações, auctoridades e a imprensa da villa, que resolveram pedir donativos ás magestades, ao governo e o auxilio da imprensa do paiz.

Creemos que a imprensa acolherá bem tal solicitação. Veja agora o governo, se em meio de tantos desperdícios se lembra, ao menos, de praticar uma acção nóbre, dando bom emprego a qual-quer donativo.

Pânico

Na noite de sabbado, quando se estava representando num theatro de Jerez, a zarzuela *Marina*, ouviu-se uma forte detonação, que alarmou o publico que assistia ao espectáculo, recordando-lhe, naturalmente, os anarchistas.

A detonação, porém, foi produzida pelo disparar casual do revolver d'um espectador, indo a carga cravar-se no corpo d'um outro individuo, que ficou em perigo de vida.

Interesses e noticias locais

Salubridade publica

Por bastantes vezes nos temos occupado já d'este assumpto, de molde a concitar as atenções de todos, mórmente numa terra como Coimbra, que possui as piores condições hygienicas.

Apezar, porém, das reclamações insistentes de toda a imprensa local, a clamar ha tantos annos por que alguma coisa de util se faça neste sentido, visto em Coimbra nada de util se fazer, a verdade é que o mesmo tem sido que prégar no deserto. Por toda a cidade se encontra ainda hoje, como ha dezenas de annos, a imundicie aos montões; em todas as ruas, mesmo nas principaes, se arremessam para as calçadas materias nocivas e repellentes; as posturas não se cumprem e as auctoridades não querem vêr.

Nós, comtudo, não deixaremos de pugnar porque a este estado de coisas se ponha cõbro, embora anticipadamente saibamos que nada se fará.

A recente epidemia de cholera que se desenvolveu em Lisboa, com uma insistencia de propagação que chegou a causar pavor no espirito publico, é um salutar aviso dado a todos.

A negligencia com que, ordinariamente, se olha para os serviços de salubridade publica, é a origem, sempre, do incremento que as epidemias tomam. Para as combater, é principio assente, que nada ha de mais util do que a observancia rigorosa dos preceitos hygienicos.

Desgraçadamente, porém, se qualquer manifestação epidemica nos vier surprehender neste desleixo incuravel de que enferma Coimbra, é certo que encontrará meio bem proprio para o seu desenvolvimento. E, claro é, que a responsabilidade não pôde deixar de impender sobre quem, tendo a obrigação de ser solícito, se não preocupa com aquillo sobre que mais lhe incumbe velar.

Provavelmente por esse paiz fóra já não ha villaria sertaneja que não pense no modo como ha de prevenir a hypothese que se receia por toda a parte. Em Coimbra, porém, entregues como estão as auctoridades municipaes e administrativas ao justo gaudio da sua victoria eleitoral, só no seu triumpho pensam.

Será legitima a sua satisfação; será util o seu fervor; não vem para aqui discutil-o; o que, porém, é verdade, é que vale mais uma providencia salutar sobre a hygie, ne da cidade, tão precaria sempre por insignificante que essa providencia seja, de que as eleições e todos os triumphos e todos os deputados que consiga fabricar. E já vae sendo tempo de descerem um pouco do pedestal a que os guindou a sua momentanea victoria, de se despirem da vaidosa pertensão que os faz inflar de importância postíça, para attendem, como é seu dever, ao estado proprio, vergonhoso e prejudicial em que se encontra Coimbra sob o ponto de vista de condições hygienicas.

Viatico aos enfermos

Com a costumada pompa sairá hoje pelas 9 horas da manhã da igreja de S. João d'Almedina o sagrado viatico aos enfermos e entrevados da freguezia da Sé Velha.

Da igreja de S. João d'Almedina, onde se acha actualmente a sede da freguezia em quanto durarem as obras na Sé Velha, seguirá pelo Largo e ruas de S. João, Larga, de S. Pedro, do Norte, Largo da Sé Velha, de Quebra Costas, Arco d'Almedina, das Fangas, Largo da Estrella, da Alegria, do Correio, das Covas e Largo de S. João.

De visita

Estão nesta cidade, os nossos estimaveis assignantes, srs. Albano Martins Callado, de Lisboa e J. M. Ribeiro Guimarães, do Porto.

Crise

E' cada vez mais afflictiva a situação do commercio e da industria; as falencias succedem-se e o estado de incerteza pelo dia de amanhã prolonga-se sem esperança de melhorar.

Concorre para este estado o mau anno agricola que tivemos e a falta dos capitaes que todos os annos vinham do Brazil supprir o deficit, que produz o desequilibrio da nossa importação e exportação.

A falta, pois, d'este supprimento e a situação do lavrador, que luta com uma enorme miseria, augmentam esta crise que, a prolongar-se, trará um descalabro medonho ao nosso commercio e á nossa industria, que se vão definhando pasmosamente.

Em Coimbra, como em toda a parte, o commercio está reduzido a proporções taes, que ha casas estabelecidas ha muitos annos com o seu credito firmado,

que se veem em embarços para cumprirem os seus compromissos, por que os apuros se reduziram a importancias diminutissimas que collocam os seus proprietarios em situações difficillimas.

A todos, pois, cumpre ter a maior prudencia para no auxilio mutuo se encontrar remedio que debele esta situação.

Ao governo sobre tudo cumpre attender a este estado de coisas e não aggravar com impostos excessivos a pessima situação em que nos encontramos. Oxalá que d'isso se compenbrem aquelles que teem a seu cargo a confecção das novas matrizes, para que não tornem mais doloroso o estado em que se encontram as nossas principaes fontes de riqueza—a industria e o commercio.

Bibliotheca da Universidade

O *Diario* publicou a nomeação do sr. dr. José Maria Rodrigues para bibliothecario da Universidade.

O governo não podia fazer nomeação mais acertada para este cargo, por que o sr. dr. José Maria Rodrigues reúne ao seu muito saber poderosas facultades de trabalho, qualidades estas indispensaveis para a boa regularisação dos serviços bibliothecarios.

Sabemos que a este distincto professor da Universidade se devem já melhoramentos importantes naquelle estabelecimento que, interinamente, tem dirigido.

Mendicidade de menores

Em varios numeros do nosso jornal temos tractado d'este assumpto, apontando ás auctoridades competentes os regulamentos e leis que se teem elaborado sobre mendicidade, quer neste districto quer nos restantes do paiz.

Não vemos, porem, que as auctoridades a cargo de quem está este serviço tenham tomado providencias a fim de pôr termo á exhibição de creanças que andam por essas ruas entregues a si, acostumando-se á vadiagem e a outros vícios que degradam e as levam ao caminho da prostituição. E é urgente que as auctoridades procedam e façam desaparecer as exhibições d'essas creanças, recommendando-as ás familias e usanda de outros meios que a lei lhes faculta para esse fim.

Em Lisboa, onde as queixas da imprensa foram talvez ouvidas, tomaram-se medidas no sentido que temos indicado; aqui, porem, nada se tem feito.

Por que será?

Escadas de S. Thiago

A nossa camara, attendendo ás reclamações da imprensa local e ás reclamações d'aquelles que tantas vezes se viram em perigo de partir as costellas, mandou reparar a rua das Escadas de S. Thiago, onde todos os dias se davam quedas a valer e se mandava ao diabo o desleixo dos nossos bons e burgozes eamaristas.

Emfim, devido ás reclamações, foi reparada aquella rua, picadas as escadas e tudo de forma que só temos de louvar os edis por este melhoramento.

Chegada

Regressou a Coimbra, vindo de Lisboa, o sr. dr. Frederico Laranjo, lente da Universidade.

Exames de pharmacia

Dia 20.—Fez exame de pharmacia, 2.ª classe, no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approvado plenamente, José Feliciano Cardoso Alves de Azevedo, filho de Francisco Antonio Alves de Azevedo, natural de Lisboa.

Lyceu de Coimbra

Tem continuado no lyceu Central d'esta cidade os exames de admissão á frequencia dos lyceus, tendo sido approvados:

Dia 16 — Abel Ferrão Paes, Abilio Marques Fernandes, Abilio Lopes da Silva, Adelino Gonçalves da Costa, Adelino Simões de Carvalho, Adriano Augusto Pessoa, Adriano de Lima Simões, Adriano do Nascimento, Afonso Mello Giraldes e Alberto Henriques Lopes.

Dia 17 — Agostinho Simões de Oliveira, Alberto Simões de Sousa, Albino Augusto Marques Corrêa, Alexandre de Almeida, Alexandre Dias, Alfredo Corrêa de Frias, Alfredo da Cruz Barata Costa Gomes, Alfredo Ignacio Frias do Nascimento, Alfredo Soares Couceiro e Alvaro Guedes Faro Ferraz.

Dia 18 — Adriano José de Carvalho, André Miranda, Annibal Xavier Pereira Baptista, Antonio de Almeida Gomes, Antonio Augusto Montenegro, Antonio de Barros Taveira, Antonio da Costa Albuquerque, Antonio Dias e Antonio Egyptio Quaresma Lopes de Vasconcellos Junior.

Houve uma reprovação.

De 25 do corrente até 10 do proximo mez de maio são recebidos na secretaria do lyceu os requerimentos para exames de instrução secundaria, nos termos do edital que adiante publicamos.

THEATROS

O Pelides em Coimbra

E' este o titulo da peça que os quintanistas de direito estão ensaiando para a noite de 28 do corrente.

Os ensaios do *Pelides*—cuja musica (que nos dizem ser deliciosa) pertence aos quintanistas srs. Antonio Vianna e Fructuoso da Silva—teem sido dirigidos pelo distincto actor Soller.

Tudo leva a crer que a noite da *première* seja noite de festa rija. Alem dos attractivos do programma haverá, ao que nos consta, algumas surpresas agradaveis.

Incumbiu-se da ornamentação do theatro Circo o genial artista Boddallo Pinheiro—e isso basta para que a nossa primeira, a nossa unica casa d'espectaculos, apresente um aspecto festivo, e se vista de gallas e de flores, collocados por mão de mestre.

Parece que ha tenção d'ir a Aveiro e Leiria, onde o *Pelides*, por certo, alcançará um enorme successo.

Em Leiria faz-se grande empenho em ouvir a peça que o quinto anno de direito escolheu para fecho da sua alegre vida academica.

A Tosca

Dizem-nos que a excellente companhia do *Principe Real*, de Lisboa, que está alcançando verdadeiros triumphos no *D. Afonso*, do Porto, virá a Coimbra dar algumas recitas no Theatro Circo.

Será d'oblição a representação da *Tosca*, o mais brilhante drama do Victorien Sardou, em que Amelia Vieira se eleva á altura de artista notabilissima.

Folgamos com a nova, que, a realisar-se, deve ser bem recebida pelo publico illustrado de Coimbra.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal em 11 do corrente era seguinte:

Caixa: ouro, 3.005.426\$325; prata, 5.727.241\$100; cobre, 697.125\$135.
Total, 9.429.792\$560.
Notas em circulação: oiro e prata, 50.120.670\$750; cobre, 10.060\$000.
Total, 50.131.630\$750.

AS ELEIÇÕES

O sr. Ayres de Campos saiu finalmente deputado.

E' uma honra para aquelles que, com o seu voto, elegeram tão conspicuo cidadão.

Pessoalmente, conhecemos bem s. ex.ª, e por bem o conhecemos quer-nos parecer que não fará mais no parlamento, d'esta vez, do que tem feito.

O sr. Ayres de Campos, o idolo, o menino bonito d'alguns lisongeadores que, naturalmente, sabem viver à sua custa, não obstante s. ex.ª não se deixar escorregar com facilidade, deve estar satisfeito com a sua victoria. Com o bando de bandarras de que está rodeado nem outra cousa era de esperar. Lisongeada, portanto, a sua vaidade, que apparenta ser maior que o seu corpo, crêmos que irá impar de ser alguém...

E' um excellentes homem, este sr. Ayres. Quiz ser deputado e conseguiu-o; quer ser orador e... pôde ser que o consiga. Como, é que não sabemos. Qual a fórmula de se apresentar a fallar em pleno parlamento, é que ainda não comprehendemos, nem advinhamos...

Parece-nos, porém, que a sua voz, apezar de não ser como a d'um cantor que muito vózca em um dos mezes que o celebre *Ovidio* nos canta admiravelmente nos seus *Fastos*, não se virá a ouvir no ceu parlamentar. Que, a s. ex.ª, nenhum cuidado dará essa falta de massada! E se der, que fazer?

Recolher-se a *penates* e cantar nos seus *melhores versos*, as suas desconsoações, como o poeta.

Não nos daria, no entanto, de aconselhar ao conspicuo deputado outro modo de vida, de preferencia á composição das orações que tenciona proferir nas camaras. Ler *Virgilio*, por exemplo, para vêr se sympathisaria com a vida do campo, cultivando *batatas* e creando com o pasto das suas quintas bellos gados. Ou então, ler os poemas heroicos da antiguidade. Tornar-se um ente fabuloso, com a leitura da *Illiada*, de *Homero*, ou recrear o espirito com a leitura dos livros de *Balzac*, etc. Podia ser que no seu cerebro rutilasse alguma ideia mais maravilhosa, que o levasse a ser mais do que um deputado... e mais do que o Ayres da actualidade! Ou duvida s. ex.ª?... Também nós duvidamos.

Assim, quer-nos parecer que o sr. Ayres sairá do parlamento como para lá entrou, com uma differença, ainda: a falta de *phosphoro*, que gastará nas suas tristes cogitações de deputado *manqué*.

M.

Saude publica em Lisboa

La *Justicia* do dia 18 publica os seguintes telegrammas:

Lisboa, 17, ás 5 h. e 49, t.— A epidemia de cholera, que lava nesta cidade, não offerece character algum de gravidade.

Badajoz, 17, ás 2 h. e 43, t.— Passageiros chegados de Lisboa asseguram que toma incremento a epidemia choleriforme que ha proximaamente duas semanas lavra no reino visinho. Todos se queixam que as auctoridades em vez de atacar o mal no seu principio com acertadas medidas sanitarias preferem guardar silencio sobre o verdadeiro estado das cousas applicando a censura aos telegrammas e procurando não deixar transpirar no estrangeiro noticias do que vai succedendo.

O povo hespanhol da fronteira começa a alar-mar-se e pede para que o nosso governo applique ás procedencias de Portugal, as medidas de rigor que os portugueses se mostram tão prodigos em adoptar quando na Hespanha se dá algum caso suspeito.

Pelo que se vê, na visinha Hespanha tomam muito a serio os casos succedidos em Lisboa sem importancia alguma, porque não teem sido fataes. Estão, porem, no seu direito, embora a justiça lhes não assista, pois que é sabido que, não obstante a pouca importancia da cholera, que certamente nem mesmo produzirá tantas victimas como tem produzido a *influenza*, doença esta que não mereceu os reparos de nação alguma, a medicina da capital tem atacado com vigor esta nova molestia que vae estudando a pouco e pouco para com facilidade debelar o mal, caso tente propagar-se com maior insistencia ou com algum character de maior gravidade.

Parece-nos, portanto, que os visinhos hespanhoes, devem collocar de quarentena os seus receios.

X

Previsão do tempo

Diz Noherlesoom que a segunda quinzena d'este mez será menos chuvosa que a primeira, podendo dividir-se em quatro periodos. O primeiro, de 17 a 20, em que predominarão os ventos de entre N. O. e S. O., que produzirão baixas temperaturas improprias da estação, algumas chuvas desde o Mediterraneo até ao centro da peninsula, e, em varios pontos, nevadas. O segundo periodo, de 21 a 24, será de bom tempo. O terceiro, de 25 a 27, será tempestuoso, com chuvas torrencias, sobretudo no dia 26. O quarto, de 28 a 30, será fresco e de aguaceiros, com ventos de entre N. O. e S. O.

Correspondencias

Mangualde, 20 de abril.

Não lhes fallo em eleições. Reinou a bambuchata reles do accordo, fazendo as descargas dos eleitores, que áquella hora, estavam muito socegados em sua casa, sem mesmo lhes lembrar dia tão memoravel. Não preciso dizer-lhes quem ficou eleito: os antigos galopins naturalmente, com excepção do homem dos arranjos, do digno visconde, que me dizem se está arranjando cada vez melhor com o seu bom palavrado burguez, e tambem aristocratico para as necessidades.

Pondo de parte este conspicuo cidadão, e arremessando-o para um sitio, para onde a sociedade só tem geito de arremessar os desgraçados á custa de quem vive, vou fallar-lhes d'outras cousas.

Conhecem, sem duvida, as desgraçadas condições hygienicas em que Mangualde se encontra?

Vem isto a fim lembrar a terrivel molestia, (e digo terrivel, embora ella se manifeste muito benigna) que lavra em Lisboa com um character de accentuada propagação.

São poucos os resultados fataes conhecidos; mas isso devido ao desenvolvimento da temperatura, por enquanto fria de mais para deixar propagar-se qualquer doença da natureza d'aquella. Lembrando isto, recorda-me dizer-lhes que Mangualde, em certos pontos, é um foco de infecção.

Tanta falta de moralidade, como falta de limpeza. Uma tolera-se, porque vem do sangue das pessoas; outra, porém, não se admite. Clamar por alguém para que olhe por tal, seria tolice, jamais reconhecido como é que as pessoas encarregadas de tal serviço preenchem os logares que occupam, contra sua vontade, havendo, portanto, razão, para que se manifeste tal desleixo.

Está marcado o dia 27 do corrente para o julgamento das tres *mulherzinhas*, que tão barbaramente assassinaram a pobre Carolina, a quem esfaquearam, e seu filho, que appa-

receu no fundo d'um poço, com uma pedra presa ao pescoço. Para esta gatinha não se me dava de aconsellar a guilhotina. Justiça franceza, tambem não deixava de ser bem cahida em Portugal...

A sr.ª Maria Luiza Marques Lamas, filha do official de diligencias, José Lamas, foi provido definitivamente, na cadeira do sexo feminino de Quintella.

Mais por hoje... non hay.

C.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 27000 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 360—Dito amarello, 350—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 520—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 420—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

O agio das libras a 12350; ouro portuguez, 28 1/2.

Anarchistas

A policia de Paris prendeu na noite do dia 17 um subdito belga, que estava insultando os guardas, dizendo que em vão procurariam o auctor do attentado do restaurant Foyot e que antes de 8 dias estalariam novas bombas em alguns edificios publicos. Ao ser preso deu varios vivas á anarchia.

Accredita-se que o pobre do homem padece de loucura monomaniaca!

Em Biarritz um anarchista de nome Conte, tentou estrangular o commissario de vigilancia da estação de Culon, na occasião em que este procedia a um interrogatorio ao mesmo anarchista. Vaeu-lhe um carabineiro que estava proximo.

Na prisão de Mazas, em Paris, estão presos 72 anarchistas.

A Hespanha vae adoptar medidas muito energicas contra taes desvairados.

X

Fallecimento

Fihou-se, na Covilhã, o pae do nosso estimavel assignante, sr. José Christovão Corrêa. Os nossos sentimentos.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

5 d'abril

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Veredores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Manoel Miranda, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

O presidente deu conta de ter ordenado o pagamento das prestações dos empréstimos contractados com a companhia de credito predial, vencidas no primeiro d'abril.

Mandou lavar termo de contracto da cedencia de 23^{no}0,0² de terreno na rua do Tenente Valadim, para alinhamento de um lote de terreno na rua de Sá do Bandeiro, em conformidade da deliberação tomada na sessão de 8 de março approvada superiormente em data de 29.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para averiguar de factos occorridos no incendio da noite de 29 de março na rua de Ferreira Borges, a que alludem participações dirigidas pelo inspector dos incendios e por parte das associações dos bombeiros Voluntarios e da Salvação publica.

Mandou ouvir a repartição d'obras acerca do estado de ruina em que se acha uma casa pertencente ao edificio do Azylo dos Cegos, em Cellas.

Auctorizou a compra de punções para os afilamentos do corrente anno. Resolveu auctorisar que fiquem exercendo de futuro as funcções de peritos nos exames de cocheiros nesta cidade José Pereira Serrano e seu irmão Francisco Pereira Serrano.

Resolveu convidar por editaes a levantar da thesouraria quaesquer depositos provisorios para obras, etc., todas as pessoas que por ventura se encontrem em condições de solicitar o levantamento dos mesmos.

Resolveu pagar de futuro aos operarios encarregados do serviço de fogueiros da casa das machinas, pelas verbas votadas no orçamento do municipio (logares que não se acham preenchidos).

Concedeu licença, sem vencimento, por espaço de 90 dias a um homem da corporação municipal.

Nomeou Interinamente, Antonio Christosmo da Cunha, para desempenhar os serviços de servente da casa da 1.ª estação do corpo de bombeiros municipaes, por fallecimento de Antonio Delgado.

Approvou, com parecer do advogado e em conformidade d'informação havida d'engenheiros competentes o projecto e condições apresentadas pela presidencia para o estabelecimento de um ascensor entre a rua de Ferreira Borges e o largo de S. João d'Almedina, pelo systema denominado plano inclinado fusticular bir-automotor, mandando enviar copia da acta á commissão districtal para que obtenham a devida approvação.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, auctorisando a annullação do imposto directo, lançado para o corrente anno a um ex-empregado da agencia do Banco de Portugal; serviços em jazigos particulares no cemiterio; collocação de taboetas em varios estabelecimentos; a construção de uma valeta no Outeiro de Bera para conduzir aguas de rega; a construção de uma pequena cortina junto de um poço a margem do caminho publico na Ribeira de frades; a limpeza de uma valla de esgoto de um predio na Ribeira de frades, junto da estrada municipal; a vedação de um predio que confina com a estrada publica no sitio da Maosinha (Santo Antonio dos Olivaeis) fixando-se o alinhamento, sem occupação de terreno publico, e attendendo reclamações contra o arrolamento de cães no corrente anno.

Indeferiu um requerimento de um proprietario em Cellas, que pedia a conservação de uma cortina que fez, de pedra e cal, junto da sua casa, para plantar videiras.

Noticias diversas

Um agente de policia de Francfort encontrando na rua um sujeito cujo aspecto lhe pareceu muito suspeito, capturou-o. Chegando-se ao posto policial passou se busca ao preso e encontrou-se-lhe no bolso... o relógio do agente captor.

Foi julgado quite com a fazenda nacional o recebedor da comarca da Figueira da Foz, de 1891-1892. Julgado credor á fazenda, da quantia de 60 réis, o chefe da estação telegrapho-postal da Lixa, 1890-91. Deferido o requerimento dos herdeiros de João Ferreira de Barbedo, dando-se por extinctas as fianças prestadas pelo fallecido funcionario.

O sr. Rodrigues de Freitas, occupando-se, em carta para a

Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro, das festas henriquinas no Porto, remata por esta fórmula: «Pobre povo e tristes festas! Que forte e longo ruido! Que penuria de altos pensamentos!»

O Papa recommendou aos peregrinos hespanhoes, que há dias estão em Roma, de visita a sua santidade, que apoiem a monarchia de Affonso XIII.

Piada de *La Justicia*: «O Papa apoia esta monarchia. Que triumpho para a *União Catholica*!»

Bric-à-brac

Um medico censurava um dos seus amigos mais intimos pelo abuso que fazia da genebra.

—Ora adeus! respondeu o censurado encolhendo os hombros Bebo genebra desde a idade de dezaseis annos, e apesar d'isso já fiz os meus sessenta!

—Quem sabe? tornou o homem doutor. Se nunca a tivesses bebido, talvez contasses já os teus setenta!

—Que excellentes perú! que recheio! que sabor delicioso!... era enorme, e ficaram apenas os ossos!... exclamava um gastronomico em dia de anno novo.

—E quantos assistiram ao festim? lhe perguntou alguém.

—Eramos apenas dois: eu... e o perú... replicou o gastronomico.

Um pobre professor de instrucção primaria, que recebia o seu miseravel ordenado com muitos mezes de atraso, andava na rua com umas botas velhissimas. Saíam-lhe os dedos pelos buracos.

Passa junto d'elle um gaíto, e pergunta-lhe:

—Que demonio disseram as pedras da calçada ás suas botas, que estão a rir-se tanto?

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Ao professorado primario

Publicou-se uma obra deversas util a todo o funcionalismo do magisterio, porque nella se encontram liemente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas pegas officias mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, gratificações, etc., etc.

Pretende-se, tomar de alugar um 1.º, 2.º ou 3.º andar d'um predio, que tenha commodos para 2 ou 3 pessoas e não exceda a renda de 50000 réis annuaes.

Deseja-se não seja muito distanciado do centro da cidade, preferindo se tenha alguma mobilia.

Carta a esta redacção, onde tambem pode fallar-se pessoalmente com um representante do pretendente.

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ARREMATACÃO

(1.º Annuncio)

262 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quinto officio, e em virtude da resolução tomada em conferencia com os interessados maiores, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi na Couraça de Lisboa, d'esta cidade, se ha de proceder em hasta publica, no dia 13 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, á arrematacao seguinte:

O dominio util de uma morada de casas, com loja e um andar, sitas no Terreiro da Pella, com frente para a rua dos Militares, de que é senhoria directa a Condessa de Carnaride, a quem paga de fóro annual a quantia de doze mil réis, e tem o laudemio de quarentena. Foi avaliado livre do onus do fóro e vae á praça em duzentos cincoenta e tres mil e quinhentos réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso, é paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem a todos os termos da arrematacao.

Verifiquei a exactidão
 O juiz presidente
 Neves e Castro.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 7, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EDITAL

EXAMES DE INSTRUCCÃO SECUNDARIA

263 **P**ela reitoria d'este Lyceu se faz saber que:

1.º

Os alumnos extranhos, que, na proxima epocha, pretenderem fazer exame, devem apresentar os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde hoje até ás 4 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de maio, designando nelle nome, filiação e naturalidade (freguezia e concelho).

Este praso é improrogavel.

2.º

Os alumnos só podem ser admitidos a exames neste Lyceu, quando houverem feito os seus estudos nesta cidade ou no districto de Coimbra, pelo menos durante os ultimos quatro mezes.

3.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:

- a) — Certidão pela qual prove ter 10 annos completos;
- b) — Certidão de approvação no exame de admissão aos Lyceus (actualmente exame de instrução primaria).

Estas duas certidões podem ser substituidas pela certidãe de approvação em qualquer disciplina de instrução secundaria.

c) — Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilizadas.

d) — Documento legal e reconhecido por tabellião, pelo qual se prove que os alumnos estão nas condições do n.º 2.º

4.º

Póde requerer-se a admissão a exame de qualquer disciplina sem dependencia de outras; excepto o exame de parte ou anno subsequente de uma disciplina, sem provar ter sido approvado na parte ou anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera-se a geographia como a 1.ª parte de historia e a lingua portugueza como 1.ª parte de litteratura.

5.º

Póde requerer-se um só exame completo de uma disciplina, ainda que o seu ensino esteja dividido por diferentes annos do curso, com tanto que paguem todas as propinas, que pagariam pelos exames feitos por annos.

6.º

A importancia das estampilhas é a seguinte.

Por cada anno do curso — 4\$785 réis — Por exame de cada

disciplina — 3\$190 réis — Pela admissão a exame singular de cada disciplina ou parte de disciplina — 2\$660 réis.

De emolumentos pagam os alumnos 300 réis pelo termo de matricula, que será feito por cada uma das disciplinas de cada anno do curso (Port. de 31 de março de 1891 e artigo 10.º do decreto de 20 de outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 25 de abril de 1894.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

264 **N**o dia 20 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de réis 967000, o seguinte predio:

Uma leira de terra de sementeira que mede 1:330, m no sitio da Requeixada, limite e freguezia de S. Martinho do Bispo.

Este predio foi penhorado na execução de sentença que José Pimenta dos Reis, casado, proprietario, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, move contra Joaquim Corino e mulher Maria dos Reis, elle ausente em parte incerta ha muitos annos, e ella residente na dita freguezia.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga pelo arrematante.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

VENDA DE CASA

258 **V**ende-se uma casa com seus pertences, sita na rua Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo.

A venda será feita em praça particular, no local da mesma casa, no dia 22 d'abril, ás 11 horas da manhã.

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra — Chapelaria Silvano.

NOVA AGENCIA

DE

NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções: taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro. Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13. Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiantamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

ADVOGADO

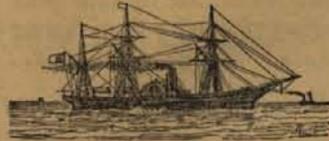
261 **F**rederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escriptorio rua da Sophia, 22 — 1.º

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSEGERIES MARITIMES



252 **P**aquetes a sair de Lisboa:

Congo — Sahirá a 23 de Abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

RED CROSS LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

254 **O** vapor *Lanfranc* sahirá no dia 25 a 26 do corrente para os portos acima indicados. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadio, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realizados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 ate esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre . 600

Missão actual dos governos

Se o governo, como em tempo dissêmos, é, e não pôde ser senão uma actividade dirigente, complementar e coordenadora das actividades parciais, em que se decompõe a actividade integral de uma sociedade, fácil será determinar, segundo esta formula, em qualquer nação, conforme os tempos, os logares e o grande aperfeiçoamento, a missão propria, e as funcções respectivas do seu governo.

Esforçem-se pois os que têm a seu cargo dirigir e educar o povo por instruir e moralisar os cidadãos, preparal-os para a descentralisação e para o gozo da liberdade; que assim reduzirão progressivamente a sua tarefa, provisoria, e a sua responsabilidade, juridica e moral, correlativas.

Não só na capital e nas cidades populosas, mas em muitas villas e aldeias, nos centros litterarios, scientificos, industriaes e commerciaes ha muito que se formam, e organisam associações democraticas, clubs republicanos e socialistas, cujos sentimentos e ideias, principios e aspirações alguns órgãos da Imprensa espalham por toda a parte.

Reprimir este movimento, pretender suffocar-o, por meio da força das armas e pelos excessos da regulamentação administrativa e da acção policial, pela espionagem e pela perseguição, é mais do que inutil e inefficaz; é contraproducente; pôde ser tão funesto á ordem, como contrario ao progresso social.

Antes conviria dirigil-o, auxiliá-lo até, a fim de que um tal movimento natural de evolução transformadora se não precipite, e converta nos desvarios da revolução.

Os meios seriam — instrução, liberdade, associação, publicidade, responsabilidade e justiça em tudo e para todos.

Não foi para restringir abusivamente e supprimir a liberdade de imprensa, não foi para destruir a liberdade de associação que nossos paes derramaram o seu sangue, sacrificaram os haveres e a existencia, povoaram carcerees e subiram ao patibulo nas luctas sangrentas contra o poder pessoal e absoluto dos representantes da monarchia e seus ferozes sectarios, esse poder ominoso, detestavel e detestado, que hoje, por um movimento de retrocesso inexplicavel, se pretende, e ousa restaurar por meio da astucia, da ameaça, da perseguição e pelo já effectivo emprego da força.

A liberdade de imprensa e a liberdade de associação têm pelo contrario de ser amplamente facultadas e garantidas.

E' da ordem natural das coi-

sas, em virtude de uma lei que vence todos os obstaculos, que atravessa impassivel e indomavel todas as circunstancias. Uns systemas preparam no presente os que hão de vir no futuro; e, se uma ou outra vez os factos denunciam retrocesso ou quietismo no movimento social de transformação, é para esta lei exercer mais vigorosa, energica e invencivel a sua acção e influencia decisivas.

Entre os perecursores da monarchia constitucional representativa, em Portugal, levanta-se, e destaca, por cima de todos, o magestoso vulto do Marquez de Pombal, cujas reformas, consciante ou inconscientemente, prepararam as revoluções da liberdade.

Na monarchia representativa os governos deviam ter preparado, como lhes cumpria, o advento das instituções e fórmas progressivamente democraticas ao grau immediato — a Republica, primeiro unitaria talvez, logo depois federalista, mais tarde socialista; até á eliminação de todo o poder e auctoridade, fóra ou acima da cooperação, para ser definitivamente anarchica.

Desconhecer esta fatal e inevitavel evolução, é o mesmo que ignorar completamente as leis que dominam os factos da vida social independentemente da vontade dos homens e dos partidos politicos, dos interesses de uma classe ou de uma dynastia de poderosos, apoiados e apparentemente garantidos por circunstancias anormaes e secundarias, que os illudem, e das quaes em vão tentam aproveitar-se.

A desillusão virá fatalmente, e tambem a queda tanto maior e mais desastrosa, quanto mais cegos e obstinados se mostrarem na sua ignorancia e pertinacia.

O supplicio de Gomes Freire, que em nossa Historia moderna ha de viver eternamente glorificado, o supplicio de tantos martyres, victimas do absolutismo e da tyrannia dos retrogrados, contribuíram poderosamente para o movimento revolucionario de 1820.

Aos excessos, aos crimes do absolutismo e da tyrannia, perpetrados durante e depois da contra-revolução de 1823 a 1826, renovados com maior furia em 1828, responderam os amigos da liberdade com a Carta Constitucional e com o estabelecimento definitivo do systema representativo em 1834; ás immediatas tentativas e embuscadas de reacção com as instituções democraticas de 1836 a 1838; á centralisação governamental e administrativa, restaurada em 1842 a 1845, responderam os povos, profundamente emocionados e nobremente dirigidos pelo partido

constitucional progressista, com o movimento popular de 1846.

Deviam ter aproveitado aos governos de Portugal estas severas lições da nossa moderna historia, para se afastarem de uma politica nefasta e impudente, e de uma administração errada e viciosa, immoral e oppressora.

EMYGDIO GARCIA.

Subscrição em auxilio da «Vanguarda»

A subscrição para auxiliar a Vanguarda nas questões que tem de sustentar nos tribunaes, á qual a moralidade e a justiça obrigam todos os cidadãos honrados, a todos os republicanos portuguezes se impõe por espirito e dever de solidariedade.

Pedimos, e não seria necessario pedir, áquelles que devéras amam a liberdade e prezam a honestidade, e querem a justiça, a sua valiosa cooperação, em proporção com os seus haveres e recursos, por pequenos e limitados que elles sejam.

Não se trata simplesmente de desalfontar um homem de bem, um cidadão prestante, um jornalista illustrado e independente, um character nobre e austero. Neste litigio entram por igual a liberdade de Imprensa, a primeira das liberdades, os interesses, o credito e a honra nacional.

Fica aberta a subscrição, no estabelecimento commercial do cidadão Manuel Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; e na redacção d'este jornal.

Transporte . . . 15\$600

Interesses e noticias locais

Higiene e salubridade

Agora que a população de Lisboa se mostra seriamente inquieta e justamente alarmada com os males e estragos de uma epidemia de choleras, a qual, de um momento para o outro, pôde assumir um character gravissimo e degenerar em uma peste devastadora, alastrar, generalisar-se em todo o paiz, e alcançar com violencia os centros mais populosos, mais proximos, em permanente e continua comunicação com a capital, não cessaremos de lembrar e pedir ás auctoridades e corporações, a quem pertence velar pela salubridade publica, o emprego de medidas promptas e energicas, a adopção de um systema de serviços hygienicos e policiaes, que colloquem esta cidade de Coimbra em condições e em circunstancias, que, pelo menos, a tirem da situação vergonhosa e indecente, do estado de immundicie, a que a têm reduzido a incuria e o desprezo das auctoridades e corporações locais, preoccupadas, ao que parece, unicamente com a miseravel politica eleitoral, empenhadas em manter e perpetuar desleixos e abusos, em favorecer escandalosos interesses

particulares, que lhes possam favorecer e garantir, no momento opportuno, a victoria das eleições e assegurar as suas comedorias e sinecuras, a sua importancia e prosapia official.

Baldado esforço, inefficaz recurso!

Percorram toda essa cidade e seus arrabaldes, e digam-nos se ha nada mais immundo e asqueroso do que o seu estado, nada mais repugnante do que o seu aspecto, que singularmente contrastam com as graças e primores de uma paisagem formosa, que a todos encanta e arrebatá por sua belleza e attractivos naturaes?

Entrem na maior parte das habitações particulares e dos proprios edificios publicos, e observem, se poderem supportar as exhalações fedorentas e miasmaticas, que impregnam, e saturam o morbido ambiente, — observem o que por toda a parte offende, e insulta o que ha de mais rudimentar e comezinho em policia hygienica!

E tudo isto quando Coimbra devia, e podia ser a cidade mais limpa, mais saudavel, mais elegante e graciosa de Portugal!

Observem, e verão que por baixo, á direita e á esquerda de muitas casas e de ruas inteiras, as mais populosas e frequentadas e de continuo transito e movimento commercial; existem, expostas ao ar livre, immundissimas runas, repellentissimos saguees, por onde escorrem grossas levadas ou estagnam depositos nauseabundos de toda a casta de despojos e dejectos, os quaes terrivelmente viciam a atmospheria, e corrompem o ar que respiramos dentro e fóra de nossos domicilios, por mais limpos e aceitados que sejam os seus habitantes.

As ruas, pela maior parte, varridas, e todos sabem como! uma só vez em cada vinte e quatro horas, semelham genuinas estrumeiras, onde as cascas de laranja aos montes, os troços de hortaliça aos feixes, as materias fecaes e por vezes animaes mortos e em estado de putrefacção fermentam em reacção putrida, dissolvendo-se na suggestiva agua, que os despojos accumulam nas valetas, constantemente repletas de tudo quanto ha de mais nojento e repulsivo!

Se não estivessemos de ha muito convencidos, se uma dolorosa e decisiva experiencia nos não tivesse mostrado, de um modo claro e positivo, de que não ha nada neste paiz mais inutil, superfluo e debaixo de certos pontos de vista mais funesto e desprezível do que um governador civil e seus subordinados, reduzidos pelos governos a pôr de parte os seus deveres e a atropelar as leis e a justiça, para se converterem em agentes partidarios e famosos galopins eleitoraes, rogariamos ou antes lembrariamos ao sr. Governador Civil e aos seus subordinados e auxiliares de todas as ordens e cathogorias o cumprimento das suas obrigações neste e em outros ramos do serviço publico, submettidos á sua direcção, inspecção, gerencia administrativa e policial; e pederiamos ao primeiro magistrado do districto a immediata convocação de uma reunião e conferencia de todas as auctoridades, corporações e pessoas competentes para propôr, discutir e assentar em um bom systema de providencias permanentes e ex-

traordinarias, que podessem assegurar a esta cidade, ao conselho e ao districto, mas principalmente a esta cidade, as melhores e mais apropriadas condições hygienicas; á semelhança da reunião, que, por louvavel iniciativa do sr. Bispo Conde, se celebrou ha annos no paço episcopal, a proposito da cultura dos arrozacs.

A essa reunião e conferencia deveriam concorrer, além da camara municipal e administrador do concelho, a commissão districtal, os sub-delegados de saude publica, Faculdade de Medicina, e todos os medicos da localidade, pessoal superior das obras publicas, pessoal superior da policia, representantes da Imprensa, parochos e clero das freguezias, e mais cidadãos competentes para propôr e arbitrar, para informar e esclarecer sobre o momentoso assumpto, que a todos interessa; e muito especialmente os srs. deputados, ha pouco eleitos por este circulo, os quaes, tomando a palavra, discutindo e esclarecendo a materia, teriam uma excellente occasião de mostrarem a sua capacidade, exceptionaes habilitações e notavel competencia, de modo a justificar clara e brillantemente a razão e justiça, com que a maioria dos eleitores lhes conferiu o mandato de os representar em côrtes.

Pedido de vistoria

Alguns moradores da rua dos Sapateiros pensam em se dirigir á camara municipal pedindo-lhe para que mande proceder a uma rigorosa vistoria ao predio que foi do fallecido commerciante, Joaquim Martins da Cunha, porisso que a sua frontaria apresenta alguns estragos.

Lyceu de Coimbra

Tem continuado no lyceu Central d'esta cidade os exames de admissão á frequencia dos lyceus, tendo sido approvados:

Dia 20 — Antonio Fernandes Jorge, Antonio Henriques do Valle, Antonio Iberico Nogueira, Antonio Joaquim Castanheira de Figueiredo, Antonio Luiz Mendes, Antonio Marques Diniz, Antonio Marques Murta, Antonio Nazareth de Carvalho, Antonio Pereira d'Almeida, Antonio Rosario Dias.

Dia 21 — Antonio dos Santos e Silva, Antonio Quaresma, Armando dos Reis Amaral, Arthur Antonio da Costa, Arthur da Costa Pereira, Arthur de Sande Pimentel, Augusto Ferreira de Carvalho, Augusto da Trindade Lima, Ayres da Costa Branquinho, Belmiro Ferreira Arnaldo.

Dia 23 — Bernardo d'Abranches Freire Figueiredo, Carlos Cunhal d'Aguiar, Carlos Lacerda de Moura, Carlos de Noronha, Catão Simões, Cesar Augusto da Fonseca, Cesar Augusto Freire d'Andrade, Damião José de Figueiredo, Domingos Valle de Freitas.

Houve duas reprovações.

Dia 24 — Edgar de Moura Eloy, Eduardo Miranda Baptista, Eduardo Ornellas e Vasconcellos, Eduardo de Sousa Pires, Egidio da Silva, Feliciano Lopes da Silva, Fortunato Maria Monteiro de Figueiredo, Francisco Dantas Manso Preto Mendes Cruz, Francisco Garcia Mendes d'Abreu, Francisco Rodrigues Mingacho.

Francisco Martins de Carvalho

O tenente coronel sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario do *Comimbricense*, foi nomeado inspector dos corpos aquartelados na nossa Africa Oriental.

Sua ex.ª, no cumprimento da missão para que foi nomeado, partiu para Moçambique no dia 23 a bordo d'um paquete inglez, indo pelo Cabo da Boa Esperança.

Desejamos-lhe boa viagem, e que o poupem as febres, que nesta quadra do anno ali reinam com mais intensidade.

Bexigas

Vae grassando com muita intensidade, que reclama sérias e urgentes providencias, uma epidemia de bexigas no bairro de Santa Clara. Temos noticia de bastantes casos já, que alli se têm dado, e por isso chamámos a attenção da auctoridade competente para proceder immediatamente com a energia que o caso reclama.

Bom será que não se espere pela maior violencia da epidemia para então se providenciar, como é costume.

O estado sanitario do bairro de Santa Clara é constantemente mau. Se ha localidade desprezada sob o ponto de vista de medidas salutaras e hygienicas, não se encontra alguma que tanto o seja como este bairro.

Já por muitas vezes a imprensa e os habitantes d'aquelle bairro têm reclamado providencias da camara e até ao sr. governador civil, mas nunca tão justas reclamações foram attendidas, e continúa abandonado de todos aquelle aprazível e importante bairro.

Brevemente desenvolveremos este ponto, clamando mais uma vez por que se providencie, como é urgente, sobre este importante assumpto.

Viatico aos enfermos

Deve sair domingo da igreja parochial de S. Bartholomeu o sagrado viatico aos enfermos.

A procissão percorrerá as seguintes ruas: do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, ruas do Corvo, dos Sapateiros, das Solas, largo das Ameias, largo da Sotta e rua dos Esteireiros.

Medidas preventivas

Em telegramma, d'esta cidade para o *Seculo*, diz o seu correspondente:

«Em Coimbra estão-se tomando medidas preventivas para o caso de se propagar a cholera. O edificio conhecido por novo Paço do Bispo vae ser convenientemente disposto a receber doentes que precisem de isolamento.»

João Caetano da Silva Pinto

Este nosso amigo tem estado gravemente doente com uma pneumonia em Miranda do Corvo, onde tinha ido tratar dos negocios de sua casa. Encontra-se por em via de restabelecimento, o que deveras estimamos.

Feira dos 23

Esteve muito concorrida e gado esta feira de Coimbra, que se realisou na segunda feira.

O gado bovino tinha um preço elevado e por esse motivo as transacções não foram tantas como era para desejar.

Eleições

Na segunda feira reuniram os socios do Monte-pio comimbricense — Martins de Carvalho, para a escolha dos corpos gerentes, saindo eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Julio Augusto da Fonseca.

Vice-presidente — José Maria Mendes d'Abreu.

Secretarios — Antonio Gomes Tinoco e Alberto Rodrigues Viana.

Vice-secretarios — Manuel Joaquim de Miranda e José Maria Ferreira Rocha.

DIRECCÃO

Presidente — Januario Damasceno Rato.

Vice-presidente — José da Costa Rainha.

Secretario — José Manso de Carvalho.

Vice-secretario — Miguel Rocha.

Thesoureiro — Miguel dos Santos e Silva.

Vogaes. — José Simões, e Antonio Maria Pinto.

SUPPLENTES

Cazimiro Pinto.
Adelino Dias.

CONSELHO FISCAL

Ricardo Diniz de Carvalho.
Antonio Dias Themido.
Manuel Illydio dos Santos.

SUPPLENTES

José Rodrigues Paixão.
Bernardo Carvalho.

Pela lista de nomes que ahi fica vê-se que esta sociedade foi escrupulosa na sua escolha; por isso que muitos dos cidadãos eleitos têm, como administradores zelosos, prestado bons serviços aquella associação.

A sociedade philarmonica *Comimbricense* tambem reuniu para o mesmo fim, ficando composta a sua direcção dos seguintes srs:

Presidente — Miguel José da Costa Braga.

Vice-presidente — Severino Lopes Guimarães.

Secretario — Jorge da Silveira Moraes.

Vice-secretario — Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Thesoureiro — Antonio Dias Themido.

Director — Antonio Pera Junior.

Vogal — Antonio Simões de Carvalho Pio.

Dito — José da Silva Lisardo.

Dito — Alfredo das Neves Machado.

Oxalá que os nomeados saibam corresponder á prova de inteira confiança que acaba de lhe dar esta associação musical.

Universidade de Coimbra

No dia 23 tirou os pontos para o exame de licenciado que se ha de effectuar na faculdade de Direito, hoje, 26 do corrente, o bacharel formado na mesma faculdade, sr. Antonio José Teixeira d'Abreu, filho de Francisco Gomes d'Abreu, natural de Cabanas, concelho do Carregal do Sal, districto de Vizeu.

Dissertação — Artigos 24.º e 27 do codigo civil; exegese, applicação e critica de doutrinas.

1.º grupo — Direito penal portuguez. — Auctores do crime. Determinação da responsabilidade dos co-auctores.

2.º grupo — Bancos hypothecarios e agricolas; sua organização e legislação applicavel.

3.º grupo — Natureza e organização da administração municipal entre nós.

4.º grupo — Analyse, combinação e critica dos artigos 100.º,

101.º, 335.º, e 336.º, do cod. com. portuguez.

5.º grupo — Codigo do processo civil, artigos 695.º a 705.º

Arguentes — Drs. José Joaquim Lopes Praça, Manuel de Oliveira Chaves e Castro, Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, José Pereira de Paiva Pitta, Antonio de Assis Teixeira de Magalhães e José Frederico Laranjo.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

D. Honorata Candido de Lis Teixeira, filha de Manoel Ribeiro de Lis Teixeira e Candida de Lis, de Vizeu, de 78 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 15.

Antonio, filho de João Marques da Fonseca e Maria da Conceição Henriques da Fonseca, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia recendária, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:338.

Carteira da policia

Denuncia

Foi presa e enviada para juizo Anna Pistola, solteira, moradora em S. João do Campo, por ter sido denunciada de ter provocado um aborto.

Furto e abuso de confiança

Foi preso e enviado para juizo o alfaiate Antonio Dias, morador em Souzellas, pelo facto de no dia 19 do corrente furtar um par de calças e um casaco em casa do sr. dr. Bruno, na estrada da Beira, aonde foi ás 8 horas da noite, pedindo-as em nome do mesmo senhor ao creado, a quem disse que ficara na tabacaria Havaneza, indo em seguida empenhal-as na casa penhorista de Miguel dos Santos e Silva por 20000 réis.

O credito na republica

O emprestimo municipal de 200 milhões de francos á cidade de Paris, foi coberto 84 vezes e 3/4.

O numero das obrigações offerecidas foi de 558:235, e a snbscripção subiu a 49.894.000.

Em França tem este resultado um emprestimo municipal; em o nosso paiz, mendigam-se os emprestimos nacionaes, e não ha quem subscreva com uma acção.

Compare-se o credito das monarchias com o das republicas.

Todos para ahi gritam que a forma de governo nada faz para a boa ou má administração dos povos, e que o grande defeito é dos homens.

Continuámos a sustentar, que a forma de governo concorre muito para a boa administração dos povos, e para prova vejam:

Em França, no tempo de Napoleão III, a administração publica nos ultimos annos chegou a um estado de corrupção, que ainda hoje é citado como o principal elemento das desgraças da França, que tiveram o epilogo em Sédan. A França nessa epocha lutava, como hoje Portugal, com a oligarchia que a explorava, e lhe exhauria a melhor seiva da sua riqueza. O fausto era tal que deslumbrava, e neste illusorio viver ia-se illudindo a si e aos outros, até que a guerra lhe veio mostrar os erros passados, mas já sem remedio.

O povo proclamando a Republica num momento de desespero, como a unica salvação, viu que esta forma de governo, lutando com difficuldades que todos julgavam insuperaveis, conseguiu, num curto espaço de tempo, pa-

gar as despesas da guerra, que foram fabulosas; reparar as suas fronteiras, fortificando-as; organizar o seu exercito, armando-o convenientemente, refundindo a sua marinha, que é hoje das melhores do mundo, e levantando da decadencia em que tinham caído o seu commercio e a sua industria.

Fez mais do que tudo isto: reformou as suas escolas e preparou uma geração nova, que tem dado á França o poderio que tinha perdido naquella hecatombe enorme.

Tudo isto, porém, deve-o á forma republicana.

O governo republicano, baseando-se na justiça e nas virtudes cívicas, engrandeceu a França num curto espaço de annos, e, apezar da guerra surda que em todo o continente lhe têm feito os governos monarchicos, ella ostenta a sua riqueza cada vez maior, o seu poder é cada vez mais forte, a sua escrupulosa honestidade administrativa cada vez mais reconhecida.

Os seus homens publicos, inspirando-se na honra e na virtude, vêem coroados do melhor exito os seus esforços, vêem o credito da França cada vez mais firme; e todas as suas instituições locais, seguindo estes exemplos, vêem a riqueza publica florescente.

E' que na Republica ha descentralisação dos poderes e o livre exame de todos os actos publicos; e a corrupção, quando conhecida, é inexoravelmente castigada. Ao passo que, nas monarchias o privilegio existe de facto, e a immoralidade governativa campeia infrene numa bacchanal enorme, onde vivem os corruptos como grandes senhores, onde Marianos e Fozes sobem da miseria á mais escandalosa opulencia, filha das mais desbragadas veniagas.

Attentem na differença enorme entre os dois systemas, e julguem as consciencias puras.

Agricultura Moderna

Recebemos o numero 8 de 23 de abril d'esta importante revista quinzenal de agricultura pratica que se publica em Lisboa e de que são redactores effectivos os srs. José Dias da Silva, Casimir Dignan e Francois Buffault.

Esta util publicação assigna-se em Lisboa, Praça de S. Bento n.º 28—2.º

«Evolução»

Comemorando o 39.º anniversario do nosso digno correligionario, sr. dr. Eduardo d'Abreu, o jornal *A Evolução* de Angra do Heroismo, publica o seu retrato, em formato grande e em folha separada, retrato que offerece como brinde aos seus assignantes.

Reservas d'ouro dos diversos bancos emissores

Não contando a Servia, Grecia e Bulgaria, é Portugal quem possue uma reserva d'ouro mais diminuta. Segundo um quadro apresentado pelo *Jornal do Commercio*, Portugal possuia em 4 d'abril 16.800:000 francos ou sejam réis 3.024:000.000, ao cambio normal de 180 réis. Está em primeiro logar a França com 309.798:000.000 réis; a seguir, a Russia com réis 273.816:000.000, a Inglaterra com 140.472:000.000 réis e a Allemanha com réis 132.120:000.000. A Italia, só no Banco Nacional, possui 17 vezes mais que Portugal; a Austria 14; a Hespanha, 12; a Hollanda, 7; a Escocia, 6, e até a pequena Republica da Suissa possui além de 4 vezes mais que nós, pois que a sua reserva em ouro á data de 7 do corrente, era de 13.644:000.000 réis.

Pobre Portugal! Nós que fomos tão ricos, e somos quasi os mais pobres!

A sr.ª D. Amelia d'Orleans em S. Pedro do Sul

Informa o nosso collega da *Folha*, de Vizeu, que a rainha tenciona ir na proxima estação balnear tomar as aguas de S. Pedro do Sul.

Damos os parabens ao feliz burgo, que bem merece que a rainha vá experimentar as miraculosas aguas, que tanto aproveitaram ao fundador da monarchia.

S. Pedro immortalizou-se com aquelle telegramma de protesto contra os *jacobinos* que foram a Badajoz.

A camara de S. Pedro portou-se á altura da gravidade.

S. Pedro do Sul pteiteou, bem alto, os seus sentimentos monarchicos, a dez réis cada palavra — transporte *gratis*.

S. Pedro do Sul merece bem que a sr.ª D. Amelia pouse os seus regios e delicados pézinhos sobre tão abençoado solo. A recompensa é devida.

... «E viva a independencia nacional!»

S. Pedro do Sul tem aguas
De grande virtude e fama
Qualquer, enfermo, ao bebel-as,
Esquece as dor's, mais as maguas
Dá um pulo... e sae da cama!
E' sabido que um sujeito,
De Sernache, moribundo,
Já com cara de *bizégre*,
Fez á morte um gesto alegre
E riu-se do outro mundo,
Porque trago um barril
Da tal agua—até ao fundo!

Ha casos d'estes... aos mil!

Nossa illustre monarchia
Já lá foi, á dependura
D'uma perna—e... quem diria?
—Mal tomou embocadura,
Aquillo foi como um dez:
Ficou com perna naltura,
...E voltou co'os mesmos pés!

O que nós não percebemos
E' como a gente da terra,
Tendo agua tão afamada,
Que tanta virtude encerra
—Bebe só vinho... e mais nada!

—A agua — p'ros forasteiros;
A vinhaça (inexplicavel!)
P'ros pedras, ou pedreiros...
—Grandes heroes vinhateiros
Do telegramma notavel!

«O Artista»

Consta-nos que este nosso collega de Vizeu, que deixou de se publicar no passado domingo, reaparecerá com o titulo de *A Nova Lucta*, pugnando com desassombro pelo nosso ideal politico. A sua redacção será completamente nova.

Folgamos em registrar tal acontecimento, porque será mais um batalhador que virá lutar em as nossas fileiras.

AINDA O DESARMAMENTO

CESSAÇÃO DA TERRIVEL PAZ ARMADA

Conservada que seja a força armada com a sua viciosa organização anti-economica, succederá que as classes mais laboriosas passem uma vida afogada e desprovida do necessario para viver e trabalhar utilmente.

Se para sahirnos do estado actual não ha outro remedio possivel, que não seja uma importante diminuição da despeza publica em geral, qual o meio que natural e logicamente occorre, para o conseguir?

Incontestavelmente é a redução da força militar, que consome e não produz, e com esta a redução ao simples indispensavel em todos os quadros do funcionalismo publico e em caso nenhum augmentar qualquer d'elles, como se tem feito e se quer continuar a fazer, pelos governos conservadores, ou melhor, retrogrados.

Dir-nos-hão aquelles que interessam com a miseria e ruina da

grande generalidade e passam vida farta de gozos variados, que ha seculos, assim tem vivido Portugal como as outras nações.

A isso respondemos—que conservar uma coisa qualquer só porque ella existe e tem existido é justificar todos os absurdos.

A experiencia pertence-nos, como mais velhos na idade do tempo e deve aproveitar se para alliviar o mal estar da collectividade em geral.

Em todas as nações indicadas, por exemplo, e principalmente em Portugal, uma das maiores despesas é a que se faz pelo ministerio da guerra e no entanto nenhuma pôde menos do que a nossa e nenhuma precisa menos de grande força armada do que esta, tão pacífica como está, que desceu até á cobardia e á perda de todo a enthusiasmo que mostrou em tempos que passaram e que nunca mais voltarão.

Portugal não quer guerra, quer paz e precisa d'ella, mas que não seja essa paz pôdre em que jazemos, algemados como os mais infelizes escravos. Sem paz e socego não pôde haver felicidade.

O mesmo querem e precisam as outras nações. Nenhuma ganha e todas perdem com a guerra.

Por isso interessam todas no desarmamento e enquanto este se não realisa, em diminuir muito os exercitos, para em consequencia diminuir a despeza publica, para augmentar o trabalho e a actividade productiva, e diminuir a ociosidade das cazernas, que se assemelha muito á das ordens extinctas, mas com a desvantagem de que os frades levavam dotes, que não levam os filhos do povo, e não se sustentavam dos cofres publicos.

Milicia e guerra são ideias associadas e só a pronuncia d'estas palavras faz estremecer pelas resultantes da guerra—a fome e a peste, estes horribes flagellos da humanidade.

E', pois, da mais reconhecida necessidade, que todos os povos disponham para fraternisarem começando pelo mutuo e progressivo desarmamento.

(Continúa).

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

«A Folha»

Visitou a nossa redacção este importante e bem redigido collega de Vizeu. Agradecendo a visita vamos enviar-lhe o nosso jornal correspondendo assim a sua gentileza.

47 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÈRY

DEBORA

XII

O segredo

Mergulhar num segredo não é uma metaphora; o segredo é uma prisão na prisão; é uma cova subterranea onde não brilha outra luz alem da das candeias de cebo; o ar da vida não circula ali; o preso respira na atmospheria es- pessa, humida, como a que envolve os cadaveres nos tumulos.

Encerraram Debora numa d'estas fossas judicarias reservadas para os maiores criminosos do Estado; foi para a porta d'estas horribes mansões e não para a do Inferno, que Dante escreveu o verso famoso que aniquilla a esperança.

Ao entrar ali, Debora comprehendeu o seu destino; era judia; era accusada como cumplice de Gréant e como filiada em associações secretas; tinha contra

Terremotos na Grecia

Em toda a Grecia, teem-se sentido ultimamente, violentos abalos de terra. Ha aldeias completamente destruidas, vendo-se os seus habitantes obrigados a acampar ao ar livre.

O numero de victimas, só na provincia de Locride, é de 210 pessoas mortas e 180 gravemente feridas.

Nas outras provincias são 50 os mortos e 100 os feridos.

×

Prevenções

O governo hespanhol, receiando que a epidemia que grassa em Lisboa, tome um caracter de gravidade, mandou installar estufas de desinfecção do systema Pasteur em Valencia d'Alcantara, Badajoz, Tuy e Fregevol, e os viajantes serão submettidos a inspecção medica.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schæffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 28.º d'esta importante publicação. O sumario é o seguinte:

Capítulo V—Reinado de D. Afonso V (1448 a 1481)—Conquistas e descobertas dos portuguezes em Africa—Guerra de D. Afonso com D. Fernando e D. Isabel por causa do throno de Castella—Viagem infeliz do rei a França—Paz entre Castella e Portugal. Fim de D. Afonso.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 714, Porto.

COMMUNICADOS

Cada linha, 40 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Não podiam os abaixo assignados representando a maioria do commercio e da industria de Coimbra, deixar passar sem reparo a noticia ha pouco publicada no n.º 4:860 do jornal O Conimbricense, em que se referia a umas queixas contra o pessoal da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

E' fora de toda a duvida que o honrado e serio redactor e proprietario d'aquelle jornal foi assim informado mas é certo que nunca a estação d'esta

si inimigos poderosos, Talormi e outros; nada podia salvar-a da tortura e da morte: assentada sobre o grabato de palha, movel unico do segredo, Debora sentia perder a sua energia por que não entrevia em volta de si nenhum raio de esperança.

As trevas matam a coragem; são a imagem sombria da morte e do nada. Parece que o proprio Deus não existe onde faltam a luz, as estrellas ou o sol.

Uma mulher moça e formosa não se resigna a morrer na auroa d'uma vida de que ainda só conheceu o sofrimento e a dor; e, no momento em que ella entrevia dias tão suaves, horizontes tão formosos e amores tão dignos de anjos, num d'estes oasis deliciosos da campina romana, onde a alma se libra em extasis sonhadores, recordava-se d'uma inscripção que na vespera tinha lido sobre um platano de Albano, que só um homem podia ter gravado ali. Os versos italianos que exprimiam o pensamento de Virgilio, tinham a cariciosa suavidade d'estas inscripções antigas insculpidas nas arvores novas de Tibur, das quaes o poeta dizia:—

Crescent illae, crescetis amores! Ellas não de crescer, e os nossos amores crescerão com ellas!

cidade, teve um pessoal que tanto tenha sabido merecer as sympathias do publico, não só por que a todas as pessoas tratam com urbanidade, mas tambem por que são caracteres probos e fieis cumpridores dos seus deveres. Para isso muito tem contribuido o chefe da estação o sr. Vicente José d'Oliveira, empregado tão activo como zeloso e intelligente, que pelo seu porte correcto tem sabido conquistar não só o respeito do commercio de Coimbra, mas tambem a disciplina dos seus subordinados, que vêm nelle um exemplo para bem desempenharem os deveres dos seus cargos.

E os abaixo assignados, que, a pesar da época de desmoralisação que atravessamos ainda sabem apreciar as boas qualidades, hoje tão raras, não podiam deixar de praticar por esta forma um acto de verdadeira justiça, destruindo por completo a calunnia levantada contra um grupo de individuos, que por bem cumprirem os seus deveres, merecem ser louvados por todas as pessoas de brio e dignidade.

Não duvidamos que no meio de tanto negociante appareçam um ou outro descontente, a quem não agrada a rectidão com que é feito o serviço na estação de Coimbra, pois ainda hoje se encontram espiritos acanhados e cerebros desequilibrados com a monomania da superioridade, os quaes para servirem os seus interesses, querem que um empregado passe por cima de todas as conveniencias e que despreze os regulamentos e as ordens emanadas dos seus superiores.

Mas estes não poderão influir no animo d'aquelles que superintendem na direcção de movimento, pois estamos certos que elles não de fazer justiça ao bom porte e cavalheirismo do pessoal d'esta estação, desprezando queixas e calumnias que teem tanto de acintosas como de injustas.

Coimbra, 20 de abril de 1894.

- Marques Manso, sobrinho José Luiz Martins d'Araujo Arthur de Castro Antunes Antonio da Costa Pessoa David de Sousa Gonçalves João Miguel Fernandes da Piedade José da Costa Rainha Manoel Augusto da Silva Antonio José Garcia Antonio Augusto da Silva João Antonio de Bizarro Leandro José da Silva José Antonio d'Almeida Joaquim Augusto Borges d'Oliveira José Augusto Borges d'Oliveira Mendes d'Abreu & C.ª Pereira & Cabral Francisco Rodrigues da Cunha Lucas José Victorino B. Miranda Miguel da Fonseca Barata Augusto Luiz Martha Jayme Lopes Lobo A. Oliveira Marques

No fundo da sua prisão tenebrosa Debora não tinha lagrimas que não dedicasse a esta lembrança querida, e com o dedo ia escrevendo sobre a parede humida, sem nella deixar o vestigio d'uma letra, os versos de Virgilio, a que a sua horriavel situação dava um caracter desolador, esses versos dirigidos, embora sem assignatura, a lady Stumley, que d'aqui em diante não distinguiremos de Debora.

E este bello horizonte lominoso acabava de se extinguir para sempre; Debora não devia tornar a ver o seu lago azul, os seus pinheiros olorosos, as suas collinas verdejantes, as suas fontes de agua pura, que deslisava por entre as hervas dos prados e as flôres dos seus jardins; nunca mais respiraria estas emanações d'amor que choviam do ceu d'Albano com o sol do meio dia e com as estrellas da meia noite!

Este poema divino, realisado neste mundo por duas creaturas, acabava de ser interrompido brutalmente antes do ultimo canto; luz, flôres, extasis, sonhos, amor, tudo se apagava no fundo d'um carcere iobrego, como o primeiro sonho iriado d'uma creança que morre, é aniquillado pelas sombras eternas da morte.

- José Antonio Dias Pereira & C.ª Manoel Bernardo Loureiro João Rodrigues Braga, successor Elsiario Augusto Macedo Ferraz Antonio Dias Themido Adriano Marques Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho

- Viuva Marques Manso Antonio José Lopes Guimarães Peig. Planas & C.ª Antonio Francisco do Valle João Antonio da Cunha Bazilio Augusto Xavier d'Andrade José Antonio dos Santos Antonio Duarte Areosa José Monteiro Pinto Ramoo Alberto Carlos Moura Viuva Carneiro & Filhos Germano Augusto Pires Francisco Villaga da Fonseca Manoel Miranda José Antonio Lucas Annibal de Lima & irmão Antonio Joaquim Valente, successores Antonio José da Costa Manoel Ferreira Lopes João Lopes de Moraes Silvano Cassiano Augusto Martins Ribeiro Abilio Maria Martins Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra Manoel Duarte Ralha Pessoa & Irmão Virgilio Marão Pessoa Adelino A. Pessoa & Filhos Antonio Gonçalves de Campos Maria da Pureza Fonseca & Filhos José Luiz Cardoso Antonio da Silva Bica Joaquim Marques Pereira João Serio Veiga João Marques da Fonseca Antonio Pereira de Carvalho Antonio Nunes da Cunha Antonio d'Almeida e Silva Luiz de Sousa Gonsaga Luiz Cardoso F. J. Vieira Braga & Bandeira A. Domingos Graça Seraphim Gomes d'Abreu Lima Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª Francisco Joaquim da Costa Antonio José Vieira José dos Santos Donato José Gomes Ricardo Pereira da Silva José Monteiro dos Santos Antonio José Gonçalves da Costa Bernardo Antonio d'Oliveira

Segue-se o reconhecimento pelo tabelião Adelino.

Bric-à-brac

A mão esquerda, dizia um pregador, fallando acerca da caridade, nunca deve saber o que faz a mão direita.

E-tava na igreja um professor de piano, o qual diz por entre os dentes: — Deus queira, que não esteja por aqui alguma das minhas discipu-

— Eis ao que me levou o meu reconhecimento por Memma, repetia Debora consigo muitas vezes; Memma cuidou da minha adolescencia; serviu-me de mãe na idade em que era quasi minha irmã, e a minha dedicacão não podia recusar-lhe nada; a minha vida devia ser posta ao serviço da sua. A ingratidão ter-me-ia salvo... E é tão facil ser ingrato! o reconhecimento é um fardo tão pesado!... Mas eu não quiz ser o que são todos os outros. A minha dedicacão tem sido posta ás mais rudes provas; aceitei, não com resignação, mas com fervor. Con senti em tomar duas existencias, dois rostos, dois nomes, para guardar como uma mãe esta pequena Fiorina, a quem Memma não podia chamar sua filha. E se eu aproveitei esta elevada posição de lady Stumley, que Memma me tinha creado com o seu ouro, para auxiliar os da minha religião, para proteger os artistas, tenho o direito de poder dizer aos meus inimigos, que nenhum proveito tirei para mim, e que, pelo contrario, a calunnia encontrou no meu procedimento occasião para atacar a minha consideração e a minha felicidade.

Só com o seu pensamento, Debora não vivia senão para as

las... Era capaz de tomar o conselho!

Foi condemnado á morte um grande criminoso. Na vespera do dia, em que devia realizar-se a execução, perguntou-lhe o director do prisão o que queria comer antes de sahir para o supplicio.

—Morangos, respondeu o condemnado.

— Mas não é tempo d'elles agora! replicou o director da prisão. Só poderemos tel-os d'aqui a seis mezes!

— Paciencia... esperarei, retorquiu resignadamente o prisioneiro.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do sr. vice-presidente são novamente convidados os senhores associados, a reunirem-se no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã.

Ordem do dia—Resolver acerca da questão do socio Manoel Antonio de Figueiredo, assumpto bastante importante, e sobre o qual já foram ouvidos o conselho Administrativo e a Comissão Fiscal.

Coimbra 24 de abril de 1894.

O secretario interino,

José Rodrigues

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Ao professorado primario

Publicou-se uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque nella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, gratificações, etc., etc.

suas recordações, e no meio do silencio sepulchral que a rodeava, persuadiu-se com terror de que esta vida retrospectiva não seria longa, e de que o seu carcere não se abriria mais.

Os seus inimigos tinham-se desembaraçado d'ella sem a submeterem ás provas d'um julgamento publico, que poderia não lhes ser favoravel; tinham na enterrado viva, como a uma vestal dos tempos antigos...

Quando a febre do sangue, chegando-lhe ao cerebro, foi dar a esta reflexão horriavel um caracter de verdade, Debora ergueu-se de repente, como que asphyxiada pelo peso da abobada, e a respiração faltou-lhe subitamente. As suas mãos delicadas crispavam-se contra as paredes, que não produziram nenhum som, como as paredes d'uma caverna de granito; sondou tambem a espessura da porta, que permaneceu muda como a pedra das paredes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS USADOS

Compram-se na administração d'este jornal, estando em bom uso, e convido o preço.

Preende-se, tomar de alugar um 1.º, 2.º ou 3.º andar d'um prédio, que tenha commodos para 2 ou 3 pessoas e não exceda a renda de 30,000 réis annuaes.

Deseja-se não seja muito distanciado do centro da cidade, preferindo-se tenha alguma mobilia.

Carta a esta redacção, onde tambem pode fallar-se pessoalmente com um representante do pretendente.

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 30 %.
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

Editos de 30 dias

(1.º Anuncio)

265 **P**or este juizo de direito da cidade e comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino do primeiro officio Joaquim Alves de Faria, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr-se á justificação deduzida por Maria da Encarnação dos Santos, moradora nesta cidade, em que pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu fallecido tio Manuel Francisco dos Santos, morador que tambem foi nesta mesma cidade e que falleceu em 23 de junho ultimo, no estado de solteiro e com testamento, pelo qual instituiu por sua unica e universal herdeira a mencionada Maria da Encarnação dos Santos, a fim de haver a sua herança.

A citação dos incertos ha de ser accusada na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos e nella assignadas tres audiencias para qualquer impugnação.

Verifiquei
O juiz de direito
Neves e Castro.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa-teiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

PECHINCHA

Uma machina photographica em segunda mão, com todos os accessorios, um armonico-orgão, uma guitarra. Tudo quasi novo.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, sériedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas po junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ARREMATACÃO

(2.º Anuncio)

262 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quinto officio, e em virtude da resolução tomada em conferencia com os interessados maiores, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria do Patrocínio Castanheira das Neves, moradora que foi na Couraça de Lisboa, d'esta cidade, se ha de proceder em hasta publica, no dia 13 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, á arrematação seguinte:

O dominio útil de uma morada de casas, com loja e um andar, sitas no Terreiro da Pella, com frente para a rua dos Militares, de que é senhoria directa a Condessa de Camaride, a quem paga de fóro annual a quantia de doze mil réis, e tem o laudemio de quarentena. Foi avaliado livre do onus do fóro e vae á praça em duzentos cincoenta e tres mil e quinhentos réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso, é paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem a todos os termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão
O juiz presidente
Neves e Castro.

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

264 **N**o dia 20 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender a quem maior lança offerecer sobre a quantia de réis 96,000, o seguinte predio:

Uma leira de terra de sementeira que mede 1:350, m no sitio da Requeixada, limite e freguezia de S. Martinho do Bispo.

Este predio foi penhorado na execução de sentença que José Pimenta dos Reis, casado, proprietario, do lugar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, move contra Joaquim Corino e mulher Maria dos Reis, elle ausente em parte incerta ha muitos annos, e ella residente na dita freguezia.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga pelo arrematante.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

SERICICULTURA

266 **N**a rua da Sophia n.º 39 vende-se, por preço modico, semente da melhor qualidade de bicho da seda.

Quem pretender não deverá demorar-se, porque está a passar o tempo proprio.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en-
contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borraça e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9
COIMBRA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Coimbra

171 **C**ontinuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposicão districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

NOVA AGENCIA

DE

NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de mercearia e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de *Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico*, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	24700	24100
Semestre ..	12350	12200
Trimestre ..	680	600

Socialismo e anarchismo

III

A monarchia é incompatível com o Socialismo

Não se concebe perante a sciencia, nem em face da historia julgamos possível a sustentação do systema monarchico, chamem-lhe muito embora liberal-constitucional-representativo, sem que a par das suppostas liberdades populares existam instituições privilegiadas, indispensaveis para manter o equilibrio entre as diferentes classes sociaes e seus respectivos interesses, pela maior parte em antagonismo, quasi sempre em lucta, aberta ou dissimulada; e nas monarchias ha de forçosamente existir a separação, distincção e hierarchia das classes, como lhes é indispensavel a separação, ponderação e equilibrio dos poderes publicos.

Muito embora se diga representativo e por vontade soberana do povo, o rei ha de selo tambem por graça de Deus e por direito hereditario.

Sómente as altas classes e corporações intermediarias, como a nobreza, a grande burguezia, a camara dos pares, o conselho de Estado, os supremos tribunaes de justiça e outras instituições de origem e tradição aristocraticas, poderão estabelecer e conservar a, tão desejada, harmonia entre a monarchia hereditaria e a bem entendida democracia.

D'aquí resultam as seguintes consequências:

Necessidade de uma religião officialmente reconhecida pelo Estado e subsidiada pelo thesouro publico; e esta só poderá ser a religião professada pelo soberano e pela sua corte.

Necessidade de uma classe sacerdotal privilegiada e com mais ou menos preponderancia nos negocios do Estado, que sirva de representação formal ao elemento divino e theologico.

Necessidade de uma classe e instituições aristocraticas, que representem a nobreza militar e territorial; por isso que, se formos buscar a origem do direito hereditario das diferentes familias reinantes ou dynastias da Europa, havemos de reconhecer que lhes serviram de fundamento e titulo de seus privilegios a conquista da terra e a gloria dos feitos militares.

Necessidade por isso de uma classe privilegiada, aristocracia ou nobreza, fundada nas tradições e nos direitos feudaes ou no dominio e posse de avultados bens de fortuna, hoje transformada na sua maior parte e acrescentada pela alta burguezia do capital, da industria e do commercio, tendo entre outras prerogativas o monopolio dos mais

elevados postos e empregos politicos e administrativos, o quasi exclusivo ingresso nas assembleas legislativas. A essa classe de privilegiados pertence rodear o throno, abrilhantar a corte, proteger, aconselhar e divertir a pessoa do rei e toda a familia real, que só por intervenção das classes superiores communica com o povo, e faz parte da nação.

A existencia e preponderancia d'estas classes, accessorio e apanagio das monarchias — clero, nobreza e burguezia, geram necessariamente instituições politicas e regimens economicos, administrativos e juridicos correspondentes; e impõe aos cidadãos a necessidade e, por isso, a obrigação de respeitar e soffrer os seus privilegios e regalias, o seu jugo e exploração legalizada e garantida em todos os codigos e leis do Estado.

Assim a religião do Estado, o juramento religioso e politico, os tribunaes de excepção, os altos commandos militares, postos administrativos e empregos superiores ecclesiasticos, a grande propriedade, a grande industria, a camara dos pares, o conselho d'Estado, o poder moderador em toda a sua plenitude, a lista civil, as prerogativas e as excepçoes vantagens concedidas á familia real, seus convivas e servidores — todas essas ficções anti-constitucionaes e anti-democraticas são absolutamente inseparaveis, por que são elementos essenciaes, impreteriveis da monarchia hereditaria, muito embora lhe chamem representativa, popular ou democratica.

E' pois evidente a incompatibilidade do systema monarchico, por mais liberal que o apregoem, por mais democratico e representativo que o pintem, com os principios e soluções, politicas e economicas, do socialismo contemporaneo; as reformas que elle se propõe realizar são, de todo o ponto, theoreticamente irreconciliaveis, praticamente impossiveis sem abolir inteiramente a realza, sem eliminar as instituições monarchicas.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Mal convalescente o paiz da costumada febre purulenta das eleições geraes, continúa a braços com muitas outras perigosissimas doenças; as quaes, sendo já chronicas e características do seu permanente estado pathologico, assumiram ultimamente um periodo agudo em contínua e implacavel recrudescencia.

Eil-o agora, para cumulo, assaltado, e sujeito á ameaçadora influencia e terriveis estragos de uma epidemia assoladora, que, pondo em risco a sua já diminuta e esfacada população, agrava extraordinariamente e profundamente a sua desgraçada e temerosa si-

tução economica e financeira, perturba a serenidade, e rouba o socego, indispensaveis para debellar ou, pelo menos, attenuar a multipla e complexa crise social, a qual, vae em quatro annos, desapidadamente domina, e medonhamente cresce.

Nada mais e nada menos do que o cholera-morbus!

A esta e outras tristissimas e desoladoras circumstancias, acresce a suspensão dos trabalhos parlamentares e a quasi completa esterilidade do poder executivo, o qual, por uma concentração injustificada e injustificavel, por um inaudito processo de usurpação, desconhecido no tempo do bastardo tyranno D. Miguel e do intrasigente e auctoritario ministro Costa Cabral, chamou a si, e mantem a todo o transe fechados nas suas mãos os quatro poderes do Estado, segundo a Carta, para fazer d'elles um emprego mais do que abusivo, illegal, despotico e até criminoso.

O actual governo, assim aparelhado, não faz coisa alguma ou o que faz é de todo o ponto mau, pessimo, altamente condemnavel, funesto e danoso á causa publica, aos interesses e direitos do Estado, ao credito e honra da Nação, politicamente desorganizada, economicamente perdida e moralmente, com a razão e justiça, vilipendiada.

E na verdade o governo, isto é, o ministerio, que em nome e no interesse do rei e da monarchia por força do poder real e pessoal de s. m. fidelissima nos governa, quer dizer nos explora e opprime, nada absolutamente nada de bom e util tem feito, faz ou seria capaz de fazer em beneficio da Patria, em proveito d'esta pobre e desventurada Nação, que, se lhe não confiou, e muito menos entregou incondicionalmente a direcção e gerencia dos negocios publicos, como se diz em linguagem constitucional, na parte executiva, e a iniciativa das providencias e melhoramentos, que o nosso estado material e moral instantaneamente reclama, e imperiosamente exige, sendo toda a responsabilidade da corôa, a qual privativamente escolhe e nomeia os seus ministros, — tolera todavia, por uma imbecilidade indesculpavel e por uma degradante e baixa fraqueza sem nome e sem exemplo, que meia duzia de mediocres, que um bando de insignificantes, ousados e ambiciosos, manejem a seu alvedrio uma politica de intrigas, de mesquinhas rivalidades partidarias e pessoais, monopolisem, e disfructem, a seu sabor e em seu exclusivo proveito, uma administração irregular, inverificavel, em parte clandestina, sem garantias que possam assegurar aos administrados a intelligencia, o zelo e a honestidade dos administradores.

Para nós, e para toda a gente são boas e uteis aquellas medidas e providencias, que, satisfazendo, de um modo efficaz e completo ás necessidades presentes, preenchem, ou, pelo menos, alimentem com a fundada esperanza de proxima e efectiva realisação as aspirações de um povo livre, que deseja, e quer ser e manter-se nação independente e respeitada entre as outras nações do mundo; medidas e providencias, que, sendo uma realidade, util justa e moralisadora, têm a virtude de edificar para o futuro, de engrandecer e elevar, na propria consciencia e no

conceito de extranhos, a nação, sobre a qual recahem em todas as suas condições de existencia social e em todas as manifestações da sua actividade.

Neste sentido nada, repetimos, absolutamente nada têm feito, nem se mostram com a capacidade de emprender e tentar os actuaes ministros da corôa, tão inuteis e funestos, como têm sido os passados, e hão de continuar a ser os futuros governos da, mais do que inutil e funesta, monarchia.

Quando o actual governo, arbitraria e despoticamente dissolveu as camaras, e chamou mais uma vez os eleitores ao trabalho, baldado e immoralissimo, de *eleger*, um novo parlamento, isto é de *carimbar* com a falsa etiqueta do suffragio popular, um parlamento fabricado pelo ministro do reino, com os velhos e *sujos* trapos do partidario indigena, toda a gente, digna e honrada, que, prezando a sua dignidade e a sua honra, preza igualmente a dignidade e a honra dos outros e acima de todos e de tudo o bom nome e o decoro da Patria, perguntava assombrada pelo golpe d'estado: mas porque, e para que foram dissolvidas as camaras?!

Quando o actual governo, calcando aos pés as leis fundamentais do Estado e, o que é peor, o proprio decoro, *vagamente* addiava para além do prazo constitucionalmente fixado nessas leis, as eleições, deixando, para mais, na incerteza indefinida o dia da sua convocação e reunião, a desorientação foi então completa; o assombro alcançou as regiões do inaudito, do escandaloso, do inverosmil; mais do que um phantastico sonho, julgou-se o rematado acto de loucura de um alucinado incuravel.

E toda via foi uma palpavel realidade, *prudente e energico* acto do governo!

O assombro, porém, tocou as raias do delirio, e os actos do governo tomaram as proporções temerosas do incognoscivel, as medonhas e suggestivas formas de uma sphyngue indecifavel, de um problema insolvel, quando, feitas e *apuradas* as eleições pelos conhecidos e habituaes processos de liberdade e independencia, de legalidade e justiça, usados, entre nós, pelos governos d'el-rei, e ao abrigo das *augustas* e *paternaes* instituições monarchicas, vimos, e verificamos haverem sido eleitos e proclamados, *representantes* do povo, *deputados da Nação* portugueza — os mesmos, os *mesmismos* sujeitos, que formavam e constituíam a camara dissolvida, e que já haviam formado e constituído a sua antecessora; são os mesmos á excepção de meia duzia de neophytos, inteiramente desconhecidos no mundo politico, geralmente ignorados por clero, nobreza e povo, que decerto não vão acrescentar em um escrúpulo a capacidade mental nem alterar uma virgula no diploma de moralidade e bom senso a esse parlamento, brutal e impudentemente despedido pelo actual governo, e que o sr. José Dias reeditara, correcto e augmentado, com tanta *abnegação* e exemplar *desprendimento*, que até lhe sacrificou a sua imponente e deslumbrante individualidade, a ultima hora disputada entre Penacova e S. Thomé, por milagre de uma posthuma apparição apocalyptica.

(Continúa).

Chronica da Invieta

A PESTE

E' o assumpto do dia, o assumpto forçado de todas as conversas, a preocupação de todas as meninas casadoiras, e o terror dos burguezes — a peste!...

A patria d'Ullyses, que tem justificada fama de ser a terra mais immunda do paiz, gerou o microbio do cholera nas suas aguas latrinarias, e começou a envenenar o paiz, seguindo — felizmente para nós! — a velha maxima de que a caridade bem ordenada começa por casa...

Espanta que só agora saísse o vulto negro da peste d'aquelle montão de lixo; parece que o cholera deveria lá ter ficado desde 65, e ter crescido, medrado e engordado como um abade ou como um cevado... e nesse caso não estaria o burguez aterrado a esta hora, revolvendo calhamaços de medicina em busca de receitas contra o mal, fervendo ou filtrando escrupulosamente a sua agua, e devorando os jornaes *à cata da verdade*. Se o cholera cá tivesse ficado, estariamos nós muito socegados a esta hora, e aclimatados ao cholera, como succedeu com a *influenza*, que já não mette medo a ninguem, nem é capaz d'alcançar o mais pequeno successo no nosso meio.

A verdade é que nos habituamos a tudo. Creio que é mesmo essa a nossa especialidade. Passando de doenças physicas para doenças moraes, noremos que nos deram a monarchia, e que nós nos habituamos á monarchia.

Começaram a estafar-nos com impostos, e nós habituamo-nos á albarda.

A guarda municipal entrou a desancar-nos com tarca, e nós habituamo-nos á bordoadá.

Deram-nos eleições com batatas, e nós habituamo-nos ás batatas das eleições.

Tiraram-nos o metal e deram-nos papel, e nós engulimos o papel como uns catitas.

Dissiparam o dinheiro do paiz em ladroerias e bambochatas escandalosas, roubaram-nos indignamente...

E nós? Nós habituamo-nos á ladroeira e á bambochata, e deixamos correr o marfim, sem tugar nem mugir.

Se amanhã vier o D. Sebastião, o D. Miguel, o governo inglez, a França, ou a Persia — o povo portuguez receberá o seu novo senhor com a mesma indifferença que vota ao que lá está no poleiro, atarrachado ao throno pela bróca dynastica da casa de Bragança, e muito desconfiado (e com boas razões!) da *grande popularidade* de que os seus ministros lhe fallam, á falta de melhor assumpto.

O cacete do Pitta Bezerra, as garras do leopardo inglez, ou a união iberica — tudo isso deixa o povo soberano com a mesma cara de *Zé povinho*, com aquella cara original que nós lhe conhecemos das revistas do anno.

— O *Zé* habitua-se a tudo: á administração nacional ou á administração estrangeira.

Se amanhã lhe tirarem o ultimo pedaço de pão... habitua-se a morrer de fome!

Ora se o cholera tem ficado d'incubação desde 65, reaparecendo regularmente nos mezes

de maior calor, já o burguez agora, não contava, transido de medo, as vezes em que o destino implacavel o obriga a parodiá-lo sr. Miranda, vereador de Coimbra, naquella sua celebre *fragaça* do centenário henriquino — que lhe deu (salvo seja!) como se desse para ahí em qualquer paideiro de má morte.

Mas o cholera não ficou cá; o cholera de 65 abalou por essa Europa fóra, enojado dos fadistas d'Alfama e dos cortezãos do Terreiro do Paço. O cholera foi com náuseas, certo de que na fermentação de toda aquella choldra imunda — diplomatas, galopins, faias, montões de lixo, canos d'esgoto, aguas sujas e consciencias pões — havia um microbio mal cheiroso, obscuro, inimigo das pessoas limpas e das almas honestas.

O cholera ençavacou, e fugiu, com uma das mãos no nariz, e a outra atrás das costas.

— Agora cá o temos, de novo... a menos que o *Diário do Governo*, que nada tem dito a respeito do visitante (!) declare qualquer dia d'estes que a população de Lisboa está sendo atacada de medo.

Sendo assim... confirmam-se as minhas duvidas: Disse sempre que o cholera não seria funesto em Portugal, porque este paiz é um paiz d'opereta, e, consequentemente, a peste seria também d'opereta.

Prouvéra a Deus que me não enganasse, e não houvesse motivo para os receios do nosso precioso burguez.

Prouvéra a Deus... porque se o cholera vem — com mil bombas! — nós temos de nos habitar!...

Porto, abril de 94.

RUY-BLAS.

Cartas de Lisboa

A veniaga e a intriga

Cahiu o panno sobre o ultimo quadro d'essa indecentissima comedia chamada — as eleições.

Como era de prever, o apuramento corroborou o que as assembleias primarias tinham feito.

Foram, portanto, proclamados deputados pela maioria, os srs. conde de Restello, Antonio Maria Cardoso, Carlos Ferreira dos Santos Silva e Victorino Vaz Junior, e pela minoria, os srs. Eduardo Azevedo e Francisco Gomes da Silva.

Podem, pois, os novos paes da patria dormir descansados. A primeira parte dos seus sonhos de gloria está realisada, agora toca a ensaiar os discursos, porque as portas de S. Bento estão prestes a abrirem-se.

Desde que lhes conferiram os diplomas respectivos já não pôde haver mais duvidas sobre a legalidade das suas eleições.

Correu-se o panno sobre todos esses escandalos.

Que importa que os novos deputados na sua grande maioria não exprimam a vontade genuina do eleitor, mas o producto de uma trica infame entre galopins e influentes e o governo?

Que importa que a maioria dos votos que figuram nas actas fossem adquiridos pela veniaga, pela coacção, pelo dinheiro ou pelos empregos?

Teem elles o diploma que lhes dá ingresso e assento no amphitheatro da chamada representação nacional? E' quanto basta.

Pronunciamos-nos aqui, por mais de uma vez, contra a ida do partido republicano á urna, e só a admitimos quando appellaram para questões de elevada ordem politica, como eram as que determinaram a entrada de Alves Corrêa na lista.

Accetámol-as, porque entendemos que, de facto, era conveniente apresentar aos eleitores de

Lisboa o nome do vigoroso director da *Vanguarda*, que com um desassombro e uma energia pouco vulgares nestes tempos que vão correndo, tem levantado no seu jornal importantissimas questões de moralidade.

Era preciso que o povo republicano e a gente honesta da capital, por onde vão correr os processos movidos pelo sr. Marianno de Carvalho, mostrasse se estava ou não com Alves Corrêa; se applaudia os seus actos de jornalista independente e audaz.

A eleição nestas condições tomava o aspecto de uma consulta á opinião publica, de um verdadeiro plebiscito.

Foi por isso que accetámos a resolução da commissão eleitoral do partido republicano.

Poder-nos-hão agora dizer que a maioria do partido republicano da capital não está com Alves Corrêa, porque elle foi o terceiro na ordem da votação. Foi, é certo. Mas também é verdade que se fossemos examinar a natureza dos votos que deram a maioria aos candidatos eleitos, haviamos de chegar á conclusão de que os votos que vão além dos 6012 que Alves Corrêa alcançou foram adquiridos por processos talvez pouco dignos, que aqui não queremos referir.

Em todo o caso a votação que o nosso amigo Alves Corrêa alcançou é bastante lisonjeira e significativa. Ninguem poderá dizer que o director da *Vanguarda* é um repellido da urna.

A sua derrota, se derrota se lhe pôde chamar, foi insignificante e devida á deslealdade de uns, á má fé de outros e á ambição de alguns.

Talvez que ainda um dia conversemos a esse respeito.

As choleras estão afinal classificadas como o verdadeiro cholera morbus.

Hontem á noite reuniu a Sociedade de ciencias medicas que veio pôr termo ás reticencias e mysterios em que a epidemia andava envolvida.

Veremos agora se o governo adopta as precauções que o caso requer.

A epidemia, por ora, é benigna, urge, pois, tomar todas as medidas para que se não agrave.

c. c.

ACTO DE LICENCEATURA

Realisou-se, como noticiámos, na quinta feira, o exame para o grau de licenceatura do candidato o sr. Teixeira d'Abreu.

O candidato, já conhecido e vantajosamente apreciado como distincto estudante da Faculdade de Direito, manteve os seus justificados creditos de assiduo e esmerado cultor das ciencias juridicas, principalmente nos ramos do chamado direito positivo.

O acto correu, em todos os seus argumentos, com a gravidade e o brilhantismo, que ordinariamente costuma exhibir e ostentar a nossa Universidade nos seus difficéis e alevantados certamens scientificos, antigas e apparatusas solemnidades litterarias.

Convem todavia especialisar a discussão da embaraçosa materia da dissertação, ácerca do chamado *direito internacional privado* em toda a sua amplitude e complexidade, habil e vigorosamente impugnada nos pontos capitaes pelo sr. dr. Lopes Praça.

Deveras impressionou o auditorio o sr. dr. Callisto na critica severa e justa, por vezes cruel e enexoravel, mas sempre verdadeira e merecida, com que autopticou, e pôz a descoberto as lesões organicas e as perturbações functionaes dos nossos estabelecimentos de credito predial, agricula, principalmente da *Companhia do Credito Predial Portuguez* e respectivo banco hypothecario, na sua organização, operações, legislação, processos, garantias e fabulosos resultados, com os quaes, enriquecendo-se, nutriu-se desmesuradamente, empobrece e esgota economicamente as condições de vitalidade nacional especialmente a agricultura.

Coube o ultimo argumento, sobre *processo de inventario*, ao sr. dr. Laranjo, talvez o que melhor comprehendeu a indole e forma de argumentações proprias d'aquelle difficilissimo acto, de uma violenta e esmagadora investigação á capacidade e saber dos candidatos. Em uma exploração bem dirigida e persistente, conseguiu o sr. dr. Laranjo não só conciliar, mas captivar a attenção e interesse dos ouvintes pela exactidão, rigor e precisão dos seus argumentos, pela clareza e sinceridade das suas observações, e, finalmente, pela graça despretençiosa dos seus apartes e inofensivas ironias, que por vezes provocaram manifestações de agrado a todo o auditorio.

No intervallo da primeira para a segunda lição o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, na qualidade de decano, offereceu, como é antiga usança, um magnifico e bem servido almoço aos seus collegas, comprehendendo os já aposentados, ao qual também assistiu o secretario da Universidade, levantando-se entusiasticos e eloquentes brindes á boa camaradagem e fraternidade entre os membros da corporação, aos progressos da sciencia juridica, ao engrandecimento da Universidade e dos outros estabelecimentos scientificos do Paiz.

Interesses e noticias locais

O desprezo pela hygiene

E' inaudito o que em Coimbra se está passando ácerca de providencias prophylaticas contra a epidemia que nos ameaça.

Desgraçadamente está averiguado que é de *cholera morbus* a epidemia que infesta Lisboa, e é de prever, quasi com certeza, que mais dia menos dia a maior parte do paiz esteja infectada.

Coimbra, pelas circunstancias especiaes em que se encontra, em comunicação directa e constante com a capital, está ameaçada, pois, d'uma epidemia eminente e gravissima. Em presença, porém, da quasi indiferença que se nota por parte das auctoridades, visto que providencias nenhuma energicas e dignas de confiança teem sido adoptadas, parece que a capital está distante de nós centenas de leguas, ou que a epidemia de Lisboa não passa d'uma insignificante doençanita endemica!

E fallamos d'este modo, porque, não ha muito tempo, andava a *cholera morbus* devastando terrivelmente alguns pontos da Alemanha e da França, e as auctoridades de Coimbra louvavelmente se empenharam então em promover todos os meios de desinfecção urgentes e necessarios.

Hoje nada d'isto se vê. Por uma ridicula irrisão, acabamos de ver um garoto com um regador na mão, a irrigar por um crivo as sargetas da rua da Calçada!

E nada mais: nem chloreto de de cal, nem limpeza de sargetas e boeiros, nem desinfecção de urinoes publicos, nem visitas domiciliarias serias e de confiança... Nada se faz.

Contenta-se o sr. governador civil em dizer, que estão tomadas providencias para, em caso de necessidade, funcionar immediatamente um hospital provisório no edificio chamado — Paço do Bispo —; como se ha muitos annos o dignissimo administrador dos hospitaes não tivesse preparados para um caso de epidemia urgente, camas e utensilios neces-

sarios para em poucas horas ser montado o hospital provisório.

Dois dias depois de officialmente confirmada a epidemia cholericica em Lisboa, ainda em Coimbra os medicos não tinham sido avisados para qualquer conferencia, nem instruccões superiores lhes tinham sido distribuidas! Crusam-se os braços com uma indifferença criminosa, precisamente quando todas as attentões estão sendo sollicitadas por um terrivel flagello!

Não queremos aterrorisar, mas cumpre-nos prevenir.

No estado de vergonhoso abandono em que se encontra Coimbra, apesar das instantes reclamações da imprensa, pode affirmar-se que o *morbus cholericico* ha de desenvolver-se d'um modo assustador e terrivel. Por este motivo, não ha medidas higienicas que não seja urgente tomar; não ha excusas que desculpem o nenhum caso que se tem feito d'este assumpto instante.

Ainda na mesma ordem de considerações, chamamos a attenção da camara municipal para o facto averiguado que vamos apontar.

Na praça vende-se todos os dias carne verde de rezes que não são abatidas no matadouro, carne que vem de diversos pontos de fóra da cidade, principalmente do lugar das Chãs.

Pagam o direito de barreiras, e tanto basta para que a carne entre na praça vinda de quaesquer procedencias!

Isto, na verdade, só em Coimbra se vê!

Que confiança pode então haver em quem tão mal cumpre os seus deveres?

Aconselhamos aos habitantes de Coimbra que só em si confiem porque, pelo que se está vendo, da acção das auctoridades competentes pouco se pode esperar.

Uma outra necessidade urgentissima é a aquisição d'uma estufa de desinfecção.

O sr. dr. Sousa Refoios não ha muito tempo que pugnou pela compra d'uma estufa de desinfecção, mas nunca chegou a effectuar-se a aquisição d'ella.

Sem esta estufa, é probabilissimo que quaesquer providencias prophylaticas fiquem annulladas, por maior que seja o cuidado e attenção da medicina.

E' urgente, pois, que o sr. governador civil envie esforços perante a camara ou perante o governo, para que, sem perda de tempo, se adquira para Coimbra uma estufa de desinfecção.

E saibam as auctoridades de Coimbra, que enorme responsabilidade lhes cabe, se porventura a tempo não forem comprehendidas todas providencias que a urgencia de tão grave questão reclama.

E saiba também o povo de Coimbra, quem ha de chamar á responsabilidade. se, pela incuria, a epidemia provavel tomar um desenvolvimento que se poderia evitar.

Esperamos que se procurará recuperar o tempo perdido; que não haverá esforços que se poupem, e desejaremos não ter senão de louvar tudo o que se fizer em pró da saude publica.

Oxalá, que o que vier a fazer-se faça esquecer o que já se deveria ter feito.

Venda de fóros

Vão á praça no dia 18 do proximo mez de maio alguns fóros pertencentes á extincta collegiada de S. Thiago, encorporados no Seminario d'esta cidade.

Tambem no mesmo dia irão á praça alguns fóros pertencentes á confraria do Santissimo, de Maiorca.

Necessidade urgente

Ha obras e operações de limpeza nas casas particulares, que, muito embora devam ser feitas por iniciativa e á custa dos proprietarios ou inquilinos, carecem todavia de licença da camara municipal, que apenas reúne uma vez por semana.

Nas actuaes circumstancias, torna-se necessario ou que a camara reúna todos os dias para attender quaesquer pedidos ou reclamações, ou auctorise os respectivos vereadores a resolver e a providenciar por si nos casos urgentes, dando aos empregados technicos e auxiliares ordens e instruccões no mesmo sentido.

Crêmos que o pelouro da limpeza está a cargo do sr. João da Fonseca Barata, para cuja actividade e zelo appellamos.

Louvavel

E' digno do maior louvor o procedimento da Corporação de Bombeiros de Salvação Publica, que humanitariamente se offereceram ao sr. Governador Civil para todos os serviços que possam prestar, no caso da *cholera morbus* vir a grassar em Coimbra.

O offercimento dignissimo e altamente louvavel, foi feito ao sr. Governador Civil em officio de 27 do corrente.

A Corporação de Salvação Publica não podemos regatear encomios pela nobreza do seu proceder.

Festividade

A mesa da irmandade do Santissimo, de Santa Cruz, propõe-se levar a effecto, na egreja do Carmo, no dia 1 de junho proximo futuro, a solemnidade religiosa do Sagrado Coração de Jesus, havendo de tarde procissão, cujo trajecto será o dos annos anteriores.

A mesa envida toda a sua dedicação para imprimir a este acto o possivel luzimento e o maximo apparato; e espera ser auxiliada neste seu empenho.

Cholera-morbus

Está, finalmente, confirmado ser a epidemia que reina em Lisboa a *cholera morbus*.

Depois da crise que temos atravessado, depois de tantas e tão complicadas questões que teem assoberbado o nosso paiz, e reduzido á miseria, eis que um novo flagello vem pôr á mais uma prova, e bem terrivel que ella ha de ser, este povo tão aviltado, tão decadente e tão digno d'outro destino e d'outra sorte melhor.

Se as desgraças que nos perseguem são tantas e tão inexoraveis, mostremos com inergia, com providencia e com a serenidade dos fortes, que não nos assoberbarão, e que saberemos reagir e sair incolumes d'esta lucta em que nos vemos envolvidos, d'estes flagellos que nos ferem tão desapiedadamente.

Ponhamos as questões politicas de parte, e unamo-nos para combater a epidemia, que amanhã pôde grassar em todo o paiz; e num só pensamento, numa só vontade cooperemos todos, sem desalento e sem tibieza, para delelar essa terrivel molestia que nos assaltou, e veio estabelecer-se entre nós.

Ainda é tempo em quanto não adquira a virulencia mortifera que em toda a parte, onde apparece apresenta. Adoptem-se medidas inergicas, sabiamente dirigidas e com presteza executadas; vae nisso o remedio.

No nosso artigo *Salubridade publica*, publicado em o numero passado, lembravamos o alvitre de se fazer uma grande reunião, onde

todos, os que tenham algum valimento, e de quem se possa utilizar a actividade, fossem ouvidos. Discuta-se ahí quaes as medidas que o caso requer; e sem delongas, sem preambulos, ponham-se em execução.

Promovam-se já visitas sanitarias; obriguem-se os proprietarios a remover esses focos de infecção, que por ahí pululam, e organisa-se serviços medicos para promptamente acudir com os seus socorros aquelles que os necessitam.

Em summa, faça-se o que a sciencia aconselha nestes tranzes, para que, no caso de sermos visitados por tão terrivel hospede, nos encontremos prevenidos.

Cooperaremos com a parte que nos venha a pertencer nesta campanha, e não regatearemos louvores e auxilio aquelles que bem os merecerem.

×

Chamamos a attention das autoridades para os focos de infecção que em seguida apontamos:

Uma ruina que vem do bairro alto, e que passa a descoberto em varios pontos da cidade, infectando a atmospherica com exhalaciones pestilenciaes.

Na rectaguarda da casa da nossa redacção existe uma refinação d'assucar em condições pesimas de salubridade.

A casa em que existe essa refinação precisa ser vistoriada, pois as suas condições são deploraveis.

Em muitas casas da rua Ferreira Borges se encontram focos de infecção, que precisam ser removidos. E' urgente que sejam rigorosamente examinados.

Na rua do Corpo de Deus depois das 10 horas da noite não se póde passar, porque grande parte dos seus habitantes fazem os despejos para a rua, tornando-a intransitavel aquellas horas.

O largo da capella que existe na rua do Corpo de Deus, está-se tornando, ha muito tempo, em uma montureira infecta.

As ruas Direita, Velha, Arco do Ivo e tantas outras ruas, que por ahí ha, estão em estado repugnante, sem que se cuide em providenciar.

O largo da Sé Velha exige uma policiação frequente. Nunca ali apparece um policia, e por isso se praticam actos repugnantes mesmo ao cerrar da noite.

Ha poucos dias, passando ali um nosso collega de redacção, pelas 7 e meia horas da tarde, viu dois individuos quaesquer, sobre um montão de entulho que está arrumado ao templo, satisfazendo necessidades organicas, improprias do logar e da hora.

Attenda a estes factos quem tem obrigação de attender.

Na rua do Arco da Traição, ahí das 10 horas da noite em diante, fazem-se despejos repugnantes de duas habitacoes, para a rua. E' d'uma d'ellas, nem só de noite; a qualquer hora do dia quem ali passa está sujeito a ser inundado por aguas infectas e de cheiro insupportavel.

Não têm attentões nem respeito, nem por visinhos nem por transeuntes.

Reclamamos a attention da policia, e esperamos que rigorosamente faça cumprir os regulamentos.

Diz-se que os estudantes vão reclamar do governo para que mande fechar a Universidade, tomando como pretexto a epidemia que grassa em Lisboa. Diz-se tambem que se tal reclamação se fizer o governo não a attenderá em virtude de estar proximo o ponto e de não haver, por enquanto, motivo para tal procedimento.

Mas a verdade é, que vale mais prevenir do que remediar. Seria porem acertado e prudente que o ponto se possesse mais cedo e começassem mais cedo os actos do que nos ultimos annos anteriores.

Gatuno

Pelo chefe da 2.ª esquadra foi preso e enviado para juizo, o engraxador Antonio Rodrigues, (o *Bezugo*), por ter furtado alguns livros ao estudante sr. Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, e bem assim, por ter *alapado* na rua dos Penedos, no escriptorio de um professor do lyceu d'esta cidade, tambem alguns livros e outros objectos. Parte dos livros furtados foram pelo larapio vendidos na livraria da rua das Covas, ao sr. Mesquita, o qual logo que teve conhecimento de que eram furtados, os mandou entregar ao commissariado.

O larapio é reincidente.

O crime de Mangualde

Do nosso solícito correspondente de Mangualde recebemos o telegramma que em seguida publicamos onde nos dá conta do julgamento da Chica Farrapeira, irmã e Zenida que assassinaram barbaramente uma pobre rapariga e uma creança, naquella villa. Por falta absoluta de espaço não narramos as precepicas do julgamento o que faremos no proximo numero.

Mangualde, 28 ás 9 horas da manhã—Defensor do Povo, Coimbra.—O julgamento da Chica Farrapeira, irmã, Zenida e do Mudo perlongou-se até á uma hora da manhã terminando com o interrogatorio dos reus. Foi interrompida a audiencia, recomensando ás 10 horas em que principiaram os debates.

(Correspondente.)

AINDA O DESARMAMENTO

E A

CESSAÇÃO DA TERRIVEL PAZ ARMADA

(CONCLUSÃO)

As nações que querem passar por cultas, civilizadas e polidas devem todas á uma empenhar-se para sairem do estado de terror e sobresalto em que estão, receando sempre aggressões estranhas, quando devem esperar o mutuo auxilio.

E' falso e anti-pacifico o antiquado dictado:—Se queres a paz prepara-te para a guerra.

Verdadeiro, humanitario e civilizador é o que diz Tacito—*arma sunt instrumenta malorum*—e de facto uma nação, como um homem armado, mais facilmente se arroja a aggressão do que a inercia.

A ideia do desarmamento não é de todo nova e isolada; ella vai ganhando terreno, mas precisa muito maior desenvolvimento.

Na Italia, na Hespanha e na mesma Inglaterra, por uma necessidade fatal, já se manifesta a tendencia para reduzir a força armada, porque ella, além d'outras consequencias funestas, absorve uma porção muito importante do producto das classes trabalhadoras, com grave prejuizo d'estas.

No continente portuguez ha corpos de mais para as precisões, que são muito poucas, por que não ha a receiar aggressões estrangeiras, nem dissensões interiores á mão armada neste povo de mansas ovelhas; o que é preciso é supprimir alguns corpos e com estes completar de praças de pretos que estão completos na officialidade e deficientes no numero d'ellas.

Para as nossas colonias africanas é que é preciso mandar força capaz de reprimir a audacia do gentio barbaro, e não mandar garfos para serem massacrados, como se tem feito.

Decerto, quem tiver talento para invenções de machinas de guerra, para em poucos momentos matar muitas vidas, que o

empregue em novas invenções para curar e salvar vidas.

Como remate do assumpto accrescentaremos ainda,—no meio do deserto em que vivemos—que o inventor magno, o verdadeiro redemptor da humanidade, que devia merecer o applauso e a benção de todos os povos seria o homem, ou o governo que suprimisse os exercitos permanentes, ou pelo menos os reduzisse ao strictamente necessario, conforme a precisão e os recursos de cada nação e installasse e creasse um grande tribunal arbitral representado por homens competentes de todas ellas, que pela penna e não pela tremenda sorte das armas decidisse as questões e conflicts que apparecessem entre ellas. Para tal fim deve e póde contribuir muito a imprensa, se quizer desempenhar dignamente o seu papel civilizador.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

BIBLIOGRAPHIA

O 1.º de maio

Recebemos o ultimo livro publicado pelo publicista e nosso distincto correligionario, o sr. Magalhães Lima.

Livro de propaganda, e como tal synthetico e lucidamente escripto, o *1.º de Maio* não se prende em especulações de doutrina, incompativeis, até certo ponto, com o fim a que mira a sua publicação.

Ao alcance de todas as intelligencias, é um livro utilissimo, principalmente para as classes operarias, que religiosamente o devem estudar.

E' no exemplo dos grandes mestres do socialismo, que vêem expostos neste livro com a maior clareza, que a classe operaria do nosso paiz deve inspirar-se, buscando na orientação d'aquelles vultos socialistas a disciplina mental indispensavel para uma organização forte e poderosa do partido socialista.

O sr. Magalhães Lima, acaba, com esta publicação de prestar mais um assignalado serviço á causa do povo.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

12 d'abril

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Veredores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Manoel Miranda, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Auctorisou a ligação da canalisação de aguas de esgoto do edificio da imprensa da Universidade com o cano geral da rua da Ilha, observando-se indicações da repartição d'obras.

Auctorisou a compra de ferramentas e utensilios necessarios ao serviço do cemiterio de S. João do Campo.

Resolveu mandar aprear uma casa, em ruina, pertencente ao edificio do asylo dos cegos, em Cellas.

Nomeou informadores para o serviço das congruas dos parochios em 8 freguezias do concelho, substituindo um informador d'outra freguezia por se ter ausentado para o Brazil o anteriormense nomeado.

Attestou acerca de cinco petições para subsidio de lactação de menores.

Attestou acerca do comportamento moral e civil do presbytero Alfredo Augusto do Amaral.

Auctorisou avencas para o pagamento d'impostos indirectos, durante o segundo trimestre do corrente anno, deferindo setenta e sete requerimentos em conformidade d'informações havidas da repartição competente.

Despachou requerimentos, auctorisando a collocação de signaes funerarios em sepulturas particulares no cemiterio da Conclada e modificações na inscripção de um jazigo; annullações de contribuição directã sobre decima de juro em uma divida que se acha litigiosa e sobre o ordenado de um empregado da pharmacia dos hospitaes, exonerado em março do corrente anno; modificações feitas por um proprietario em um dos lanços das escadas do becco da Pedreira, segundo indicações da repartição competente; a vedação de um predio no adro de Santa Justa, por meio de um muro com um portão; o traspasso da empreitada de terraplanagem da rua projectada na quinta de Santa Cruz, a requerimento do empreiteiro e com todas as condições do contracto, aceites pelo novo empreiteiro; a abertura de uma porta em um muro contiguo á ladeira de Santa Clara, sem alteração no alinhamento do mesmo muro; a construcção de uma casa no rocio de Santa Clara, segundo o alçado apresentado pelo proprietario; a canalisação d'aguas d'esgotos de uma casa na rua d'Alegria, e a cedencia de uma porção de terreno junto á ponte do Promotor, em Coselhas, para alinhamento de uma casa e quinta contigua, com a obrigação do proprietario fazer á sua custa uma serventia para o ribeiro publico, resolvendo-se enviar o termo de medição e avaliação á commissão districtal para a devida approvação, acompanhada da planta do terreno, (o proprietario cede 15 metros e meio de terreno e adquire 25 metros e meio avaliado a 500 réis com 5 metros de muro a 13400 réis o metro cubico, de que segundo a lei tem de pagar metade).

Informou 42 petições de adiamento do serviço militar e 25 de dispensa e sendo lançadas as informações em livro especial, mandou-se enviar estes documentos á commissão do recrutamento segundo as disposições do regulamento de 29 d'outubro de 1894.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 22000 e 22020 réis, o de calitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Milho branco, 370—Dito amarello, 370—Trigo de Celorico, grado, 560—Dito tremez, 520—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 420—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, grado, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

O agio das libras a 13350; ouro portuguez, 28 1/4.

Bric-à-brac

Na rua. Passa uma senhora muito feia ao lado de um homem, que tambem não recebeu da natureza grandes dons de formosura, e que se atreve a dizer-lhe com toda a seriedade: —Que senhora tão formosa!

A delambida volta-se para o pouco escrúpulo galanteador e diz-lhe toda requebrada: —Sinto não poder dizer-lhe outro tanto, senhor.

—Faça como eu, minha senhora: minta! replica o gracedado continuando a caminhar.

LIVROS USADOS

Compram-se na administração d'este jornal, estando em bom uso, e convido o preço.

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

O PRIMEIRO DE MAIO

por

S. Magalhães Lima

Está publicado este importante livro cujo summario é o seguinte:

Solemnia verba.

O primeiro de maio.

O desenvolvimento das ideias socialistas.—Benoit Malon, Luiz Ruchonnet, Ramon Chies, Victor Shaelcher e Victor Considérant.—Theodoro Hertzka e o seu Freiland.—No congresso de Zurich. A Allemanha, a Belgica, a França e a Inglaterra.—A Italia, a Hespanha e Portugal.—Notas e commentarios.

O programma socialista.—O programma do partido operario.—Parte politica e parte economica.—Jules Guesde e Paulo Lafargue.—O programma do partido socialista em Portugal.

A cooperação dos trabalhadores.—Cooperação e solidariedade.—Instrução e associação.—O internacionalismo. As cooperações operarias e alguns dos seus mais dedicados e fervorosos apóstolos.—Cesar de Paepe, Anselme, Jean Volders, Louis Bertrand.

Arbitragem internacional.—Sociedades de paz.—Emile Arnaud.—O militarismo.—Domela Nieuwenhuis.—Arbitragem internacional.—Michel Revon.—A federação e os seus apóstolos.—Nacionalismo e internacionalismo.—Alfredo Naquet.—René Goblet e Augusto Vacquerie.—A guerra vencida pela arbitragem.—O desarmamento.—Eduardo Vaillant.

A mulher.—Resolução do congresso de Zurich.—A situação da mulher.—Seus direitos civis e politicos.—A mulher em relação á industria.—A mulher no estado socialista.—A primeira victoria.—Madame Paule Mink—Augusto Bebel.—P. Argyria. des.—*A sociedade nova*—A transformação social impõe-se.—O que é o collectivismo.—O Estado socialista, segundo Augusto Bebel e Benoite Malon.—A legislação directa pelo povo.—A Socialisação dos monopólios.—Hector Denis, Guillaume de Greef e Emile de Vanderwelde.—A nova geração portugueza.—José Fontana e Sousa Brandão.—*Concluindo.*

RETRATOS

Benoit Malon—Ramon Chies Victor—Shaelcher—Victor Considérant—Theodoro Hertzka—Amilcare Cipriani—Frederico Engels—Liebknecht—Millerand—Thivrier—Jonh Burns—De Felice—Jules Guesde—Paulo Lafargue—Cesar de Paepe—Louis Bertrand—Anseele—Jean Volders—Emile Arnaud—Domela Nieuwenhuis—Alfredo Naquet—René Goblet—Augusto Vacquerie—Emilie de Laveleye—Eduardo Vaillant—M.ª Paule Mink—P. Argyriades—Augusto Bebel—Emile de Vanderwelde—José Fontana—Sousa Brandão.

Á ULTIMA HORA

Uma commissão de estudantes foi procurar o sr. Reitor da Universidade, ponderando-lhe a conveniencia de as aulas serem encerradas o mais cedo possivel, seguindo-se os actos, para se evitar assim que a epidemia possa vir encontrar em Coimbra a população tão agglomerada como está, obstando-se, ao mesmo tempo, a que de Coimbra parta uma irradiação infeciosa para todos os pontos do paiz.

O sr. Reitor mostrou-se favoravel á ponderação feita, dizendo, comtudo, ao que nos consta, que por enquanto lhe não parece imperiosa esta providencia.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Editos de 30 dias

(1.º Annuncio)

266 **N**o Tribunal do Commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata, do commerciante João Francisco, residente no Fajão, comarca da Panpilhosa da Serra, a qual concordata lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 50 % pagos em quatro prestações de seis em seis mezes, a contar da data da homologação da presente concordata e garantir este pagamento com seus bens immoveis; e por isso em conformidade com o disposto no artigo 732 do Cod. Com. se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante João Francisco, que não acceitaram a referida concordata e que segundo consta do processo são: Francisco José Ferreira Braga e Francisco Martins Lopes Cardoso, do Porto e Manoel Rodrigues Braga successor, d'esta cidade de Coimbra, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante para dentro do prazo de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz presidente,
Neves e Castro.

SERICICULTURA

266 **N**a rua da Sophia n.º 39 vende-se, por preço medico, semente da melhor qualidade de bicho da seda.
 Quem pretender não deverá demorar-se, porque está a passar o tempo proprio.

ADVOGADO

261 **F**ederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escripatorio rua da Sophia, 22 — 1.º

Editos de 30 dias

(2.º Annuncio)

265 **P**or este juizo de direito da cidade e comarca de Coimbra e cartorio do escrivão interino do primeiro officio Joaquim Alves de Faria, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr-se á justificação deduzida por Maria da Encarnação dos Santos, moradora nesta cidade, em que pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu fallecido tio Manuel Francisco dos Santos, morador que tambem foi nesta mesma cidade e que falleceu em 23 de junho ultimo, no estado de solteiro e com testamento, pelo qual instituiu por sua unica e universal herdeira a mencionada Maria da Encarnação dos Santos, a fim de haver a sua herança.

A citação dos incertos ha de ser accusada na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos e nella assignadas tres audiencias para qualquer impugnação.

Verifiquei
 O juiz de direito
Neves e Castro.

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes propios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

NOVA AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de merceria e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra — Chapearia Silvano.

CASA COM 6 DIVISÕES

267 **A**rrenda-se uma no bairro oriental de Mont'arroyo n.º 101. Para tratar no mesmo bairro, n.º 127.

269 **A**rrenda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havanaza.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalizações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escripatorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª
 N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.
 Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.
 Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.
 Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.
 Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E DISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE MESSAGERIES MARITIMES E OUTRAS



268 **O** vapor *Charante*, sahirá em 4 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.
 — O paquete *Portugal* sahirá em 8 de maio para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.
 — O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.
 O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Zaire* sahirá em 6 de maio para todos os portos da Africa Occidental.
 O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS
 Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete *Sobralense*.
 Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

COMPANHIA DO

Correio Imperial Allemão

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, sahirá um vapor d'esta companhia nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de maio.
 O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes
 RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redação e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre .. 600

O PRIMEIRO DE MAIO

Todas as doutrinas, todos os sistemas até hoje scientificamente concebidos e formulados para alcançar e garantir o bem estar, a felicidade, a civilização da humanidade, a paz, a concórdia, a completa harmonia no mundo social, tem tido os seus creadores e apóstolos, o seu credo e o seu ideal sublime.

O sentimento, a crença nesse ideal, as aspirações dos povos á sua realisação, transformam quasi sempre essas doutrinas, convertem esses sistemas em um verdadeiro culto religioso, revestindo-o de significativas solemnidades, alimentado no espirito dos crentes e transmitido, de geração em geração, á posteridade como penhor sagrado de imprescriptiveis direitos e indeclinaveis deveres por meio de festivas commemorações, assinaladas e gloriosas datas.

O Socialismo, como doutrina libertadora, como systema de regeneração e aperfeiçoamento social, de emancipação e desaffronta das opprimidas e exploradas classes trabalhadoras, que formam o operariado em todo o mundo, tem o seu culto, e regista datas memoraveis.

Os que conhecem, comprehendem, ou, pelo menos, acreditam, cheios de fé e de enthusiasmo, no seu grandioso e fascinador ideal, nas suas altas e sublimes aspirações, prestam-lhe a loção e culto, celebram com espontaneas manifestações de amor e respeito o seu previsto e proximo advento.

E' o dia primeiro de maio, a mais solemne das commemorações socialistas, o dia consagrado em cada anno pelos que trabalham ao seu formoso ideal de liberdade e justiça, de emancipação e independencia, de fraternidade e concórdia.

Neste dia todo o operariado se reúne, e communica em espirito e verdade os seus sentimentos, as suas ideias, as suas necessidades e aspirações; todo o operariado lava em commum o seu protesto, e como que reforça o titulo das suas justas e fundadas reivindicções.

E' tambem em nome da liberdade, da justiça, da emancipação e da independencia de quantos vivem opprimidos e explorados no mundo, associando-nos aos seus justificados protestos e fundadas reivindicções, que saudamos o dia primeiro de maio.

Convem primeiro definir a doutrina, assentar com verdade, precisão e clareza as bases do systema, determinar as condições

e circunstancias normaes da sua realisação opportuna

E para isso importa varrer do campo da observação, da experiencia e do raciocinio, unicos factores scientificos, as scintillações enganadoras e as suggestões fallaciosas da imaginação.

Convem não confundir o que é necessario e fundamental com o que é secundario e accessorio; o que é permanente com o que é accidental e passageiro, o definitivo com o provisorio, a realidade com a illusão, a justiça com o odio, a conquista com a vingança.

Não se enganem, pois, não se illudam os operarios socialistas, dignos d'este nome, apóstolos e crentes da verdadeira doutrina. Não confundam os duvidosos e pallidos reflexos de uma luz artificial e emprestada, com a luz propria e purissima, com o vivissimo fulgor do seu ideal de esperanças e aspirações; o qual já irradia brilhante sobre as nossas cabeças, que se erguem altivas, e um dia inundará a Humanidade e fecundará a actividade prodigiosa do genero humano, para produzir em paz os tão desejados fructos do trabalho livre no seio da cooperação universal fraternizada.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Ninguém logrou descobrir motivos e razões que podessem justificar os actos do governo, um pretexto sequer para o absolver de tantas irregularidades e tamanhos abusos.

Se não pôde justificar-se e absolver-se, poderia talvez explicar-se e desculpar-se o grande escandalo constitucional da dissolução das camaras, se o governo, tendo consciencia da sua capacidade, competencia e energia para regenerar a politica e a administração publica do Estado, corrigir os vícios e castigar as immoralidades do mundo official, julgasse indispensavel substituir ou, pelo menos, renovar o parlamento, e chamar ao exercicio do poder legislativo homens scientificamente habilitados e moralmente dignos de cooperar com elle no grande e louvavel commettimento de arrancar a Patria á tristissima e degradante situação, ao miseravel e vergonhoso estado, a que a vemos reduzida.

O resultado, porém, das eleições e as illegalidades revoltantes, que as precederam, os processos indecorosos e immoralissimos, por meio dos quaes se realisaram, a provada ineptia, a reconhecida incapacidade, a reprehensivel incuria e o criminoso desleixo, as continuas arbitrariedades e accumuladas injustiças praticadas, todos os dias e a toda a hora, pelo actual ministerio, o mais ignorante e atrevido de quantos ministerios regista a nossa historia constitucional, supprimem, por absurda e insustentavel, uma tal hypothese.

Não foi a substituição por completo ou a renovação parcial de

um parlamento, que tão claramente havia patenteado a sua incompetencia e nullidade, mas sim a mais reles e affrontosa chicana partidaria, a mais baixa e rasteira trica palaciana e ministerial, os motivos que levaram o governo primeiro a dissolver as camaras, logo depois a adiar as eleições, para nos dar uma nova edição do parlamento dissolvido com todos os vícios e defeitos já existentes, acrescentado apenas em ineptia e servilismo governamental, e o espectáculo immoralissimo d'umas eleições, nas quaes a corrupção ganhou maior incremento, e a demoralisação attingiu o grau supremo.

×

Não obstante a immoralidade do espectáculo e a esterilidade, em resultados, das ultimas eleições, em que os accórdos, o dinheiro dos cofres publicos e o patronato escandaloso do governo e seus agentes, a pressão e a violencia, o suborno e todos os meios de corrupção foram, por parte da auctoridade, seus auxiliares e partidarios, os principaes e talvez unicos factores, a imprensa ministerial não se envergonhou de lhes chamar gloriosa campanha partidaria, de conferir e decretar ao sr. ministro do reino, com a patente de generalissimo, as honras do triumpho!

Chegam alguns, em sua insanía de cortezaes assalariados, na loucura da sua supersticiosa adulação, a comparar o sr. João Franco a Napoleão I e a escaramuça eleitoral ás famosas campanhas da Italia!

Melhor fôra que se lembrassem de comparar o sr. João Franco com D. Quichote, o heroe das eleições com o heroe de la Mancha, tendo no sr. Hintze Ribeiro o seu boçal e paciente Sancho Pança e no sr. Lobo d'Avila a sua encantadora Dulcinea.

A comparação passaria sem reparos e sem galhofa.

Mas comparar o sr. João Franco do Alcaide ao primeiro dos Bonapartes e a miseria, a vergonha das eleições ás campanhas d'Italia, fazer do burlesco espadachim da opereta ministerial o general em chefe de um exercito aguerrido e victorioso, já é abusar escandalosamente da licença pedida pelo poeta mantuano; vale o mesmo do que comparar um ovo com um espeto, um leão com um impertinente mosquito!

Tão estapafurdia comparação é o maior, o mais rematado disparate de que ha noticia; e não ser que ella sirva de couraça á mais fina e bem temperada ironia.

×

Melhor fariam, porém, esses jornaes se dissessem a verdade, e a mostrassem a esse burrinho, que dá pelo nome de *povo portuguez*; esse burrinho, que se deixou montar pelas instituições; que anda preso pelo cabresto á arreata do alquilador Mariano; que soffre, com bestial paciencia de cançado e velho onagro a espora e o chicote do sr. Queiroz, a cabeçada e a barbella do corregedor Veiga, — esse burrinho chamado *povo portuguez*, que tem lombada para todas as albardas politicas, para todos os atafaes partidarios e costado para todas as cargas tributarias do sr. José Dias, Fuschini & C.ª sem ao menos se deitar no chão como o camello.

Melhor fariam dizendo e mostrando a esse pobre *povo portuguez*: que é uma vergonha para

ello um opprobrio para a nação consentir, tolerar como primeiro ministro, ou ministro preponderante na direcção e gerencia dos negocios publicos homens taes como o tal sr. João Franco, o qual e os quaes, se têm dado sobejas provas da sua atrevidissima ignorancia e impudentissima propapia, ainda não deram nem poderão dar signaes de saber, aprição e bom senso para bem governar o Estado, incapazes sequer de fazer a mais pequena ideia da tarefa em que se metteram ou os metteram, na lucta em que por certo nenhum d'elles alcançaria, por merito e distincção, as divisas de *furriel*, apesar de que alguém se lembrou de lhes offerecer o bastão de marechal e as dragonas de generalissimo, como premio da *gloriosa victoria* eleitoral, alcançada no dia 15 de abril de 1894, principalmente no combate ferido na capital do reino.

Não se esqueçam tambem de conferir ao sr. João Franco e aos seus uma condecoração de merito, distincção e lealdade, como recompensa merecida pelos serviços relevantes prestados á nação, que tão bem servem, especialmente pela maneira util e honrosa por que se dignaram resolver a nossa pendencia politico-diplomatico-financeira com o governo da França a respeito dos credores externos da *Companhia Real*, e não de resolver os lamentaveis e sérios conflictos entre Portugal e o Brazil, entre a monarchia portugueza e a Republica Argentina por causa da protecção dispensada e, agora, da extraordinaria e inexplicavel fuga dos revoltosos, amigos da restauração imperial.

D'estes importantes e singulares acontecimentos nos occuparemos, quando os factos se confirmarem, e as suas verdadeiras causas e circunstancias se esclarecerem.

O duello do sr. Mariano

As *Novidades* publicam as tres actas do duello entre o sr. Mariano e o sr. dr. Isidro dos Reis. Aquillo não são actas... são actos, porque — diga-se a verdade! — esta trela de se bater o sr. Mariano, só se admite numa comedia com musica de Rio de Carvalho...

Chronicas de Coimbra

×

Quando eu era caloiro, nos meus bellos tempos da Veneza de Portugal, ao fim d'uns poucos d'annos passados — com que saudade eu o recordo! — ás sombras das tramagueiras que se estendem em cordão verdejante, rio abaixo, até ás *pyramides*, entrecortadas aqui e ali pelas brancas pinhas de sal, que parecem de longe, naquella extensa planicie, uns monumentos Cheopicos em miniatura, lembrava-me ás vezes, como um sonho delicioso do feliz dia em que havia de entrar, soberbo de triumpho, a velha porta ferrea, sobraçando um punhado de livros, codigos de todos os ramos juridicos, apertados numa fita carmesim, á laia de sr. doutor, ouvindo como um canto delicioso o susurro da troça do «deixe passar o novato!»

Eu não fazia ideia do que era Coimbra, mas pelo que tinha lido nalguns alfarrabios antigos, *Pali-*

to Metrico, Rancho da Carqueija e quejandos, não esquecendo os artigos violentos do decano dos jornalistas portuguezes, que não perdia ensejo de azorregar com a penna os desmandos da mocidade academica, delineava na minha imaginação alvorotada com a ideia do proximo grande successo, uma d'estas cidades antigas, aferrada ás suas tradições coevas dos seus monumentos, rebelde a toda a innovação, inçada de coitos tenebrosos onde se projectavam attentados e se discutiam pelejas na sombra, com succursaes de carbonarios e d'outras sociedades diabolicas, que faziam tremer a minha santa avó, quando lia os artigos histo ricos do sr. Martins de Carvalho.

Pois foi nesses dulcissimos retiros da ria d'Aveiro, que fiz a primeira ideia d'esta Coimbra tão fallada, do seu Mondego, que eu vi cantado em muitos poemas, dos seus muros, cuja fortaleza entrevi pela primeira vez nas *Virtudes Civicas e Domesticas*, das suas cathedraes com rendilhados gothicos como os vetustos templos da Europa Central, das suas arcarias, das suas ruas sombrias, de casas esqueleticas, elevando ás nuvens os seus tectos como capacetes chins, das suas noites de luar entrecortadas de bandolinas tenorianas, trovadorescas...

Ali, d'aquelles recantos solitarios, onde só cortam a serenidade do ar os guinchos melancolicos d'alguma gaiavota tresmalhada, ou o *chap-chap* das aguas, batendo á prôa dos barcos moliceiros, ou ainda, ás vezes, a cantiga do pescador que volta da faina das redes, com a alegria indescritivel de quem vac achar na cabana a sua mulher, os seus filhinhos e o seu pedaço de pão negro, que tão negros momentos lhe custou a ganhar por sobre o abysmo hian-te das aguas... foi d'ali que eu muitas vezes pinteí na minha phantasia a terra que ia receber dentro em poucos mezes, para alguns annos, o melhor das minhas illusões e o mais selecto das minhas crenças.

E parti no começo do anno lectivo.

Aveiro, se as palavras que ali vão traçadas com mal desfigurada saudade, passarem por sob os olhos das tuas filhas, acolhe-as como preito de indelevel adoração d'alguem que lembra com indizível tristeza os dias que ali passou, á sombra das tuas tramagueiras e dos teus choupos.

Afinal, a realidade não correspondeu ao colorido da minha phantasia. Coimbra é uma terra como as mais, com as suas machinas que denunciam a vida, com as suas cavaqueiras, espelho da ociosidade, com as suas tradições a desbotar, como qualquer cidade, emfim.

Os homens aqui vestem como os dos nossos sitios, e as mulheres enfeitam-se do mesmo modo.

O Mondego corre despreoccupado e manso na epocha das secas, arrastando-se preguiçoso pelas finas areias do seu leito, ou estorcendo-se barrento, mugindo em coleras, a espadanar-se d'encontro aos paredões do caes, no tempo das chuvas e do desgelo. Talqualmente como o nosso Vouga.

Quando eu entrei em Coimbra não sei como resisti á desillusão. Agora, porém, estou aclimatado e attento a sangue frio neste des-

dobrar de scena quotidiana, d'esta bohemia chronica.

E' assim que eu enceto hoje estes apontamentos, conhecida agora a cidade em todas as suas particularidades, nos seus costumes, na sua vida.

E' preciso que se descreva com fidelidade toda a vida habitual do meio coimbrão, para que não aconteça de futuro que aquelles que, como eu, formaram no remanso da sua aldeia uma concepção algo de exotica da velha cidade do Mondego, venham esbarrar egualmente com toda a realidade prosaica d'uma terra que hoje é notavel apenas pela abundancia dos seus gatos e pela excellencia das suas arrufadas.

Não faço, programma, como todos os que principiam. Em primeiro lugar, porque o assumpto d'estas chronicas será fornecido pelo decorrer dos factos, e em segundo lugar, porque isto de fazer programmas é coisa que não custa, mas que é rarissimo cumprir. Ora ahí está...

2-5-94.

RAPHAEL DINIZ.

Cartas de Lisboa

O 1.º DE MAIO

E' hoje o dia consagrado pelo povo operario para as grandes manifestações da sua solidariedade.

O dia 1.º de maio, escolhido em 1884 pela associação Labor Union, dos Estados-Unidos, para as manifestações a favor do dia normal das oito horas de trabalho, se não representa ainda uma conquista, é, contudo, já uma garantia poderosa de que a aurora da emancipação do proletariado não vem longe, de que o dia das grandes reivindicações operarias se approxima.

O povo trabalhador vai conhecendo a sua força, convencendo-se de que o que faz sentinella ao deus milhão não são as bayonetas dos soldados, é a sua ignorancia, o seu indifferentismo, a sua incuria. Já sabe que bastava elle amanhã de cruzar os braços e deixar de ir ás officinas para fazer tremar a burguezia e arruinal-a.

As grèves têm-lhe ensinado claramente.

A sua causa ganha terreno. E' ver a grandiosa imponencia que de anno para anno vão tendo em toda a parte do mundo as manifestações d'hoje.

E ha de triumphar por fim, pois que é justa e elevada.

Pois que? pode se admitir que uma enorme maioria que tudo produz esteja sacrificada a uma infima minoria que nada faz? Que os que trabalham e são a fonte de toda a riqueza, vivam na miséria, entregues a todas as privações, ao passo que o que nada produz vive na opulencia, entre alegrias e folgares e com os cofres atulhados de dinheiro?

E' justa esta exploração do homem pelo homem, dos famintos que são a riqueza pelos ricos que são a causa da miséria?

Não. E' por isso que a causa do Povo ganha terreno. E' por isso que o quarto estado avança para a frente das sociedades para tomar a direcção d'ellas, para as governarem.

Os ultimos serão os primeiros. O que tem feito a burguezia a favor do proletario? Nada; explorá-o emquanto elle tem forças e quando a doença, ou um desastre o lança na misera causa, ou o inibe de ir mais á officina atira-o para o lado, como a um cão sem dono. E se á noite o encontram a uma esquina pedindo esmola para matar a fome a si e aos filhos, encerram-no em immundos calabouços e accusam-no de vadio.

Se escasseia o trabalho e o pobre operario pede que fazer pelas

secretarias e repartições do Estado ou vai bater á porta dos Cresos da finança, os criados e os continuos — até estes — expulsam-no brutalmente.

Se o senhorio o põz na rua, porque elle não pode pagar alguns mezes da renda da casa, se não tem lar nem cama e cheio de fome e frio vai para as praças publicas pedir ao bom sol os seus raios agasalhadores, a policia escorraça-o: sucia de mandriões, vão trabalhar!

E' isto para o Estado e para a burguezia, o operario é um ser que não tem direito á vida.

O proletariado deve, pois, não só trabalhar para obter leis protectoras do trabalho e dos trabalhadores mas tambem protecção para a sua existencia.

Sob este ponto de vista diz Benoit Malon: o fim economico das sociedades progressivas está contido nesta proposta:

«Organisar a produção e a divisão das riquezas de maneira que o direito a uma mediania de vida seja assegurada a todos os seres humanos; aos validos pelo trabalho, aos invalidos pela solidariedade social.»

Para isto, porém, se conseguir era necessario fazer uma revolução na sociedade, era preciso mudar de assistencia publica substituindo a justiça solidaria, á caridade humilhante.

Com effeito na sociedade futura baseada sobre o trabalho, o direito á vida não poderia ser assegurado pelos processos actuaes, tão deficientes e tão defeituosas, da assistencia privada ainda que ella podesse ser alargada e melhorada.

Para tal se conseguir seria preciso appellar para uma forma de governo que faça da solidariedade humana uma validade. A assistencia publica deve ser fundada não sobre a esmolla ou a phylantropia, mas sobre um systema geral de segurança social, tendo como auxiliar a garantia do direito ao trabalho.

Os governos monarchicos não offerecem a menor garantia aos trabalhadores; logo o primeiro que ha a fazer é acabar com as monarchias que são a origem primordial do mal.—Eis o primeiro ponto de contacto que ha entre socialistas e republicanos.

Hoje os principaes chefes socialistas trabalham pela Republica, a primeira forma de governo onde pôde haver solução para o problema social.

A monarchia baseada sobre o privilegio odioso da hereditariade regimem centralizador por excellencia, fundamentalmente capitalista e absorvente, não pôde convir a nenhum socialista bem orientado, por que dentro d'ella é impossivel alcançar o operario a mais insignificante concessão.

E' por isso que a maioria dos socialistas e todos os republicanos revolucionarios appellam para a republica federal como ponto de transição para a republica social. E' por isso que eu considero o dia de hoje como um grande dia de confraternisação entre todos os demokratas do mundo.

E' hoje o dia do jubileu do trabalho.

Saudemos os trabalhadores.

CARLOS CALIXTO.

Discurso

Do eminente pedagogista e illustre orador hespanhol, sr. D. Rafael de Labra, recebemos o brilliantissimo discurso que pronunciou no banquete, em celebração do congresso Pedagogico Hispano-Portuguez-Americano, realisado em Madrid em 6 de novembro de 1892.

Este discurso do entusiasta propagandista é um verdadeiro monumento, vibrante de calida e sã eloquencia.

A D. Rafael de Labra agradecemos a distincção do offerecimento.

Sciencias, Letras & Artes

AO LUAR

Noite serena. Muito levemente, de quando em quando, sopra a doce brisa, O rio, alem, tão de vagar desliza que nem das aguas o rumor se sente.

Ouve-se ao longe o rouxinol dolente, cujo gemer meu peito martyrisa por me lembrar aquelle adeus, Elisa, que soluçamos entre pranto ardente.

No teu campela muito branca a loã. Nunca tão branca, nunca a vi tão pura, nunca inspirando assim tanta poesia.

Lembra-me, ó Virgem, essa imagem tua, branca, franzina, toda formosura, que, quanto mais se vê, mais extasia.

(Do livro, em publicação, *Sorrisos e lagrimas.*)

SOUSA RIBEIRO.

Movimento anarchista

Em Barcelona foram julgados os anarchistas que, tentaram contra a vida de Martinez Campos.

O conselho de guerra condemnou a pena de morte seis dos accusados, dois a prisão perpetua e dois foram absolvidos.

Em Paris, foi condemnado á morte o anarchista Emilio Henri, auctor do attentado no café Terminus e da explosão da bomba encontrada na escada do escriptorio da Companhia das minas de Carmaux.

Henri conservou-se, durante o julgamento, muito sereno, e quando uma das testemunhas, medico amigo da familia, quiz allegar a loucura, com o intento de lhe minorar a pena, Henri protestou com energia contra semelhante allegação.

Quando ouviu ler a sentença, que já esperava, riu-se, e gritou: — «Camaradas, coragem! Viva a anarchia!»

Quando lhe apresentaram o recurso pedindo a clemencia do poder moderador, recusou-se a assignal-o.

Parece que será executado brevemente.

A epidemia do cholera

Continuamos hoje na nossa faina de denunciar ás auctoridades os diversos focos de infecção que existem em Coimbra, se é que não deram já por elles, ordenando as necessarias providencias.

Na rua Direita ha um predio, onde os seus moradores amontoam toda a qualidade de immundicies, sem respeito algum pela hygiene. A rua, mesmo, encontra-se em pessimas condições de salubridade, e, embora policiada, alguns dos seus moradores não têm o menor escrupulo em fazer para ella os despejos.

Na rua de João Cabreira, tambem se nota muita falta de limpeza.

Na rua de Mont'arroyo, logo ao principio, depois das 10 horas da noite, exhala-se d'alli um cheiro insupportavel.

Crêmos que a maior parte dos moradores, fazem, para o caminho, despejos de toda a casta de immundicies.

Tambem não é muito agradável passar, mesmo de dia, pela rua das Azeiteiras. Queixam-se-nos alguns moradores de que diversas pessoas do sitio fazem para ella despejos de aguas tresandando aromas pouco agradaveis.

O becco e largo das Canivetas, merecia bem o reparo de algum empregado em vigiar as boas condições hygienicas de Coimbra.

Chamamos a atenção das auctoridades, para o cheiro desagradavel que exhala o urinol da praça do Commercio e outros. Parece-nos rasoavel a sua desinfecção muito bastas vezes.

Sabemos que as *retretes* da estação nova do caminho de ferro d'esta cidade, soffreram uma limpeza geral. Era de necessidade.

Uma d'estas noites, vimos nós, num dos nossos passeios á roda de Coimbra, muitas pessoas satisfazendo as suas necessidades organicas, no sitio que mais lhe convinha.

Resultam d'este abuso as exhalações fétidas em alguns pontos da cidade.

Chamamos a atenção das auctoridades competentes para o foco de infecção que existe na estrada da Beira, proximo aos predios do sr. Manoel José da Costa Soares, produzido pelos dejectos que conduz o cano de esgoto que vem do bairro Alto e que passa á rua da Alegria, indo despejar ao rio Mondego ao Porto dos Ventos.

No becco do Fanado, proximo ao terreiro da Erva, continúa a mesma immundicie accumulada todos os dias por successivos despejos.

Então sr. vereador da limpeza?

A rua que passa entre a rua da Moeda e Direita precisa limpeza muito bastas vezes. Examinando-a, ha poucos dias, em um dos sitios em que passa a descoberto, vimo-nos na necessidade de tapar o nariz. O mais engraçado, o que só reputamos de muito perigoso e alguns predios terem vistas para a mesma rua, e haver alguns compartimentos do *rez do chão*, que conservam as janellas que para lá deitam, abertas durante o dia!

Alguns policias, que têm recebido ordens para descobrir os focos de infecção que ha dentro de diversos predios de Coimbra, limitam-se a chegar a casa da pessoa indicada, mas nada examinando recommendam-lhe, simplesmente, maxima limpeza!...

Não é isso que se deseja. E' mais alguma cousa. De resto, embora seja benigna a epidemia que se desenvolve em Lisboa, crêmos que com o calor que começa a vir, são para receiar os maiores perigos.

Interesses e noticias locais

«Sorrisos e lagrimas»

Na secção competente damos hoje aos leitores um excerpto do livro de versos *Sorrisos e lagrimas*, que será a estreira do sr. Sousa Ribeiro, um moço cheio de boa vontade e de talento, a quem asseguramos um bello futuro.

As filhas do acaso

A policia tomou conta d'um caso tristissimo, que mostra bem que a nossa crise é principalmente uma crise moral, com decadencia manifesta de sentimentos.

Nem o dulcissimo sentimento materno, que, como clarão de sol benéfico, faz rellorir o coração das mães, é, infelizmente, poupado á corrupção *fin de siècle*, que vai devastando tudo quanto é puro, nobre e immaculado!

O caso que o guarda civil do giro na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, encontrou na madrugada da ultima segunda feira uma pobre rapariga, prostrada junto da valeta, que passára ali a longa noite, mordida pela fome e pela febre, com que a miseria esphace'a pouco e pouco as desgraçadas, que o destino marca com o seu stigma.

Interrogada, disse a pobre creança «que a mãe exigia que ella levasse seis vintens para casa, todas as noites — *adquiridos por qualquer forma...*»

Se não arranjasse aquella quantia era espancada barbaramente, e expulsa de casa!

Ora a desgraçada, receando a ira d'essa fera que a natureza fizera sua mãe, como não tivesse

conseguido os seis vintens da praxe, resignou-se a dormir na rua.

O facto não tem comentarios.

Esperamos que a policia continue a cruzar os braços, sem que se digne chamar estas *mães* — de quem ella parece que é *comadre* — á grave responsabilidade que lhes cabe.

As pequeninas victimas continuarão, pois, no seu martyrio; — e a *justiça* da terra continuará tambem na sua marcha de indifference por todas essas *bagatellas*. . . Ou a policia foi feita para as eleições?

A exposição da Rainha Santa

Diz-se que a mesa da confraria da Rainha Santa Isabel, querendo attender ao pedido de muitas pessoas devotas, resolveu pôr em exposição a imagem da santa rainha, havendo hoje missa resada, ás 10 horas da manhã, na igreja de Santa Clara, rogando a sua intercessão á protecção divina.

A exposição da imagem continuará todos os dias: das 7 ás 10 horas da manhã; das 4 ás 7 da tarde.

Estatutos

Recebemos os estatutos da Sociedade de socorros mutuos dos Distribuidores e Guarda-fios Telegrapho-postaes, que agradecemos.

Falsificação

Ha dias foi presente no estabelecimento de pannos do sr. Adelino Simões de Carvalho, um bilhete de loteria para desconto, que se dizia premiado na importancia de 9000000 réis. Em face do bilhete foi dito ao portador que não havia duvida em o pagar com o desconto de 1 por cento; porém, que primeiro o enviaria para Lisboa e logo que recebesse resposta de que o bilhete era valido, lhe seria entregue o dinheiro.

Não se conformou com o alvitre do sr. Simões o possuidor do bilhete, que é continuo d'uma repartição publica, e a pretexto de ir propriamente a Lisboa descontal-o, visto que nunca tinha visitado a capital, recebeu-o novamente.

Dirigiu-se em seguida ao estabelecimento de cambio do sr. Baptista, na praça do Commercio, pedindo o desconto.

Ora o numero do supposto bilhete premiado era de 4307, e tinha o carimbo da casa do sr. Baptista. Verificando-se que o bilhete que se vendera era o n.º 4317, e não o outro ponde-se reconhecer a falsificação.

No algarismo *um* fizera o zero e a mesma modificação fôra feita ás palavras que estão em baixo a indicar o valor de cada numero. Dizem ser uma falsificação bem feita.

Em presenca da descoberta d'um roubo tão industrioso, a familia do sr. Baptista accusou o falsificador de ladrão e quando este viu as coisas mal dispostas arrancou das mãos do caixeiro o bilhete, fugindo.

Parece que as auctoridades tomaram conhecimento do facto e procedem contra o auctor.

Foi hontem enviado para o poder judicial o auto de investigação, levantado no commissariado de policia, contra o individuo que tentou furtar 9000000 réis a um cambista, apresentando um decimo de loteria falsificado, caso a que já, minuciosamente, nos referimos.

Foi tambem entregue ao sr. governador civil uma participação do facto pela policia, visto o tal individuo ser empregado dependente d'aquella auctoridade,

Associação dos Artistas

Foram approvados pelo governo os estatutos d'esta associação de soccorros, recebendo-se já o competente alvará.

No proximo domingo é convocada a assemblêa geral para a escolha dos corpos gerentes.

Que essa escolha se faça em homens probos e dignos para que se mantenha o nome honrado que sempre gosou a Associação dos Artistas de Coimbra.

Alumno d'armada

Assentou praça no corpo de alumnos d'armada, na qualidade de aspirante de 2.ª classe a medico do Ultramar, o sr. João da Silva Lino, alumno do 2.º anno da faculdade de medicina, d'esta Universidade.

Prisão

No dia 25 do mez findo por 10 horas da noute, foi apresentado ao chefe da 2.ª esquadra policial sr. Cesar José da Motta, o pastor Luiz Corrêa Negro, cercado por um grupo de populares d'Academia de Cima, por quem havia sido preso, pelo facto de o terem encontrado com um rebanho de gado cabrum em uma seára pertencente a Anna Carvalha do mesmo lugar. O pastor foi gravemente ferido por tres dos populares por quem foi apresentado na esquadra, sendo preciso conduzi-lo em maca para o hospital, aonde se acha em tratamento. O mesmo chefe fazendo entrar na esquadra o grupo dos populares submetteu-os a um interrogatorio, averiguando-se quaes os que tinham espancado o pastor, que ficaram detidos para averiguações, depois de apresentados ao sr. commissario, que os remetteu para juizo. Por esta não esperavam elles!...

Abuso de confiança

Foi preso e enviado para juizo Manoel Cardoso (*O Cachopa*), por ter gasto em proveito proprio uma nota de mil réis, que lhe foi entregue para ir buscar umas sebatas.

Participação

Foi enviada para juizo uma participação, dada pelo regedor de Santo Antonio dos Olivares, contra Roza Vieira e Eliza Vieira, moradores em Cellas, por terem agredido e injuriado Maria de Jesus viuva, do mesmo lugar, sendo por uma d'ellas tambem injuriado o proprio regedor.

Queixa

Queixa-se-nos um nosso assignante de que na freguezia de S. Martinho do Bispo não ha professor primario desde setembro passado.

Ha já tempos que o *Diario* publicou o decreto, transferindo para ali o professor de Trouxemil, que até hoje não foi ainda tomar posse do lugar.

A um quartanista de theologia, que tinha requerido a cadeira, não lhe foi concedida, por já estar promettida, naturalmente, ao professor em questão que fez valer a sua influencia, por intermedio d'alguns politicos.

No entanto, é para estranhar que numa freguezia tão populosa, se esteja sem professor ha tanto tempo, ignorando-se o motivo porque o nomeado não deixa uma para ir occupar a outra cadeira. Ou elle vencerá dos dois lugares ao mesmo tempo?

A quem competir olhar por isto pedimos as necessarias providencias,

Cholera-morbus

Para evitar o perigoso desenvolvimento da epidemia que, provavelmente, nos assoberbará, e para que os nossos leitores conheçam as mais importantes e geraes providencias que cada um deve tomar, começamos a publicar hoje uma serie de utilissimas indicações, formuladas por um distincto medico da capital.

O folheto a que nos referimos foi elaborado em 1892, quando a cholera-morbus ameaçava o nosso paiz, e distribuido pela Associação Commercial de Lisboa.

As precauções recommendadas por este folheto, subordinadas ao titulo — *Como se pôde evitar um ataque de cholera* — devem ser escrupulosamente guardadas por todos. A auctoridade do seu auctor, o sr. dr. Silva Amado, um dos medicos mais distinctos da capital e socio de varias academias e sociedades scientificas do estrangeiro, é garantia do cuidado e proficiencia com que foram elaboradas.

THEATROS

A companhia do Principe Real de Lisboa, em Coimbra

Vae, emfim, ser satisfeito o desejo dos que apreciam o bom drama: a companhia do Principe Real vem a Coimbra, no meado do corrente, dando apenas duas visitas com os dramas *Tosca* e *Cego*.

E' escusado mencionar os bons creditos de que merecidamente gosa a companhia.

E' escusado dizer que a grande actriz Amelia Vieira tem na *Tosca*, de Sardou, uma das suas mais legitimas cordas de gloria.

Crêmos bem que a folha d'assignatura — que desde já está aberta no estabelecimento do sr. Mendes d'Abreu, Ferreira Borges, n.º 62 — será preenchida em poucos dias.

Previnam-se, pois, os que desejarem bilhete, porque quem se demorar... ficará a ver a companhia por um canudo.

Os preços da assignatura são os seguintes, para as 2 recitas:

Camarotes, 6\$000 réis; fauteils, 1\$200; cadeiras, 1\$000; Geral (avulso) 200 réis.

Correspondencias

Duplo assassinato

Mangualde, 29 de abril.

Como já tivemos occasião de informar os nossos leitores, foi antehontem que começou o julgamento, da *Chica Farrapeira*, uma irmã, a *Zenida*, Maria Eugenia e um mudo, accusados de terem auxiliado e assassinado a pobre Carolina, a quem esfaquearam e um filhito de 2' ou 3 annos a quem lançaram num poço, depois de o terem estrangulado.

A esta villa affluiram alguns milhares de pessoas das povoações circunvisinhas.

Pelas ruas a multidão era enorme. Para a conter, no acto da condução das criminosas para o tribunal, foi necessario uma força de 20 praças de infantaria 14, que para tal tinha sido requisitada com antecipaçon.

O desejo do povo era fazer justiça por suas mãos. Do meio da multidão irrompiam ameaças e exclamações contra as criminosas.

O trajecto da cadeia para o tribunal, a pesar de curto, foi bastante difficilissimo.

No tribunal não havia um unico lugar vago. O calor soffocava, aguentando-se, cada um, heroicamente, no seu posto.

Os interrogatorios começaram depois das 11 horas do dia, achando-se presentes todas as testemunhas de defesa e accusação.

Como devem saber por outros

jornaes, as proprias criminosas confessaram o seu crime. As testemunhas, todas provaram mais ou menos a sua culpabilidade, dizendo-as como capazes do crime que lhes imputavam.

Depois de muita massada, a audiencia, que era constituida por um jury ordinario, foi suspensa á 1 e meia hora da noite do dia 28, reabrindo ás 10 horas da manhã do mesmo dia. Começaram então os debates. Accusação e defeza, fallaram muito bem. Tanto o dr. Julio Pessanha, agente do ministerio publico, como o dr. Sebastião de Moraes, defensor, exhibiram mais uma vez os seus bellos dotes oratorios de que tantas provas tem dado, aproveitando-se a defeza com notavel exito das mais pequenas peripecias do processo.

Terminados os debates quando já muito tarde, foram publicados os quesitos em numero de 94, e entregues ao presidente do jury, que passadas algumas horas deu a sua decisão, condemnando todos os reus, com uma attenuante provada, simplesmente, em favor da *Zenida*.

A's 2 e um quarto horas da manhã d'hoje foi proferida pelo presidente do tribunal, dr. Abel de Mattos Abreu, a sentença, que é do theor seguinte:

Francisca Maria Joaquina, condemnada em 31 annos de degredo com 10 de prisão em possessão d'Africa de 2.ª classe, e 6 mezes de multa a 200 reis por dia.

Maria José Ferreira, condemnada em 28 annos de degredo com 10 de prisão em possessão d'Africa de 1.ª classe, e 4 mezes de multa a 200 reis por dia.

Margarida Augusta Appollinaria, em 28 annos, com 8 de prisão em possessão de 1.ª classe, e 2 mezes de multa a 200 reis por dia.

Antonio, surdo-mudo, tem a mesma pena d'esta, differindo apenas em 6 mezes de multa a 100 reis por dia.

Maria Eugenia, em 4 annos de degredo e em alternativa 6.

As criminosas seguiram no comboio correio do mesmo dia, para o Porto, onde vão dar entrada nas cadeias da relação, sendo escoltadas por uma força de infantaria.

A opinião publica applaudiu a sentença.

c.

Supremo Tribunal Administrativo

Em sessão de 25 do corrente, este tribunal, deliberou o seguinte: Negou provimento aos seguintes recursos:

Recorrente o escrivão de fazenda de Cêa, recorrido Manoel Francisco Camello & C.ª; recorrente o bacharel Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca, recorrido o escrivão de fazenda, de Cêa; recorrente Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade, recorrida a fazenda nacional.

• Pela direcção geral das contribuições directas foi dado provimento nos seguintes recursos:

Ignacio Augusto Ferreira de Carvalho, contribuições de rendas de casas, annos de 1886, 1889, 1890 e 1891; Antonio Augusto Pessoa, contribuição industrial, anno de 1892, e Antonio dos Reis, contribuição industrial, anno de 1892, todos do concelho de Coimbra.

Como se pôde evitar um ataque de cholera

PELO

Dr. J. J. da Silva Amado

I

Actualmente é bem conhecida a causa d'esta doença, assim como os modos por que ella se transmite: é, portanto, facil evitar um ataque de cholera.

Tudo se pôde resumir em dois preceitos:

1.º Evitar a entrada no nosso organismo do parasita, o microbio, que causa no homem uma especie de envenenamento, que é o ataque de cholera.

2.º Preparar e fortalecer o nosso organismo, para poder resistir a esse envenenamento, no caso infeliz de se não ter evitado a entrada do microbio, que é a causa determinante d'esta doença.

Começaremos por desenvolver o que se refere ao segundo preceito, visto que é preciso mencionar primeiro as prevenções e cautelas, que se devem tomar antes que a epidemia se manifeste.

Uma pessoa, cujo organismo está são, cuja digestão é perfeita, e a alimentação boa, sem excessos nem irregularidades nas horas das refeições, que não tem trabalho excessivo, nem vigílias prolongadas, não se expõe a resfriamentos subitos, cujo estado moral é bom, não nutre terrores exaggerados, e, pelo contrario, tem justa confiança na sua sobriedade e regimen hygienico, pôde estar tranquilla, porque triumphará da epidemia, ainda que seja atacada por ella.

Um desinfectante natural

No proprio succo gastrico do homem, como no dos animais, ha um desinfectante natural, que destróe os microbios da cholera.

Por este motivo é difficil transmitir a cholera aos animais; para o conseguir é preciso usar de artificios para neutralisar a acção destruidora dos succos digestivos sobre os seres que produzem a cholera.

O homem perfeitamente são está no mesmo caso, a difficuldade está em encontrar as pessoas que não commettessem repetidos erros, que lhes tenham enfraquecido o organismo.

Eis, pois, em resumo as recommendações, que se devem ter sempre presentes, para manter o organismo vigoroso e refractario á invasão da epidemia.

1.ª Evitar qualquer abuso no alimentação, que provoque uma indigestão.

2.ª Evitar as fadigas, os excessos de qualquer natureza, e os resfriamentos não seguidos de reacção.

3.ª Evitar terrores vãos, confiança em que é facil escapar á doença, seguindo á risca os conselhos que a sciencia recommenda.

Vejamos agora como se pôde impedir a entrada do microbio no nosso organismo, quando já existe na localidade em que residimos.

A auctoridade sanitaria compete tomar todas as medidas para obstar a que, dado o primeiro caso, a molestia alastre, e, pôde dizer-se, que se a auctoridade conhecer esse primeiro caso e usar dos meios convenientes, sem exaggerações, mas com a necessaria energia, a epidemia será suffocada no seu inicio.

Como o fim d'estas instrucções é dar conselhos ao publico e não ás auctoridades, limitamo-nos a dizer o que devem fazer, por sua livre vontade, as pessoas que procurem precaver-se contra a invasão d'este morbo.

A agua de beber

Um dos modos mais communs, temos vontade de dizer quasi o unico, de penetração do microbio da cholera, é pela *agua de beber*; por isso, quando se estuda a marcha d'esta epidemia, se vê que ella é devida á corrupção da agua dos poços, dos rios ou das fontes, pela mistura com dejectos de cholericos.

E', pois, um preceito predominante o recommendar a maior cautela na escolha da agua de beber.

A agua dos rios e dos poços

E' suspeita, em tempo de epidemia, toda a agua dos rios e dos poços, porque pôde polluir-se por infiltração, ou porque nella se tenham lançado directamente os dejectos de enfermos.

A agua das fontes

A agua das fontes tambem ás vezes se acha contaminada pela mistura com liquidos polluidos.

Reservatorio especial de agua para as latrinas

Muitas vezes ha communicação entre os reservatorios da agua de beber e os canos que lançam a agua nas latrinas, e pôde estabelecer-se, quando o fornecimento é intermitente em virtude de differenças de pressão, uma aspiração dos gazes e d'alguma porção de liquido que vá macular a agua que serve de bebida. E' prudente, pois, que a canalisação que distribue a agua ás latrinas, seja independente da canalisação que fornece a agua para beber, e para isto convém que haja um reservatorio especial para as latrinas.

Quando não ha absoluta confiança numa agua potavel, é indispensavel beneficiar-a, o que se pôde conseguir por tres meios.

1.º *Pela filtração*: é um processo de resultados incertos.

Os filtros de grés e os de carvão deixam passar os microbios.

A filtração da agua dos rios atravez da areia tambem não dá garantia segura, pois estes filtros nos primeiros dias deixam passar os microbios, e no fim d'algum tempo tapam-se os póros, não passa a agua, até que se faz uma ruptura, por onde escapam os pequenos organismos perigosos juntamente com a agua.

Os filtros de porcelana reteem os microbios, mas, se existe a menor fenda, por ella passam os agentes pathogenicos.

Na face externa das vélas filtradoras accumulam-se os microbios e forma-se com o tempo uma especie de verniz, que impede a passagem da agua; entretanto, não é impossivel que os microbios, que existam nesse verniz, possam atravessar o filtro.

Quando se usam estes filtros é conveniente ferver de dias a dias as vélas filtradoras em agua acidulada com vinagre.

2.º *Pela ebulição*: a fervure destróe os microbios que causam a cholera.

Este processo não é todavia isento de inconvenientes; faz evolver os gazes que se acham dissolvidos na agua, e esta perde bastante o gosto agradável que tem; além d'isto os carbonatos calcareos, que estavam dissolvidos, precipitam-se e a agua torna-se turva.

Para evitar estes inconvenientes tem-se aconselhado ferver a agua em garrafas, que se fecham hermeticamente e mettem-se em banho-maria: como os gazes, que sahem da agua a ferver, não podem passar para fóra das garrafas, redissolvem-se quando o liquido esfria, e assim a agua conserva o gosto agradável que lhe é peculiar.

Convém advertir que a agua fervida exposta á acção do ar corrompe-se facilmente, e pôde mesmo tornar-se perigosa se estiver em contacto com corpos polluidos por substancias inficionadas.

3.º *Pela desinfecção ou depuração*: consegue-se tornar inoffensiva uma agua impura juntando-lhe acido citrico na proporção d'um grammata por litro, e muito barata, que pôde tambem servir para misturar com o vinho.

Em vez do acido citrico pôde usar-se o acido chlorhydrico ou o summo de limão.

Quando se empregar o acido tartarico, a dose é a mesma que para o acido citrico.

Na limonada chlorhydrica empregam-se dois grammata de acido chlorhydrico por litro d'agua.

(Continúa).

Recebedor de Mangualde

Vae occupar o lugar de recebedor, na comarca de Mangualde, vago pelo fallecimento do sr. José Maria de Carvalho Baptista, o sr. Antonio de Padua Ponces de Carvalho, irmão do conde de Villar Secco.

Associação de Socorros Mutuos
dos
ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do sr. vice-secretario, servindo de presidente, são convidados os senhores associados a reunirem-se em assembléa geral, no domingo, 6 do corrente, das 10 horas da manhã, caso não haja numero legal, ficam desde já avisados para comparecerem no dia 13 á mesma hora.

ORDEN DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes, em harmonia com as disposições dos novos estatutos, que vão transcriptas nos avisos pessoais. Coimbra, 1 de maio de 1894.

O secretario interino,
José Rodrigues.

AGRADECIMENTO

José Francisco da Cruz, na duvida de haver já agradecido ás pessoas que lhe dispensaram o seu auxilio na occasião em que foi acometido d'uma syncope, ao passear no Penedo da Saudade, e bem assim áquellas que se interessaram pelo seu restabelecimento, vem publicamente testemunhar a todos a sua muita gratidão e registar o seu reconhecimento por tantas provas de amizade recebidas.

Coimbra, 2 de maio de 1894.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA e LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

271 **Vende-se** um saxophone em mi bemol em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges d'Oliveira.

Praça do Commercio

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

ADVOGADO

261 **F**ederico Guilherme Nunes de Carvalho. Escriptorio rua da Sophia, 22 — 1.º

Editos de 30 dias

(2.º Annuncio)

266 **N**o Tribunal do Commercio de Coimbra e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata, do commerciante João Francisco, residente no Fajão, comarca da Pampilhosa da Serra, a qual concordata lhe foi concedida pela maioria dos seus credores e cujos termos são o pagamento de 50 % pagos em quatro prestações de seis em seis mezes, a contar da data da homologação da presente concordata e garantir este pagamento com seus bens immoveis, que estão livres de qualquer onus; e por isso em conformidade com o disposto no artigo 732 do Cod. Com. se passam os presentes editos pelos quaes são citados e chamados os credores certos do sobredito commerciante João Francisco, que não acceitaram a referida concordata e que segundo consta do processo são: Francisco José Ferreira Braga e Francisco Martins Lopes Cardoso, do Porto e Manoel Rodrigues Braga successor, d'esta cidade de Coimbra, e bem assim os credores incertos do mesmo commerciante para dentro do prazo de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* virem oppor o que considerarem ser de seu direito, contra a mencionada concordata, sob pena de esta ser havida por acceita.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente,
Nenes e Castro.

SERICICULTURA

266 **N**a rua da Sophia n.º 39 vende-se, por preço modico, semente da melhor qualidade de bicho da seda.

Quem pretender não deverá demorar-se, porque está a passar o tempo proprio.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

NOVA AGENCIA

NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

259 **A**ntonio Corrêa da Costa, com estabelecimento de merceria e tabacos na rua do Rego d'Agua, n.º 24 e 26, encarrega-se de tirar cartas de *Doutor, de Licenciado, de Bacharel formado e de pharmaceutico*, bem como qualquer documento que diga respeito ao mesmo assumpto.

Preços da agencia, sem competidor

CASA COM 6 DIVISÕES

267 **A**renda-se uma no bairro oriental de Mont'arroyo n.º 101. Para tratar no mesmo bairro, n.º 127.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter *Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.*

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiantamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes servicos continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

PECHINCHA

Uma machina photographica em segunda mão, com todos os accessorios, um armonico-orgão, uma guitarra. Tudo quasi novo.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeigoados e muito leves, com raios tangentos.

Vendem-se todos os accessorios, alnofadas imprefuraveis; enviam-se catalogos a quem os pedir.

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa.

Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA

COIMBRA

269 **A**renda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

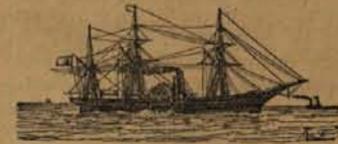
MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



— O paquete *Portugal* sahirá em 8 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Zaire* sahirá em 6 de maio para todos os portos da Africa Occidental.

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete *Sobralense*.

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	690	Trimestre ..	600

O infante D. Henrique

1394-1460

VI

Se foram assíduos os cuidados e desvelos, com os quaes o governo e a administração do rei Diniz patrocinaram e favoreceram a agricultura, não menos solícita se mostrou e dedicada a sua acção e profícua a sua influencia na exploração e aproveitamento d'outras fontes de riqueza nacional e para com outras industrias, por natureza proprias do nosso territorio, e por tradição afeiçoadas aos naturaes e avidamente cubiçadas por estranhas gentes.

Fontes de riqueza eram ellas tão abundantes e de subida estimação, que, no dizer de antigos historiadores e geographos, atrahiram á Peninsula successivas e ambiciosas invasões.

O territorio de Portugal, como outras regiões da Peninsula, era, e é, abundantissimo em jazigos minereos de toda a especie.

Não podia, pois, esquecer, e de facto não esqueceu, aos governos do rei Diniz esta fonte de riqueza e, por isso, de vitalidade social, poderoso e fecundo elemento economico e financeiro do nascente, mas desde logo vigoroso, reino.

As antigas minas de ouro, prata e outros productos, esquecidas e abandonadas durante o periodo revolto da conquista e do lidar bellicosos, foram reabertas á exploração; a pesquisa e a sondagem pozeram a descoberto novos jazigos metaliferos de grande prestimo e valor, augmentando assim os rendimentos do Estado, creando varios generos de trabalho e organisando uma industria importante e utilissima, que sempre, e muito mais hoje, devia chamar a attenção dos governos, provocar a actividade e estimular o interesse dos particulares.

Da agricultura e das duas industrias extractivas, a mineração e a pesca, fontes primarias de toda a produção, logo que o esforço do homem as fecunde e explore, vieram outras industrias complementares e accessorias, ás quaes não faltaram a iniciativa e protecção dos governos, que de prompto voltaram para ellas a sua efficaz e zelosa interferencia, a sua tão justificada quanto necessaria intervenção directa.

De tão sólidas e promettedoras condições primordiales de vitalidade social e futura prosperidade economica, brotou espontaneamente, e fatalmente surgiu o commercio maritimo e com

elle e para elle a *marinha portuqueza*, a principio mercante e mais tarde de guerra e conquista, á qual estavam reservados tão altos e assignalados destinos e gloriosos tropheus.

Ainda, como consequencia necessaria, se impoz a tarefa de construir navios, exercitar na aprendizagem, amestar na sciencia e na *arte de navegar* uma parte da população portuqueza.

E assim foi que tão rapidamente se multiplicou e melhorou a construcção de navios, preparou e educou a sua tripulação, que, no proprio reinado de D. Diniz, ao mesmo tempo que a bandeira portuqueza tremulava, dominadora e altiva, em todas as aguas proximas das nossas costas, as vastas mattas de pinheiros, com que os inergicos governos de D. Diniz haviam coberto e aproveitado as extensas dunas do littoral, encerravam em germen e garantiam para o futuro ricos materiaes para as famosas *caravellas*, em que, dois seculos depois, assignalados portuquezes haviam de cruzar e percorrer ignotos mares, transpór os oceanos até aos confins do mundo conhecido e ainda para além d'esses limites, descobrindo ignoradas terras e desvendando novos climas em proveito da sciencia, da industria e da civilização, que ali e por todo esse globo têm encontrado e exaurido preciosissimas fontes de riqueza e inextinguíveis thesouros de material opulencia e elevação moral.

Foi esta sem duvida a origem e o berço da *nossa marinha*, que pelo tempo adiante cresceu, e assumiu as proporções de uma formidavel potencia naval; foi este por certo o inicio do commercio maritimo portuquez, que não tardou a transformar-se no continuo e affanoso lidar de ariscadas emprezas e gloriosas expedições conquistadoras.

Não cabe pois ao infante D. Henrique a invenção; não lhe pertencem as honras e a gloria de iniciador arrojado e consciente da nossa grandeza maritima e opulencia colonial.

Quando os filhos de D. João I, estimulados pelas ideias e pelos tendencias do seu tempo, aconselhados por sua mãe e afoitados pelas nobres e persuasivas palavras de D. Nuno Alvares, se resolveram, resolveram seu pae á conquista de Ceuta, e se lançaram mar em fóra, com seus companheiros d'armas e servidores domesticos, em demanda de maiores destinos e mais amplo engrandecimento da Patria, com o intuito, apenas, de merecidamente alcançarem a espada de cavalleiro, — já existia a *marinha portuqueza*, e, com ella e a par d'ella, o *commercio maritimo portuquez*,

provocado pela série de factos politicos e economicos e pelas circunstancias, que referimos, factos e circunstancias, que já se haviam originado, manifestado e desenvolvido no reinado de D. Diniz.

EMYGDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

O MEZ DE MAIO

Mez de maio! — Mez de Maria e mez das flores; bem o diz nos seus beijos de luz o sol que nos aquece, o sol amigo que desce sobre a esmeralda dos campos, como uma promessa de vida e uma esperança d'amor.

E' agora que, realmente, chega a doce Primavera.

O mez d'abril com as suas rajadas de vento, com as suas irregularidades de temperatura, com as suas chuvas (*— em abril aguas mil!* — lá b diz o ditado...) assustára a irmã das flores e dos sorrisos.

A Primavera temera o carrancudo abril, e por isso se escondeu lá no espaço infinito, além, muito além, embrulhada num manto de azul, pespontado a estrellas, e poisando os pés de neve, tão pequenos como botões de rosa, sobre uma alcatifa de nuvens iriadas pelos clarões fulvos da aurora.

Assim, muito aconchegada no seu receio de miss tímida, deixou a Primavera que passasse o abril inquieto, e mal elle passou, mal o ultimo farrapo negro se desfez pelo alto, mal o primeiro rouxinol celebrou a alvorada do 1.º de maio, lançou ella fóra o manto, e saltou, num salto rapido, descommunal, phantastico, sobre os canteiros onde desabrocham lyrios e as flores entreabrem, sorrindo, as pétalas de purpura e oiro.

O salto deixou um rasto de luz, encheu toda a amplidão, e deunos esses formosissimos dias de maio, que, com razão, lhe conquistam os fóros de primeiro mez da Primavera.

Tudo isto é muito bonito, mas o caso é que o meu visinho (um burguez veneravel a quem por vezes me tenho referido nestas chronicas) não cuida do seu jardim, nem sauda com o seu regador e o seu casaco de linho, este sol magnifico que se abre, como um grande cacto de fogo nessa amplidão sem fim, d'onde se suspendem as illusões dos que amam... e as rimas dos que fazem versos lyricos.

O que é certo é que o meu visinho não saudou o mez de maio com o seu regador e o seu casaco de linho. Andava coisa no ar!

Perguntei ao meu acreditado e conceituado visinho qual era a dôr acerba que lhe fazia pesar ainda sobre os hombros aquelle casaco de casimira côr de mel, e obstava a que a sua mão direita manejasse sobre os amores-perfeitos e os morangos, sobre as dhalias e a couve gallega, aquelle muito celebre e muito bem conhecido regador pintado a verde-mar, ostentando numa face a côrda real portuqueza e na outra o retrato do general Prim.

O meu circumspecto visinho respondeu-me, delicadamente, que andava apprehensivo por causa do cholera.

— Do cholera?!...

Então elle não se tinha ainda habituado?

Não; respondeu-me que não se habituára ainda ao cholera... porque não apparecera ainda o cholera.

Sim... concordei com o visinho.

Dizia elle que, segundo ouvira, o tal cholera não matava ninguém; tinha a gente doente um ou dois dias; podia, até, ter-se o cholera e andar a pé, cuidando dos seus negocios.

— Que os medicos não tinham conseguido ainda classificar a tal molestia, que para uns era grippe, para outros cholera, para muitos gastro-enterite, para um grupo o cholera disfarçado, e para outro grupo o puro cholera morbus.

Para elle, visinho, aquillo era apenas o que o povo chama *um ceu aberto*: uma diarrhéa.

Mas não era isso que o aterrava. O que lhe mettia medo eram as precauções a que a familia o obrigava, e os desinfectantes com que lhe tinham incensado a casa.

Não morria do cholera; tinha o presentimento de que morreria das precauções contra a epidemia.

Sua mulher obrigava-o a beber agua fervida: prohibira a hortaliça e a fructa — que seria d'elle quando viessem os pecegos? elle... que morria por pecegos!

A sogra ordenára que só se comesse o pão depois de bem tostado sobre o lume.

Como todos os excessos são perigosos, reduziram-se as refeições a duas — e essas diminuíram de pratos. De resto... decretára a sua cara metade que nenhum excesso permitiria durante o tempo em que o cholera nos ameaça...

A's trindades fechavam-se as janellas — para o microbio não entrar — e obrigavam-no, ao triste, a passar as noites em casa!

Tinha de lavar as mãos algumas duzias de vezes ao dia (elle que as lavava só aos domingos!) e dormia com chloreto no quarto!

Não o deixavam fumar — porque o tabaco vinha de Lisboa; e como de Lisboa tambem vinha o *Seculo*, não o deixavam ler o seu jornal predilecto!

Tive dô do desgraçado. Não quiz ouvir mais; apertei-lhe a mão em silencio.

Deixei-o com a sua dôr, e com o seu casaco de casimira côr de mel, e recolhi ao meu quarto, pensando em que as prevenções vão sendo mais incommodas do que o mal, e em que uma sogra é muito peor do que tudo isso.

Porto,
maio de 94.

RUY-BLAS.

Anarchistas

Mais um attentado, em Liége. O dr. Reuson, sua mulher e um outro individuo regressavam a casa, d'uma ceia. O dr. Reuson, vendo á entrada um objecto que ardia pegou nelle para o examinar e nesse momento rebentou. Era uma bomba anarchista. O dr. ficou ferido na cara, no peito e com uma perna partida, sua esposa, ficou ferida num braço, e receberam ferimentos mais dois individuos que passavam naquella occasião. Os estragos materiaes são consideraveis.

As providencias do sr. governador civil

Publicaram, ha dias, quasi todos os jornaes da terra, numa *chapa* recommendada pelo sr. governador civil e authenticada com a chancellia d'esta auctoridade superior, uma extensa enumeração dos serviços por s. ex.ª prestados á hygiene e salubridade publicas de Coimbra. Faz-se por se salientar bem nessa exposição, adrede elaborada, que o sr. governador civil foi incançavel nas providencias a adoptar e expedito em ordens terminantes e claras para o saneamento da cidade, tanto quanto possivel, na prudente previsão do desenvolvimento d'alguma epidemia qualquer.

Parecerá, assim, que no governo civil, desde que houve noticia do estado anormal em que Lisboa se encontrava, a braços com uma epidemia, se não grave, pelo menos extensa, e que faria recer um recrudescimento fatal, parecerá, assim, diziamos, que no governo civil não houve outro pensamento que não fosse collocar a cidade de Coimbra em condições de effizadamente resistir á invasão cholericigena, que se receava, e de que, a verdade é, ainda não estamos de todo livres.

E quem não souber, principalmente fora d'aquí, como as coisas se passaram, estará convencido, pela exposição de providencias que o sr. governador civil mandou publicar, que este funcionario envidou todos os esforços para revestir Coimbra de condições efficazes de luta; que immediatamente fez convocar as auctoridades locais, para com elle cooperarem na sua dedicada vigilancia e intelligente iniciativa; que se rodeou das aptidões profissionaes medicas, para assentarem num plano qualquer de combate, inspirando-se na auctoridade dos conselhos clinicos; que promoveu rigorosas inspecções sanitarias aos estabelecimentos de generos alimenticios, ás tabernas, ás casas de pasto, ao mercado; que ordenou visitas domiciliarias dignas de confiança, inquirindo das condições hygienicas dos domicilios, obrigando os proprietarios a collocarem syphões nas sentinas, a restaurarem as canalisações, na sua maior parte obstruidas e inutilizadas, mais perniciosas por isso do que uteis; que olhou ou mandou olhar, pela escrupulosa limpeza das sargetas, sumidouros e sentinas publicas, mandando que a camara municipal fizesse correr a agua a plenos jorros pelas canalisações dos esgotos; que ordenou a stricta e rigorosa observancia dos regulamentos e posturas, de modo a obstar ás repugnancias que por essas ruas se observam, determinando uma policiação vigilante e acurada; que recommendou a prohibição expressa do abuso, que já aqui indicámos, de no mercado entrarem, e serem postas á venda, carnes verdes não abatidas no matadouro municipal; que ordenou uma desinfecção profusa, a choloreto de cal ou quaesquer outros desinfectantes, de todos os recantos immundos e sitios excusos que, pelos meandros da cidade, e até em logares centraes, exhalam pestiferas emanaciones; emfim, que nada olvidou para cumprir as obrigações que são impostas pelo codigo administrativo aos governadores civis sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica, observando, o artigo 218

que lhes ordena:—*Dirign os diferentes servicios de hygiene e salubridade publica na conformidade das leis e regulamentos especiaes, e adoptar, em caso de necessidade, as providencias convenientes para precaver o districto, ou alguma das suas povoações, de epidemias, enfermidades contagiosas, focos de infecção e outros males d'esta natureza.*

Nada, porém, do que deixamos apontado se fez.

A cidade continua immunda e desprezada de providencias sanitarias, como sempre tem estado, apesar d'um jornal da localidade se desfazer emlouvaminhas e bajulações, como é seu costume, ao sr. governador civil e á camara municipal, louvando-os e enaltecendo-os... pelo que não fizeram.

Se em Coimbra o poder não estivesse, como infelizmente costuma estar, nas mãos de individuos inuteis; e se o sr. governador civil, que não é um inutil, cuidasse menos de politiquices e de eleições e um pouco mais dos interesses do districto que administra, alguma coisa teria aproveitado Coimbra com os fundados receios que ultimamente a emocionaram; pelo menos lavava-se. Assim, entregue, como está, em mãos que, ou não se lavam, como as das auctoridades locais, ou se abrem desprezadoras como as do sr. governador civil, ha de continuar, como até aqui, dando ás cidades mais insignificantes do paiz o vergonhoso espectáculo d'uma cidade immunda.

Estamos bem convencidos de que nada obteremos, por mais alto que ergamos o nosso clamor em pró da beneficiação de Coimbra; estamos certos de que é num deserto que continuaremos a pregar. Mas, embora; nem nos incommodam as allusões menos delicadas d'um certo jornal, que só deseja ver em cada redacção um thuriferario a envolver de incenso o sr. governador civil e a *illustrada* camara, nem nos importa a má vontade d'aquelles que, apezar nosso, temos de censurar.

Os factos fallam bem mais eloquentemente do que tudo quanto nós poderíamos dizer;—a immundicie conimbricense está ali patente, a cada canto; a inepcia d'uns está demonstrada, e o desprezo de todos aquelles a quem incumbe zelar pelos melhoramentos da sua terra, todos o conhecem.

Nós continuaremos, como até agora, a pedir providencias; não deixaremos de zurzir os que, ou por não quererem, ou por não saberem, calafetam os ouvidos, e fecham os olhos. Coimbra inteira apreciará.

Agora, o que importa notar é que, numa conjunctura que podia ser gravissima, em pleno temor d'uma epidemia de cholera, em Coimbra nada se fez de util, nem de prompto, nem de importante, para obstar a ella.

O sr. governador civil crusou os braços, limitando-se a mandar escrever aos seus amanuenses uma circular para a imprensa, em que alardeava servicios que não prestou; a camara municipal, continuando no seu ridiculo papel, prendeu-se em intrigas e vaidades, como a da nomeação d'um administrador para o cemiterio... e nem isto fez; a policia, foi cumprindo, como pode, a insignificancia das ordens tolissimas que lhe deram.

E, de resto, tudo ficou como estava.

Seria bom que o povo de Coimbra, conhecendo o que pôde esperar d'aquelles que, estando á frente da sua administração, cumprem d'este modo o seu dever, vá registrando estes factos eloquentissimos.

Sciencias, Letras & Artes

NOIVADO

(A. a.)

Era deserta a estrada... Milhões d'estrellas n'ampidão do Espaço. Lembrou-me o ceu a cathedral sagrada aonde eu conduzia pelo braço a virgem noiva, estremecida Amada.

Cada constellação julguei que fosse um lustre a tremular: e eu ia em receitosa adoração, como quem leva a noiva pela mão dentro do templo aos pés do niveo altar...

Havia no caminho moitas de madre-silvas olorosas, setinosos festões da rosmariño, semeados os comoros de rosas retalhadas em petalas d'arminho...

Par'ceu-me tudo aquillo um templo immenso erguido ao deus do Amor o espaço era sereno, o ceu tranquillo, nave infinita d'azulina cor, — obra assombrosa, original estylo!

E a cor indefinida do tecto d'esse tempo constellado que abriga a creença na aridez da vida, a primorosa tela entretecida d'ouros e d'azul, estrellas e brocado,

Desejei eu que fosse possivel arrancar-a, além do ceu, para tecer com ella a noiva doce o virginal, immaculado veu... — Santa ambição que o teu olhar me trouzê!

E da mansão distante colher os soes, — aspiração extrema — um punhado de luz do ceu radiante para fazer com ella o diadema: com que adornasse a fronte á minha amante!

Noivado que idealiso, que eu sonhei nessa fronte de pureza! O templo é o ceu; o altar — o paraizo; a benção nupcial um teu sorriso, e o sacerdote — Deus — a Natureza...

RODRIGUES DAVIM.



O DINHEIRO DO PAPA

Oh Fricassé?
— Que deseja, meu amo?
— Fica sabendo que Sua Santidade Pio VII deve chegar amanhã á nossa terra.
— Chega? Ainda bem! Quem vae ficar contente, mas mesmo muito contente, é a minha mulher.
— Escuta, Fricassé. Tenho-te por um bom homem ás direitas, e por um bom cocheiro.
— O melhor de todos, meu amo. Nenhum me leva a palma aqui por estes sitios.
— Além d'isso, tu és pae de tres filhos.
— De quatro, meu amo. E o quinto está em caminho. E espero em Deus que ainda não hei de ficar por aqui...

— Está bom, está bom... Pois se tu me promettes que és capaz de cumprir como deve ser cumprida uma sagrada missão, é a ti que a confio.
Fricassé abriu os olhos, coçou a cabeça, como se se tratasse de alguma coisa sobrehumana.
— Promettes! insistiu o mordomo do paço episcopal.
— Palavra de rei, que prometto!

— Bem! Ora fica sabendo, Fricassé, que és tu que vae ter a honra de conduzir o Nosso Santo Padre á igreja de Ponturac. Agrada-te o serviço, Fricassé?

— Se me agrada, com mil dem... Se me agrada? Ainda o meu amo m'o pergunta. Uma boa gorgeta que eu vou apanhar, que ainda ha de valer mais que uma garrafa d'aguardente. Nunca Fricassé pensou ter relações com o dinheiro do Papa. E ha de ter bem boas peças no seu saquinho, o santo homem. E não foi por uma navalha velha que elle se incommodou a visitar cá os sitios e a ir dizer uma missa á igreja de Nossa Senhora. Aquelles é que o dinheiro não custa muito a ganhar? Que contam riquezas d'aquelle sr. Papa!... Dizem que é uma coisa por ahí além!

— Pois sim, sim. Seja o que fôr, o que eu não quero é que tu

faltas amanhã, ao meio dia em ponto, á porta do paço. Ouviste?
— Esteja descansado, meu amo. Ao meio dia em ponto. E vou-me recolhendo. Com sua licença... Muito boas noites!
— Boas noites, Fricassé!

No dia seguinte, ao meio dia, Fricassé, de redeas na mão, fitas novas no chapéu, Fricassé, barbeado de fresco, escovado, penteado, empomadado, ostentava-se orgulhosamente em cima da almofada da berlinda pontifical, postada em frente da altissima e larguissima porta do paço episcopal.
— «Sobretudo, tinha-lhe recommendado a mulher, tem cautella em não praguejar como é teu costume. Pensa na pessoa que vae conduzir.

— E' um italiano, respondeu Fricassé. Não percebe palavra do que eu digo, e se me esquecer, e se praguejar, para ahí como um damnado, ha de imaginar que estou rezando o Padre-nosso! Não tenhas medo, mulher!

Deu meio dia, — meio dia e um quarto: — e nada de Papa. Fricassé, em cima da almofada, impacientava-se, rogando já a sua praga.

Sôa meia hora na cathedral; abre a porta. Emfim! Eis que surge uma onda de sotainas: sotainas pretas, sotainas cor de violeta, sotainas encarnadas; diaconos, acolytos e camaristas; um mundo d'egreja, tambem salpicado de casacas bordadas, d'uniformes, de penachos e de chapéus de plumas. Um minuto de confusão; depois o cortejo formou-se; os penachos inclinaram-se respeitosa-mente, e as casacas bordadas fazendo uma longa reverencia ajoelharam-se em filas diante do Homem Branco que avança, os dois dedos erguidos solemnemente, semeando benções com profusão.
Que bonito que era o Papa! Olhos muito pretos, humidos, um grande nariz á italiana, bocca grande... talvez para sorrir melhor. Parecia um santo!

Eil-o que sóbe para a berlinda; fecha-se a portinhola. Bate, cocheiro! O Papa espalha mais benções. Fricassé atira duas pragas e a carroça fere lume sobre as pedras da calçada.
«Eh! Eh! Arreda!...»

(Continúa).

GIL VICENTE.

A epidemia

Felizmente a epidemia que lavra em Lisboa, e se dizia ser o cholera, vae diminuindo.

A impressão causada, no estrangeiro, pelas noticias alarmantes que uma parte da imprensa suscitou, começa a desfazer-se.

O decrescimento dos casos, em Lisboa, dos quaes, muito poucos têm sido fataes, faz-nos crer que a epidemia, mesmo que fosse a cholera, pouca importancia teve ou tem.

No emtanto, foi util, para se adoptarem medidas de hygiene, ha muito reclamadas.

A noticia alarmou o estrangeiro, que fechou os seus portos ás procedencias portuguezas; porém a junta de saude de Antuerpia reconhece ser desnecessaria a imposição das quarentenas, que provisoriamente estavam determinadas, aos productos da nossa exportação; e a França revoga a portaria que prohibia a importação e transitio de generos portuguezes.

Só a Hespanha conserva o proposito d'uma teimosia injustificada. Emquanto as companhias de caminhos de ferro se recusam entrar em combinações para o serviço de banhos — Portugal e Hespanha, o alcaide de Badajoz manda expulsar da fronteira os ceifeiros portuguezes.

Isto prejudica-nos enormemente, jámais quando o rigor de taes medidas, são um tanto injustas,

Interesses e noticias locais

Policia higienica

Continúa a permanecer no mesmo repugnante e lastimoso estado a falta de limpeza da cidade!

Praticam-se por ahí, nas ruas principaes, cousas que não se tolerariam nas mais immundas viellas de qualquer villoria.

Na sexta feira, por volta das 8 horas da noite, estacionava no meio do Arco d'Almedina, um carro, que dois homens andavam enchendo de asqueroso lixo e outras fetidas immundicies.

Isto durou desde as 8 horas e meia até perto das 10, justamente a hora de maior transitio em aquelle local das pessoas, que da cidade alta veem de tarde á baixa passear ou fazer as suas compras.

Bonito e odorifero espectáculo, e sobre tudo hygienico e honroso para uma cidade, que se diz a terceira cidade de Portugal!

Focos d'infecção

Repetimos, e mais uma vez lembramos a quem compete providenciar, que na rua Ferreira Borges, por baixo da casa n.º 97, existe um deposito de dejectos e de toda a casta de immundices, que, escorrendo na antiga runa que vem das ruas superiores, ali ficam e ali estão, ha muitos annos, represadas, por não ter o cano geral inclinação sufficiente para lhe dar escoante, sendo tal a accumulção d'essas immundicies, que, não podendo romper abriam poços de dois e mais metros de profundidade!

Na rua Fernandes Thomaz e em outras succede o mesmo!

Dr. Vasques de Mesquita

De visita a seu filho, o nosso querido amigo e distincto collega de redacção, o sr. Augusto de Mesquita, está em Coimbra o sr. dr. Vasques de Mesquita, um dos mais illustres jurisconsultos do nosso paiz.

Regresso

Já recolheu da sua viagem e commissão scientifica ao Congresso medico, celebrado na capital da Italia, o sr. dr. Augusto Antonio Rocha, lente da Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

O sabio professor recebeu naquelle Congresso solemnnes e honrosas demonstrações de apreço e subida consideração, justamente devidas aos seus incontestaveis meritos de notavel homem de sciencia e abalisado clinico.

Os nossos parabens e os nossos cumprimentos.

Bellezas do correio

Diz-nos o sr. Antonio Duarte Ribeiro, do Porto, ter-nos escripto tres cartas nos dias 20, 23 e 24 d'abril passado, sem que lhe respondessemos. Pois nem uma só veiu parar ás nossas mãos.

E' realmente extraordinario, dizendo-nos o nosso amigo ter lançado as cartas na estação principal; mas é, infelizmente, verdade!

Ao sr. director do correio d'ali, pedimos as nossas providencias.

Exame de pharmacia

Fez exame no dia 2 do corrente, de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approvado plenamente, Antonio Tavares de Castro, filho de Antonio Tavares de Castro, natural de Oliveira do Bairro, districto de Aveiro.

Os alumnos do 5.º anno medico

Foi entregue ao sr. reitor da Universidade por uma commissão do curso do 5.º anno medico, da qual faziam parte os academicos, srs. Ernesto de Amorim, Costa Palmeira e Cruz Amante, uma representação assignada pelos alumnos d'aquelle curso, pedindo a reunião extraordinaria do conselho da Faculdade de Medicina, a fim de que este resolva sobre o melhor modo de se effectuarem as suas formaturas.

O curso do 5.º anno medico, em face da epidemia de cholera, resolveu por unanimidade:

1.º Offerecerem-se immediatamente para prestar em Coimbra todos os servicios medicos compatíveis com as suas habilitações clinicas, e que em tal situação lhes sejam exigidos;

Solicitarem do ill.ºo e ex.ºo sr. Reitor da Universidade, bem como dos ill.ºos e ex.ºos Professores da Faculdade de Medicina, a graça de lhes obter desde já a auctorisação necessaria para que, no caso de serem encerrados os estudos nesta Universidade, os alumnos do quinto anno, sejam, acto continuo, chamados a prestar as ultimas provas das suas lides academicas, — para assim, com toda a obnegação e responsabilidade da sua definida posição, poderem ser uteis ao seu paiz e contribuirem para o augmento do actual pessoal medico de Portugal, que nunca será de mais em tal conjunctura.

Registamos com louvor a attitude alewantada d'estes briosos academicos, que tão espontaneamente põem á disposição da sociedade os seus beneficos servicios.

Vergonhoso

Passando na sexta feira, das 10 para as 11 horas da noite, na rua das Cosinhas, observamos um caso por demais vergonhoso.

O policia n.º 17, da 1.ª esquadra, completamente embriagado, insultava os moradores d'aquella rua, que por acaso estavam á janella e portas da sua habitação, proferindo phrases indecentes que provocavam um correctivo.

Ao sr. commissario pedimos reparo ou mande reparar pelos actos dos seus subordinados, pois que é uma vergonha que os mantenedores da ordem, sejam os primeiros a provocar a desordem e o escandalo.

Esperamos que o sr. commissario não deixará passar impune o procedimento do guarda, porque um homem d'estes na policia desmoralisa e não moralisa.

Bussaco

Realisou-se quinta feira a romaria da Ascensão no Bussaco.

Ao contrario dos mais annos, embora estivesse um dia esplendido, a concorrência não foi muito numerosa. De Coimbra, porém, andavam alli bastantes forasteiros.

O sitio é um dos mais apraziaveis do nosso paiz. Nada de material se alli encontra; só o que a natureza gerou, o que faz com que se gozem alli momentos muito agradaveis.

Que nos conste não occorrerem desordens.

Senhor aos entrevados

Com o esplendor com que costuma apresentar-se a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, saiu ella na proxima passada quinta feira d'Ascensão da igreja da dita freguezia, e depois de aministrada a Sagrada communhão aos entrevados foi distribuida por aquelles que são mais pobres a quantia de 10000 réis.

Despacho

O Diário de sexta feira publica um despacho confirmando no logar de solicitador d'esta comarca, o sr. João Marques Mósca.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Amélia da Conceição, filha de Daniel José Ribeiro e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Joaquina da Conceição, filha de Antonio Alves e Luiza Maria, de Santa Clara, de 19 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Manuel, filho de Joaquim dos Santos Azevedo e Clementina Adelaide Azevedo, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de sarampo complicado de bronchite, no dia 24.

Francisco da Silva, filho de Francisco Alves e Francisca Ignacia da Conceição, de Santa Clara, de 77 annos. Falleceu de hemorragia cerebral no dia 23.

Elisa, filha de Gabriel Pereira Cardoso e Maria Emilia Soares de Freitas, de Santa Clara, de 5 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Antonio Emygdio dos Santos, filho de Emygdio dos Santos e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de erysipela, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:347.

Como se pode evitar um ataque de cholera

PELO

Dr. J. J. da Silva Amado

II

A agua para lavagem

A agua que serve para lavar os alimentos, que se comem crus, deve ser igualmente esterilizada, e bem assim a que serve para lavar a cara, as mãos e a bocca, ou para banhos geraes.

O gelo em tempo de epidemia é suspeito, porque póde ter sido fabricado com agua impura.

O leite é frequentemente falsificado com agua, e, se está fôr impura, póde servir de vehiculo para a transmissão da cholera.

Para esterilizar o leite é preciso ferver-o. Quando esta operação se faz a banho-maria, durante 30 a 40 minutos, em frascos hermeticamente fe-

chados, conserva o gosto agradável, e mantem-se inalteravel durante 24 horas.

A manteiga

A manteiga, que se come crua com o pão, póde transmitir a doença, porque o microbio póde viver nella algum tempo: é bom evitar este sliemento quando grassa a epidemia.

Fructos e legumes

Os fructos e legumes crus tambem podem estar polluidos e transmitir a doença: o mais prudente é a abstenção, mas se forem bem cozidos não ha inconveniente.

O pão

Embora o pão seja cozido no forno, é prudente que os padeiros usem sempre de agua pura para amassar a farinha, porque no interior do pão póde haver partes, que não se aqueçam a ponto de ficarem esterilizadas.

Não ha risco algum em comer o pão em sopa fervida, e em torradas bem tostadas; mas o pão frio, ainda que tenha sido fabricado com agua pura, é suspeito, porque póde ter sido tocado por mãos sujas.

Dôces

Os pasteis e quaesquer dôces, que se comem frios, podem ter sido tocados por um panno ou mão suja, e assim transmittirem a doença.

Águas mineiras

As aguas mineiras artificiaes são suspeitas, quando se não tem a certeza de terem sido preparadas com agua pura.

As aguas mineiras naturaes, quando são genuinas, e as fontes d'onde dimanam não foram polluidas, nem haja falta de cuidado na captção e e engarrafamento, podem tomar-se sem receio.

Desinfecção das pias e latrinas

E' prudente que em tempo de epidemia todas as familias se acostumem a desinfectar as pias e latrinas: para este fim deitar-se-hão duas vezes por dia dois litros de um soluto de sulfato de ferro.

Este soluto prepara-se juntando a um litro d'agua commum 100 grammas de sulfato de ferro, e agitando o liquido até que este corpo esteja completamente derretido.

Preferimos este desinfectante por ser muito barato e tratar-se nesta recommendação da desinfecção geral das pias e latrinas, o que traria uma enorme despesa se se empregassem desinfectantes caros.

O lixo

O lixo deve tambem ser desinfectado; convem que seja depositado num caixote bem vedado e com tam-

pa; na superficie livre do lixo deve deitar-se, á noite, 100 grammas do soluto de sulfato de ferro. Depois de despejado o lixo, convem deitar no caixote vasio um pouco de chlorreto de cal.

Dejectos dos cholericos

E' preciso ter-se sempre presente no espirito, que é pelo contagio dos dejectos dos cholericos que a doença se transmite ao homem; esse contagio póde ser directo ou indirecto.

Contacto com os dejectos dos cholericos

Assim, os parentes, os creados, os enfermeiros, os medicos que tratam os doentes, isto é, as pessoas que tratam d'elles, que lhes tocam no corpo maculado pelos dejectos, nas roupas, louças e moveis sujos, podem colher os microbios, que os vão infectar, penetrando nas vias digestivas com os alimentos, ou pelo contacto dos dedos ou dos charutos e cigarros. E' tambem possivel que um aperto de mão dado a uma d'essas pessoas vá passar os microbios a outras, dando-se então o contagio indirecto.

E', pois, altamente recommendavel que as pessoas que estão em contacto com os cholericos lavem a miúdo as mãos com liquidos desinfectantes.

E' ainda prudente que todos adoptem esta pratica, porque ninguém póde ter a certeza de nunca tocar em objectos, que podessem adquirir directa ou indirectamente os bacillos da cholera.

Se alguém pisar um sitio onde haja dejectos de cholericos no chão, por exemplo nas latrinas d'uma hospedaria, ou no pavimento d'uma estrada, podem os microbios adherir ao calçado, e este servirá de vehiculo para contaminar os creados, que o engraxem, ou os sapateiros, que o concertem. Quando houver qualquer motivo para suspeitar que este caso se deu, convem desinfectar o calçado, esfregando o com um panno humedecido por um liquido desinfectante. Em todo o caso, as pessoas que lidam com feto ou calçado usado, cuja proveniencia não conheçam bem, devem lavar as mãos com um soluto desinfectante, logo depois de tocarem nesses objectos.

Eis os liquidos desinfectantes mais recommendaveis:

Desinfectantes

1.º

SOLUTO FORTE DE SUBLIMADO

Sublimado corrosivo... 1 grammam
Acido chlorhydrico... 5 "
Agua commum... 1 litro
Dissolva.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XII

O segredo

Uma vertigem horrivel passou pela cabeça de Debora; os olhos abriram-se-lhe desmesuradamente para penetrarem as trevas espessas do carcere e entreverem um raio de luz; os labios buscavam um sopro d'ar naquelle tumulto abraçado; a voz esforçava-se por implorar soccorro e expirava no peito, como os gritos dos sonhos maus. O delirio subiu-lhe ao cerebro; despedaçou o fato, não podendo derrubar as muralhas que a esmagavam; soltou a sua bella cabelleira, para a fazer revoltear diante do rosto, como um leque, para se dar um pouco de frescura artificial; bem depressa o seu fato, ainda o mais ligeiro, lhe foi intoleravel; juncou o solo viscoso com os farrapos dos seus vestidos, e prostrando-se de joelhos pediu aos céus, como um favor

inapreciavel, uma subita morte, e que lhe poupasse a agonía inaudita da fome e da sede, e esses ultimos momentos enraivecidos de furiosa loucura, em que os dentes esfoameados dilaceraram nella o ultimo alimento.

Ha supplicas tão fervorosas, que tão profundamente sobem do imo do coração, que nos levam a crêr que Deus as exalta, se elle ouve as lamentações da terra.

Parece que um orvalho rociou a fronte de Debora; a pobre agnizante, chegando a este supremo limite da vida, em que um momento de repouso é já uma volta para a ressurreição, sentiu a sua coragem reanimar-se, e o pensamento de Virgilio deteve-lhe a alma sobre os labios.

Então, representou-se a si propria este homem, que não vivia senão para uma mulher, uma idéa, um amor, não encontrando mais junto de si a imagem adorada, fonte da sua vida, e agitando o seu desespero pelo deserto d'Albano, através das arvores veladas pelos crepes do lucto.

Este olhar dirigido para Virgilio soccorreu Debora, que comprehendeu o sentido profundo de este pensamento d'um grande poeta: Quanto mais longe estão os corpos, tanto mais perto estão as

almas. E este novo companheiro que ella deu á solidão do seu carcere acabou de a reconciliar com a vida, e segurou-se energicamente com as mãos ás bordas do tumulo, esperou chegar a ter esperança.

Um ligeiro ruido fez-se ouvir no corredor e acordou um fraco echo sob a abobada da prisão; as fechaduras e os ferrolhos rangeram; a pezada porta girou nas couceiras fortes e rangedoras; uma claridade de lanterna radiou como o sol mais luminoso, e uma rapariga, bella como o anjo da Liberdade, appareceu e caminhou para a prisioneira com um rosto onde o sorriso se aliava á compaixão.

Debora estava estendida sobre o seu grabato de palha, e o seu primeiro movimento foi envolver-se na sua comprida e espessa cabelleira como num vestido.

— Não tenha medo, disse-lhe a rapariga com voz agradável; sou eu, uma mulher tambem. Tragolhe o alimento dos presos; mas como fui eu quem o preparou, ha de encontrar-o bom, creio eu.

Debora ergueu-se, assentou-se sobre a palha e apertou as mãos da rapariga.

— Não me conhece, perguntou esta á prisioneira.

2.º

SOLUTO FRACO DE SUBLIMADO

Sublimado corrosivo. 5 decigrammas
Acido chlorhydrico. 5 grammas
Agua..... 1 litro
Dissolva.

3.º

SOLUTO DE PHENOSALYL

Acido phenico..... 9 grammas
Acido salicylico..... 1 "
Acido lactico..... 2 "
Agua..... 10 litros
Dissolva.

SOLUTO DE SULFATO DE COBRE

Sulfato de cobre..... 30 grammas
Agua..... 1 litro
Dissolva.

Precações com os desinfectantes

Estes liquidos são venenosos tomados em bebida, e por isso convem conserval-os em vasilhas bem distinctas das que encerrem os liquidos destinados para beber, devem ter letreiros bem legiveis, dizendo a composição do desinfectante que conteem, e estar guardados em logar seguro, onde não possam ir buscal os as creanças ou os dementes, que haja em casa. E' tambem prudente coral-os pela addição de uma materia corante, por exemplo a fuchsina. O soluto de sulphato de cobre não precisa ser corado artificialmente, porque é azul.

A lavagem da bocca

A lavagem da bocca deve fazer-se a miúdo, principalmente antes de comer, com agua esterilizada, e, depois de esfregados os dentes com escova, deve fazer-se uma lavagem com agua acidulada pelo acido citrico, ou pelo acido chlorhydrico, na proporção de 4 grammas de acido por litro d'agua.

Lavagem das mãos e da cara

As mãos, e especialmente as unhas, devem ser esfregadas com escova rija, e lavadas com um desinfectante de preferencia o soluto fraco de sublimado acima referido: a cara póde lavar-se com o mesmo desinfectante, ou pelo menos com agua acidulada pelo acido chlorhydrico, citrico ou tartarico.

Lavagem das ventas

E' prudente lavar as ventas tambem com agua esterilizada, e melhor ainda com um desinfectante, que póde ser agua acidulada pelo acido chlorhydrico, para impedir que penetrem por esta via poeiras suspeitas. Quando apparece um caso de cholera numa casa é necessario tomar as seguintes precauções.

(Continua)

— Não, disse Debora; mas basta-me vê-la para a estimar.

— E' pelo maior dos acasos que eu aqui estou, continuou a rapariga. Eu era creada d'uma osteria muito mal vista pela policia. Fizeram-na fechar, porque havia lá sempre conspirações de patriotas, dizia-se, e eu voltei para casa de meu pae, que é o carcereiro d'esta cadeia... Vê, como foi feliz!... Chamo-me Ruzzarina; tenho o casamento tratado com um bravo rapaz, que é amigo de seu irmão Gedeão, e foi o meu noivo que me recommendou a menina Debora. Ahi tem porque razão eu a venho vêr, consolal-a e offerecer-lhe os meus serviços.

— Não, disse Debora, a menina não é Ruzzarina, nem a filha do carcereiro; é a Providencia, porque desceu quando eu orava.

— Serei o que quizer, continuou Ruzzarina, e farei tudo o que puder.

— Pois bem! disse Debora, vou escrever uma carta a... um amigo.

— Previ isso, disse a rapariga, e trago tudo quanto é necessario para escrever...

— E encarga-se da carta? perguntou Debora vivamente.

— Boa pergunta! De que lhe

Apeadeiro

Os habitantes de Abrunhosa Velha (Beira Alta) estão possuidos da esperança de que a Companhia dos Caminhos de Ferro mande construir junto áquella povoação, um apeadeiro. Isto nos communica pessoa de amisade d'ali.

Parece-nos que bastante aproveitará com isso a povoação, acreditando, tambem, que a Companhia não perderá se realizar tal melhoramento.

Abrunhosa Velha, no seu tempo, manda para fóra muitos cereaes, batatas e queijo, e nos annos de abundancia, exporta muito vinho. E' certo que a conducção para a estação de Gouveia é cara e incommoda. Por esse motivo, não se tem desenvolvido a sua exportação, por que as despezas de transporte fazem que não possa competir com os preços de localidades, com estação mais proxima.

Dado o caso, porem, do apeadeiro, estamos certos de que os habitantes se animarão, alargando as suas transacções agricolas com os diversos mercados.

Oxalá que se realice tal melhoramento, pois que com isso uns e outros não deixarão de lucrar.

Orçamento municipal

Foi approvada a deliberação da camara municipal da Covilhã, de incluir no seu futuro orçamento, a verba necessaria para a compra de casa de escola e habitação do professor da freguezia de Barco, e regeitada a que se refere á postura sobre tabernas, casas de pasto, bilhares, etc.

Associação de Soccorros Mutuos

Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 6 de maio de 1894, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação Commercial. — Praça do Commercio.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação de officios d'alguns membros da direcção pedindo escusa dos cargos para que foram eleitos.

O secretario da assembléa geral, Antonio Gomes Tinoco.

serviria escrever, se não tivesse nenhum que levasse a carta!...

Ruzzarina pousou sobre a cama o que era necessario para se escrever, e Debora escreveu a carta.

— Não se encommoda se eu fallar enquanto vae escrevendo?

— Não, póde fallar á sua vontade.

— Quando me disseram que estava presa, eu disse a mim propria:

— Deve ser bem bonita, a menina Debora; e na verdade a menina ainda é mais bonita do que eu suppunha.

— Que está dizendo? observou Debora, continuando a escrever, é difficil entedel-a.

— Ah! a razão ahi vae: nesta prisão não houve nunca mulheres velhas e feias; e na verdade, para que as queriam cá?...

— Meu Deus! é horrivel o que me faz comprehender! disse Debora parando a mão sobre o papel. Pois então, seja innocente ou seja culpada, uma mulher póde ver-se sepultada neste segredo?

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa. Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA

COIMBRA

LIVROS USADOS

Compram-se na administração d'este jornal, estando em bom uso, e vindo o preço.

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

LEILÃO

272 No dia 10 de maio e seguintes vender-se-hão em leilão, da 1 ás 4 horas da tarde os livros que pertenceram ao fallecido Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nas casas da Imprensa da Universidade, com entrada pela rua da Ilha, n.º 5.

269 Arrenda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

VIOLEIRO

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 Esta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 1000000 réis outra borracha ôca nova por 900000 réis.

140—Rua Ferreira Borges—142

JOAQUIM PESSOA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

CASA COM 6 DIVISÕES

267 Arrenda-se uma no bairro oriental de Mont'arroyo n.º 101. Para tratar no mesmo bairro, n.º 127.

271 Vende-se um saxophone em mi bemol em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges d'Oliveira.

Praça do Commercio

VENDEM-SE

270 Duas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeu e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores.

Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações,

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



—O paquete Portugal sahirá em 8 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

—O paquete Equateur, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete Potosi, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete Orcana, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete Zaire sahirá em 6 de maio para todos os portos da Africa Occidental.

O paquete Ambaca sahirá em 29 de maio para S. Thiago, S Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete Sobralense.

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete Lanfranc.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplha Sem exemplha

Anno	23700	Anno	23700
Semestre . . .	11850	Semestre . . .	11850
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	680

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A REACÇÃO POLITICA

«Hei por bem convocar para o dia 1.º do próximo mez de outubro as cõrtes gernas da nação portugueza, cuja reunião foi adiada por decreto de 31 de janeiro ultimo. Paço, em 4 de maio de 1894.»

O movimento de retrocesso, preparado, calculadamente dirigido pelos governos d'el-rei e acentuadamente caracterizado desde o *ultimatum britannico*, tem-se, nestes ultimos annos, prodigiosamente acelerado, a ponto de estarem, de facto, suspensas todas as garantias constitucionaes, e quasi supprimidas na maior parte, senão todas, as liberdades civicas.

Este anormal e anachronico movimento, a par da mais espantosa demoralisação, aproximase do seu termo, já agora inevitavel e fatal.

Não será esse termo o absolutismo e a concentração monarchica, a omnipotencia governamental com todo o seu odioso cortejo e detestavel apparatus, com todas as suas violencias politicas e exações fiscaes: será a revolução com todos os seus horrores e justificadas reivindicações, o termo d'esse retrogrado movimento.

Sim, não ha que duvidar; é facil de prever. O conflicto, mais uma vez imprudentemente levantado entre as justas reclamações de liberdade e as pretensões absurdas do poder pessoal dos governos, entre os interesses geraes e communs dos povos e os interesses particulares e ambiciosos de alguns privilegiados, entre as generosas aspirações da democracia e as explorações de dominadoras e preponderantes classes superiores em minoria, só a Revolução o poderá resolver e julgar, para restabelecer direitos offendidos e desaffrontar a justiça postergada, a liberdade opprimida.

E ai d'aquelles que a justiça revolucionaria alcançar na sua furia vingadora, na sua implacavel e cega imparcialidade! Ai d'aquelles, cujas enormes responsabilidades a tremenda espada da Revolução houver de liquidar e punir summariamente!

A dissolução das camaras electivas, a dissolução e liquidação forçada e espoliadora das associações commerciaes e industriaes, ao adiamento arbitrario das eleições e juntamente a illegal e criminosa suspensão das garantias parlamentares, a todo este desconcertado e sombrio edificio de audaciosos escandalos, illegalidades monstruosas e posthumas tyrannias, que, em nome da sciencia certa e do poder abso-

luto e com os velhos despojos da architectura feudal e da antiga ornamentação monarchica, tem andado para ali a construir um bando de atrevidas e desorientadas mediocridades, acaba o governo de sua magestade de collocar a *sublimada e vistosa* cupula, traçada no famoso Decreto dictatorial de 4 do corrente mez, convocando a reunião das cõrtes para o dia 1 d'outubro, e constituindo-se a si proprio em dictadura, não dissimulada, mas franca e patente, por mais cinco mezes!

Em um paiz, onde os poderes publicos se concentram no executivo, e este se arroga e absorve tão amplas e omnipotentes faculdades; onde, postergando as leis e a propria decencia, offendendo a justiça e escarnecendo a moralidade, se commettent audaciosamente tantos escandalos e criminosos abusos; onde illegal e impunemente se tolhem os meios, e sequestra o direito de reclamar e discutir os actos do governo, de representar pacificamente aos altos poderes do Estado; onde nem ao menos se permite protestar contra os excessos da auctoridade exorbitante, que vexa, opprime e affronta os cidadãos; onde os rendimentos do Estado são prodiga e doidamente esbanjados, e clandestinamente desaparecem dos cofres publicos, sem que se conheça ou possa inquirir qual o seu destino e applicação, ao mesmo tempo que se esmaga com toda a casta de impostos e alcaválas os esgotados contribuintes, e mysteriosamente arruina prosperas e florescentes empresas; onde são processados, multados e encarcerados os jornalistas, que fazem aos governos e aos partidos politicos a caridade de os esclarecer e aconselhar, e tambem, e por igual direito, têm a coragem de os reprehender e accusar perante a consciencia publica, de pedir e requerer aos tribunales competentes que os julguem e condemnem, como fór de justiça e na conformidade das leis; — em um tal paiz a Revolução é inevitavel, a Revolução é fatal, como direito supremo, como ultimo recurso, como extremo esforço para despedaçar os grilhões do despotismo á liberdade algemada.

Demonstra-o scientificamente a psychologia physiologica e a physiologia pathologica dos organismos sociaes; prova-o, confirma-o experimentalmente a historia de todos os povos e de todas as civilisações.

Não ha que fugir á sua previsão infallivel, á sua irrevogavel sentença, á sua inexoravel justiça.

São essas profundas lesões organicas, esses graves desar-

ranjos moraes, que originam as convulsões politicas, e produzem no espirito das nações, como a nossa, mortalmente feridas e desesperadamente enfermas, a exaltação febril e o delirio epileptico das revoluções tremendas.

E tremenda é tambem a responsabilidade de quem estupidamente as provoca, louca e brutalmente as prepara, e com obsecada ferocidade as irrita.

EMYGDIO GARCIA.

Chronicas de Coimbra

II

A RÉCITA DO 5.º ANNO

Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite. Filas de carruagens tiradas por cavallos bem tratados, dirigiam-se, ruas fóra, para o theatro-circo.

Dentro, damas com *toilettes* de gala e cavalheiros irreprehensivelmente encasacados, gravata setim branco e luvas da mesma côr. Nas almofadas, cocheiros de cartola do seculo passado e lacaio de librê.

Centenas de academicos numa animação desusada, grandes ramalhetes de amores perfeitos e rosas na botocreira, lenço provocante de alvura, almiscarado com essencias exquisitas, a espreitar pela abertura do bolso das batinas pretas, capa escovada e bem posta, gravatas da moda a guardarem a base do collarinho, que é como uma listra de neve polida na superficie.

Uma loucura naquella noite de 5 do corrente, ahi por volta das 8 horas...

Já de tarde nas ruas da velha cidade fervilhava uma concorrência mais animada que do costume. Grupos de estudantes refestelados nas almofadas dos melhores carros do industrial Soares, percorriam a Calçada em direcções oppostas, a trote moderado, dando assim á Baixa um aspecto de movimento que se não observa sempre.

E' que a noite de sabbado foi de festa para os academicos, que ao fim de uns poucos d'annos de labor e de bohemia, vêem o termo dos seus cuidados e canceiras, com a luminosa perspectiva de um futuro risonho nalguma rendosa secretaria. E' que naquella noite a cidade de Coimbra agasalha dentro dos seus muros um punhado de familias de todos os pontos do paiz, que vêm partilhar com os seus d'aquella alegria que se sente mas que se não descreve, d'aquelle entusiasmo que se comunica mas que não se reproduz na tela. A noite da récita do 5.º anno juridico.

A festa dos quintanistas tem para nós a significação mais altamente sympathica de todas quantas presenciámos por estes sitios. E' o adeus de despedida d'esses generosos rapazes que, postos em frente uns dos outros, no primeiro dia em que passam á Porta-ferrea, contraem com o andar dos tempos um como que parentesco entre si, pela irmanação das suas almas cheias das mesmas aspira-

ções, provadas pelas mesmas canceiras e empenhadas na mesma lucta. O condiscipulo, ao fim de dois dias, já não é um extranho; passado um mez, é um amigo, e, no fim do anno, é um irmão. Ao termo da formatura é um companheiro que já não é facil esquecer, e cuja separação nos faz verter lagrimas de saudade, e desperta em nós sentimentos os mais dolorosos.

Pois naquella festa dos quintanistas diz-se o adeus a Coimbra, e dá-se o abraço de despedida aos camaradas. Socios nas mesmas alegrias, companheiros dos mesmos pezares, durante alguns annos, quantos d'elles se tornarão a encontrar de face nas luctas da existencia? Bem poucos.

Eis o que significa a récita de despedida.

O theatro foi galhardamente decorado pelo insigne caricaturista Bordalo Pinheiro. Nem parecia a capoeira do costume; lembrava um templo oriental, coberto de flores e palmas e inundado de luz.

Os espectadores estavam á pinha; os camarotes e frizas regorgitavam de damas, que nos seus vestuarios garridos e multicores davam assim uma semelhança de formosissimas rosas de todos os matizes, a sahir d'entre a verdura da ornamentação. Bordalo Pinheiro foi esmerado e gentilissimo, transformando o theatro num jardim que dava uns ares dos lendarios parques d'Hiran.

O sr. Pellides em Coimbra é o titulo da peça. Não é uma obra prima, mas dá lustre a quem a escreveu e não envergonha a quem a interpretou. E' uma revista da vida coimbrã, uma peça de costumes que se destaca das precedentes congeneres, em não ser uma salgalhada que só tem desculpa no genio folgazão dos rapazes. Alli ha alguma coisa de mais valor, como seja a sujeição do assumpto a um certo plano, posto que extremamente simples, e ha sobretudo a pintura fiel dos costumes coimbrãos com a critica ajuizada dos mesmos e d'alguns personagens mais salientes d'esta cidade.

Mas não é só isto, que era já bastante, em nosso entender, para uma peça de quintanistas, feita pelos rapazes e para os rapazes.

No sr. Pellides a musica é geralmente boa, original, de uma inspiração por vezes emocionante e sempre reveladora d'uma bella organisação artistica.

Armando Navarro, o auctor da prosa, revela-se um critico jovial, vibrando por vezes a frecha do ridiculo com uma graça soberba.

— O Manoel Quintella e o Caldas, dois poetas ja conhecidos em o nosso meio litterario, desempenharam-se da sua commissão de auctores do verso com geral applauso.

Andam já ahi transcriptos alguns trechos da peça, que se destacam pela naturalidade da dicção e pela simpleza da forma. O *sólo* do Mondego é uma composição mimosa, que revela um delicado sentimento poetico.

Do desempenho não nos detemos. Os auctores da peça, querendo caracterisar alguns vultos d'esta Coimbra, tiveram nos actores uns fideis interpretes.

E, para em tudo se destacar

das récitas anteriores, os quintanistas do sr. Pellides conservaram-se sérios até ao final do terceiro acto.

Diga-se ainda em abono da critica imparcial que muito contribue para o successo da peça o scenario, devido ao magistral pincel do distincto professor Antonio A. Gonçalves.

Os quadros são soberbos de perfeição e fidelidade.

A vista do Choupal e do Jardim Botanico são duas bellas peças de pintura que honram muito o artista.

Por ultimo, a orchestra, habilmente regida pelo talentoso maestro dr. Simões Barbas, houve-se com distincção em toda a noite.

Para concluir, diremos que nos ficou a mais grata impressão d'aquella festa de rapazes de quem não é possível exigir mais, attento o conhecido abandono e despreendimento com que costumam ser organisadas estas festas de despedida.

Que os acompanhe a boa sorte, aos sympathicos mancebõs.

6 — 5 — 94.

RAPHAEL DINIZ.

FERROS Á TIRA

Sobre a igreja de S. Pedro, No domingo, 6 de maio, Cabiu, de subito, um raio — Pondo tudo numa dança, Pondo tudo em tremeliques Por aquella visinhança...

Toda Coimbra soube o caso Entre commoção e espanto, ... Porém O que não soube ninguém E' que o raio se enganou, E foi errada, portanto, A direcção que tomou.

Elle ia p'ra S. João, Onde a troupe mirandæa Estava — *Viva la gracia!* — Botando reunião...

Se a farsa não desanda Quando do alto descia ... Era uma vez um Miranda, *Mai'a* a bella companhia!

— E a historia da Iusa-Athenas Teria d'escrever, breve, Numa pagina de neve Com letras d'azul e oiro, O seguinte palavrado A proposito do estouro Do grande heros *estourado!*

«Estando o Miranda Sentado ao borralho Chegou D. Corisco Rapou-lhe o trabalho De politiquero. — E zás! lá se foi, Lá foi, como um malho, a gloria d'heros do grande padeiro... — O magnas! ó dôr! — Do grande padeiro Que foi vereador!...»

STIFFELIO.

Sciencias, Lettras & Artes

O DINHEIRO DO PAPA

(CONCLUSÃO)

A villa continúa de joelhos, boquiaberta, espantada, seguindo o com a vista a berlinda e cocheiro que vão fugindo.

«Eh! Eh! Arreda!...»

A berlinda vac numa boa carreira.

E Fricassé, o chapéu caído para cima da orelha, Fricassé assobiando uma cançoneta, vac pensando no melhor de gastar a boa gorgeta que lhe vac dar o Papa...

Tanto para a saia nova da mulher: tanto para as calças e para os sapatos dos rapazes... sem esquecer algumas moedas para a algebeira, para quando Fricassé precisar refrescar a guella com o seu copito de aguardente...

Ahi, como vae rolar o dinheiro do Papa!

E flic e flac! E só se ouve estalar o chicote! Nem subidas, nem descidas; sempre a mesma maré, sempre a mesma velocidade até Ponturac.

Eis-nos chegados. Aquellas torres, que acolá se vêem subir por cima dos telhados, são as torres de Ponturac.

«Alto frente!»

Atirando com as redeas ao primeiro moço que aparece, Fricassé desce da almofada, e dando encontrões em padres e lacaios, vae-se collocar, de joelhos, diante de Sua Santidade.

O Papa appoxima-se lentamente, e pára.

Eis o grande momento, Fricassé!

A sombra d'um bom gesto alonga-se sobre a sua cabeça...

O Papa continuou o seu caminho.

E a gorgeta? Onde está a gorgeta?... Nada!

Nada no chapéu, nada na palma da mão. Nem uma amarella, nem uma branca, nem mesmo uma miseravel moeda de cobre.

A benção sécca... sem mais nada!

Que quer isto dizer?

Um esquecimento sem duvida. O imperador dos padres ainda não podia ter dito a ultima palavra. Veremos d'aqui a bocado.

E quando o Papa, depois de ter abençoado o seu clero, appareceu no limiar da porta, encontrou Fricassé, Fricassé de joelhos, mãos postas, chapéu em terra, attentioso, humilde, submisso como um cão.

Oh! o bom, o exemplar cocheiro! Repare, Santo Padre; e acredite que não encontra outro tão devoto em toda a christandade. O Papa continua o seu caminho. Abençoa, para a direita, abençoa para esquerda, abençoa quando sobe para o carro; a portinhola fechada, ainda continua a abençoar; a berlinda parte, e o Papa abençoando sempre.

Benções, benções — e mais nada.

— «Avarento!» grunhiu Fricassé levantando-se, e sacudindo com o lenço a poeira dos joelhos.

Quando entrou á noite em casa, Fricassé estava deveras furioso e envergonhado. Mais envergonhado, que furioso.

Todos esperavam anciosamente por elle.

Um Fricassésito ao colo, mais dois agarrados ás saias e um quarto deitado aos pés, a mulher de Fricassé estava já saboreando a chegada do marido.

Apenas o viu ao longe:

— E então o Papa? O que é que te disse? O que é que te deu? Deixa ver a gorgeta!

E Fricassé:

— Não tenham prèssa, e obedecem-me immediatamente. Todos de joelhos.

— Para quê?

— De joelhos, já disse.

Uma... duas!...

E quando todos, grandes e pequenos, se ajoelharam, Fricassé, magestoso, a cabeça um pouco inclinada para traz, o gesto solemne e religioso, lançou a cada um a sua benção.

— Tomem lá isto, meus filhos, e guardem nas algebeiras. Aqui está o que é o dinheiro do Papa!

GIL VICENTE.

As grandes economias

Diz a Reacção de Mangualde que os cantoneiros do districto de Vizeu, ha mezes que não recebem os seus vencimentos e estão reduzidos só a 15 dias de trabalho!

INCORRIGIVEIS

Não obstante a urgencia das circumstancias e como formal desmentido aos reclames e encomios da imprensa officiosa, continúa o mesmo despeito, o mesmo desprezo, a mais completa indiferença, por parte das autoridades e corporações locais, em tudo o que diz respeito á limpeza e saneamento da cidade e seus arredores.

O sr. governador civil, que é sem duvida um homem intelligente, illustrado e honesto, digno do respeito e sincera estima de quantos o conhecem, e admiram as qualidades e dotes excellentes de juriconsulto e magistrado judicial emerito, parece haver perdido, como governador civil e magistrado administrativo, todas essas qualidades superiores e apreciaveis dotes.

S. ex.^a mostra-se de uma indolencia e inhabilidade mais do que reprehensiveis, escandalosas em tudo o que interessa o bem estar e prosperidade do districto, confiando pelo governo á sua direcção, inspecção e vigilancia.

A camara municipal, a illustrada e zelosa camara, presidida pelo sr. bacharel Ayres de Campos, acolytado pelo sr. Manuel Miranda e Fonseca Barata, continúa a exhibir as eloquentes e impressionadoras provas da sua illustração e zelosa actividade, girando em uma lamentavel rotina de ineptia e imbecillidade, e a levantar aos olhos da multidão attonita o lábaro das suas vaidades irritantes, o espantallo de um elevador em perspectiva, com que para shi tem andado a engodar papalvos, aturdir os ouvidos e a lançar pocira nos olhos dos ingenuos, que não percebem que o tal elevador, cuja oportunidade e urgencia nos abtemos agora de discutir, não passa de um enguicho eleitoral, um paliativo com que se vae alimentando a debilidade e anemia da esclarecida e previdente camara; e quando fosse uma promessa a valer e uma realidade de possivel, todos sabem que as precarias circumstancias do cofre municipal, segundo affirmam, exaurido, e outras necessidades impreteriveis tornam tal empreendimento inopportuno e, até certo ponto, impraticavel.

Não será urgentemente necessario, impreterivel cuidar, a sério e efficazmente, das condições higienicas e saneamento da cidade?

Não reclama promptas e energicas providencias o estado deploravel e envergonhado, em que se acha e se nos apresenta o matadouro, um velho e immundo pardeiro, asqueroso laboratorio, onde fermenta, e se combina em delictorios miasmas, o que de mais prejudicial existe no mundo, contrario á salubridade publica e severamente condemnado pela hygiene publica e particular?

Não seria da mais instante necessidade que a camara e a policia promovessem, e auxiliassem as boas praticas e providencias de limpeza e asseio nos domicilios particulares, nas ruas, nos mercados, nos edificios publicos?

Não conviria olhar com attenção para o abastecimento e pureza das aguas, para o estado e fornecimento dos generos alimenticios?

Não causa profunda tristeza, não mette pungente dó ver o estado de abandono e desabrigo, em que se apresentam as casas, as mobílias, as condições higienicas, pedagogicas e disciplinares nas escolas de instrucção primaria em Coimbra, na terceira cidade do reino, como lhe chamam, sede da Universidade, da qual tanto se ufana e vangloria, e onde a instrucção primaria e a educação da infancia deviam servir de modelo

e offerecer o seu mais perfeito exemplar, sob todos os pontos de vista, fundamentaes em pedagogia e hygiene?

Não é profundamente desolador e condemnavel que alguns dos pontos e estancias mais formosas de Coimbra e seus arredores estejam para ali esquecidas e abandonadas ao dispôr da natureza?

Não será desolador e condemnavel que se não cuide com esmero da arborisação, da jardinagem, que bem podiam aformosear alguns dos largos interiores da cidade, lindos e vistosos sitios dos seus arrabaldes?

Vejam o espectaculo que nos offerecem, e se expõem ás vistas curiosas e investigadoras dos forasteiros, por exemplo, o abandonado parque junto do Jardim Botanico, o esquecido e desprezado Penedo da Saudade, o Alto de Santa Clara e do Pio, as Estradas da Beira e Santo Antonio dos Olivaeas, o largo do Principe Real, as azinhagas e ruas que da cidade conduzem ás margens do Mondego, logares esses onde a herba cresce á vontade, onde o lixo e as immundicies se accumulam aos montes, etc., etc.

Tudo isto dá á cidade de Coimbra o aspecto de uma villoria em ruinas, de uma sertaneja e desprezada aldeia!

De tudo isto e do muito mais que fica por dizer, mas que toda a gente sabe, pelo ver e observar, não curam; com isto não se importam os srs. governador civil, administrador do concelho, camara municipal, seus agentes e auxiliares.

Logo que suas excellentissimas nullidades e reverendissimas ineptias elejam, ou façam eleger os candidatos recommendados pelo governo, está cumprida a sua missão, e cabalmente desempenhadas as funções do seu cargo, reduzidas, pura e simplesmente, a meios de conseguir este, ultimo e unico, fim, ao qual estão incondicionalmente subordinadas.

Ora permittam-nos todos esses senhores da governança e administração da cidade, seu districto e concelho que lhes digamos, com toda a franqueza e de um modo claro e positivo, a seguinte e incontestavel verdade:

— Não é só caloteiro aquelle que, tendo consciencia da sua inopia e insolubilidade, contrahe dividas, ou, podendo, não paga, propositada e intencionalmente, o que de, não satisfaz os compromissos aos quaes se obrigou.

São tambem caloteiros de má morte e de fina raça todos aquelles que, tendo a consciencia da sua ignorancia, ineptidão e falta de probidade, sollicitam, e aceitam cargos publicos, electivos ou de nomeação, para o exercicio dos quaes não são pessoas idoneas, devidamente habilitadas; ou, se porventura o são, com o proposito firme, com animo deliberado de não cumprirem os seus deveres, de prevaricarem no desempenho das suas funções, de sacrificarem os interesses collectivos da sociedade aos seus interesses particulares e dos seus amigos, á sua vaidade e ambições.

Taes sujeitos caloteiam e roubam a sociedade; são perfectos e acabados caloteiros, manhosos ladrões da coisa publica.

Nem mais, nem menos.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 370—Dito amarello, 370—Trigo de Celorico, graudio, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 440—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, graudio, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 270.

BELISCOS

Anda o rico presidente, numa roda viva, acesa, a prevenir toda a gente que tenha em casa limpeza!

E por sorte — quem diria? — a visita sanitaria encontrou-lhe microbia numa cocheira ordinaria!!!

O Ayres quiz desculpar-se da porcaria nefanda: — «Vinha aqui descolicar-se o meu amigo Miranda!...»

E' adagio verdadeiro que serve a muito marau: — «Só em casa de ferreiro haver espetos de pau!...»

PRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

O pelouro da limpeza

Continuam as queixas quanto ao estado sanitario da cidade, e as providencias não apparecem com aquella assiduidade e energia indispensaveis, não só com relação á quadra de calores que se appproxima, mas principalmente pela epidemia da cholera, que pôde desenvolver-se de repente.

E' certo que na sessão camarária de 26 do passado mez, o sr. presidente da camara chamou a attenção do vereador do pelouro da limpeza da cidade, mas a verdade é que o mesmo vereador não tem empregado os meios de que dispõe para garantir ao publico a salubridade e hygiene indispensaveis neste momento.

O sr. João Barata, a quem está encarregado o serviço da limpeza, nada tem feito comparado com o que se torna preciso e urgente.

As sargetas, sumidoiros das ruas e beccos permanecem no mesmo estado de immundicie; os saгуões e depositos de dejectos não são limpos com os cuidados que se exigem; e se as ultimas chuvas não tivessem lavado esses focos de infecção peor estaríamos.

As bocas de incendio, um grande auxiliar para a limpeza das ruas estão fechadas, dando-se o caso de no mercado poucas vezes se lavarem as sargetas, onde se deposita a agua do peixe e do sal que escore das vendas, conservando-se dias e dias, exhalando maus cheiros.

Do matadouro e dos terrenos que ficam proximos diremos que se conservam em permanente immundicie. Ao sol e á chuva se secam e diluem os dejectos dos animais que horas e horas allí estão em resguardo, bem como os dejectos que o grande numero de empregados que allí trabalham lança diariamente nas visinhanças do edificio do matadouro, onde nunca houve latrina, nem orinuos. E a mesma falta se dá no mercado, fazendo-se uma completa montureira por detraz das baracas onde se vende o carneiro.

Tudo isto é espantoso e prova bem a ineptia e o despeito com que o sr. João Barata cumpre os deveres do seu cargo.

Como dissémos, na sessão camarária de 26 do passado mez, foi indicada a este vereador a conveniencia de providenciar quanto á limpeza da cidade. Todos sabem que tem grassado em Santa Clara a epidemia da varíola e que naquelle bairro são frequentes os casos de febre typhoide e outras febres infeciosas; pois até hoje nem o sr. Barata enviou para allí a vassoura municipal, nem o balde do sulphureto de ferro que o varredor applica ás colheres nos sumidoiros das valetas da cidade.

O desprezo por aquelle populoso bairro, não só por parte das autoridades civis, mas pela camara municipal, tem feito com que muitos cidadãos tenham representado, pedindo a extinção dos pantanos que allí existem,

principalmente os da parte baixa das cercas de S. Francisco, Santa Clara e insua fronteira, onde as aguas não encontram escoante, e espalham cheiros pestilentos.

Ha oito dias que foi entregue ao sr. governador civil uma representação neste sentido, assignada por varios cidadãos allí residentes e na qual se incluía o nome do vereador sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, que, sendo collega do sr. João Barata, não consegue d'elle o auxilio indispensavel que vá beneficiar as condições anti-hygienicas d'aquelle bairro.

E aqui está ás mãos de quem os municipes entregaram os seus negocios e como está procedendo o incrivei sr. Barata, que nos seus primeiros tempos de vereador teve arremettidas de leão para agora o vemos em exhibições de ratinho.

Triste fado o persegue!

Horario do caminho de ferro

Tem-se referido o nosso jornal por varias vezes aos prejuizos que está soffrendo o nosso commercio, desde que foi transferida a passagem do comboio do Porto das 11 horas para as 2 da tarde.

Em successivos artigos mostrámos á classe commercial o quanto era vantajoso para todos o poder-se obter da companhia esta concessão. O nosso alvitre foi ouvido pelo commercio e a Associação Commercial reuniu, representando ás duas companhias do caminho de ferro, pedindo a alteração no horario dos comboios, conforme indicavamos.

Informam-nos agora que a companhia da Beira Alta, acede ao justo pedido dos commerciantes de Coimbra, estando pendente apenas da companhia real a solução d'este beneficio.

Comtudo sabemos que o sr. Alberto Monteiro se informára de que a companhia real trabalha na organização d'um novo horario, attendendo ao pedido feito.

Se assim fôr poderemos com justiça louvar aquelles que se empenham neste assumpto, regojando-nos pelo bom exito dos nossos esforços.

Descarga electrica

No domingo, pelas duas horas da tarde, passou sobre esta cidade uma violenta trovoadá que descarregou sobre a igreja de S. Pedro e torre da Universidade.

A descarga sobre o templo de S. Pedro causou ali grandes estragos, despedaçando vidros e derribando o corucheu em forma de gallo que dominava o Zimborio. As paredes do templo ficaram tambem muito damnificadas.

Na casa n.º 1 da travessa de S. Pedro rebentou o cano da agua, produzindo uma inundação. Esta e as outras que fazem frente para a igreja abalaram-se ao violento estampido da descarga.

Na torre da Universidade a faisca partiu a corda da bandeira, não causando mais estragos.

O panico dos moradores das ruas proximas á igreja de S. Pedro foi indiscriptivel.

O caso do argueiro...

A folha dos incriveis governamentais prega uma desanda no sr. Fuschini porque este ex-ministro acaba de passar-se para os progressistas, assistindo a uma reunião em casa do sr. José Luciano.

E diz a referida folha em tom de quem possui honra aos molhos: — Ora fiem-se lá na sinceridade de principios d'estes Catões!

São um espelho estas palavras onde se podem mirar estes Jaquetas do sr. Dias Ferreira, do sr. João Franco... e do que vier!

As festas da Rainha Santa Isabel

A' hora em que se imprime o nosso jornal estão reunidos a convite da mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, na sala da Associação Commercial, muitos commerciantes, para resolverem acerca dos proximos festejos á santa padroeira de Coimbra.

No proximo numero daremos conta do que foi resolvido.

Inundação em Santa Cruz

As ultimas chuvas, que foram torrencias, voltaram a inundar este templo. Por falta de dinheiro os trabalhos do cano de esgoto que se andava construindo, para salvar da ruina aquella egreja, paralisaram, e por mais esforços que se tenham empregado, o governo não fornece meios para que essa obra tão importante prosiga.

Ha dias os polidores do sr. Ayres de Campos queimaram em sua honra o fogo do elogio banal porque o fetiche dos *incriveis* fôra para Lisboa fallar com o ministro, a proposito d'esta obra...

E agora que veio auctorisacão do ministro grande alarido por mais este melhoramento, que todos sabiam que havia de ser continuado, sem ser precisa a influencia d'estes parvalheiras que se julgam com alta importancia.

Nem a lição dos votos, em que ficou equiparado ao seu competidor o fazem ter juizo.

Os tres melhoramentos

Um jornal da terra canta um *landum* de encomios á camara porque os melhoramentos feitos á cidade sommam já tres, no pouco tempo de gerencia!

Refere-se: á canalisação da rua da Sophia e bairro de Fóra de Portas. E' notório que a rua da Sophia conseguiu esse melhoramento desde que o sr. presidente da camara adquiriu alli uma importante propriedade...

Se estas obras, em serviço especial de *figurões*, podem considerar-se tambem na lista de melhoramentos, cá registamos tambem as melhorias feitas nas estradas de Cellas e Santo Antonio dos Olivaeas, que tão boas commodidades prestam a varios proprietarios tambem vereadores.

Padaria Mechanica

Nesta padaria está-se adoptando para o fabrico de pão a agua filtrada pelo systema Pasteur. Foi uma magnifica lembrança do sr. Antonio Jacob Junior, proprietario d'esta importante e acreditada padaria.

Gymnasio de Coimbra

Por inconvenientes da ultima hora esta agremiação não pode conseguir a realisacão d'um projectado sarau no teatro-Circo.

A direcção pensa em promover uma festa nas suas salas offerecida aos socios e suas familias.

A talho de fouce

Junto da parede dos paços do concelho estava ha muito tempo agglomerado enorme porção de entulho saído do cano de esgoto que anda em construcção, o servia de gaudío ao rapazão, que em grande algazarra subiam aquelle monte de terra, interrompendo ás vezes o serviço do tribunal.

Pois para que aquelle estorvo d'alli desaparecesse foi preciso que o sr. governador civil officiasse á camara municipal para, de accordo com o sr. director das obras publicas, se fazer a remoção!

Não se encontram mais insetos.

Associação dos Artistas

No domingo foram eleitos os seguintes socios para os cargos administrativos d'esta instituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — João Antonio da Cunha.

Vice-presidente — José Paes do Amaral.

Secretario — José Rodrigues.

Dito — Bernardo de Carvalho.

Vice-secretario — Antonio Ribeiro das Neves.

Dito — José Miguel da Fonseca.

DIRECCÃO

Presidente — Manoel Teixeira da Cunha.

Vice-presidente — Jorge da Silveira Moraes.

Secretario — Antonio Dias The mido.

Vice-secretario — José Pinto de Mattos.

Thesoureiro — Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Vogal — Antonio Augusto da Paixão.

Dito — João Serio Veiga.

Supplentes — João Gomes Paes.

Dito — Pedro Antunes Paulo.

Dito — João Caetano da Piedade.

CONSELHO FISCAL

Domingos José d'Almeida e Silva.

Bento Rocha.

Antonio Marques (alfaiate).

Supplentes — Augusto da Silva Teixeira.

Dito — Francisco Augusto de Oliveira.

Ha nessa lista homens prestadios, trabalhadores incansaveis a quem a Associação deve bons serviços em anteriores gerencias, o que é segura garantia para uma administração zelosa.

Os novos corpos gerentes vão com intuítos de muito brevemente realisarem a inauguração do retrato do sr. condé de Valenças, presidente honorario da Associação dos Artistas.

Augusto de Mesquita

Este nosso querido amigo e dedicado redactor do *Defensor do Povo* tem passado incommodado de saude, sendo obrigado a ficar de cama.

Devido a este motivo ficam os nossos leitores privados este numero da sua prosa academica e tão distincta.

Desejamos-lhe promptas melhoras e sentimos os seus incommodos.

A's de Villa Diogo

O falsificador do bilhete de loteria a que nos referimos, farto de esperar a visita da policia, resolveu bater para outras paragens e lá foi a gozar a impunidade, mercê das contemplanções das auctoridades.

Quasi que tem razão a policia — desde que o Mariano e marianos gozam a vida ao ar livre, este desgraçado devia ter igual direito.

Passeio velocipedico

Por causa do mau tempo não se realiso o passeio que o grupo velocipedico do Gymnasio projectava á cidade de Aveiro.

Logo que se possa fazer essa viagem será anunciado o novo passeio, dirigido pelo distincto *velocemen*, sr. José Bobella da Motta.

Orçamento

Foi approvedo o orçamento suplementar ao ordinario dos hospitaes da Universidade para o anno economico de 1893 a 1894. A receita e a despeza foi fixada em 2.207.374 réis.

Boa medida

Até que finalmente a camara se resolveu a tomar as providencias precisas para evitar se não venda em Coimbra qualquer rez que não seja abatida no matadouro, o que se estava dando com alto prejuizo para a saude publica.

Estão sendo organisadas umas posturas para cessarem a continuação de tal abuso, mas se a camara não redobrar de vigilancia, os fornecedores pouco escrupulosos não de conseguir illudil-a, vendendo ao publico generos deteriorados.

A philantropico-academica

Esta benemerita instituição abriu concurso para a concessão de subsidios aos estudantes necessitados por occasião do encerramento das matriculas, que estão proximas.

O prazo finda na proxima terça feira e os requerentes devem mostrar:

- 1.º, que são socios, para o que juntarão aos seus requerimentos o recibo do pagamento da quantia de 500 réis, em harmonia com a deliberação da direcção, em assembleia de delegados, e sessão de 22 do mez findo;
- 2.º, que estão matriculados na universidade;
- 3.º, que tem falta de meios, comprovada por attestado da camara municipal respectiva ou do parcho, e por quaesquer informações que a direcção julgue conveniente obter;
- 4.º, documentos comprovativos da sua applicação.

Os corpos gerentes d'esta sympathica associação estão animados das melhores intenções de modo a dar-lhe o maior desenvolvimeto e a maxima latitudo, trabalhando com tenacidade para o augmento dos seus fundos.

Os talhos

A camara municipal encarregou o fiscal do mercado de vigiar e fiscalisar os talhos, devendo o publico que se julgar lesado na quantidade e qualidade da vacca ou outro qualquer genero, apresentar as suas reclamações á fiscalisação do mercado, a fim de se dar cumprimento á lei.

Senhor aos entrevados

E' no domingo, que ha de sair da egreja do Carmo, pelas 7 horas da manhã, com o possivel aparato, a procissão do *Senhor aos Entrevados* da freguezia de Santa Cruz, tocando a philarmonica *Boa-União*.

A Mesa da Irmandade do Santissimo espera que os moradores das ruas do trajecto adornarão as suas janellas com cobertores de damasco, e que as pessoas devotas offereçam anjos, para maior brilho e explendor d'este acto.

A procissão segue pelas ruas da Sophia, do Pateo e da Cadeia, Mont'Arroio rua de Cima, Pateo da Inquisição, Largo 8 de maio, rua da Moeda, Terreiro de Santo Antonio, ruas de João Cabreira, Nova, Direita, Largo 8 de maio, Sophia.

Exames de instrucção primaria e secundaria

Terminaram terça feira, 8, os exames de instrucção primaria no lyceu central d'esta cidade.

Fizeram exame 146 alumnos sendo 140 admittidos e 6 addidos.

Tambem fizeram exame 22 meninas sendo todas approvadas.

Hoje termina o prazo de encerramento da matricula para os exames de instrucção secundaria os quaes devem principiar em 10 ou 12 do proximo mez de junho.

8 de Maio

Passou despercebido do publico de Coimbra o anniversario da entrada do exercito constitucional nesta cidade. E' que a consciencia publica está já hoje conciencia dos *beneficios* que auferiu com a mudança de forma de governo. Desiludida, pois, só se entristece quando lhe recordam esses dias de illusão.

As festas que em outros tempos o povo fazia, cheio de fé e de crença na superioridade do governo constitucional, são feitas pelo elemento official não para commemorar uma victoria da democracia, mas para render preito ao despotismo dissolvente, que nos rege com a aquiescencia de tantos liberalões que para ahi ha a illudirem-se a si e aos outros.

Passou pois o dia 8 de Maio; e se não fossem os sons da banda do 23, de manhã, ao meio dia e á noite, que nos ensurdeceu os ouvidos, como é da praxe, com o hymno da Carta, ninguem mais que o sr. Martins de Carvalho e o elemento official lembraram este dia como de festa. Para o povo, no estado de miseria a que o levaram os senhores constitucionaes ha já não festas.

Ha de haver festa então mas será elle juiz e mordomo.

Ha de ser a festa da justiça e das grandes liquidações.

Romaria

Estão tomados muitos logares para o assentamento das classicas barracas que costumam figurar na romaria de Santo Antonio dos Olivaeas.

Que os foliões vão preparando as *banças* e as moçoilas afinando a voz.

A vida é dois dias!

A récita dos quintanistas

Por absoluta falta d'espaco não publicamos hoje a apreciação de *O sr. Pelides em Coimbra*, peça que serviu para a récita do 5.º anno juridico.

Irá para o proximo numero.

Nomeação

Foi nomeado interinamente official maior do hospicio dos abandonados d'esta cidade, o sr. José Philippe de Sousa. Este logar ha de ser preenchido por concurso esperando-se que o respectivo ministro em breve faça cumprir a a disposiçao da lei.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

João Maria Ferreira, filho de Manoel Baptista e Francisca Baptista, de Pereira, de 56 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 30.

Alvaro Martins de Lima Avellar, filho de Manoel Martins Avellar e Carolina Amalia de Lima, de Coimbra, de 63 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:352.

Como se pôde evitar um ataque de cholera

PELO

Dr. J. J. da Silva Amado

III

O quarto de cama dos cholericos

Não se deve consentir que no mesmo quarto durmam pessoas sãs juntamente com o enfermo, só elle deve comer nesse quarto, e apenas serão admittidas a sua presença as pessoas que tenham imperitivel necessidade de lhe fallar, ou sejam indispensaveis para o seu tratamento.

Desinfeccão das dejeccões

E' necessario desinfectar prompta e seguramente todas as dejeccões do doente, para o que se deve usar um desinfectante energico, que pôde ser o acido sulfurico do commercio.

Em cada dejeccão deite-se um calice, de grandezza ordinaria, de acido sulfurico; por dejeccões entendemos as fezes, as urinas e as substancias expulsas pelos vomios.

Desinfeccão das louças

As louças de vidro, porcelana e faiança, que serviram ao doente, devem ser lavadas com agua contendo 2 por cento de acido sulfurico.

Desinfeccão das roupas

Todas as roupas devem ser desinfectadas antes de sahirem do quarto do doente: para este fim deitem-se num balde contendo 20 litros de soluto desinfectante, que deve ser um dos que acima foram mencionados, sendo o melhor, por ser o mais energico, o soluto forte de sublimado.

A immersão das roupas neste liquido deve durar meia hora, depois tiram-se, expremem-se torcendo-as, e põem-se a enxugar; só então estão no caso de se poderem entregar á lavadeira.

Basta renovar o liquido desinfectante uma vez por dia, e, sendo deitado nas pias, servirá ainda para a desinfeccão dos esgotos.

Todas as peças de voutuario, que possam ser lavadas, serão submettidas a este processo.

As roupas de lã e os cobertores devem ser desinfectados em estufas, que operam pelo calor humido, e devem ser fornecidas pela auctoridade, para irem receber aos domicilio os objectos infectados ou suspeitos; tambem ha aparelhos portateis e de preço modico, os fornos de Koch, para a desinfeccão de peças de voutuario pelo calor humido, que seriam uteis nos domicilios.

Quando a desinfeccão se não possa fazer d'este modo, será realisada por meio do acido sulfurico.

Para se fazerem as fumigações sulfurosas, mettem-se num quarto e penduram-se em cordas, todos os objectos que se pretendem desinfectar, de maneira que todas as suas superficies fiquem expostas aos vapores, os bolsos do fato serão voltados para fóra, as almofadas e os colchões serão abertos e o seu contendo espalhado.

A quantidade de enxofre necessaria para a desinfeccão é de 40 grammas por meiro cubico de espaco; assim, numa sala de 3 metros de altura por 3 de largura e 4 de comprimento, basta 1 1/2 kilogramma de enxofre.

Parte-se o enxofre em pequenos pedaços e deita-se em vasilhas de ferro ou de barro, contendo cada uma meio kilogramma de enxofre. Se a sala requer maior quantidade de desinfectante repetem-se os recipientes.

Para evitar que haja algum incendio, se a vasilha se voltar, ou se partir, é conveniente collocar-a em cima d'outra, contendo areia ou agua.

Para reforçar a acção dos vapores de acido sulfurico é conveniente tornar humido o ar da casa que se pretende desinfectar, o que se consegue fazendo ferver nella, durante meia hora, uma porção d'agua em vasilha destapada.

Para inflammam o enxofre rega-se com alcool, ou cobre-se com um pouco de algodão embebido neste liquido, e deita-se-lhe o fogo, devendo o operador retirar-se immediatamente por causa dos vapores, que são irrespiraveis.

Se ha mais de um recipiente com enxofre, inflamma-se primeiro o que está mais longe da sahida, e assim successivamente até ao que está mais proximo da porta.

A casa onde se faz a desinfeccão deve estar hermeticamente fechada, para isso convem tapar todas as fijas por meio de tiras de papel colado.

Os objectos, que se pretendem desinfectar por este processo, devem conservar-se expostos aos vapores em casa fechada durante 24 horas.

(Continua.)

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa. Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA

COIMBRA

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.º Annuncio)

275 Neste juizo, pelo cartorio do 2.º officio, e na justificação avulsa, requerida por Maria Carolina Azevedo, solteira, maior, residente no logar de Cellas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a 30 inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal, cada uma, de 100.000 réis, deixadas á requerente por D. Theresa Candida da Cunha Martins, solteira, maior, natural de Manteigas, residente que foi no dito logar de Cellas, onde falleceu em 17 d'abril ultimo, em seu testamento approvado com data de 3 de julho de 1889, as quaes inscripções existiam no espolio da testadora, estão averbadas em nome d'ella, têm os n.ºs 117:052 a 117:081, e foram já entregues á requerente, que, por virtude da mesma justificação pretende fazer-as averbar em seu favor, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, a fim de verem accusar a citação, e assignar-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça Oito de Maio, d'esta cidade; mas quando alguns d'estes dias fôr santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia immediato, se não fôr tambem santificado ou feriado.

Coimbra, 4 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente,
Neves e Castro,

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

Esta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeiçoados e muito leves, com raios tangentes.

Vendem-se todos os accessorios, almofadas imprefuraveis; enviam-se catalogos a quem os pedir.

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 A visa todos os seus mutuários para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.
Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

269 A renda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 Esta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra—Chapelaria Silvano.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 100.000 réis outra borracha ôca nova por 90.000 réis.

140—Rua Ferreira Borges—142

JOAQUIM PESSOA

271 Vende-se um saxophone em mi bemol em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges d'Oliveira.

Praça do Commercio

VENDEM-SE

270 Duas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

IMPRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

CADELLA

274 Perdeu-se em Coimbra uma cadella iogleza, grande, toda branca, proxima a parir, com coleira nova; pede-se a quem souber onde ella esta o favor de o dizer ao sr.

ADRIANO MARQUES

CASA HAVANEZA

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete *Sobralense*.

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24400
Semestre . . .	12350	Semestre . . .	12200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

O Povo Portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

(CONTINUADO DO N.º 165)

Os governos, que se seguiram á restauração da nossa independência política, foram, com uma ou duas excepções apenas, indignos do Povo Portuguez, o qual bem merecia governos que melhor o dirigissem, revigorassem as suas forças, restaurassem as suas amortecidas energias, desenvolvessem a sua poderosa mentalidade, estimulassem a singular ousadia da sua vocação emprehedora, secundassem o seu prodigioso esforço, dando á sua variada aptidão industrial, artística, commercial e navegadora direcção productiva, emprego util.

Os herdeiros da Casa de Bragança, os populares soberanos eleitos pelo povo, os primeiros representantes d'essa realza legitima, nem comprehendem a sua elevada missão, nem lhe importaram as necessidades do seu povo; não souberam, não quizeram aproveitar-se do amor e da confiança que nelles haviam depositado os que, resgatando o reino, lhes cingiram o diadema, e lhes lançaram sobre os hombros a purpura de duas dynastias.

Foram ao mesmo tempo imprevidentes, inhabeis e desagradecidos.

Não emprehenderam reformas; não traçaram plano algum de politica definida; não promoveram o desenvolvimento ou, pelo menos, a restauração da industria, do commercio, da navegação; não curaram de reconstruir e aperfeiçoar a administração colonial; mostraram o mais completo desprezo e estúpida indiferença por todos esses elementos que formam, e constituem a vida laboriosa e honrada, o bem estar social e a prosperidade de uma nação livre, independente e opulenta do que poderia tornar-a grande e respeitada.

Exaurindo o erario sem activar as forças da riqueza publica e particular, sem abrir novos mananciaes de producção, ou ao menos renovar suas antigas fontes, sem dotar o paiz de melhoramentos de reconhecida utilidade nacional, sua unica preocupação, todo o seu empenho limitou-se, parecia comprazer-se até — em augmentar e completar o despotismo, que estranhos para cá haviam importado, o gosto da epocha e o exemplo d'outras côrtes muito favoreciam, engrandecendo ao mesmo tempo os jesuitas, dando força e auctoridade ao tribunal da inquisição; — em manter um fausto ruinoso, e em animar com o seu exemplo, nas clas-

ses superiores, em propagar o amor e a paixão do luxo, mais do que inutil, prejudicial e, por vezes e em muitas coisas, insolente; — em consummir imprudencivamente com vaidades reaes, com sumptuosas construcções, com dispendiosas obras d'arte e, o que é peor, com beatificas e exaggeradas piedades mundanas, capitaes immensos, sommas fabulosas, roubadas ao suor e ás necessidades dos povos.

Portugal, arrancado pela mão do povo ao jugo de Castella, é em 1703 hypothecado aos inglezes, que o exploraram, como o possuidor de má fé explora a propriedade alheia; Roma especulou tambem; a nobreza e o clero completaram este systema de legal exploração e convenciona-pilagem.

Pedro II e João V, suggestionados pelo brilho deslumbrante e pelo apparatus ostentoso da corte de Luiz XIV, fizeram d'este rei libertino e folgazão, considerado naquelle tempo pelo partido retrogrado e fanatico o prototypo da realza absoluta, o seu aperfeiçoado modelo; imitaram-lhe todos os vicios, parodiaram-lhe a magnificencia, sem todavia assimilar uma unica das suas virtudes, se alguma nelle havia, sem lhe seguir um ou outro exemplo de boa politica e sabia administração, que a Historia registra com louvor, e a França recorda agradecida.

Um, seguindo a sua politica pessoal e absorvente e imitando o seu exemplo de concentração administrativa, lançou ao esquecimento as formas representativas e as liberdades locais da antiga monarchia; reprimindo a nobreza e lisongeando o clero, sem libertar o povo, preparou o absolutismo.

O outro, animado de um espirito romanesco, dotado de imaginação ardente, de temperamento sensual e libidinoso, dominado por uma piedade exaggerada, ou especulando com uma calculada hypocrisia, invejou-lhe a pompa e o esplendor da sua corte, e as suas aventuras amorosas; satisfez os mais pueris caprichos e as mais levianas phantasias; nada sacrificou ao bem do povo; enriquecendo a curia romana, esfalçou o thesouro publico, enfraqueceu a agricultura, o commercio, enervou o espirito e a actividade nacional; numa palavra o rei fanatico e ignorante fanalisou a nação e embruteceu o povo.

EMYGDIO GARCIA.

«Pamphleto»

Recebemos o n.º 9 dos Pamphletos, a vibrante publicação do nosso digno correligionario, sr. João Chagas. Agradecemos.

O cheque dos mirandas

Já aqui nos referimos ao projecto de compromisso da confraria de S. Christovão, mostrando a intenção malevola que occultava por parte da troupe dos mirandas, que, capciosamente pretendiam eternisar-se nos logares da mesa, mercê d'um artigo subrepticamente introduzido no compromisso, furtado ás apreciações d'uma assembléa geral, como seria de direito.

Este projecto, como dissémos, foi remetido á commissão districtal para, precedendo o seu parecer, ser submettido á approvação do sr. governador civil.

Os mirandas, assim como andaram de chapéu na mão a esmolar assignaturas de amigos, parentes e de dependentes, que dessem esses visos de legalidade ao novo compromisso, do mesmo modo assediaram a commissão districtal para lhe dar um parecer favoravel, em que se fundamentasse a approvação do sr. governador civil.

Apezar de tudo, porém, a commissão districtal, em sessão de 26 d'abril, informou desfavoravelmente, como era de esperar da sua illustração e superioridade, a pretensão dos mirandas, que, d'este modo, vêem gorado o plano tão arduamente elaborado.

Para que se conheçam bem os fundamentos em que se baseou a commissão districtal, e que vêem justificar o modo como aqui apreciámos o famoso projecto de compromisso, transcrevemos o officio proficientemente elaborado pela commissão districtal e que acompanhou o projecto devolvido.

«Ill.º e ex.º sr. — Cumpre-me devolver a v. ex.ª o projecto do novo compromisso da confraria do Santissimo, erecta na freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, e o parecer que em sessão de 26 do corrente, esta commissão resolveu dar sobre as disposições que nelle se contém. — Como v. ex.ª sabe, o assumpto foi regulado pela portaria de 6 de dezembro de 1872. Não pôde esta commissão dizer se foi observada a disposição da segunda alternativa do n.º 3.º d'essa portaria, visto que não lhe foram presentes os documentos a que este numero se refere; mas sabe que v. ex.ª de certo recusará a sua approvação a qualquer projecto de estatutos ou compromisso que não venha assignado pela maioria dos irmãos, formalidade fundamental essencialissima, ou não tenha sido approved em junta geral da irmandade. Ainda sobre este objecto conviria saber se o compromisso anterior tornava obrigatorio algumas d'estas formas de approvação. — Seja, porém, como for o projecto de compromisso de que se trata não pôde ser approved em caso algum, por ser contrario á lettra clara e terminante dos n.ºs 6 e 7 da portaria de 6 de dezembro de 1872. As disposições citadas não se oppõem á eleição indirecta, isto é, em dois graus; mas não é isso o que se encontra no capitulo 5.º do projecto. Na eleição indirecta todos os irmãos têm voto no 1.º grau e todos podem ser escolhidos para eleitores do segundo grau; inversamente os eleitores do segundo grau podem eleger para a mesa qualquer irmão, sem limitações ou restricções. Pelo systema do projecto uma minoria, numericamente in-

significatissima, de 14 irmãos teria o privilegio injustificavel de limitar o direito de voto e o direito de elegibilidade dos outros membros da confraria. — Uma corporação assim constituída não seria uma irmandade — porque os associados não seriam irmãos com eguaes direitos; não teria uma organização consentanea com o espirito da epocha, e resuscitaria as velhas oligarchias, para sempre prescriptas do direito hodierno. E' pretensão absolutamente contraria á citada portaria e a todas as disposições legais que regem o assumpto; por isso esta commissão é de parecer que não pôde ter approvação o projecto que devolve com o presente officio.»

Este officio põe bem a claro as intenções dos que trabalharam no tal compromisso, os quaes, d'esta vez, não encontraram quem se dobrasse ás suas pretensões dominadoras.

Peregrinação ao Sameiro

E' no dia 20 do corrente que um grupo de devotos irá em peregrinação ao Sameiro com o intuito de commemorar o quinquagesimo centenario do apostolado da oração.

As «Filhas de Maria, do Sagrado Coração de Jesus», com séde em Lisboa, convidam todas as pessoas para que se reunam a peregrinação a fim de implorar ao Santissimo Coração e á Santissima Virgem que nos livre do cholera de que estamos ameaçados!

Diz um nosso collega, de Braga, mas que não se chama Lourenço, que, á peregrinação, se agregam as senhoras e os cavalheiros mais principaes de Lisboa, as quaes tambem vão pedir á Virgem do Sameiro para que livre Portugal do terrivel flagello.

Alegrem-se os medrosos. O cholera (se é que é o cholera) d'esta vez vae sumir-se. Nem se quer se lembrará mais de nos annunciar a sua visita. E' por isso talvez, que elle vae diminuindo nos seus resultados, parecendo resolvido a afastar-se das terras d'este reino, em que, felizmente, diz-nos um amigo do bem publico, e inimigo da imprensa que dá curso a falsas informações, não houve defunciones algumas, motivadas pelo inimigo.

Como é boa a carolice! E como ella produz tão bons resultados!...

Dá vontade de a gente tambem se agregar de corpo e alma á peregrinação. E então neste tempo e com gentis devotas... ai! nem nos queremos lembrar d'isso!...

Viagem á roda do mundo

Até agora muitas pessoas se têm aventurado a uma viagem á roda do mundo em um espaço mais ou menos curto de tempo; mas ninguem se lembrou ainda d'isso sem levar os bolsos convenientemente recheiados de dinheiro.

Pois um joven jornalista norte americano, socio do club da Imprensa de Boston, acaba de apostar 5:000 dollars em como fará essa viagem sem levar dinheiro algum e com a obrigação de não poder contrahir nenhum esprestimo para tal fim.

Esta é d'um jornal americano. Fica, portanto, de reserva.

FERROS Á TIRA

Desde que o Senhor Pellides No Theatro-Circo fallou Do nosso amigo Miranda, Toda a cidade notou Que o doce padeiro anda

— O' caso descumunal! — D'olhar murcho, e cara á banda... Andará elle escamado? Ficaria encavacado?

— Qual!... E' olhal'o — e a gente vê Que este heroe intestinal Anda apenas admirado Apalermado... — E porque?

— Porque (Vamos!... não é tanta Sua lendaria ignorancia...) E' caso que muito o espanta Terem-lhe dado importancia!

STIFELIO.

Guarda Real

Á guarda pretoriana que existe em Lisboa, sob a denominação de guarda municipal, vae ser dado o titulo de Guarda Real, segundo afirma um jornal de Lisboa.

Parece-nos bem; depois de transformarem este corpo policial em um sustentaculo do throno, para que lhe não de conservar um titulo popular?

Todas as regalias do povo, todas as conquistas democraticas teem sido uma a uma transformadas, desprezando-se as leis que as garantiam. Se assim é para que não de, pois, conservar aquelle nome a uma guarda que, de factos passou a ser da realza?

Guarda Real — é bem cabida a distincção. Os gaitas merecem esta graça, e então não façam cerimonia; concedam-lh'a.

E viva a Guarda Real!

Jornal da Louzã

A este nosso prezado collega dirigimos sinceras felicitações pelo seu decimo anniversario, em que entrou com o n.º 463.

Apezar das contrariedades sem numero que embaraçam a acção do jornalismo independente do nosso paiz, d'aquelle que não vive das subvenções mesquinhas da politica de corrilhos, o Jornal da Louzã conquistou um logar honroso na imprensa, mercê da sua honestidade e da dedicação dos seus redactores.

A modestia captivante com que a si proprio se refere, obriga-o a ser injusto consigo; pois a acção civilisadora da imprensa, bem o sabem os nossos amigos, não é exercida só pelos arautos orgulhosos do jornalismo, antes bem mais salutar e proficua é a actividade modesta da imprensa das pequenas localidades.

Pugnando pelo progredimento e moralisação das diversas aggremações locais, de cujo adiantamento moral e intellectual depende a vida do paiz, presta-lhes a imprensa local serviços relevantissimos, como ao concelho da Louzã o nosso distincto collega tem prestado.

Felicitando, pois, o Jornal da Louzã e fazendo votos pelas suas maiores prosperidades, temos a convicção de que saudamos um elemento vital da regeneração do paiz, como, é nossa opinião, o é toda a imprensa local.

Concurso

Estão a concurso as egrejas de Mirândã do Corvo e Tavarede,

Sciencias, Lettras & Artes

A Alfredo Monteiro de Carvalho
(Na sua recita de despedida 1893-1894)

Vejo fugir no azul da Immensidade,
Como um bando ideal de pombas mansas,
Como os sonhos doirados das creanças,
As illusões da vossa mocidade...

Perolas de um altíssimo valor
As illusões que vós aqui deixaes
São como os annos, já não voltam mais...
Muda-as a vida em lagrimas de dor...

Mas um dia essas illusões virão,
Como as sombras das almas das amantes,
Envolver a alma em prantos e saudade...

Illusões que depois vos lembrarão
O Mondego, Coimbra, os estudantes:
Bellos tempos da vossa mocidade!

Coimbra, 5-5-94.

REGAS MONIZ.

Vlagem á Serra da Estrella

FRAGMENTO

A locomotiva, colleando pelas encostas da Serra do Bussaco, apresentava á nossa vista, pujan-tes de vida, pulverisados de luz e envoltos em mantos verde-mar, os valles que iam desaparecendo, rapidos, á nossa contemplação, como que arremessados para traz pela velocidade da carreira. Como uma serpente enorme, fugindo em ondulações gigantescas, o comboio, ora se sumia no seio das montanhas, ora reaparecia na volta d'uma encosta, respirando golfadas de fumo negro, que ia macular o azul do espaço, irriado pelo sol brilhante de maio. E assim seguindo sempre, passamos Mortagua, Santa Comba, Oliveirinha, Cannas de Senhorim, Nellas, Mangualde, e chegámos á estação de Gouvêa, onde apeamos, e numa *tipoiã* quasi anti-diluviana partimos para a villa, que fica a 12 kilometros da estação, por uma estrada bem lançada através de penedos de granito, escurecidos pelo tempo, que dão á paisagem, que se desenrola até Cabra, um tom rudemente agreste.

D'esta povoação, a primeira que se encontra, continuamos subindo sempre por entre searas de centeio, que ondulam ao vento da serra em vagas verde-glaucos de mar revolto; deixamos para traz S. Paio, pequeno centro industrial, e entrámos em Gouvêa, que offerece ao viajante uma hospedaria unica — a do Hortas.

Gouvêa está situada na vertente da Serra da Estrella, recostada airoosamente ao monte Alfama, que a domina. E' atravessada por uma ribeira que desce impetuosa, fertilisando os campos marginaes e movendo com a sua potente força muitas fabricas de lanifícios, que se erguem na sua margem pela actividade e labor dos seus habitantes, que a tornam a povoação mais industrial e mais rica da Beira Alta.

Gouveia é muito antiga; dizem os archeologos que foi fundada pelos Turdalos, quinhentos annos antes de Christo; e a Historia affirma que d'aqui eram naturaes o celebre Magriço e alguns dos doze campeões valentes, que a Inglaterra foram a defender as damas insultadas pela descortezia d'uns barões quaesquer.

Sendo, porém, tão antiga, poucos vestigios restam da sua vetustez. Apenas a casa da Torre que tem uma janella geminada de dois arcos, bonita e que a gente da villa diz ter sido em tempos inquisição.

Desmentem, porém, esta lenda as armas dos duques d'Aveiro, que o Marquez de Pombal mandou picar e que mostram, assim, ter sido a casa da Torre solar da familia d'aquelles titulares. Se assim é, não o podemos affimar, nem tão pouco o pretendemos demonstrar; o nosso fim é

recolher as impressões recebidas, d'après nature, sem pretensões de qualquer forma.

Depois de visitarmos as ruas da villa, que o desleixo municipal conserva tão pouco limpas, tendo agua bastante e em todo o tempo, para serem convenientemente lavadas, fomos ao Senhor do Calvário, ermida erecta no cume de um monte, ao noroeste da villa.

Ao espraiair se a vista pelo surprehendente panorama que d'alli se contempla sente-se a commoção indiscriptivel das coisas grandiosas.

E ante a enorme bacia que se estende da Estrella ao Caramulo, a alma extazia-se e o pensamento vda, na idealisacão da grandeza que admira, até se perder na amplidão do infinito. Ha uma attracção contemplativa que nos subjuga e nos absorve inteiramente. Aquelle verde escuro da paisagem produzido pelos extensos pinheiros, a negrura das povoações, que se escondem entre as oliveiras que as cercam; o alvejar de uma ou outra casa branca que apparece aqui e alli como a dar signal de que a civilisacão vae estendendo as suas azas até aquellos logares; o fumo subindo em espiral das povoações, á tarde, ao pôr do sol, para o ceu limpo d'um azul purissimo enche-nos d'uma doce e agradável melancolia que grava no nosso espirito impressões que não esquecerem nunca.

De volta a Gouvêa visitamos as fabricas dos srs. Conde de Caria e Correia & Jeronymo, estabelecimentos de grande importancia e que merecem a visita dos forasteiros, que a urbana delicadeza dos proprietarios não recusa nunca.

Acompanhados pela amabilidade e lhanza que caracteriza os habitantes de Gouvêa passámos nesta villa horas verdadeiramente agradaveis, num convivio franco e sincero, que nos impõem ao nosso respeito e á nossa estima, produzindo em nós a saudade que deixa sempre a separacão de bons amigos.

E, na verdade, bastou dois dias para se adquirir a estima e amizade de tão honesta e honrada gente.

(Continua)

Interesses e noticias locais

As festas á Rainha Santa

Como dissémos reunii na quarta feira, grande numero de commerciantes e industriaes, nas salasda Associação Commercial, os quaes haviam sido convidados pela mesa da confraria da Rainha Santa para se resolver acerca dos festejos que se devem realizar no proximo mez de julho, em honra da padroeira de Coimbra.

A reunião correu animada, notando-se certo enthusiasmo nos assistentes, que foram concordes em que se deviam promover para este anno pomposas festas e solicitar de todos a sua coadjuvacaão e bons serviços.

Vão ser nomeadas mais commissões para as diversas ruas por onde passa a procissão; e estão já organisadas as seguintes:

Rua de Ferreira Borges — Adelino Augusto Ferrão Castello Branco, Antonio Dias Themido, Domingos José Gomes, José Antonio da Costa Pereira, José Manso de Carvalho, Manoel Ferreira Lopes, Victorino Henriques Lebre.

Rua do Visconde da Luz — Augusto Duarte Ralha, Francisco Borges, José Lucas Ferreira, Manoel Paes da Silva.

Rua do Sargento-Mór — Antonino de Carvalho Moura, Antonio José Vieira, João Corréa Marques, João Miguel Fernandes da Piedade, José Pinto Angelo, Paulo Antunes Ramos.

Pelo que fica dito pôde contactar-se este anno que os festejos

em honra da Santa Isabel serão esplendrosos, a fazer attrahir muitos forasteiros á nossa bella Coimbra, d'onde sempre levam saudosas recordações.

Consta que a mesa da confraria da Rainha Santa trabalha no sentido de obter das companhias real dos caminhos de ferro e outras grande reducção de preços.

A esta reunião presidiu o sr. dr. Francisco de Sousa Gomes, juiz da irmandade, servindo de secretarios os srs. José da Costa Braga e Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, que offereceram os seus serviços para tudo o que fosse dar o maior esplendor aos festejos da Santa Rainha.

Marcos fontenarios

Consta que o chefe d'este districto ordenara fossem collocados marcos fontenarios em diversos pontos da cidade, como medida higienica.

Ha muito tempo que nós andamos a mostrar á camara esta grande necessidade, mas ella muito cõcia da sua ignorancia tem se feito surda aos nossos rogos e ás reclamações do publico.

Está demonstrado que a camara só fará alguma coisa se a isso fór obrigada pela auctoridade superior; é incapaz d'um acto exptanteo em beneficio d'esta cidade, levando a vida a proteger os *compadres* e *afilhados* com provado prejuizo para a administração municipal.

Bem haja o sr. governador civil em chamar á ordem estes transviados no exercicio das suas funções e lhe continue a indicar o cumprimento dos seus deveres.

Football

Partiu hontem para Aveiro o grupo dirigido pelo sr. D. Vicente da Camara, que foi tomar parte no desafio para um *footal-match*, que enviaram ao Gymnasio Aveirense.

Os combatentes foram acompanhados por muitas pessoas d'esta cidade que vão assistir a esta partida, que está despertando interesse.

O grupo aveirense é dirigido pelo sr. Mario Duarte.

Veremos quem são os vencedores.

Universidade de Coimbra

Extrahiu no dia 9 os pontos para o exame de licenciado na Faculdade de Medicina que se realiso hontem, 12 do corrente, o sr. bacharel formado na mesma faculdade Francisco José da Silva Basto, natural de Guimarães, districto de Braga.

Dissertação — *Amyatrophia* progressiva.

1.º grupo — Tecido conjunctivo.

2.º grupo — Sentido do tacto.

3.º grupo — Antisepicos.

4.º grupo — Hemorragias durante a gravidez, parto e estado puerperal.

5.º grupo — O segredo medico e o artigo 290 do código penal portuguez.

Argumentes — Drs. Rocha, Philomeno, Costa Allemão, Motta, João Jacintho e Lopes Vieira.

O sr. Francisco José da Silva Bastos ficou aprovado *nemine* e no decorrer do seu acto de licenciado, confirmou brillantemente os creditos que dos bancos da Universidade levou de estudante talentoso e sabedor.

A s. ex.ª damos os nossos parabens, e particularmente a seus irmãos Antonio José da Silva Bastos e Alvaro José da Silva Bastos.

A Faculdade de Medicina fica tendo a mais um distincto ornamento que muito honrará a sciencia medica.

Anarchistas em Coimbra

A *Propaganda*, jornal anarchista da capital, noticia que os seus camaradas de Coimbra vão fundar um semanario.

Conquista do bem será o seu titulo. Não o crêmos.

O mais feroz anarchista cá da terra cuida de *bombas*... mas é das bombas de incendio.

Logo, o jornal não pôde ser — *Conquista do bem* — deve ser — *Conquista do arranjo*. Contos largos!...

Romaria do Espirito Santo

E' hoje o primeiro dia de festa em Santo Antonio dos Oliveas, onde concorre sempre muito povo da cidade e freguezias ruraes que vão alli passar uns quatro dias em alegres descantos e succulentas merendas.

Esta romaria prolonga-se até quarta feira, sempre animada e concorrida, dançando muitos ranchos ao som das *banças dos maneis* e das cantigas das *moçoilas* que se saracoteciam e saltam com enthusiasmo.

São quatro dias de verdadeira pandega, onde se vão esquecer as agruras da vida.

O peor é quando a festa acaba...

Continuação de obras

Até que enfim! Pela direcção das obras publicas d'este districto foi ordenada, além da obra da reparação da estação telegrapho-postal, a continuação da obra do collecto da rua da Cadeia, até á valla dos Lazaros, como já haviamos noticiado.

Visita

Esteve nesta cidade o sr. José Mendes Veiga d'Albuquerque Calheiros, filho primogenito do sr. conde do Refugio, da Covilhã. Acompanhavam-no seus irmãos, srs. Candido e Manuel.

Prisão

Poi preso e enviado para juizo o carpinteiro José dos Santos, morador na rua Occidental de Mont'arroi, por fazer disturbios, amotinando a visinhança.

Depois de dar entrada na esquadra, dirigiu os maiores insultos aos policias alli de serviço, tentando partir tudo o que ahi encontrasse, vendo-se a policia na necessidade de o amarrar com uma corda. O desordeiro é reincidente, e por eguaes factos tem sido preso varias vezes.

Diligencia

Seguiu para a Aldeia das Dez a fazer a policia na romaria da Senhora da Esperança, uma diligencia do regimento 23, commandada pelo tenente, sr. Duarte Peres Cruz.

Inspecção aos reservistas

Foi para Poiarcos, a fim de inspecionar os reservistas d'aquello concelho, o sr. tenente coronel do regimento 23, que era acompanhado pelo sr. Solla, 2.º sargento, para o auxiliar naquelle serviço.

Theatro Circo Principe Real

A direcção d'este theatro resolveu dar de arrendamento esta casa de espectaculos, aceitando propostas, que devem ser dirigidas ao seu presidente, até ao dia 20 d'este mez. As condições podem ver-se em casa do sr. Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges.

Novo escrivão

No *Diario* de quinta feira vem a nomeação do sr. Joaquim Alves de Faria, para escrivão e tabelião da comarca de Coimbra, substituindo, o sr. Antonio Pessoa Guedes, que se retirou do seu logar por impedimento physico permanente.

Achado

Foi achado um anel d'ouro com um pequeno diamante.

A pessoa que o perdeu, pôde dirigir-se ao commissariado de policia, aonde lhe será entregue logo que justifique pertencer-lhe.

Queixa

Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra, José dos Santos Caria, morador na rua do Loureiro, que haverá 6 mezes, pouco mais ou menos, entregou para vender um crucifixo de marfim no valor de 45.000 réis á adeleira Guiomar Candida, moradora na rua do Cotovello, e esta abusando da confiança que nella depositou o queixoso, o foi empenhar por vinte e tantos mil réis na casa penhorista de Joaquim Maria d'Almeida. Deu-se parte para juizo.

THEATROS

A recita dos quintanistas de Direito

Para quem não viu nunca uma recita de 5.º anno, e assistiu á *première de O sr. Pellides em Coimbra* — constituiram, por certo, os tres actos da farça (chame-mos-lhe assim) uma d'estas surpresas de deixar o burguez abandonado.

Realmente o caso não era para menos; o *Pellides*, como a maior parte dos trabalhos d'este genero, seus antecessores, não tem enredo (quasi se pôde dizer que o auctor, fazendo a peça... se esqueceu da peça), não tem genero; ha no *Pellides* scenas d'opereita, e quadros completos de revista do anno; não ha ligação nas scenas, que se succedem segundo a phantasia do auctor, sem respeito pelas regras da arte.

D'accôrdio. — O *Pellides* não tem enredos, não tem genero, não tem ligação de scenas, não é vasado nos moldes das composições destinadas ao theatro... mas se tivesse enredo, se pertencesse a qualquer genero, e primasse pelo esmerado da factura, não seria O *Pellides* uma peça do 5.º anno juridico.

Ora esse fim, que se teve em vista, é que se conseguiu realmente.

O *Pellides em Coimbra* é uma peça caracteristica na sua especialidade de *salsada* academica.

Não desmente o *Pellides* as tradições dos seus antepassados. E' aquillo o que se queria, e o que realmente se fez — a contento de todos, exceptuando os que não conhecem este genero d'espectaculos, e ainda os que suspiram pelas obras d'arte, pelas boas obras d'arte... como o *Sineiro de S. Paulo*, o *Templo de Salomão*, e *Os 30 annos ou a vida d'um jogador*, peças moraes, piedosas e proprias para noites d'insomnia — estopadas que não offendiam ninguém, e que attrahiam um selecto publico, no tempo em que o *Conimbricense* se tornou notavel pelas suas luctas liberaes e pela modestia do seu redactor.

A esse publico (que se compunha na sua maior parte da gente que lá não estava) não agradou o *Pellides em Coimbra*.

Agradou-nos a nós, com todas as suas excentricidades de peça genero-unico, e acharíamos um bello sabor é *mayonnaise*, sairíamos com o paladar muito lisongeados se o *cosinheiro* se não tivesse des-cuidado, e carregado no *sal* a

valer—quando quiz temperar a graça do amigo Pellides.

Carregou-lhe no sal—e resolveu ficar a peça salgada, o que é muito diferente de peça fresca.

Ha piada que faz rir e piada que faz corar...

Bento Penetra e os seus companheiros tiveram, por vezes, ditos ultra transparentes, que não perderiam nada, se tivessem sido um pouco vellados...

—Mas... constitue isso um defeito da peça?

E' preciso reflectirmos que a peça do quinto anno é uma peça de rapazes, e que esses rapazes dizem adeus, numa noite, a toda essa vida de cinco annos de alegrias, de esperanças, de maguas—que arrastaram, sorrindo e chorando, de braço dado, como camaradas leaes, como irmãos, na communha santa das mesmas ideias e das mesma luctas.

Chegados ao termo, quando os irmãos, se separam não lhes será permitida uma noite de desvario, de loucura?

Pois não é aquella recita um pretexto para o ultimo brindé aos companheiros, e a primeira lagrima de saudade aos que partem?

Como querem procurar arte onde apenas se encontra coração? Ah! não ha arte, nem a devia haver.

Um grupo sympathico de boas almas despedem-se de tudo isto, trocando como rapazes que são, belliscando como moços de sangue novo nas veias, sem intenção de magoar, sem intuito de offender — e como correspondem a este adeus os graves censores cá da terra?

Correspondem com cartas furibundas, palavrões pesados, períodos sem grammatica mas com odio, onde se censura a auctoridade por permittir que os quintanistas de Direito celebrem a sua festa de despedida, onde se censura... que os quintanistas facultem a audição da sua recita a todo o erudito conimbricense e não a reservem, como deveria ser, talvez, para as suas familias e para os seus companheiros de escola.

E' assim que correspondem á saudação do sympathico grupo d'academicos que, para certos conimbricenses, não são, provavelmente, a alma e a vida d'esta terra.

Do desempenho diremos apenas—que nelle se notou boa vontade de todos, e muita aptidão de alguns. Entre esses não esqueçamos o sr. Fra-dique, no seu pa-

pel de *Litterato*, o sr. Figueiredo, magnifico no *Homem das Vistas*, e inexcusable no personagem de *Commisario*. Bento Penetra muito bem.

O sr. Ponces de Carvalho, encarregado da parte de Pellides, possui uma linda voz, barytonada, de bella qualidade e muito avelludada, se bem que pouco extensa.

Marilia manteve-se galhardamente na sua impertinencia de solteirona a pedir matrimonio...

E assim, salientando-se, muitos outros, que foram justamente e entusiasticamente applaudidos, como Magalhães, Charula, Pacheco, etc.

—Um bravo muito sincero a todos elles!

Resta-nos fallar da musica, da ornamentação da salla e do scenario.

A musica agradou, em geral, e numerosos houve que mereceram as honras de *bis*, como o côro das lavadeiras, o côro dos rachadores, o côro dos alumnos da quinta regional, a serenata em Santa Clara, e o duetto d'amor do 3.º acto.

A parte musical pertence aos srs. Antonio Vianna e Fructuoso da Silva, dois rapazes que ha muito captaram as sympathias dos seus camaradas, e affirmaram os seus creditos de amadores distinctos.

Ainda d'esta vez os confirmaram.

Parece-nos que as composições do sr. Fructuoso da Silva, leves, salitantes, accusam tendencia accentuada para o genero de Lecocq, para a operetta; enquanto que o sr. Antonio Vianna cultivava de preferencia o *bel conte*, harmonioso e largo, desprendendo-se docemente em balladas ou barcarollas...

Cada um no seu genero—ambos apreciaveis e dignos d'aplauso.

—A ornamentação foi confiada a Bordallo Pinheiro, o artista genial.

Está dito tudo. — Ficou para ultimo logar o trabalho de scenographia.— Lá dizem as sagradas letras: «Os ultimos serão os primeiros.»

E aqui permanece verdadeira a phrase em todo o seu alcance: o ultimo é o primeiro. Os pannos pintados pelo brilhante artista Antonio Augusto Gonçalves são deslumbrantes: d'uma semelhança perfeita com os locais que representam. A estação nova, o Choupal, Samsão, Santa Cruz, e o Jardim Botânico—tudo isso é finamente e

fielmente reproduzido na lona por mão segura de mestre e espirito scintillante d'artista.

Os nossos mais ardentes applausos eram as nossas mais sinceras felicitações a Antonio Augusto Gonçalves — a quem o publico fez uma ovação, reservando-lhe uma parte dos bravos que dispensou aos auctores da peça, Vianna, Fructuoso, Bordallo, Soler (ensaiador), Simões Barbas etc.

De passagem registamos que a orchestra estava pouco firme, apezar de a dirigir a batuta intelligente do *maestrino* sr. dr. Simões Barbas.

Resumindo: festa rija, como previra o *Defensor*, o despeito dos veneraveis e eruditos *moralões* da terra, e de quantos mirandaceos Sernache tem mandado para a cereação e para as padarias da Lusa Athenas.

Estão definitivamente designados os dias 16 e 17 do corrente para a representação dos dois dramas—*A Tosca* e *O Cego*— que a companhia do Theatro Principe Real, de Lisboa, vêm dar a Coimbra.

Escusamos repetir aqui os merecimentos d'esta companhia. Basta dizer que *A Tosca* é um dos dramas que tem obtido o mais extraordinario successo na capital da França contando no nosso paiz grande numero de recitas, especialmente no Porto, onde foi alvo, das maiores ovações.

Estamos certos que ao theatro affluirá uma enorme concorrência. Como a companhia só dá dois espectáculos, devem prevenir-se a tempo os que desejarem bilhete, para que lhes não aconteça soffrerem o desgosto de deixarem passar uma das melhores occasiões de assistirem á representação d'um bom drama.

A assignatura está aberta em casa do sr. Mendes d'Abreu, sendo os preços, os seguintes: Camarotes, 3,000 réis; Fauteuils, 600 réis; Cadeiras, 500 réis e geral, 200 réis

Publicações diversas

Recebemos o n.º 17 da *Agricultura Nacional* e o n.º 9 da *Agricultura Moderna*.

Qualquer d'estas publicações são de muita utilidade para proprietarios e agricultores. A quem as recomendamos a 1.ª assignase na Travessa da Espera n.º 50, e a 2.ª, na Praça de S. Bento, n.º 28, Lisboa.

na mão, disse Ruzzarina abaxando a voz.

—A filha do carcereiro não teve tempo senão de occultar a carta no seio; um homem vestido de negro entrou no carcere. Debora cobriu-se com o véo dos seus cabellos e com um pedaço de lã.

—E' o alimento de todos os presos, disse Ruzzarina num tom aspero; ha de habituar-se a elle como os mais; não se pôde cozinhar de proposito para si.

—Ella queixa-se do alimento? perguntou o homem vestido de negro, num tom mellifluo.

—Queixa, respondeu Ruzzarina lançando sobre Debora um olhar zombeteiro; sim, monsenhor Pacifico, ahí está uma grande senhora, que, para prisioneira da inquisição, tem o gosto bem delicado... Mas ha de se acostumar como os outros; o appetite nem quando se não come.

E Ruzzarina saiu a um signal de Pacifico.

Monsenhor fechou a porta e approximou-se da prisioneira; a lava dos sete peccados mortaes refervia-lhe no peito e alteravamlhe a voz; a incandescencia da luxuria fazia-lhe de purpura as faces; um nevoeiro humido velav-lhe a vista.

—Minha senhora, disse elle numa voz que se diminuia para

Como se pôde evitar um ataque de cholera

PELO
Dr. J. J. da Silva Amado
III
Desinfectação do quarto do doente

As nodos na chão do quarto do doente devem ser lavadas com um esfregão embebido numa das quatro soluções supramencionadas, cuja energia é em ordem decrescente da primeira para a quarta, e depois deve queimar-se esse esfregão: é nos interstícios, que existem entre as taboas do soalho, que o perigo da accumulção dos microbios é maior, e por isso convem molhar-os bem com o liquido desinfectante.

Não se deve varrer a casa onde esteve um cholérico, sem a ter molhado com o soluto de sublimado: quando as paredes se não possam lavar com os desinfectantes, por serem forrados de papel ou outra materia que se estrague, far-se-hão pulverisações com o soluto forte de sublimado, começando a pulverisar na parte superior da parede, seguindo em linha horizontal e depois descendo em linhas paralelas á primeira, de modo que toda a superficie fique coberta d'uma camada de liquido formada por gottas muito finas.

Os moveis de madeira, encerados polidos ou dourados, poderão ser esfregados, como para tirar os traços de carvão no papel, com miolo de pão, que se deve queimar em seguida.

Desinfectação do cadaver

Se o doente morre, deve lavar-se cuidadosamente o corpo com a solução de sublimado, e a roupa, que ficar junto ao corpo, deve ser embebida no mesmo soluto.

No caixão, que deve ser bem vedado, convem deitar serradura de madeira embebida em liquido desinfectante, formando por baixo do corpo uma camada de 5 centímetros de espessura.

Desinfectação das pessoas que tocaram no fallecido

Todas as pessoas que tiverem de se occupar do cadaver, até este ser enterrado ou incinerado, devem immediatamente lavar as mãos com o soluto de sublimado,

Como se pôde tornar habitavel a casa onde esteve um cholérico

Depois do doente restabelecido, ou do cadaver sahir de casa, deve desinfectar-se o quarto onde esteve o doente pelo processo já descripto, a que será prudente juntar as fumi-

disfarçar a perturbação de criminosa voluptuosidade, commetteu um grande crime perante Deus e perante os homens...

—Não commetti nenhum crime, interrompeu Debora inergicamente, e o senhor melhor do que ninguém o sabe. Julguem-me segundo a sua injustiça, mas não me insultem.

—Meça bem as suas palavras, minha senhora, replicou Pacifico tranquillamente; está em nosso poder e não ha força humana que possa vir em seu auxilio. Confesse os seus crimes, e talvez que pela confissão possa merecer alguma indulgencia...

—Não tenho nada que confessar, disse Debora com firmeza.

—Então, teremos de usar da força; será submettida á tortura e ás provas do fogo e da agua; serão esmagados os seus pés brancos e delicados, que brilham como o nacar; esse peccoço tão puro será torcido numa gargalheira de ferro; serão cortados pela raiz os seus cabellos preciosos; cordas nodosas hão de atar os seus braços, e sera suspensa sobre um brazeiro ardente, e então, nem a sua cabeleira terá para defender o seu pudor... Que diz a isto, minha filha?

—Não digo nada, espero a tortura.

gações de enxofre, e depois ficará com as janellas abertas, para se operar a mais ampla ventilação durante, pelos menos, oito dias, antes de ser novamente habitado.

Toda a casa onde tenha havido um caso de cholera deve ser cuidadosamente lavada com liquidos desinfectantes e ventilada, incluindo as salas onde não esteve o enfermo.

Quando se deve chamar o medico

Logo que se manifestem incommodos digestivos é preciso chamar o medico, porque a cholera pôde começar com symptomias pouco pronunciados, e ser atalhada promptamente; mas se fór desprezada a doença, um caso, que começou muito benigno, pôde tornar-se grave, e pôde tambem succeder que se mantenha como caso benigno, mas se não houver cautela, se transmita a outras pessoas, provocando nestas symptomias muito graves.

(Conclusão.)

Abalos de terra

Continuam a sentir-se em Athenas fortes abalos de terra. Em torno da aldeia de Charma appareceu uma enorme fenda circular. E' consideravel o alimento do solo perto das Thermopilos.

Os aldeões prepararam-se para fugir.

Consta que foram, destruidas as cidades de Merida e Ejido e varias aldeias, sendo numerosas as victimas.

Um tremor de terra destruiu tambem Lagunillas, Chiquara e San Juan. E' calculado em 10:000, o numero das pessoas mortas, na catastrophe. De quasi todos os pontos do paiz, as noticias que chegam são horrosas.

Bric-à-brac

Fontenelle tinha um irmão, que era padre. Um amigo perguntou-lhe: — Que faz seu irmão? — De manhã diz missa, respondeu elle. — E de tarde? — De tarde não sabe o que diz.

Um titular encontrou na rua um importuno, cujas familiaridades lhe desagradavam em extremo.

— Bom dia, meu caro amigo, lhe disse este ultimo; como estás tu?

O titular respondeu immediatamente:

— Bem, muito obrigado; como te chamas?

— Minha filha, temol-as visto mais fortes e mais rebeldes, e que em seguida, se humilham implorando o nosso favor; temol-as visto de joelhos a beijarem-nos as mãos.

O carrasco lá estava com os seus instrumentos de tortura, e não esperava mais do que um signal...

Então a coragem fugia do coração d'estas mulheres, e resignavam-se.

— Mente, monsenhor, disse Debora; calumnias as mulheres, porque ellas soffrerão tudo para o não soffrerem, monsenhor.

— Então não tem dó nenhum de si, minha pobre creança? Mas olhe agora; desvie o véo dos seus cabellos; veja como é bella e como será penoso ver despedaçar nas mãos do carrasco tão preciosos thesouros.

— Indigna-me, monsenhor, disse Debora resolutamente; não ha tortura mais horrível, do que as suas palavras e a sua presença; se a coragem me não tem abandonado agora, não me abandonará nunca.

Saia!

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉR Y

DEBORA

XII

O segredo

— Sim, menina Debora! para isso basta ser nova e bonita; o resto pouco importa. Meu pae, que conhece todas as historias do seu officio, disse-me que nunca houve senão mulheres bonitas nas prisões da Inquisição. E ri-se muito, o meu pae, ao dizer isto...

Mas, menina Debora, quer que lhe traga um vestido mais leve? O seu é muito pezado com o calor d'esta prisão... Sim, abafa-se aqui, no mez de janeiro... de verão ha muita frescura... Ah! muito desgraçadas são as mulheres!... quando não teem um marido que as proteja, toda a gente as quer roubar, como fazem os passageiros ás uvas dos caminhos. Tomam-nos por fructos sem dono... Eu, felizmente, na osteria tinha o meu Frittata, um homem vigoroso como um marinheiro de

Fiumicino, e todos os que se queriam metter commigo tinham que ver com elle... Havemos de casar pelo S. José, a 19 de março... Realmente, não a incommodo a palrar assim?...

— Não, Ruzzarina... já acabei... e...

Debora conteve-se para escutar.

— Não é nada, disse Ruzzarina... Só eu tenho o direito de entrar aqui... eu, e os homens da justiça, mas todos elles estão a jantar agora... E' por isso, que eu queria trazer-lhe um vestido leve, que a cobrisse sem a incomodar... Nós somos quasi da mesma altura... Vi no museu de Campidoglio uma estatua que se parece commigo... mas não tem os seus bellos cabellos... os meus não são tão compridos... quando entrou até pensei que trazia uma mantilha negra...

Debora fez um gesto designando a porta, e Ruzzarina calou-se.

— Oh! d'esta vez, disse a prisioneira, não me engano... ouvi caminhar... vêem ahí; depressa, tome esta carta; a minha vida depende d'este papel.

— D'onde é necessario levar-a?

— A villa Fiorina, a Albano; é para Virgilio, o intendente de lady Stumley.

— E' como se elle a tivesse já

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Lellões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa. Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA
COIMBRA

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ATENÇÃO

276 **N** padaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A** visa todos os seus mutuários para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2. Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,
João Augusto S. Favas.

CADELLA

274 **P**erdeu-se em Coimbra uma cadelleta iogleza, grande, toda branca, proxima a parir, com coleira nova; pede-se a quem souber onde ella esta o favor de o dizer ao sr.

ADRIANO MARQUES
CASA HAVANEZA

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA
PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra — Chapellaria Silvano.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.º Annuncio)

275 **N**este juizo, pelo cartorio do 2.º officio, e na justificação avulsa, requerida por Maria Carolina Azevedo, solteira, maior, residente no logar de Cellas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a 3º inscrições de assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal, cada uma, de 100,000 réis, deixadas á requerente por D. Theresia Candida da Cunha Martins, solteira, maior, natural de Manteigas, residente que foi no dito logar de Cellas, onde falleceu em 17 d'abril ultimo, em seu testamento approvedo com data de 3 de julho de 1889, as quaes inscrições existiam no espolio da testadora, estão averbadas em nome d'ella, têm os n.ºs 117:052 a 117:081, e foram já entregues á requerente, que, por virtude da mesma justificação pretende fazel-as averbar em seu favor, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, a fim de verem accusar a citação, e assignar-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça Oito de Maio, d'esta cidade; mas quando alguns d'estes dias fór santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia immediato, se não fór tambem santificado ou feriado. Coimbra, 4 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente,
Neves e Castro.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 100,000 réis outra borracha ôca nova por 90,000 réis.

140 — Rua Ferreira Borges — 142

JOAQUIM PESSOA

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latnhas na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE

MESSAGERIES MARITIMES E OUTRAS



— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	24700	Anno	24400
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

MEMORANDUM

O JURAMENTO D'EL-REI

No dia 19 d'outubro de 1889, ás onze horas e cinco minutos da manhã, expirava D. Luiz I.

Ainda estava quente o cadaver do fallecido rei, e já outro rei, seu filho e successor, cheio de vida e, parece, também de aspirações, proclamava, segundo velhas pragmaticas e antigas formulas, aos Portuguezes, e prestava o solemne juramento perante a Nação, conforme o preceito consignado na Lei fundamental da monarchia.

Nessa proclamação dizia o novo rei:

«Na mais fiel observancia das nossas instituições politicas, no esforço incessante para levantar, quanto em mim caiba, a grandeza e prosperidade da minha patria, porei, como me cumpre, o mais acurado empenho.»

E logo depois acrescentava el-rei:

«Juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.»

Manteve el-rei escrupulosamente as suas promessas e a sua palavra?

Cumpriu el-rei religiosamente o seu juramento?

A consciencia d'el-rei deve por certo emudecer; porque el-rei é irresponsavel, e, por isso, nada lhe dirá a sua consciencia.

A imprensa e os tribunaes têm de callar-se e guardar o mais completo silencio a respeito dos actos que el-rei praticar, ou seja como *chefe* do poder executivo ou como *unico e exclusivo* depositario do poder moderador; porque a pessoa do rei é sagrada, é inviolavel.

A Historia, porém, e a tradição, que não respeitam ficções convencionaes e, como a propria morte, não poupam os grandes e poderosos da terra, sejam quaes forem em vida os seus exclusivos privilegios, e por excepçoes que possam ostentar-se as prerogativas do seu alto poder, a Historia e a tradição, registando o alludido documento, cujos periodos acima transcrevemos, hão de transmittir com elle á posteridade e guardar perpetua lembrança dos seguintes factos:

Nunca, depois do estabelecimento do systema constitucional, liberal, representativo, dirá a Historia, como no actual reina-

do, que ainda não conta cinco annos completos, passou a Nação por maiores affrontas e humilhações, e soffreu por parte do estrangeiro maiores prejuizos e mais graves damnos.

Nunca, como no actual reinado, foi menos observada e mais arbitrariamente offendida a constituição politica da nação portugueza e postergados os direitos individuais dos cidadãos, quebrado o equilibrio e perturbada a separação, independencia e harmonia dos poderes publicos do Estado, suspensas e quasi supprimidas as garantias e fórmulas do systema liberal representativo, permanentemente substituidas pela mais injustificada e odiosa dictadura ministerial de que ha memoria.

Nunca, como no actual reinado, desceu tão baixo, e se arastou comprometido o credito da nação, e tão enxovalhada se viu a honra da Patria.

Nunca, como no actual reinado, se desatendeu a grandeza e prosperidade da Nação, a ponto de correr perigo a sua independencia, e vêr se ameaçada de morte a sua tão cara e preciosa liberdade politica, economica e civil, desacatada a sua dignidade moral, desconsiderada e gravemente ferida a sua respeitabilidade juridica pelas outras nações da Europa e do Novo Mundo com *ultimatos* espoliadores, com ultrajantes notas diplomaticas, com injuriosas ameaças, acerbas criticas e violentissimas advertencias.

Nunca, como no actual reinado, foram maiores e mais pesados os encargos do thesouro publico, mais esmagadoras as imposições tributarias e vexatorias as exigencias do fisco; as quaes tudo envadem, tudo accomettem, e barbaramente exploram, empobrecedo a população, atormentando a pobreza, gerando e multiplicando a miseria, que por todo esse paiz augmenta, e alastra, sem remedio nem esperança, sem consolação nem allivio.

Nunca, como no actual reinado, a justiça se mostrou parcial e accommodaticia, dependente e subordinada ao executivo.

Nunca, como no actual reinado, foram mais perseguidas a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião e de associação; já embaraçadas com arbitrariedades e cavilosas medidas preventivas, já annulladas pela dissolução, aleivosamente opprimidas e rechagadas por meio da espionagem e repressões policiaes.

Nunca, como no actual reinado, se lembraram os ministros d'el-rei, tornados omnipotentes, de armar contra o Povo a policia e reforçar contra o Exercito as guardas municipaes, como se ellas fossem o unico sustentaculo do throno, o unico e mais seguro apoio dos governos.

Nunca, como no actual rei-

nado cresceu, e medrou, ganhou forças e ousadia para combater e clandestinamente perseguir a liberdade politica e religiosa o *jesuitismo*, sem duvida o maior inimigo da Igreja de Jesus Christo, o eterno e implacavel adversario da sciencia e da civilização.

Segundo a Carta Constitucional não é d'el-rei, a quem compete privativamente o *poder moderador*, chave de toda a organização politica, a responsabilidade; porque, no dizer da mesma Carta, «a pessoa do rei é inviolavel e sagrada, e não está sujeita a responsabilidade alguma.»

São todavia responsaveis os ministros d'el-rei, ministros que «el-rei nomeia e demitta livremente» por todas essas desgraças, misérias, e vergonhas que, durante os cinco primeiros annos do seu reinado, têm cahido, e se vão accumulando, terriveis e desastrosas, sobre esta infeliz e desolada Patria portugueza.

EMYGDIO GARCIA.

A REPUBLICA BRAZILEIRA

Razão tinhamos nós para classificar de enormissimo erro, escandalosa leviandade, perigo eminente o procedimento dos governos portuguezes para com a nascente e promettedora Republica do Brazil.

Já presentiamos, de sobejo receavamos, seguramente previamos o que desgraçadamente veio a succeder, cujas funestas consequências não é facil medir, cujos desastrosos effectos difficilmente poderemos calcular, tamanha é a sua gravidade, tanto sob o ponto de vista moral como também e principalmente sob o ponto de vista economico, estando como realmente estão ligados ao Brazil os nossos interesses commerciaes, e sendo como são intimos os laços de parentesco e as relações de familia que nos prendem áquelle generoso e magnanimo povo, cujo berço nos collocamos para além do Atlantico, cuja infancia amparamos, cuja educação fomos nós os primeiros a bafejar com calor da civilização europeia.

De todos os povos do velho e novo Mundo, nenhum ha que mais direito possa ter á nossa cordal amizade e sincero affecto, nenhum que mais direito possa ter, e melhor mereça o nosso respeito e a nossa gratidão.

O Povo brasileiro povo nosso irmão, devia ser, e sem duvida é o primeiro e o melhor amigo do Povo Portuguez.

Entre o Brazil e Portugal não deve existir uma simples alliança politica, relações commerciaes e maritimas; entre a Nação Portugueza e a Nação Brasileira devia ha muito haver-se estabelecido e consolidado uma cooperativa civilisadora, fraternal e solidaria, como natural e historicamente fraternizam na alma das duas Nações irmãs os mesmos generosos sentimentos de liberdade e independencia, de justiça e progresso democratico, em cujos organismos circula o mesmo sangue, em cuja physionomia appa-

recem bem pronunciados os mesmos traços ethnicos, em cuja litteratura brilha a mesma bella e harmoniosa lingua.

Se os governos portuguezes erraram, se os governos foram levianos e imprudentes, se de qualquer modo contrariaram os interesses ou offenderam os brios do Povo Brasileiro, que o Povo Portuguez se levante em massa para protestar contra actos que elle não auctorisou, que elle não poderia de modo algum consentir nem se quer tolerar.

Se a monarchia e os governos da monarchia de qualquer modo hostilizarão a Nação Brasileira nas suas aspirações de liberdade e de democracia, a Nação Portugueza pôde e deve remir essa inqualificavel traição, enviando á grande e promettedora Republica um abraço fraternal, assegurando-lhe a sua lealdade cordal, o seu affecto, o seu espontaneo e sincero applauso.

Lembre-se o Povo Portuguez, convença-se a Nação Portugueza de que as monarchias cahem, e morrem, como instituições passageiras e hoje irremediavelmente perdidas, manifestamente gastas tanto para a ordem como para o progresso: os povos porém, e as nações sobrevivem, preduram e podem viver eternamente unidos.

Como os leitores podem vêr pelos ultimos telegrammas, são graves e desoladoras as noticias que nos chegam.

Petropolis, 13 de maio de 1894. (Recebido em 14, á tarde) — Acabo de receber uma longa nota. Queixa-se de ter o governo portuguez tomado a responsabilidade do asylo concedido e não ter guardado os refugiados, e envia o passaporte para o pessoal da legação de Portugal. (a) *Paraty*.

O governo portuguez expediu logo o seguinte telegramma:

Petropolis, Rio de Janeiro, Lisboa, 14 de maio de 1894. — Ex.^{mo} conde de Paraty. — A sua comunicação de hoje, confirmada por Costa Motta (ministro do Brazil em Lisboa), surpreendeu completamente o governo, pois nada mais me foi comunicado nem d'ahi nem d'aqui, depois das explicações, que, por ordem do governo, v. ex.^a deu sobre a evasão dos refugiados e as providencias tomadas para a satisfação do compromisso contrahido e para a punição dos responsaveis.

Nestes termos, queira v. ex.^a, antes de partir, informar telegraphicamente se conhece o motivo, por nós ignorado, que determinou tão inesperada e lamentavel resolução. O governo portuguez tem a consciencia de haver procedido com escrupulosa correcção em toda esta pendencia. (a) *Hintze Ribeiro*.

Pouco depois o conde de Paraty respondia ao governo com o seguinte despacho:

Petropolis, 14 de maio de 1894. (Recebido em 15) — Eis o resumo da nota: Lembra a promessa de guardar os refugiados em territorio portuguez; que o presidente, para responder á nota, aguardara o resultado previsto de retomarem os asylados a liberdade de acção e poderem penetrar no Rio Grande do Sul; que houve falta de vigilancia, agravando o asylo, que é considerado como uma offensa á soberania territorial.

Segue-se a historia da revolta. Estranha que o commandante Castilho appoiasse a capitulação de desertores; que o asylo fosse concedido antes do fogo das baterias. Diz que os principios humanitarios não são applicaveis a rebeldes e a barbaros; que a extradicação é só applicavel a territorio; que o procedimento dos revoltosos os degenera em crime commum; que o asylo só deve ser concedido quando o combatente está cercado; que o presidente reclamára sem esperanças, mas para dar ensejo a que se desaprovasse a conducta do commandante; que desde o asylo ate á fuga o governo portuguez assumiu a responsabilidade, apezar de demittir os commandantes.

O marechal vê-se, pois, obrigado com vivo pezar, a suspender as relações diplomaticas; envia os passaportes ao pessoal da legação de Portugal. — *Paraty*.

POLITICA INTERNA

Devem ter-se reunido, em magno congresso, os pares, deputados, representantes do partido progressista e todos aquelles que, mantendo-se ainda dentro das instituições monarchico-representativas, não podem nem devem tolerar que audaciosamente se affrontem, aleivosamente se atropellem e offendam os bons principios liberaes, arbitrariamente se suspendam, e posterguem as leis fundamentaes do Estado.

Não nos consta ainda quaes tenham sido as resoluções tomadas em tão notavel reunião e respeitavel assembléa; são ellas que nos hão de mostrar a importancia e o alcance do acto, que, por iniciativa do partido progressista, se deve ter celebrado em Lisboa.

Uma respeitosa representação ao chefe do Estado, além de inutil, como provam os precedentes, seria humilhante para aquelles que se congregam em nome do Povo, em defeza da liberdade e desafiantes a Nação opprimida e vilipendiada por um governo, o qual, tomando por unico ponto de apoio a realza e para escudo de suas manobras as excepçoes e anachronicas prerogativas da corôa, dia a dia tem cercado as liberdades constitucionaes, suprimido as fórmulas representativas, preparando assim e dispondo tudo quanto possa favorecer e facilitar o retrocesso, embora dissimulado, á pratica do absolutismo, ou pelo menos ao engrandecimento e consolidação do odioso *poder pessoal* do rei e dos seus ministros.

Não é pois ao throno que os partidarios da liberdade devem dirigir-se; não é á justiça e prudencia do rei que os defensores das instituições representativas da soberania nacional devem recorrer.

Mais uma vez seria inutil o esforço; hoje, como hontem, como sempre mallogrado o seu intento, illusoria a sua esperança.

Se a luz dos principios e a logica irresistivel de uma inconteste demonstração scientifica não bastam para nos esclarecer, a decisiva experiencia e a observação dos factos, que ha cinco annos se succedem, não deixam sombra de duvida que a representação será mal acolhida, e que mais uma vez

as portas do Paço se fecharão desabridamente na cara dos importunos, que ousem incomodar el-rei e enfadar a sua augusta pessoa, preocupada com festas e caçadas, chamando-lhe a atenção para os interesses públicos e mostrando-lhe os erros e os abusos, os escandalos e os crimes, que, em seu nome e por sua auctoridade suprema, tem praticado e promettem continuar a commetter os seus predilectos ministros.

Que os pares e deputados eleitos, que assim julgam protestar contra os actos do governo, justamente se insurgem contra os abusos da auctoridade ministerial, e condemnem os excessos do poder moderador, se dirijam a Nação, e recorram ao Povo para que os reprima, e castigue, como sem duvida merecem, o ponha, se tanto necessario for, aos excessos do poder que o explora e opprime os excessos da *revolução*, ou pelo menos o obstaculo poderoso, o insuperavel dique de uma solidariedade e energica *resistencia* principalmente no pagamento dos impostos, na satisfação dos encargos, na prestação de qualquer serviço.

Tudo o mais é inefficaz, é ridiculo, é illusorio.

Chronicas de Coimbra

III

No Espirito Santo

A ermida de Santo Antonio dos Olivaeos fica num lugar aprazivel, a curta distancia de Coimbra; é um passeio agradável, ahí por volta das seis horas da tarde, quando o sol cahé a afundar-se no occidente, numa bella explosão de luz.

Estes dias são de romagem para os povos dos arrabaldes de Coimbra que accorrem, por magotes, em festas aldeãs, a cumprir não sei que promessas aos santos da ermida dos Olivaeos.

É curioso ver passar essas turmas de bons rapazes, com grandes ramalhos de flores na fita do chapéu, viola bem posta, arranhando *fandangos* e repicando *canninhas verdes*, rodeados de dezenas de aldeãs, vestidas nestes pittorescos costumes das camponesas de Coimbra, com *chambres* muito brancos, corridos a ferro, de seios salientes, recamados de oiro em mil caprichosos moldes—em cruces, corações, contos do tamanho de nozes e cordões da grossura dos rosarios.

Carnes sãs, retemperadas por uma vida sobria e frugal, sazoadas ao sol puro e vivificante dos campos, com musculaturas ferreas e um riso sempre bem posto para os ditos do bando.

Quando passam os magotes de raparigas, levantando com as saias de crepe em nuvens de poeira, como um grande rebanho de cabras, a gente da cidade abeira-se a vél-as, e d'entre os academicos vai ás vezes um ditto apimentado que faz rir as galhardas moçoilas, e provoca dos *manéis* um olhar de soslaio, de desconfiança, e ao mesmo tempo as violas romcam uma imprecação.

Os mais velhos vão no coice do bando, sobraçando borrachas de vinho morno, ou pontas de boi, recurvas, cheias do mesmo liquido.

E assim vão, de manhã até á noite, durante estes quatro dias de romaria, os devotos de Santo Antonio dos Olivaeos.

Lá, pelas encostas dos oiteiros, assombrados por copados arvoredos, alapardam-se os bandos, fazendo honra a opiparas merendas regadas de espumante vinho sulphatado. Ao cair da tarde osromeiros cahem de alegria e de *espírito*. As raparigas, vermelhas como papiolas, casquinam garga-

lhadas sonoras, deixando embeber nos seus olhares langorosos os olhares mortiços, meio velados, dos seus rapazes.

Ou então dança-se no terrado da ermida. Uma grande roda movendo-se num sapateado estridulo, ao som d'umas poucas de violas tocadas por uns latagões de mãos callosas e unhas mal cuidadas, em mangas de camisa, para deixar ver o peitilho enfiado e a cinta de algodão vermelho.

As moças botam cantigas, ás vezes apimentadas de gaiatices e outras vezes com rimas toantes, de fazer arripiar os cabellos.

Ditosa gente esta, que ainda tem vontade de cantar nos calamitosos tempos que atravessamos.

Lá em Santo Antonio ha um bem fornecido arraial, e uma grande feira de objectos de louça vermelha. Vende-se alli aos centos sinos de barro de todos os tamanhos e cada forasteiro traz, á volta para recordação da festa, um d'estes productos da industria indigena. Imagine-se a algazarra em todos os sons, como uma orchestra diabolica de badalar ensurdecedor!

Todos, novos e velhos, elles e ellas, compram a sua sineta.

Alguns forasteiros acham pouco o som de um sino e compram dois e mais.

Vi raparigas que traziam um badalo em cada mão.

Horriavel!

No domingo a festa é mais para os aldeãos. Na segunda feira vai o pacato burguez, dependurado do seu charuto, muito vagorosamente, barba talhada para sobre as orelhas, de camisa cuidadosamente brunida e guarda-sol característico debaixo do braço. O burguez, ainda a arrotar ás iguarias do jantar, leva o seu sorrisinho matreiro e o seu ditto sem espirito para os encontros

Chegado lá, bebe lhe dois tragos do verdaço especial que lhe offerece um collega e regressa no mesmo passo lento, arrastado, pretencioso, cabeceando *boas tardes* e agitando a sineta.

Porque o burguez não deixa de comprar também o tradicional objecto de barro, que é a nota distinctiva de quem faz o passeio a Santo Antonio nestes dias de festa do Espirito Santo.

Na terça feira, é a sociedade elegante que faz a romagem. Não é possível fugir a esta tentação.

Pela estrada fóra caminham bandos de senhoras, de sombrinhas graciosas, arrastando traz si uma nuvem de adoradores de todos os feitios. As senhoras fazem também como os outros forasteiros. Chegadas lá, compram a sineta dos praxes e regressam ahí pela noite, quando o ceu se recama de lumes e uma brisa fresca ventarola agradavelmente as interessantes forasteiras afogueadas horrivelmente pelas compressões do espartilho.

Eis o que é a festa do Espirito Santo em S. Antonio dos Olivaeos, naquella pittoresca ermida, visitada apenas durante o resto do anno por algum pensador solitario que vai procurar no silencio d'aquelles bosquesinhos a quietação do espirito e fortalecer na pureza d'aquelles ares os pulmões deteriorados.

16—5—94.

RAPHAEL DINIZ.

Nomeação

Foi nomeado auditor dos tribunaes de guerra de Lisboa o sr. dr. Falcão Povoas, juiz da comarca da Guarda.

Promoção

Foi promovido a juiz de 1.^a classe para a Guarda, o bacharel José Felizardo Rodrigues de Sousa,

BELISCOS

Por ultimo o presidente convidou os collegas da vereação a acompanharem-no no *exame* a que no dia seguinte ia proceder pela noite no estado da actual illuminação da cidade, para reconhecer as necessidades mais urgentes a attender, etc.

(Sessão camarária de 4 de maio).

Como qualquer noctivago, a nossa vereação, andou a buscar no vago, falta d'illuminação.

Correu heccos e viellas; tanto em ruas, como em *stradas*, ponde ver que todas ellas stavam bem illuminadas.

D'este *exame* se deduz coiza emfim bem avossa: que aonde falta muita luz é nessas edis cabeças.

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

Crise commercial

Como já nos referimos em numeros anteriores a crise commercial e industrial continua latente. O commercio d'esta cidade, como o de toda a parte, sente-se definir, pois veem a crescente diminuição das suas transacções, o que lhes está acarretando peza-dissimos encargos, sem esperanças de ver melhorar as condições economicas do paiz.

O governo continua no caminho dos desregramentos que iniciou ao tomar o poder, e a grande falcatura dos bancos do Porto já foi assignada, com enorme escandalo publico e desfalque para o thesouro.

Nesta triste situação nos achamos e não admira que as classes productoras e o commercio estejam pagando os desvarios dos governos e a sua propria indiferença pelas cousas do Estado.

Coimbra, está em condições muito especies; sem os favores e os melhoramentos que se tem dispensado a outras localidades, pouco se tem desenvolvido, de modo que precisa trabalhar muito e abster-se completamente dos bandos politicos que só tem contribuído para a sua mina.

É a politica que tem desviado d'esta cidade muitas fontes de riqueza, como o entroncamento da Beira Alta, a transferencia da caudalaria para Santarem, e ultimamente a alteração dos horarios do comboio do Porto, do que nos resultou não virem a esta cidade muitos commerciantes que vinham á nossa praça surtir-se de diversas fazendas.

Não deve descuidar-se a Associação Commercial da pretensão que tem pendente junto das companhias do caminho de ferro do Norte e Beira Alta, e instar com os deputados por este circulo para que elles empenham o seu valimento e importancia neste assumpto de grande vantagem para o commercio e outras classes.

O ascensor em Coimbra

A camara municipal, em sessão de 4 do corrente, auctorisou o sr. presidente a mandar lavrar a escriptura do contracto definitivo para a construcção do ascensor, depois de serem approvadas as condições feitas pela commissão districtal, em officio de 12 de abril.

Os individuos d'esta cidade que quiserem subscrever como accionistas da empresa—*Caminho de ferro funicular de Coimbra*—podem fazel-o até ao fim do corrente mez, devendo a inscrição continuar em Lisboa, onde se espera obtenham as acções muitos pretendentes.

Os trabalhos de construcção teráo começo immediato, desde

que estejam subscriptas as acções emitidas.

A levar-se a effeito este melhoramento, cumpre o sr. Ayres de Campos uma parte do seu estendal de promessas feito ao entrar para a administração municipal.

Immoralidade revoltante

Transpirou agora a publico, que no collegio da Santa Casa da Misericordia se praticavam actos repugnantes de immoralidade, por parte d'alguns empregados d'aquelle estabelecimento.

Para honra do corpo dirigente da Santa Casa da Misericordia, foram tomadas todas as providencias para castigar os que tomavam parte em actos tão escandalosos, nem era de esperar o contrario da parte de homens da illustração e superioridade moral que exornam os membros da actual meza da Misericordia.

Consta que o sr. dr. Guilherme Moreira, actual provedor d'este pio estabelecimento, está elaborando um regulamento interno que obste aquelles escandalosos abusos.

Tudo quanto se fizer neste sentido é digno dos mais alevantados encomios.

Football

Realizou-se eno domingo, 13, em Aveiro, o *macht* entre os footballistas do Gymnasio Aveirensense e o grupo de Coimbra, sendo assim compostos:

Coimbra:

José de Moura, Julio Sampaio, Francisco Falcão, Francisco Couceiro, José Videira, Macieira, Vasco S. Antonio Tavares, Julião Sarmento, Affonso Themudo e Alvaro Coelho; juiz, Antonio Calheiros.

Aveiro:

Mario Duarte, Paulo Magalhães, Gonçalo Calheiros, Augusto Reis Lourenço Osorio, João Mendonça, Luiz Lopes, José Lopes, Corrêa, Pedro Ferreira, José Luciano Côrte Real; juiz Alberto Ferreira Pinto Bastos.

O combate foi renhido vencendo o grupo de Coimbra por dois *goals*.

A concorrência era enorme estando presentes muitas senhoras da primeira sociedade da cidade do Vouga.

O grupo de Coimbra teve uma recepção brilhantissima e entusiastica sendo-lhe offerecido um jantar pelos socios do Gymnasio Aveirensense.

O premio offerecido aos vencedores foi um magnifico tinteiro de prata.

A partida, o grupo de Coimbra foi acompanhado, em marcha *aux flambeaux*, até á estação do caminho de ferro pelos socios do Club Aveirensense e por grande concurso de povo.

Ponto em Direito

Em congregação, celebrada no dia 15 pela Faculdade de Direito, foi resolvido que as aulas de direito fossem encerradas no dia 26 do corrente, começando os actos a 31.

Brutalidade

Na manhã de segunda feira, o guarda da quinta de Santa Cruz foi encontrar os bancos que rodeiam o lago, lançados á agua, e a estatueta da fonte da Sereia mutilada, além d'outros estragos feitos nos balaustres das escadarias.

Estes vandalismos, já muito conhecidos em Coimbra, costumam praticar-se no regresso das grandes orgias e facil seria á policia descobrir os bebados que se julgam no direito de destruir a propriedade alheia.

Mas tudo ficará a são e salvo.

Fuga de menor

No dia 3 de maio desapareceu do Seminario de Coimbra, onde estava internado, o menor de 14 annos, Antonio Rebello da Motta Armand, sem que até hoje se tenha conseguido saber para onde foi, apesar dos esforços que, ao que parece, a policia tem empregado nesta diligencia.

A quem porventura saiba do seu paradeiro pede a familia do menor a fineza de avisar para a rua de S. Jeronymo, n.º 23, Coimbra, casa do sr. Jayme Armand, ou para a redacção do *Defensor do Povo*.

Desastre

O estudante, sr. Manoel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho ao dirigir-se para a romaria de Santo Antonio dos Olivaeos, saltou tão desastradamente do carro que seguia a toda a brida, que ficou maltratado numa perna. Prestou-lhe os primeiros socorros o sr. dr. Daniel de Mattos.

Grande edificio

O sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos projecta construir no local onde está o collegio de S. Thomaz, ao fim da Sophia, sumptuoso palacio, tendo já mandado levantar a planta e alçado para o proseguimento das obras.

S. ex.^o tencionava entregar a construcção d'este edificio a artistas e operarios estrangeiros a Coimbra; ultimamente, porém, resolveu e muito bem aproveitar os mais habéis artistas constructores d'esta cidade, e a elles entregar a construcção do vasto edificio.

Um dos escolhidos foi o sr. João Machado, um habil artista de canteiro, muito modesto e intelligente que faz honra á *Escola Livre*, que fundou e frequentou com assiduidade, e que sem duvida empregará todos os seus esforços para manter á altura a reputação artistica que vai adquirindo pelo estudo e pelo trabalho.

Da modelação está encarregado o nosso patricio sr. Antonio Augusto Moita, um artista de nome, que também fez parte do bello grupo da *Escola Livre*, educado pelo superior talento do sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor e director da *Escola Brotoro*.

Apraz-nos registar com louvor esta resolução do sr. Ayres de Campos, que bizarramente veiu auxiliar e proteger os seus patriocios, facultando-lhes trabalho, onde elles podem revelar bem pateticamente as suas aptidões artisticas e mostrar que em Coimbra as artes e industrias tem progredido alguma coisa.

Tuna Academica

Foi no domingo pelas 12 ¹/₂ da tarde cumprimentar o sr. reitor da Universidade, a tuna academica executando numa das salas da reitoria, algumas das peças do seu repertorio, e deixando a todas as pessoas que tiveram o prazer de a ouvir a melhor impressão.

Consta-nos que a tuna irá brevemente a Leiria dar um sa-
rau.

Ao Sameiro

Passa no dia 19 o comboio especial que conduz a Braga a peregrinação de Lisboa á Senhora do Sameiro.

Os bons devotos conimbricenses não querem perder esta patuscada, e parece que irão em grande numero.

Demais, a companhia dos caminhos de ferro aguçou-lhes a devoção, e os preços de ida e volta custam: 1.^a classe, 50000; 2.^a 20000; 3.^a, 10000 réis.

Grammatica latina

Foi ha pouco exposta á venda uma nova edição da *Grammatica latina*, de Alves de Sousa.

Este compendio, que, ha muitos annos já, não correspondia inteiramente ás necessidades do ensino, foi agora notavelmente melhorado pelas modificações nelle introduzidas por um distinctissimo professor do lyceu de Coimbra.

O sr. dr. Manoel da Costa Carvalho, antigo professor de latim e um dos nossos mais eruditos latinistas, a convite do editor d' esta grammatica, o sr. França Amado, concorreu com os seus notáveis conhecimentos profissionais para o melhoramento d' este livro, retirando a materia menos correcta que a grammatica antiga continha e acrescentando-lhe muita doutrina nova importantissima, filha quer do seu proficuo estudo dos auctores latinis, quer da sua experiencia de largos annos.

Pena é, que a urgencia com que o editor foi obrigado a concluir esta nova edição da *Grammatica Latina* de Alves de Sousa, não permitisse a sua completa revisão pelo sr. dr. Manoel da Costa Carvalho, pois difficilmente encontrará o sr. França Amado quem, tão proficientemente como aquelle illustrado professor, possa introduzir naquella obra as alterações de doutrina e de methodo que lhe são urgentes.

A' policia

Pedimos-lhe prohiba que as creadas de servir conduzam do mercado as aves penduradas pelas pernas, e castigue aquellas que tão brutalmente as depennam ainda vivas, o que incommoda horriavelmente quem passa.

Em Lisboa e Porto a policia não deixa praticar barbaridades contra os animaes, punindo os que as maltratam; este principio de humanidade é desconhecido pela policia de Coimbra e não é raro ver os conductores de carros de bois a espicaçarem com valentia o gado que os serve nos seus trabalhos.

Prisão d'um larapio

Foi preso em Santo Antonio dos Olivaeis, Antonio Rodrigues (o Bezugo), morador na rua Direita, quando furtava uma vella de cera, a qual lhe foi apprehendida, havendo suspeitas de que seja o auctor d'outras que alli faltaram.

O tal Bezugo é um perfeito larapio, tendo sido muitas vezes preso, e ainda ha doze ou quinze

dias foi enviado para juizo, por ter furtado a um professor do lyceu, na rua dos Penedos, uns livros, um chapéo e uma caneta de prata.

O mais engraçado é que, quando no dia 14 do corrente no commissariado estavam tirando copia da participação do furto da vella, para enviar para juizo, era reclamado para o tribunal o tal Bezugo, a fim de ser julgado por um outro furto anterior, sendo condemnado a 30 dias de prisão.

Ao sr. director do correio

Queixam-se-nos diversas pessoas não terem recebido cartas que nós lhes temos enviado, não obstante a legivel indicação do nome e morada.

Tambem se nos queixa um nosso assignante, sr. José Paulo Ferreira da Costa, terem-lhe faltado ultimamente algumas cartas, uma das quaes o prejudicou enormemente, porque trazia a senha de uma remessa, que elle só muito tarde ponde mandar retirar da estação.

Estes ultimos dias tambem temos recebido com muita irregularidade os nossos collegas—*Primeiro de Janeiro, Novidades e Batalha.*

«A Correspondencia»

Com o n.º 86 entrou no 3.º anno da sua publicação, este nosso collega, d' esta cidade.

As nossas felicitações.

Auspicioso enlace

Realisou-se hontem de madrugada o consorcio do sr. Manuel Joaquim Guimarães Junior, moço bemquisto e industrial importante da cidade do Porto, com a ex.ª sr.ª D. Olivia Conceição Dantas, filha do abastado proprietario e conceituado commerciante d' esta praça, o sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Este casamento que foi sempre as aspirações dos paes dos noivos, deve constituir a felicidade d' estes, pela estima e affecto a que mutuamente se dedicam desde creança, e pela esmerada educação e bondade natural que um e outro possuem.

Endereçamos aos noivos e suas familias felicitações sinceras por verem realisadas as suas aspirações, e ao sr. Dantas em particular a quem uma amizade intima, ha muitos annos nos liga enviamos um apertado abraço.

para este segredo, para estas muralhas, para este grabato; ha por toda a parte signaes de luctas violentas, vestigios de furias voluptuosas, ruinas de insolentes pudores. Pois bem! prepara-se uma scena como esta. Este carcere ainda não viu tudo; Talormi vae espantalo com mais um crime.

Debora, Debora, quero ligar-me contigo contra Talormi; mas deixa-me respirar mais perto de ti; dá-me um olhar que pareça uma promessa d'amor; não te digo que me ames, deixa-me acreditar-o; é tão facil ás mulheres enganar... é tão facil aos homens illudir-se... Escuta-me!

—Deixe-me! exclamou Debora debatendo-se contra as mãos que roçavam pelos seus cabelos; deixa-me, ou então despedaça a fronte contra aquella pedra e mando-o d'aqui todo coberto com o meu sangue!

Ergueu-se bruscamente, e, de pé sobre o grabato, encostou a fronte á parede e disse com um ar de loucura:

—Se faz um só movimento, um só gesto, despedaço a cabeça contra a parede.

Pacifico recuou de receio, e, comtudo os olhos perdiam-se-lhe

Agencia Nacional

Em Lisboa, na calçada do Garcia (ao Rocio), n.º 6, 1.º, acaba de fundar-se uma agencia promotora de negocios forenses, por iniciativa do sr. E. C. Neves e Castro, irmão do integerrimo juiz d' esta comarca.

Esta agencia encarrega-se de todas as causas forenses e qualquer negocio dependente das secretarias do Estado e mais negocios especializados no reclame que em outro logar publicamos.

A seriedade do seu fundador e a maneira como está organizada esta agencia offerece a todos que careçam do seu serviço, a mais completa garantia e confiança.

Tentativa de suicidio

Noticiou-se que o sr. Bernardino Alves Machado, primeiranista de Direito, tentara suicidar-se por falta de frequencia escolar. Não é verdadeiro.

Só quem não conhece este bello rapaz, de coração generoso e espirito illustrado, o julgaria capaz de semelhante cobardia.

Na republica onde residia Bernardino, deram os seus companheiros de casa um jantar a que assistiram alguns rapazes, havendo grande animação. Bernardino dispõe de boa graça de bons ditos e quiz preparai aos hospedes e aos companheiros uma scena de saudação e de effeito.

Pedi um revolver para dar um tiro num mono de pedra que estava no quintal a provocal-o, subiu alli e disparou a arma, dizendo:—*Adeus, Cerqueira, meu amigo, perdôa mais este incommodo.*

Tudo ficou perplexo, suffocado de terror; e Bernardino que pretendia por certo assistir os convivas sahio bastante ferido da brincadeira, recolhendo á cama, recebendo em seguida os primeiros curativos que felizmente não apresentam gravidade.

E lá está; o mesmo Bernardino, de perinha á guitarra, comendo, bebendo, fumando, dando cavaco ás pessoas que constantemente o visitam, com a mesma presença de espirito, mostrando lucidez que caracteriza um homem que se não julga um vencido da vida.

Bernardino, na pujança da mocidade, a querer fechar por suas mãos o parenthesi da vida! Estão doidos!

Bernardino não é um anachoreta, um desarranjado; é um novo com talento e ha de saber luctar e vencer.

no divino quadro que uma lanterna amortecida illuminava. Debora parecia-se com a judia Magdalena, ou com S. Ighez, entregue toda nua, ás tenazes dos carascos.

—Debora, disse elle, abando-te ás tuas reflexões... Hoje viste a minha bondade; outro dia verás o meu odio.

Lançou sobre a formusura de Debora um ultimo olhar de amor e de ameaça, e saiu atherrolando a porta do carcere.

XIII

No palacio Talormi

Sobre o margem esquerda do Tibre, em frente das collinas escarpadas do Janicula, possue Talormi um d' estes palacios da idade-media, cujos poderosos fundamentos descem até ao rio.

O diplomata dava as mal ultimas ordens para a decoração d' uma galeria, quando Barbone entrou para receber as instruções diarias.

—Passamos para o atelier de esculptura, disse Talormi; não ha lá senão idolos egypcios; *aurès habent, et non audient.*

Detidas

Foram detidas tres menores, Liberata da Conceição, Maria dos Santos e Maria Miquelina, por se terem apoderado d' uma carteira com 37500 réis, pertencente á esposa d' um lente da Universidade, no dia 10 do corrente, num estabelecimento de retrozeiro, na rua de Ferreira Borges.

Interrogadas pelo chefe da 1.ª esquadra, confessaram ter dividido aquella importancia entre as tres, encontrando-se-lhes a quantia de 37290 réis, que lhe foi apprehendida e entregue á referida senhora a quem pertencia.

Apontamentos de carteira

Estiveram nesta cidade os srs. condes de Villar Secco.

Partiu para Lisboa, o sr. Bispo Conde.

Estiveram nesta cidade os srs. José Fernandes Carranca, da Louzã; e Julio Maria d' Andrade, da Tocha.

Tambem esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e dignissimo conservador da comarca de Ancião, o sr. dr. Alberto David.

THEATROS

Com a *Tosca* de Sardou, o emocionante escriptor e gloria da litteratura dramatica franceza, estreiou-se hontem no Theatro-Circo a companhia do Principe Real de Lisboa.

O adiantado da hora a que escrevemos não nos permite que digamos minuciosamente do seu desempenho, que foi correcto, e por vezes distincto, da parte de Amelia Vieira e de Posser.

A interpretação da obra de Sardou, em que tanto se salienta, de entre uma acção intensamente dramatica, scenas magistraes d' um grande vigor tragico, foi recebida o mais lisongeiramente, com applausos repetidos, que se manifestaram frementes ao coroarem o trabalho de Amelia Vieira no 3.º acto. A distincta actriz fez superiormente a scena da escada no 1.º acto, todo o 3.º e parte do 4.º. trabalho que lhe mereceu calorosas e justissimas ovações. Posser, salientando-se no 3.º e 4.º actos, partilhou merecidamente dos applausos que a ambos se deram fartos.

De resto, destacando Ernesto do Valle (*Mario Cavaradossi*), todos cum-

—Ah! disse Barbone, vossa excellencia fez-se escultor.

—Eu faço me tudo, Barbone, que é o que tu ignoras. Sou pintor, sou escultor, sou poeta, e tenho um palacio mobilado para todas as minhas profissões. Aqui, sou escultor, olha... é o atelier de Phidias. Aqui está o torno de Laoconte privado de seus filhos; uma metade de Juno Licinia; um busto de Jupiter com o *modius*; e este admiravel destroço da antiguidade, representando uma Venus sem braço a abraçar um Adonis sem cabeça... Comprei este fragmento em casa de Vescovagli, que fabrica verdadeiros Deuses falsos.

—É que obra prima vae cinzelar agora, Monsenhor?

Nenhuma. Tenho este atelier ha um anno, e é aqui que tu has de vir procurar-me. Deixei a casa da rua *San-Lorenzo-in-Lucina*, para viver aqui como um pintor fidalgo, um Miguel-Angelo 2.º. Aqui estão quatro blocos de marmo destinadros a contornarem-se em deuses, e que ficarão em blocos toda a sua vida. Tinha um ajudante que já puz fóra, porque se me namorou de um dos mais bellos dos meus modelos, uma

priram mais ou menos correctamente, concorrendo com louváveis esforços para o agrado que acolheu a *Tosca*.

A companhia que está trabalhando no Theatro-Circo merecere, realmente ser applaudida; e hoje, no drama — *O Cego*, e sabbado na *Morgadilha de Val-Flor*, que segundo nos consta, tencionam levará scena, é de esperar que o mesmo favoravel acolhimento recebam os trabalhos da companhia do Principe Real de Lisboa.

Erie-à-brac

Um titular muito conhecido, que obtem em todos os concursos e exposições de gados os maiores premios e distincções, pelos magnificos exemplares da raça suina, que apresenta, recebeu um dia uma carta de um alentejano, concebida nos seguintes termos:

«*Ex.º sr.* — Fui á feira para lhe fallar, e procurei-o em todos os cantos, sem poder encontrar-o Vi lá muitos animaes, mas nem um só pôrco da sua especie. Peço-lhe me diga na volta do correio, se está disposto a vender alguns da sua raça, que tão admirada é. Sou, etc.

AGRADECIMENTO

Francisco da Fonseca Frias e Antonio Augusto da Fonseca, aproveitam este meio para agradecer a todas as pessoas que durante a loença de sua sandosa mãe Maria da Conceição Ervideira, se interessaram pelas suas melhoras, assim como a todos os cavalheiros que tomaram parte no funeral.

Egualmente agradecem aos ex.ºs srs. Drs. José de Sousa Nazareth e Vicente Rocha, os disvellos e cuidados com que trataram sua desditosa mãe, e aqui deixam a todos consignéado o seu reconhecimento.

Coimbra, 17 de maio de 1894.

Theatro-Circo Principe Real

A direcção do Theatro-Circo Principe Real d' esta cidade faz publico, que até ao dia 20 do corrente, aceita propostas para arrendamento d' esta casa de spectaculos e suas dependencias, estando patentes as condições desde ja, em casa do sr. Mendes de Abreu, na rua de Ferreira Borges.

As propostas serão dirigidas ao presidente da sociedade do Theatro-Circo Principe Real.

Coimbra, 10 de maio de 1894.

camponeza de Sabiaco, uma Venus trigueira e rescendente em rosmarinho em flor, um verdadeiro *bouquet* de collina. Tinha ella a ingenuidade de acreditar, que servia de modelo a uma Diana caçadora, de que ella não via sair do marmore nem a ponta d' um cabelo. O meu ajudante descobriu-lhe o engano e raptou-m'a como Helena. Puz-lhes a policia no encaixe, mas preparam-me uma partida; casaram se.

—Que sclerados!

—Barbone, continuou Talormi; vivemos num mundo infame; estamos rodeados de traições; não sabe a gente em quem ha de confiar...

—Fie se em mim, excellencia.

—Sim julgo-te fiel e dedicado, Barbone.

—Vossa excellencia é o carvalho e eu sou a hera, Monsenhor.

—Pois bem! vae sempre sendo a hera. Não é carvalho quem quer. A ambição perde os homens pequenos... Vejamos, que noticias me trazes hoje?

49 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XII

O segredo

—Saia!... Ah! tu dás-me ordens, a mim! Escuta, Debora, fallei-te com suavidade até agora; a colera tambem ha de ter a sua vez, Escuta: não seas inimiga de ti propria; eu posso salvar-te, quero salvar-te.

Ha um homem poderoso que te ama; é o conde Talormi. Não ha nada que possa resistir a este homem; é a Austria personalisada. Talormi fará com que se lhe abra a porta d' esta prisão; o que elle espera é que as forças te abandonem; quando o desfallecimento se apoderar de ti, elle virá então e precipitar-se-á sobre a tua carne branca como o abutre sobre a pomba, e os teus braços esculturales serão despedaçados pelas suas garras... Debora, olha bem

AGENCIA NACIONAL
Promotora de negocios civis e forenses
Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º
LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espólios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitães com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de caucões e depositos em quaesquer cofres.

Fornecer consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registro de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecer documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL
CALÇADA DO GARCIA 6, 1.º (AO ROCIO)
LISBOA

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

NOVA TINTURARIA DO POVO

DE DOMINGOS RIBEIRO DOS SANTOS

Nesta tinturaria acabada de montar executa-se todo o trabalho de tingir roupa d'homem e senhora pelo processo de Lisboa garantindo-se a perfeição do trabalho.

Tambem se limpam e lavam fatos d'homem e senhora por um processo chimico, extrahindo-lhe todas as no-das e sujidades que tenham sem deteriorar a fazenda.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho. Preços commodos.

Em casa d'Annibal de Lima & Irmão, Praça do Commercio, n.º 100 a 103 ou na rua do Padrão, n.º 7 recebem-se os objectos para tingir e lavar.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento recebe e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena comissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrisal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

ATENÇÃO

276 **N**apadaria Mechanica, ao Arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mutuarios para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.
Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,
João Augusto S. Favas.

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 100.000 réis outra borracha ôca nova por 90.000 réis.

140—Rua Ferreira Borges—142
JOAQUIM PESSOA

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A**mnissima manteiga Maria Luiza, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA PORTO.

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra — Chapellaria Silvano.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas po junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como briande

Um Anuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CASA DE PENHORES
na
CHAPELERIA CENTRAL
77, Rua Ferreira Borges, 81
e
2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000.000

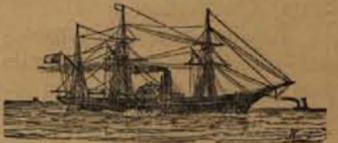
79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA DE

MESSAGERIES MARITIMES E OUTRAS



— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS
Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.
O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes
RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Sem. 1\$350	Trimestre.. 680
Sem estampilha	Ann. 2\$400	Sem. 1\$200	Trimestre.. 600

SOLEMNIA VERBA

(AO REI)

I

Estamos longe, mui longe de suspeitar que o actual representante da dynastia se lembrasse, ou por sombras lhe viesse ao animo o desejo, e lhe entrasse na consciencia a intenção de seguir o exemplo de seu visavô D. João VI, o qual pareceu acolher com benevolencia, e solememente jurou a *Constituição* politica de 1822, para, passado pouco tempo, decorridos apenas mezes, a suspender e trahir nas suas mais generosas aspirações de liberdade e justiça.

Menos acreditariamos ainda que o actual representante da realza constitucional pensasse alguma vez em rastejar o exemplo de seu tio—avô o infante D. Miguel, o qual, fingindo aceitar e jurando a *Carta* de 1826, logo depois a repelliu, e desprezou para restabelecer as odiosas instituições e restaurar os barbaros e ominosos processos do mais brutal e feroz absolutismo.

Não queremos convencer-nos, difficilmente poderia alguém persuadir-nos de que o actual depositario da corôa imaginasse sequer a possibilidade de imitar o exemplo de sua avô a senhora D. Maria II, a qual tendo aceiteado e jurado, em 10 de setembro de 1836, a *Constituição* de 1822 restaurada, logo nesse mesmo anno e, pela segunda vez, no anno immediato, conspirou com os cortezãos e favoritos da sua côrte, com os criados e servidores da sua casa, e tentou abater a *Constituição* e restaurar a *Carta*, não duvidando lançar de novo o paiz nas luctas sangrentas e nos funestissimos desastres da guerra civil; o exemplo de D. Maria II, a qual, depois de frustrada uma terceira tentativa reaccionaria, aceitou e jurou, em 4 d'abril, dia do seu anniversario natalicio, a *Constituição* democratica de 1838 para sancionar e applaudir, em janeiro de 1842, o *golpe de Estado*, que, lançando por terra aquella *Constituição*, restabelecia a *Carta*, e entregava o governo da Nação aos conservadores, que do seu astuto e audacioso chefe tomaram o nome de *cabralistas*.

O actual chefe do Estado tem na moderna historia do seu Paiz e da sua Familia exemplos de sobra, severas lições da experiencia, conselhos salutareos e rudes advertencias para lhe amortecer no espirito um tal desejo, para lhe apagar na consciencia semelhantes intenções, quando porventura ahi surgissem, ou inconsiderados ministros, imprudentes conselheiros e levianos cortezãos a tão grande e arrojada temeridade o induzissem, e arastassem.

E dizemos grande e arrojada temeridade; porque a maior força e prestigio, que as ideias liberaes têm adquirido em nossos dias, tornam impossivel um tal commettimento, malograriam sem duvida uma tão grande e arriscada, como inutil empreza, cujo resultado só poderia ser a queda definitiva da monarchia, a completa suppressão da realza, convencida de traiçoeira e condemnada como prejura.

Lamentamos, todavia, e devéras nos contrista, como todo o verdadeiro portuguez lamenta, e a toda a Nação contrista, e muito principalmente ao rei e aos seus ministros deveria pungir e contristar, ainda que não fosse senão por um vulgar sentimento de dignidade e vergonha, que a nossa historia politica e economica d'estes ultimos cinco annos tenha para registrar — uma série não interrompida de graves conflictos diplomaticos, resolvidos com indecorosa humilhação do Povo Portuguez, damno e opprobrio da Nação Portugueza, — uma série continuada de mysteriosas operações financeiras, verdadeiros escandalos e, segundo se diz, e propala, verdadeiros crimes, os quaes, dando em resultado a insolvencia do thesouro publico, a ruina, a fallencia de abonadas e poderosas emprezas industriaes e bancarias e o decrédito da Nação, persistem, como encargos do Estado, com todas as suas terriveis consequências e perniciosos effeitos, defendidos pelos poderes publicos, patrocinaos pelos governos e cobertos pela mais revoltante das impunidades.

Sinceramente lamentamos, e devéras nos contrista que os mais sagrados e respeitaveis preceitos das Leis fundamentaes e organicas do Estado tenham sido tantas vezes esquecidas e atropelladas, por aquelles mesmos que deviam ser os primeiros e mais zelosos interessados em as observar e fazer cumprir escrupulosamente.

Sinceramente lamentamos, e devéras nos magôa, e contrista que já não restem vestigios sequer d'essas garantias de liberdade, egualdade e justiça, que muitos de nossos Paes (!) adquiriram, e conquistaram, para as legar e transmitir ampliadas aos seus descendentes, á custa dos seus haveres, do seu sangue e da propria vida, arrancando, ao mesmo tempo, com o mesmo nobre e corajoso esforço e exemplar sacrificio, das mãos ensanguentadas da absolutismo, usurpador e tyrannico, a corôa de nossos reis, para, depois de limpa de sombrias nodos e despojada de negros erepes, de novo polida no fogo purificador das revoluções liberaes, a entregar á senhora D. Maria II e seus des-

cedentes legitimos, como peñor da nossa independencia e escudo inextinguivel das nossas liberdades.

EMYGDIO GARCIA.

(!) A Familia de quem escreve estas linhas não escapou ás perseguições do absolutismo espoliador e assassino do infante D. Miguel

Seu Paé, um honrado e patriótico cidadão e laborioso commerciante, depois de ver saqueada a sua casa e roubada em muitos contos de réis a sua fortuna, adquirida á custa do seu incessante e honestissimo trabalho, foi arbitraria e summariamente deportado pelas justicas de D. Miguel para Freixo de Espada á Cinta, tendo de abandonar, durante dezoito mezes, a sua casa e o seu commercio e interromper a educação de seus filhos, com graves danos e irreparaveis prejuizos.

Seu tio materno o bacharel em Direito, Gabriel José d'Oliveira Furtado, tendo escripto em 1828 um *pamphleto*, em defeza dos principios e das instituições liberaes, intitulado— *O golpe de vista*, viu-se forçado, para escapar a morte offrontosa na forca, de emigrar, indo estabelecer-se na Parayba do Sul, onde exerceu a advocacia, e onde morreu passados annos.

Muitos outros membros da sua Familia, liberaes convictos e intransigentes, foram acerbamente perseguidos, e lançados na pobreza pelo governo do usurpador.

Como estes milhares de exemplos.

POLITICA INTERNA

Mons Pasturiens

Sempre que a *montanha* progressista geme, arfa opprimida, e por fim se levanta em convulsões revolucionarias, todas as vezes que os *cyclopes* do progresso monarchico se revoltam, porque o Jupiter soberano os afasta e repelle das officinas do Olympo, entregando e mantendo obstinado nas mãos de outros *cyclopes*, seus rivaes, a bigorna e o martello da governação publica, a *montanha*, progressista em vez de arremessar as impetuozas lavas de um vulcão medonho, deixa escorrer um tenue regato de agua doce e tepida, verdadeira agua chilra, que nem mata a sede de liberdade e justiça em que se abraçam os defensores da democracia bysantina da *Carta*, nem sequer reflexca o tontico aos exaltados patriotas da monarchia constitucional, liberal representativa, essa salsada politica, á qual elles e os outros convencenaram chamar— as instituições — em letras gordas.

×

Foi o que mais uma vez se viu, e admirou agora na tão apregoada e ameaçadora reunião magna do dia 16.

Esperava-se arremettidas de leão preso, furias de javali açaimado, o parto monstruoso de gigantesca e desconhecida alimaria, e, afinal de contas, sahe-nos uma gallinha choca, acocorada nos degraus do throno; a *montanha* pariu um tímido ratinho a correr, subtil e delicadamente, para se esconder e anichar entre as roçagantes dobras do *regio manto* ou na branda, almofada onde descansava a corôa.

Esperava-se que chovessem, terriveis e fulminantes, sobre o rei e seus ministros devéras ater-

rados, os raios e coriscos de uma desencadeada tempestade; e que á trovoadá rhetorica dos pares e deputados progressistas, assistidos e ajudados pelos dois deputados republicanos, os quaes, diga-se de passagem, entraram lá como Pilatos no *credo*, seguisse o vendaval desfeito e assolador de uma revolução popular devastadora, uma patuleia, uma janeirinha, ao menos uma embuscada matutina, como a de 19 de maio de 1870.

Nada d'isso, porém, aconteceu. Depois de uma saravada de requentado patriotismo d'ocasião e de um ligeiro e inoffensivo aguaceiro de palavrões, mais uma vez surgiu o formoso *arco da velha* como pacto de aliança entre o rei e o seu povo, entre a corôa e a liberdade, segundo as doutrinas de Montesquieu, Benjamin Constant, Filangieri, Diogo Soria e o proprio Macarel, sem esquecer o illustrado publicista o sr. Silvestre Pinheiro Ferreira.

E com mais uma representação ao rei se consolaram os pobres progressistas; e com mais outra representação aos pés do throno de Sua Magestade entenderam desafrontar o parlamento offendido e vingar a liberdade ultrajada, persuadidos talvez de que a cataplasma de uma representação pode e deve curar radicalmente as enfermidades chronicas e as dôres agudas da Patria, em tormentosa crise.

Os nossos cumprimentos e sinceros parabens aos progressistas e adjuntos consocios na gloriosa *façanha* do dia 16.

×

Ainda d'esta vez não ardeu Troia nem cahiu Cartago; graças ao temperamento *ordeiro*, ao genio pacato, ao espirito conciliador e bom de contentar do sr. José Luciano, e ainda a coisas e loisas, etc. e tal.

Quer-nos parecer que os illustres e corajosos, illustrados e patrióticos congregados *realistas* teriam andado lindamente e á verdadeira altura da gravidade das circumstancias, resolvendo todos por um e um por todos, o seguinte:

1.º Seja qual fôr a sua posição official ou officiosa junto do throno e da realza, nenhum dos presentes voltará ao Paço e á Côrte, emquanto justiça lhe não fôr feita, e satisfação lhe não fôr dada.

2.º Nenhum dos pares e deputados irá ao Parlamento emquanto o governo de sua magestade não mostrar que o parlamento é alguma coisa necessaria, util e prestimosa no systema monarchico representativo.

Parece que d'esta opinião se mostraram animados os srs. Vaz Preto e Oliveira Monteiro.

Quanto aos deputados republicanos... esses que roam nas unhas, e cocem na cabeça, dizendo lá comsigo e para os seus botões: «Para que diabo fomos nós botar figura aonde não eramos chamados nem... precisos?»

Nova molestia

Dizem-nos da Guarda que appareceu alli uma nova molestia nas oliveiras, a qual é produzida por uma parasita que se acouta entre a casca e o pau da arvore, descascando esta e seccando-a em pouco tempo. Os agricultores d'alli estão bastante desanimados.

Cartas de Lisboa

A reunião das opposições

Não deu resultado pratico a reunião que hontem á noite teve lugar numa das salas da redacção do *Commercio de Portugal*, dos pares e deputados que combatem a dictadura do actual governo.

Não deu nenhum resultado, ou antes deu o resultado que era de esperar de uma reunião de elementos monarchicos e na sua grande maioria essencialmente conservadores.

Vimos e com magua o diremos que a essa reunião assistiram os deputados republicanos ultimamente eleitos.

Vamos explicar o motivo porque nos magoou que os nossos correligionarios Gomes da Silva e Eduardo Abreu, assistissem a essa reunião:

A ella presidiu o sr. João Chrysostomo e d'ella fizeram parte os srs. Antonio Candido, José Dias, Fuschini etc. Ora estes senhores quando estiveram no poder combateram tenazmente o partido republicano e foi no consulado do sr. João Chrysostomo e Antonio Candido que funcionaram os iniquos tribunaes de Leixões em que os nossos valentes correligionarios que tomaram parte na revolução de 31 de janeiro, foram condemnados em penas monstruosas; d'esses ainda estão soffrendo as agruras do exilio ou do degredo o capitão Leitão, alferes Malheiros e o nosso saudoso amigo o tenente Coelho; foi durante esse consulado que a imprensa periodica soffreu terrivel e presistentes perseguições sendo supprimidos uns poucos de jornaes republicanos, taes como *A Republica Portuguesa*, *Debates*, *Pontos nos ii*, *Patria* etc. suspenderam-se as garantias e fizeram-se prisões e buscas domiciliarias sem motivo justificado e por uma simples denuncia. O sr. Dias Ferreira foi o auctor das celebres leis de salvacão publica que reduziram quasi á miseria o pequeno jurista que crearam embaraços serios ás instituições de caridade. O sr. Fuschini foi o auctor da celebre lei de contribuição industrial que existe sobre a cabeça dos nossos commerciantes e industriaes como a espada de Damocles. Além d'isso estes dois liberalões que foram ao poder apoiados pela opinião publica nada fizeram nem a favor do Povo nem da Patria.

Póde-se, pois, supportar que numa reunião em que estes senhores tem o mando, vão tomar parte os republicanos? De fórma nenhuma.

Além d'isso a reunião de hontem não passa de uma especulação dos taes representantes das opposições que estão fartos de permanecer fóra do governo.

Ora o partido republicano não póde favorecer especulações d'esta ordem. O nosso fim é muitissimo mais elevado que o de derrubar ministerios. O nosso fim é salvar a Patria não é salvar o sr. José Dias ou o sr. José Luciano.

Concordamos que se ataque o governo tenazmente, sem treguas nem descanso, mas guerreemol-os sem accordos indecorosos e desgraçados com progressistas ou constituintes.

O mal dos partidos monarchicos têm sido esses accordos constantes, chegando a ponto de se confundirem uns com os outros; se entrarmos nesse errado e de-

ploravel caminho succeder-nos-ha o mesmo e isso é que nós não queremos.

O partido republicano tem fim inteiramente opposto aos monarchicos por isso deve seguir caminho inteiramente distincto.

Se aquelles quizerem acompanhar-nos que atravessem o abysmo que os separa de nós e sigam-nos.

Fóra os accordos. Fóra os accordos.

De resto do que se está passando teremos occasião de nos occupar ainda e por ventura no proximo congresso. Sempre desejamos saber com que direito, com que auctorisação foram os delegados do partido republicano a uma reunião monarchica accentuadamente monarchica.

A assembléa approvou uma mocção do sr. José Luciano cujas conclusões são as seguintes:

- 1.º que se dirigisse um manifesto ao paiz, declarando illegal a cobrança de impostos a contar de 1 de julho proximo;
- 2.º que se dirigisse ao rei uma mensagem, pedindo a convocação das camaras;
- 3.º que se nomeasse uma commissão de resistencia até o governo entrar na legalidade.

Como vêm isto não tem quasi nenhuma importancia.

Sobre o gravissimo conflicto com o Brazil, nada ha hoje de novo. O ministro e chanceller d'aquella florescente republica partiu hontem de Lisboa. O nosso ministro no Rio, o sr. conde Paraty regressa a Lisboa, na *Affonso d'Albuquerque*. O governo espera a soluçào do conflicto, com a cooperaçào da Inglaterra e á custa naturalmente de maiores humilhações.

17 de maio de 94.

c. c.

Chronica da Invicta

Poucas novidades temos — e essas mesmas desgraçadas, banaes, chochas.

De que hei-de fallar?

— Do cholera? — Já não dá meia tira de papel tal assumpto; e a respeito de medo começa o burguez a persuadir-se de que é invulneravel, de que o cholera respeitara eternamente este pedaço de terra abençoada, este *jardim á beira-mar plantado*.

— Do scandaloso processo Bernardo Lucas?

Isso é mais porco que o cholera...

— Do mesmo sr. Bernardo Lucas, no seu encontro com o sr. Alberto d'Oliveira, delegado do ministerio publico e poeta nephelibata?

...Mas o leitor já deve ter noticia d'essa pittoresca pendencia que *resolveu* no Palacio de Crystal.

— Dos bancos? Hei de fallar-lhe dos bancos?

Mas vou massal-o, decerto, porque a imprensa diaria tem estafado columnas com esse pesado assumpto que, positivamente, é d'interesse publico, mas não se adapta aos moldes da chronica ligeira.

De que hei-de fallar, pois?

Da primeira romaria para as praías?

Provavelmente, o leitor não acredita que a Foz, Mathosinhos e Leça comecem a sugar a populaçào do Porto, que comecem a atrahir os *dandys* e a empalmar as mulheres bonitas, cuja cabeça louca andou todo o inverno a phantasiar jericadas a Santa Cruz, *soirées* na assembléa e entrevistas d'amor á beira-mar, á hora do banho ou á hora do crepusculo...

Não acredita?

Pois creia o leitor que é verdade, que já desertaram as primeiras familias, com gaudio indiscriptivel da hilstrada, e mau humor manifesto do papá burguez, que tem de se levantar ás 7 e meia para estar ás 9 na sua repartiçào, penteadinho e almoçadinho.

— Se não tenho assumpto de que hei de fallar?

Estava vae não vae para fallar d'uma noticia que vejo no excellente jornal *A Evoluçào* e se refere ao *partido republicano do Porto*

Falla na sua *organisação*, nos seus *chefes*, no seu *programma*, e, ainda, no *muito que ha a esperar* do grupo democratico do Porto.

Todos os pontos d'admiração que possa haver na typographia do *Defensor* não são bastantes para dar uma ideia do espanto que me invadiu após a leitura de semelhante noticia.

— Pois eu que sou do Porto, que sou republicano — ainda não dei com o partido republicano, devidamente organizado, e dirigido convenientemente... como demonio o nosso excelente collega do ultramar lobrigou tão prestante grupo?

Foi por um canudo?

— Muito é para sentir que não seja a expressão da verdade a noticia da *Evoluçào*.

— Se fosse!...

Porto, maio de 94.

RUY-BLAS.

Sciencias, Letras & Artes

A Alfredo de Carvalho

(Na recita de despedida do quinto anno juridico de 1893/94)

E' hoje a vossa festa. A Musica e a Poesia, Filhas da luz, ornamentadas p'la candura, Depde na vossa fronte as rosas da alegria Colhidas pela mão da Deusa da Ventura.

Ides entrar no Mundo. Espera-vos a lucta Aonde irào cair as vossas illusões, Como colar de soes que a vida dissoluta Vae atirando aos pés do Deus das ambições.

Sejam as lagrimas choradas neste adens A agua baptisml que santifique os seus Trabalhos do futuro, os dias de saudade.

Mudem-se as vossas penas numa penna d'oiro, Que assigne esse baptismo no ideal theozro, Onde fica guardada a vossa mocidade.

Coimbra, 5-5-94.

ALBERTO REGO.

Viagem á Serra da Estrella

FRAGMENTO

Deixemos Gouveia; as recordações da boa amizade que nos dispensaram aquelles com quem tratámos, não esquecerão nunca ao nosso reconhecimento.

Seguimos num *phaeton* pela estrada do Aljão, até encontrarmos a estrada de Celorico, pela qual tomámos até a um pequeno ramal que nos conduz a Rio Torto, pequena povoação situada na margem direita da Ribeira de Moimenta, onde fomos visitar o sr. Joaquim Martins da Cunha, abastado capitalista, que alli reside com sua boa mãe e extremosas irmãs, descançando das fadigas do seu improbo labor, em Africa, onde possui uma grande fazenda agricola denominada *Gratidão* nas margens do Donde, e a refazer as forças que o clima deprimente d'aquella nossa possessão e o excesso do trabalho lhe depauperaram.

O sr. Martins da Cunha, tanto no paiz como em Angola goza de um bem estabelecido credito, que a sua probidade, honradez e seriedade lhe grangearam.

E' muito activo e obsequiador o sr. Cunha.

Tanto o sr. Cunha como suas irmãs D. Maria Antonia e D.

Conceição, possuem este sentimento hospitaleiro, tão caracteristico no beirão dos Herminios, nos descendentes d'esses *presures* dos Romanos que tão celebres se tornaram sob as ordens de Viriato.

A hospitalidade familiar com que nos receberam, os obsequios que nos dispensaram, jámais nos esquecerão e não cessaremos de lhe tributar a gratidão profunda de que viemos possuidos.

Rio Torto possui algumas construções razoaveis, porém, sem merecimento artistico de que o *touriste* tenha de tomar nota especial na sua carteira de viagem. Pode orgulhar-se, porém, da fertilidade dos seus campos e do pittoresco da sua Ribeira, que, deslizando mansamente por entre os salgueiros que revestem as suas margens, e a través dos seus prados floridos, vem passar ao fundo da povoação por uma ponte de pedra de um só arco, aonde uns penedos formam uma queda de bello effeito.

Foi proximo d'esta cachoeira um pouco adiante da ponte, debaixo de umas carvalheiras seculares, que, a convite das senhoras, fomos jogar a pella e onde o Rodrigues da Silva se mostrou eximio jogador, d'este jogo tão popular na Beira Alta, nesta quadra do anno.

Foi muito divertido o jogo, e os risos das senhoras produzido pela reclamação dos jogadores, quando a pella ia cair fóra do caminho ou do roubo de algum tento feito por qualquer das senhoras, para obrigar a reclamações; casava-se bem com o echo plangente de queda da ribeira.

Mas a hora da partida aproximava-se, e com pezar tivemos de terminar o jogo.

E cheios de saudade pela hospitaleira hospedagem do sr. Cunha e pela distincta affabilidade das senhoras deixamos Rio Torto e partimos para Ceia.

c.

«Sorrisos e Lagrimas»

(Versos Velhos)

POR SOUSA RIBEIRO

Encontrei ha dias, sobre a minha banca de trabalho, um volume de versos — *Sorrisos e lagrimas* — que o seu auctor, o sr. Sousa Ribeiro, estudante do segundo anno juridico, tivera a amabilidade de me offerecer.

Foi agradável a surpresa; no entanto — confesso-o, e perdoe-me o auctor a confissão sincera — compulsando o livro, percorrendo os titulos das diferentes composições, lendo aqui e além, um verso ou uma quadra de sentimentalismo bondoso — lamentei que o seu auctor, e com elle os bons espiritos da geração moderna, bebesse a inspiraçào dos labios d'uma musa anemica, sem sangue rubro nas veias, ultra-romantica e ultra-nervosa, deusa de cabellos loiros que sonha com trovadores de capa e espada, e que toma todas as noites, ao deitar da cama, um copo d'agua morna com casca de limão e assucar.

Estamos — e esta é que é a pura verdade — numa epocha de positivismo, affirmada, infelizmente, pelo materialismo das desgraças *reaes*, que tudo nos têm levado.

Precisamos d'homens fortes, de cerebros robustos: no governo, no exercito, na imprensa, na praça publica.

Não podemos prescindir d'homens energeticos — mesmo na litteratura.

Eu desejava que a musa dos nossos poetas d'hoje cingisse a tunica e usasse a sandalia, em vez de vestir um *xéqinho* d'alamares de seda com o seu complemento de saia de sete fólhos, e calçar uns sapatos de tacão alto, que são desespero de cãllos e ruina de bolsas paternas.

Eu queria que a musa d'hoje cantasse o Bem, a Justiça, o Dever, o Progresso, em versos vigorosos, sahidos do coração; que entoasse aos quatro ventos a *Marselheza*, e não lamuriasse, em todos os tons, o *Noivado do Sepulchro*.

Não queira a poesia rasteira, escoando-se por sobre umas ado- ráveis banalidades doiradas, e incompatível com tudo que é grande, e alevantado, e nobre.

Desejava que a musa despedaçasse a lyra, e empunhasse um clarim de guerra, de timbre argentino, e em vez de nos embalar na carícia d'uma canção fagueira, nos erguesse num repêlão, nos pozesse um lampejo de justiça no coração e um relampago de coragem no olhar, galvanisasse o nosso brio, e honrasse, assim, as epopeias que a Historia archivou no mesmo livro d'oiro dos nossos mais brilhantes feitos.

Não queria que fosse a pallida Ophelia; queria que a musa da idade d'hoje fosse Jeanne d'Arc.

...E não podendo ser a abençoada Jeanne, que fosse, pelo menos (embora a poesia descahissem em prosa!) essa valente padeira d'Aljubarrota, que fez *estrophes com azas de pau* no lombo dos afamados castelhanos...

...Mas não compete ao sr. Sousa Ribeiro, que teve a delicadeza de me offerecer o seu primeiro e interessante livro, a espinhosa missão de *endiveitar o mundo* (como diz o vulgo); não será elle, decerto, o Hercules que deve descorrentar o novo Prometheu, o desventurado Apollo, das doces e lyricas banalidades a que o alge- maram.

Não envolvem, por certo, estas palavras uma censura ao auctor do livro; nas palavras que ahi ficam vae apenas expresso um desejo, e registado um sentimento profundo de vêr perderem-se aptidões em futilidades, podendo vel-as aproveitadas em obras uteis.

O sr. Sousa Ribeiro, de quem o *Defensor* publicou, ha dias, o formoso soneto *Ao luar*, não fez mais do que seguir os seus contemporaneos; fel-o, porém (e nisso vae o se elogio) honestamente.

Os seus versos são sinceros, são honestos.

Não gastou o auctor horas e horas a rebuscar termos exquisitos e rimas arrebitadas.

Os versos sahiram-lhe exontanamente, vieram-lhe da alma; e se em todos elles perpassa uma onda suave de lyrismo, é que o ideal da sua alma resume-se num sorriso de creança e num olhar de mulher.

São versos, portanto, de valor. O sr. Sousa Ribeiro não é nephelibata, tem o juízo todo, e não lhe falta a probidade que caracteriza os que têm jus ao respeito da critica.

Falta-lhe a pratica? — Mas é preciso attender a que os *Sorrisos e lagrimas* são o seu primeiro livro.

Um novo livro, uma outra obra, não deixará transparecer, decerto, as hesitações da estreia.

Para isso, no entanto, é indispensavel o estudo consciencioso dos grandes mestres.

Julgamos poder augurar-lhe um bello futuro, mas — repito — é necessario estudo para conseguir tal fim.

Christo brádava ao Judeu errante:

— Caminha!

A consciencia litteraria do nosso amigo (e a consciencia é o deus de cada um de nós) deve bradar-lhe:

— Estuda!

...E, se estudar muito, muito conseguirá, porque o auctor dos *Sorrisos e lagrimas* possui boas qualidades de poeta, e tem talento.

Archive, pois, esta prophecia, e receba um aperto de mão muito sincero.

FRA-DIAVOLO.

Interesses e noticias locais

Bairro de Santa Clara

E' o bairro de Coimbra, onde mais se tem desenvolvido a industria; o que lhe tem dado um augmento de população muito valioso, e que muito o tem feito prosperar em edificações.

Tem o bairro de Santa Clara as seguintes fabricas: de lanificios, de sabão, de massas alimenticias, e de louças, além de pequenos estabelecimentos commerciaes.

As contribuições que paga são valiosas, e a camara municipal recebe mensalmente uma grande verba de impostos de real d'agua, nos dias do mercado mensal.

Pois apezar de tudo isto o bairro de Santa Clara tem estado completamente desprezado dos beneficios municipaes; sem limpeza diaria, sem os cuidados hygienicos que precisa, pelas suas condições pantanosas.

Muitas vezes têm requerido os seus habitantes a remoção e extinctão dos pantanos que alli se conservam ha muitos annos, a produzirem febres intermittentes, typhos, variola, etc.; e nem assim obtêm das auctoridades um pouco de attenção para o seu estado insalubre, que tem assolado muitas familias.

Ha um mez, se tanto, foi dirigida ao sr. governador civil uma representação neste sentido; e, no entanto, os pantanos conservam-se na mesma, sem que as providencias appareçam. E com este desprezo das auctoridades pela saude publica, se tem vivido muitos annos, em lucta constante com as epidemias que alli grassam, quando se aproxima a estação calmosa.

A situação em que nos encontramos agora alarmou tudo, e o bairro de Santa Clara, mercê da insistente indiferença em que o têm, não mereceu de ninguem os cuidados que se exigem quando á porta nos bate uma epidemia terrivel. A cidade ia recebendo alguns beneficios, mas aquelle bairro continuava votado ao esquecimento.

Foi precisa a intervençào da imprensa, as reclamações continuadas dos moradores d'aquelle sitio, para demover a camara a olhar a serio para o estado de immundicie e insalubridade em que se conserva aquelle bairro.

Na penultima sessão da camara foi resolvido se encarregasse o sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, que habita em Santa Clara, e é tambem vereador, a fazer executar alli todos os serviços de limpeza indispensaveis para a boa hygiene. Esta escolha pôde garantir a execuçào de bons serviços, por quanto o sr. Ferreira Lobo, bem conhecido d'aquelle bairro, onde vive ha muitos annos, deve estar ao facto da existencia de todos os focos de infecção, e conseguirá facilmente que elles desapareçam.

Tambem a camara auctorisou o vereador da limpeza, sr. João da Fonseca Barata, a empregar o pessoal extraordinario que seja preciso para o serviço de desinfecção e lavagem de syphões das ruas da cidade.

Nestas condições veremos como se desempenha o sr. Barata d'este serviço.

Bem desejaríamos que nos desse motivos para o louvar.

Museu da Universidade

De Buarcos foi enviado para o Museu de historia natural de Coimbra um peixe de exquisitas formas, que mede de comprimento 2^m,70 e tem a cabeça igual á do porco.

Informam-nos de que por em quanto não foi reconhecida a sua especie, e que estão a proceder á embalsamação para depois ser o *monstro* devidamente classificado.

Festas da Rainha Santa

A comissão da rua Ferreira Borges trabalha activamente a fim de angariar donativos para as despesas da ornamentação, que desejam fique superior á do anno passado.

A' commissão d'esta rua reuniram-se os srs. Manoel José Telles, Paulino Evaristo Ferreira Camões, Antonio José Ferreira de Figueiredo e Matheus Augusto Francisco da Motta.

Na rua do Corvo trata-se de organizar uma comissão no mesmo sentido, faltando portanto ainda as ruas dos Sapateiros, praças do Commercio e 8 de Maio e rua da Sophia.

Ascensor mechanico

Foi assignada pela camara a escriptura de contracto para o estabelecimento do ascensor mechanico em Coimbra.

Do relatório elaborado pela empreza, escripto com clareza e precisão, se conclue que a entrega de capitaes para a exploração do ascensor ficam garantidos e que elles virão o obter lucros razoaveis, o que por certo chamará a attenção das pessoas que quizerem concorrer para um melhoramento tão importante para Coimbra.

Nos seguintes estabelecimentos está patente a lista para a subscrição das acções:

- Largo da Sé Velha* — José Diogo Pires.
- Rua Ferreira Borges* — Casa Havaneza; Rodrigues da Silva & C.ª; e Manoel d'Almeida Cabral.
- Praça do Commercio* — Café Central; e casa de José Antonio Lucas.
- Rua da Sophia* — Café Conimbricense.

Sé Velha

Para as obras da restauração d'este vetusto edificio, um dos mais notaveis da peninsula, conseguiu o sr. bispo conde, na sua ultima estada em Lisboa a auctorisacao precisa para se gastarem mais 600,000 réis na continuação d'aquellas obras, que não de perpetuar o nome illustre do sr. bispo conde, como um dos mais doutos e esclarecidos prelados d'esta diocese.

Devido, pois, a s. ex.ª e á coadjuvação dos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto, conseguiremos ver em breve a Sé Velha restaurada

como a arte exige e o pensamento do seu primitivo architecto a delineou.

A todos felicitamos pelos seus bons serviços e á commissão lembramos a necessidade de serem removidos os pulpitos que ainda allí se acham a destoar da reforma em realisação.

Immoralidade revoltante

Sob esta epigrapha referimos em o ultimo numero d'este jornal a factos repugnantes praticados no collegio da Santa Casa da Misericordia, e dissémos então, que se estava cuidando de dar todas as providencias necessarias para o castigo dos culpados e levantamento do nivel moral do collegio.

Dizem-nos, porém, que as providencias não tem sido tão rigorosas nem tão proficuas como a principio fomos informados; parece que o resultado immediato de aquelles actos indignos, foi a demissão do porteiro, que só teve a culpa de denunciar taes factos, abrindo uma carta, e que se aconselhou ao principal culpado, o padre regente do collegio, a pedir licença emquanto se apuram os factos.

O mais correcto seria a suspensão immediata d'este, reservando-se para depois do apuramento da syndicancia, a demissão; mas desde que se usou d'um rigor extraordinario com o porteiro e de tanta benevolencia com o padre, parece que o intento é favorecer este e, quem sabe? pôr talvez pedra sobre o caso.

Não esperamos isto de quem se encontra á frente da administração da Santa Casa da Misericordia. Em todo o caso este procedimento obriga-nos a ficar de sobreaviso, á espera do que resultará de tudo isto.

Destacamento de cavallaria 8

O destacamento de cavallaria 8 estacionado nesta cidade, de que era commandante o tenente sr. Rebordão, foi rendido por um outro de que é commandante o alferes sr. Bouças, e que chegou a esta cidade a semana passada.

Que a camara oiça

Têm sido instantes as queixas dos moradores de Fóra de Portas e rua Oriental de Mont'arroyo, pelo estado em que se encontra

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ
DEBORA
XIII
No palacio Talormi

— Estava á espera que vossa excellencia me fizesse a honra de me interrogar. Tenho uma noticia famosa; Tomaso appareceu.

— Oh! bem me parecia a mim que os homens da tua raça não podem morrer.
— E' verdade, Monsenhor; todos os primos da aldeia de Sonino têm a alma bem encravilhada no estomago, e quando o diabo vae para a buscar, perde muito tempo e vae trabalhar para outra parte; o tempo do diabo é preciso.

— E onde o descobriste tu, ao Tomaso?
— No hospital de S. Miguel, para lá do Tibre. Dois cães devoram-no; o Tibre afogou-o; havia com que destruir trinta litanias de santos. Tomaso não foi destruido. Está em franca convalescencia ha dois dias.

o calcetamento d'aquella rua e o caminho que da rua da Sophia conduz á azinhaga do Arnado, ambas de muito transito e que ficam intransitaveis quando chove, pela lama que se accumula nas grandes covas que têm.

Carlos Callixto

Este nosso amigo, e estimado correspondente da capital, tem estado doente, motivo porque deixámos de receber para alguns numeros do nosso jornal as costumadas *Cartas de Lisboa*. Que já esteja restabelecido é o nosso maior desejo.

Musica no Jardim Botanico

A banda do regimento 23 toca hoje neste aprazível local, desde as 5 ás 7 horas da tarde, em beneficio do barbeiro, Antonio Marques Figueira, que ha annos se acha inhabilitado para o trabalho.

Exames de instrucção secundaria

No Lyceu central d'esta cidade matricularam-se em diversas disciplinas 379 alumnos para fazerem exame d'instrucção secundaria na proxima epocha.

Paço episcopal

A direcção das obras publicas d'esta cidade, remetteu ao respectivo ministerio, um orçamento das despesas que necessitam fazer-se para os reparos no paço episcopal, com frente para a igreja do Salvador.

E' escandaloso!

Qeixam-se-nos de que apesar de se terem feito algumas visitas domiciliares se está consentindo a conservação de cortelhos de porcos em muitos pontos da cidade e proximos das habitações. Vamos obter informações mais circunstanciadas e fallaremos.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:
Recemnacido, filho de pae incognito e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 4 dias. Falleceu de molestia, desconhecida, no dia 7.

se ao cardeal que ia em devoção a Santo Antonio para ganhar indulgencias plenarias da oitava.

— E o cardeal acreditou?
— Acredita tudo. Encarregou-me de resar por elle sete P. N. e sete *Avê Marias*. Se Santo Antonio não apanhar outras senão estas...

— Dir-se-ia que este fato foi feito para ti, Barbone.
— Agora se v. ex.ª me desse uma ideia das minhas novas funcções...

— Nada mais simples, Barbone; quando entrar algum modelo pegas d'este martello e d'este cinzel e começa a cortar neste bloco de marmore com o ar mais sério do mundo. Depois ao meu primeiro signal pedes-me licença para ires ouvir missa ou vesperas a San Pietro-in-Montorio; deixas-me só com o modelo e guardas a escadaria.

— Tudo isso será feito á vontade de v. ex.ª.
— Pois bem, Barbone, vou pôr-me de observação do lado dos jardins. Espera-me aqui.

A esta mesma hora Virgilio tratava de cumprir a missão que lhe impunha a carta de lady Stumley e que na vespera tinha recebido,

Maria da Conceição, filha do Antonio Corrêa de Frias e Josepha Rosa, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 10. Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:360.

A viagem regia a Santarem

Suas magestades devem chegar a Santarem no dia 20 do corrente ás 9 horas da manhã, para assistirem aos festejos promovidos pelo municipio d'aquella cidade, em sua honra. Haverá uma parada agricola, e exhibir-se-hão gados cavallar, lanigero e bovino, trens de lavoura, charruas, carros vnicolas, operarios vestidos a *caracter*, pessoal e animaes da escola agricola e da coudearia. A camara municipal votou 100,000 réis para a illuminação dos edificios municipaes, na noite do dia 20 do corrente, quantia realmente insignificante e que não dá clariidade bastantepara se tornar visivel o lustre da comitiva regia. As magestades retiram no mesmo dia, ás 11 horas da noite.

Despachos

Presbytero Felix Maria de Magalhães Aguiar, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra.
Presbytero Francisco Mendes Martins, apresentado na igreja parochial de Santa Luzia de Pinhanços, no concelho de Ceia, diocese da Guarda.

THEATROS

Companhia do Principe Real — Valle e Beatriz

Não se realisoou, como estava annunciada, a 3.ª recita da companhia do *Principe Real*, de Lisboa, com a representação do bello drama *A Morgadinha*. A despedida realisou-se, pois, com o *Cego*, que muito agradou, e em que Posser alcançou tão justos applausos.

Para os dias 1 e 2 de junho annuncia-se duas recitas da companhia do *Gymnasio*, de Lisboa, em que tomarão parte os distinctos artistas Valle e Beatriz. Servirão essas recitas para fecho da epocha no nosso Theatre-Circo. Previnam-se, pois, a tempo os amadores da boa comedia.

«Estou presa, dizia a carta; a minha semelhança com a judia Debora foi a causa da minha prisão. Procure um rapaz francez chamado Jubelin, que conhece muito Clelia, mulher que dispõe d'um grande poder: Ella estima Debora e pela sua influencia sobre monsenhor Pacifico fará livrar lady Stumley. Diga tambem á Ruzzarina, que é a portadora d'esta carta, que procure tambem Clelia. Estas duas mulheres são-me dedicadas, são inteligentes, e saberão melhor do que eu o que é necessario fazer-se. Não falem no meu nome; refiram-se unicamente á *joven prisioneira de 17 de janeiro*; não façam perguntas nem respondam a ninguem. Quando tiver cumprido esta minha incumbencia, volte a Albano para ahi esperar novas instrucções. Encontrará a morada de Jubelin na lista dos convidados do baile.

Sua muito dedicada Lady Stumley.

Quando, por intervenção de Virgilio, Clelia, Ruzzarina e Jubelin se encontraram reunidos, decidiu-se que todas as seduccções deviam ser exercidas unicamente sobre dois homens — Talormi e Pacifico.

Correspondencias

Mangualde, 14 de maio.

Começo sem saber o que lhes conte d'estes sitios. Sempre a paz pôdre em que vive o nosso burguez, sem receio da bomba anarchista, que de tanta necessidade se torna, para o fazer despertar e sem mesmo lhe lembrar o celebre e apregoadado cholera, que hom era visitar-nos, para poder-mos dizer aos vindouros ou ao tumulto alguma coisa d'uma doença tão afamada.

Hoje é dia de regosijo por os povos de Abruñosa Velha e Ganaufe que solemnizam a festa do Espirito Santo com enorme concorrencia de gente. Em meio de taes pagodes tudo esquece ao nosso pobre povo, que gasta num momento os vintens ganhos numa semana.

Mas que saptisfação elle não sente em comer a sua merendola, acompanhada da bella pinga d'estes sitios afamados, de sociedade com a familia ou dos amigos! E saptisfação tal de que nós, ou pelo menos eu, nunca chegaremos a estar possuidos.

Dizem-me que talvez se não consiga a realisação do apeadeiro proximo d'Abruñosa Velha, por difficuldades impossiveis de remover. O local escolhido não permite allí a poragem do comboio ascendente por causa da subida naquelle ponto, não podendo assim dar facil partida. Sei, porém, de boa fonte, que a companhia tem vontade de saptisfazer os desejos da povoação.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal Por H. Schaeffer

Recebemos e agradecemos o fasciculu 29.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

Descobertas dos portuguezes, depois de terem dohrado o cabo Bojador até á morte do infante D. Henrique — Expedição de D. Alfonso contra Arzilla. Conquista d'esta cidade e tomada de Tanger. O rei D. Alfonso em Castella.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 714, Porto.

— Mas, disia Clelia, eu não esperarei este momento para me pôr em campo. Corri á *Piazza Madama*, e não me receberam; escrevi a monsenhor Pacifico; mas este homem anda ha algum tempo tão absorvido pela politica que nem me respondeu nem vem a minha casa. Agora dizem os senhores que este conde Talormi tem muita influencia; tenho uma excellente occasião para ir a casa d'elle. O conde Talormi é um escultor, ao que dizem os seus amigos; isso é-me indifferente. Ha quasi 15 dias que elle me pede uma sessão de modelo no seu atelier; não percamos tempo. A menina, Rozzarina, corra ao palacio Talormi a annunciar a minha visita, emquanto eu vou preparar-me para a seguir em pouco tempo. Só as mulheres são capazes de vencer nas intrigas, por que nós conhecemos os homens e sabemos, que elles são eternas creanças, que nós conduziriamos ao fim do mundo com a gulodice d'um simples olhar.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	P ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	G ARTAZES Prospecto e bilhetes do theatro Typ. Operaria Coimbra	A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra
--	---	--	--	--	--	--	--	--

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGENCIA NACIONAL
Promotora de negócios civis e forenses
Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º
LISBOA

Encarrega-se de todos os negócios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espólios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitães com rendimento certo e sub hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depósitos em quaesquer cofres.

Fornecer consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promover o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes. Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecer documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negócios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

CALÇADA DO GARCIA 6, 1.º (AO ROCIO)

LISBOA

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA** e **LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia **BONANÇA**

Bicycleta Humber, borraça ôca, nova por 100\$000 réis.
Casemiras e Alfaiateria com Tailleur de Lisboa. Luvas.
Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).
140, Rua Ferreira Borges, 148



280 **A** **renda-se** uma casa com quintal na rua de Ferreira Borges, n.º 185, os altos, toda ou em separado. Pode tratar-se na chapeleria Almeida, na mesma rua, n.º 77 a 81.

NOVA TINTURARIA DO POVO

DE

DOMINGOS RIBEIRO DOS SANTOS

279 **N**esta tinturaria acabada de montar executa-se todo o trabalho de tingir roupa d'homem e senhora pelo processo de Lisboa garantindo-se a perfeição do trabalho. Também se limpam e lavam fatos d'homem e senhora por um processo chimico, extrahindo lhe todas as no doas e sujidades que tenham sem deteriorar a fazenda.

Tambem se limpam e lavam fatos d'homem e senhora por um processo chimico, extrahindo lhe todas as no doas e sujidades que tenham sem deteriorar a fazenda.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho. Preços commodos.

Em casa d'Annibal de Lima & Irmão, Praça do Commercio, n.º 100 a 103 ou na rua do Padrão, n.º 7 recebem-se os objectos para tingir e lavar.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento recebe e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz igualmente desconto.

ATTENÇÃO

276 **N**apadaria Mechanica, ao Arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mutuários para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.

Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** **fnissima** manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na *mercearia especial* de José Tavares da Costa successor. **Unico deposito em Coimbra.** — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negócios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Annuario da Universidade para 1894-1895**

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A** **RMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas pelo junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE **ADRIANO DOS SANTOS**

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

269 **A** **renda-se** a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83-1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

SOLEMNIA VERBA

(AOS MINISTROS E CONSELHEIROS DO REI)

II

É mais do que funesta illusão, é rematada loucura, grande temeridade pretender, por um mal entendido egoismo e para satisfazer ambições pessoais, sustentar a corôa e estender para além dos seus limites, em vez de reduzir, as prerogativas do *poder real*, que, em virtude de uma generosa concessão da democracia triunfante e de uma transigencia provisória das circunstancias, o Povo tolerou se consignassem na *Carta Constitucional*, á custa da liberdade e das suas indispensaveis e preciosas garantias.

Se el-rei e os seus ministros querem manter a corôa e alargar os excepcionaes privilegios da realza, sacrificando a liberdade e os mais caros interesses da Nação, restringindo ou annullando os direitos individuaes dos cidadãos e tolhendo, arbitraria e despoticamente, o seu exercicio, absorvendo todos os poderes soberanos do Estado, que da Nação derivam e só á Nação pertencem, tambem o Povo, a Nação está, com igual e superior titulo, no pleno e incontestavel direito de sacrificar a corôa á liberdade, de restringir ou eliminar as prerogativas do poder monarchico, para ampliar a esphera da soberania nacional, supprimir a realza, fundar a democracia e proclamar a Republica.

Pense nisto el-rei; meditem neste principio de justiça e de egualdade juridica os ministros de sua magestade.

Não somos ministros d'el-rei nem conselheiros da corôa; não nos cumpre esclarecer e dirigir os governos da monarchia.

Se fossemos, se tal dever nos cumprisse, diriamos desassombradamente ao rei, e mostrariamos aos seus ministros e conselheiros que é errado e escabroso o caminho que têm seguido, e vão trilhando, e por onde, consciante ou inconscientemente, levam e arrastam a Nação; perigoso e fatal para elles, que, além da inevitavel queda, têm de sofrer as consequencias de graves e tremendas responsabilidades, que o tempo ha de pôr a descoberto, e a justiça, pelo menos a justiça moral da consciencia publica, liquidar e punir severamente.

Não tem el-rei, nem podia ter, attenta a educação que ordinariamente ainda hoje se ministra aos principes, a sciencia in-

dispensavel ao mais alto funcionario do Estado, a que a philosophia e as revoluções do XVIII e XIX seculos reduziram os depositarios da realza, nas monarchias representativas. De que lhe falta essa sciencia tem el-rei dado sobejas provas.

Não tem el-rei, porque é muito novo, nem poderia ter a experiencia necessaria á suprema direcção dos negocios publicos, a precisa prudencia e o bom senso exigido para exercer com inteira reflexão e oportunidade o mais complexo e delicado entre todos os poderes publicos — o poder moderador; numa palavra, positivamente não tem, nem poderia ter el-rei as habilitações e, por isso, a competencia para presidir aos destinos de uma Nação como a nossa, como é sem duvida a Nação Portuguesa, grande na extensão dos seus territorios, grande pelas qualidades demographicas da sua população, grande na historia da Humanidade, e que bem poderia ser grande no presente, grande nas suas aspirações de futuro, se houvera sido e fosse bem dirigida e sabiamente governada em todas as suas condições de existencia.

Poderia ao menos el-rei, visto não ter sciencia nem experiencia proprias, rodear-se, conforme a lei e segundo a sua vontade, de conselheiros illustrados, sinceros, pessoalmente e partidarmente desinteressados, que o esclarecessem com verdade, que o dirigissem conscienciosamente na resolução dos negocios e questões, por leis constitucionaes submettidas á sua auctoridade e jurisdicção supremas em ultima instancia; e nunca procurar o convivio e a intimidade de cortezaes ambiciosos, de lisonjeiros validos, de ministros ineptos e para mais arrogantes no exercicio do poder, levianos e arbitrarios no uso da auctoridade.

Ministros e conselheiros esclarecidos, sinceros e leaes diriam clara e desassombradamente a el-rei, — que as monarchias vão ha muito em manifesta e accelerada decadencia, em progressiva eliminacão, e fatalmente devem terminar em todo o mundo, como em França e recentemente no Brazil, a sua missão historica, a sua função social; — que, se a realza persiste na Belgica, na Hollanda e na propria Inglaterra, essa persistencia deve attribuir-se, e apenas se explica pela razão de que nesses paizes a monarchia respeita a soberania e a representação nacional, acata, como lhe cumpre e ha mister, as liberdades populares, e longe de contrariar ou de impedir, antes favorece, e até certo ponto garante o exercicio dos direitos individuaes, a descentralisação e autonomia da vida local, e nem por

sombras levanta obstaculos ás suas livres manifestações e amplo desenvolvimento; — que se na Allemanha, na Austria e na Russia, onde lavra contagiosa e cresce a agitação revolucionaria do *socialismo* e do *nilulismo*, ainda subsiste a monarchia imperial é isso devido a circunstancias particulares, que continuamente se modificam e transformam, circunstancias que de nenhum modo existem na Italia, na Hespanha e em Portugal, onde a realza, claramente fóra da lei e em manifesto antagonismo com os interesses e aspirações nacionaes, não só inutil, mas prejudicial, — a realza apenas se mantem em virtude de equivoacas tradições historicas, que de anno para anno se apagam, uma tolerancia que dia a dia declina, de uma benevola paciencia que d'hora a hora se esgota, e não tardará a extinguir-se no espirito publico e, o que é mais grave, na consciencia popular justificadamente alarmada e já agora sufficientemente desilludida.

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Expliquemo-nos e entendamo-nos

Não é a violação dos preceitos constitucionaes da *Carta*, o mau uso do poder moderador, o prolongado adiamento das *Cortes* e a suspensão do *regimen representativo* o que preoccupa, e escandalisa os republicanos portugueses. Não.

Para elles a *Carta*, observada ou não observada, cumprida ou não cumprida, letra morta ou letra viva, tem, e continuará a ter sempre o mesmo valor, a mesma importancia, a mesma significacão negativa.

A *Carta* é, e será sempre, para os republicanos, um apontado de incoherencias, um castello aereo de ficções, um anachronismo sedicção e bolorento, que é forçoso eliminar, e com ella tudo quanto a ella se liga, d'ella e das suas garantias vive, se alimenta, e engorda.

O *parlamento*, formado pelos costumados, viciosos e tumultuarios, processos eleitoraes empregados pelos monarchicos da nossa terra, e constituído por deputados eleitos com taes processos, — o *parlamento*, nullo em capacidade mental, annullado em suas funções legislativas, desprezado até ao abandono, abandonado até ao desprezo e, para mais, tão ermo de patriotismo como abarrotado em espirito partidario, — o *parlamento* nada é e para nada serve, nada vale e nada significa de bom e util neste mundo.

Se notamos todos esses abusos e violencias, todas essas illegalidades e criminosas violações da lei constitucional, por alma da qual, exhumando-a, os governos da monarchia de tempos a tempos celebram pomposas e solempnes exequias, e recitam estafados panegyricos; se registamos as desconsiderações, os aggraves, as affrontas, feitas pelos

ministros do rei e pelo proprio rei ao *parlamento*, não é sob o ponto de vista politico e constitucional, não é o direito e a legalidade que a isso nos impellem. Não.

E' o ponto de vista moral que a tanto nos obriga; fazemol-o uma ou outra vez, para mostrar á Nação e ao Povo, que a forma e constitue, quanto os governos e os partidos monarchicos d'este desventurado Paiz têm descido em moralidade, em pundonor, em honra, em dignidade, não só politica e official, mas tambem pessoal e particular, á sombra de um systema artificial de instituições e garantias, que a sciencia hoje condemna, que a civilisação do nosso tempo engeita no presente, e repelle para o futuro.

Cumprida ou não cumprida, observada ou não observada, regeitamos a *Carta* e os seus *Adicionaes*.

Respeitado ou vilipendiado, reunido ou disperso, em activo serviço, licenciado a longo prazo, em disponibilidade permanente ou indeterminada, para nós o *parlamento* é, e continuará a ser uma inutilidade ridicula, uma emboscada perigosa, um fóco insanavel de intrigas partidarias, de escandalos politicos e immoralidades financeiras, uma chancellia mecnica do Executivo.

Que sua magestade *fidelissima* cumpra como deve cumprir os seus deveres, exerça dentro dos limites da *Carta* ou fóra da *Carta* o *poder real*, denominado por uma ficção e por uma antiphase — o *poder moderador*; que sua magestade *fidelissima* passeie e se mova dentro da *Carta*, passe por cima ou por baixo da *Carta*, que a mantenha integra ou a rasgue, que a beije com os seus augustos labios ou a calque com os seus regios pés e a pés juntos, a *realza*, a *monarchia* continuará a ser o nosso maior inimigo, e, por isso, e para os nossos sentimentos e ideias, o maior adversario da Patria, o ponto de mira fixo, o alvo permanente das nossas hostilidades, como systema de governo e no conjunto das suas funestas e anachronicas instituições.

E'-nos, pois, indifferente que vigore ou deixe de vigorar a *Carta*; que funcione ou deixe de funcionar o *parlamento*; que o rei, ou seja Cesar ou João Fernandes, cumpra ou deixe de cumprir com irreprehensivel exactidão os seus altos deveres politicos e sociaes.

A extincção da *monarchia*, a completa e radical abolição da *realza*, dos seus odiosos privilegios e ridiculas ficções, para estabelecer a *Republica federal* e *socialista*, é todo o nosso empenho, o nosso unico *desideratum*, o nosso ideal sublime.

E d'aqui não arredamos pé; sejam quaes forem e quantos forem os raios que o sr. Mariano de Carvalho, o Vulcano da *realza*, possa forjar no ministerio do reino, e o sr. João Franco, o Jupiter tonante da situação, queira e se digne arremessar de lá sobre as nossas cabeças.

São para nós, de todo o ponto impossiveis, absurdas, injustificaveis as *colligações*, e, por isso, illusorios e inexequivéis os *accórdos* entre monarchicos e republicanos.

Nem aquelles podem fazer concessões que compromettam a

conservação e prosperidade das monarchias, que os republicanos querem eliminar, nem estes aceitar ou conceder por sua parte coisa alguma que estorve ou dificulte a destruição completa da realza, que é a sua função critica, tolha ou embarace o estabelecimento da Republica, que é a sua função organica.

Taes concessões seriam indignas, seriam deshonrosas e funestas para uns e outros, e principalmente para os republicanos, que devem collocar acima de tudo a dignidade, a honra e os interesses da causa que defendem, a pureza do ideal, cuja realisacão convictos promovem, e corajosos proseguem.

Assim o fiquem entendendo todos aquelles, a cujo conhecimento chegar esta nossa explicação.

Cartas de Lisboa

Má orientação

Já é conhecido o primeiro resultado da pessima orientação dos deputados republicanos que imprudentemente foram tomar parte na ofenbachiana reunião da rua Ivens.

O directorio do partido republicano ao norte do Mondego querendo extremar bem os campos, accentuar bem que não tem solidariedade nenhuma com os imprudentes que se prestaram a tomar parte na comedia de quarta feira á noite, publicou uma declaração-manifesto altamente sensata e que estabelece a obra politica, que infelizmente cá para o sul é sacrificada ás vaidades de meia duzia de esperancosos ou aos medos de outra meia duzia de burguezes conservadores.

Abstemo-nos de transcrever na integra esse documento que já é conhecido e que — com satisfação o dizemos — accentua eloquentemente as opiniões que expendemos na nossa ultima carta.

«O governo que está é mau — consintamos mas o que se lhe succeder será peor; porque será ainda a monarchia constitucional enseivada talvez por novas esperanças, um mal horrivel e uma enorme decepção.

Os republicanos portugueses estão desilludidos.

Patriotas esperam muito com anciedade e paixão, esquecido o seu ideal, suffocadas as suas mais ardentes aspirações que uma grande reforma nacional se consumam sob a égide do regimen constitucional. Não era a ambição do seu espirito, mas era seguramente o *desideratum* do seu coração — a Patria apezar de tudo e sobre todas as coisas.

Essa ambição e esse *desideratum* mallograram-se.

Os republicanos de hoje aguardam o renascimento da Patria, da REPUBLICA e só da REPUBLICA.

Neste empenho, convencidos de que só com um novo regimen politico são compatíveis as esperanças e aspirações da nação portuguesa, os abaixo assignados julgam opportuno advertir os seus correligionarios de que é chegada a hora de occupar postos e que ao lado dos que combatem pela Patria não podem incorporar-se os que, apezar de tudo ainda combatem pelas instituições.

Ora esta é que é a boa theoria, a theoria que nós sustentamos

apezar dos ditos dos zoilos da politica, e dos sabios ridiculos, apostolos dos accórdos: A Patria só pôde renascer pela Republica e só pela Republica;

Os que combatem pela Patria não podem incorporar-se ao lado dos que, apezar de tudo e acima de tudo, combatem pelas instituições.

Dizia hontem um jornal que para aplanar as difficuldades que surgiram com a publicação do manifesto e o mau effeito pela discordancia de idéas, que elle originou tinha partido para o Porto o nosso amigo o sr. dr. Eduardo Abreu.

Mais um vez estamos em desaccórdo com os dirigentes do nosso partido: parece-nos que o mais atilado seria, antes de adherirem á conspirata das salas do Commercio de Portugal, terem consultado o Directorio do Norte do Paiz, sobre se concordavam ou não ácerca da adhesão.

Agora depois d'estes terem publicado um documento, condemnando a comedia e aquelles terem ido tomar parte nelle não achamos possível nem decoroso que qualquer recue.

O que uns e outros teem a fazer é tomar a responsabilidade dos seus actos.

De todos o que me parece que ficou mais entalado (permi-ta-se-me o plebeismo) foi o sr. Gomes da Silva que tomou a serio a farça dos conspiradores, mais jocosa que as da Gata Borralheira, tendo, por signal, fallado primorosamente, sem offender os sentimentos monarchicos da assemblea, conforme diz um chronista palaciano.

O sr. Eduardo Abreu que conhece os... figurões da Uniao liberal (é o nome que a tal assemblea tomou) é que fez bem em apeninar tudo aquilo;... por isso ninquem disse que s.ª ex.ª tinha fallado primorosamente.

A proposito! qual será a opinião do *soi disant* partido republicano radical: approva? cõmbate estas coligações?

Parece-nos que esta facção (digamos assim) do grande partido republicano devia ter sido a primeira a manifestar-se sobre estas alianças hybridas.

Quem combateu tenazmente outra trama do mesmo genero fazendo-a gorar — a da Esquerda dynastica — não pôde deixar de combater esta. Todavia o silencio existe. E o silencio pôde muitas vezes ser tomado como prova de adhesão.

Quem cala consente; lá diz o dictado.

Muito patusco nos sahii este directorio radical, com os srs. Bonança e Lomelino á frente.

21 — 5 — 94.

C. C.

Verdi — Nova Opera

O glorioso auctor do *Rigolette* tem entre mãos uma nova partitura, escripta sobre o ultimo libretto de Arrigo Boito.

Apezar dos seus 82 annos, o genial maestro não quer que o seu *Falstaff* — a opera que fez um successo delirante em Milão e um fiasco monumental no Real de Madrid (comprehendam lá isto?! — feche a serie brilhante das suas operas, applaudidissimas nos primeiros centros artisticos do mundo.

A nova opera de Giuseppe Verdi deve inaugurar, na proxima epocha o Argentina, de Roma, tendo por interpretes Theodorini, Staal, Maurel, Mariani e o notavel tenor Stagno.

E' de crér que a idade não consiga affrouxar o vigoroso talento do mestre, e que a composição com que deve enriquecer o theatro lyricõ seja uma digna successora do *Rigolette*, do *Baile de Mascaras*, e da *Aida* — que constituem a nosso ver, as suas principaes coroas de gloria.

Sciencias, Lettras & Artes

BALADA

Manhã de maio perfumada!

Desperta agora além no monte a colovia enamorada: — Sol de coral, beija-lhe a fronte, Sol a sorrir pelo horizonte, escuta aquella voz magoada...

Manhã, d'anil, manhã d'heroes:

Bemdito o aroma das roseiras! Erguem-se já os louros boais, ao som das trovas das ceifeiras: cantam d'amor nas laranjeiras ao desafio — os rouzinoes.

Manhã d'arminho e d'harmonia...

Pombas em bando pelo Espaço, como barquinhas numa ria, vão enlaçadas num abraço poisar no florido regaço da minha amada — a flor do dia...

Manhã de leite e de ventura:

Ergo-me cheio de tristeza, d'immensa magua e d'amargura. Fica a minha alma louca e preza, lembra-me um templo a Natureza, Lembra-me a Terra a sepultura.

Manhã de maio, alva d'arminho!

Quando o Universo se decora e Deus reune em cada ninho o doce par que se enamora, só eu espero a branca aurora, longe do lar, aqui, sósinho...

Manhãs de Deus! manhãs sagradas:

O' rouzinoes, dae-me essas pennas, dae-me essas azas defumadas; ó do Infinito aves pequenas, dae-me essas vozes tão serenas, levae-me vós, pombas nevadas!...

Manhãs de luz da minha aldéa:

Prezo ao scismar aqui, distante, agasalhado em terra alheia, minha pobre alma soluçante é como a ave agonizante a defunhar numa cadéa!

RODRIGUES DAVIM.

A Peregrinação ao Sameiro

Antigamente as peregrinações faziam-se a pé, bordão na mão, cabaça a tiracolo, os pés descalsos, a fronte queimada pelo sol faisicante; — e assim abalava uma multidão de veneraveis *maduros* por essas estradas fóra, cortando montes, descendo vales, atravessando rios, e indo dar com o catholico canastro em Saint Gilles, em Nossa Senhora do Lorette, em Cantorbery, em Méca, patria de Mahomet, ou em Jerusalem, tumulo de Christo.

No seculo XI tomaram as peregrinações o caracter acentuado de maluquice contagiosa, e se não o geraram da sua crença, da sua promiscuidade, e respectiva falta de limpeza, trouxeram para a Europa a morfeya, a lepra, a sarna, todas as doenças asquerosas e terriveis (de que a religião catholica fez monopolio) — sem exceptuar o cholera, cujo microbio deve estar eternamente agradecido a esta forma extravagante de viajar e de fazer religião.

Ora, se a fórma de fazer religião pouco se modificou, é certo que a fórma de viajar se modificou bastante.

Hoje, uma peregrinação com fieis de 1.ª e 2.ª cathogoria, aloja-se em compartimentos de 1.ª e 2.ª classe, e por modicos preços faz viajens de devoção a Lourdes, ao Sameiro, á capella do Olho Vivo, ou ao monte das Sete Chagas, com uma commodidade notavel, e muita vez uma notavel reduçção de preços.

Ha mesmo, certas festas de piedade que abicham comboios

especiaes, como as touradas do Guerrita... e como a peregrinação a que nos queremos referir.

Os fieis largaram os bordões, as tunicas, as cabaças, encafuaram os seus chapéus *d'haute forme*, calçaram as suas luvas de trez botões, compulsaram o seu *« Guia apostolico do bom christão nas capellinhas do Bom Jesus »*, accenderam o seu breva, e ahi vão elles, bocejando, esmoendo *padre* nossos ás almas, e pragas aos chefes d'estação, até Braga, a cidade mais suja do paiz; mas uma das cidades mais santas da terra do sr. D. Carlos Simão de Bragança.

Ora — considerando tudo isto, comprehendendo estes peregrinos *fin de siècle* — fez-lhes a nossa alegre academia uma recepção *d'allura da gravidade*, uma recepção de bom humor embora pese esta verdade á *Reacção* e a identicos jornaes reaccionarios.

— Sim... porque não sei se os nossos leitores tiveram noticia de que, pela uma hora da manhã de sabbado 17 de maio, passou por aqui, a toda a força (parando apenas *um petit moment!*) o comboio que para o Sameiro conduzia a mais fidalga peregrinação que Lisboa tem despejado do seu piedoso ventre.

A' *gare* foi, tambem, uma commissão de respeitaveis theologos.

Quasi todos levavam, suspensos de bengallas, grandes baldes venezianos de variagadas côres.

Os romeiros, e romeiras, tiveram uma recepção em fórma: festa de caixão *d'coya* como se costuma dizer.

Soltaram-se vivas entusiasticos, e d'alguns tomou nota o nosso reporter na sua carteira.

Demos uma pequena amostra aos leitores.

Um sr. padre grita: — Viva Leão XIII! Uma voz: — ...E mail'a a sua familia! A Academia correspondendo: — Viva Leão XIV! — Viva Leão XV!

Foram, tambem, levantados mais estes:

— Vivam as senhoras catholicas!

— Vivam as senhoras apostolicas!

— Vivam as senhoras romanas!

— Viva a viuva do padre Antonio Vieira!

— Vivam os peregrinos em viagem de recreio!

— Viva o dinheiro de S. Pedro!

— Vivam os brazões de S. Francisco!

— Viva o socialismo catholico, apostolico romano e o Papa absoluto!

— Viva...

Perdão! Iamos *escorregando*, e passando para letra redonda um viva altamente significativo, e altamente *fresco*, que a rapaziada alegre, mas não hypocrita, levantou a *proposito do clero de Braga e das...*

Perdão!... — Se o leitor quiser saber o resto tenha o incommodo de vir á redacção do *Defensor*. Dir-se-lhe-ha esse resto — ao ouvido.

Deram-se, na *gare*, peripecias engraçadissimas, que representam um **desenato gravissimo** para a imprensa *séria* de Coimbra, suburbios.

O nosso endiabrado P... quartanista de... (já o mataram?) botou sermão aos *pelingrinos*, com manifesto gaudío das *pelingrinhas*, a quem os olhares fascinavam mais do que as heresias revoltavam os piedosos machos.

Foi applaudidissimo, e cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

— Um cura com cara de creado de restaurante, sem matações, teve a coragem de erguer o seguinte viva, assás desenxabido e rasoavelmente tolo:

— Viva a mocidade religiosa! Um academico, *semi-bacharel* de direito, respondendo: — Voce é maluco, homem! Já por cá não ha d'isso! O cara de creado recolheu piedosamente ao seu compartimento de 2.ª, esfolando uma *Ave-Maria*.

Em summa: divertimento rijo! — Nem faltaram os descantes e a dança á volta da fogueira — porque tambem os houve, e dos taes *d'alto lá com elles!*...

Tudo porém, correu na melhor ordem e na mais alegre pandega.

— E por fallar em *ordem*, mencionemos que a *sympathica* redacção da *Ordem* fez distribuir uns cartões de visita, em que, segundo nos disseram, offerencia os seus serviços aos assignantes de Coimbra e promettia continuar a sahir regularmente, sem augmento de preço.

Tiveram um grande exito os taes cartões.

Esgotaram-se.

Appareceram, tambem, uns versos á Senhora do Sameiro, que lembravam os que se dedicam ás prima-donas em noite de festa artistica.

— Festa rija! O burgo conimbricense sahii da sua monotonia.

Ah! Mas se nós fóramos da imprensa *séria* que bello assumpto para cascar sem dó nem piedade no lombo da impiedosa academia!...

Ah! Como nós esmiuçariamos esta falta de respeito pelas coisas da religião!...

Ah! Com que vontade indagariamos se alguma peregrina, de peregrina belleza, teria acaso *peregrinado*, entre sombras de capas e raios de luar, por esse Choupal fóra, á beira do Mondego...

— Santa Barbara! Credo! Cruzes, canhoto!

O CARA DE VOLTAIRE.

JOSÉ FALCÃO

Por estes dias mais proximos deve sair á publicidade em Coimbra, o livro dedicado á memoria d'este illustre portuguez. Essa publicação, destinada a ser largamente distribuida pelo paiz, será um monumento condigno ao glorioso patriota, cuja falta tão sensivelmente se está sentindo. Nella se encerra tudo, o que espontaneamente se escreveu por occasião da morte de José Falcão. E' a crystallisação do muito que uma Patria inteira sentiu lamentando a perda do grande extinto. E como nelle se encerra o que, com sincera espontaneidade foi produzido na funebre occasião, o livro que em breve vae apparecer será um documento valioso e eterno de que as gerações futuras poderão extrahir a significação de quanto José Falcão em vida valeu, porque do Paiz em peso soou sobre o seu tumulo um grito tragico de desalento e de apothiose.

O livro é prefaciado por G. Junqueiro, num assombroso artigo de critica, em que estremece a audacia deslumbrante da sua palavra incomparavel e genial.

E' illustrado por magnificos desenhos de A. Gonçalves e João Vieira, com reproduções de Lallemant e Yock.

E' administrador da patriótica publicação o nosso devotado e illustre correligionario Cassiano M. Ribeiro, que já está dispondo as coisas para que o livro tenha a mais larga extracção.

O producto liquido d'esta publicação concorrerá para se levantar á memoria de José Falcão, um monumento patriotico, para o qual já no Porto se estão organizando donativos.

Bem merecido monumento esse, á memoria do honradissimo portuguez, monumento que, ao contrario de tantos outros que se tem erigido no Paiz, será o symbolo da apothiose de toda a Patria Portuguesa.

FERROS À TIRA

Diz um circunspecto periodico de Lisboa: «O nosso mal d'onde veio? D'onde surgiram os embaraços que perturbam os nossos negocios intestinos, e agravam dia a dia esta situação nefanda?»

Commentando:

— «Embaraços intestinos Numa situação nefanda?!... P'ra quem é isto!...»

— **Ladinos!**

— Não lhe parece ao leitor Que esta leria... só se fór Bisca jogada ao Miranda?...

STIFFELIO.

Interesses e noticias locaes

Mendicidade

Não é só desleixo, indesculpavel abuso; escandalisa, chega a revoltar o procedimento das auctoridades com relação á policia da mendicidade.

O que se passa em Coimbra é extraordinario! Chega a ser inverosimil!

Como se não bastasse o quadro, devéras sombrio e desolador, o espectáculo, triste e repugnante, que diariamente nos offerre a mendicidade indigena e permanente dentro da cidade, consentem, e facilitam as auctoridades d'esta malfadada terra que percorram as ruas, e assaltem os domicilios bandos de mendicantes estrangeiros, atrevidos e insolentes, os quaes não pedem, exigem esmola d'um modo tão pertinaz e petulante, que indigna os mais tolerantes e revolta os mais pacientes e resignados.

Ainda ultimamente por ahi andaram uns estrangeiros, parece que francezes, percorrendo as ruas, entrando em todos os estabelecimentos, penetrando em todas as casas, embargando-nos o passo, saindo nos ao encontro, fazendo-nos callar, deitando-nos a mão, pretendendo, por modos altivos e violentos, obrigar-nos a dar-lhes, não o obulo da caridade, mas a pagar uma contribuição imposta pela mais importuna e vexatoria das exigencias, reagindo grossciramente contra as nossas desculpas e recalitrando, de um modo aggressivo e insultuoso, a todos os que se recusavam a satisfazer o pedido, ou antes a intimação.

Seria conveniente que as auctoridades cumprissem os seus deveres, e prestassem a devida attenção a tamanhos abusos e insupportaveis incommodos.

Continuam, á noite, a esmolar pelas ruas e principalmente dentro e ás portas dos estabelecimentos da rua Ferreira Borges grande numero de pedintes, e entre elles muitas crianças, as quaes por vezes proferem palavras, e praticam actos, que denunciam o mais completo abandono, a mais triste e deploravel perversão incipiente.

Não terão as auctoridades administrativas e policiaes meio algum de acudir a esta dupla miseria do corpo e do espirito, de minorar esta enormissima desgraça?

Não terão essas crianças pessoas de familia a quem possa exigir-se a responsabilidade de tão lamentavel fadario e ameaçador perigo?

Não haverá meio de as socorrer no seu desamparo, livrando-as da peor das vadiagens e da mais corrompedora das aprendizagens?

Que nos dizem a este respeito, que nos respondem o sr. governador civil, administrador do concelho, commissario de policia, provedor da Misericordia, camara municipal, juntas de parochia e regedores de freguezia?

O caso da Misericórdia

Devidamente informados e melhor esclarecidos sabemos que a Mesa d'aquelle importante instituto de piedade e beneficencia procedeu correctamente na deploravel occorrença, a que nos temos referido.

O porteiro, que abriu a carta, e propalou o que na mesma se continha, foi demittido; porque, provado o facto, como se provou, aquelle empregado não só commetteu um abuso de confiança, altamente reprehensivel, mas um delicto, punido pelo artigo 461.º do Codice Penal, com a circumstancia aggravante do § 2.º do mesmo artigo.

Quanto ao reitor do collegio dos orphãos, já suspenso, a Mesa espera o resultado do rigoroso inquerito a que está procedendo para fazer a devida justiça.

O bairro de Santa Clara

As providencias a bem da hygiene d'este bairro ainda não foram tomadas com aquella brevidade que se carece a fim de que a variola se não desenvolve.

O que se tem feito é muito pouco para o que ha a fazer. Ainda se não removeram os numerosos cortellos de porcos que estão junto das habitações; ainda se não fizeram visitas domiciliarias, e quanto aos pantanos julga-se que tudo ficará na mesma.

A variola tem grassado allí com intensidade. Actualmente ha atacados de variola, 14; de febre palustre, 2.

Receia-se em Santa Clara que a variola augmente e se desenvolva porquanto as condições hygienicas são cada vez piores.

O sr. Ferreira Lobo não pôde ignorar esta situação e causa-nos espanto que as medidas preventivas que se deviam tomar com urgencia ainda não tenham sido indicadas ao pessoal empregado nestes serviços.

Bem desejavamos que o publico não tivesse motivo de queixa e a nós nos não obrigassem a condemnar o procedimento d'aquelles que tendo a seu cargo o serviço da hygiene publica não cumprem o seu dever.

A' excellentissima camara — Rua Martins de Carvalho

Exhala esta rua um cheiro mirandaceo, que não é, certamente, dos cheiros mais recommendados pelos bons preceitos da hygiene e pelos rotulos de Piver.

Não poderia a camara — sem desfazer na ex.ma!... — metter o nariz na rua Martins de Carvalho?

A banda do 23 — Musica no Jardim Botânico

Conforme annunciámos, a banda do 23 tocou no Jardim Botânico; não se realisou, porém, o beneficio do barbeiro Antonio Marques Figueira, que ha annos se acha inhabilitado para o trabalho, porque o tempo ameaçava chuva, e o beneficiado recebeu diminuta concorrencia.

Não foi, realmente, grande a concorrencia; mas os poucos que estavam passaram uma bella tarde, ouvindo o escolhido programma que a banda do 23 executou distinctamente. D'esse programma destacaremos a phantasia do Otello, de Verdi, je bailados do 3.º acto da divina Gioconda, de Ponchielli — dirigidos com firmeza de batuta, e interpretados, portanto, com a maxima correcção.

Dizem-nos que no proximo domingo se effectuará o beneficio de Marques Figueira no Jardim Botânico.

Concorrerá, decerto, numero-so publico — não só porque pratica uma bella obra, mas ainda porque o Jardim Botânico é o

unico local de Coimbra onde aos dias santificados se ouvem, com prazer, uns trechos de boa musica.

Em verdade que ainda não atinámos com a razão porque a banda toca no Caes tendo nós aquelle magnifico jardim, que além de ser o unico da terra é um dos mais formosos passeios de Coimbra.

Theatro-Circo

O sr. Mendes d'Abreu, socio fundador d'este theatro, acaba de o tomar de arrendamento, a fim de que aquella casa d'espectaculos continue o funcionar regularmente.

O nosso amigo que é activo e intelligente conseguirá por certo ao theatro-Circo, concorrer com melhores companhias.

Não teve em vista o sr. Mendes d'Abreu auferir grandes interesses, o seu desejo é que aquella casa continue a proporcionar ao publico noites de agradável diversão.

Tuna academica

Parte no sabbado no comboio da 1 hora e 40 minutos da tarde para Leiria onde vae dar um concerto no theatro D. Maria Pia a Estudantina Conimbricense presidida pelo sr. Francisco Joaquim Fernandes distinctissimo estudante do 4.º anno juridico.

A Estudantina Conimbricense é composta de 35 membros executantes, e é seu regente o ex.º sr. dr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, professor de musica na Universidade, que mais do que ninguem é competente para assumptos d'esta natureza e que no publico de Coimbra tantas e tão grandes sympathias conta.

Consta-nos que s. ex.ª partirá em seguida ao concerto em Leiria para Lisboa, onde vae dirigir a opereta que os academicos do 5.º anno juridico vão representar e cantar a S. Carlos.

A s. ex.ª damos os nossos parabens por ver em tão curta praxa, mez e meio, coroados de um tal exito os seus incansaveis e tão desinteressados esforços, e desde já esperamos um triumpho mais para ajuntar aos que s. ex.ª tão distinctamente tem alcançado A Estudantina Conimbricense escolheu para a sua primeira excursão a hospitaleira cidade de Leiria para lhe significar o seu grande reconhecimento pela maneira como recebeu a academia na sua visita aquella cidade por occasião do centenário Henriquino.

Consta-nos que irá acompanhar a tuna a Leiria um grande numero de estudantes, que decerto não perderão a occasião de mais uma vez admirar o grande monumento d'arte nacional — A Batalha.

Em breve publicaremos uma noticia desenvolvida do concerto.

Desgosto

O sr. Julio Machado Feliciano, pae extremoso e dedicado acaba de perder um seu filhinho, que havia de deixar fundas saudades nos corações dos paes.

Sentimos o seu pezar.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria Antonia da Conceição Pinto, filha de Antonio Pereira Pinto e Maria Caetana dos Reis, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica no dia 14.

Olivia, filha de José de Andrade e Evangelina Lobo, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de molestia desconhecida no dia 13.

Antonio Custodio Alves Teixeira, filho de José Custodio e Anna de Jesus, de Ancião, de 24 annos. Falle-

ceu de tuberculose pulmonar no dia 16.

Maria Jacintha, filha de Joaquim Duarte e Jacintha da Fonseca, de Taboa, de 60 annos. Falleceu de catarro ulcerado do estomago, no dia 16.

Nuno Maria, filho de José Maria Ratto e Antonia Rita, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria da Piedade, filha de paes incognitos, de Lorbão, de 35 annos. Falleceu de gripe com complicações pulmonares, no dia 17.

Maria, filha de Antonio Paulo d'Oliveira e Jesophina Ismenia, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de variola confluyente, no dia 18.

Seraphim filho de Julio Machado Feliciano e D. Maria da Conceição Costa, de Coimbra, de 5 1/2 annos. Falleceu de diptheria, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:371.

A' Reacção — jornal catholico e republicano

A Reacção, honesto e bem impresso jornal de Mangualde, teve a delicadeza de se incommodar comnosco a proposito d'uma troca que o *Defensor* ousou fazer aos peregrinos, e de cuja troca o gazeteiro lá da casa conseguiu ver a côr: tinha a côr d'uma troca pouco digna...

Bom olho! — Occupando-se, da nossa humilde pessoa, descobriu a Reacção que o paiz inteiro se vê a braços com uma epidemia assistadora — (!!!...)

Foi para pedir que affastasse de nós o cholera (?), diz ella, que os peregrinos se dirigiram em romagem á Virgem do Sameiro...

E a proposito de duas linhas alegres com que noticiámos a digressão dos *touristes* catholicos, e que, parece, chegaram por tabella á Virgem, continúa furibundo e irado o paladino da Senhora do Sameiro, que bem poderia ficar sendo a padroeira de Mangualde.

Descobriu tambem o reaccionario gazeteiro que não foi da penna do nosso brilhante redactor principal sr. dr. Emygdio Garcia que sahio a tal troca.

Dez réis pela novidade! — E' esperto o moço!...

Se, no entanto, apezar da perspicacia do *clown* alguém lá pela redacção do jornal ficou com duvidas ácerca do caso — tem agora a melhor prova de que a sua desconfiança era — tola na resposta que estamos dando ao desconchavo do gazeteiro.

E' claro que o sr. dr. Emygdio Garcia não lhe daria esta importancia.

Mas damos-lh'a nós.

Damos-lh'a toda; e tanto assim que tivemos a pachorra de ler o denodado campeão de Loyola que tão bem se disfarça com a barrete phrygio da Democracia.

Lemos; e na 2.ª pagina do carnavalesco jornal encontramos uma noticia que bastante nos surprehende, e que devia ter causado perturbabções sérias á veneravel cabeça do cura lá da aldeia.

Diz o catholico e republicano jornal, referindo-se ao anarchista Henry, em uma noticia, subordinada á epigraphe *Um martyr*, e onde transparece a mais alta sympathia pelo revolucionario:

«Que serenidade d'espirito capaz de rivalisar com o sangue frio dos martyres do Christianismo!!»

!!

Como se harmonisa esta doutrina com as carolices da 1.ª pagina, expellidas com um ar de beatice de sachristia?

Se fomos tão ingenuos como o gazeteiro do divertido periodico, accusal-o-hiamos de guindar á altura d'heroes os *bandidos que lançam bombas de dynamite*.

— Dil-o-hiamos com a mesma razão com que o jornal de Mangualde insinuou que *trocamos de gente santa e piedosa*... mas não o diremos porque ha diferença

entre o tal *riso de Voltaire*, que a gente vae *imitando* como pôde, e um outro riso que caracteriza o noticiario... e que nós não desejamos imitar, nem mesmo que se nos promettesse um cantinho do paraizo.

— E ponto no cavaco.

Remettemos o mirandaceo jornalista para a noticia desenvolvida que publicámos hoje sobre a peregrinação—assumpto que nos deu o desgosto de travar conhecimento com sua senhoria.

Se, no entanto, sua senhoria continuar a dar sorte... consulte o clero lá da aldeia, e pergunte-lhe o seguinte:

— «O que sobejá áquelles que são pobres d'espirito, e que por isso conquistaram o reino do ceu?»

Damos-lhes duas péras... Se não adivinhar.

Ferros á topa-carneiro

OS 2 REIS

Andam os reis em festança,
Cada qual no seu destino,
Um — toureiro em Santarem
Outro — feito *pelingrino*...

Não sei qual dos dois a vida
Levará mais direitinha
Se D. Simão *cuarteando*
Se D. Miguel na *redinha*.

(Que este caso da *redinha*
Já não é um caso novo:
— Que se tratando de reis
Quem vae na *roeda* é o *Zé povo*..)

Quem gosou foi a rainha,
E por partidas dobradas:
— Pihon Braga e Santarem...
— Quer dizer: duas touradas!

JAYME DAVID.

O confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

Estas duas datas confrontadas entre si formam um quadro negro que faz entristecer os liberaes verdadeiros, contemporaneos da primeira, e que vivendo ainda, tem atravesado o longo periodo da primeira á segunda, periodo cheio de crises e revêzes, de miseria e vergonha para o povo e para o paiz.

Em Maio de 1846 tudo era actividade, tudo energia, um enthusiasmo indescriptivel de um povo ainda vigoroso e incorrupto para sacudir o jugo que pretendia impôr-lhe um reaccionario, favorito do paço.

Esse favorito pretendia então amordaçar o povo, restringindo a liberdade da imprensa, e lançar o imposto de um celebre cruzado, mas nem uma, nem outra coisa poudo lograr, apezar de não ser fraco, nem falta de intelligencia e de ter já pelo seu lado, além do apoio do paço e da camarilha o auxilio de um partido creado por elle, á custa dos rendosos empregos da nação que elle lhes dava, e influencia no exercito.

Conhecidas as tendencias despoticas do chefe e dos seus partidarios, que não eram poucos, porque então, como agora e sempre, emquanto houver tyrannos nunca lhes hão de faltar algozes para beberem o sangue das victimas, começou de crear-se a indignação publica, e em março de 1844, fez-se a primeira tentativa para expulsar do poder o audacioso valido, entrando nella só o elemento militar de pequena força, rompendo em Torres Novas, e secundada em Coimbra, a qual se mallogrou, indo acabar em Almeida.

Essa tentativa em que o paiz continuou a trabalhar foi o preludio da grande revolução popular, realisada em maio de 1846.

O paiz levantou-se como um só homem. Não houve o mais pequeno casal que não desse homens armados, muito gostosa e espontaneamente, para o grandioso movimento, e á frente das massas para os dirigir, apresentaram-

se os homens mais grados das localidades.

Nunca se viu, nem se verá mais um movimento revolucionario popular tão geral e tão prudente.

A cada cabeça de districto concorreram de seis a oito mil populares, e não houve um desacato, um excesso!

Essa revolução vingou e o ministério formado sob os seus auspicios, governou até 6 d'outubro, caindo então por força da conspiração em que se trabalhava no paço e fóra d'elle, desde maio anterior.

Abençoada revolução foi essa que, pena foi, não haver quem soubesse aproveitá-la e segurá-la, a bem da liberdade e da humanidade!

Faz-nos saudade a attitude d'essa epocha memoravel, e causa-nos lastima e nojo a indolencia, a cobardia, o indifferentismo e o vil egoismo, em que de ha annos a esta parte, por uma transformação que se explica pela corrupção e más praticas empregadas pelo constitucionalismo, se deixou cair o espirito publico, tendo descido abaixo de todo o nivel, dando o mesmo apêço ao bem e ao mal, á sua boa sorte, ou á sua ruina e desgraça.

A' vista da successiva enfiada dos attentados commettidos por parte dos poderes publicos contra as garantias cívicas, postergando-se e escarnecendo-se a propria lei fundamental, é surpreendente a apathia e a indolencia em que o paiz jaz, quando todos aquelles que têm vista clara devem conhecer convictamente que se trata de levar á sua realização um plano em que da liberdade não veste senão o nome e o simulacro, por irrisão.

Bem desgraçado o espectáculo que dentro e fóra do paiz se está observando, e no qual o velho e heroico Portugal de melhores tempos é arrastado pelas cans venerandas, pelos falsos inimigos da liberdade, representando o papel do leão velho escarnecido por um animalinho, que, no dizer do apolo go é a deshonra da natureza.

Por nossa parte deploramos o profundo abatimento do espirito publico, em presença d'uma perspectiva em que se trata de jogar a carta da sua escravidão e ainda mais a decadencia moral, politica e económica do paiz, mas que fazer?

São os effeitos e os fructos de um constitucionalismo de que os seus homens tanto tem abusado; além de que os organismos politicos, como os outros, todos se detioram com o tempo e com os maus tratos.

A ultima situação apresenta-se tão grave que carece de remedios heroicos a liberdade, para se salvar. Não bastam protestos, é necessario o uso de todos os meios precisos para não cair debaixo dos ferros de um absolutismo hypocrita, mais perigoso do que o absolutismo franco.

Continuaremos.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Brie-à-brac

Depois das eleições. Um politico de grande influencia, lendo um jornal, exclama:

— O que! pois elegeram F. I Um estúpido! uma cavalgadura! Em vista d'isto tambem eu me podia ter proposto.

— Em uma prain de banhos.

Entram na agua marido e mulher. Logo em seguida começa esta ultima a gritar para o marido:

— Ai, acode-me! Olha que me affogo! Dá-me a tua mão...

O marido linge que não ouve, e nada apressadamente para longe, ao mesmo tempo que vae resmungando por entre dentes:

Nessa não caio eu... Dei-t'a ha dez annos uma vez, e tenho me arrependido milhões de vezes!

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar- restos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os efeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo falta de cumprimento de contractos effec- tuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o decla- rante foi até hoje puntual para com todos os seus credores, in- cluindo aquelles a que acima al- lude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prosseguimento dos arrestos.
Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

AGENCIA NACIONAL

Promotora de negocios civis e forenses

Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º

LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depósitos em quaesquer cofres.

Fornecer consultas e informações sobre assumptos judiciaes, adminis- trativos e militares; promove o cum- primento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecer documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

CALÇADA DO GARCIA 6, 1.º (AO ROCIO)

LISBOA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Julzo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annuncio)

281 **P**or este juizo e cartorio do escrivão do 5.º offi- cio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio citando José Adelino, solteiro, maior, Thereza Emilia dos Santos, e marido Manoel dos Santos Sampaio e Alfredo dos Santos, casado, todos do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, e auzentes em parte in- certa, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Antonio dos Santos, do referido logar dos Pereiros fallecido na cidade do rio Claro (Brazil) e em que é inventariante a viuva Maria José André da Silva, do mesmo logar.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Arrenda-se ou vende-se

281 **A** casa e quintal em que habitou a fallecida D. Thereza Cunha e de que é actual- mente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arrendamento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º



280 **A** rrenda-se uma casa com quintal na rua de Fer- reira Borges, n.º 183, os altos, toda ou em separado. Póde tratar-se na chapelaria Almeida, na mesma rua, n.º 77 a 81.

A companhia auxiliar de Credito Agrícola Industrial

273 **A** visa todos os seus mu- tuarios para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.
Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,
João Augusto S. Favas.

CASA VALENTE, successores

278 **E** ste estabelecimento re- cebeu e vende por pre- ços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia BONANÇA

Bicycleta Humber, borracha óca, nova por 190,500 réis.

Casemiras e Alfaiateria com Tail- leur de Lisboa. Lúvas.

Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).

140, Rua Ferreira Borges, 142

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** nississima manteiga *Maria Luiza*, a me- lhor manteiga que sem contesta- ção se fabrica em Portugal, ven- de-se avulso e em pequenas lati- nhas na *mercearia especial* de José Tavaras da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em- pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis- tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — *Preços modicissimos.*

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abata- timento que não poderá ter competitor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fa- brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encom- mendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapa- teiro, e costureira. Vendem- se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A** RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas po- junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000.000

79 **E** sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e es- tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

269 **A** rrenda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tam- bem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Ilavaneza.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Coim- brensense de Illuminação a Gaz

189 **N** este estabelecimento en- contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; po- dendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

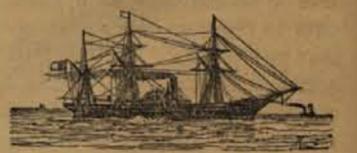
Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

ATTENÇÃO

276 **N** a padaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fa- brica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Mon- tevideu e Buenos-Ayres.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIBAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 24700 Anno 24100
Semestre .. 13350 Semestre .. 13200
Trimestre .. 680 Trimestre .. 600

A ignorancia do Povo

Fazem o Povo ignorante, agrilhoam o pobre Povo á servidão ignobil do trabalho material, mantêm por todos os modos essa dupla miseria da ignorancia e da incommodam-se ou riem só com ouvir fallar de proletariado, de pauperismo, — e, ainda em cima, perseguem, condemnam, torturam, e se podem, os que ousam pretender arrancar o á ignorancia por alguma importante descoberta ou util e civilizador invento, ou tentam organizar instituições politicas e economicas em proveito do Povo, e em nome da justiça, e atrevem-se a rejeitar reformas e a repeller melhoramentos, em nome da ignorancia, da miseria e da perversidade das massas!

O Povo, quando não é um escravo, é um interdito, perpetuamente incapaz de tudo que não seja o trabalho servil; o Povo não sabe o que lhe convem; não tem, nem pôde ter consciencia de si e dos seus direitos; o Povo é esse monstro abjecto e terrível de crassa ignorancia, de ruins paixões e ferozes instinctos: o governo, a administração nas suas mãos seria o reinado destruidor da força, e imperio despótico da maisbrutal e sanguinaria anarchia!

Este argumento, imbecil ou astucioso, da ignorancia do Povo, levantado pelos retrogradados e conservadores, como invencivel obstaculo ao progresso das instituições liberaes e definitivo estabelecimento das instituições descentralisadoras, que não ousam combater em theoria, é uma teia de aranha, em que se prendem os espiritos curtos e as almas pequeninas; é um laço traiçoeiro, com que os especuladores e ambiciosos armam á boa fé e á credulidade dos que injustamente exploram, e barbaramente dominam.

E todavia a escola primaria, a sua diffusão e multiplicação devem-se aos progressos do systema politico liberal representativo, e á descentralisação administrativa.

Os institutos de instrucção profissional, agricola e industrial, as exposições, as bibliothecas populares, as estações experimentaes de agricultura, as quintas regionaes, as escolas secundarias de economia rural e administração, os conservatorios de artes e officios, as associações de soccorros mutuos, as cooperativas, os bancos populares, as caixas economicas e outras muitas instituições, verdadeiramente democraticas, foram creadas nestes ultimos tempos, e posteriormente a 1834, — depois que a liberdade politica, civil e economica, e a descentralisação administra-

tiva principiaram a ser alguma coisa de real entre nós, e, a par da abolição de antigos privilegios de classe, se desenvolveram as vias de comunicação e de transporte, libertando-se algum tanto a concorrência dos produtores.

Se pois só á liberdade politica e á descentralisação administrativa se devem tantos e preciosos beneficios, se a ellas se devem attribuir taes melhoramentos, — para que as afugentam, e condemnam, em nome da ignorancia e da incapacidade intellectual e moral do povo?

Talvez que no antigo regimen feudal, e nos tempos odiosos da monarchia absoluta, o Povo fosse mais instruido, e devesse ser mais livre e feliz do que é hoje!...

ENYDIO GARCIA.

Crise ministerial em França

A queda do gabinete Pérrier acaba de salientar bem qual a orientação que vac tomando a politica franceza. A impulsos da politica socialista é que caiu o governo francez.

A historia da crise é conhecida já; a prohibição de se aggre-miarem os empregados dos caminhos de ferro do Estado, contra a determinação da lei dos syndicatos, deu causa a que os deputados socialistas Jourde e Mille-rand interpellassem o governo a este respeito, interpellação que foi accelta pelo ministro das obras publicas Jonnart. Millerand, apresentou uma moção em que instava para que o governo fizesse respeitar a lei dos syndicatos, e em especial pelos administradores do caminho de ferro. Ramel, membro da direita, apresentou outra moção, convidando o governo a fazer respeitar a lei dos syndicatos, como tão applicavel aos empregados do Estado como aos operarios da industria particular. O governo, regeitando ambas estas moções, pediu a ordem do dia, que lhe foi negada por 251 votos contra 223.

Em presença d'este cheque, os ministros saíram do parlamento, indo apresentar a sua demissão ao presidente da Republica, que a acceitou.

Como se vê, a maioria da camara abraçou a politica socialista, pelo menos neste caso, o que mostra como os radicaes avançam.

Em França, onde se respeita o systema constitucional, os ministerios são formados segundo as indicações do parlamento; é de prever, pois, em vista da manifestação da camara dos deputados, que o gabinete seja formado de entre os membros da esquerda.

Em vista d'isto, suppõe-se que a politica franceza seja agora a radical, pelo menos como ensaio, segundo já foi aconselhado a Carnot. Seja porém accentuadamente radical, como suppõem uns, ou de mera concentração como alvitraram outros, ou continue a ser dirigida pelos conservadores, o que não é provavel, a verdade é que a solução da crise tem sido de difficil resolução.

Bourgeois, chamado ao Elyseu para formar gabinete, declinou a missão que lhe foi confiada, e á hora que escrevemos nada ha-

resolvido ainda. Em *á ultima hora* noticiaremos a solução da crise, se solução houver já.

O que é inegavel, é que a crise actual do governo francez é um triumpho para os socialistas, que alcançaram ser acompanhados pela maioria conservadora da camara.

Affirma-se, comtudo, que Casimiro Perier aproveitou a occasião de se dimittir, não só porque outras razões imperavam para a sua queda proxima, mas principalmente porque, estando para breve a eleição do Presidente da Republica, Pérrier se quer apresentar ao suffragio do seu paiz; e como governo não o poderia fazer.

Questão do Brazil

Continua no mesmo pé de desaire para nós, o conflito suscitado ultimamente com o Brazil. Nada de positivo se sabe, pelo menos não tem transpirado a publico, ácerca das causas que levará o Brazil ao inesperado rompimento; paira no ar insistentemente a desconfiança de que o proceder pouco leal e menos correcto do nosso governo e dos nossos representantes no Brazil desde o pronunciamiento militar no Rio de Janeiro, seja a causa determinante da quebra de relações diplomaticas entre os dois paizes. Se assim é, por emquanto não se pôde afirmar categoricamente, embora motivos importantes nos levem a alimentar a desconfiança.

Seja, porém, o que for, o facto é que o procedimento brusco do marechal Floriano recebeu a plena sanção do paiz, pela votação unanime do congresso, que o approvou.

Dizem que todas as nações tem declarado apoiar a nossa situação perante o governo brasileiro; parece-nos, porém, que, melhor do que a intervenção de quaesquer potencias, ha de concorrer para o restabelecimento das nossas antigas e cordeas relações com o Brazil, o modo como os nossos govenos procederem em frente da republica brasileira.

Parece que o restabelecimento de relações não será difficil de conseguir e que a isso está desposto o marechal Floriano Peixoto, o que é de acreditar porque, se para nós o golpe é mortal, para o Brazil tambem e fortemente sensível.

Resposta do rei!

O sr. D. Carlos respondendo á mensagem que a commissão das opposições liberaes lhe entregou no Paço, espirrou, tirou um papezinho do bolso, e leu suavemente o seguinte *rasgo d'eloquencia*:

«Recebendo a representação, que me é entregue, posso assegurar-lhes que préso sinceramente os principios liberaes implantados e mantidos neste seculo pelos esforços por igual dedicados, dos reis e do povo portuguez, e que os meus actos se inspiram sempre no proposito unico de servir e defender os verdadeiros interesses do paiz.»

Como se vê, o rei tem resposta prompta para tudo. Ninguem é capaz de o apanhar descalço. Ponham, muito embora,

em evidencia a sua falta de conhecimentos scientificos, litterarios e artisticos... o que não se pôde dizer, é que que não responda a tudo, como um malho!

Podéra!

Já o seu maior D. João VI era a mesma coisa... comquanto as más linguas digam que não sabia lêr.

A opinião da imprensa: O *Tempo* diz que o governo se retratou naquella resposta, tal qual é

..... os accusados de faltarem ao respeito ás liberdades foram os ministros.

Elles fizeram responder ao chefe do Estado coisas que elle não sentia.

Não se apressaram os ministros a salvaguardar a responsabilidade real.

Remetteram tudo para o rei, e disseram que elle presava os principios liberaes!...

O *Correio do Norte* escreve: «Pelo que se vê os verdadeiros interesses do paiz estão na suspensão da constituição, a nossa dictadura de vergonhas e de attentados constitucionaes.»

Se este é o pensamento do rei, sentimol-o pela nação, e por elle. Os verdadeiros interesses do paiz, só a nação pôde dizer quaes são.

O rei não é a nação nem pôde substituir os seus representantes.» Conclue esperando os actos do governo, e afirmando que não será necessario esperar muito.

Mas... pelos actos, ou porquê?

O *Jornal do Commercio* diz que a resposta do rei não carece de muitos commentarios, nem mesmo está disposto a fazel-os: o tempo e os acontecimentos o farão.

No emtanto, o que desde já se fica sabendo pelo papel que os ministros metteram no bolso de S. M. é que os verdadeiros e superiores interesses do paiz perante os principios liberaes consistem em violar flagrante e intensamente as leis fundamentaes da nação e em substituir a garantia representativa pelo arbitrio executivo.

Achamos muito sensato tal proceder.

Nós pensamos da mesma forma... tanto que, não fazendo commentarios, esperamos que o tempo e os acontecimentos o farão.

O *Seculo* diz que precisamos d'uma constituição...

Safa! E' um diluvio azul e branco!

S. Jorge — Jacobini

NOTAS IMPRESSIONISTAS

Animada, verdadeiramente animada a tarde que se consagrou á costumeira religiosa do S. Jorge.

O sol faiscava scentelhas d'ouro sobre a multidão que enchia a Feira, onde se organizou o cortejo.

Nas janellas — a seducção do eterno feminino, traduzida naquelles olhares fundos que são a vida da nossa alma, e a crença fervente dos hereticos a quem S. Pedro ha de negar a gazua do ceu...

Cá em baixo, cortando o escuro das capas, a infantaria, per-

filada nos seus uniformes novos, e a cavallaria, escarrachada nos seus cavallos velhos — cinquenta infantes e vinte e dois ginetes: Uma miseria!

— Pelo meio dos estudantes alegres e das tricanas da alta, serpenteavam *irmãos de santos*, de balandrau desfaldado ao vento, pavoneando-se nas suas côres characteristics: branco, chocolate, carmezim.

Subiam e desciam, de tocha na mão, as escadas da Sé Nova, na grande faina de organizar a sua irmandade.

A camara chegou ao mesmo tempo que o França, conduzindo o classico burro de S. Jorge.

A' porta da igreja destacaram-se, então, á luz do sol, que os envolveu no mesmo reverbero, o França de chapeu á banda, e o sr. Miranda de banda a tiracolo.

A's seis em ponto saiu a procissão, levando á frente o bellicoso santo, representado num bonco de bigode loiro, com um capacete de bombeiro enterrado até ás orelhas.

Seguiam atraz, pesadamente, olympicamente, sacerdotes nutridos escondidos dentro de opas ramalhudas, de grande roda, mixtós de balão de barbas de baleia e de palhoça monumental, capazes d'aquartellar lá dentro duas duzias de formigões.

A procissão desfilou por entre as alas dos curiosos, para fazer o seu *petit tour de promenade* habitual.

D'ahi a meia hora, recolhia monotonamente á Sé Nova, levando á frente o S. Jorge, que o França conduzia pela arreata.

Antes de recolher, porém, passou o S. Jorge de madeira uma revista ao 23.

Deu-se, então, um cumulo de ridiculo com seus laivos de piada ironica ao systema monarchico constitucional — o França arrastou o burro *mail-o* santo por defronte do regimento, o regimento apresentou armas, e a musica rompeu, triumphal, com o hymno da Carta.

Muito significativo não é?

No dia seguinte, repetiu-se a brincalhoteira grutesca com a chegada do sr. Jacobini, nuncio do Leão XIII, que veio passar alguns dias á Lusa Athenas na companhia do sr. Bispo Conde.

O 23 lá estava na *gare*, á espera do reverendo visitante, e lá estavam, tambem, alguns estudantes que juraram fé á igreja e ao cacete de D. Miguel.

Um d'elles estendeu a capa no chão para que o nuncio lh'a enxovalhasse. Com menos entusiasmo o fez, porém, do que á formosa Geraldine, que tambem poisou os pésitos de fada n'aquella mesma copa rasteira.

— Jacobini atravessou a baixa num *coupé* decente, seguido por 17 tipoiás d'aluguer, muito duvidosas.

Parecia a recepção provincialna d'um deputado monarchico, promovido por influentes depenados.

Por absoluta falta de espaço somos forçados a pôr ponto aqui, adiando para o numero que segue as nossas impressões sobre estas bambochatas da igreja.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EGAS VICENTE

DRAMA HISTORICO, ORIGINAL, EM 4 ACTOS, EM VERSO

Acto I—Scena III

DUQUE DE COIMBRA, CONDE DE BARCELLOS, D. ALVARO DIAS, D. PEDRO DE CASTRO E EGAS VICENTE

(O conde, que vem á frente, pára constringido ao deparar com o duque de Coimbra)

DUQUE (ao conde)

Contrario-te?

CONDE DE BARCELLOS (perturbado)

Não, de fórma alguma...

DUQUE (sombrio; pousando-lhe a mão no hombro)

Conde,

Já saio; em antes ouve o que minha alma esconde...

D. PEDRO DE CASTRO

Ides fallar a sós?

D. ALVARO (fazendo menção de sair)

Deixemol-os.

DUQUE (contendo-os)

Preciso

Que me escutem tambem. (Outro tom) Um homem, quando é liso, Leal em seu viver, agarra o detractor, Aponta-o sem receio, accusa-o sem temor...

Ficae, portanto, e ouvi — careço testemunhas.

EGAS VICENTE

(Áparte) Se se azeda a questão... eu cá deito-lhe as unhas!

CONDE (interdicto)

Não percebo...

DUQUE (gravemente)

Teu pae e meu, D. João primeiro, Foi homem de valor

D. PEDRO DE CASTRO

Se foi!...

D. ALVARO

Grande guerreiro!

DUQUE

Tinha um fraco, porém...

D. ALVARO (sorrindo)

—O fraco das mulheres!

DUQUE

Tal e qual.

EGAS VICENTE (áparte)

Como eu!...

DUQUE

Ao ver certa Ignez Péres

CONDE DE BARCELLOS (estremecendo)

Minha mãe!...

DUQUE (continuando)

Phantasiou instantes bem passados, E passou-os, que Ignez rendeu-se...

CONDE DE BARCELLOS

Deslocados

Acho aqui termos taes!

DUQUE

Escuta-me inda um pouco;

—O tempo decorreu naquelle idyllo louco, Entre beijos febris e abraços sensuaes.

Duraram longo espaço esses amor's reaes!

—Não morre breve o amor quando a mulher fascina...

—Um dia, um certo dia, a regia concubina...

CONDE DE BARCELLOS (levando a mão á espada)

Duque! Duque! Por Deus!

D. ALVARO (separando-o)

Prudencia!

DUQUE (continuando imperturbavel)

Deu á luz

O fructo do peccado: és meu irmão!

—Suppuz

Que, apesar de nascer's d'uma mulher vulgar,

Nessas veias, comtudo, havia de girar

O sangue varonil do gran mestre d'Aviz...

Enganei-me, porém, nos calculos que fiz!

—Em vez de me affastar de ti, puz-me a teu lado,

Engrandeci-te, dei-te a mão, dei-te o ducado

De Bragança, onde tu foste o primeiro!

—Conde,

De que fórma pagaste os meus favor's?

Responde.

CONDE DE BARCELLOS

Costumal-os vender?

DUQUE

—Desmascarar-te vou:

—Tu pagaste-os mordendo a mão que te elevou,

Lançando, sem pudor, a lama sobre um nome

Com que escudaste o teu — o teu que se consome

Na vasa da deshonra!

(Com dôr profunda, onde ha uma nota de sarcasmo)

—Animadora esp'rança!

—Começa dignamente a casa de Bragança!...

AUGUSTO DE MESQUITA.

Ultimos momentos de Henry

Pagou enfim com a vida a sua coragem, o famoso dynamista.

Henry appareceu diante da guilhotina cabisbaixo, e tremulo. Um medico affirma que Henry estava já morto antes de metter o pescoço sob o cutello. E' uma opinião exaggerada, porque, dizem os jornaes francezes, nunca até hoje vimos um morto... que ande e falle. Henry caminhou, com passo tremulo, e verdade, mas caminhou por seu pé, levemente amparado. Além d'isso, pronunciou distinctamente as palavras: «Coragem, camaradas. Viva a anarchia!»

A mãe, quando soube da morte do filho, caiu numa crise nervosa violentissima. A pobre senhora esperava que o presidente da Republica perdoasse a Henry. Esperança baldada! Carnot não podia perdoar a Henry, auctor de 5 mortes, pois não perdoára a Vaillant, que não matára pessoa alguma.

Na rapida autopsia feita ao cadaver do suppliciado não se lhe descobriram signaes de loucura. Henry tinha um cerebro bem conformado.

Foram presos tres individuos que nas proximidades da Roquette deram vivas á anarchia. Outros jornaes affirmam que as prisões foram mais numerosas e que o carrasco fôra assobiado da porta d'um restaurante, onde estavam fallando com violencia uns cinco ou seis individuos.

Henry nunca foi sympathico á multidão anonyma. O seu crime, dirigido em especial a essa mesma multidão, pôde dizer-se que feriu mais a anarchia do que a burguezia. E' desde a explosão do Café Terminus que se desenha no publico uma clara aversão á propaganda anarchista, que tinha dado tantos passos em marcha ascendente desde Ravachol até Vaillant.

Na Prefeitura diz-se que Henry não deixou papeis, nem cartas, nem recommendações para pessoa alguma, o que parece estranho, pois consta que o anarchista passava os dias a escrever as suas memorias.

Até á ultima hora declarou que era effectivamente elle o unico auctor do attentado da Rue des Bons Enfants. Mas no tribunal todos julgam que o anarchista não fallou a verdade, presumindo-se que tivesse pelo menos um cúmplice.

Não damos mais detalhes sobre a execução porque foi igual a todas as outras de que temos fallado anteriormente.

Henry não esperava ser guilhotinado ainda, por isso foi com surpresa que recebeu a visita dos magistrados que de madrugada o foram accordar. O abbae ou esmoler da prisão pretendeu fallar ao anarchista, mas este continuou recusando a assistencia do padre: «Sou atheu e quero morrer como atheu.»

A Prefeitura tinha tomado sérias providencias em volta da prisão para evitar o lançamento de qualquer bomba. De resto o publico era pouco numeroso. A noticia da execução só transpirou nas redacções muito tarde, cerca das 10 horas. Nenhum jornal a annunciou.

Como Henry não ficou enterado no cemiterio dos condemnados, porque o corpo foi immediatamente conduzido para o amphitheatro da Escola Medica, não ha portanto receio que se repitam as visitas dos anarchistas á campa do companheiro guilhotinado.

A noticia da execução não produziu sensação d'especie alguma em Paris. Apenas dois jornaes da manhã tiraram edições especiaes.

E assim terminou o episodio dos dois mais terriveis attentados anarchistas.

(Do Seculo).

MUSEO DOS NEPHELIBATAS

NEVROSE

Aquelle olhar, sim, sim, aquella olhar Meigo, ephemero, puro, lactescente, Com que ás vezes me fitas, Lyrio albenle! — Aquelle olhar, sim, sim aquella olhar!

Aquelle olhar que é como o olhar da Virgem Que está no Céu — ó doida phantasia! Impregna a minha Alma d'ambrosia! — Aquelle olhar que é como o olhar da Virgem!

Ah! que se eu fosse o Pagem côr de rosa Que prepassa altas horas nos teus sonhos De magnolias, de cravos, de medronhos... — Ah! que se eu fosse o Pagem côr de rosa!

Doce Nevrose! ó meu loiro Ideal! Sentir no peito a maga inundação Do teu olhar, — iastica Visão! — Doce Nevrose! ó meu loiro Ideal!

Illude-me sequer! Dize que sim... Quero sentir o maximo Prazer Antes da Realidade me colher... — Illude-me sequer! Dize que sim...

Ah! bendita, bendita sejas tu Que fazes renascer a Flor — Esp'rança No Saharâ da minha Alma sem pujança! — Ah! bendita, bendita sejas tu!

Porto.

ALBANO ALVES.

Interesses e noticias locais

Festas da Rainha Santa

As commissões organisadas para dirigirem os festejos das ruas estão desenvolvendo uma grande actividade afim de se desempenharem condignamente do encargo que tomaram e que é bem espinhoso.

Em todos se nota boa vontade e desejos de adornarem as ruas de modo a impressionar os forasteiros que vierem a Coimbra, que este anno devem ser muitos.

Em todos os habitantes da formosa cidade do Mondego se nota grande entusiasmo pelas festas da sua padroeira e todos á profia devem auxiliar os mesarios e as commissões para que os seus esforços sejam coroados do melhor exito. Promettem ser festas imponentes que attrahirão á Lusa Athenas grande numero de visitantes.

O programma será elaborado brevemente.

Quintanistas de direito

Partiram na sexta feira para Lisboa, no comboio correio, os estudantes do 5.º anno juridico, que vão áquella cidade representar no theatro de S. Carlos a sua peça de despedida O sr. Pellides em Coimbra, em beneficio dos pescadores de Peniche.

Os estudantes de Lisboa receberam affectuosamente os seus collegas fazendo-lhes á noite uma manifestação imponente e acompanhando-os do hotel ao theatro em marcha aux flambeaux.

A recepção que os academicos tiveram em Lisboa, o interesse com que se disputavam os bilhetes para assistir á recita são factos que devem ter custado a ver a certa imprensa séria de Coimbra que tem por officio dizer mal d'estudantes e de tudo que lhes diga respeito.

Bombeiros Voluntarios

Para a occasião das festas da Rainha Santa, esta benemerita associação projecta fazer um sorteio das prendas que ficaram da ultima kermesse, revertendo o seu producto para a amortisação das despezas feitas com a acquisição de diverso material.

E' digna da protecção do publico, que por certo lhe não negará o seu auxilio.

Na Lusa Athenas

Está em Coimbra o sr. Jacobini, que dizem ser nuncio do papa Leão XIII, e que veio passar alguns dias em companhia do seu amigo, o sr. Bispo Conde.

Tuna academica

Não foi a Leiria, como tinhamos annunciado no numero passado, dar um concerto no theatro d'aquella cidade, a excellente Tuna Academica.

Partiu, porém, hontem para Aveiro, no comboio da tarde, ali realizar um beneficio a favor do Asylo d'aquella cidade.

A partida foi imponente, e quando se dirigia á estação atravessando a cidade a tocar uma bella marcha, foi alvo de manifestações de sympathia que muito devem ter lisonjeado aquelles moços cheios de vida, de alegria, e de alento.

A tuna, onde figuravam uns 40 academicos foi acompanhada a Aveiro por grande numero de estudantes, devendo regressar todos hoje á noite.

E' d'esperar que tenham alcançado um exito brilhante.

E' este o magnifico programma que a Tuna devia ter executado:

PROGRAMMA — 1.ª PARTE

1.º Hymno academico, Medeiros.

2.º Pavane favorite de Louis XIV, Brissou.

3.º Uma broma — jota offerecida á estudantina, Simões de Carvalho.

4.º Em ferias — passe-calle, Pereira Vianna.

2.ª PARTE

5.º Sursum corda, poesia recitada pelo auctor, Fernandes Costa.

6.º Phantasia sobre motivos do Fausto — para piano e rebeca, por Martins Pereira e A. Peça, Allard.

7.º Seappania, walsa. Cantos nacionaes para guitarra e viola, por M. Correia e Victor Brandão, ***.

8.º Pisca-pisca — Amador Valente.

3.ª PARTE

9.º Euterpe, symphonia, Simões de Carvalho.

10.º Folie, polka ingleza, Simões de Carvalho.

11.º Mazurka, Brunet.

12.º Milper, pasa-calle, ***.

O Instituto

Recebemos e agradecemos o volume XII d' esta magnifica revista...

Sagrado Coração de Jesus

Dizem-nos que a mesa da irmandade do Santissimo, de Santa Cruz, tem desenvolvido a maior actividade para que seja em tudo luzida e imponente...

Celebrar a sua missa nova o sr. padre José Pinto Machado, filho do honrado industrial d' esta cidade...

De tarde, ás 3 horas, Te-Deum, e em seguida, se o tempo o permitir, sahirá a procissão, que seguirá pelas ruas: do Carmo, Direita até ao meio, seguindo pela rua de João Cobreira...

A nossa carteira

Está nesta cidade hospedado em casa do sr. dr. Chaves, de quem é amigo intimo de muitos annos, o sr. Conselheiro Antonio Pedroso dos Santos...

Esteve nesta cidade, e partiu hoje para Gouveia, o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Correia, socio gerente da firma Correia & Jeronymo d' aquella villa.

Tambem estiveram nesta cidade os srs. Francisco Leite Mamede de Mello e Antonio Fernandes Frade, socio gerente da firma Braz & Irmão de Gouvêa.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 17950 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Milho branco, 390—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 440—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 280.

O agio das libras a 17480; ouro portuguez, 31 1/2 0/0.

Os preços dos generos no mercado de Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes: Milho branco 440—Dito amarello 440—Trigo mouro 680—Dito tremez 680—Feijão encarnado 500—Frade 380—Mistura 480.

Novo collega

Temos á vista o 1.º numero d' um novo apostolo da Democracia intitulado Intransigente que se publica em Lisboa e que na sua profissão de fe declara aceitar a Republica como solução aproximativa d' um ideal porventura superior, querendo a Republica como factor transitivo para o socialismo politico e economico do futuro...

Despachos

Joaquim Marques, exonerado de tabellião de notas de Maças de D. Maria, comarca de Ançião.

Adelino Simões Ferreira Godinho, nomeado tabellião de notas de Maças de D. Maria.

Presbytero Adelino Monteiro de Miranda, parochiario collado na igreja de Santo André de Escariz, diocese do Porto, apresentado na igreja parochial de S. Salvador de Thuas, concelho de Marco de Canavezes.

Presbytero José Francisco Maia, apresentado na igreja de Santa Eulalia de Annelada, concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

Presbytero Manoel de Oliveira

meda do jardim e antes de lhe ter visto o rosto correu ao seu atelier de esculptura e disse a Barbone: —Uma novidade, Barbone; a minha trigueirita camponeza de Subiaco, o meu modelo perfumado de rosmaninho divorciou-se do marido logo na lua de mel. Ella ahi volta a vir ter commigo. Eil-a ahi. Começa a trabalhar no marmore, só um instante e sahe pouco depois.

Ao vêr entrar Ruzzarina, Talormi, que tinha vestido a blusa de estatuário, fez um movimento de surpresa e disse por entre os labios: Não é a de Subiaco! Barbone tinha desaparecido. Ruzzarina cumprimentou ligeiramente, collocou com desembaraço a mão sobre o bronzeo contorno do quadril, e disse: —Senhor conde, a sr.ª D. Clelia, minha ama, manda-me prevenir a v. ex.ª da sua visita; accede ao seu convite?

Dizendo isto a rapariga voltou-se ligeiramente sobre os calcanhares e começou a olhar para as estatuas do atelier. —Como! disse Talormi, uma rapariga tão gentil como tu recebe ordens d' uma ama! Mas repara que todos os homens se julgariam felizes em ser teus escravos.

Têm-me dito isso muitas

Rocha, parochiario collado na igreja de S. Martinho de Alpedrinha, diocese da Guarda, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Balaesão, no concelho e diocese de Braga.

Presbytero Paulino Affonso, apresentado na igreja parochial de S. Clemente da Saude, no concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Acceita ao presbytero Estevão Antonio de Azevedo a desistencia da igreja parochial de Nossa Senhora das Cadeias de Almeida, no concelho de Almeida, diocese da Guarda.

Declarando sem effeito o decreto de 20 de abril de 1893, que apresentou na igreja parochial de S. Pedro de Erada, no concelho da Covilhã, diocese da Guarda, o presbytero Luiz Antunes Alexandre, parochiario collado na igreja de S. Pedro de Cazegas da mesma diocese.

Foi nomeado encarregado da estação postal de Verride, o sr. Joaquim Maria Baptista.

Ao sr. José d' Almeida Tinoco, escripturario de fazenda do concelho de Gouveia, foram concedidos 30 dias de licença.

Ainda o confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

E' bem que todos os liberaes verdadeiros, e bons portuguezes, que não andam amarrados ao carro de todos os governos, protestem a valer, não só contra o decreto de 4 de maio, que isso, a não ser pela violação da lei, não vale a pena, sendo as côrtes a que tem sido, ha muitos annos, não a representação nacional, mas coisa muito diferente, mas contra a marcha retrograda de todos os governos transactos até o actual, que tem opprimido com medidas violentas um povo mais que obediente, e attentado contra as suas liberdades.

Nunca foi tão urgente um esforço resolutivo e bem combinado, mas o protesto do partido republicano convem que se tome em separado... tem-se dormido muito sobre os abusos do poder e esse lethargo é que tem afoitado os homens que se tem succedido na administração publica a exorbitar.

E' preciso, pois, accordar, antes de cair no abysmo que se nos prepara de ha muito e que agora se pronuncia abertamente.

vezes, disse Ruzzarina acariciando o marmore d' uma Juno; mas não acredito em taes palavras.

—Pois bem! disse Talormi, experimenta; manda em mim e verás como eu te obdeço.

—Mando então, disse Ruzzarina, que esteja tranquillo.

—Diabo! minha bella creança como tu te encholeras tão depressa, sendo uma creada d' um modelo. Então nunca serviste de modelo nos atelier como creada de quarto de Venus?

—Nunca!

—Pois tanto melhor para Venus, que decerto não brilharia a teu lado.

—Aqui está, senhor conde, o que eu tinha a dizer-lhe.

—Mas espera um instante; a tua ama está fazendo a sua toilette e nós temos tempo de dar alguma coisa de ti a este marmore que tanto se parece com a tua carne.

—Acabe, senhor conde e deixa-me sahir.

—Quero fazer-te um presente...

—Agradeço antes de o receber.

—Já viste alguma vez oiro como nesta bolsa? E' teu se me dères sómente o teu pé encantador para uma Amarylleide que vae sahir d' este bloco.

E' doloroso ver o abatimento moral e politico do nosso povo em maio de 1834, abatimento que já data de ha annos, comparado com a inexcedivel energia e entusiasmo do mesmo povo em maio de 1846 e já antes e depois no agitado periodo de guerra civil causada pela teimosia e obstinação de um valido, apoiado no paço e decorrido até á coagida convenção de Gramido, á qual a nobre Junta do Porto teve que submeter-se, em consequencia da intervenção de taes nações estrangeiras.

Todos os governos, — regeneradores e progressistas tem dado o seu contingente para o nosso mal estar, mas assignaladamente os regeneradores e isso era de esperar, sabido como a regeneração foi nascida e baptisada no sangue do commandante de um corpo, que era modelo de disciplina.

Não foi o amor da liberdade que moveu os homens da sinistra regeneração, mas o interesse soffrido de escalar o poder.

Foi com elle que se desenvolveu e accentuou o odioso. E estimada compadrice em tudo, o empregomania, o esbanjamento dos dinheiros publicos.

A' mesma se deve a invenção propositada das pavorosas, para perseguição dos que lhe eram des affectos?

Foi desde a primeira gerencia regeneratoria, nefasta para o paiz e feliz para os exploradores politicos e devoristas que se lançou ao povo uma rede varredora da mais miuda malha, á qual nada escapou.

E' d' essa data ominosa o maximo desenvolvimento das contribuições e que medrou a uma altura medonha a divida publica, para melhor gozarem as delicias do poder, os que lhe fossem guindados e que em pleno parlamento se affirmou muitas vezes — que o povo podia e devia pagar mais — e d' ahi passou para a escola commum a todos os governos monarchicos constitucionaes, assim chamados immerecidamente.

Foi tambem num dos consules regeneratorios que se adoptou o expediente commodo para os governos e para os mandões sociaes do reviramento do governo, por accôrdo e transigencia, para acabar com as opposições que, quando não são acintosas, são a melhor garantia da liberdade e da boa administração.

Tambem pertence á regeneração e ao actual reinado o golpe mais fatal que a imprensa tem levado, restringindo esta liberdade a non plus ultra e decretando o julgamento dos seus abusos, sem

—E além do pé?

—Ah! os esculptores são tão maliciosos!

—Bom dia, senhor conde.

—Um momento... Escuta...

Talormi perseguiu Ruzzarina que fugia, e quando os seus labios se inclinavam sobre a face vermelha de Ruzzarina, recebeu em pleno rosto uma bofetada das mais rusticas mãos que têm colhido os cytiso e o rosmaninho nos outeiros do Anio. O falso esculptor parou como fulminado e ouviu uma gargalhada que echoou pela vasta e sonora escadaria.

Barbone voltou e encontrou o seu amo vendo a um espelho a face esbofetada.

—Parece-me que conheço esta rapariga, disse Barbone.

—Pois eu conheço-lhe as mãos disse Talormi com um sorriso amarello...

Emfim! a ama me consolará da creada. Ha d' estes desgostos na vida de esculptor... Em Florença contou-me Bartolini, que um dia uma camponeza lhe atirou á cabeça o busto de M. Demidoff. Foi mais feliz ainda que Bartolini porque escapei ao busto.

—Quer monsenhor que eu me lance em perseguição d' esta gazella?

—Não Barbone, não penso

intervenção do juiz para descarregar com mais certeza a bordoadade de cego no partido republicano. Estes e outros serviços do mesmo quilate não pôde o paiz esquecer.

A este respeito citaremos a judiciosa opinião do eximio jurisconsulto José Homem Corrêa Telles nas addições ás acções: diz elle: «Esta liberdade de cada um poder communicar os seus pensamentos pela imprensa, sem necessidade de censura previa, sem a qual o systema representativo não pôde durar muito, tem sido protegido grandemente pela independencia das guardas. Se um ministerio chegar a conseguir a corrupção do jury, ou se vingar o projecto de transferir para a camara dos pares o conhecimento dos abusos de liberdade de imprensa corre grande risco o systema constitucional e o absolutismo está sobre nós.»

Pensava assim este grande vulto e um João Fernandes qualquer não duvidou eliminar dos julgamentos de tamanha importancia a intervenção do jury?

Mas voltando ao nosso proposito paralelo da attitude do povo portuguez em maio de 1846 e a attitude do mesmo depois até maio de 1834, para tornar mais palpavel a enorme differença naremos succintamente alguns factos mais notaveis.

Apraz-nos sempre recordar aquella data de entusiasmo patriotico.

Triumphando o grandioso movimento, formou-se novo ministerio, denominado — Primavera.

Formou-se logo em Coimbra a guarda nacional, e o batalhão academico, o qual durante a lucta, mais tarde, prestou relevantes serviços.

Continuaremos.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Bric-à-brac

—Foi confessar-se um homem, tido e havido como grande heberão. O confessor, que lhe sabia do vicio, depois de lhe fazer uma grande prédica sobre os grandes males, que resultavam do abuso das bebidas, disse-lhe que, por causa do vinho, havia de elle ir parar ás penas do inferno. O heberão fez o seguinte raciocinio: — Meu padre: o bom vinho faz sangue, do bom sangue resulta o bom humor, o bom humor gera os bons pensamentos, dos bons pensamentos nascem as boas obras, e as boas obras que levam ao céu; logo o bom vinho ha de levar-me ao céu.

— Amen, respondeu o padre.

E absolveu o homem.

nisso; perdeu-se uma occasião, eis tudo.

A vida d' um homem da minha tempera é uma çaça perpetua ás mulheres. Nós não temos, como os sultões, harens completos.

Passado pouco tempo Clelia entrou no atelier.

—Bom dia conde Talormi, disse ella; desculpe-me por não ter respondido immediatamente; ha muito trabalho nos atelier.

Dei vinte e seis sessões a Bezzi, para as estatuas da religião e da Liberdade. Em seguida, bem vê que precisava descansar. A Liberdade, sobretudo, fatigou-me em extremo... Veja, a minha posição era esta... uma posição incommoda... Olha! O seu creado desapareceu! Quería entregar-lhe o meu visite e o meu chapéu... Perdão, senhor conde, já que quer ter o incommodo... Livre-me este veludo do pó do marmore. Ainda hontem chegou de Palmyra... Não, de Zenobia... Então, senhor conde, qual é a obra prima que quer fazer commigo?

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIII

No palacio Talormi

—Oh! bastante razão tem! disse Ruzzarina batendo as palmas; eu não passo d' uma pobre rapariga do povo; pois bem! se eu dissesse os nomes de todos os fidalgos que tenho visto a meus pés e de todas as caras nobres que eu tenho esbofetado pelas suas impertinencias eu apresentava uma ladainha comprida como um calendario. Mas não é d' isto que se trata; corremos ao palacio Talormi.

E a rapariga sahiu para cumprir a ordem de Clelia.

Estas duas scenas ligam-se tão intimamente entre si que não se pôde passar d' uma á outra sem algum esforço de transição.

Talormi do seu posto de observação viu uma rapariga do campo correndo com uma ligeireza de gazella pela grande ala-

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arrestos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os efeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declarante foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de proseguimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.

Antonio Simões Peixeiro.

AGENCIA NACIONAL

Promotora de negocios civis e forenses

Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º

LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciais, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitães com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscrições e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Forneco consultas e informações sobre assumptos judiciais, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Forneco documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

CALÇADA DO GARCIA 6, 1.º (AO ROCIO)

LISBOA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

269 **A**renda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

VENDE-SE

284 **U**ma casa com 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84. — Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

281 **P**or este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando José Adelino, solteiro, maior, Thereza Emilia dos Santos, e marido Manoel dos Santos Sampaio e Alfredo dos Santos, casado, todos do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, e auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Antonio dos Santos, do referido logar dos Pereiros fallecido na cidade do Rio Claro (Brazil) e em que é inventariante a viuva Maria José André da Silva, do mesmo logar.

Verifiquei.
 O juiz de direito,
 Neves e Castro.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a fallecida D. Thereza Cunha e de que é actualmente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arrendamento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra — Chapearia Silvano.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mutuarios para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2. Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento recebe e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leite e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz igualmente desconto.

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffallo, em Paris, Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, cahindo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement,
 Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**raes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina, Preços commodos.

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 5.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Cordouan*, sahirá em 5 de junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu. — O paquete *Brazil* sahirá em 8 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevideu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 6 de junho para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	25700	Anno	25400
Semestre . . .	12350	Semestre . . .	12300
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

A ignorancia do Povo

II

O povo é, e foi sempre apto esteve e está habilitado para gozar de todas as liberdades; porque a liberdade e a justiça lhe emanam na razão e na consciencia, como a luz nos olhos e a palavra nos labios; o que elle não conhece, e é preciso que lhe ensinem, e inoculem, são as baixezas, os vícios, a corrupção.

Os retrogradados, os conservadores aristocratas, os absolutistas, os autoritarios, — que vivem á custa de espantosas injustiças, com que degradam, algemam, e esmagam os pequenos, e alimentam a sua fidalga supremacia, á sombra de injustos privilegios, odiosas espoliações e usurpações antigas, — que prezam, amam, e querem por todos os meios, ainda os mais revoltantes, conservar intactas as vantagens e os interesses da sua classe, que as reformas democraticas ameaçam destruir, — imaginaram levantar, contra a sua invasão, a pretendida ignorancia do povo, ignorancia, que se porventura existe no sentido que elles dizem, a elles e sómente a elles se deve; por que a originaram e ainda hoje se esforçam por mantel-a.

Antigamente quando não existia a liberdade politica, civil, economica e religiosa, — quando a manifestação da consciencia era um peccado mortal, a manifestação do pensamento um crime horroroso, — quando os filhos do povo se não podiam reunir e associar, — quando a descentralisação administrativa era uma ridicula utopia, — então a masmorra, o desterro, a pena capital, a inquisição, a tortura, a forca, o auto de fé... eram um argumento efficaz e irrespondivel, para castigar a ousadia dos que pediam reformas, e aventavam doutrinas liberaes; eram um meio muito facil de conjurar as theorias scientificas formuladas pelos amigos sinceros do povo; como porém hoje, graças a essas reformas e a essas theorias, é impossivel empregar esse argumento, recorrem á ignorancia do povo, que só elles (lonca pretensão!) sabem, e podem ensinar, dirigir, tutelar e preparar para o futuro, ministrando-lhe a liberdade e a justiça em doses homeopaticas, manipuladas com os mais subtis venenos da corrupção e do perversidade.

Que generosos bemfeitores!

Mas, porque o povo não é sabio, nem letrado, porque o povo não sabe ler, nem por isso deixa de ser instruido tanto, quanto é preciso para tomar parte no governo e na administração

collectiva da sociedade. Tem o bom senso commum, o sentimento da honra e da justiça, a nobreza da dignidade humana, o amor da paz e da ordem, a tendencia natural e espontanea para o progresso; sabe distinguir o bem do mal, o justo do injusto, o util e agradável do que é prejudicial e danoso, não bem ou melhor do que qualquer sabio *doutrinario* ou estadista *ordeiro*. Conhece, como elles, ou talvez melhor do que elles, onde está a verdade e o erro; sabe apreciar, praticar e applaudir actos de generosidade e justiça, de piedade e clemencia; o que, porém não sabe, nem precisa saber, são as theorias scientificas, os calculos mathematicos e astronomicos, os systemas de philosophia e de politica, modernos e da antiguidade; mas tambem é certo que nada d'isto lhe é necessario para gozar de inteira liberdade e justiça e, o qua é mais e mais significativa, — para formar a *opinião publica*, constituir a *consciencia nacional*, orientar os governos, reprimir os seus abusos, punir os seus crimes, liquidar em ultima instancia, as suas responsabilidades.

O povo está como o sabio, o erudito, o nobre e o abastado, sujeito ao erro e ás paixões.

Aquillo que uns chamam ignorancia, chamam outros, e com mais verdade e propriedade, — preconceitos de educação, prevenções tradicionais, em que emburram o pobre povo os seus generosos educadores de outras eras, e que a todo o momento inoculam os seus *desinteressados* protectores d'hoje, — em nome da *ordem* e das *bem entendidas conveniencias sociaes*, que são as suas *d'elles*.

E' com este systema de *benefica* tutela e *generoso* protectorado, é em nome da *ordem* e do interesse publico *bem entendido*, que muitos chegam a ministros conservadores, e até a presidentes de republicas *moderadas*.

E' assim que se fórma hoje, como se formou sempre, a aristocracia privilegiada e auctoritaria dos governantes.

«A aristocracia! dizia o general Foy, segundo refere Cormenin, a aristocracia é a liga, a coalisação d'aquelles que pretendem, e querem consumir sem produzir; occupar todos os logares e empregos rendosos e honoríficos, sem terem a precisa capacidade e a necessaria aptidão para os exercer; invadir todas as honras, sem as haver merecido. Eis a aristocracia.»

O contrario de tudo isto é esse bom povo, que dizem ignorante e mau; o povo que trabalha, e só do seu trabalho vive, e com o seu trabalho sustenta os que por *comiserção* o dirigem, e por *caridade* o governam.

Se, porém, a ignorancia do o povo é inimigo da *ordem* e perpetuo estorvo do *progresso* social, porque não tratam, e devéras cuidam da sua instrução, e se esforçam por educal-o para que possam directa e efficazmente intervir na vida publica, e ser um factor activo e não *massa* passiva e inerte no movimento social, que uma pequena minoria de privilegiados dirige, governa e em ultima analyse explora em proveito proprio?

EMYGÍDIO GARCIA.

PELOS JORNAES

A imprensa portugueza transcreve e commenta a carta dirigida pelo sr. visconde de Chancelleiros ao sr. João Chrysostomo.

A carta do sr. Chancelleiros é um documento de valor, significativo da desorganisação politica que se accentua entre nós e da immoralidade dos governos do rei de Portugal e dos Algarves.

O sr. Chancelleiros põe em evidencia o estado de ruina a que a Família Portugueza tem sido levada pelos abusos de muitos annos e aconselha que se recorra ao paiz, que se lhe diga toda a verdade, para que elle se levante e ponha cõbro a todos os desmandos e immoralidades.

E diz:

«Apellemos para o paiz, sim! mas para lhe dizermos que é chegada a hora em que para defeza dos seus interesses e do seu credito tambem, é necessario que se erga de pé, sobrepondo-se a todas as imposições dos governos e dos partidos e regendo com firmeza e com o proprio pulso os seus destinos.»

E diz mais abaixo:

«Apellemos para o paiz, mas dizendo-lhe: que as crises successivas por que temos passado nos ultimos tempos importam a necessidade rigorosa da remodelação completa da nossa vida constitucional nos nossos processos de governo...»

E faz vêr ainda a necessidade da reforma dos artigos do nosso código politico, ou pelo menos a de muitas leis regulamentares de que depende a sua execução.

A verdade é que as leis organicas da Nação Portugueza carecem uma reforma radical, de harmonia com as tendencias e aspirações da sociedade e com as exigencias actuaes.

A unica reforma proficua neste sentido seria a começar pelo artigo 4.º da Constituição, com o qual é difficil já hoje harmonisar as aspirações da Nação e contra o qual brigarão fatalmente todas as reformas que não principiarem por alli.

Devia visar a este fim o plano de reformas do illustre parlamentar, mesmo porque outras que não sejam neste sentido não são mais do que um palliativo sem melhores consequencias praticas.

Entretanto, mesmo com as suas tendencias conservadoras, a carta do sr. Chancelleiros é um notavel documento da condemnação dos processos governativos em Portugal.

Commenta-se a resposta do rei á representação da união liberal.

O nosso illustrado collega da *Voz Publica*, depois de fazer as mais judiciosas reflexões sobre a attitude dos da *união*, após a resposta do chefe d'Estado, lembra a conveniencia de se definir o campo em que aquelles se colloquem: ao lado do povo ou ao serviço do rei. «Não se podem servir dois senhores.» E diz:

«Portanto, vamos: — mascarar fora, e peito nu com firmeza e mãos limpas. Ou de rojo nos patamares da Ajuda, como lebreus funerarios, aguardando o real agrado, esperando a vez, como villões ruins, ou entre nós rasgando as librés que de nada vos servem, e, num movimento digno de Luther, queimando na praça publica, as bullas infamantes que legalisam a vossa inutil escravidão.»

E, accusando que a proposta *revisão* da Carta não passa d'uma farçada que de modo algum deve consentir-se, o vigoroso jornalista conclue d'esta fórma:

«Portanto, resta o ultimo esforço: — arrancar a máscara e tomar a *união liberal* o logar que lhe pertence junto do povo. Devem estar desenganados.

D'outro sorte a sua colera é sobre uma vileza moral, uma hypocrisia vil. O rei despreza-a; o povo faz-lhe troça.»

O *Reformador*, d'Agueda, escreve com muita sensatez no seu artigo editorial:

«E ainda mais sincera (a resposta do rei) do que a representação; porque, sendo uma banalidade, sabe-se que o é; ao passo que a representação é uma hypocrisia, um d'esses *trues* nudciosos de que as opposições costumam lançar mão, quando a nostalgia do poder lhes provocar insomnias.»

E', infelizmente verdade, o que o nosso prezado collega escreve. Do que se trata, afinal de contas, não é de salvar a Nação da proxima derrocada; no que primeiro se pensa é nos interesses partidarios e ainda nos pessoas antes d'estes.

Esta é do *Diario Illustrado*:

«O paiz está tranquillo, socegado, na melhor ordem, sem dar um symptoma, o mais pequeno, de que tome a sério o absolutismo do rei e o despotismo dos ministros — que, cutados! nada mais fazem do que, por entre a politiquice in-ensata de que o rodeiam, ir resolvendo as difficuldades uma a uma.»

Ora ahí está um órgão da opinião publica que diz as coisas como ellas são.

— O paiz está socegado, tranquillo, na melhor ordem. E digam lá que não — os pessimistas de todas as côres que andam para ahí a vozear que Portugal é um paiz fallido e que os ministros de D. Carlos não cuidam dos negocios e interesses d'Estado como convém...»

Qual diacho? Estamos no melhor dos mundos possiveis. O paiz está na melhor ordem e os ministros deitam os bofes pela bocca fóra a resolver as questões de alto interesse da Nação. Dil-o o *Illustrado* e está dito tudo...

O *Correio da Tarde* começa assim um seu artigo:

«Sim! nem um real, que não seja votado pelas côrtes; nem um real que não seja imposto por lei!»

De modo que, se as côrtes votarem uma carga maior, se por lei fôr auctorisado um mais penoso imposto, então não ha duvida nenhuma que ninguem deve recusar-se a pagar. E, como as côrtes entre nós são obra dos governos e as leis são obra das côrtes, segue-se que, quando a carga fôr *consentida* por estas, o *Zé* pagante deve aguental-a sem reponar... Poeira e mais nada.

Diz um telegramma de Londres:

«O governo brasileiro accetou a mediação da Inglaterra para terminar a sua pendencia diplomatica com Portugal.»

O sr. Hintze Ribeiro não podia acertar melhor na escolha para intermediario entre Portugal e as outras potencias, em questões suscitadas, do que o governo de Inglaterra.

E' claro que ninguem trataria com maior honra e vantagem para nós as questões que nos respeitamos do que o governo inglez, o sempre *desinteressado* para conosco.

Em que condições será negociado o estabelecimento de relações entre as duas potencias, santo Deus! E porque ha de ser o governo de Inglaterra o nosso patrono?

Hão de pensar lá fóra que endoidecemos ou que não temos vergonha...

RAPHAEL.

Emygídio Navarro

A seu pedido, diz o *Diario do Governo* de segunda feira, foi exonerado o conselheiro Navarro do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da Republica Franceza que, sympathisando muito com s. ex.ª, não descançou enquanto o não poz de lá para fóra.

O *Diario do Governo* declara, como é de uso e costume para todos os homens eminentes d'este quilate, que o sr. Navarro *serviu com provado zelo e intelligencia* o seu cargo, *collocando-o na disponibilidade, por conveniencia de serviço*.

S. ex.ª partiu para Paris, a cumprimentar a Republica Franceza e tambem a apresentar as suas recredenciaes.

Carimbos especiaes

O *Diario* publicou uma portaria determinando que sejam respectivamente postos carimbos especiaes de 30 e 20 réis no papel sellado das antigas taxas de 50 e 80 réis, para assim poder ser vendido ao publico pelo preço actual.

Chronica da Invieta

Urbino de Freitas

Caiu o panno sobre o tristissimo drama Urbino de Freitas. Acabou, por fim, com a partida do protagonista para a Penitenciaría de Lisboa, essa longa série de scenas estranhas que commoveram fortemente o nosso publico, e assignalaram no registo criminal um processo superior ao nosso meio, não só pelo repugnante do facto, pelas circumstancias especiaes que o revestiram, mas ainda pelos esforços vehementes, inauditos, que se empregaram para que a justiça fosse comprada a ouro, e o castigo não ferisse, implacavelmente, o criminoso.

Os empenhos foram de tal ordem, e o ouro girou com tanta prodigalidade, que a acção da lei foi embarçada, e o processo demorou quatro longos annos, apresentando, nesse periodo phases tão diversas que o publico dividia a sua opinião, favoravel ou desfavoravel ao réu, conforme o aspecto que á *ultima hora* tomava o processo — e a verdade é que a ultima phase era sempre differente da anterior resolução, e animava sempre os *prophetas* na *previsão* com que contrariavam os seus adversarios.

Empregaram-se todos os meios, sem que fossem poupados os meios escandalosos.

Apezar d'isso, era tão evidente o crime, e tão esmagadoras as provas, que nesta epocha de corrupção e venalidade não quiz a justiça mercadejar a balança!

Era tão hedionda a infamia, que a justiça de el-rei não quiz, depois de se ter vendido, encarar face a face, frente a frente, a justiça do povo!

Debalde se lançou mão de todos os recursos, de todos os expedientes:

—Urbino de Freitas partiu no dia 27 de maio para a Penitenciaría de Lisboa.

Por ter fallado em Urbino de Freitas, lembra-nos que no jazigo do seu irmão, o sr. Freitas Fortuna, repousam os restos do glorioso escriptor Camillo Castello Branco.

Passa no dia 2 do proximo junho o 4.^o anniversario da sua morte — e ha quatro annos, portanto, que Camillo descança no jazigo d'um amigo, onde ha um lugar reservado para Urbino de Freitas, julgado pelos tribunaes portuguezes como envenenador!...

Camillo é uma gloria nacional, pertence á nação; não podem roubar-lhe as cinzas á consagração de nós todos.

E' preciso que os seus restos sejam removidos para os Jeronymos, que é o nosso Pantheon, que é ali onde descançam aquelles que conquistaram um lugar eminente nas letras patrias.

O que nos parece vergonhoso e vexatorio, é que d'aqui a alguns annos coremos de mostrar o tumulo de Camillo a um estrangeiro — que na pedra proxima a elle poderá ter a inscripção reservada a Urbino de Freitas, tão tristemente celebre pelo assassinato de Mario!

Córamos de vergonha, por certo; e todo o orgulho que sentimos pela obra genial do brilhante romancista desaparecerá, momentaneamente, como por encanto, diante do vexame que nos vem laivar de ignominia.

Não corará, decerto, o governo, porque os governos monarchicos, onde ha muitos *homens grandes*, pensam pouco nos feitos dos nossos grandes homens...

Porto, maio de 94,

BUY-BLAS,

Sciencias, Letras & Artes

A lenda do dedal

Ha neste mundo incompatibilidades de caracter, naturezas creadas para se detestarem e viverem em continua desintelligencia. Podem citar-se como exemplo o sapo e a cobra, o cão e o gato, a aranha e a mosca, o dedal e as agulhas.

O dedal é o escudo da costureira, o protector do trabalho: muitos d'elles tinham por divisa: — *Destró-me o descanso.*

Vou contar ás leitoras a origem primitiva da pouca sympathia que ha entre o dedal e as agulhas.

Nos tempos felizes dos pagens e trovadores, em que os amantes entoavam meigas e poeticas canções ao som da cythara, vivia na Bretanha uma formosa menina chamada Ivonne. Se a vissem trabalhar toda a semana para a nobre dama castellã!

Debalde tentariam faz-la levantar os olhos de sobre a costura, com medo de perder um ponto! Poderiam conversar, cantar, dançar e vir em torno a ella, sempre em vão: aquella mão incansavel não abandonava a tarefa um instante sequer.

E' preciso que v. ex.^{ta} saibam, minhas senhoras, que a Bretanha é por excellencia o paiz dos duendes e dos lobishomens. Tomam uns a imagem do fogo fatuo para perderem as almas; outros, segundo a tradição, ladram a lua.

Em uma noite tenebrosa do mez de outubro, houve num valle da Bretanha grande reunião de espiritos malignos. Distinguiam-se d'entre todos um, trajando a epocha, tendo a seu lado um cavallo ferrado de oiro e lançando fogo pelas ventas.

Era o diabo em pessoa. — Vamos a contas! disse satanaz, soltando uma gargalhada mephistophelica.

—Boa nova! chega de Versailles e de Paris. As rainhas Joanna e Margarida são nossas, disse um espirito.

—Boa nova! proseguiu outro: venho d'Italia. Roma a devota, esconde o vicio sob o capuz; mas na Cidade Santa pullulam as almas damnadas.

—Boa nova! disse ainda outro: a Europa encarrega-se de nos coadjuvar. O luxo e o desprezo das leis da decencia, entrega-nos o coração do bello sexo.

Seguiu-se a isto um riso estridente do diabo.

—Estupidos que sois! que offerereis ao espirito do mal? o que já era d'elle: E foi para isso que vos mandei ao mundo que odeio!

—Então que devêramos fazer?

—Desprezar a pedra vil da estrada, o grão da areia da praia, os atomos do pó e procurar o brilhante!

—Mas aonde?

—Olhae, disse Satanaz; alli.

E, apontando para o occidente, mostrou aos seus sectarios um quadro esplendido.

Era uma pobre casa de aldeia. De um lado, amontoadas as loiras espigas da messe, entre as quaes morriam as boninas do campo, pendendo sobre os proprios calices; do outro, sobre um leito de musgos uma formosa creança de 16 annos, mais branca do que os lyrios, mais loira do que as espigas de oiro, dormindo com os braços cruzados sobre o peito.

A cohorte diabolica soltou gritos de admiração ao vêr a innocencia d'aquelle rosto.

—Estupidos! repetiu o espirito maligno. Eis alli a perola que devicis roubar á terra: d'aquella conquista poderia orgulhar-se o inferno.

E dispersaram-se. Começava a despontar o dia abrindo caminho a aurora por entre nuvens de oiro e prata.

No dia seguinte, estava Ivonne trabalhando, quando ouviu uma

voz, tão meiga como os sons de uma flauta, cantar assim:

Ivonne formosa,
es.uta a canção;
teus dedos do rosa
não firas, oh! não.

Despresa o trabalho...
levanta o olhar,
que um sceptro e corôa
te venho ofertar.

Debalde se repetiu este canto: a agulha continuava a tarefa, como se uma força maior a impedisse de parar.

Pareceu-lhe então ouvir o canto do rouxinol nas arvores em flôr, as cadencias melodiosas foram pouco a pouco tomando a voz humana e dizendo:

Ivonne formosa
escuta o meu canto...
despresa o trabalho...
tem dô do meu pranto.

Não firas teus dedos
oh! não, linda flôr,
que a vida te espera
em brincos de amor!

Não colheu melhor fructo o rouxinol! A pobre menina nem sequer levantou a cabeça, proseguindo no trabalho com afan.

Ouviu-se então outra voz, aspera, agreste, a dizer amargura e pesar. A voz dizia assim:

Ivonne formosa
escuta e tem dô
de quem entre dôres
se vê triste e só.

Suspende o trabalho...
oh! tem caridade
de quem pede esmola
á tua piedade.

—Um pobre! disse Ivonne, um desgraçado gemendo sem socorro! Pobre infeliz!

E largando a costura, tomou da unica moeda que possuia e deitou-a pela janella.

Ao som do dinheiro batendo na pedra, viram-se milhares de sombras fugindo apressadas. Eram os demonios fulminados pela piedade da innocente creança.

Quando a Ivonne, apenas viu um velho coberto com um manto de peregrino, e que parecia acabrunhado de fadiga.

—Bom homem! disse Ivonne, aqui tem pão alvo que me deu a castellã, e vinho que conservo desde as festas do ultimo torneio.

—Obrigado, querida menina, respondeu o santo homem; mas que hei de eu offerecer-lhe em paga de tanta bondade?

—A sua benção.

—Já lh'a dei, minha gentil christã; mas quero dar-lhe mais alguma.

—O que, santo anachoreta?

—Uma d'estas conchas, apañadas por mim nas margens longiquas, onde as vagas veem saudar o tumulo do Salvador.

—Ser-me-ha preciosa a sua lembrança e nunca a abandonarei.

E enquanto agradecia ao devoto peregrino descozia este uma concha para offerecer á sua bem-feitora.

(Continúa)

A. DE CASTILHO.

Interesses e noticias locais

Quem acode ás arvores?

Decididamente, está votada a guerra ás arvores, em Coimbra.

Qualquer idiota ou malvado, apenas tenha o capricho de deitar por terra um vegetal, que pelas proporções lhe ensombre a fachada, ou lhe cubra tres pés de milho, obtém facilmente concessão para cortar-o, mediante condições ridiculas, com que finge dotar as Obras Publicas, de melhoramentos.

—Este processo, somnado com os caprichos, mais brutaes e francos, dos garotos, que as incendeiam, (haja vista o caso recentissimo de Santo Antonio dos Olivae) sem conseguirem des-

pertar o somno das auctoridades, com a vozeria alegre acompanhando esses *autos de fe*, — dará em resultado o vermos, dentro em pouco, despidos d'arvores e desolados os sitios pittorescos e as estradas do arrabalde: e isto, para simples e particular regosijo dos burguezes endinheirados, que querem expôr frontarias caçadas, e para gaudío da vadiagem, que quer dar-se o espectáculo gratuito e solemne d'essas destruições tragicas, a labaredas bruscas.

A serie de crimes dos capitalistas arboriphobos, que sorriem pacatamente, escudados pela cumplicidade official — começou no primeiro lanço da Estrada da Beira, onde brutalmente, estupidamente, abusivamente se cortaram arvores feitas, para dar logar ou dar *vista* a predios hediondos. Não tardará muito que, attenta a complacencia official e a somnolenta resignação da boa gente de Coimbra, todo o lanço fique despidido dos seus bellos exemplares vegetaes, os quaes continuarão a ser substituidos por jocosas fachadas, estylo de mercaderia.

agora, de hontem para hoje, um novo caso temos, que não ha de passar em silencio, embora sejamos nós a gritar aqui d'el-rei!

Um sr. Figueiredo, proprietario na Estrada da Beira, proximo á ladeira do Seminario — acaba de obter licença da Direcção das Obras Publicas para deitar abaixo um renque de bellas arvores que se alinhavam fóra do muro da sua propriedade, na valeta do caminho publico, e para encanto e gozo de todos.

A execução começou hontem; dentro de tres ou quatro dias as arvores estarão todas em baixo; e d'um dos bellos trechos da estrada ter-se-ha feito uma macaquice.

Porque o sr. Figueiredo, em paga da cumplicidade e consentimento official, promette fazer, á sua custa, um *lindo* passeio com borda de cantaria no sitio d'onde arranca todas aquellas arvores.

Além d'isso, o sr. Figueiredo diz que cavará, um cano em toda a extensão do passeio. Com taes promessas seria impossivel deixar de servir um cavalheiro tão generoso. Simplesmente o tal passeio, inutil, podia, no entanto, fazer-se sem prejudicar as arvores; e o cano, não só não traz grande melhoria, visto não communicar com um collector ou excoante, mas em todo e qualquer caso poderia abrir-se ao meio da estrada, poupando assim bellos vegetaes, que todos estes barbaros vão decapitando, numa furia crescente, graças á nossa vergonhosa falta de protesto.

Já não podemos, infelizmente, valer ás pobres victimas do sr. Figueiredo e dos seus cúmplices. Mas para evitar a execução a algum outro grupo ou alea que esteja condemnado — continuaremos a gritar:

Quem acode ás arvores!

Selvageria

Na esplanada de Santo Antonio dos Olivae existiam dois grandes e respeitaveis freixos, arvores seculares e bem conservadas, que emolduravam a bella perspectiva da escadaria, e offerciam a sua benefica sombra ao descanso contemplativo da paisagem que se estende para os lados do norte.

Pois no domingo um bando de mais de vinte garotos acercouse d'uma das arvores e deitou-lhe o fogo!!!

Parece increditavel!

E mais ainda, que o facto fosse presenciado por muita gente! Mas é a incontestavel verdade!

Toda a tarde esteve ardendo a medula esbraçada; e pela noite levantou em labaredas, que como um archote enorme crepitavam entre nuvens de faulhas.

Ainda chegamos a tempo de presenciarmos este espectáculo que nos entristeceu.

Digam-nos em que parte do mundo civilizado se commetteria um attentado semelhante!

Ha delictos tão revoltantes e estupidos, que repugna acreditar se pratiquem voluntariamente; e mais ainda, que se tolerem, com a impunidade, não menos immoral, nem menos perversa.

Agora segue-se queimar a outra. Prepare-se a garotada, que, tenha a certeza, ninguem a incommodará!

Posse judicial

Ao sr. conselheiro Neves e Sousa foi dada posse como juiz da 2.^a vara civil de Lisboa.

Apesar d'isso s. ex.^{ta} continuará a sua commissão de governador civil neste districto.

Conclusões magnas

Do sr. dr. Lucio Martins da Rocha, licenciado em medicina, recebemos as theses e a dissertação inaugural que se propõe defender no seu acto de conclusões magnas. A dissertação intitula-se — *A serotherapie nas molestias infectuosas.*

Ao sr. dr. Martins da Rocha, agradeceamos a deferencia do offercimento.

Pelos jornaes

Esta secção que ha muito estava suspensa, devido á mandria de Antiochus, encetamol-a novamente.

Raphael, pseudonymo de um distincto poeta e nosso collaborador antigo, e que tem deleitado com os seus magníficos versos os nossos leitores, encarregou-se de a escrever — sem *cabulices*.

A Tuna Academica em Aveiro

Como noticiámos, a brilhantissima tuna academica, superiormente dirigida pelo talento artistico do sr. dr. Simões Barbas, foi no sabbado de visita á cidade de Aveiro, onde foi recebida com a maior distincção e affecto, tanto da parte dos estudantes d'Aveiro como de toda a cidade.

Os sympathicos rapazes de que se compõe a tuna, alguns de incontestavel merecimento artistico, dotados todos d'uma louvavel boa vontade, que em extremo os honra, fizeram a viagem enthusiasmados e alegres, d'esse entusiasmo e alegria tão proprios da mocidade generosa.

A sua chegada á estação de Aveiro, eram esperados já por toda a academia d'esta cidade, que lhes fez uma recepção enthusiasistica, levantando-se saudações repetidas e sinceras á *Tuna coimbricensis* á academia de Aveiro, á academia de Coimbra, á cidade, de Aveiro, á fraternidade academica, e tantas outras, frementes de affecto e de cordeal estima.

Da estação de Aveiro para a cidade foram os estudantes de Coimbra acompanhados por numerosa multidão de povo, e estudantes do lyceu, que deitavam foguetes e levantavam vivas, bem como pela philharmonica do Asylo Aveirense, que acompanhou a tuna até ao Gymnasio, onde foram recebidos pela direcção com a maior amabilidade.

O sarau, que começou ás 9 1/2 horas da noite, correu o mais brilhantemente possivel.

Abriu pelo hymno academico, que toda a platêa ouviu de pé; recordando, talvez, alguns d'elles, com saudade, os bons tempos de outr'ora em que a academia vibrava de enthusiasmo ao ouvir o seu bello hymno. Bons tempos, e que distantes que elles vão.

Todos os numeros do programma foram executados com o maior segurança e unidade, o que

valeu constantes applausos, que se reflectiram, todos, no dr. Simões Barbas; incontestavelmente, deve-se aquelle triumpho aos esforços incançáveis e dedicadíssimos do artista de elite, que tão notavelmente a dirige. Do programma dever-se-ha destacar, na 1.ª parte, *Pavane favorite de Luiz XIV*; na 2.ª parte, *Phantasia sobre motivos do Fausto*, para piano e rebecca, pelos srs. Martins Pereira e A. Peça, composição em que o sr. Martins Pereira se revelou um violinista distinctissimo, executando com a superioridade d'um verdadeiro e incontestado artista, acompanhado brillantemente ao piano pelo sr. Peça; *Scappavia*, valsa, e cantos nacionaes, para guitarra e viola, pelos srs. M. Corrêa e Victor Brandão, que foram applaudidissimos, principalmente nos fados, que foram *bisados*. Pena é que o sr. M. Corrêa não fosse auxiliado por um intrumento á altura da sua execução e delicadeza de expressão artistica. A 3.ª parte abriu pela symphonia magistral do dr. Simões Barbas, *Euterpe*, uma maravilha de orquestração, de melodia, e de *savoir faire*, e que foi executada superiormente; ao findar este numero, o theatro erguem-se em pezo a applaudir delirantemente o dr. Simões Barbas e a *tuna* que sustentou denodadamente a responsabilidade que impunha a execução da difficil e formosissima symphonia.

Terminou o sarau por um *passa-calle* cheio de vida e animação, *Milper*.

A recepção affectuosa e amiga, que a *tuna* obteve no *Theatro Aveirense*, foi agradecida em palavras singellas e gratas pelo nosso amigo o sr. Francisco Joaquim Fernandes, distinctissimo alumnus do quarto anno juridico e presidente da *tuna*.

Indo a Aveiro, não poderia a *tuna* deixar de ir prestar a sua homenagem á memoria gloriosa de José Estevão, um dos mais illustres homens do nosso paiz e o mais illustre dos filhos de Aveiro. Foi, pois, a *tuna*, junto da estatua d'este grande homem, levantando soberbamente no Largo do Lyceu, onde tocou o hymno academico; era o preito da mocidade das escolas á memoria do grande vulto, que tão magestosa e de entre os homens publicos dos ultimos 50 annos da nossa decadencia. Foi então que o presidente da *tuna* proferiu uma allocução entusiastica, em phrase levantada e generosa, allocução verdadeiramente digna do formoso talento do nosso amigo Francisco Joaquim Fernandes.

Foi uma das manifestações mais honrosas para o espirito generoso dos estudantes, a prestada a José Estevão.

Saiu a *tuna* de Aveiro ás 4 horas da tarde de domingo, por entre as saudações do povo de Aveiro e da academia do lyceu, sendo acompanhada até á estação por grande concurso de povo.

No percurso saudavam respeitosa e as senhoras, que as ha formosas em aquella cidade as quaes correspondiam amavelmente lançando flores e accenando com os lenços.

A despedida levantaram-se novas saudações amigas, e não esqueceram as gentilissimas tricanas d'Aveiro, que em grande numero acorreram tambem á estação a despedirem-se dos rapazes.

Ah! as bellas tricanas d'Aveiro...

Abono de gratificação

Dizem-nos que ao sr. Duarte Augusto Moraes Pinheiro, escrivão de fazenda d'este concelho, foi mandada abonar uma gratificação de 60000 réis, como indemnização pelas despesas extraordinarias que se viu obrigado a fazer para, na epocha legal, poder abrir o cofre.

Musica no Jardim Botânico — Beneficio

No domingo 10 de junho proximo realisa-se no Jardim Botânico um excelente concerto, com que a banda do 23 deve deliciar quantos concorram ao beneficio de Marques Figueira, antigo barbeiro, impossibilitado hoje d'exercer o seu officio por motivo de doença, que o inutilizou.

E' d'esperar que seja concorrido, por isso que nada ha mais agradável, na estação que vamos atravessando, do que uma tarde de boa musica no Jardim Botânico.

Fortunato d'Almeida

Participa-nos este cavalheiro, nosso amigo, que deixou de fazer parte da redacção da *Ordem* desde 15 de fevereiro.

Sarau

Alguns socios do Gymnasio de Coimbra, no intuito de animar e fazer progredir esta aggregração, promoveram para hoje uma modestissima festa, que offerecem aos seus consocios e familias.

Ha trabalhos gymnasticos, esgrima, poesias, terminando por um baile.

A avaliar pelas festas que alli se tem realizado com tão bom exito feliz será o que poder obter logar em tão alegre convivio.

Quintanistas de Direito

Foi de 1:727:000 réis a receita bruta do espectáculo no theatro de S. Carlos, pelos quintanistas de Direito d'esta Universidade, em favor dos pescadores de Peniche, calculando-se em mais de um conto de réis o producto liquido.

Horroroso

No dia 16 do corrente pelas 6 horas da tarde deu-se um caso horrivel na freguezia do Olmeiro, proximo da estação do caminho de ferro de Alfarellos.

Ha um cemiterio que não está concluido, mas que figura como tal nas actas da junta de parochia. Os cadaveres são enterrados na egreja da referida freguezia, mas muitas vezes uns sobre outros:

Isto se viu pelo caso lamentavel observado. Na occasião em que se abria a sepultura para enterrar uma mulher já edosa, veio agarrada á enchada do coveiro, primeiro, a cabeça de uma creança e depois o resto do corpo.

Um empregado da estação de Alfarellos que tinha ido assistir ao enterramento da mulher foi tal a impressão que sentiu ao ver este horrivel espectáculo que desmaiou e cahia se o não amparassem.

Chamamos a attenção de quem competir para este assumpto.

A morte d'Espartero

A imprensa hespanhola dá-nos a desoladora noticia da morte de *Espartero*, o mais arrojado dos *diestros* do visinho reino. Manuel Garcia morreu na tourada do dia 27, na Praça de Madrid, quando, depois de alguns passes brillantes de *moleta*, se preparava para matar, d'uma estocada segura, o primeiro touro.

Espartero, que trabalhou em Lisboa e no *Colyseu* do Porto, era um dos toureiros mais queridos do publico madrileno.

Com vinte e cinco annos apenas, conquistou já uma fama tal, que lhe alcançara em Hespanha um grupo de partidarios dedicados: O grupo d'*Espartero*. Era este grupo rival de Guerrita, seu digno adversario.

Pobre *Espartero*! Com a morte do arrojado *espada* fica vago um logar na tauromachia — logar que não será facil preencher.

A «Reacção» — Jornal sem travessões

O honesto e bem impresso jornal de Mangualde dá uma sorte de mil diabos com a importancia que dispensamos á sua prosa massica.

Sorte pyramidal! Sorte de caloiro, de verdadeiro caloiro — que transplantada das columnas da *Reacção* para os *Geraes* nada perderia nos seus meritos, e alcançaria, mesmo, mais completo successo de gargalhada.

O jornalista bernardo deu cacica com a piada do *Defensor do Povo*, e assumiu um ar de gravidade que lhe fica a matar naquella cara, que não é, positivamente, uma cara de Voltaire... mas que é uma cara de João Fernandes!

Os seus 120 assignantes tiveram occasião de o ver ir á serra, afinadinho, na altura, *branquinho* como qualquer caloiro lanzado que nos chega de Chão de Mações ou da Lourinhã. Rico jornalista! Rico filho!

E porquê, santo Deus?! Porque razão deu o critico da *Reacção* o triste pio? Porque fomos irreverentes para com a Senhora do Sameiro, á qual, segundo disse a *Reacção*, iam os peregrinos pedir que desse cabo da epidemia espalhada medonhamente por todo o paiz...

O Rosalino de Mangualde não levou a bem a irreverencia, e deu sorte por lhe perguntarmos onde estava a tal epidemia, que o elle conseguiu descobrir com o seu olho perspicaz e magano.

Como deveriam ter rido da calinada os 120 leitores da *Reacção*!

Mas elle é que não quiz saber dos seus 120 leitores; elle viu apenas a sua prosa lançada á margem, como o cavallo do Tolentino, viu apenas os seus conselhos despresados, a sua Senhora do Sameiro apepinada, e a sua epidemia posta em duvida.

Oh! Foi um cumulo de cynismo sem peias!

Rico jornalista! Rico filho! Então — (lá vae segundo travessão) deu a sorte toda, decidiu-se a investir contra nós num furibundo artigo-mayonnaise, adornado com desoito pontos de admiração.

Ahi barafustou elle, o catholico gazeteiro, trazendo á baila, a proposito da Senhora do Sameiro, o uso da camphora, a saliva viscosa, a sua critica recta e conscienciosa (até rima!) e os *couplets* brejeiros dos *Sinos de Cornepille*, que sua *senhoria* pilhou lá em Mangualde por um grupo d'amadores, e, pelo visto, lhe provocaram desejos sensuaes...

Chamou-nos *jornal sem crenças religiosas*. Não discutimos coisas serias com adversarios alegres; dir-lhe-hemos, apenas, que houve engano na epigraphe do artigo-mayonnaise.

O periodico reaccionario queria escrever:

Ao Defensor do Povo, jornal republicano sem as nossas crenças religiosas.

Se assim foi, estamos d'accordo.

A lição de grammatica que nos dá o mirandaceo caloiro da imprensa aceitamol-a d'onde vem, e ficamos scientes de que lá em casa não se encontrou uma corda para amarrar aquelles dois periodos. Parece trêta!

Que demonio farão ás cordas na redacção da honesta folha de Mangualde? Quer-se amarrar dois periodos e não ha uma corda, uma guita, um baraco!... Estarão as cordas amarrando o pessoal?

Seja como fôr — (lá vae mais uma trave para o olho do proximo) aceitamos a correccão, e pedimos á Senhora do Sameiro que nos dê sempre estes mestres ultra-carnavalescos, e nos livre de saber pncntuar um artigo com a correccão do cavalheiro que escreveu as *Bellezas da nossa adm-*

nistracão municipal, artigo de honra do jornal sachrista.

Até com os nossos travessões embirrou o raio do jornalista!

Chama-lhes *traves* para os olhos do proximo.

Deixa-o! Elle lá tem as suas razões...

Cria que ao traça-os não nos passaram pela ideia os olhos do proximo.

Póde aproveitá-los, porém, a seu gosto, e de pequeninos que são estical-os até ás dimensões de traves, se isso lhe dá prazer e lhe regala a vista.

Embirrou tambem este escriptor, menino e moço, que retirou a sua sympathia a Henry (olha que espiga!) com a publicação da nossa resposta na 3.ª pagina (queria a importancia da 1.ª) e vem, com certa finura, característica de sua *senhoria* insinuar, que o artigo dirigido á *Reacção* fôra publicado na secção dos *Communicados*.

Não foi, rico jornalista. Sua *senhoria* desculpará, mas parecemos que tinha o nosso travessão nos olhos quando viu isso.

Tambem nos parece que estava d'olho armado quando pediu taes cordas para ligar os periodos que não percebeu, segundo confessa singelamente.

E' nossa a culpa se, com effeito, não percebeu?

Querem vêr que nos vae accusar de fazer versos coxos ou de não comprehender o *digesto*?

Na verdade, estamos a vêr que temos de concordar num ponto com o mirandaceo gazeteiro, tão *simples* e tão *divertido* se nos revela elle no ultimo numero do seu bem impresso jornal.

Diz o bernardo, analysando o nosso artigo.

«Ora, se o typographo tivesse tido a lembrança d'eliminar uma letra apenas, um *n*, o periodo acima transcripto teria exprimido toda a verdade.

Ficaria então: ... — *tola a resposta que estamos dando ao desconchavo do gazeteiro.*»

Tem razão. Foi tola a resposta que demos ao desconchavo, confessado agora pelo seu auctor.

Não córamos de confessar que foi tola a importancia que ligamos ao jornaleiro de 120 leitores, que bem conquistou pelas suas banalidades descozidas e disparatadas o incontestavel direito ao silencio dos que não têm, felizmente, cá neste mundo o duro officio de ensinar *meninos prodigios*.

Attingiu seu cara de caloiro?

O carnavalesco sachrista de Mangualde depois de nos *aconselhar* (sic) que *colloquemos as virgulas no seu logar, para mostrar que comprehendemos a grammatica*, atira-nos com este periodo em que se dá uns ares de forte e de sabio:

«E... quando quizer volte, mas mais correcto e apurado. Sem os desalinhos de um *noticiario* muito coxo?»

E termina, triumphante:

«Perceheu?»

Percebemos, sim; percebemos agora a razão porque diz que andamos *divorciados* da grammatica. Sim... ha differença entre a grammatica portugueza e a gallega.

Como se vê o homemsinho deu uma sorte pyramidal. Sorte de caloiro, de verdadeiro caloiro!

... E tanto assim, que chegamos a desconfiar (veja a *Reacção* em que tolices a gente ás vezes pensa!) de que o nosso erudito adversario, apropinquado paladino da Virgem, nos tivesse passado, durante o anno lectivo, alli na *Porta-ferrea*, d'orelha murcha, ao

alcançe do canellão academico, que, com franqueza, não respeita fundilhos do gazeteiro, embora elle appareça, como o litterato provinciano, todo vaidoso dos seus dois dedos de grammatica.

Repellimos, porém, para bem longe a ideia irreverente, certos de não tratar com um caloiro.

Perdão, jornalista de Mangualde! Mil perdões — (cá foi o demo do travessão) desculpe-nos a injustiça que fizemos á sua pessoa, apeando-o do pedestal d'erudito e reduzindo-o á condição chinfrim de caloiro. Desculpe-nos. Mas para que é o amigo tão ingenuo e tão divertido?

A Geração Nova

Recebemos e agradecemos o 1.º numero d'este jornal illustrado, que começou a publicar-se no Porto.

Na primeira pagina traz um bello retrato de Fialho — o produtor irreprehensivel.

Na parte litteraria apparecem produccões de Heliodoro Salgado, J. Lobato, Sebastião de Carvalho, Arnaldo Augusto, V. Oudinot, Augusto de Mesquita e Carlos de Lemos.

Habito de S. Thiago

Rey Colaço, o distincto pianista, que o publico de Coimbra, não ha muito, teve occasião de apreciar, foi agraciado com o habito de S. Thiago, publicando o *Diario*, de segunda feira o respectivo despacho.

Correspondencias

Tortozendo, 26 de maio.

Pasquins — Raiva

No dia 24 do mez corrente appareciam uns pasquins infamantes em diferentes pontos d'esta povoação, feitos por um *sujelinho* de sentimentos tão baixos e indignos, não baixa e indigna é a sua obra. Este individuo é um pobre, o espirito, mas, d'uns sentimentos vingativos capaz de praticar as maiores baixezas, com tanto que a sua estúpida vaidade seja satisfeita. Que continue e encontrarnos-ha na sua frente.

Numa povoação proxima foram ha dois mezes mordidos por um cão roivoso um homem, Manoel Carvalho, e uma sobrinha, rapariga de 20 annos, de nome Maria Emilia. Acon-elharam-nos a que logo se dirigissem ao digno administrador do concelho a fim de os enviar para o Instituto; mas, ignorantes, fiados em que umas *benedelas* e um pedaço de pão *bento* bastava para os curar, não acceitaram conselho tão sensato. O administrador avisado agora de que se tinham manifestado na rapariga os primeiros symptomas do terrivel mal, ordenou immediatamente a partida d'estes infelizes para Lisboa, mandando-os buscar num carro a suas casas, por dois policias. A infeliz rapariga falleceu no caminho, perto d'esta povoação. Manoel Carvalho seguiu no mesmo dia para Lisboa. Talvez que este desgraçado tenha a sorte da sobrinha.

Bric-à-brac

— Um avarento, que estava em violenta disputa com um homem, que lhe devia uma pequena quantia encolerisou-se a ponto de lhe dizer que, se não lhe pagasse immediatamente, lhe daria com um pau.

O devedor sorriu, e respondeu com a maior placidez:

— D'isso não tenho medo, porque estou convencido, de que não fará isso que diz... Mesmo com um pau sempre é dar, coisa que o senhor nunca fez nem fará!

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livreria de

F. FRANÇA AMADO
CALÇADA — COIMBRA

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar- restos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os effeitos, e mu- to em especial para o seu bom credito de commerciante e indus- trial nesta cidade, que taes arres- tos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos ef- fectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declara- te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prose- guimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.

Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COS- TA, quartanista de direi- to, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA e LITTERA- TURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer in- formações na **Papelaria Academica**, do sr. A. Go- dinho de Mattos, Marco da Feira.

AGENCIA NACIONAL

Promotora de negocios civis e forenses

Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º

LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciais, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de ca- pitães com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscrições e acções de qualquer com- panhia, prestação de cauções e depo- sitos em quaesquer cofres.

Fornecer consultas e informações sobre assumptos judiciais, adminis- trativos e militares; promove o cum- primento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecer documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

Calçada do Garcia 6, 1.º (ao Rocio)

LISBOA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des- conto de 50 %
Contracto especial para an- nuncios permanentes.

CAIXEIRO

285 **P**recisa-se na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

VENDE-SE

284 **U**ma casa com 4 andares e loja, sita na traves- sa da Mathematica, n.ºs 11 e 13. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84. — Coimbra.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a falecida D. Thereza Cunha e de que é actual- mente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arren- damento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97 — 1.º

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a mel- hor manteiga que sem contesta- ção se fabrica em Portugal, ven- de-se avulso e em pequenas lati- nhas na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coim- bra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento re- cebeu e vende por pre- ços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena comissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz igualmente desconto.

A companhia auxiliar de Credito Agrícola Industrial

273 **A**visa todos os seus mu- tuarios para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.

Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Cim- brense de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en- contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chum- bo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; po- dendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELEÇIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras.*

— *Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.

— *Preços modicissimos.*

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, aba- timento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em- pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—So é verdadeira a que tiver esta marca regis- tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris, Desgrange conseguiu bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT—sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 42 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneu- maticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

ALMAS

280 **A**rrenda-se uma casa com quintal na rua de Fer- reira Borges, n.º 185, os altos, toda ou em separado. Póde tratar-se na chapeleria Almeida, na mesma rua, n.ºs 77 a 81.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1833

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e es- tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Cordouan*, sahirá em 5 de junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Monteviden.

— O paquete *Brazil* sahirá em 8 de junho para o Rio de Janeiro, e Monteviden.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 6 de junho para a Madeira, S. Vicen- te, S. Thiago, S. Thomé, Cabiúda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Ben- guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24400
Semestre . . .	12350	Semestre . . .	12200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

A ignorancia do Povo

III

A turba ingenta dos ignorantes, porque não sabem ler, dos dependentes, porque não possuem bens de fortuna, dos proletarios, porque lhes faltam alimento para matar a fome e tecto que os abrigue, a população, a arraya miuda, o povo, enfim, todos esses precisam absolutamente de ser dirigidos em todos os seus passos, vigiados em todos os seus movimentos, tutelados em todas as suas acções por uma entidade superior e distincta; precisam de escutar submissos as determinações imperativas, e obedecer cegamente aos mandados soberanos das pessoas illustradas, sensatas, independentes, esclarecidas, infalliveis, santas, inviolaveis... quasi divinas; porque só ellas são capazes e gozam do sobrenatural condão de apreciar devidamente e decidir com acerto e verdade o que é justo, bom, moral e util, em uma palavra, o que é licito á numerosa classe dos interdictos, e pezar, com toda a exactidão e escrupulo, a dose de liberdade necessaria a essas pobres e imperfeitissimas creaturas de figura humana, que chamam ignorantes e miseraveis, arrogando-se, como indisputavel, o direito, divino e humano, de guiar-as em todos os seus actos, de lhes dictar a lei e traçar a norma de bem viver, de as aconselhar em todos os seus negocios e reprimir em todos os seus desvarios, de organizar a familia, de traçar o systema de educação que hão de dar a seus filhos, de estabelecer o regimen da propriedade e regulamentar o trabalho, de conhecer e dirimir as suas contendas, de as garantir e administrar em tudo, exigindo-lhes, depois de as haverem expoliado em proveito proprio, e em paga de tão bons serviços, o fructo da sua industria, uma parte dos minguados recursos, que os pobres filhos do povo quotidianamente possam adquirir á custa de penosos esforços e improbas fadigas!

Que fica sendo aos olhos e na consciencia d'esta honrada e piedosa gente, (que se diz sábia e rica, illustrada e prudente) a justiça, a bondade divina, que nos fez a todos irmãos e semelhantes, e por todos igualmente distribuiu os dotes da intelligencia e os thesouros da virtude, como seres racionais e livres!

Não valerá o mesmo afirmar — que o Deus de bondade e justiça feriu classes inteiras com o impio e barbaro privilegio da estupidéz?!
A que ficam reduzidas as exigencias e o valor da opinião publica, a qual até os partidarios

do absolutismo dizem que os proprios reis, que elles appellidam soberanos por *direito divino*, têm necessidade e obrigação de ouvir e respeitar?!
O povo deve apenas obdecer, abdicar direito, a faculdade e até perder a esperanza de se governar e administrar a si proprio, de se emancipar da mais odiosa das tutelas; que é incapaz; e é incapaz, porque é ignorante; e é ignorante, porque é miseravel!

Qual é pois a classe privilegiada, sensata, illustrada, independente do paiz? Aonde a aristocracia da intelligencia e a nobreza do senso commum?!
Serão porventura os philosophos, os juriconsultos, os sacerdotes, os militares, os ricos, os velhos, os adolescentes?
Digam: qual é o signal que os distingue, o dedo que os aponta?
Será a natureza?
Mas a natureza fez todos os homens semelhantes na forma, e eguaes nos attributos da alma.
Será porventura o omnipotente e sabio Creador dos mundos?
Mas Deus fez todos os homens eguaes, e ordenou que nos considerassemos irmãos, unidos uns aos outros pelo mais intimo e cordeal affecto.
Será a opinião publica?
Mas a opinião publica é a voz, a expressão da consciencia, da razão, do sentimento, dos desejos, da vontade, das necessidades, dos interesses e aspirações do povo e das massas, que chamam ignorantes, miseraveis e estupidas!...

Ah! sim, o caracteristico, o signal demonstrativo é o dedo occulto da Providencia, representada no governo pessoal e auctoritario dos seus escolhidos.
E' a certidão de haver frequentado as primeiras letras.
O diploma das escolas ou da Universidades.
O certificado extrahido da matriz.
A nota do escrivão de fazendar
O caderno do recenseamento.
E se isto não é sufficiente, recorrem ao uniforme, que involo corpo e ás insignias e deslumbrantes distinctivos, que os adornam.
Assim o rei tem a sua corôa; a nobreza de sangue os seus arminhos; o funcionario publico a sua farda agalada.

EMYGDIO GARCIA.

Companhia dos tabacos

Segundo consta, augmentou muito este mez a conta de vendas da Companhia dos Tabacos, excedendo todas as contas de venda do anno corrente as de igual mez do anno anterior.

PELOS JORNAES

Sobre a questão do Brazil sabem já os nossos leitores que os capitães de fragata sr. Castilho e Teves se apresentaram no conselho do almirantado.

O sr. Augusto de Castilho está preso e tem-se discutido muito na imprensa a legalidade ou illegalidade d'esta prisão, sendo alguns officiaes da marinha de opinião que o ex-commandante da esquadra portugeza no Rio representa um attentado, por haver sido feita sem previa observancia das formulas do processo militar.

O nosso presado collega da Vanguarda escreveu sobre o assumpto um sensatissimo artigo que tem sido justamente apreciado por todos quantos conhecem de perto o estado e melindre da questão e o sr. Neves Ferreira, ministro da marinha, vê muito abalada a sua situação, chegando a afirmar-se que s. ex.ª será forçado a pedir a sua demissão.

Esta, como outras questões de mór importancia, têm sido tractadas muito de leve pelos homens que presidem aos negocios da Nação Portugeza, e d'ahi os lastimaveis resultados a que temos chegado.

Não nos parece que a prisão do sr. Castilho fosse imposta pela necessidade das circumstancias nem que fosse um acto justificavel perante os acontecimentos.

Na verdade, o que ha escripto sobre o incidente brasileiro em nada adianta a boa critica e o juizo seguro, visto que estas noticias são as mais das vezes contradictorias e, não raro destituídas de fundamento.

Para, pois, se proceder com tal rigor, e antes d'isso, deveria o sr. Neves Ferreira inteirar-se do que se passou nas aguas do Rio da Prata, tanto mais que o sr. Castilho notou com tristeza que a verdade não tem sido dita e que confia em que será feita justiça ao seu caracter.

Urge, entretanto que sejam publicados os relatorios tanto do sr. Castilho como do sr. Lopes d'Andrade para que a imprensa, primeiro do que ninguém, se apresse a confirmar, desmentir ou modificar as opiniões expendidas em face das noticias que precedentemente lhe foram transmittidas.

Emquanto isto não se fizer, a mesma imprensa está auctorizada a criticar, segundo o seu modo de vêr, o procedimento do sr. ministro.

Sobre a campanha de uma ambição ridicula feita pelo partido progressista contra o imposto decretado pelo governo do sr. João Franco, não por querer melhorar as desgraçadissimas condições do Povo Portugez, mas só por uma cegueira de poder, escreve o *Diario Popular*:

«... se o partido progressista conseguir convencer o povo de que não deve pagar impostos actualmente, muito desejavamos averiguar de que meios conta usar para depois o coagir e voltar ao caminho aspero de despejar os bolsos nos cofres publicos.»

Se o *Diario Popular* não soubesse os processos de que os progressistas sempre se serviram no generoso intuito de esfolar o contribuinte, dir-lh'o-iamos nós aqui.

O *Popular*, porém, não o ignora, porque lh'o deve ter sido explicado já pelo seu directór espirital, o muito honrado sr. Marianno de Carvalho.

A verdade é que este explorado Povo não precisa já de concorrer a comícios nem aos sermões dos progressistas para não pôr os seus minguados recursos á disposição dos srs. Franco e collegas. Basta-lhe a triste condição de não ter mais que dar para que os governos *comprehendam* que nada mais têm a exigir-lhe. E quem sabe se ainda um dia se fará á Nação o mesmo que os salteadores fizeram ao pobretona da fábula — que, apalrado, como nada levasse, foi corrido a pontapé por causar nojo?

O *Correio da Noite* escreve:

«Não sabemos o que fará o paiz; o que é preciso e que elle saiba o direito que lhe assiste. Não quer usar do direito que as leis lhe garantem? Ou, querendo, não pôde defender-se?»

Nós, que na imprensa nos arvoramos em Cassio, responderemos em nome da collectividade cujas opiniões interpretamos — o povo sabe qual o direito que lhe assiste; e chegado o momento, que os governos de D. Carlos e mórmente os progressistas têm apressado, saberá defender-se, numa desesperada revolução da fome que é sempre mais formidavel do que as revoluções de direitos.

Cria-o o *Correio*.

Neste momento em que o Povo se contorce numa crise de fome, em que o commercio definha e se acham exauridos os recursos viates da Nação, o rei caça em Villa Viçosa e a sr.ª D. Amelia vae no dia 5 do corrente passear até Vizeu.

A *Vanguarda* escreve:

«Mais uns vivas espontaneos durante a regia digressão e mais uns dinheiros gastos em preparatorios, que sairão dos cofres publicos.»

O' Ze, vae abrindo os cordões á bolsa... se ella ainda tem cordões.

RAPHAEL.

Cartas de Lisboa

O conflicto com o Brazil

Não está nada resolvido, por emquanto, sobre o conflicto com o Brazil.

Até agora a diplomacia apriorada do sr. Hintze Ribeiro, o celeberrimo negociador do tratado de 20 d'agosto, conseguiu apenas que a Inglaterra aceitasse o papel de mediadora.

Este desideratum que o nosso intelligente ministro dos negocios estrangeiros alcançou, é simplesmente um desastre.

Pois não é um desastre ou antes ou uma humilhação o irmos mendigar o auxilio de uma nação com quem ainda ha quatro annos tivemos um outro conflicto não menos serio e que nos tem constantemente expoliado, além de constantemente nos estar desrespeitando e offendendo com uma

insistencia cruel e com quem ainda temos em aberto a questão de Manica?

O que será, pois, a mediação da Inglaterra?

Quanto nos irá ella custar? Naturalmente mais humilhações e mais alguma parte das nossas possessões africanas.

Em todo o caso, como que para dar satisfações ao Brazil, para bajular os brios offendidos, o governo mandou prender o sr. Augusto de Castilho, logo que este official se apresentou no conselho do almirantado.

Essa prisão tem sido muito mal commentada, sendo geralmente classificada de arbitrariedade e violencia.

O sr. Augusto de Castilho tinha chegado na segunda feira a Lisboa e na terra fôra-se apresentar ás auctoridades maritimas sendo-lhe então intimada ordem de prisão.

Reputa-se essa intimação como violenta porque não podendo ninguém ser preso sem culpa formada, o sr. Castilho o foi.

Da apresentação do relatorio do ex-commandante da *Mindello* e das informações que os delegados do governo que foram a Buenos-Ayres, trouxeram é que depende a conclusão do corpo de delicto e até a classificação do crime.

Os jornaes affectos ao governo na sua furia de defenderem esta arbitrariedade dizem que o sr. Augusto de Castilho foi classificado de alta traição.

Como? se o processo ainda agora foi começado a instaurar-se; se ainda não ha corpo de delicto?

Sejam francos. O que o governo quer é aliviar-se das responsabilidades seriísimas que impendem sobre, atirando-as para cima do sr. Castilho.

O que o governo pretende é um bóde espiatorio.

Ora nós condemnamos asperamente o que succedeu.

Mas se o sr. Augusto de Castilho procedeu em harmonia com as ordens do governo, que a responsabilidade dos acontecimentos caia sobre o governo.

Se o ex-commandante do *Mindello* procedeu por seu livre alvedrio, se exorbitou das suas attribuições, que seja castigado rigorosamente.

Mas antes d'isso apure-se com todo o escrupulo, com a maxima isenção onde começam e acabam as suas responsabilidades e onde começam e acabam as responsabilidades do governo.

Depois fallem os tribunales.

Antepôr-se o arbitrio á lei é que não admittimos.

Tambem ha quem queira desculpar o acto do governo com a publicação de uma carta do sr. Castilho no *Diario de Noticias* de terça feira.

A justificação é imbecil.

Concordamos que a publicação da carta foi imprudente e extemporanea, mas não tanto que podesse dar logar a semelhante violencia.

De mais comprehende-se que um homem ácerca de cujos actos se tem dito tantas coisas, falsas e verdadeiras, esteja desejoso, ardentemente desejoso de se justificar, de restabelecer a verdade.

Foi, parece-nos o fim unico da carta do sr. Castilho.

De resto a violencia do governo não foi mais de que um pretexto para agradar ao Brazil.

Maio 31.

C. G.

Sciencias, Letras & Artes

A lenda do dedal

(CONCLUSÃO)

Era um soberbo phenomeno aquatico, pardacento nas extremidades, branco e rosa no interior, de forma octogona e completamente ôco.

— Guarde isto, minha filha, accrescentou o peregrino; não se encontram eguaes nas areias da costa da Bretanha. E' uma curiosidade digna de ornar o quarto d'uma virgem.

O velho comeu o pão, bebeu o vinho, e após haver unido as mãos e de haver abençoado a caridosa menina, pegou no bastão e partiu, desapparecendo na primeira esquina.

Ivonne foi sentar-se novamente a coser.

Satanaz sabendo que nem as seducções do amor, nem as tentações da natureza haviam desviado a donzella dos seus deveres, exclamou:

— Sei o que a fortalece contra as seducções: é o trabalho. As mulheres que trabalham, pôdem lutar commigo; só a ociosidade m'as entrega: leva-a-hei ao ocio e será minha.

— E que fez, mestre Lucifer? Entrou de noite no castello e aguçou as pontas de quantas agulhas encontrou. Por meio do enxofre e de segredos chemicos só conhecidos no inferno, tornou perigosa a ponta das agulhas.

E desapareceu.

Naquelle epocha ainda o dedal não fôra inventado. Succedeu pois que no dia seguinte não se ouvia no castello senão gritos e lamentos: corria o sangue a ponto de tingir as costuras, e os dedos quasi ficavam em carne viva.

— Com effeito! disseram as damas castellãs; não se pôde trabalhar com taes agulhas! Vamos para o toucador. Para que havemos de estar a molestar-nos?...

E foram... admirar as suas bellezas.

— Ah! ah! disse Satanaz, occulto por detraz de uma cortina; bem dizia eu que a coisa era facil. Ao ocio succede a vaidade, esse veneno sem antidoto que perdeu Eva e que as ha de perder a todas.

Tambem Ivonne foi trabalhar, e claro é que a sua agulha a feriu mais do que nenhuma outra.

— E' singular! disse ella, nunca tal me succedeu.

E mudou de agulha. Vãos esforços! A ponta rasgava-lhe a delicada epiderme e... dir-se-hia que ao longo do dedo corriam fios de coral.

Mas nem a fadiga, nem a dôr a desanimaram: continuou a coser, não querendo deixar o trabalho senão finda a tarefa.

O diabo, furioso com esta inesperada resistencia, foi collocar-se debaixo da mesa da costura e com as garras desfazia os pontos, á medida que Ivonne os fazia, de sorte que quando ella suppoz ter terminado, tinha ainda tudo por fazer!

Enganam-se v. ex.^{as} se supõem que Ivonne abandonou o trabalho para ir contar a traição que faziam as agulhas homicidas. Pelo contrario, a boa menina levantando a cabeça como que a pedir coragem, olhou para as paredes do quarto e viu o que todos os dias via com igual respeito, mas talvez com menos attenção.

Era um quadro da Senhora das Dôres... com uma das mãos mostrava ella o coração ferido; com a outra apontava para o céu. Lia-se-lhe no olhar a resignação e nos labios o sorriso, por entre os soffrimentos da sua alma.

— Oh! minha celeste mãe, disse Ivonne; comprehendo-vos hoje: é preciso supportar paciente as angustias d'esta vida, lembrando as que haveis soffrido por vosso filho!

E dizendo mentalmente esta prece singela, continuou a trabalhar sem impaciencia e sem colera.

O demonio rugia de raiva. — Escarnecerá ella de mim? disse elle. Veremos se desperrás até final a dôr que has de soffrer.

A agua feria-a mais e mais; o sangue corria sempre: semelhava já a costura uma toalha de leite, semeada de folhas de rosa. A coragem da pobre menina ia já enfraquecendo tal era a profundidade da ferida.

Olhou novamente para o quadro... A Virgem continuava a apontar para o céu.

Segundo Ivonne a direcção em que a mão apontava, viu... A concha do peregrino!

— Oh! ventura! disse ella. Obrigada, Santa Virgem, minha celeste protectora! estou salva!

E notando que a concha era ôca, collocou-a, no dedo ensanguentado, podendo assim lutar com o aço das perfidas agulhas.

Satanaz vendo esta inesperada invensão, tentou partir a concha; mas ao tocar-lhe, fugiu aterrado.

E' que a concha tocára em Jerusalem o divino tumulo de Christo.

Tal é, minhas senhoras, segundo a lenda bretã, a invensão do dedal.

Ainda hoje vos dirão as velhas, á lareira, que Ivonne, em paga da sua persistencia e animo, casára com o filho da castellã, o qual accrescentou ao seu brazão uma concha octangular. Não sei se isto está claramente provado; o que porém posso affirmar é que, nas proximidades de Vasmès, quando alguma costureira quebra a agulha contra o dedal que a protege, rompe a assembléa por uma só voz:

— Olha o demonio logrado!

A. DE CASTILHO.

A Nova Lucta

Suspendeu a sua publicação este nosso collega republicano, de Vizeu.

Reforma dos vestidos em Inglaterra

A imprensa ingleza discute neste momento, com todas as formalidades que requer o caso, e com a sériedade própria dos subditos de sua graciosa magestade, a conveniencia de uma reforma dos vestidos das mulheres em virtude das circumstancias em que se encontra actualmente o bello sexo na vida moderna.

As mulheres da alta sociedade costumam montar acavallo em bicycleta, tiracolo, jogar o *Lawn-tenis* Cukct, remar subir ás montanhas e muitos outros exercicios de *sport* que se teem considerado proprios só do sexo forte. Ultimamente fala-se na formação de batalhões de medicos femininos para nos campos de batalha socorrerem os feridos e para cujo mister necessitam, alem das habilitações scientificas, estudar o manejo das armas.

A fórmula do actual vestido, porem, é um grande embaraco para o exercicio d'este mister. O vestido largo por mais que se recolha e por mais cuidados que haja com elle é um incommodo para o livrarem da lama em dias chuvosos.

Em vista d'estes inconvenientes e depois de muita discussão parece que a maioria das mulheres optam pela adopção das calças; porem, a fórmula d'ellas deve naturalmente ser diferente das calças dos homens.

As calças futuras femininas serão largas como as dos turcos e estudar-se-ha o meio de as prender para não incommodarem a cinta. Para o resto do tronco do corpo adoptar-se-ha a bluzã americana ou qualquer outra que se adapte e torne elegantes, deixando admirar as formas esbeltas da mulher.

Interesses e noticias locaes

Uma victima dos arranjos

Todos os jornaes de Coimbra se têm referido com justos protestos contra a iniquidade commettida pela commissão revisora dos quadros de conductores, que não se pejou em collocar o sr. Estevão Parada inferiormente, fazendo-o passar para o n.º 86 da 3.ª classe, quando elle estava em 13.º logar.

Nesta cidade, onde o sr. Parada é sobejamente conhecido não só pelas suas excellentes qualidades de cidadão, mas pelas suas aptidões como empregado, produziu a noticia má impressão e por isso se explica a expontaneidade dos jornaes de todos os partidos censurando um acto que vem ferir tão injustamente um homem que conta 33 annos de bom serviço e que durante esse tempo tem dado sobejas provas da sua competencia como conductor de obras publicas.

Tem o sr. Parada sido encarregado de dirigir obras importantes, como a reparação do templo de Santa Cruz, o que lhe tem valido os elogios das pessoas competentes, e apezar d'isto é a um empregado que reúne em si tantos predicados, que se lhe atria á cara com o vexame d'uma preterição, para se proteger gente de inferior competencia.

Mas não é para estranhar tal injustiça, se bem que nos lembra que o sr. Parada tem sido d'outras vezes gravissimamente prejudicado, não se tendo em consideração os annos de serviço nem o zelo e intelligencia com que tem servido o Estado.

Não está o sr. Parada, pelo que se vê, nas boas graças dos *grand bonets* das obras publicas, gente só acostumada a favorecer quem lhe bate á porta a solicitar a esmola do seu auxilio e como não conhecem o sr. Parada e os *meninos bonitos* são muitos, não lhes repugna praticar injustiças d'esta ordem, desde que á bica do arranjo appareçam os *afilhados e compadres*.

Ora o sr. Parada que não é *compadre*, nem *afilhado*, mas que é um empregado activo e de reconhecida competencia, vac-se vendendo preterido pela alluvião dos esfaimados *arranjistas* que o vão levando de vencida, pelas *más artes* da politica, que não premeia os homens nem pelo seu talento nem pelas suas virtudes, mas sim pelo que valem na *bajulação* e na *galopinice*.

Veremos se a imprensa que tem verberado tão grave injustiça, conseguirá que a commissão referida se resolva a conceder ao sr. Estevão Parada o logar que lhe compete.

Bairro de Santa Clara

Os habitantes d'este populoso bairro continuam a soffrer as consequências da indifferença e inercia com que as auctoridades e a camara olham para a hygiene e saneamento d'aquelle local.

Os pantanos que alli existem e que são causa do desenvolvimento de febres epidemicas, conservam-se na mesma, sem que se resolvesse a fazel-os desaparecer por meio de entulhos successivos.

E não seria difficil conseguir a sua extincção se a camara, aproveitando o desaterro que se está tirando das obras do cano da rua da Sophia, o fizesse transportar para Santa Clara.

Não se explica, nem se comprehende as causas de semelhante indifferença para com os habitantes d'aquelle sitio, d'onde o municipio cobra importantes receitas, negando-lhes até as condições hygienicas a que todos têm direito.

E' indigno tal procedimento, por quanto se não pôde argumentar com os excessos de despeza

nestes trabalhos, que a camara podia effectuar sem grande prejuizo para os seus rendimentos.

Não largaremos este assumpto e só lamentamos que o sr. Justiniano Ferreira Lobo, habitante do bairro de Santa Clara e bem conhecedor dos males que aquellos pantanos estão fazendo á saúde publica, não empenhe a sua influencia e importancia junto da camara de que tambem faz parte a fim de obter o desapparecimento de tão perniciosos focos de infecção.

Reunião politica

O partido progressista d'esta cidade reunido na quarta feira approvou uma mensagem congratulatoria dirigida ao seu chefe, sr. José Luciano de Castro, adherindo ás resoluções tomadas na reunião dos pares do reino e deputados ultimamente feita em Lisboa.

Foi nomeada a commissão que deve ir ao Porto representar o centro na grande reunião politica que está annunciada para o dia 7 do corrente, que será presidida pelo sr. dr. Pedro Monteiro Castello-Branco.

Aggressão

Na sexta feira á noite, no *Lusitano*, o café mais concorrido d'esta cidade, foram agredidos pelo sr. Dine, os nossos amigos João de Menezes e Malva do Valle, todos academicos.

A aggressão foi violenta e o motivo pouco justificavel, causando em todos que presenciaram aquelle factio lamentavel a mais completa indignação.

Na verdade não nos parece motivo bastante para se dar a matar com um taco na cabeça de um homem, com quem se tem relações, só porque em graça e pela confiança que existia, se jogaram, com a cara coberta pela capa, uns ditos inoffensivos.

Medalha de prata

O sr. Eliziario Augusto Macedo Ferraz dignissimo pharmaceutico d'esta cidade, obteve na exposição de Belem a medalha de prata nos productos pharmaceuticos de sua composição que alli expoz.

Foi bem cabida esta distincção porque o sr. Ferraz é activo e emprehendedor.

Sarau

Ainda este anno será dado nesta cidade outro espectáculo em favor da benemerita instituição da Philantropico-Academica, em que tomará parte uma distincta professora do Porto, que virá a esta cidade acompanhada de algumas das suas mais distinctas discipulas.

A *Tuna Academica* tambem tomará parte neste sarau, para o qual foi convidada. Opportunamente annunciaremos o dia em que se realizará o brilhante sarau a que o nosso publico não deixará de prestar todo o seu auxilio.

Lyceu Central

Reuniu-se na quarta feira em congregação o conselho do lyceu central d'esta cidade, e resolveu propor ao sr. ministro do reino para assistirem aos exames de instrução secundaria nesta epocha os seguintes jurys:

PORTUGUEZ, LITTERATURA E LATIN (5.º anno)

Presidente—Dr. Luiz Pereira da Costa, lente de medicina.

Vogaes—Conego Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, e Hermano José Ferreira de Carvalho, professores do lyceu central.

FRANCEZ E INGLEZ
Presidente—Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu.
Vogaes—Hermann Christiano Dürshen e José Agnello Medeiros, professores do lyceu.

ALLEMÃO
Presidente—Dr. José Maria Rodrigues, lente de theologia.
Vogaes—Hermann Christiano Dürshen, professor do lyceu, e Hans Dickel, professor da escola industrial.

GREGO
Presidente—Dr. Bernardo Madsureira, lente de theologia.
Vogaes—Francisco Maria Pereira e Hermano José Ferreira de Carvalho, professores do lyceu.

LATIM (4.º e 6.º ANNO)
Presidente—Dr. Bernardo Madsureira, lente de theologia.
Vogaes—Francisco Maria Pereira, e Manoel da Costa Carvalho, professores do lyceu.

GEOGRAPHIA E HISTORIA
Presidente—Clemente Pereira de Carvalho, professor do lyceu central.

Vogaes—Manuel Joaquim Teixeira, professor do lyceu central, e Goulart, professor addido.

PHILOSOFIA
Presidente—Goulart, professor addido do lyceu de Coimbra.
Vogaes—Manuel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira de Carvalho, professores do mesmo lyceu.

DESENHO
Presidente—José Adelino Serasqueiro, professor do lyceu central.
Vogaes—Augusto Pereira de Bastos, idem; e Vieira, professor de desenho na Universidade.

MATHEMATICA (1.ª PARTE)
Presidente—Manuel Justino de Azevedo, professor do lyceu central.
Vogaes—Dr. Francisco Adolpho Manso Preto e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu central.

MATHEMATICA (2.ª PARTE)
Presidente—Dr. Francisco Adolpho Manso Preto.
Vogaes—José Adelino Serasqueiro e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu central.

INTRODUÇÃO (1.ª e 2.ª PARTE)
Presidente—José Adelino Serasqueiro.
Vogaes—Manuel Justino de Azevedo e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu central.

Aferição de pesos

Terminou na quinta feira o prazo para o afilamento dos pesos e medidas neste concelho. Sabemos que muita gente, ignorando o dia em que terminava o prazo marcado não cumprira esta disposição do codigo de posturas, e por este factio bem andaria a camara se prorrogasse por mais tempo, evitando incommodos aos interessados.

Procissão

Apezar do tempo chuvoso que se apresentou na sexta-feira, a procissão do Coração de Jesus, promovida pela irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Cruz, saiu do templo á tarde com grande concorrencia de devotos. Fez a guarda de honra uma grande força de infantaria 23 e o destacamento de cavallaria. Tocavam a philarmonica *Boa-União* e a banda do regimento.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enter-ram-se na semana finda os seguin-tes cadaveres:

Francisco Henriques de Sousa Secco, filho do bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco e D. Maria Luiza Canaes de Sousa Secco, de Antuzede, de 17 annos. Falleceu de tuberculose aguda, no dia 23.

Annibal, filho de Bernardo Sarilho e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 31 mezes. Falleceu de variola, no dia 25.

José Francisco, filho de Francisco Filippe e Theresa Ferreira, de Almalaguez, de 64 annos. Falleceu de tuberculose generalizada; no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:376.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Começaram na quinta feira os actos, sendo approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 31

1.º anno — Abel Thomaz d'Oliveira e Sousa, Abilio Ferreira Botelho, Affonso d'Albuquerque Amaral, Agostinho Albano de Figueiredo Lobo e Silva

2.º anno — Abel de Vasconcellos Gonçalves, Abilio Augusto Mendes de Carvalho, Abilio Maria Mendes Pinheiro, Acacio Mendes de Magalhães Ramalho.

3.º anno — Abel Pereira d'Andra, de, Abilio Duarte Dias de Andrade-Adelino Julio Mendes d'Abreu.

4.º anno — Albertino da Veiga Preto Pacheco, Alberto Centeno.

5.º anno — Abel Corrêa da Silva Portal, Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva.

Dia 2

1.º anno — Alberto de Carlos de Brito e Lima, Antonio Alexandre de Mattos e Antonio Alys d'Oliveira Junior.

2.º anno — Adriano Joaquim Fernandes, Alberto de Vasconcellos Moraes, Alexandre Braga, Alfredo Augusto Ricões Pedreiros.

3.º anno — Alberto Augusto Leite Ribeiro, Alberto Ferreira Vidal, Alberto de Magalhães Cerqueira de Queiroz, Alberto Teixeira de Sampaio.

4.º anno — Alberto Maria da Silva Casqueiro, Antonio d'Abreu Leite Yaloso.

5.º anno — Aderito d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, Adolpho Maria Sarmento de Sousa Pires.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIII

No palacio Talormi

— Já está feita, minha senhora, disse Talormi; todo o cinzel deve cair das mãos a seus pés. A sua formosura desanima o artista. Convosco, Praxitelles teria poupado quarenta e nove mulheres Athenienses. Só Clelia possui o monopólio de todas as bellezas; Clelia humilha um Olympo de estatuas gregas; Clelia é as tres Graças. Deixe cair todos esses vestidos absurdos, suba para um altar, e toda a Roma de novo feita pagã a adorará.

— Isso é, creio eu, verdadeira galanteria Italiana, disse Clelia rindo; Petrarca e Metastasio foram vencidos. Na verdade, conde Talormi, é digno da sua reputação, ninguém é mais encantador. Se trabalhar o marmore como espirito, Praxitelles não exibirá mais. — Gastará todo o mar-

Crise ministerial em França

Está finalmente resolvida a crise ministerial em França. O novo gabinete foi constituído definitivamente, tendo á sua frente o sr. Dupuy, e os respectivos decretos da nomeação foram publicados no *Jornal Official*.

O sr. Dupuy dizem ser um homem de talento, gozando de boa reputação na Bolsa e nos centros politicos. Foi ministro de instrucção publica nos gabinetes presididos por Ribot, desde dezembro de 1893 e presidiu ao governo de concentração formado o anno passado no qual figuraram como ministros diversos radicaes. E' homem de mais de 40 annos, sendo considerado um orador eloquente, e muito recto no cumprimento de seus deveres.

Morte de um avarento

Acaba de morrer em Paris um tal Lefevre, que todos os visinhos julgavam um pobretão, o qual vivia miseravelmente.

Na sua habitação, de uma porcaria extrema, foram encontrados um titulo de propriedade no valor de 600:000 francos, muitos valores ao portador, um grande numero de rollos contendo 1:000 francos cada um, em moedas de ouro, e 10:000 francos em notas do banco!

Uma bagatella de uns cento e tantos contos!

Pelos papeis encontrados, apurou-se que o tal mr. Lefevre é aparentado com uma das familias mais aristocraticas da França.

Ainda o confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

Governou o ministerio nomeado sob o influxo da revolução, a despeito da má vontade do paço, até 6 d'outubro de 1846, em que rompeu a celebre emboscada urdida e tramada desde maio anterior, na qual collaborava o conde de Thomar, e os seus satelites.

Demittido logo o ministerio, filho da revolução popular, e nomeado outro do mais puro cabralismo, correu a noticia a Coimbra, onde estava como governador civil o marquez de Loulé, á fiel revolução e não podendo este decidir-se só por si sobre a resolução que devia tomar-se, dirigiu-se, por meio da politica do conde das Antas, ao Porto, consultando-o, como general da divisão do norte.

more que resta de Carrara de Paros e de Savarezza e todas as mulheres despedaçarão o veu do pudor neste atelier.

E' tão agradável ser immortal! e as mulheres formosas não gostam de morrer.

— E' divina! Disse Talormi extasiado. Como é, minha senhora, que eu pude ter a estupidez de acreditar que vivia emquanto a não conheci! Qual é o cahos de onde eu acabo de sair? Começo a viver hoje; e se Pygmaléon, o meu mestre, estivesse no meu lugar não era o seu marmore que elle havia de amar.

— Vejamos, conde Talormi, parece-me que é um pouco vivo o principio das nossas relações. Detenhamo-nos e fallemos um pouco mais friamente. V. ex.ª é escultor e eu sou modelo. Entre-mos no sentimento puro da nossa reciproca profissão... De que se trata?

— Trata-se, minha senhora, de fazer uma obra séria.

— Muito bem, conde Talormi, adoro a arte a sério.

— Allí está um bloco, minha senhora, um bloco do mais bello marmore que paguei por 5:000 escudos. Quero extrahir d'elle uma estatua... que chamei philosophica. Isto liga-se a uma theoria

Este respondeu que devia resistir-se, e não acceder á traiçoeira conspiração.

Em vista d'esta resolução, em poucas horas, formava o batalhão da guarda nacional no terreiro da Universidade.

A Universidade que estava fechada desde maio e que, havia poucos dias se tinha aberto para se fazerem os actos, tornou logo a fechar-se.

Por fortuna o auctor d'estas linhas e poucos mais, fez acto do 5.º anno de Direito. Com o successo inesperado da contra-revolução o paiz que ainda então tinha vida, valor e brio, e não estava, como hoje, enervado, inerte e apathico, não se deu por vencido.

Formou-se a junta do Porto que se portou nobre e heroicamente.

Passado pouco tempo, marchou á ordem d'ella o conde de Bomfim, com algumas forças populares e algumas de linha também, e tomando a posição de Torres Vedras, saiu da capital uma força de linha, superior em numero e disciplina, e atacando a força popular, ali se deu um grande revez, ficando uma parte d'esta, e entre ella o valente Jayme Garcia, prisioneira.

A pequena distancia do ponto atacado já se achava o conde das Antas com uma força consideravel, mas não auxiliou, como devia, a força do commando do Bomfim, fosse qual fosse a razão, que não diremos, porque a não sabemos.

Não seria para espantar que a lucta travada entre o paço e a nação alli acabasse, mas não acabou; então é que se reanimou.

Recolheram ao Porto as forças não aprisionadas, e entre estas o brioso batalhão academico e o bravo e dedicado á causa popular, batalhão de caçadores 2.

Dado o grande revez, e como se elle nada pezasse, começou a affluir gente immensa ao Porto, resoluta a sacrificar-se pela defesa da sua santa causa. Todas as classes nobres e plebeas — todos á uma, davam o seu contingente. (Continúa).

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

S. João

Na Guarda reina grande entusiasmo no projecto dos festejos que alli vão realizar por occasião do S. João.

Está quasi concluida uma praça de touros, que será inaugurada pela occasião dos festejos, onde irá farpear o cavalleiro Adelino Raposo.

a cujo desenvolvimento fastidioso quero poupar-a...

— E que deve ella representar essa estatua philosophica, interrompeu Clelia?

— Representará uma Venus saindo do mar...

— Vestida?

— Uma Venus vestida! Pensa nisso, minha senhora? Seria indecente...

As mulheres que sahem da agua em costume de natção revoltam o pudor. Um poeta latino disse, fallando das Tres Graças: — *Nudae decentes; estão nuas, estão decentes*. Desculpe, minha senhora, esta citação latina. Dê um par de meias de seda e de ligas vermelhas á Venus de Médicis, e ella será intoleravel; a policia é capaz de a prender por offensas á moral.

— A proposito de prisão, disse Clelia com uma destreza admiravel, sabe que a minha pequena mercadora, a Judia Debora está mettida num cárcere?

Esta noticia perturbou-me inteiramente; não pude dormir em toda a noite. Devo estar muito pallida, não?

— Oh! Está fresca como uma rosa de Thibur; os seus labios são duas linhas de coral que não accusam nenhuma insomnia; os seus

THEATROS

Realizou-se no dia 1 a primeira recita pela companhia do Principe Real de que fazem parte o actor Valle e Beatriz.

Representaram as comedias *Esperteza de Rato*, *Creados e Patrões*, *O Diabo atráz da Porta* e *Amor e Veneno*.

Os artistas houveram-se com muita correcção na interpretação dos seus papeis, e nem outra coisa era de presumir.

Num dos intervallos o consumado artista Valle recitou com notavel graça o monologo — *O meu imposto*. O theatro foi regularmente concorrido e os artistas justamente applaudidos, sendo o actor Valle alvo de manifestações da mais franca sympathia.

Esta noite teve logar segundo espectáculo com mais concorrência e o mesmo bom successo.

A *troupe* do Principe Real anda em digressão por algumas terras do paiz, indo d'aqui a Aveiro dar um espectáculo e dirigindo-se d'alli para Anadia.

Fallecimentos

Ao nosso amigo, sr. dr. Sebastião de Moraes, administrador do concelho de Gouvêa, enviamos as nossas condolencias pelo passamento de sua estremosa mãe.

Falleceu, em Gavião, o pae do nosso presado amigo e assignante, sr. José Joaquim Ferreira, acreditado negociante da praça de Lisboa.

Os nossos sentimentos.

BIBLIOGRAPHIA

Coveiros... de Sotaina

Um bello grito de protesto contra a reacção, em versos d'uma inspiração ardentemente democratica.

Este pamphleto merece ser lido. O seu auctor, sr. J. Agostinho d'Oliveira revela-se um poeta vigoroso, descrevendo com entusiasmo e causticando com sentimento.

Ha no poemeto de J. Agostinho d'Oliveira, em cada estrophe, em cada verso, a expressão d'um sentimento de revolta contra a reacção que tenta assentar os seus arraiaes neste pobre paiz, e um

olhos de veludo, limpidos, não se mostram fatigados pela vigilia... Comtudo tomo parte no interesse que mostra pela pequena judia.

— E' minha creadora, conde Talormi.

— Em geral ninguem se interessa senão pelos seus devedores, disse Talormi rindo.

— Devo-lhe uma mantilha albanesa. Olhe, conde Talormi, repare nesta rosacea que me serve de broche... Que tal lhe parece?

— Muito distincta!

— Vendeu-m'a Debora e ainda lh'a não paguei. Mas isto interessa-lhes pouco, bem vejo, e por isso não fallemos mais em tal.

Voltemos á Venus philosophica.

— Sim, minha bella Clelia, e conto comsigo para fazer a minha obra.

— Conde Talormi, disse Clelia baixando os olhos, disseram-lhe com certeza que eu não sirvo de modelo senão para as extremidades.

— Mas, formosa Clelia, quando se trata d'uma Venus saindo do mar, as extremidades desempenham na obra um fraco papel, e a sua alma de artista ha de permittir ao cinzel cego que seja mais ambicioso.

— E' impossivel, conde Talor-

brado de indignação que bem cabe num poeta e num patriota.

Agradecemos os exemplares com que o auctor nos mimoseou, os quaes archivamos entre os bons livros da nossa estante.

Noticias diversas

Esteve na Figueira, em commissão de serviço, o sr. Carlos d'Almeida, sub-chefe da estação telegrapho-postal, d'esta cidade.

Em Alhadas, proximo da Figueira, Joaquim Dias assassinou traçoicamente João Rocha, um pobre artista, que era o unico amparo de sua familia, prostrand-o com duas pauladas.

O assassino desapareceu.

A rainha D. Amelia, parte no dia 5 do corrente, terça feira, para S. Pedro do Sul, onde vae fazer uso das aguas.

S. M. almoça na Pampilhosa seguindo depois até Vizeu, onde a camara municipal lhe oferecerá um copo d'agua.

A Associação Commercial da Figueira da Foz, representou ao governo para que se proceda aos estudos d'uma ponte sobre o Mondego.

Foi provida definitivamente na cadeia primaria d'Agueda, a sr.ª D. Rosa Candida da Silva Pinto.

O sr. João Gaspar de Freitas, foi approvedo para ajudante do conservador de Cantanhede.

Continúa muito baixo o cambio do Brazil. A data das ultimas noticias, conservava-se a 9 5/16.

O juiz de direito, de Cerveira, dr. Antonio José Barbosa, fez expulsar do tribunal o delegado do procurador regio, o sr. Annibal de Magalhães, motivado por um conflicto que se suscitou entre os dois.

A ordem da expulsão foi recebida e executada por duas praças da guarda fiscal que foram requisitados pelo administrador do concelho que na occasião estava presente.

O auditorio indignou-se contra o procedimento do juiz.

mi, disse Clelia com tristeza; a minha resolução não data d'hoje.

— Então não quer ser immortal, divina Clelia?

— Por tal preço não; não tenho a coragem das outras mulheres.

— Clelia, disse Talormi esforçando-se por deter Clelia que fingia retirar-se, formosa Clelia, todas as resoluções se quebram quando chega o momento opportuno. Esqueça-se no interesse da santidade da arte; seja a minha inspiração. Brilhe como a estrella na sua radiosa nudez. Consinta em ser lida como o poema vivo da belleza humano; permita que o marmore traduza, linha por linha, o marmoreo estonteador do seu corpo divino.

Talormi entusiasmado pelo encanto de Clelia, tinha caído de joelhos diante d'ella.

Clelia experimentava uma emoção de que ella propria se admirava; e nem ella esperava encontrar uma entrevista assim.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar-
restos, o 1.º promovido pelo sr.
dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr.
padre José Mendes Saraiva, de-
clara para todos os effeitos, e mu-
to em especial para o seu bom
credito de commerciante e indus-
trial nesta cidade, que taes arres-
tos, não tiveram por motivo a falta
de cumprimento de contractos ef-
fectuados com os arrestantes, mas,
simplesmente, a satisfação de odios
e invejas; por quanto o declara-
nte foi até hoje pontual para com
todos os seus credores, incluindo
aquelles a que acima allude, com
quem já liquidou todas as suas
contas sem necessidade de prose-
guimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.

Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COS-
TA, quartanista de direi-
to, continúa a leccionar
PHILOSOPHIA e LITTERA-
TURA, no Arco da Traição,
n.º 21.

Dão-se quaesquer in-
formações na *Papelaria
Academica*, do sr. A. Go-
dinho de Mattos, Marco
da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se
um exemplar.

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe-
recido ao partido Republicano
Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livra-
rias.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO
CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

CAIXEIRO

285 **P**recisa-se na drogaria
Rodrigues da Silva &
C.ª. Admitte-se com pratica de
ferragens ou mercearia.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções
taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refra-
ctario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material com-
pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões
cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.
Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como
os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos
os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de
Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras,*
— *Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*
Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias,
Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.
— Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia**
far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, aba-
timento que não poderá ter competitor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula-
rem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda
por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fa-
brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encom-
endas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. —
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala.
Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.
Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris,
Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que
pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo
esta distancia no tempo phenomental de 2 horas, 39 minutos e 18
segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement,
Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

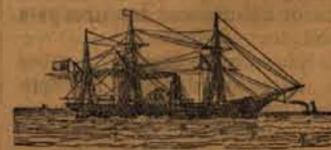
Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito
baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneu-
maticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões
d'estas ha poucas.

ATTENÇÃO

276 **N**apadaria Mechanica, ao
arco d'Almedina, fa-
brica-se o pão com a agua filtrada
pelo filtro systema Pasteur.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Cordouan*, sahirá em
5 de junho para Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos e Montevidéu.
— O paquete *Bresil* sahirá em 8
de junho para o Rio de Janeiro, e
Montevidéu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA
OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 6
de junho para a Madeira, S. Vicen-
te, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda,
Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Ben-
guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por
estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

VENDE-SE

284 **U**m predio de casas com
lindas vistas e bom
pateo, tem 4 andares e loja, sita na
travessa da Mathematica, n.ºs 11
e 13.

Trata-se com Antonio Simões
Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2;
ou com Adelino Antunes de Ma-
cedo, rua das Covas, n.º 84. —
Coimbra.



280 **A**renda-se uma casa com
quintal na rua de Fer-
reira Borges, n.º 185, os altos, toda
ou em separado. Pode tratar-se na
chapelaria Almeida, na mesma rua,
n.ºs 77 a 81.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sen estampilha
Anno 25700	Anno 24100
Semestre .. 12350	Semestre .. 11900
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

A ignorancia do Povo

IV

Suppunhamos todavia que existe de direito, como existe de facto, essa classe de privilegiados, depositarios unicos e legitimos do governo e da administração, e portanto soberanos senhores de toda a auctoridade: se assim o querem e desejam, admittamos esses generosos tutores dos illitterados e proletarios, benefeitores e protectores do Povo. A todo o direito, porém, corresponde um dever, uma obrigação correlativa; ao direito de tutela corresponde a obrigação juridica e o dever moral de gerir e administrar bem a pessoa e os haveres do pupillo.

Suppunhamos ainda que esses officiosos tutores do Povo excedem os limites da tutela e pervertem a sua elevada missão, e vêm, como succede quasi sempre, a explorar, a opprimir, em logar de beneficiar os tutelados, e a prevaricar no cumprimento dos seus deveres. Neste caso, os pupillos — ou hão de abdicar completamente a sua qualidade de pessoa juridica e submeter-se —, ou hão de usar do direito de reclamar uma indemnisação pelo damno causado e pedir a restituição *in integrum*.

Qual será o meio? Quem ha de decidir a demanda?

A historia de todos os tempos e de todos os logares, e os acontecimentos sociaes da actualidade, e as elaborações, que fermentam por todo esse mundo agitado e convulso, dizem: o meio é — a insurreição, a revolução; o juiz, o executor d'alta justiça é — o Povo.

Eis um dilemma terrivel: — ou a servidão e sujeição physica e moral, a minoridade perpetua dos povos; — ou a insurreição, a erupção revolucionaria, a anarchia; como imprópriamente lhe chamam.

Eis aqui o fructo d'esse protectorado pupillar, d'essa generosa tutela; eis aqui o abysmo, para onde nos arrasta o apparatus, caritativo e repetido argumento — da ignorancia, da incapacidade popular.

A logica é inflexivel e inexoravel nas suas leis: postos os principios, a conclusão é fatal.

E' por isso que os governos privilegiados, pessoas e auctoritarios geram fatalmente as revoluções, que aleivosamente querem attribuir á liberdade; e a tutela *paternal* dos governos centralizados e ordeiros, que levam as suas pretensões até se compararem a um bom pae de familia, acabam por produzir a desordem e a demagogia, que injustamente costumam imputar á revolução.

E para não ir mais longe, todos sabem que o protectorado, que a nobreza feudal apparenta-

va exercer sobre os que então se chamavam villões e servos da gleba, produziu as luctas da idade média nos seculos XII e XIII.

O governo *paternal* do absolutismo *illustrado* originou, sem duvida, as revoluções do seculo XVIII.

A *benefica* tutela do terceiro imperio napoleónico se devem ir procurar as causas da insurreição *communal* de Paris.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

A reunião do Porto

Está annunciada para o dia 7 a reunião do partido progressista, que ha de effectuar-se na cidade do Porto e que, segundo a phrase do *Primeiro de Janeiro*, terá um caracter decisivo.

Não nos illudimos sobre os intuitos da reunião progressista, e os seus resultados serão identicos aos obtidos na rua dos Navegantes, ainda não ha muito tempo. Condemnavel politica esta, em que os artificios da rhetorica substituem os mais generosos rasgos de abnegação e em que a ambição pessoal desnorteia e contraria a grande aspiração da collectividade Portuguesa!

Na verdade, o que se pretende?

Reagir contra as medidas governativas ensinando á Nação o direito que lhe assiste e a responsabilidade que lhe impende na derrocada que se avizinha? Mas então porque se annuncia uma reunião progressista? será que esse partido tenha realizado nas epochas da sua gerencia as aspirações do paiz e tenha dado cabal satisfação as necessidades de momento?

Evidentemente que não. Os governos progressistas têm uma parte, e a não menos importante, nos males que nos assoberbam.

Não nos illudamos. As opposições têm sempre brados de indignação, quando se trata de empolgar o poder. Depois, attingido o seu alvo, seguem-se os mesmos quando não maiores desastres para a Nação.

Não nos illudamos; a causa do nosso mal não está nas aptidões dos individuos nem a nossa regeneração depende das profissões de fé dos partidos:

De programmas estamos nós fartos; a rhetorica tem sido o nosso grande mal. Factos é que se querem.

Vejam: — Que faria amanhã o partido progressista quando subisse aos conselhos da corda?

Condemnaria o systema de governação trilhado pelo actual gabinete? muito bem; e depois? Quaes os planos a que obedeceria para resolver as difficeis questões que nos assoberbam neste momento?

A opposição ainda não nos disse. Limita-se a condemnar a marcha do governo absoluto do sr. João Franco, tal como o sr. João Franco fez no tempo da gerencia do sr. Dias Ferreira, e assim por deante, de tal modo que a historia do regimen constitucional ensina-nos que os nossos constitutas não visam a outro fim nas suas campanhas *patrioticas* senão a derribar ministerios e a constituir ministerios, preterindo sem-

pre no meio d'esta lucta pessoal os altos interesses da Nação.

Ora isto é anormal e não pouco tem contribuido para a série de desastres que temos soffrido. Um tal estado de coisas não póde, não deve continuar. A nação está cansada de ser o juguete das paixões dos chefes de partido. E a cada novo esforço, a cada nova esperança segue-se uma nova e mais penosa desillusão. Por isso a reunião da rua dos Navegantes correu no meio da mais glacial indifferença para o Paiz, e a proxima reunião do Porto não logrará excitar os nervos da população do Norte, a liberal por convicção, a revolucionaria por essencia, a mais sincera e energica pelas tradições.

Não, porque o nosso interesse já não está em derribar um ministerio para lá pôr outro que seguirá os mesmos processos de governação. Não, porque as cabeças que pretendem dirigir-nos estão ha muito condemnadas em nosso juizo. Não, porque essas cabeças dos partidos monarchicos se têm servido dos seus enthusiasmos fingidos e das suas indignações mentidas, para nos arrastarem, na onda que os leva á frente até ás cadeiras do poder, e depois d'ahi, quando já tem utilizado o nosso esforço, repellem-nos á pranchada e reduzem-nos á mais condemnavel inercia, com o argumento dos despotas, com as boccas das espingardas. Não, nunca!

Se os progressistas estão dispostos a realizarem as nossas aspirações, se a reunião do Porto representa o inicio do grande movimento que ha de dar aos Portuguezes a sua libertação e o governo por si, exponham-no claramente, para que os nossos esforços possam visar certos alvos que se pretende alcançar; mas, enquanto nol-o não disserem com toda a verdade, com toda a nudez, nós continuaremos a considerar os seus planos como uma tentativa mais de empolgação do poder e ficaremos impassiveis perante as mais asperas objurgatorias de toda a sua rhetorica, até que, annullados todos esses expedientes condemnaveis, chegue a nossa vez, a vez da nação, que, num movimento unisono de protesto e num grito extraordinario de redempção, usará do seu direito e cumprirá o seu dever.

AGUA VAE!...

Era o grito que se ouvia d'antes, a cada passo, nas ruas estreitas e pouco limpas das cidades antigas, quando os cuidados pela hygiene e aceio não tinham chegado ainda ao ponto de, como hoje, se postarem pelas ruas zeladores da ordem publica, com attribuições tambem de zeladores da limpeza urbana. D'antes, como se vê, havia aquella prevenção amiga, que evitava muitas vezes ao despreocupado que ia passando, um *douche* fetido arremessado á rua; e ainda hoje, para certos casos, ha a campanha de alarme. Assim, as carroças do lixo usam para aviso, da campanha de alarme; usam os velocipedistas, para se evitarem atropellamentos, signaes de alarme; os carros dos bombeiros, para não esmagarem alguém na rapidez da sua marcha, usam tambem campanha de alar-

me as locomotivas teem, para alarme, o grito estridulo do vapor...

E' a prevenção contra o perigo, que se encontra em toda a parte onde o perigo possa existir.

Só não usa signal de alarme... o commissario de policia de Coimbra! E o perigo, quando elle passa, não é pequeno!

Se de antes, ao passar-se pelas ruas sem aceio, apesar da exclamação — **agua vae!** — se não estava livre de ser encharcado em materias liquescentes mal cheirosas, hoje, ao passar-se pelo commissario de policia de Coimbra, sem prevenção nenhuma, ninguem está livre da surpresa d'um vexame injusto.

Este funcionario despotico e auctoritario, nas suas vesanias epilepticas, traz, a espicaçar-lhe a consciencia, um agulhão que o não larga nunca — a falta de respeito á auctoridade... á sua auctoridade... E naquella preocupação constante, na idéa fixa que não lhe abandona o cerebro (e ainda nisto se parece com os doentes da sua especie, dominados sempre por uma idéa fixa obsediante), em toda a parte vê provocadores e provocações, que é necessario exterminar. Para elle a phrase mais innocente é uma provocação, uma falta de respeito ao *principio da auctoridade*, que é necessario manter illeso e puro, na sua mais elevada expressão.

E não ha duvida nenhuma, sobre o modo como o commissario de policia de Coimbra mantem o *principio da auctoridade*.

Ninguem lhe falte ao respeito! Façam arruaças; arranquem bancos das praças publicas; quebrem arvores; escrevam e desenhem obscenidades pelas paredes; esmurrem-se e deslumbrem-se á cacetada; provoquem, até, os agentes policiaes pelas ruas, no exercicio das suas funções; podem praticar-se actos pouco dignos de uma cidade civilisada... O commissario de policia, se não os presenciar, não procura, não investiga os culpados. — Exhiba-se num palco, exposto á troça e á gargalhada, o proprio commissario de policia de Coimbra; respeite-se d'este modo o famigerado *principio da auctoridade*, que aquelle funcionario tem a velleidade de suppor que representa, na sua deploravel confusão de ideas, que lhe faz suppor *auctoridade* o que é mero *arbitrio*... O commissario de policia faz respeitar a auctoridade, applaudindo a caricatura exhibida, que o mesmo é que applaudir as gargalhadas que troçam e correm o commissario funambulesco ridicularisado no palco.

Faça-se tudo isto; o commissario intransigente e impolluto, o mantenedor da *Ordem*, que é a propria *Ordem* encarnada, ou fecha os olhos, ou... bate palmas.

Mas não se discuta em publico, á porta de um café, num grupo de cavalheiros, qualquer facto emocionante, como o fez um rapaz, estudante, á porta do Lusitano, a proposito da lamentavel occorrença que ha dias alli se deu; o commissario de policia, presa repentinamente d'um insulto irreprimivel da sua *nevrose*, sem consideração nem pelo caracter dos cavalheiros a que se dirigia, nem pela lei, que desconhece, intima bruscamente, descompostamente, que se cale a discussão!

Se nós não soubessemos que a *Lei* é o sr. commissario de policia, perguntar-lhe-íamos qual o

direito com que manda callar quem discute, principalmente quando a discussão não póde perturbar a ordem publica; claro é que o sr. commissario não poderia responder-nos, porque, sendo, como é, bacharel formado em Direito, tem obrigação de saber que não ha lei nenhuma que tal prohiba, e tem obrigação de conhecer o artigo 145 da Carta Constitucional, mormente o § 1.º que diz: — «*Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei.*» Logo, visto que não ha lei que prohiba a discussão de qualquer assumpto, quanto mais d'aquelle de que se tratava, o commissario de policia exhorbitou, porque não tem o direito de, em tal caso, mandar calar ninguem.

E visto que exhorbitou, devia ter presente o § 27 do mesmo art. 145, que diz: — «*Os empregados publicos são strictamente responsaveis pelos abusos e omissões, que praticarem no exercicio das suas funções, etc. etc.*»

Mas é que não ha quem lhes tome a responsabilidade...

E não supponha o sr. commissario de policia, que ha alguma coisa que esteja fóra de discussão; embora lhe peze, creia que, apesar de toda a sua pretenciosa auctoridade, está debaixo da critica e da discussão de quem quer que fór. Já lá vae o tempo, que, fazemos idéa, o sr. commissario lembra com saudade, o bello tempo do sr. D. Miguel e mais dos seus facanhudos corregedores e caceteiros cheios de bravatas...

Dada a especie de auctoritaria idiosincrasia do commissario de policia de Coimbra, que ameaça de prisão, quando não prende, pelos motivos mais innocentes, e que se intromette em conversas para que não é chamado, actos para os quaes não tem lei que lh'os permita, é bem de ver que é um perigo constante que todos nós temos eminente sobre a cabeça, como uma espada de Damocles de novo genero, e perigo que assim, desprevenidamente, não ha meio de evitar. Reclamamos, pois, do poder executivo, que, a conservar o actual commissario de policia de Coimbra, determine que, para prevenção dos incautos e despreocupados, elle seja precedido, ao passar, d'um arauto de voz potente, que vá dando o signal d'alarme, que poderá ser, muito simplesmente: — **Ferrão vae!**

E então, cada um que se feche em casa, ou, se tal não poder, que se prostre, mudo, de olhos fechados, inerte, para que nem uma palavra, nem um olhar, nem um gesto, provoque o accesso de colera do terrivel autocrata, que, se não é precisamente um autocrata em ponto grande, como o czar de todas as Russias, não deixa, por pequenino, de ser para recear.

Por tudo isto, o que mais deveremos desejar é que o sr. commissario de policia de Coimbra, o infrene zelador do principio da auctoridade, que abandona os disculos e persegue com a sanha feroz da sua vesania aquelles que socegradamente lhe passam ao alcance dos seus nervos torcidos em epilepsias nevroticas; o que mais deveremos desejar é que, segundo o seu costume, elle fique por Montemor dias e dias, ausente do logar que lhe foi confiado e que tão mal desempenha.

Se nem por isso ficam mais á vontade os arruaceiros, porque estes andam á vontade sempre, ao menos as pessoas pacificas poderão sair de casa sem a apprehensão de terem de passar a noite nas tarimas das esquadras

Ainda o confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

(CONCLUSÃO)

No Porto completavam-se alguns batalhões d'aquelles que se dividiram entre a causa do paço e a da nação.

Organisou-se uma legião de sete corpos novos, no quinto dos quaes serviram algum tempo com o nosso parente e bom amigo Joaquim Antonio Cordeiro Saldanha.

Organisou-se o regimento de fuzileiros da Liberdade. Formou-se tambem um formidavel regimento de cavallaria, composto de dedicados mancebos, voluntarios, saídos das familias mais nobres e mais abastadas do paiz, munidos de cavallos seus, e equipados á sua custa!

Não eram só os novos que tomavam parte na causa popular. eram mesmo os velhos, distinguindo-se o octogenario Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoa, o qual na Serra da Estrella reuniu ma numerosa força e com ella se apresentou no Porto a tomar o commando de uma divisão, este militar que commandára uma divisão do exercito miguelista com coragem, muita pericia e lealdade e que dirigiu a acção victoriosa de Souto Redondo, unica que esse exercito ganhou, e que depois tão desinteressadamente foi arriscar a sua vida ao serviço da causa nacional!

Procedia assim naquella epocha memoravel,—que merece uma pagina dourada na historia patria —o povo portuguez.

Naquelle tempo os povos pensavam e occupavam-se das coisas serias e zelavam a sua causa, hoje, e de ha annos, entretêm-se com banalidades e méras puerilidades e de festas sobre festas, de romarias, de touradas, de batalhas de innocentes flores, de concorrer ás praias, mais para cevar vicios do que para curar da saúde, e para ostentar o luxo, esse cancro social, o mais pernicioso de todos.

Trata-se de vér caçadas e manobras militares sem utilidade e sem necessidade!

Concorre-se a missas marciaes, celebradas aos estampidos atroadores dos canhões, etc., etc.

Assim, pôde-se reinar e governar á vontade e sem susto. Se dos governos nada ha a esperar senão oppressão e vexações do povo ephemerado e cobarde não ha a esperar mais.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Desastres — horrivel!

Em Barroca da Ameixoeira, proximo do Zorro, deu-se no dia 31 de maio uma lamentavel desgraça.

Um fabricante de carvão, Francisco Paixão arrancava uma cepa da fenda d'um penedo, sobre uma escarpa de cerca de vinte metros de altura.

Na occasião em que a cepa cedeu, o infeliz caiu de costas sobre o abysmo, e de rocha em rocha, rasgando o corpo e abrindo o craneo, por cujas fendas se via o cerebro, resvalou até ao fundo.

A esposa chegára naquelle momento e imagine-se a sua dôr ao vér o marido despenhar-se sem poder acudir-lhe na queda! Aos seus gritos acudiram os trabalhadores da mina de Zorro que levaram o desventurado a casa onde o depositaram já cadaver.

Tinha casado havia um anno, e deixa viuva e uma creança sem meios alguns de subsistencia, pois era elle o amparo de sua pequena familia.

MUSEO DOS NEPHELIBATAS

ERAZEGE D'UM PERGAMINHO

A ANTONIO NOBRE & C.ª

Escoon-se no Azul a Aza neve da pomba candida dos immaculados affectos — pomba de Luz, Luz da Alma, Alma da Creança hi-sublimo do Incognoscivel e Aereo Desejo que nos povôa o paiz do Sonho.

Dia, Jehovah da Luz, Miranda das arvores, dos campos,
Sem o tremeluzir da cauda dos pyrilampos
— Dia claro, rajah com manto de clarões,
Chega-m'o, dá-me o teu facho d'irradiações
— Dia de luz, dia de Sol, dia de bresunda,
Paragrapho d'um seculo escripto em lingua bunda,
Em caractéres de fogo, berliandos febricitantes,
Cascata de rubis, d'opalas, de diamantes,
De perolas, e de pedras chamadas miñas gernas
Que se extrahem dos carções em noites am'ricaes,
Dia auricommo, bucolico, diaforetico, israelitico!...
O Vento sopra um canto em meu tubo tympanitico!...
Sou puro! Sou Intemerato! Sou Branquinho!
— Dia! Verte nesta alma um quartelão de Vinho,
De Vinho côr de Oleo, e Oleo côr de Leite Santo,
Aquelle que me abranda as Maguas e o Quebranto,
Leite das Chagas de o Martyr S. Sebastião,
Que em vinte de janeiro é imposto á Devoção.
Dia! Ella lá vem, a minha Tudo Nada,
Accende os castigaes na Abobada Azulada,
Ella lá vem, aerea, sem poisar no pó, desce dos Astros,
Alta, Incommensuravel, archi-gigante, sobre os mastros,
Como Fada passeando a deslizar sobre uma nau...
— Imperatriz do Ar: vem em pernas de pau!
Seus olhos são como lanternas semaforicas,
Ella lá vem! Que perfil de linhas historicas,
Impecavel! O Sonho! O Virgem das Epiphantias! O Visão!
Seus seios (nunca os vi, mas faço ideia...) são
A crystallisação da materia; são — essencia rara! —
Dois manjares brancos, dois manjares de Santa Clara
Tão fresquinhos!...
Ella lá vem! Deusa da Luz! Nossa Senhora dos Ninhos!
Padroeira dos regatos, dos arbustos, dos calhaus. Anacampzeros!
Thesaurocryptonicocrisidas! To be or not to be!
That is the question!
— Ella lá vem como um colibri!...

O Sonho! O Predio de marfim! O Domicilio da Affeição!
O' Casa de seis andares toda cheia de Paixão,
(Que não o da rua Larga, o que faz casacos)
Ella lá vem! Tem o aroma candido dos tabacos
Hygienicos do sr. J. Bastos. Vou cantal-a, como um malho,
Ella lá vem!
Cabe-lhe a luz... Parece que tem o penteado grisalho
Mas é illusão d'optica
Não tens grisalho o penteado: é o Sol que cabe Apropinquado
E pulverisa d'irriações um centimetro cubico do penteado.
Ella lá vem! Anacampzeros! Traz um Camors ao pescoco.
É uma reliquia de D. Suardo, seu avô, oriundo de Matto Grosso.
Ella lá vem! Belandros de Luz! Belleza mahometica!
Vem Antre Venus, D. Urraca, mail'as Graças dia Istelica,
Arvores, crepundios Verdes, sorriem em torno d'ella,
Saem da estipile os ramos, e da haste a flôr bella.
Ella lá vem! Ella lá vem! Ella lá vem com o seu penteado
Que parece grisalho
Mas que é tão negro que mette inveja a um conselheiro d'estado.
Ella lá vem! Caracoles! Envolta em seus cabellos...
Ella lá vem! Mais branca que o Pueta Vasconcellos,
Com o ar nobre do Nuncio e a gravidade do sr. Ayres de Campos!
Anacampzeros! Pachydermes! Scintillações de pyrilampos!
Fu vou cantal-a — a Ella — a Deusa... Mas cantarei debalde!...

— Ella vem montada na «Reação» de Mangualde.
Traz na dextra um chicote, e na sinistra vejo —
— Lhe uma assucena de neve onde o Sol prêga um beijo...
Ella lá vem! Santa Affeição! Senhora Fim de Tormento
Ella lá vem — coitadinha! — mail' o triste do seu Jumento!...
Eu vou cantal-a quando cantar o gallo. Minha voz ligeira
Ha de chegar desde Coimbra até á Figueira
— Voz d'Stenor!
Raios me partam se assim não fór!
— E a minha voz num hymno, e a minha voz num grito
... Será como o trovão
— que é o ferrão do infinito!

O Sol tngo num gesto curvo a Beatitude da minha alma. Eu quero que o Sol coma duas péras da arvore que enforeou Judas, e que lhe chame um figo... Se não fór a Sua bocca (... sua, d'elle) que rebente num explodir d'Ellavios auroraes dynamiticos. Eu flanteei o Fado dos deuses, o fado deslumbrante — Cyriaco de Cardoso! — que a princeza Mangalona me ensinou. — Eolo, tu que vens das nascentes fulvas do Mondego, faze-me umas cocogas na lyra, e inspira-me um poema, suava como a Nova Reforma Administrativa do sr. José Dias Ferreira, e energico como o procedimento burlesco-intestinal do sr. Miranda no centenario henriquino.
... E então eu começarei a cantar para ti, só para ti, ó Pomba d'Azas de selinete!...

Coimbra — 4 — vi — Anno Mil Otocentos e Noventa e Quatro — e tres quinze.

STYFFELIO.

Interesses e noticias locais

Festejos da Rainha Santa

A comissão da rua Ferreira Borges, composta dos srs: Adélino Augusto Ferrão Castello Branco, Antonio Dias Themido, Domingos José Gomes, José Antonio da Costa Pereira, José Manso de Carvalho, Manoel Ferreira Lopes, Victorino Henriques Lebre, Manoel José Telles, Paulino Evaristo Ferreira Camões, Antonio José Ferreira de Figueiredo e Matheus Augusto Francisco da Matta, envida os maiores esforços para adornar esta rua primorosamente.

Mandou já fazer umas columnas de fórma elegante e estuda actualmente dois projectos de illuminação pela luz electrica— arco voltaico e fôco incandescente. Tambem pensa numa fonte luminosa, porém, como os recursos são limitadissimos é possivel que tenham de pôr de parte essa ideia, o que é pena, pois havia de trazer muita concorrência de gente do campo a esta cidade e era uma novidade para Coimbra.

Afim de tratar com a comissão esteve nesta cidade o sr. Sebastião Maria Marques, representante da Companhia de electricidade do Porto, acompanhado de um tecnico que veio medir e calcular o quanto a comissão terá de dar para Coimbra ser illuminação a luz electrica.

Em vista da boa vontade e dos dos bons desejos com que se apresenta a comissão da rua Ferreira Borges, é de esperar que a ornamentação d'esta rua sirva de incentivo a outras commissões, que hão de querer desempenhar-se com galhardia da sua missão.

Está constituida a comissão da rua dos Sapateiros que ha de proceder á ornamentação d'esta rua, que prima sempre em bom gosto.

Pertencem a essa comissão os srs. Eduardo Ferraz, Joaquim Mendes Coimbra e José Monteiro dos Santos.

Da aptidão e competencia do sr. Ferraz, que nestas festas nos tem mostrado o seu aprimorado gosto, muito ha a esperar para a sumptuosidade da ornamentação que por certo ficou a seu cargo.

Ao vereador da limpeza

Saiba o sr. João da Fonseca Barata que é difficil passar pela azinhaga que do bairro de S. José nos conduz ao Penedo da Saudade, o mais pittoresco passeio de Coimbra e sempre concorrido.

O pessoal da limpeza não conhece aquelle sitio, porisso que é tal a accumulção de dejectos aos dois lados da estreita passagem que é impossivel passarem, a par, duas pessoas.

Veremos se este nosso pedido chega aos edillos ouvidos do sr. Barata e se elle providencia com a urgencia que o caso requer.

Os que visitam Coimbra não deixam nunca de ir admirar a bella paizagem que d'alli se disfructa, e terão dito boas coisas ao verem o desleixo com que se cuida nesta cidade da limpeza publica.

Afogado

Na terça feira dois rapazes operarios foram banhar-se ao rio Mondego, no sitio do porto da Pedra, junto da ponte de ferro.

Abilio Augusto Pereira, official de funileiro, foi preso pela corrente que alli é impetuosa, e apesar dos esforços do seu companheiro não conseguiu salvar-se, desapparecendo em seguida.

O cadaver de Abilio Pereira foi encontrado na terça feira, no porto de S. Martinho, sendo conduzido para o gabinete de Anatomia da Universidade.

Affonso Costa

Este nosso distincto amigo, que em tempo dirigiu este jornal, fez na segunda feira acto do 5.º anno de direito

O novel bacharel attrahiu á sala dos actos grandes da Universidade, onde são feitos os actos do 5.º anno de direito, numerosa concorrência que alli foi para assistir a esta prova dos seus trabalhos academicos e apreciar o seu soberbo talento.

O seu merecimento é incontestavel e para o provar basta ver a consideração e deferencia que os seus mestres lhe dispensaram, dando-lhe occasião a que o demonstrasse nas duas horas que durou o acto.

Como amigos sinceros enviámos-lhe as nossas felicitações.

Sarau

No Gymnasio de Coimbra vae realisar-se sabbado um sarau musical em beneficio de Thomaz del Negro, distincto maestro que há muito dirige a orchestra do theatro Principe Real do Porto.

Thomaz del Negro é o primeiro trompista do paiz, e como tal é tido pelos entendidos em música.

Applaudimos

A pedido da junta de parochia de S. João do Campo, resolveu a camara pedir auctorisação superior para ser creada uma escola de ensino elementar para o sexo feminino naquella freguezia.

E' digna de louvores pelos esforços que tem empregado neste bom serviço á instrucção popular, a junta de parochia de S. João do Campo que se compromette a mobilar a casa da escola e da professora e a pagar a renda da casa do corrente anno.

Ainda bem que a camara se não oppoz a tão civilizador empreendimento, que ha de prestar optimos serviços á infancia d'aquelle populoso logar.

Photographia na louça

Hospedados na rua das Solas, n.º 70, estão os hespanhoes srs. Francisco Bermudes e José Garcia, que se encarregam de estampar retratos e objectos photographados, em louças.

Vimos alguns trabalhos perfeitissimos de retratos de pessoas d'esta cidade, que não differem cousa alguma dos originaes que lhes entregaram.

O preço da estampagem é barato e como objecto decorativo é elegante; demais as photographias que se fornecem não se deterioram, recebendo-as intactas os seus possuidores.

E' uma novidade e para a qual chamamos a attenção dos leitores. Vae na quarta pagina o annuncio respectivo.

Perda d'um filho

O negociante d'esta praça sr. Antonio da Silva Braga, passou pelo doloroso transe de vér perdido para sempre um filhinho que elle estremecia. Foi no domingo o funeral, que esteve muito concorrido.

Aos paes da creancinha os nossos sentimentos.

De luto

Pelo fallecimento de sua extremosa irmã, a ex.ª sr.ª D. Dulce d'Almeida Araujo Pinto, está de luto a familia dos srs. Araujo Pinto, muito considerada n'esta cidade.

Recebam seus irmãos e em especial o sr. dr. Ruben d'Almeida os nossos sentidos pezames.

O phonographo Edison

Uma novidade para Coimbra, o phonographo Edison, machina fallante que nos reproduz fielmente a musica e o canto d'operas, cançõetas, etc., com tanta clareza e precisão que nos julgamos em presença das grandes orquestras e de notaveis artistas lyricos.

E' extraordinaria a sensaçõ que se experimenta, ao ouvir-se com tanta minuciosidade os diversos trechos de musica já nossa conhecida cantados por diversos artistas portuguezes.

O programma de hoje é escolhido, e compõe-se:

1.º Banda militar (dos Estados Unidos d'America).

2.º Gazetilha, pela actriz Palmyra, do theatro da rua dos Condes.

3.º O Fado da Velha, cantado pelo sr. Borges d'Araujo.

4.º Olaré quem brinca, coplas da operetta — *O Brasileiro Pancrácio*, cantadas pelos actores Queiroz, Augusto e Alfredo de Carvalho, do theatro da Trindade.

5.º Quartetto americano.

6.º Cantigas á desgarrada, da operetta — *O Brasileiro Pancrácio*, cantadas pelos artistas Izaura e Justino Marques, do theatro da Trindade.

O phonographo Edison está installado na praça do Commercio, ao rez do chão da casa da Assemblêa Recreativa, merecendo ser visitado pelo nosso publico, que apreciará como deve tão extraordinario invento.

Ha sessões todos os dias com programmas variados.

Mensagem

A mesa da confraria da Rainha Santa foi a Alfarellos para entregar a sua magestade a rainha uma mensagem pedindo-lhe para no seu regresso de S. Pedro do Sul, assistir em Coimbra ás festas da Rainha Santa.

A commissão da rua dos Sapateiros tambem foi solicitar de sua magestade donativos para auxilio das suas despezas nos festejos á Rainha Santa.

Homem morto

No sitio do Sobral, freguezia de Ceira, appareceu morto, Antonio Carvalho, viuvo, residente naquelle logar.

Encontrou-se o cádaver do desgraçado no domingo de manhã, se bem que ha já quatro dias se havia dado pela sua falta.

Junto do cadaver estava um sacco com favas, indicando que elle fôra removido de um faval, pertencente a José Simões dos Santos, das Vendas de Ceira, suspeitando-se porisso que o cri-

63 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIII

No palacio Talormi

E' necessario acrescentar, tambem, que Talormi neste momento não era o repugnante e criminoso personagem que nós conhecemos. Era o mais seductor e o mais gracioso dos rapazes. E a sua palavra emmoçionante vibrava no coração de Clelia como a lyra de sete cordas do mundo Jonio. Contudo, apressemo-nos a dizer, em honra de Clelia, que ella permaneceu fiel á sua missão diante d'um perigo de que tão pouco suspeitava.

— Não, disse ella com uma voz ainda bastante energica, não, conde Talormi, deixe-ma partir... Eu não o conhecia, é um ho-

me fosse commettido por este, o qual foi detido para averiguações, bem como sua criada Guilherme Fernandes e Antonio Lata, trabalhador habitual do mesmo.

Dado conhecimento do facto em juizo a auctoridade judicial foi examinar o local, ordenando a remoção do corpo para o gabinete de anatomia.

Está-se levantando no commissariado o competente auto de investigação.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 4

1.º anno — Ramigio Antonio Gil Spinola Barreto, Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

2.º anno — José Joaquim Cardoso, Amandio Antonio Baptista de Sousa, Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre e Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior.

3.º anno — Albino Alves d'Oliveira, Albino Antonio d'Almeida Mattos, Alfredo Martins Fernandes Nogueira, Alipio Albano Camello.

4.º anno — Antonio Biscaia de Macedo, Antonio Caetano Salgado.

5.º anno — Adolpho Maria Sarmiento de Sousa Pires, Alfonso Augusto da Costa.

Dia 5

1.º anno — Arthur Teixeira Fontes, e Augusto Angelo Villela Passos.

2.º anno — Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero, Antonio Domingues Jacintho Maia, e Antonio Malheiro Pereira de Magalhães.

3.º anno — Amadeu de Castro Pereira e Solla, e Amadeu Fernando da Silva Pinto e Abreu.

4.º anno — Antonio Candido Vieira de Araujo, e Antonio Homem de Mello Macedo.

5.º anno — Albano Guedes d'Almeida, e Albertino de Pinho Ferreira.

« A REACÇÃO »

Jornal de preceitos moraes, crenças liberaes, tiradas clericaes, e outras coisas que taes.

(A PROPOSITO D'UM SIMPLES QUE DÁ CASCA)

O nosso rico caloiro de Mangualde vem soberbo, vem pyramidal, vem *apocalyptic* no ultimo numero da sua interessante e bem impressa *Reacção*, que é, sem duvida, um papel honesto, muito honesto, muitissimo honesto, mas que teve a infelicidade (lá o diz com amargura) de se dirigir á má bisca do *Defensor do Povo*, que

mem muito perigoso... Adeus, conde Talormi...

— E assim me abandona, bella Clelia, tirando toda a esperanza ao meu cinzel de artista?

— Não, conde Talormi, espero que em breve o tornarei a ver... mas tenho um dever a cumprir... um homem poderoso que me prometteu fazer abrir a porta da prisão da pobre Debora... e este homem espera-me.

— Clelia, disse Talormi, excitado pelos dois demonios da luxuria e do ciume; esse homem gaba-se d'um poder que não tem, esse homem mentiu-lhe... Só eu posso fazer abrir a porta d'essa prisão.

Clelia olhou para Talormi e fingiu admiravelmente o seu espanto.

— Sim, só eu, continuou Talormi, e vou proval-o.

Aqui o diplomata foi vencido por uma mulher numa scena em que se confundiram com os falsos os verdadeiros sentimentos. Talormi abriu uma gaveta e, tirando d'ella uma folha impressa, disse: — Aqui tem uma ordem do

é uma alma perdida, que fez troca á Senhora do Sameiro, e que por essa e por outras, hade arder como um catita na caldeira do Pero Botelho, quando o triste fado o utirar para as profundas mais negras e mais fundas de todos os quintos.

Ora, realmente, para que um jornal — cuja redacção está vestida e calçada no reino dos Ceus, com o Rosalino Candido á direita e a padroeira de Mangualde á esquerda — dê cavaco a uma firma como *Defensor*, é preciso que o critico d'esse jornal seja ultra-leviano, seja ultra-ingenuo, ultra-tolo! Permitta-me o adversario este termo que, segundo creio, o não pôde melindrar, e que escrevo sem intenção reservada, e acredite que o lamento em tudo quanto a sua posição tem de lamentavel.

— Mas que se lhe ha de fazer? E' uma sensaboria do tamanho do braço d'um santo!

A singelleza d'espírito mette um christão nestes assados, e depois que se aguenta no balanço, a tombos com a impiedade dos infieis, caras de Voltaire, materialões que não conhecem a prosa do abba de Salamonde, que riem do mysterio da Trindade, e que não acreditam no rasgo de eloquencia da burra de Balaan (o jornalista reaccionario prova o facto á evidencia. Não é assim?)

Tem razão o Sergio de Mangualde!

Não se leve, porém, a contrariedade unicamente á conta de deficiencia cerebral.

Não! — Faça-se justiça. O erudito jornalista, que já sabe flautear o *je m'en fiche* como qualquer *alphonse de boulevard*, confessa que é massiço.

A sua prosa não é ôca, não é futil, portanto.

Sim! A prosa da *Reacção* é massiça, os redactores são massiços: é tudo massiço. Não seremos nós que lhe neguemos essa verdade, que lhe contestemos essa gloria: São massiços, sim senhor, são duros, são como pedras.

Está satisfeito o gazeteiro com a justiça que fazemos a si e aos seus companheiros de trabalho?

Parece-me que não se pôde exigir mais!

Ora o caso é que, apesar do seu tontico privilegiado, o nosso inoffensivo caloiro de Mangualde teve a leviandade de se dirigir ao *Defensor*.

Sim; esse é que é o caso!... Dirigiu-se nos sem que ninguém o avisasse.

Ninguém lhe disse: «Amigo, olhe que aquella gente não vae á missa; olhe que aquelles devassos querem peregrinas para fins profanos; olhe que aquelles excomungados, em materia de religião

Supremo poder inquisitorial... O nome do prisioneiro está em branco. Complete-a. Depois faça com que monsenhor Pacifico ponha por baixo a sua assignatura e a porta do Carcere abrir-se-ha.

E quando Clelia estendia a mão para pegar no impresso Talormi sentou-se sortindo.

— Mas quando tiver libertado a sua credora, lembrar-se-ha do seu esculptor?

— Quero ser immortal por todo o preço, disse Clelia apresentando a frente ao falso esculptor.

E atando com rapidez as fitas do seu chapu ia a sahir do atelier quando Talormi a deteve.

— Escute bem isto Clelia, quando a ordem estiver assignada o creado de quarto do cardeal Santa-Scala conduzirá uma carruagem de posta para as proximidades da prisão, na extremidade da *via Giulia*, junto da ponte de Santo Angelo.

E' evidente, interrompeu Clelia; que ninguém poderá desconfiar do creado de quarto do

catholica, são antropophagos: engolem tudo, desde o velho testamento até á romeira mais nova da ultima cruzada santa.

Cuidado, mancebo apostolico!

Ninguém lhe disse isto? Pois foi por não lh'o dizerem que o apostolico mancebo, cahiu como um pato — coitadito! — no langará da nossa polemica!

Agora, córou de vergonha por ter sahido a campo contra um adversario que nem fazer sabe o signal da cruz, e que tem o descóco de o dizer em lettra redonda.

Sabe que mais? Faça-nos fijas. Cada um tem o seu gesto; nós tambem temos o nosso...

O que, no fim de contas, se apura de tudo isto (e d'isto deve estar convencido o mirandaceo caloiro) é que a Senhora do Sameiro não vale o desaire que a *Reacção* está soffrendo, e que bem poderia morrer no silencio dos seus 120 leitores... se o *Cara de Voltaire* cá da casa não tivesse a maldita mania de caçoar com as tropas.

A *Reacção*, jornal de preceitos *Moraes*, e *moraes* redactores, guinda-nos ás alturas de lente (!), e para dizer isto recorreu ella á perspicacia d'um amigo, que é fino como uma porta.

Com seus ares d'engraçado, confessa-nos o gazeteiro que estoira de riso, que vae chorrer á gargalhada, como a Maria Rita.

— E assim impinge quatro lérias burlescas, de que não desgostamos, escriptas com o proposito de fazer cocegas á gente. Tem espirito o moço.

Porque o não nomeiam inspector dos alcoos?

— Seja a rir, ou seja a sério, o que lhe pedimos é que não estoire. Se o mancebo promete não estoira, nós promettemos, sob palavra, desistir do seu honroso convite, e continuar, resignadamente, na ultima fileira dos musicos da aula.

Agradecemos a gentileza d'esse tontico obsequiador... mas, pelo amor de Deus, não estoire!

Perca-se a dignidade que nos confere o amavel caloiro, mas não rebente um coiro de jornalista — involucro precioso de tanta sabença, de tanta piedade, de tanto olho vivo!

Dê raia, embora, o tal amigo que já ouviu tocar a *cabra* (se esse amigo não fôra tão digno de credito, jurariamos que a ouviu pelo *telephone*...) mas não estoire o benemerito que descobriu a invasão d'uma epidemia... que não passou por cá!

Succeda o que succeder — mas não fiquemos privados do jovial

cardeal Santa-Scala; são nossos amigos.

— E' a razão porque os escolhi, continuou Talormi.

Virgilio d'Albano, tambem um dos seus amigos dedicados, estará na carruagem para receber a sua judia; e que Deus as acompanhe.

— Tudo se fará assim, disse Clelia saltando de alegria. Até logo, conde Talormi; é encontador; adeus, não, até á vista...

Talormi chamou Barbone e disse-lhe:

— E' necessario que conduzas Debora á fronteira.

— Como! exclamou Barbone, v. ex.ª salva a judia?

— Sim.

— Ah! meu Deus, monsenhor fez-se judeu!

— Barbone, já te disse muita vez que não passas dum imbecil. Ha duas maneiras de salvar: — Aquella que salva e aquella que perde.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

cavalheiro, que sabe quanto pesa e quanto vale, e quer ser critico com c.

— Por isso protesta elle furiosamente contra o k que empregamos, relativamente á sua pessoa. Não lhe agrada o *critico*; está no seu direito. Era escusado fallar de *philologia*, e vir com a *grammatica* á baila, prezado mestre da lingua!

O k incommoda-o? Retiramos o k. Não está á vontade com o resto da palavra? Retira-se a palavra toda. O que não queremos é que o amigo se não retire. São tão poucos os momentos alegres, e tão raras as boas almas que nós distrahem!...

Nós, á força de o conhecer e de o penetrar, vamo-nos afeiçãoando ao cavalheiro; creia. Não se retire, não?

— Seja bom!

... E, depois, vae-se dando um phenomeno curioso, para o qual chamamos a atenção dos *homens de sciencia*: Ao passo que nós vamos ganhando amor á sua pessoa, vae a pessoa do interessante jornalista participando, inconscientemente, dos nossos *defeitos*, dos nossos *habitos depravados*, e é em virtude de tal *fatalidade* que o irresponsavel, depois de nos ter condemnado á maldição da egreja e ao fogo do inferno pelo crime de *nos querermos aggregar á peregrinação com tão gentis devotas*, incorre agora na mesma falta, e apparece reu do mesmo crime, a proposito d'um *Instantaneo* com o *Correio da Manhã* procura retratar uma figura saliente do *demi-monde*, cuja posição social é muito respeitavel, mas pouco respeitada, e cuja conducta se resume no tro la rô la rô la rô!

A *Reacção* escreve, commentando:

« Não se nos dava de conhecer de longe ou, mesmo, de perto a «sereia» assim retratada por «Barbaro».

— O' França, vae buscar a sereia para o menino de Mangualde.

Olha que o menino baba-se!

Pobre pequeno! Como nós depravamos aquelle *puro*, que tão a fundo se indignou com a nossa facecia ás peregrinas do Sameiro, e que quer conhecer as *sereias*... de perto!

Rico filho! Rico jornalista!

A Reacção na berlinda

Para que se não diga que tolhemos a defeza da *Reacção* — nós que sendo *defensor de qualquer coisa*, podemos muito bem ser defensor de jornalistas de Mangualde — para que se não diga que luctamos com vantagem, por isso que o periodico do inoffensivo gazeteiro é lido apenas por 120 leitores, vamos nós começar a publicação da prosa reaccionaria, que, assim, ficará conhecida de gregos e troyanos:

Ao «Defensor do Povo»
jornal sem crenças religioas

A PROPOSITO DA PEREGRINAÇÃO AO SAMBEIRO

«O sr. Alfredo Gallis publicou ha dias no *Universal* um inconveniente artigo em que tentava de amesquinhar (*) a peregrinação a Braga. (**)

Esse artigo despertou a attenção de muitos jornaes, que o impugnaram, entre elles o proprio *Universal* que protestou em nome da redacção o mais subido respeito e acatamento pelas crenças religioas.

(Continúa no proximo numero)

(*) Tentar de amesquinhar á portu-guez de Tuy auctorisado pela grammatica de Mangualde.

(**) A indiginação do escriptor fel-o esquecer das virgulas no primeiro periodo.

(NOTA DO CARA DE VOLTAIRE)

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arrestos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os effeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declarante foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de proseguimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praicas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offerecido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livrarias.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO

CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Utensilios photographicos

286 **Vendem-se** todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.
Rua de Ferreira Borges, 89—2.º andar.

CAIXEIRO

285 **Precisa-se** na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. Admitte-se com pratica de ferragens ou merceria.

PRATOS PHOTOGRAPHADOS

287 **Estão** em Coimbra, hospedados na rua das Solas, n.º 70, os srs. Francisco Bermudes Rodrigues e José Garcia Dias, inventores de um processo chimico para fazer passar para qualquer prato ou travessa de louça, com que actualmente se costuma guarnecer as paredes das casas de habitação, salas de jantar, gabinetes, etc., ou mesmo em qualquer chapa de vidro, as photographias que lhes apresentarem, ficando tão nitidamente impressas que causa admiração.

Em Lisboa e Porto obtiveram os mesmos senhores os applausos de toda a imprensa e das pessoas mais qualificadas, contando-se entre estas os actuaes reinantes, que fizeram encomendas de pratos aos inventores, aos quaes tambem se podem fornecer os pratos ou travessas para elles transplantarem as photographias, que resultem intactas, depois do processo concluido, que é rapido.

VENDE-SE

284 **Um** predio de casas com lindas vistas e bom pateo, tem 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84. — Coimbra.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a fallecida D. Thereza Cunha e de que é actualmente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arrendamento, em Celas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na merceria especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 116 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia BONANÇA

Bicicleta Humber, borraça óca, nova por 100\$000 réis.

Casemiras e Alfaiateria com Tailleur de Lisboa. Luvas.

Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).

140, Rua Ferreira Borges, 142

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Anuario da Universidade para 1894-1895*

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapatteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **Grande** armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excetricas e outros systemas, para retretes. Balaustrs columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbicense de Iluminação a Gaz

189 **Neste** estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borraça e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA GOSTAS—9

COIMBRA

ATENÇÃO

276 **N**a padaria Mechanica, ao Arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

CASA VALENTE, successores

278 **Este** estabelecimento recebeu e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

— O paquete *Brazil* sahirá em 8 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevidéu.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

SAHIDA POR VIGO

O grande paquete *Orellana* sahirá de Vigo em 11 de junho, directamente ao Rio de Janeiro.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$500
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

A ignorancia do Povo

É todavia esse Povo, que dizem e apregoam — ignorante, miseravel, esse Povo perpetuamente interdito e explorado pelos seus *beneficentes* e *generosos* tutores, é esse Povo quem mais trabalha, ou o unico que trabalha.

É elle que mais produz, e o que menos consome.

É elle que paga, na sua quasi totalidade, as contribuições directas lançadas sobre a propriedade, da qual é servo, e sobre as industrias, das quaes é escravo, á custa do seu esforço, das suas privações e miserias; senão com o rendimento dos seus bens e com o seu dinheiro, porque os não tem, paga-as, sem duvida, com o suor do seu rosto, com a sua fome, com a sua nudez e desabrigo, com o seu sangue e muitas vezes com a sua vida.

Sobre elle, sobre esse Povo ignorante recalem, e pezam directa e indirectamente, pouco importa os processos e as fórmulas de lançamento e cobrança, a maior parte dos impostos de consumo; elles lá estão mysteriosa e cabalisticamente diluidos na agua e no vinho que bebe, misturados no pão e nos generos que come, occultamente incluídos no vestido que o cobre, no tecto que o abriga, nos instrumentos com que trabalha e até no ar viciado que respira, no sol ardentissimo que o abraza, no frio intenso que o regela, no esmagador esforço que muitas vezes o arruína, e mata no seu lidar sem treguas.

São os desgraçados filhos do Povo, ignorante e mau, que cercam as fileiras d'esse exercito, destinado por uma falsa comprehensão, barbara e impia disciplina a combater e a rechaçar esse mesmo Povo, a derramar o seu sangue, e, como implacavel Saturno, a ceifar e a devorar aquelles mesmos que lhe deram o ser, e o alimentam.

É o Povo, que menos goza e que mais soffre, quem proporciona todos os gozos, todas as commodidades, todos os appetites, e satisfaz os mais phantasticos attractivos a essa turba de nobres, de grandes senhores, de ricos proprietarios, de opulentos industriaes com suas esplendidas equipagens, luxuosas vestes e alfaias, com seus ruidosos festins, sumptuosas habitações e opiparos banquetes; sim é o Povo quem á farta sustenta, e mantém todas essas legiões de parasitas, que de continuo o opprimem, e vexam, e, ainda por cima, o insultam, e caluniam chamando-lhe — ignorante e estúpido, feroz e mal intencionado.

Sim, são elles, os que desprezam e caluniam o Povo que disfructam os beneficios, e con-

somem, na sua maior e melhor parte, os productos do seu incessante e fadigoso trabalho.

Sem o Povo, ai! que seria d'elles? Como poderiam viver e gozar durante o dia, folgar alegremente ou dormir tranquilos durante a noite?!

Ainda mais:

É o Povo que radime as liberdades civicas; sustenta a independencia da Patria; desafrenta a honra da Nação, e vinga os ultrajes, com que extranhos a offendem, e agravam. É esse Povo que attende todos os interesses, acode a todas as necessidades, supporta, com resignada paciencia e exemplar abnegação, todos os encargos do Estado.

A elle recorreis, por elle chamaes no alvoroço do perigo que vos ameaça, na hora da lucta que vos alcança, e envolve.

Esse Povo ignorante não tem, todavia, liberdade de se reunir, de se associar, de fallar, de pedir reformas e garantias que o opprimam, que lhe aliviem a já insupportavel carga dos impostos, que lhe atenuem o seu mal estar, que lhe minorem as suas dores e a sua pobreza. E não a tem nem lh'a consentem; porque dizem os seus *generosos* protectores, os seus *desinteressados* amigos — esse Povo é ignorante, é rude, é estúpido, é um animal feroz e de uma ferocidade perigosa para as instituições, que nos architectamos e o *representam*, para as leis, que nos dictamos e o encadeiam, para a liberdade, que só nós podemos *dar-lhe* e garantir-lhe, para a justiça, que nós e só nós comprehendemos, e sabemos administrar, para os interesses do Estado, que são os nossos interesses, para a independencia da Patria, que sómente de nós depende, e a nós se deve.

É todavia esse Povo, ignorante, miseravel, estúpido, feroz e perigoso, que nem ao menos tem o direito de escolher os seus *representantes*, a faculdade de pedir justiça aos poderosos e supplicar a compaixão dos seus oppressores, — esse Povo fórma a opinião publica, a consciencia publica, a força publica, a riqueza publica, a segurança publica; esse Povo é a Nação; a sua grande e generosa alma é tambem a grande e generosa alma da Patria.

Extranha incoherencia, flagrante contradicção, estupendo absurdo é, e representa essa perfida e aleivosa argumentação por parte d'aquelles que tão mal e tão criminosamente o dirigem, e governam, d'aquelles que assim pretendem, e querem continuar a governar-o!

A Ignorancia do Povo!!!

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA EMOLIENTE

Viram? Ouviram? Leram? Já sabem?

Pois, se não viram nem ouviram, leiam e fiquem sabendo o que sahio da magna, da imponente, da incluyta, da famosa reunião dos *progressistas*.

Sahiu um ratinho, a fugir muito escamado, com o rabinho entre as pernitias, a chiar muito, levando na bocca a honradez, publica e particular, de um conselheiro de Estado, o prestigioso, enaltecido e preclaro chefe supremo do partido *progressista*!!

Sahiu mais, derreado e a manquejar, um velho camello matreiro, levando no corcuvado e ondulante dorso uma enorme e pezadissima carga de velha farrapada rhetorica, duas grandes canastras pejudas de tropos, figuras, imagens seductoras e phrases lindas, com que todos os oradores, desde o sr. conselheiro Antonio Candido até ao commendador Costa e Almeida, teceram a apologia, e engrinaldaram a magestosa frente do supradito immaculado chefe.

Sahiu, mais uma vez, um valente e irreprimivel acceso de verborrhea tribunicia, e a já firmada convicção de que o partido *progressista*, d'aquem e para além de Anadia, não fez, não é capaz de fazer coisa com geito, coisa que se veja, coisa que preste, coisa que sirva para alguma coisa.

Não contestamos, nem, por sombras, pomos em duvida a honradez, publica e particular, do supremo, preclaro, inclito e prestigioso chefe *progressista*; mas não é a, justamente apregoada e ruidosamente applaudida, honradez do sr. José Luciano, que ha de curar os chronicos achaques politicos, sarar as feridas diplomaticas, fechar as ulceras economicas e financeiras, limpar a sarna pustulosa da immoralidade, que ha muito invadiram, e corroem as instituições, os partidos, os governos, e contaminaram todas as classes, todos os tecidos, órgãos e aparelhos da nossa infezada e apodrecida sociedade constitucional, liberal, representativa, — anglo-lusa.

O recituario abranje, além da proverbial honradez do prestigioso chefe, das salvas e bravos da imponente assembleia, que vibrante oenalteceu, e estalfada ruidosamente o applaudiu, em uma ladinha de sonoros e retumbantes *Kirius*, outras mezinhas caseiras e milagrosos ingredientes de virtude, recommendados por comadres e visinhas muito entendidas e sabedoras em casos de phlebotomia e pequena cirurgia.

Reunidos em conferencia, congregados em magna e imponente assembleia, os *progressistas*, um por todos e todos por um, depois de fallarem muito, muito e até de mais, depois de deitar os bofes pela bocca e arrombar a larynge, os *progressistas*, um por todos e todos por um, propozeram, applaudiram, resolveram, formularam e votaram o seguinte recituario:

1.º Protestar contra os actos constitucionaes praticados pelo governo, desde a dissolução das côrtes até o adiamento da sua reunião para o 1.º d'outubro, e adherir ás deliberações adoptadas na reunião de pares e deputados celebrada em Lisboa no

dia 16 de maio ultimo, com o intuito de protestar contra o decreto de 4 do mesmo mez que determinou aquelle adiamento.

2.º Affirmar que a nação tem o direito de não pagar os impostos, que não tenham sido votados annualmente pelas côrtes.

3.º Affirmar que, para restabelecer os principios fundamentaes do governo representativo, julga indispensavel:

1.º A reforma das leis constitucionaes no intuito de assegurar a reunião das côrtes nos dias alli fixados, e de conciliar os direitos de dissolução e de adiamento com as prerogativas parlamentares, e com as garantias constitucionaes;

2.º A expressa consignação do direito de resistencia a todos os actos do poder executivo de natureza legislativa que não sejam approvados pelas côrtes;

3.º Organização do poder judicial por maneira que se assegure a sua completa independencia;

4.º Uma lei de responsabilidade ministerial, pela qual seja assegurada a accusação e julgamento dos ministros por meio de um tribunal especial, que dê todas as garantias de justiça;

5.º Reforma da legislação eleitoral, corrigindo os defeitos das leis vigentes, reconhecidos pela experiencia, supprimindo as accumulções e evitando os abusos que actualmente se praticam, tanto nos recenseamentos, como no acto eleitoral;

6.º Modificação das leis reguladoras da liberdade de imprensa, dos direitos de reunião e associação, e reforma da policia civil por maneira que se assegure a liberdade individual, sem prejuizo da ordem publica;

7.º Que é indispensavel que a administração publica se inspire na mais severa economia nas despesas do Estado, sem prejuizo dos serviços publicos; na protecção do trabalho nacional na sua triplíc manifestação agricola, manufactureira e commercial; no melhoramento da situação das classes trabalhadoras; na mais austera moralidade e na mais escrupulosa justiça.

A assembleia applaude o procedimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, e declara que tem a mais completa confiança no illustre chefe do partido *progressista*.

Todas estas mezinhas e ingredientes monarchico-constitucionaes-representativos, já cá nós tínhamos, e dos quaes foi notavel fabricante e fornecedor o celebre *Braz Tizana* do Porto, na *Carta adorada*; como já tínhamos o decocto de cevada e gramma com rosas palidas e o linimento de sabão com opio, em cuja manipulação é insigne mestre Venancio do Quebra-Costas.

A vista de exposto, os *progressistas* continuam empertigados nos poleiros da *Carta*, essa gaiola de ferro, onde nos metteu o immortal dador. Aquillo não é bem uma gaiola, é uma velha capoeira, a capoeira constitucional, d'onde já uma vez os soltou Passos Manuel; mas depois que Costa Cabral os tornou para lá a encaixar, nem o demonio é capaz de os fazer de lá sair.

Já lá dentro nasceu um *pato*, o pacto da Granja; mas esse, coitadinho, mal saiu da casca do ovo que o gerou, morreu com uma valente pizadella que lhe deu o prestigioso chefe, e nem ao menos nelle já se falla.

E em verdade a questão é de *capoeira* e de *poleiro*.

Moralidade monarchica

O *Diario do Governo* de 6 do corrente publica oficialmente um accordão pelo qual é concedida licença por dois mezes **com vencimento**, para poder ser gozada em paiz estrangeiro (Paris) ao conselheiro João José de Mendonça Cortez, o mesmo conselheiro Mendonça Cortez, que, segundo ha mezes se lia no mesmo *Diario do Governo* foi pronunciado como réu de varios crimes e por isso **suspensão do exercicio e vencimentos** d'aquelle elevado cargo!!!

PELOS JORNAES

D'um bello artigo do *Primeiro de Janeiro*, sob a epigraphe *Affirmações necessarias*, transcrevemos os seguintes periodos:

«Agora, neste momento, trate-se de organizar uma propaganda iurgica contra os actos do governo, cuide-se em sustentar uma resistencia tenaz contra as illegalidades e vexames que deslustram a corda e opprimem o paiz.

«Mas no ardor da lucta, não se façam afirmações que não se possam annuã cumprir. Isso seria uma exaustoração e uma vergonha!»

De todo este artigo, eis as afirmações que o illustre jornalista entende deverem ser feitas pelos cardeaes do seu partido, reunidos em concilio, ao Paiz.

Reduzem-se essas afirmações, como se vê, a mover uma guerra tenaz ao governo, guerra sem treguas, até o reduzir a condição de se demittir.

Pois, se para isto se convocou uma reunião que vem de ser tão fallada melhor fôra que em tal se não pensasse.

Guerra ao governo, guerra de morte. Eis o grito, eis a toada dos mais vibrantes discursos proferidos na reunião magna do Porto.

Mas não nos diz o mesmo jornal que processos de governação vão seguir os seus amigos quando conseguirem o seu almejado fim — a queda do governo. Contentar-se com aconselhar contra esse governo uma guerra uma «resistencia tenaz, perseverante, haja o que houver, aconteça o que acontecer», é muito pouco, é nada no actual momento.

É necessario mais alguma coisa; é indispensavel dizer tambem o que se fará depois, que para o caso de não ter de fazer-se melhor, vale mais deixar que o sr. João Franco envelheça apegado á sua pasta, se assim lhe agrada, já que tudo manda.

Apezar de toda a democracia, apesar de todas as convicções liberaes e apesar de toda a indignação, ha alguma coisa pela qual o illustre jornalista não logra convencer-nos de que amanhã se fará melhor do que o pessimo actual. Esse alguma coisa é que o seu partido, como o que actualmente é representado pelo governo, serve uma causa que já hoje fórma a anthitese mais completa com os interesses e aspirações da Nação.

Está o paiz descrente nos missionarios de ideias mais vastas? Estará. Mas é que assim o determinou um periodo de meio seculo de regimen de depravação, de violencias e de abusos de toda a especie.

Se, pois, o programma do

Janeiro foi o desenvolvido na reunião do Porto, — mal empregada rhetorica! O Paiz já não quer discursos, pede pão.

A verdade é que, como diz o nosso denodado collega da *Vanguarda* num bello artigo *Aos liberaes sinceros*:

«Têm falhado todos os programmas, e se hoje os progressistas votaram no Porto um novo plano de reformas mais ou menos parecido com o programma de 1876, esse falhará também, porque nunca um regimen que tanto avançou no caminho da arbitrariedade pode retroceder a tempo de se emendar e salvar.»

E esta é que é verdadeira, a unica razão fundamental da nossa decadencia.

Pensar que a mudança d'um governo para outro ha-de alliviar-nos dos pesados encargos que nos têm sido lançados é d'uma ingenuidade assombrosa que chega a ser risivel.

Porque as opposições, no *desinteressado* intuito de conquistar o poder, têm traçado mil espectaculosos programmas e feito as mais tentadoras promessas. E com-tudo, todos esses programmas têm sido rasgados impudentemente e todas as promessas têm sido illusorias e mentidas.

Grande lição temos, porém, tirado de tal successão de factos: e é que, ao menos, podemos hoje afirmar que os conhecemos a todos, mais aos seus processos de governo.

Chegaram-nos noticias da celebração do magno conclave progressista. Fallaram varios dos mais festejados oradores do partido.

Alguns dos discursos são de uma correcção esmeradissima, com phrases bem rendilhadas e conceitos de rigorosa oratoria.

D'esses discursos destacamos alguns periodos dignos de serem inseridos nos *Logares selectos*, como bons modelos da arte demosthenica.

—Do sr. José d'Alpoim, fallando do Porto:

«... nestas terras me allocera a vida, aqui se me formou a alma e no seu seio de-sejo dormir o derradeiro somno.»

Este bocadinho, ninguem dirá que não seja digno de ser cantado ao piano naquella musica suavemente melancolica do *Noivado do Sepulchro*.

Fazendo o paralelo entre os actuaes ministros e os da antiga regeneração, escreve:

«... O seu brilho, se o têm, comparado com o dos vultos da antiga regeneração, semelhava o fulgor mentiroso, ephemero, dos pyrilampos; — se d'esses se aproxima um facho de luz, intensa, viva, a sua rutilação apaga-se e elles somem-se na sombra espessa da noite.»

Aqui temos um trecho que, cahindo em cheio no meio da multidão sedenta de liberdade, não deixaria decerto de a inflamar, resolvendo-a, se porventura indecisões havia ainda, a empunhar o chuçó e a pôr a revolução na praça.

Se podessemos dispôr de espaço bastante, transcreveriamos aqui trechos de cada discurso e veriamos que em quasi todos elles —houve um grande esmero em burilar a phrase e um especial cuidado em arredondar periodos.

Foi o que previmos. Rhetorica, flores, mais nada.

Que differença entre os revolucionarios d'hoje e aquelles que em outros tempos arrastavam as multidões ás grandes conquistas da liberdade, com uma indigna-

ção sem fingimentos, com uma phrase incisiva, mais sincera do que trabalhada, evidentemente menos artistica, mas bem mais convincente!

Entre os oradores inscriptos um se destaca, o que para nós tem maior merecimento: — O sr. Pinheiro de Mello.

Entre outras verdades, destacamos as seguintes:

«Fallou-se em entrar na lucta, mas não vejo apresentar nenhuma proposta que se tornasse pratica e de verdadeira resistencia. E' preciso juntar as palavras á acção.»

Disse o sr. Pinheiro a verdade, mas com uma differença, e foi dizel-a a uma assemblêa que não levava em vista mais do que assistir a um torneio de rhetorica.

O illustre orador continuou ainda:

«Os governos não cedem perante manifestações d'esta ordem; é preciso mais alguma coisa, é preciso que todo o paiz se insurja.»

Muito bem; mas é isso exactamente de que o partido progressista não cura. E é assim que se pretende impressionar o espirito nacional, accordal-o, inspiralhe o unico pensamento grande, a unica resolução proficua, o unico sentimento salvador!

Se attentarmos nas resoluções adoptadas pela assemblêa, o espanto não será menor.

No 8.º artigo da moção d'ordem foi proposto e approvedo com um entusiasmo delirante, o seguinte:

«A assemblêa applaude o procedimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro e declara que tem a mais completa confiança no illustre chefe do partido progressista.»

Ninguem dirá, á vista d'esta resolução, que não esteja salva a Patria e que não fique perfectamente satisfeita a anciedade do paiz.

Fique-se, pois, sabendo o que ha a esperar de todos estes revoltados da monarchia e de todas estas assemblêas espalhafatosas.

RAPHAEL.

Cartas de Lisboa

SE NÃO... NÃO

Ha uns poucos de mezes que nos jornaes progressistas se lêem informações sobre uma grande reunião que se deve realizar no Porto, semelhante á que teve lugar em dezembro, em Lisboa, em casa do sr. José Luciano.

Segundo o dizer d'essas folhas e de outras que não sendo progressistas afinam pelo mesmo diapazão, o tal comício, congresso ou assemblêa deve ser um acto decidido e decisivo.

Ora bem a reunião deve finalmente ter lugar esta noite.

Para o Porto partiu o sr. José Luciano mais o seu estado-maior, com batedores e guarda avançada e até o competente esquadrão de tropa que partiu hontem á noite no comboio das oito e tres quartos.

O que vai toda essa gente fazer ao Porto?

Tomar um compromisso sério de procurarem salvar a Patria? Quall... vão vêr se mettem medo ao rei para que este ponha o actual ministerio na rua e os chame a elles.

O compromisso que vão tomar não é o de procurarem salvar a Patria e de salvarem-se a si.

A politica de todos estes patriotas é simplesmente de conveniencia.

Uns desejam ser ministros, outros empregados publicos; estes querem ser deputado, aquelles directores geraes e muitos querem uma e outra coisa.

Final a reunião tão fallada não terá mais importancia que a de 17 de dezembro.

Os ingenuos, os sinceros — que também lá os ha — aquelles que têm acompanhado o partido desinteressadamente e confiados na seriedade do seu programma, pronunciarão discursos repassados de patriotismo e exigindo uma orientação moralisadora; os especuladores, os que fazem da politica um modo de vida, farão côro com os primeiros; mas depois de encerrada a sessão combinarão entre si a maneira de os mystificarem e a forma como hão de provar ao governo — para que este lhes não retire a sua protecção — que tudo aquillo não passou de farelorio.

De resto isto é facil, pois que é o que elles estão ahí fazendo diariamente.

Nos seus jornaes dizem, pela manhã, coisas espantosas do governo, quem os lêr e os não conhecer ficarão convencido que a opposição é séria e encarnicida.

Final á tarde, ahí pelas duas horas, se fôrmos á Arcada vel-os-hemos ás portas dos ministerios, ou nas ante-camaras dos gabinetes dos ministros aguardando pacientemente que elles lhes dêem audiencia para lhes sollicitarem uma estrada, uma ponte, uma saída para uma igreja do circulo por onde foram eleitos, também com a protecção do governo.

Uma comedia tudo isto!

E andam os nossos correligionarios a ajudar — sim ajudar, pois que outra coisa não significa a attitudde de alguns dos nossos jornaes em face dos progressistas, — a ajudar taes comediantes, com a mira em sebastianismos idiotas!...

Vejamos que confiam nas idéas democraticas dos progressistas e quiçá no seu republicanismo, o que elles dizem no seu orgão official, em artigo de fundo subordinado ao titulo *Se não... não*:

«... vamos desaffrontadamente cumprir o dever de lealdade para com a patria, sem nos preocuparmos com as sequencias. Somos monarchicos, mas antes de monarchicos somos liberaes. Queremos a monarchia do povo e pelo povo mas, filhos e netos dos liberaes de 1828 e de 1833, não podemos querer, não devemos consentir a monarchia absoluta. Volte a corda para o lado da constituição, volte a corda para junto do povo liberal, que continuará a ter, em nós, os strenuos, leaes e dedicados defensores, que sempre fomos. Se não... não.»

Leram? Perceberam?

Os progressistas são monarchicos.

Entre elles e nós está o rei de que não prescindem; embora estejam afastados d'elle, por ter postergado a constituição (leia-se porque os não tem chamado ao poder) admittem-no e querem-no.

Desejam o bem da Patria mas com a monarchia.

Logo ajudar os progressistas é ajudar a monarchia.

Ajudar a monarchia é uma traição.

E' esta a nossa opinião, da qual não sahimos por mais que nos mostrem suppostas vantagens futuras d'esta transigencia, por mais palinodias que nos cantem.

Se entre o partido progressista ha alguns republicanos, o seu lugar não é lá e entre nós. A sua estada entre monarchicos, significa unicamente uma especulação, que o vulgo costuma definir assim: jogar com um pau de dois bicos.

Ora isso é que não pôde ser.

Pelo mesmo motivo se entre nós ha individuos que acima da Republica respeitam o rei, que antes da Republica queiram a monarchia: Rua com elles. Não se podem adorar dois santos ao mesmo tempo adular duas identidades oppostas.

Malo, 7,

G. G.

Sciencias, Lettras & Artes

SICUT DOLOR MEUS

(A FERNANDES COSTA)

Vejo da minha trapeira uma avesita encerrada nas grades d'uma prisão. Sinto a mirrar de canceira de abrir a porta fechada da jaula, mas tudo em vão!

Debalde a pobre se lança contra o duro e negro arame que lhe rouba a liberdade; cahem-lhe as ponnas o canço, e embora as forças derrame, — sempre a prisão, sempre a grade!

A's vezes fica-se doce, cançada, desfallecida, a scismar talvez na morte. como se esse extremo fosse protesto d'algum suicida contra as injurias da sorte.

Talvez lembranças do ninho, dos filhos... talvez do Amor, do Noivo que a chora em vão: como um lacerante espinho agudo, envenenador, que lhe rasgue o coração.

Talvez lhe passe na mente a ideia de esmigalhar o seu crano escandecido, sem um murmurio plangente, talvez morrendo a cantar o seu primeiro gemido.

E eu flico-me então, sombrio, a meditar se o Senhor, quando fez a Liberdade, teve o pensamento frio de a negar ao trovador das glorias da Immensidade...

E caio em duvida cega; — Não pôde ser! Deus sublime é Alma da Creação; Deus fez a lei, e se a nega á creatura, é um crime... Não pôde ser! Isso não!

Não pôde ser! E termino: — Maldito o vil que encarcera a alma triste, indefeza, violando as leis do destino, as leis sabias que nos dera a sabia Mãe — Natureza.

E olho a pobre encarcerada, com indizível desejo de a ver no espaço fugida, por uma causa sagrada, como quem leva num beijo a livre entrada na vida.

Mas vejo a noite chegar e a pobre sempre encerrada na sua negra prisão. E a lua vai a rolar, tristemente, angustiada, nos planos da immensidão.

Eu também soffro, distante, saudades da minha amante, lembrança dos meus amores: meu destino é como o teu, a mesma lei nos prendeu, soffremos as mesmas dores.

Imagem da vida humana, ó avesita pequena, mirra-te ahí de amargura. Eu também, em lucta insana, ando a cumprir esta pena — da vida p'ra sepultura...

Coimbra.

RODRIGUES DAVIM.

«O Transmontano»

Entrou no seu 23.º anno de publicação este nosso collega, de de Villa Real, de que é redactor o sr. Augusto Cesar.

Pugnando sempre com o maior desassombro pelo ideal democratico, *O Trasmontano* têm-se sustentado á custa de heroicos esforços do seu redactor que é, na verdade, um correligionario digno do partido em que militamos.

Felicitando muito cordealmente o nosso illustrado collega desejamos que continue contando muitos anniversarios como este.

×

De Victor Hugo: A imprensa é a força, porque é a intelligencia.

A imprensa é trombeta viva, toca a alvorada dos povos, annuncia em voz alta a exaltação do direito, só considera a noite para andar o dia, antevê a aurora, adverte o mundo.

Interesses e noticias locais

Festejos á Rainha Santa

Felizmente que se vai desenvolvendo entre os habitantes de Coimbra certo entusiasmo, para que estes festejos chamem a esta cidade o maior numero de forasteiros.

As commissões já organisadas trabalham com dedicação para o bom exito das ornamentações de que se encarregaram; porém, o que lamentamos é que ainda não vissemos constituir uma commissão que tomasse a seu cargo a realisação da *Serenata*, no rio Mondego.

E' fóra de duvida que esta diversão fluvial, pelo apparatus com que se tem feito, attrahe sempre grande concorrencia de visitantes que vem nesse dia a Coimbra só para gozarem o esplendido effeito que nos apresenta a flotilha, profusamente illuminada e elegantemente ornamentada.

Accresce além d'isso a circumstancia de que não se fazendo a *Serenata* na sexta feira, não ha diversão alguma para esse dia, ficando-se reduzido á illumination que termina sempre á meia noite.

Para preencher tamanha falta lembramos o seguinte alvite: nomear das commissões existentes um ou dois membros que possam angariar donativos para esta parte dos festejos que consideramos a mais importante.

Além d'isso Coimbra tem sempre dispensado o seu auxilio e coadjuvação ás commissões anteriores, que têm promovido a *Serenata*, e estamos convencidos que actualmente não se negaria a contribuir com a sua esportula para ver realiado um divertimento que tanto deslumbra os nossos visitantes e até os proprios comimbricenses.

Haja boa vontade e um pouco de animação e tudo se conseguirá com pequeno esforço.

Os habitantes da rua da Sophia vão pois despicar-se, e para esse fim já organisaram uma commissão composta dos srs.:

Antonio d'Almeida e Silva
Pedro Ferreira Dias Bandeira
Antonio Corrêa de Carvalho e Santos

Joaquim Rama
Antonio Domingos Graça.

A escolha não podia ser melhor e todos esperam que os commissionados se desempenhem cabalmente da sua missão.

Ouvimos dizer que ha ideia de aproveitar para aquella rua os jogos luminosos, visto que elles não podem ser applicados á rua Ferreira Borges, onde falta o espaço.

Depois do que parece preparar-se para a sumptuosidade das festas é uma falta irreparavel se se não consegue se faça a *Serenata*, no rio Mondego.

Distincções merecidas

Um acto de justiça e de reconhecimento acaba de praticar o Gymnasio, para com o distincto official do 23, sr. José Augusto Ferreira Lopes.

Em assemblêa geral ultima foi approvedo por unanimidade se concedesse ao brioso militar o *diploma de socio honorario*, como prova de gratidão pelos serviços valiosos que prestou no ensino de esgrima, e pela inexcusable dedicação com que contribuiu para a prosperidade e desenvolvimento d'este util instituto d'educação physica.

Tambem foram nomeados socios honorarios os srs. João Possolo, um distincto gymnasta amator, de Lisboa; e João Ferra, do Porto, os quaes generosamente se prestaram a coadjuvar o Gymnasio no sarau que se deveria realizar em abril, e que só se effectuará no proximo mez de outubro.

Calote aos operarios

É preciso desconhecere-mos os principios de humanidade, para se ver a sangue frio dezenas de operarios, todos sobrecarregados de familia, á mingua dos seus salarios mezes e mezes.

Succede isto com os operarios e trabalhadores das obras publicas d'esta cidade, a quem se devem as quinzenas dos mezes de abril, maio, até hoje!!!

E' indecoroso tal procedimento e causa dó que tantas familias passem privações, por desleixo e incuria dos altos funcionarios, pagos sempre em dia, quando muitos já o estão adiantadamente.

Ha 70 e tantos dias que se priva o operario de dinheiro para as suas despezas domesticas, e por isto se pode avaliar quaes terão sido os sacrificios que esta pobre gente terá passado, sem meios para a sua sustentação.

Dizem que o sr. director das obras publicas tem qualidades de bom cidadão, cremos que as tenha, porisso lhe dirigimos este pedido: interceda s. ex.ª com quem tem a seu cargo o pagamento ao pessoal operario e livre de maiores misérias essa desgraçada gente, que nem pelo trabalho consegue viver desafogada.

O phonographo Edison

Se em Coimbra este notavel invento do grande americano não tem tido uma concorrência extraordinária, como obteve no Porto, comtudo conserva uma regular frequencia de espectadores, que não se cançam de admirar e apreciar tão assombrosa machina, que nos transmite tudo o que ha de melhor em musica e canto, ouvindo-se distinctamente a voz dos cantores, que o phonographo reproduz com uma clareza e precisão incomparáveis.

E tanto mais se conhece a exactidão do phonographo, na execução dos trechos musicas e canto, quanto mais ouvimos os *couplets* e *córos* das diversas operettas nossas conhecidas: *Solar dos Barrigas*; *Trinta botões*, *Brazileiro Pancrácio*, e tantas outras, onde figuram actores portuguezes.

Sabemos que a empresa vae em breve terminar os seus trabalhos retirando para Vizeu; e pena é que a parte do publico de Coimbra que ainda não assistiu a estas sessões deixe passar a occasião de gozar tão atrahente divertimento por preço tão diminuto.

Damos em seguida os programas para hoje e amanhã.

Domingo, 10

1.º *Paloma—Habenera*, executada por uma orchestra americana.

2.º *Solo de flautim* acompanhado a piano.

3.º *Tapioca*, chifarote excêntrico americano.

4.º *Elegante*, polka, sólo de cornetim acompanhado a piano.

5.º *A Gargalhada*, couplets excêntricos que na America causaram o maior successo.

6.º *Rigoletto*, por D. Francisco Coutinho (Chico Redondo).

Segunda feira, 11

1.º *San Ardo* — executado por uma orchestra.

2.º Canções populares da operetta *O burro do sr. Alcaide*, cantadas pelos artistas do theatro do Principe Real do Porto; Theza Mattos, Sá, e côro com acompanhamento de orchestra d'este theatro.

3.º *Caninha Verde*, cantada pela actriz Izaura, do theatro da Trindade.

4.º *Grande quadrilha*, dançada no palacio do presidente da Republica dos Estados Unidos, *Harrison* e discurso que o mesmo senhor proferiu por occasião das festas do Natal.

5.º Coplas dos foguetes da operetta *O Solar dos Barrigas*, cantadas pela actriz Angela Pinto e côro do theatro Principe Real do Porto, com acompanhamento da orchestra do mesmo theatro.

6.º Solo de occarina pelo tenor Navarini.

Musica no Jardim

E' hoje que se realisa o annuciado beneficio para o infeliz barbeiro, Antonio Marques Figueira, vulgo o *Figaro da Briosa*.

A banda do regimento 23 é que toma parte neste acto de caridade, tocando desde as 5 horas ás 7 da tarde.

Como já dissemos das perccarias circumstancias do beneficiado, resta-nos pedir novamente ao publico a sua coadjuvação para este infeliz rapaz invalido para o trabalho.

Thomaz del Negro

Este distincto artista faz hoje o seu beneficio no vasto salão do Gymnasio de Coimbra.

Tomam parte no concertó os srs. Antonio Ribeiro Alves, Fran-

cisco de Macedo e outros cavaheiros que formam a orchestra.

A festa artistica de Thomaz del Negro deve interessar aos amadores que poderão apreciar o grande talento de Thomaz del Negro, na sua inimitavel trompa. Eis o programma:

1.ª PARTE

1.º *Descrição da afinção* — Ouverture pela orchestra, Alves.

2.º *Nocturno* — para trompa, Lorenz.

3.º *Scene Ballet*, — para violino, pelo ex.º sr. Alves, Beriot.

4.º *Romance de Voss*, — para trompa, Léo.

2.ª PARTE

1.º *Les fleurs* — Valtz pela orchestra, Waldteufel

2.º *Souvenir de Berlín*, — para trompa, Lorenz.

3.º *Divertissement* — para flauta, violino, violoncello e piano, Michel.

4.º *Capricho* — para trompa, del Negro.

Os preços são 500 réis, 1.ª plateia e 400 réis 2.ª. Os bilhetes marcados para hontem, sabbado, têm entrada hoje.

Banhos de Luso

Abriu no primeiro de junho esta deliciosa estancia balnear, havendo já grande concorrência de banhistas que vão alli buscar nas maravilhosas aguas alcalinas bicarbonatadas sodicas, alivio aos padecimentos adquiridos, e repousar do excesso do trabalho e da labutação dos afazeres de cada um.

Estas thermas, situadas proximo á matta do Bussaco, do pittoresco Bussaco, tão aprazivel pela belleza do sitio, pela frescura que se goza debaixo do frondoso arvoredado que veste as encostas da Serra, offerecem aos visitantes todas as commodidades e confortos que se requerem num estabelecimento de primeira ordem como este.

E porque é um dos sitios mais pittorescos e mais commodos do paiz, pela facilidade da viagem, são sempre estes banhos muito concorridos nesta epocha de flores e de calma; por isso a concorrência é enorme e a romaria dos banhistas á matta, é grande; uns vão jantar, proximo ás fontes de crystalinas aguas, outros em alegres *pic-nic* á cruz alta, admirar o bello panorama que se desmrola d'aquelle logar á vista de quem o disfructa, e outros ainda gozando da solidão, sentados em penedos vestidos de musgos de

tomar logar em qualquer parte, em alguma cerimonia publica, e que penso em todas as suas extravagancias infantis, mordo os labios para não desatar a rir. Se as mulheres fossem indiscretas, como se diz, não ficaria de pé nem uma unica reputação de homem sério.

—Então, disse Pacifico sorrindo, é para me dizer essas graciosas amabilidades, que me faz esta visita?

—Sim, monsenhor, e estou furiosa contra si; já não ha *soiree* de musica em minha casa; o meu piano está mudo; as minhas partituras amarellecem. Outro dia enviaram-me o *trio* do *Ernani*, e não eramos senão dois para o cantar; faltava-nos um *barytono*. Esperamos por si até á meia noite; nada de Pacifico. Disseram-nos que monsenhor andava empenhado em perseguir os judeus como Pharaó, e em calçar as rodas do carro de Pio IX. Vejamos, é verdade?

—Bella Clelia, affirmo-lhe que tenho sérios deveres a cumprir.

—O seu primeiro dever, monsenhor, é ser meu servidor bem humilde, e fazer a sua parte no *trio* do *Ernani*. Meu Deus! como eu sou desgraçada, e quantas mulheres no meu logar se vingariam deliciosamente! Mas monsenhor

um verde desbotado, ahi passam as tardes deliciando-se com a pureza do clima e do ar que lhes tonifica os pulmões.

Nenhuma estação balnear, pois, poderá competir com a de Luso, que bem se pôde dizer um paraizo.

Exame de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia de 2.ª classe no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approvados plenamente os srs. Manuel Pires Faleiro, filho de Joaquim Pires Faleiro, natural de Tavira, districto de Faro; e Manuel Antunes da Costa Nazareth, filho de Firmino Antunes da Cruz, natural de Cassemes, concelho de Penacova, districto de Coimbra.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 6

1.º anno — Candido do Valle, Claudio Olympio Dias Antunes, Eduardo de Sequeira Oliiva.

2.º anno — Antonio d'Oliveira Gomes, Antonio Pessoa de Barros Gomes, Augusto Henriques David.

3.º anno — Amadeu Gonçalves Guimarães, André João dos Reis.

4.º anno — Antonio do Prado de Sousa Lacerda, Antonio Tavares Xavier.

5.º anno — Alberto de Mello Ponces de Carvalho, Alfredo Augusto da Fonseca Vaz.

Dia 7

Não houve actos nesta Faculdade

Dia 8

1.º anno — Francisco Fausto Cue-des Gavicho.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — André Lopes da Motta Capitão, Antão José d'Oliveira, Antonio d'Almeida Dias, Antonio Carlos Alves.

4.º anno — Arnaldo Antonio Pimenta, Arthur Maciel de Faria Machado.

5.º anno — Conde dos Olivares e de Penha Longa, Alfredo José da Cunha.

Dia 9

1.º anno — Jacintho Machado de Faria, João Augusto Gens d'Azevedo Junior.

2.º anno — Augusto Luiz Vieira Soares, Bernardo Phillippe Peixoto de Vasconcellos, Diogo de Ayt Leote, Eduardo d'Almeida Saldanha.

3.º anno — Antonio Carlos Cardo-

conhece-me, e abusa da minha affeição.

Clelia tomou o seu lenço de *batiste* e enxugou duas lagrimas que os olhos não vertiam. Pacifico, visivelmente commovido, tomou-lhe a mão com ternura, e disse-lhe:

—Vamos, minha formosa Clelia, esteja alegre; é muito bonita quando está alegre! Espere alguns dias ainda; deixe-nos arranjar os negocios politicos, e cantaremos então todos os *trios* que quizer.

—Oh! senhor, então os negocios politicos arranjam-se, porventura, quando estão desarranjados? Entretanto as mulheres ficam no isolamento; são desprezadas vergonhosamente. Pois bem, sabe, senhor, o que as mulheres hão de fazer? Hão de fazer, como as suas antepassadas da comedia grega, uma composição terrivel contra os homens; hão de fazer de todos os seus maridos, de todos os seus amantes, Tantulos de voluptuosidade. Veremos então, se os deveres politicos os divertem muito!... Assim, monsenhor, perdeu, disseram-me, tres dias em perseguir uma pequena judia, chamada Sizara ou Debora, por ella ter insultado Santo Antonio?...

—Eganaram-na, interrompeu

so de Lemos, Antonio Ferreira de Mattos.

4.º anno — Augusto da Conceição Teixeira da Motta.

5.º anno — Alfredo Monteiro de Carvalho, Amadeu de Magalhães Infante.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 7

1.º anno — Ernesto Achilles de Medeiros Serra.

2.º anno — Anthero Augusto Ferreira de Magalhães, Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.

3.º anno — Adriano Luiz d'Oliveira Pessoa, Frederico Augusto Sanchez Pereira de Moraes.

4.º anno — Carlos Leite Monteiro, Angelo Pereira Dias Ferreira.

Dia 8

1.º anno — Antonio Maria Dias Milheiro, Arthur Braga.

2.º anno — Antonio Fernando Pires Padinha, Antonio Olympio Cagigal.

3.º anno — João Avelino Pereira da Rocha, Manoel Antonio Martins Pereira.

4.º anno — Antonio d'Abreu Freire, Antonio Baptista Leite de Faria.

Dia 9

1.º anno — Francisco Pacheco Vieira, Joaquim Antonio Lopes de Castro.

2.º anno — Antonio de Padua, Benjamin de Sousa Teixeira.

3.º anno — José Maria Cardoso, Antonio dos Santos Tovim.

4.º anno — Antonio da Costa e Almeida, Antonio Gonçalves.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Reunida hontem em congregação resolveu que as mesas fossem constituídas pelos seguintes lentes:

Mesa de grego — Drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães e Sousa Gomes.

1.ª e 2.ª cadeiras (chimica). — Drs. Sousa Gomes, Gonçalves Guimarães e Ayres.

3.ª e 5.ª cadeiras (Physica). — Drs. Viegas e Teixeira Bastos.

4.ª 6.ª e 7.ª cadeiras — (Historia natural). — Drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, Ayres.

5.º anno — Presidente, variavel. — Drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, Ayres.

Bric-à-brac

—Um homem, casado em segundas nupcias, lastimava sempre a perda da primeira mulher.

—Ah! lhe dizia a segunda. Juro-te que ninguem tem mais pena que ella morresse, do que eu!

grayemente Pacifico; essa Debora está presa por cumplicidade num grande crime e como filiada em associações secretas.

—Vamos lá! então as mulheres tambem conspiram? Onde é que já viu tal?

—Em Roma.

—E tem medo d'uma mulher que conspira?

—Sem duvida, porque ha sempre homens em volta d'ella.

—E havia muitos em volta de Debora?

—Havia muitos, Clelia.

—Pois bem! Pacifico, vejamos se fará um dia alguma coisa por mim. Eu tomo-a para minha casa como aia, a essa Debora; então, já a não pôde receber; faço-a a sair da prisão...

—Que diz, Clelia? Que me pede?... O impossivel!

—Tem poder para a soltar?

—Tenho.

—Então, onde está o impossivel?

—Seria violar todas as leis da justiça.

64 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um oheque sobre Torlonia

Aquillo que, por antiphrase, em italiano se chama *Buon Governo*, isto é, mau governo, tem a sua sede no grande palacio de *piazza Madama*.

E' alli que monsenhor Pacifico tinha ido trabalhar na sombra com alguns dos altos personagens do seu partido. Uma caricatura de archeiro veiu annunciar-lhe que uma mulher pedia para lhe fallar confidencialmente. Monsenhor Pacifico deixou cair a penna sobre a meza e pediu algumas informações sobre a pretendente. Responderam-lhe:

—E' uma mulher nova e loira, vestida com grande distincção; é a terceira vez que ella visita o *Buon governo*. Pede para fallar ao procurador fiscal, aos juizes, aos accessores, a toda a gente. Até agora não lhe demos entrada, mas hoje sabe ella que monsenhor Pa-

cifico está aqui, e disse, num tom amesquado:

—Obrigo-vos a fazerem-me aos pedaços, se me recusam a entrada.

—Mande entrar, disse Pacifico numa voz energica, e disse em *aparte*, — é Clelia.

—Até que enfim! disse Debora fechando a porta; torna-se invisivel, monsenhor; obriga-nos a fazer um cerco de cidadella para o vêr.

Pacifico levantou-se, e, beijando a mão de Clelia, designou-lhe um *fauteil* e assentou-se ao seu lado.

Absorve-o a politica, não é assim? continuou Clelia; a politica serve-vos de divertimento, aos homens?... Pois a mim aborrece-me de morte!...

—Clelia, disse Pacifico com ar grave, temos neste momento sériissimos deveres a cumprir.

—Calle-se, replicou Clelia, e não tome para commigo esse ar solemne; porventura podem as mulheres servir sempre de joguetes dos homens, e tomar a sério os seus ares de gravidade? Nós vemos todos elles fazerem coisas tão burlescas em particular, que nos fazem rir até ás lagrimas quando tomam *pozes* solemnes em publico. E comsigo proprio, monsenhor Pacifico, quando o vejo

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frelira n.º 13, proximo á roa dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar- restos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os effeitos, e mui- to em especial para o seu bom credito de commerciante e indus- trial nesta cidade, que taes arres- tos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos ef- fectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declara- te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prosequimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COS- TA, quartanista de direi- to, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTE- RATURA, no Arco da Traição, n.º 24.

Dão-se quaesquer in- formações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Go- dinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de compre- hender o modo de conservar, benefi- ciar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praicas sobre a distillação dos vinhos, foi au- gmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições an- teriores. O preço d'este *Manual* á ape- nas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe- recido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livra- rias.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des- conto de 50 %
Contracto especial para an- uncios permanentes.

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbona- tadas sodicas.
Banhos de imerção e natação.
Abriu em 1 de Junho.

EMPREGADO

289 **P**recisa-se um para mer- cearia com 3 ou 4 annos de pratica.
Nesta redacção se diz.

PAPAGAIO

290 **P**erdeu-se um no dia 7.
Quem o entregar em Fóra de Portas, 54 receberá boas alviça- ras.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a falecida D. Thereza Cunha e de que é actual- mente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arren- damento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga *Maria Luiza*, a me- lhor manteiga que sem contesta- ção se fabrica em Portugal, ven- de-se avulso e em pequenas lati- nhas na *mercearia especial* de José Tavares da Costa successor.
Unico deposito em Coim- bra.—Rua Ferreira Borges, 126—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

ATENÇÃO

276 **N**a padaria Mechonica, ao arco d'Almedina, fa- brica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

Utensilios photographicos

286 **V**endem-se todos os utensilios de uma pho- tographia por preço muito convi- dativo.
Rua de Ferreira Borges, 89—2.º andar.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia BONANÇA
Bicycleta Humber, horracha óca, nova por 100.000 réis.
Casemiras e Alfaiateria com Tail- leur de Lisboa, Luvas.
Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).
140, Rua Ferreira Borges, 142

CAIXEIRO

285 **P**recisa-se na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refrac- tario, telhões de beiral e de calcira, telha commum e todo o material com- pto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovelos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.
Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escrptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI- DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões* — *Attestadas* — *Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter *Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas*, e outros quaesquer documentos.

— *Preços medicissimos.*
Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abati- mento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

VENDE-SE

284 **U**m predio de casas com lindas vistas e bom pateo, tem 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84.—Coimbra.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento re- cebeu e vende por pre- ços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e es- tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARMAR

280 **A**rrenda-se uma casa com quintal na rua de Fer- reira Borges, n.º 185, os altos, toda ou em separado. Pode tratar-se na chapelaria Almeida, na me-ma rua, n.º 77 a 81.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA REAL DO PACIFICO

SAHIDA POR VIGO

O grande paquete *Orellana* sahi- rá de Vigo em 11 de junho, directa- mente ao Rio de Janeiro.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Feias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24500
Semestre ..	14350	Semestre ..	14200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A ignorancia do Povo

VI

(CONCLUSÃO)

Este caviloso argumento—a ignorancia do Povo,—de que vulgar e communmente se servem os inimigos da liberdade, os adversarios da democracia, engendra outros igualmente absurdos no dominio especulativo, igualmente falsos no campo da historia e da observação, praticamente desmentidos em todos os actos da vida social.

Assim, invocando a *ignorancia do Povo*, accrescentam os poderosos senhores que o exploram, e desprezam:

O Povo não tem a precisa e indispensavel educação para o gozo e pratica da liberdade politica e economica.

A democracia não está na massa do sangue do Povo Portuguez.

A democracia é uma vã tentativa de adaptação de um regimen proprio d'outras raças e de outros climas.

Em Portugal, o *parlamentarismo* não é o resultado de uma evolução nos sentimentos e nas ideias da Nação; mas uma imposição arbitraria do dogmatismo metaphysico, o producto artificial e avariado de uma aventura revolucionaria de *pedreiros livres* desorientados, de *desvairados jacobinos*.

E assim por ahí fóra, em uma impetuosa torrente de desconchavos e contrasensos, de sophismas e aleivosias.

Nesta cavilosa argumentação de especuladores velhacos, mas que os nescios e ignorantes, os lórpas e os parvos, reproduzem, e espalham, repetem e propagam, ha uma série progressiva, que nos faz lembrar aquelle celebre dialogo do lobo e do cordeiro da velha e moralisadora fabula, em que o lobo termina por devorar o seu interlocutor.

E', como dissémos, vulgar, commum entre conservadores e retrogrados este systema e fórma de argumentar.

Um exemplo basta para nos esclarecer, para nos convencer da sua falsidade e protervia.

A eleição é o legitimo, porque é tambem o mais natural, meio para escolher os que nos hão de prestar qualquer serviço, ou gerir e administrar qualquer negocio.

A eleição, a livre escolha, é o meio de que *habitualmente* se serve toda e qualquer pessoa, para se constituir um advogado, um procurador, que lhe administre no fóro as suas pendencias e demandas; para *escolher* um padre, que a doutrine e cathechise e lhe ministre os sacramentos; um

professor, que a instrua, lhe ensine, e eduque intellectualmente os filhos; medicos, que lhe tratem e curem as enfermidades do corpo; creados e auxiliares de trabalho; operarios, que lhe ajudem a cultivar a terra e a edificar a casa; industriaes, que por sua conta trabalhem nos seus estabelecimentos fabris; portadores, que lhe transportem os productos da sua industria, etc., etc.; e, em tudo isto, o Povo é, e tem sido livre, e para tudo isto, ao menos, julgam o Povo capaz, sensato, independente, illustrado.

Se o Povo sabe escolher, com acerto e melhor do que ninguem, o advogado, o sacerdote, o medico, o professor, aos quaes entrega, e dos quaes confia os seus mais caros interesses; porque o não havemos de julgar competente para escolher um regedor de parochia, um cabo de policia, um administrador de concelho, uma camara municipal, um deputado, o presidente ou chefe politico da nação ?!

Respondem: o Povo não está preparado, o Povo é ignorante, esperemos que o Povo se prepare e instrua, e depois fará tudo isso.

Mas do mesmo modo que o Povo sabe—qual é o melhor letrado, o padre mais virtuoso, o medico mais habil, o engenheiro mais perito, o mestre d'obras mais afamado, na sua respectiva localidade; do mesmo modo que o Povo, ignorante como é, sabe tudo isto e escolhe com acerto; porque não conhece e não ha de escolher tambem os homens mais competentes para a direcção e gerencia dos negocios publicos, para a governação da parochia, do municipio, do districto e até do Estado ?!

Desenganem-se: ninguem melhor do que o Povo sabe administrar por si ou escolher procuradores idoneos.

Deixem livre o Povo; não actuem sobre elle; e verão como acerta na escolha, e vae descobrir e buscar os mais competentes, para lhes entregar a direcção e gerencia dos negocios publicos.

O que chamam erros, desvarios, paixões do Povo, ignorante e miseravel, são pelo contrario grandes crimes, escandalosos abusos, especulação astuciosa, calculo indigno dos que se dizem seus *illustrados* tutores, e protectores *generosos, ricos, e independentes*.

Que o Povo lhes perdoe a calunnia, e lhes faça a devida justiça.

EMYGDIO GARCIA.

«A Nação»

Recebemos a visita d'este respeitavel jornal legitimista, com quem vamos estabelecer a permuta.

Chronica da Invicta

Os dois fiascos da semana

Festas muito annunciadas e de que muito se espera, descambam ordinariamente em *fiasco* monumental.

Assim succedeu á reunião progressista na Porta do Sol, e á representação do *Segredo de confissão*, no nosso primeiro theatro.

A companhia de D. Maria foi pelo ponto abaixo, com peça e tudo, como aconteceu ao sr. José Luciano com os discursos dos seus satélites, com o seu, e com todo o apparatus da *imponente manifestação*, incluindo o contrapeso da moção salvadora, apresentada pelo sr. Costa e Almeida, philosopho dos lyceus e antigo conselheiro da rua de Santa Catharina.

A reunião foi annunciada aos quatro ventos por monarchistas de fama, velhos galopins industriaes nos segredos da alcovite politica; a reunião foi annunciada pelos periodiqueiros do sr. D. Carlos Simão de Bragança, descendente legitimo do bastardo de D. João 1; a imprensa—o *orgão da opinião publica*—guinchou a novidade em todos os tons, em todos os registos, a toda a força ou a meia força, com pedal forte ou em surdina—conforme as *faculdades* do executante, e a *inspiração* do homem que dava aos folles por detraz da cortina.

... E a reunião, apezar do reclame, apezar do barulho que em torno d'ella se fez, caiu redondamente, como o *Segredo de confissão*, que tambem fóra annunciado com espalhafato, elogiado com adjectivos pomposos, guindado ás alturas de *um dos melhores originaes portuguezes*. O *Segredo* teve, pois, a sorte da missão politica, e o seu auctor mostrou-nos que continuam para elle impenetraveis os *segredos* da arte dramatica...

—Tal e qual como o sr. José Luciano: Berra á nação que a vae arrancar do charco em que se afundou, mas apezar do tom em que o diz, apezar de tentar o dó de peito na cantiga do patriotismo, em parodiá-lo *Trovador* com o seu

CORRO A SALVAR-TE!

—é certo que ninguem o ouve a sério. O publico ri, gesticula á sua moda, e vae dizendo entre dentes:

—«Bem te conheço, laranjeira! Toma pinhões!»

Assim cáe uma reunião, preparada com todos os matadores, uma reunião a que nada faltava—nem mesmo a *notasinha democratica* (pois lá se fallou em *democracia*) interessante flôr de rhetorica, em verdade, num comicio feito por convite!...

Porque razão fez fiasco o grande acontecimento da Porta do Sol ?

—Porque nem o sr. José Luciano nem os seus oradores possuem o *segredo* da sinceridade.

Ora a sinceridade postica, que foi a que afivelaram, depressa se revella, cáe no ridiculo, e desafia o piparote e a troça alegre.

... E eis ahí porque, com tanto reclame, e tanto palavreado laudatorio, fizeram fiasco o drama, em S. João, e a comedia na Porta do Sol!

Uma borga!

Porto, maio de 94.

RUY-BLAS.

Sultão de Marrocos

Chegaram noticias de que Muley Hassan, o energico sultão marroquino, fallecera repentinamente na quinta feira em Tadla.

A Hespanha que não tinha ainda liquidadas as suas contas com o imperio africano, depois da guerra de Melilla, ficou seriamente preocupada com a noticia e receando novas complicações tratou de reforçar desde logo a guarnição d'aquella praça e enviou já para as aguas de Melilla os cruzadores *Venadito* e *Zegaspí*, prevenidos para qualquer eventualidade.

Receia-se tambem que as tribus arabes, que só pela energia do defuncto monarcha se contiveram em socego, se aproveitem agora d'este acontecimento para reerguerem o estandarte da rebellião.

O principe Muley Abdel Azis, filho do finado foi proclamado pelas tropas.

Attribue-se a morte do sultão a febre maligna em sitio onde lhe faltaram os soccorros medicos e corre tambem a versão de que fóra assassinado.

X

João Chagas

Entrou para a redacção da *Batalha* este nosso correligionario e amigo.

X

«A Luz»

Recebemos o n.º 17 d'este jornal que se publica em Lamego e de que é redactor o nosso presado correligionario sr. Felisardo de Lima. *A Luz*, é um jornal distinctamente collaborado, defendendo com amor e convicção, a nossa politica. Soldados de tanto valor nunca são demais nas fileiras do nosso exercito.

X

Para o Brazil

Partiu para o Brazil, o nosso bom amigo sr. Adolpho Cyrilo de Sousa Carneiro co-proprietario da *Voz Publica*, do Porto. Que seja muito feliz na sua viagem, é o nosso maior desejo.

Sciencias, Lettras & Artes

A BEIRA MAR

AOS MEUS AMIGOS

ANTONIO D'AZEVEDO E ANTHERO SEABBA

Sobre um rochedo nu, á beira mar,
Fui sentar-me uma vez, ao fim do dia
Extatico, a scismar no que faria
Se acaso tu morresses, minha Amada!

—Se acaso tu morresses, minha Amada!
Como no prado morre a debil flor
A' falta de agua e á falta de calor,
Eu morr'ria não tendo o teu olhar ?!

—Eu morr'ria não tendo o teu olhar—
Esse Sol puro, luminoso, que alumia
Toda a minha existencia escura e fria
Como um pharol olympico e sereno ?!

—Como um pharol olympico e sereno!
A luz do teu olhar, ó minha Vida,
Cabe-me no intimo d'Alma entristecida
Como um balsamo ethereo e luminoso!

—Como um balsamo ethereo e luminoso
Feito de graças e de aromas feito,
Eu sinto-o aqui, sim, no intimo do Peito...
Es tu, mulher, o meu primeiro Amor !

—Es tu, mulher, o meu primeiro Amor!
Se tu morresses eu morr'ria além...

.....
E nisto uma onda os pés beijar-me vem
Sobre um rochedo nu, á beira mar !

1894.

ALBANO ALVES.

Um domingo do operario

Durante toda a semana, João erguia-se de madrugada; fizesse vento, chuva, neve, João erguia-se, e ia para a officina.

Desde manhã, até á noite, elle esmagava na bigorna o ferro em braza, dando os dois passos factes entre a forja e o cepo, de malho na mão, com o suor a correr pelo rosto ennegrecido.

Toda a semana João entrou em casa cansado, esfalfado, e nunca se queixou; todas as noites dava a sua mulher o beijo leal do homem que ama; e desejava que chegasse o domingo, mas não para preguiçar. Qual!

Desejava que chegasse o domingo, para passear a sua Luiza todo o dia, para ir com elle gastar um bocado d'aquella libra, que ganhára toda a semana com o seu suor—que é o sangue d'estes soldados, cujos campos da batalha é a officina.

Chegou o domingo com a sua aureola de sol.

E mal era manhã, elle accordou, a principio inquieto, e logo depois, sorrindo: lembrou-se que era domingo, o seu dia, que era todo seu.

E quiz dormir de novo; mas o habito, conservou-lhe os olhos abertos; voltou-se do lado direito, do lado esquerdo, enterrou a cabeça no travesseiro, e nada!

Luiza, impaciente, chegou a dizer-lhe:

—O' homem! se não dormes, deixa dormir os outros!

João casou ha mezes; adora a sua mulhersinha, e por isso respondeu:

—Pobre pequena! Eu sou um bruto, sou!

Ergueu-se logo, e, para fazer alguma coisa, começou a varrer, a arrumar a casa.

—Quando a Luiza se erguer, pensou, estará tudo isto em ordem, e ella não tem mais do que vestir o seu vestido novo, e ahí vamos para o campo, passar um bom bocado.

Estava-lhe na massa do sangue; trabalhar, trabalhar sempre.

Pegou num panno, e poz-se a tirar o pó á commoda, ás cadeiras que compron para a sua Luiza, com palhinha nova, todas envernizadas.

E quando pegou nas botinas da sua Luiza, para as limpar tambem, poz-se a rir, a olhar para ellas...

—Como a gente se pôde ter, com uns pés que cabem dentro d'isto!

E como João se rira alto, Luiza accordou, em quanto elle se aproximava do leito, muito devagar, com os pés descalços, está claro.

—Que estás tu a dizer ?

—Nada, menina: dorme!

—Mas... que estás fazendo?

—Estou dando uma vassoira da na casa, para que tu não tenhas nada que fazer, em te eguendo, e possas vir logo comigo; vamos por ahí fóra, passear, correr, apanhar flores, queres ?

—Pois, sim... vou levantar-me.

—Não quero... não senhor! Hoje é domingo, quero ir ás compras... que hoje é só o aimoço. Nós jantamos por lá!

—Ora! não vás! o que haviam de dizer...

(Continúa.)

A. BOUVIER.

FERROS À TIRA

Não foram só os pastéis
Que na jornada nefanda
Do centenario henriquino,
Daram cabo do intestino
Do nosso amigo Miranda

Não! A causa do accidente
Tambem se pôde encontrar
No facto, já conhecido,
De o Miranda se lavar
Certo dia
(Por excepção, certamente)
Com sabão de Santa Iria

...E d'esse dia em diante
—Saiba-o agora toda a gente
Desde Sernache a Vallongo!—
Miranda, se esfrega o pello,
Nunca deixa de fazel'o
Com sabonete do Congo

STIFFELIO.

Interesses e noticias locais

Associação Commercial

Como não podémos dar no último numero noticia da reunião que fizeram os commerciantes d'esta cidade, vamos occupar-nos agora d'este assumpto.

A actividade do sr. José Fernandes Ferreira, vice-presidente d'esta associação, se deve ter o commercio de Coimbra reunido para adherir ao movimento de protesto que levantaram no Porto as classes commercial e industrial, contra o serviço de transporte de mercadorias pelos caminhos de ferro.

A sessão foi concorrida e correu animada, sabendo-se pela presidencia que relativamente ao pedido ás companhias dos caminhos de ferro, para ser modificada a chegada a Coimbra dos comboios n.ºs 1 e 2, havia a esperanza de que a companhia real na reforma do novo horario attenderia á justa pretensão do commercio, e que a da Beira satisfaria immediatamente, desde que qualquer resolução fosse compativel com o serviço dos seus comboios.

Sobre o assumpto da ordem do dia o sr. presidente referiu-se ás irregularidades que se soffrem na exploração dos nossos caminhos de ferro, e fez ver á assembléa que era justissima a pretensão da Associação Commercial do Porto, pois que assim se evitava os continuos incommodos e os graves prejuizos que sempre ha.

Pede essa associação para se applicar ás remessas os preços mais reduzidos, fazendo-se seguir as mercadorias pela via mais curta; que o custo do transporte seja sempre inferior ao custo minimo pela via mais longe, devendo as mercadorias expedirem-se de uma para outra gare, como sendo uma só rede as vias ferreas do paiz; afixar nas estações e logares do costume o projecto de tarifas enviado ao ministerio das obras publicas.

Em vista d'esta exposição muito mais desenvolvida que nós o fazemos, a assembléa decidiu adherir ás resoluções tomadas no Porto e incumbiu a mesa de redigir a seguinte representação:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, que temos a honra de representar, vem muy respeitosa-mente, na defeza dos legitimos interesses da sua classe, manifestar perante vossa magestade a sua inteira adhesão á louvavel iniciativa da petição que acaba de ser tomada na cidade do Porto por parte das classes commercial e industrial, sobre as providencias que urge adoptar relativamente ao serviço de transportes de mercadorias pelos caminhos de ferro.

As vias acceleradas de comunicação, que a exemplo dos mais paizes se estabeleceram em Portugal, vieram, sem duvida, desenvolver prodigiosamente o nosso commercio, a nossa agricultura, e com quanto muitas localidades importantes não se achem ainda dotadas de tão valioso melhoramento, é contendo relativamente muito consideravel a rede dos caminhos de ferro no nosso paiz.

E' certo, porém, que a maneira por que é feita a sua exploração pelas diferentes empresas, muito deixa a desejar nas vantagens que aquellas classes trabalhadoras e ao publico em geral, aliás deveria proporcionar.

Chegado, pois, o momento em que o commercio e a industria do Porto erguem justificadamente o seu brado, patenteados os graves prejuizos e manifestos inconvenientes que resultam da estranhavel falta de um plano geral e de um regimen harmonico que regularise devidamente os serviços de transporte de mercadorias pelas vias ferreas, a digna Associação Commercial d'aquella cidade, como fiel interprete dos sentimentos dos seus associados, delibrou solicitar a attenção de vossa magestade para as judiciosas considerações apresentadas na bem elaborada petição d'aquellas classes, de cuja missão a mesma respeitavel collectividade se desempenhou em 21 do mez de maio ultimo.

Em presença de uma attitudão tão correcta e honrosa, não poude a Associação Commercial de Coimbra mostrar-se indifferente com o seu condemnavel silencio, e, reunida em sessão de 9 do actual mez; delibrou secundar o empenho manifestado por aquella corporação para o proficuo conseguimento das providencias reclamadas pelas alludidas classes.

Assim, pois, esta collectividade, como por igual defensora dos interesses da classe que representa, vindo juntar os seus rogos aos da benemerita Associação Commercial do Porto, supplica a vossa magestade a graça de se dignar attender o expellido na petição que acaba de subir á vossa presença.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade por dilatados annos.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 11 de junho de 1894.

(Seguem-se as assignaturas da direcção).

Festas da Rainha Santa

Proseguem os trabalhos preparatorios para as grandes festas em honra da padroeira de Coimbra e cada commissão se esforça para assegurar o bom exito das suas ornamentações.

Ainda, que nos conste, se não organisaram commissões que promovam festejos no largo do Principe D. Carlos, praças do Commercio e 8 de Maio, o que é uma grande falta.

Falla-se que tratam de organizar pela occasião dos festejos, uma exposição de gado em Santa Clara, o que deve chamar a Coimbra muito lavrador.

Concerto

Effectuou-se, sabbado passado, no theatro-circo d'esta cidade, o concerto musical em beneficio da sociedade philantropico-academica, em que tomarão parte um grupo de distinctos amadores, discipulos da ex.^{ma} sr.^a D. Luigia Miaromonte, e a estudantina academica, habilmente dirigida pelo sr. dr. Simões de Carvalho Barbas.

A falta de espaço com que hoje luctamos inhiibe-nos de dar um *compte rendu* completo da festa. Diremos, entretanto, que se passou uma noite agradável, sendo entusiasticamente applaudidos os executantes.

A parte cantante, em que colaboraram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Eduarda Alves da Silveira, D. Amelia Pimenta da Fonseca, D. Laura Rocha de Mattos Carvalho, D. Elisa Nogueira Leão e os srs. Fausto Ferreira, Leonel Gonçalves e Ramon Toron, agradeu muito, captivando as gentis amadoras o auditorio, que lhes fez uma calorosa ovacão.

A *legenda della figlia del paria* do 2.º acto do *Lackné*, foi primorosamente cantada pela sr.^a D. Elisa Leão que sobressaiu tambem muito pela correcção com que cantou a *bercense* do 1.º actoda *Dino-*

rah. A sr.^a D. Albertina Mendes de Carvalho que cantou, além de outras coisas, *las carceleñas—las hijas del Zebedeo*, de Chapi, evidenciou muito talento, voz bem timbrada e uma correcção que não é propria de amadores.

A melodia *Dolce, note*, pela sr.^a D. Maria E. Alves da Silveira, aria do 4.º acto da *Gioconda*, pela sr.^a D. Amelia Pimenta da Fonseca e a serenata *Hollandesa*, pela sr.^a D. Laura Rocha de Mattos Carvalho, nada deixaram a desejar.

Ramon Toron, Leonel Gonçalves e Fausto Ferreira, muito bem, revelando o primeiro, que cantou a cavatina do 1.º acto da *Hebra* e a grande scena do 2.º acto do *Machebet*, uma bella voz de baixo profundo; os dois ultimos que cantaram o duo *I peccatori* de Marrocchi, a serenata *Aprí*, a barcarola do 2.º acto da *Gioconda* e a melodia *Aprile* foram muito applaudidos com justiça.

Shumacker Junior, que tocou ao piano alguns numeros foi alvo de calorosos applausos, bem como a ex.^{ma} sr.^a D. Luigia Chiaramonte.

A estudantina apresentou-se correctamente, sendo bisadas duas composições do sr. dr. Barbas, que mais uma vez evidenciou o seu talento musical não só nas composições, mas tambem pela maneira brilhante como tocou a parte do violoncello.

De resto o publico, que já lhe consagrou os seus merecimentos, victoriou-o justamente.

A festa terminou pelo côro da *Caridade*, de Rossini, em que tomaram parte todas as senhoras e cavalheiros, deixará no espirito de todos as mais fundas impressões.

Saude publica

Queixam-se alguns habitantes da rua do Corpo de Deus de um deposito de imundicie que existe junto do pateo da Senhora da Victoria, e que apezar das intimações feitas o proprietario do predio se recusa a fazer a limpeza.

Estamos no tempo do *quero, posso e mando*. Se as autoridades cumprissem o seu dever e não tivessem contemplações, não se praticaria tanto abuso, nem a saude publica correria tanto risco.

Obras da camara

Já se concluiu o reparo do cano d'esgoto que passa na rua Martins de Carvalho, e que estava prejudicando a sachristia de Santa Cruz, para onde as aguas iam despejar.

Vae-se examinar o estado de conservação dos numeros das portas e dos disticos das ruas.

Lembramos a conveniencia da camara fazer cumprir as posturas municipaes, obrigando os proprietarios remissos a mandar caiar a frontaria dos predios.

O concerto no Gymnasio

Como tinhamos annuciado, realisou-se domingo, no vasto salão do Gymnasio, o concerto promovido e em beneficio de Thomaz del Negro, com uma concorrencia regular.

O distincto maestro executou maravilhosamente, na trompa, o seu instrumento predilecto, todas as partes do programma, sendo muito applaudido, especialmente no *Romance de Voss* e *Souvenir de Berlin* que agradaram, bem como a *ouverture—Descripção da afinação* e a *waltz—Les fleurs* que a orchestra executou magistralmente.

Ao piano, executava o sr. Francisco Macedo que com o sr. Antonio Ribeiro Alves, mestre da banda do 23, cooperaram neste bello concerto, d'onde salmos satisfeitos.

O andor da Rainha Santa Isabel

Do nosso presado collega do Porto, a *Voz Publica*, transcrevemos o seguinte:

« Nas officinas do insigne marceneiro sr. Zeferino José Pinto, artista de assombrosa pericia e cujas obras reunidas constituiram o mais valioso museu de talha, concluiu-se o socco do novo andor da Rainha Santa Isabel, que tem de figurar em Coimbra, nas proximas festas.

Graciosissimo e feliz, na sua concepção, o desenho d'essa peça, devido ao conceituado professor sr. Gonçalves, de Coimbra; correctissima toda a obra de talha e de bello effeito o dourado polychromo.

Nas duas faces principaes avultam as armas de Portugal e Aragão e as de Coimbra, e nos outros dois lados, escudetes menores, correspondentes ás indicadas armas.

A concepção geral do desenho é de estylo gothico. Nota-se que o cinzel do entalhador soube imprimir superior relevo a todos os ornatos, com a superior proficiencia que o sr. Zeferino deixa em todas as obras que sahem de suas mãos privilegiadas.

Consta-nos que o andor chega hoje a esta cidade.

Pagador das obras publicas

Foi julgado quite pelo tribunal de contas de 1 de julho de 1891 a 30 de junho de 1892, o pagador das obras publicas do districto de Coimbra.

Missas

As missas celebradas na capella do cemiterio da Conchada aos domingos e dias santos, serão resadas até setembro proximo, ás 7 horas da manhã.

O phonographo Edison

Estão a terminar as sessões auditivas d'este grande invento, que tem sido devidamente apreciado por uma parte do nosso publico, que alli vae gozar os escolhidos e variados programmas que todos os dias lhe offerecem.

O côro dos *Foguetes*, a *Canninha Verde*, o sólo de cornetim, e tantos outros trechos deixam-nos extasiados, e quasi descremos que tudo aquillo seja o poder da electricidade, o triumpho d'Edison.

O phonographo repercute com tanta clareza e precisão a voz de Angela Pinto, de Isaura, e de outros actores bem conhecidos e applaudidos nos nossos theatros, que a illusão seria completa se a audição se prolongasse por mais tempo. E' um assombro.

Ao aparelho trabalha um sympathico rapaz, delicado, sempre amavel para com o publico, não se cansando de dar explicações ás perguntas que lhe dirigem acerca do invento. Chama-se John Morris, americano, e falla com tanta correcção a nossa lingua que todos o julgam portuguez.

Os que ainda não assistiram a estas sessões do phonographo Edison e o não fizerem hoje, terão de arrependem-se da sua indifferença, porque a empresa marcha amanhã para Vizeu onde é esperada.

O programma para hoje é magnifico, como se verá:

- 1.º *Banda militar* (dos Estados Unidos d'America).
- 2.º *Gazetilha*, pela actriz Palmyra, do theatro da rua dos Condes.
- 3.º *O Fado da Velha*, cantado pelo sr. Borges d'Araujo.
- 4.º *Olaré quem brinca*, coplas da operetta — *O Brasileiro Pancraccio*, cantadas pelos actores Queiroz, Augusto e Alfredo de

Carvalho, do theatro da Trindade.

5.º Coplas dos foguetes da operetta *O Solar dos Barrigas*, cantadas pela actriz Angela Pinto e côro do theatro Principe Real, do Porto; com acompanhamento da orchestra do mesmo theatro.

6.º *Cantigas á desgarrada*, da operetta — *O Brasileiro Pancraccio*, cantadas pelos artistas Izaura e Justino Marques, do theatro da Trindade.

Luctuosa

Falleceu no sabbado a mãe do nosso distincto amigo, sr. Augusto de Bastos, pelo que lhe dirigimos as nossas sinceras condolencias.

Variola

Tem apparecido na cidade alguns casos em crianças, conservando um caracter benigno. Em Santa Clara é que tem sido mais intensa, fazendo algumas victimas.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 12

1.º anno — Joaquim Chrysostomo da Silveira Junior, José d'Almeida Brotas Cardoso.

Neste anno houve duas reprovações.

2.º anno — Eduardo Pinho de Almeida, Elycio Ferreira de Lima e Sousa, Ernesto Augusto Garcia Marques.

Neste anno faltou um alumno ao acto por doença.

3.º anno — Antonio Nicolau Carneiro, Antonio Osorio da Fonseca.

Neste anno houve duas reprovações.

4.º anno — Carlos Ferreira Pires, Delphim Martins Flores.

5.º anno — Antonio Alberto Charula Pessanha, Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz.

Dia 13

1.º anno — José Hyppolito de Sousa Franco.

Houveram tres reprovações.

2.º anno — Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, Frederico Guilherme da Fonseca, Gervasio Domingues d'Andrade e Henrique Vieira de Vasconcellos.

3.º anno — Antonio Pinto d'Albuquerque Stockler e Antonio Rodrigues Mendes Moreira.

4.º anno — Diogo Alcoforado da Costa e Eduardo Ernesto de Faria.

5.º anno — Antonio de Castro Pereira Caldas e Antonio da Costa Reis Junior.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 12

1.º anno — José Francisco Tavares.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Carlos Alberto Lopes d'Almeida, Diogo Barata Cortez.

3.º anno — Francisco Antonio de Paula, Arthur d'Azevedo Leitão.

4.º anno — Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, Antonio de Serpa Machado e Mello.

Dia 13

Nesta Faculdade houve exames de pratica dos alumnos que fizeram acto uo 1.º anno a que assiste toda a Faculdade.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Começam hoje os actos d'esta Faculdade pelas 1.ª, 3.ª e 4.ª cadeiras.

Promoção

Foi promovido a 1.ª classe para a villa de Agueda, o juiz de direito de Celorico de Bastos, dr. Rocha Calixto. A sua despedida foi imponente. Um grande numero de amigos seus foram acompanhá-lo até Felgueiras.

Correspondencias

Covilhã, 11 de junho.

Vou dar hoje noticias d'esta cidade—a Manchester Portugueza como todos a appellidam, e com razão, pois, na verdade, esta cidade é uma enorme officina onde todos os seus habitantes trabalham na laboração da lã. Além da grande quantidade de fabricas que ha edificadas ao longo das Ribeiras, na cidade, em todas as ruas, e em quasi todas as casas se cuida da fabricação de lanificios; uns têm teares, onde preparam uma ou outra teia por conta propria, outros cuidam na escolha da lã e mais precisos para o acabamento e arranjos das fazendas, e outros, finalmente, na venda, etc., etc., de forma que não é exaggero dizer-se que a cidade é uma enorme officina.

A gente d'esta cidade é muito laboriosa e apta para a industria de lanificios, e ali não se faz ideia do grande numero das pessoas que se empregam nesta industria, nem na immensa produção que annualmente apresenta nos mercados.

Esta epocha é má para o consumo das fazendas de lã, e a grande crise que vai assolando o paiz, está a fazer-se sentir nesta terra, onde terá graves consequências se os nossos governos não cuidarem de a attenuar, restabelecendo a confiança, administrando com zelo e deixando-se de pendencias externas, que vem dificultar mais o bom desenvolvimento de todas as fontes vivas da nação.

Os centros de consumo da Covilhã restringem-se aos mercados do continente, o que, na verdade, é em demasia restricto para tão desenvolvida produção. Se, porventura, os industriaes não procurarem alargar a esphera das suas transações commerciaes, procurando collocar os seus productos em novos mercados, de certo que a crise recrudescerá por um outro factor não menos importante, como é o da falta de collocação dos productos industriaes.

Por este motivo seria, incontestavelmente, da maxima conveniencia que os industriaes da Covilhã procurassem novos centros consumidores em as nossas ilhas e possessões ultramarinas. Se assim não procederem, certamente que em breve terão que arrender-se porque, ou a laboração das suas fabricas ha de diminuir, e as consequências serão graves, ou hão de amontoar-se os productos, sem saída, e os resultados mais graves, porventura, serão ainda.

No ultimo paquete d'África partiu para S. Thomé e d'alli para Loanda, Benguella e Mossamedes, um viajante de uma importante fabrica do paiz

55 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um cheque sobre Torlonia.

—Oh! ali está o famoso escrupulo. Como se incommodassem muito para violar as taes leis, quando isso lhes é conveniente...

Afinal, eu importo-me pouco com essa Debora; o que eu quiz unicamente foi experimental-o, monsenhor, e ver se ainda tinha alguma influencia sobre o seu espirito... Ah! esse bom tempo já lá vai!

O lenço de batiste recomeçou a enchugar lagrimas ausentes dos olhos.

—Clelia é injusta, disse Pacifico, muito injusta commigo, acredite. Peça-me coisas razoaveis, e verá se eu as recuso.

—Pois bem! o senhor é esquecido, muito esquecido até... Na semana passada mostrei-lhe eu, num bonito papel cor de rosa,

com um mostruario apropriado para aquellas paragens, a fim de estudar e ver a maneira mais pratica de negociar naquellas praças, e colher amostras dos artigos que mais consumo alli tenham.

Esta iniciativa é digna dos mais altos elogios, e agouramos ao audacioso industrial um futuro prospero e a gloria de ter concorrido para um emprehendimento de incontestavel vantagem para o paiz.

A Covilhã, sendo, como é, uma grande officina, por que não procura em Africa e no archipelago dos Açores consumidores para os seus artefactos? Tão activos, tão audazes seus filhos; deixam que outros tenham a primazia num emprehendimento que deveria pertencer-lhe?

Não lhes pertencerá a iniciativa porque outros se adiantaram mas ameaçados por uma tão medonha crise, crêmos que hão de estudar o assumpto que apresentámos, e que aproveitarão d'elle o que julgarem mais conveniente aos seus interesses.

No domingo houve um pequeno incendio nos arrabaldes da cidade em uma casa de quinta, não havendo grandes prejuizos. O material de incendios compareceu e também muitos populares no intuito de coadjuvarem os bombeiros voluntarios na extincção do fogo.

O mildiu tem apparecido nas vinhas, em algumas com bastante violencia, sendo combatido com tenacidade com o sulphato de cobre (salda bordaleza), esperando-se attenuar o mal quando se não possa debelar.

As oliveiras estão este anno tão floridas e tão viscosas, que deixam prever um bom anno de azeite, se o tempo as não estragar com alguma diabrura inesperada.

A gente do campo está muito satisfeita com estes prenuncios e com a apparencia de todos os vegetaes aqui nestes sitios.

Esta exercendo o logar de presidente da camara o sr. commendador João Nunes Mouzaco, que tem exercido por mais vezes este logar com agrado e contentamento de todos.

O sr. conselheiro Pedroso, actual governador civil de Castello Branco, esteve domingo, nesta cidade de visita á sua illustre familia.

Transferencia

O sr. José Maria Lopes Silveira e Castro, juiz das execuções fiscaes em Mangualde, pediu a sua transferencia para Almada.

a modesta importancia das minhas dividas, e...

—E não as paguci, é verdade, Clelia.

—E nunca mais o tornei a ver depois d'isso, monsenhor; e comtudo sabe muito bem que uma mulher bonita perderia a sua reputação se não tivesse dividas. Então que faz ella ao seu dinheiro? perguntar-se-ia; guarda-o, sem duvida, para fugir para o estrangeiro... E' um horror! O senhor deve-me uma mantilha albaneza, que perdeu numa aposta, e todos os dias me estão a apresentar a conta. Diga, sou injusta agora? tenho direito de me queixar e até de chorar?

—Escute, Clelia; atravessamos uma grande crise e o dinheiro...

Oh! interrompeu ella, os homens inventaram isso agora; inventaram as crises para se dispensarem de ser generosos!

—Mas, Clelia, pergunte por toda a cidade...

—Está louco? Quer que eu ande a bater de porta em porta e a perguntar a todos se ha crise!

Digo-lhe eu que todos os homens se fazem avarentos como Seherontes, e que as mulheres romanas bem depressa se verão obrigadas a comprar duas varas de panno crú e a vestirem-se com

«A REACÇÃO»

Jornal de preceitos moraes, tiradas clericas, e prosa do tempo dos Cabraes

Sete alfaiates!...

Sete alfaiates para matar uma aranha!...

Safa! E' o que se chama perder a linha, e não saber allinhar a situação!

Sim... porque d'esta vez imos apostar em como não foi o nosso conhecido e sympathico gazeteiro quem se encarregou da pseudo-resposta ao Defensor.

Apostavamos, sem receio de perder...

O outro, o tal, tinha um arsinho sério que lhe ficava a matar, tinha umas ingenuidades que punham em relevo a singeleza d'aquelle espirito inoffensivo; e essas qualidades enterneciam a propria thesoura dos mais terriveis caloirophobos.

O outro, o intemerato paladino da Senhora do Sameiro; levava a coisa a sério... com a vantagem de fazer rir a gente; descobria uma epidemia assustadora na quadra em que os boletins de saude garantiam ao paiz um estado normal, que não podia, de forma alguma, provocar o menor receio.

O caloiro-periodiqueiro de Mangualde não quizera, porém, saber de boletins, deu-lhe para descobrir uma epidemia terrivel, lá para elle essa epidemia era um facto indiscutivel, um facto positivo; a epidemia alastrava ameaçadoramente, e parecia-lhe, ao rumbado, que aquella peregrinação á Senhora do Sameiro cahia como a sopa no mel.

A Virgem ia fazer o milagre... de acabar com a epidemia...

Não daria este pedaço de periodiqueiro quadrado um soberbo pendant ao cavalheiresco D. Quichote?

Um bello dia desatou o microcephalo a chamar-nos lente: estavam em resperas de ser lente...

Outra mania!

—E que se lhe havia de fazer? Deu-lhe para alli, como lhe dera para embirrar com a nossa local, como podia dar-lhe para atirar pedras.

Parece, porém, que o divertido maniaco delegou agora em terceiro as suas funcções de escriptor...

A sua prosa de boa-fé, divertida e honestissima, não apparece d'esta vez nas columnas do reactionario papel de Mangualde. Foi substituida por umas graçolas de sachrista ajesuitado, que, se não

tivera dado em clown da igreja, faria, decerto, a fortuna do D. Enrique Diaz, e as delicias do Zé Povinho com os seus esgares de truão e as suas cabriolas de palhaço.

Ora este cara de João Fernandes, que começou a exhibir os seus intermedios comicos na arena da Reacção, apresenta-se, em verdade, com um bom humor postico, com uma jovialidade de fradalhão hypocrita, e com umas citações latinas tresandando a formigão pedante, que se distinguem bem da sinceridade do outro, do da epidemia.

O sachrista grotesco torce o nosso artigo á sua moda, e procura, manhosamente, deturpar o que escrevemos.

...É para que? Para afirmar que lá em casa não ha burros nem burras; para justificar a calinada d'aquelle tentar d'amesquinhar (boa duzia de bolos nessas unhas!) —para isso serve-se o magico d'um erro typographico, que, como muitos outros, passou no ultimo numero do nosso jornal, por lapso de revisião.

E' esperto o escriptor sagrado, e manhoso até alli!

Digno successor do Bento Pereira! Que olho! Que olho que elle tem! Que olho de X. P. T. O!

Sabem qual o fim de toda aquella salsada com que o gazeteiro deslumbra os 120 leitores de Mangualde, que não é precisamente a Lourinha mas que póde vir a ser, se continuar a dar d'estes filhos a Gutemberg?

Sabem o unico fim d'aquella prosa? E' furtar-se á resposta da pergunta que fizemos.

A Reacção asneou a proposito da noticia publicada aqui sobre a romagem ao Sameiro; chamounos nomes feitos por se ter escripto no Defensor que queriamos aggregar-nos á peregrinação com tão gentis devotas. No seu n.º 139, porém, vimos nós no catholico jornal uma noticia a respeito d'um Instantaneo com que (abra os olhos, seu João Fernandes!) o Correio da Manhã procurou retratar uma demi-mondaine, cuja posição social é muito respeitavel e pouco respeitada.

O commentario da folha de Mangualde surprehendeu-nos de véras.

Dizia ella:

«Não se nos dava de conhecer de longe ou, mesmo, de perto a «Sereia» assim retratada por «Barbaro».

Por isso escrevemos nós: «Como depravamos aquelle puro, que tão a fundo se indignou com a nossa facécia ás peregrinas do Sameiro, e que quer conhecer as

—Torlonia?

—Esse mesmo. Acredite, monsenhor, que este banqueiro não tenha senão papel nos cofres?

—Mas... eu... supponho...

—Responda-me francamente; nada de tergiversar. O banqueiro Torlonia foi reduzido a papel pelos revolucionarios?

—Não o acredito, disse Pacifico, rindo.

—Bem! Monsenhor, ahí tem um que tem ouro e prata em moeda.

—Minha querida Clelia, não se exalte tanto... Realmente não comprehendo nada; nunca a vi tão apaixonada por uma questão de dinheiro! Clelia, a mulher mais desinteressada de Roma!

Esta alusão inesperada e justa desconcertou Clelia por um momento; começou por balbuciar uma resposta e só passado algum tempo encontrou a sua firmesa ordinaria.

—Sim, monsenhor, é verdade... não sou uma mulher de dinheiro. Sou muito desinteressada... como diz, mas ha circumstancias em que o dinheiro se despressa é tão necessario que a mão prodiga fecha-se... que a generosidade torna-se em avareza. O senhor nunca teve credores, bem se vê. Na historia natural não ha

sereias... de perto! Depois do que se passára só para um tolo é que isto não envolvia uma pergunta.

Esperavamos, na resposta, ver explicado o estranho caso... mas, contra a nossa expectativa, surgenos de lá agora um sachrista manhoso, fugindo com a sua prosa á seringa, e fazendo uma trapalhada que nem o diabo entende... e a respeito de esclarecimento sobre aquelle furor de conhecer sereias... nicles!

—Grande filho de Mangualde! Como elle é mestre nesse genero de prosa, que em Lisboa se chama prosa de carregar pela culatra!

—Ficamos á espera de resposta, sem desvio manhoso de clérigo resabiado.

O clown não embirrou com os travessões, como o outro, o simples. Por isso o novo caloiro os espalha pelo seu edificante artigo.

Um meu collega de redacção teima em considerar isso como amabilidade gentilissima, e em afirmar que também em Mangualde se vende certo livrinho precioso, que custa apenas seis vintens, e que vale um thesouro: livrinho que não é incompativel, decerto, com o texto do Missal...

A «REACÇÃO» NA BERLINDA

(CONTINUAÇÃO)

Ao Defensor do Povo (Jornal sem crenças religiosas)

A PROPOSITO DA PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

«O Correio Nacional dizia que Alfredo Gallis tinha o seu modo particular de não ser coisa alguma, nem catholico, nem protestante, e até mesmo nem atheu porque não era descrente em Deus.»

Muito bem.

Ora a proposito do mesmo assumpto o Defensor de... (o leitor ponha aqui o que quizer, menos a palavra Povo) escreve esta babuscira que trezanda a espuma (Continua)

Bric-à-brac

Vou mandar cortar o cabelo á escovinha, dizia um pateta. Agora, no verão, sinto um calor insupportavel.

—Mas olha que ficas muito mal com o cabelo cortado... lhe retorquiu a esposa.

—Não importa; comprarei um chinó.

especies de feras mais terriveis do que esses animaes; são uns tigres das contas. Trago uma mantilha atraz de mim, e quero livrar-me d'elles com uma descarga d'oiro á queima roupa. E esta artilheria existe no seu arsenal, monsenhor; e hade dar-m'a...

—Clelia, acredite que se eu podesse...

—Basta, monsenhor, hade poder.

—Vamos a vêr como.

—Trago preparado um pequeno cheque de 500 escudos, uma verdadeira miseria, sobre o banqueiro Torlonia... e monsenhor vai assignal-o...

Clelia tirou do seio a folha do cheque e mostrou-a a Pacifico.

—Escrevi-o, continuou ella, sobre uma folha larga porque não tinha em casa outro papel. Afinal, já o anno passado o senhor me assignou um das mesmas dimensões... Ah! hesita, monsenhor! Está bem! Adeus; não mereço senão o meu odio e o meu despreso.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade, de que nesta data entregámos ao correio os recibos de suas assignaturas.

A todos rogamos o favor de não deixarem de pagar na apresentação dos mesmos, evitando-nos assim o fazer-mos a despeza da cobrança inutilmente que além de nos ser muito prejudicial, causa-nos grandes transtornos.

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arrestos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os effeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declarante foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de proseguimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* á apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offerecido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livrarias.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO

CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

293 **Antonio Correia da Costa**, com estabelecimentos de viveres, vinhos engarrafados e tabacos, sitios na rua do Rego d'Agua, 24 a 26, e largo da Feira, 4 a 6, declara para os devidos effeitos que de commum accordo dissolveu a sociedade que nesta praça girava sob a firma commercial Antonio Correia da Costa & C.ª, ficando todo o activo e passivo da mesma extincta sociedade a cargo do declarante.

Coimbra, 9 de junho de 1894.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e alguma escripturação, tendo boa calligraphia.

R. Ferreira Borges n.º 83.

VENDE-SE

292 **Um phaeton**, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem branca.

Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS SERNACHE

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **Agua** alcalinas bicarbonatadas sodicas. Banhos de imerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

PRATOS PHOTOGRAPHADOS

287 **Estão** em Coimbra, hospedados na rua das Solas, n.º 70, os srs. Francisco Bermudes Rodrigues e José Garcia Dias, inventores de um processo chimico para fazer passar para qualquer prato ou travessa de louca, com que actualmente se costuma guarnecer as paredes das casas de habitação, salas de jantar, gabinetes, etc., ou mesmo em qualquer chapa de vidro, as photographias que lhes apresentarem, ficando tão nitidamente impressas que causa admiração.

Em Lisboa e Porto obtiveram os mesmos senhores os applausos de toda a imprensa e das pessoas mais qualificadas, contando-se entre estas os actuaes reinantes, que fizerem encomendas de pratos aos inventores, aos quaes tambem se podem fornecer os pratos ou travessas para elles transplantarem as photographias, que restitue intactas, depois do processo concluido, que é rapido.

Utensilios photographicos

286 **Vendem-se** todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.

Rua de Ferreira Borges, 89—2.º andar.

EMPREGADO

289 **Precisa-se** um para mercearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

VENDE-SE

284 **Um** predio de casas com lindas vistas e bom pateo, tem 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84.—Coimbra.

CAIXEIRO

285 **Precisa-se** na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **Neste** estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrisal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Orenoque* sahirá em 23 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevidéu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 23 de junho para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO GORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24500
Semestre ..	12350	Semestre ..	12300
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

O ANACHRONISMO

Depois que na imaginação dos nossos políticos, suggestionados pela sofrega cobiça do poder, devorados pela sede insaciável de governar e de *se governarem*, surgiu, e tomou acentuadas formas seductoras o phantasma do *poder pessoal* e absoluto das velhas monarchias, em que a vontade do *principe* faz lei, a justiça e o direito dependem do capricho do *soberano*, e fluctuam á mercê do *arbitrio ministerial*, não ha pretexto, não ha sophisma, não ha ardil que não inventem, e maliciosamente empreguem para restaurar o *anachronismo* ou, pelo menos, justificar e colorir tão louca e absurda pretensão.

Não tendo por seu lado e em seu favor a verdade e a demonstração scientifica, faltando-lhes inteiramente a razão e a justiça, não podendo dispôr da necessaria força para conseguir e fazer vingar, abertamente e de um modo completo, os seus odiosos planos de reacção politica, recorrem a expedientes cavilhosos, nos quaes domina o contrasenso, a immoralidade impera, e para cuja efficacia poderosamente contribuem a ignorancia de uns, a astucia de outros, a libieza de alguns e a indiferença d'aquelles que, em grande numero, por medo de perder ou arriscar as suas commodidades, por egoismo de comprometter ou sacrificar os seus *proprios* interesses, olham ou fingem olhar impassiveis para as desgraças da Patria, e parece esquecerem os interesses publicos do Estado, não vendo, não comprehendendo que o abandono e o prejuizo d'estes importam consigo, e fatalmente arrastam o damno e o sacrificio dos interesses particulares de cada cidadão, se taes interesses, publicos e particulares, podem separar-se, ou sequer distinguir-se e discriminar-se no concerto e harmonia da vida social.

Assim, porque lhes faltam razão e justiça, e mingúa a força moral e material da auctoridade, iuventam fuleis pretextos, forjam falsas e perniciosas doutrinas, architectam no ar, ou fabricam sobre areia movediça um castello de argumentos, que podem illudir ingenuos, attrahir ignorantes; nunca, porém, enganar espiritos ainda que medianamente reflectidos e, muito menos, perverter o sentimento nacional, desvairar a opinião publica, suffocar os impulsos espontaneos e irreprimiveis das aspirações liberaes e fazer callar na consciencia do Povo o grito da emancipação e independencia politicas para chegar á emancipação e á

liberdade economica, para alcançar a egualdade juridica, para lograr a independencia civil e conquistar a dignidade moral.

Fragil reducto de conservadores e retrogrados é esse, que não resiste aos golpes certos da sciencia; que se esmorece, e cabe aos embates da historia e da observação dos factos, contra os quaes são impotentes os mais arguciosos sophismas, os mais dissimulados e astuciosos embustes.

Para afastar ou impedir qualquer reforma nas instituições e leis politicas, para impecer o natural e evolutivo progresso na constituição organica e legal da sociedade, que, renovando-a nas suas condições de existencia, a melhora, e aperfeiçõe na sua estrutura, para facilitar o retrocesso e desembargar-lhe o passo atrevido, embora vacilante e disfarçado, ousadamente affirmam, e obstinadamente se esforçam em sustentar os partidarios da restauração absolutista, paladidos do *poder pessoal* do rei e do *arbitrio ministerial*:

«Não são as reformas politicas, que ninguém pede, em que ninguém acredita aquillo de que o *paiz* carece, aquillo que, na realidade, importa, e de veras interessa á vida e á prosperidade do *paiz*.»

«O que, na hora presente, desejam, querem, e instantemente pedem as *classes* que têm que perder (?), as *classes* productoras (?), as que constituem as forças vivas da nação (?), aquillo, de que mais precisámos e mais nos aproveita, são as questões praticas (?), os problemas sociaes (?), os interesses economicos (?), as necessidades financeiras (?).»

«No momento actual, na crise dolorosa que atravessámos, um programma de reformas politicas não passa de uma banal insensatez, de uma inconveniência perigosa, de uma inopportuna e apparatusa inanidade, de um perfeito *anachronismo*.»

Anachronismo — é pretender alcançar a renovação e o aperfeiçoamento ou, ao menos a regeneração das condições economicas da nossa vida social, sem a preparar e facilitar por meio de reformas correspondentes e indispensaveis na ordem politica, antecedente necessario e logico de todas as reformas sociaes.

Anachronismo — é querer resolver as questões praticas, as questões financeiras, salvaguardar e garantir efficazmente os interesses das *classes* productoras e aproveitar as forças vivas da Nação, mantendo instituições politicas, incompativeis com esses interesses, e que, por

sua natureza e excepcionaes condições de existencia, importam a negação positiva d'essas garantias; instituições politicas que são um invencivel estorvo, e serão um perpetuo embaraço a todas as soluções praticas de ordem e de progresso, nas sociedades modernas, com cujo espirito e aspirações formam o mais completo antagonismo; e se, uma vez ou outra, fingem respeitá-las e favorecê-las é sempre por um processo illusorio ou insidioso e com o fim reservado de as enfraquecer e annullar em proveito proprio.

Anachronismo — é pretender a conservação da *realizaçã*, hoje inutil, e a restauração, hoje funesta e que a todos em sua consciencia e dignidade inteiramente repugna, do *poder pessoal* da *monarchia*, coisas manifestamente contrarias e radicalmente opostas a todo o progresso social ou seja politico ou seja economico e moral.

Anachronismo — é querer substituir a soberania da Nação e a representação nacional pelo *poder pessoal* do rei e dos seus ministros, a egualdade perante a lei pelos privilegios de pessoa e de classes, a liberdade pelo monopolio, a eleição e o merito pela hereditariedade e pela nomeação arbitraria do Executivo irresponsavel.

Anachronico e soberanamente ridiculo — é pretender, *na hora presente*, reeditar em Portugal o reinado de um João V ou o de um José I em formato pequeno, papel pardo e caracteres gothicos.

ENYGDIO GARCIA.

A morte do sultão de Marrocos

A noticia da morte de Muley Hassan, além da impressão que causou, fez com que diversas nações pensassem em mandar para as aguas de Melilla esquadras, suas, para no caso de qualquer rebelião, defenderem os seus interesses e os dos seus nacionaes. As primeiras assim a proceder, foram a Italia, França e Inglaterra.

O successor do finado sultão, passa por ser um principe sanguinario e cruel, havendo a temer que em Marrocos rebente a guerra civil por causa do odio que lhe votam muitas tribus e pela rivalidade d'outros pretendentes á suprema gerarchia do imperio.

Com o fim de exigir o pagamento da 1.ª prestação da indemnisação de guerra que Marrocos deve á Hespanha, partiu para Mazagão o cruzador *Legarpi*, levando a seu bordo um enviado especial da Hespanha com instruções sobre o modo de proceder.

Parece que a Inglaterra está resolvida a reconhecer immediatamente o novo soberano.

A França está disposta ao contrario e a Italia medita reservadamente, em attitude receiosa, palavra que ha de proferir.

PELOS JORNAES

Escreve o jornal do Sergio que

«muitos commerciantes, industrias, capitalistas e proprietarios do Porto vão enviar uma mensagem ao sr. D. Carlos, pedindo-lhe que despreze formalismos estereis e que faça politica rasgada e energica.»

O que será que os signatarios da mensagem entendem por formalismos estereis e em que significação tomam a palavra *politica*, para aconselharem ao rei de Portugal e dos Algarves que a faça rasgada e energica?

Decididamente estamos todos doidos, e mais uma vez se confirma o antiquissimo aphorismo — *Quos Deus vult perdere, prius dementat*.

Pois é possivel que no momento angustioso que atravessamos, experimentados todos e os mais poderosos recursos da monarchia, os seus homens mais celebrados, os seus governos mais decididos, e depois de todos elles terem cahido no meio da mais formidavel indignação nacional, abortadas todas as esperanças, desfeitas todas as illusões, que alguns portuguezes se lembrem ainda de enviar mensagens ao rei Carlos *pedindo-lhe que faça politica rasgada e energica*?

Pois que? Nós estaremos todos doidos? Que esperam então os industrias e commerciantes do Porto, mais os seus proprietarios e capitalistas? Qual d'essas *classes* não tem soffrido individual e collectivamente as más consequências de successivas administrações nefastas e condemnaveis? Quem tem esperança ainda nos homens da monarchia? Mas todos elles tem mostrado nos ultimos annos o que podem e o que valem e não é certamente pelas provas que deram da sua capacidade governativa que qualquer d'esses governos merece as nossas sympathias ou que pelo menos incuta em nós sombra sequer de esperança numa regeneração social possivel nos limites das instituições monarchicas.

Que se pretende então? Fortalecer a *realizaçã*? e á custa de que expedientes? Mas é sempre um crime protelar a agonia do padecente condemnado na opinião da sciencia.

Que politica resta ensaiar ao sr. D. Carlos? conservar o actual ministerio em dictadura permanente, numa marcha regressiva aos ignobeis tempos do absolutismo? Mas então que é d'esses descendentes de um povo tão cioso das suas liberdades? — Chamar outros governos d'entre os partidos que tem servido a corôa? Mas foram feitas todas as experiencias e acham-se exgotados todos os recursos? Que é isso então de *desprezar formalismos e fazer politica rasgada*?

E' continuar nos mesmos processos? Mas então Portugal não é digno de qualquer sentimento generoso e grande; é um povo de loucos para quem toda a noção de independencia e liberdade se apagou no seu espirito; é um povo indigno de figurar entre as nações livres!

Mas não é assim. O que o *Illustrado* conta não é inteiramente verdade. Não pôde ser que os capitalistas, commerciantes, industrias e proprietarios do Porto vão pedir ao paço um governo

energico. Muitos diz o Sergio, acostumado como anda a ver as coisas do seu partido por uma lente ampliativa. E' um balão de ensaio.

Trata-se de uma mensagem assignada por alguns influentes com o fim de responder á reunião dos adversarios effectuada naquelle cidade. Balões de ensaio. Processos de politica monarchica. Os progressistas convocam uma reunião que foi uma perfeita mascarada; os regeneradores escrevem um abaixo assignado, dirigido ao rei, como se ao rei competisse julgar os dois partidos adversarios, ou como se a Nação alienasse do seu impreterivel e sacratissimo direito de os julgar a todos — ministros, partidos e reis!

Entretanto, o que se passa em Portugal? Emquanto os jornaes d'esses dois partidos enchem columnas e columnas de elogios das suas virtudes e de condemnações mutuas, como se regem os negocios de importancia capital?

— A Inglaterra despreza o acto da conferencia de Berlim e acaba de obter do rei Leopoldo da Belgica uma consideravel concessão de territorios do decadente Estado do Congo, com que alarga a sua possessão de Uganda, isto é, reforça o seu baluarte em Africa com o qual ha de conseguir o seu eterno *desideratum* — o enfraquecimento necessario da nossa influencia em terras africanas.

E que faz o governo de Portugal nesta ameaça de novos conflictos? E' o que se vê: — Emquanto a França protesta energicamente contra essa invasão de direitos e a Alemanha reage, os nossos estadistas jogam-se chufas na sua imprensa, e tratam de mostrar ás potencias europeas — uns a forte disciplina do seu partido, representado por 3:000 conjurados reunidos na Porta do Sol, outros a sua dedicação á corôa e a sua confiança no governo, com meia duzia de capitalistas e proprietarios!

Simplemente ridiculo.

RAPHAEL.

Os tyrannetes de aldeias

Nos bons tempos ominosos do mais desenfreado absolutismo, em que não havia garantia de qualquer ordem a que se acostassem os cidadãos, sujeitos constantemente ás mais vexatorias imposições, medrava opulentamente uma classe de mandões politicos, armados do cacete symbolico da auctoridade mais degradante, tyrannetes que a politica creava e disseminava por todo o *paiz*, para levarem pela violencia e a cacetada tudo o que era negado e repellido pelo direito e pela justiça.

Esses tyrannetes que, ao que parecia, a evolução civilisadora tinha deixado já muito para traz da geração d'hoje, e que modernamente só deveriam viver na tradição, como entidades vergonhosas, productos morbidos de uma sociedade atrozada, em epochas de profundas perturbações politicas, renasceram modernamente, e podemos apresentar um puro exemplar d'esta especie, vivendo e exercendo a sua actividade, á sombra protectora da politica, numa aldeia proxima de Coimbra.

Embora esta affirmacão pareça um devaneio da phantasia, nada é mais verdadeiro do que ella.

Aquelles que em Coimbra trabalham, sem escolha de meios,

pela politica governamental, teem ao seu serviço politico uns certos agentes pouco escrupulosos, encaregados de, a todo o custo, darem execução ás ordens que d'aqui lhes impõem, e que não podem deixar de estar a altura dos cerebros que as concebem.

Principalmente em epochas electoraes, os ukases succedem-se, atropellam-se, e os taes agentes redobram de actividade e de zelo para lhes darem cumprimento. Mas como a escolha d'estes tyteres servidores, preside o criterio de que os melhores são os mais faganhudos e os menos escrupulosos, o resultado é amontoarem-se os vexames, as vinganças rancorosas, os odios mesquinhos, tudo quanto é vil e pequenino, sobre aquelles que não tenham accedido ás imposições dos tyrannetes.

E' o que se está dando no Sobral, povoação da freguezia de Ceira, quasi ás portas de Coimbra.

Um tal Victorio Telles, cujas aventuras no Brazil o tem tornado mais conhecido do que as suas curandices de charlatão emérito, está sendo o tyrannete odioso do Sobral e proximidades. Esta especie de capitão-mór em ponto pequeno, é, de ha muito, um agente especial da politica (demos-lhe este nome!) do grupo dos mirandas, tanto como é, de ha muito, uma especie de servido-submisso e humilde do sr. Manuel Miranda, a quem deve favorres importantes, prestados em occasiões de criticas circumstancias.

Por este motivo, o Victorio está ás ordens dos mirandas, e nas ultimas eleições prestou-lhes os serviços que é licito esperar-se de taes agentes e de taes mandões, na execução dos quaes encontrou resistencias e opposição que concitaram a sanha do seu odio vingativo.

Faltava-lhe ainda uma bella qualidade a exornar o seu caracter, e por isso mestre Victorio não perdeu a occasião e appropriou-se d'ella,—fez-se denunciante. No commissariado de policia começaram a chover denuncias sobre aquelles que incorteram nas iras do galopim, poderoso com a força que lhe tem dado a politica governamental. Mas a policia cançou; tão insignificantes eram os factos denunciados, tanto transparecia o rancor das vinganças, que a policia deixou de proceder, apesar das noticias repetidas.

Nem por isso desanimou o Victorio. Soccorreu-se da padrinagem do sr. M. Miranda, e suggeriu-lhe a ideia de que, para melhor se vingar, que o mesmo era que vingarem-se os mirandas, o meio era dar-lhe a camara municipal uma parcella de auctoridade na sua terra; cogitaram no meio vingador, e surgiu, luminosa, a idéa de fazerem d'elle guarda rural para o Sobral e cercanias. Manuel Miranda apresentou a proposta á approvação da camara municipal, concordaram os inclitos edjs na justiça do galardão concedido a tão proficuo galopim, e ahí temos o Victorio Telles guindado, de curandeiro charlatão e denunciante, a guarda rural!

Mandar em nome d'alguem, já que em seu nome não o podia fazer, era o sonho do Victorio; e ahí começa o homem a dar continuação a mirandacea vingança. Multas sobre multas, denuncias e participações á camara municipal, sem motivo, sem razão, só por odio e por vingança, é o meio de que elle se serve, o famigerado guarda rural, que persegue rancorosamente determinados individuos, chegando no mesmo dia a multar o mesmo individuo tres vezes e mais. E porquê? por ter á porta um carro parado; por conservar em frente da casa, num caminho, dentro do pateo, em qualquer parte, enfim, matto a curtir para adubo das propriedades, etc. E tudo o mais neste gosto.

Ora estas prepotencias e vexatorias perseguições do Victorio galopim e guarda rural, charlatão

e denunciante, são improprias de uma epocha que, pelo menos, quer fingir de civilizada, e, demais a mais, consentidas nas proximidades da terceira da cidade do reino.

Mas como pedir providencias numa terra d'estas é bradar no deserto, o mais que poderemos é aconselhar ao povo do Sobral, perseguido pelo feroz galopim, que enxote por qualquer modo o perturbador e faccioso guarda. Ha razões irrespondiveis, que podem chamar em seu auxilio, para aquietarem o despótico tyrannete; razões solidas de carvalho ou marmelleiro.

Sacudam-no, que, se os tempos d'hoje não são para violencias como as que aconselhamos, tambem não são para capitães-móres, embora pequeninos.

Sciencias, Lettras & Artes

FOLHAS DO VENTO

(PRELUDIO)

Do meu triste coração
Fiz um ninho de cantares
Onde as aves d'estas ares
Vivem em doce união:

— Despertos para a ventura,
Ou para a dor acordados,
Seus ecos vão por a altura
Ora alegres descuidados,
Ora na aza da amargura.

I

A guitarra que possuo
Tem a alma da donzella:
— Canta e ri se cantas, Bella!
Gemo e chora como tu!

II

Noite de outono, sem lua,
São teus cabelos cendrados,
De um santo pallor tocados
Dó luar que em ti fluctua.

III

Quando na margem do rio
Lavas teus pés cor de rosa,
Suspira o vento macio,
Treme a corrente ciosa.

V

O teu amor, anjo meu,
É qual nuvem que passou:
— Se um pé de vento o ergueu
Outro nos ares o levou.

VII

Olhos! — Sim! os teus comparo
A esta luz que me alumia:
— Mal que os abres... já parece
Que amanhece:
Fulge o sol: é dia claro!...
— Mas se os fechas... vae-se o dia!

XIV

Já já vem a primavera;
(Mas tão nua!) a, triste, implora,
Com as lagrimas da aurora,
Sobre a terra, algumas flores...
Al! se a triste assim despida,
Subir ao céu, ás estrellas,
Dá-lhe, oh! anjo, as flores mais bellas
Do jardim dos teus amores.

XXIII

A' tua fonte, que embriaga,
Não voltarei, que a percebo:
— Quanto mais esperanças bebo
Menos a sede se apaga.

XXVIII

Chamam tua mãe
Canna de pescar;
Vae d'abl, ninguém
Já te quer falar...

Mas, doce odaliscia,
Neste mar, um dia,
Fosses tu a isca,
Quem não picaria?!...

XXIX

D'esses olhos a luz pura
Com ancia bebo; mas vede
Que se os fechas — noite escura
Não mata a sede.

XXXI

Certa moleira, visinha,
Noite e dia, não descansa,
Se reduzir-me a esperança,
Melhor que o trigo, a fariuha...

XXXV

Vem a abelha, o num momento
Cai na flor, a mais vermelha:
— Vem e toca!
Assim cabe meu pensamento
Num só cravo, como a abelha:
— Nessa bocca.

XL

Permitta Deus que uma byena
Vá no aroma de teus passos
Como a setta mais poquena
Vae no ar:
Que te leve por abrolhos
Tá que topes em meus olhos,
E emfim caias nos meus braços,
Cruz do ultar!

CLXVIII

Ella — a que me dá ventura —
Tem a fronte morena;
Mas a alma... não ha mais pura
Açucena!

(Trad. dos Cantares, de V. R. Agullera).

Porto, 1894.

HUGO DINIZ.

Interesses e noticias locais

Festas da Rainha Santa

Desde que a cidade de Coimbra se propõe solemnizar, como costuma, a festa da Rainha Santa, no que se tem em vista não só consagrar uma das individualidades que a tradição popular mais carinhosamente envolve em lendas de sublime affectuosidade, mas tambem promover que a Coimbra accorra grande numero de forasteiros, pelo interesse indiscutivel que o commercio auferê, é da mais elevada conveniencia que a cidade de Coimbra convide do modo mais attraente a visita dos estranhos.

Hoje, que a lucta da concorrência permanece cada vez mais forte, quer entre os individuos, quer entre as collectividades, Coimbra precisa de, soccorrendo-se dos meios que outras cidades põem em acção, attrahir a si o maior numero de visitantes, que nisso vae o interesse mais importante para o commercio e industrias.

Ordinariamente, e em casos como este, todos porfiam em trabalhar para o melhor exito commum, e do entusiasmo e boa vontade individuaes saem muitas vezes alvites utilissimos de que aproveitam todos; ha sempre um programma com diversões attraentes o mais possível, que provoquem externamente o desejo de visitar a localidade onde taes festas se fazem, programmas antecipada e profusamente distribuidos pelo paiz.

Em Coimbra, coisa que ainda não ha é programma, e estamos a quinze dias das festas da Rainha Santa.

Nem ha programma, nem ha plano, nem ha boa vontade da parte de muitos. Vão-se retrahindo e esperando tudo, num indifferentismo egoista, do que fizerem os outros, os de boa vontade, os que se dedicam pelos interesses da cidade, que hão de ir beneficiar até os que se retrahem e vão ficando em casa, commoumente, egoistamente.

Não se pôde dizer que seja precisamente este o meio de se fazer alguma coisa de bom e de util.

Os trabalhos preparatorios das festas deveriam estar entregues a uma commissão que desse unidade aos diversos alvites apresentados e os organisasse e dispusesse convenientemente; uma commissão central, que deveria ser, naturalmente, a meza da Rainha Santa. Esta, ordinariamente, preoccupa-se só com as solemnidades religiosas, abandonando o resto a commissões parciaes, que não se combinam nem se entendem umas com as outras, como deveria ser. O impulso, deveria partir d'uma outra commissão, que centralisasse e dirigisse os esforços de todos.

Apezar do que se diz, a não se modificarem as coisas, afigura-se-nos que as festas d'este anno hão de ficar áquem do que seria licito esperar.

As festas costumam principiar na quinta feira, havendo na sexta feira, sabbado e domingo as diversões do costume: — serenata, iluminação e procissões.

Porque não se ha de fazer mais alguma coisa do que isto, quebrando a monotonia das festas de todo os annos, já tão vistas e conhecidas?

Temos ouvido, por vezes, umas opiniões vagas que não deixariam de ter acceitação. Uma exposição pecuaria teria todo o cabimento numa região, como esta, essencialmente agricola; uma serenata bem organizada, é uma das diversões mais bellas e attraentes e a que soberbamente se presta o nosso delicioso Mondego; os cantos populares de Coimbra, tão conhecidos e apreciados, prestavam-se magnificamente a aproveitarem-se diferentemente do usual, sem prejuizo das fogueiras tão caracteristicas; poderia, assim, organisar-se uma especie de concurso num recinto reservado, que bem poderia ser o jardim Botânico, com premios instituidos ás tricanas que melhor cantassem...

E assim, e com outras diversões que o bom gosto e a utilidade aconselham, poder-se-ia preencher os dias de quinta, sexta feira, sabbado, domingo e até segunda feira, saindo, d'este modo, da banalidade das illuminações, que, apezar de ordinariamente serem artisticas e apreciabilissimas, estão, comtudo, por demais conhecidas.

Fallando d'este modo move-nos unicamente o desejo de vermos Coimbra utilizar, como merece, com os festejos da Rainha Santa, e ainda, pelo muito affecto que a Coimbra temos, não a vermos ficar em situação inferior á d'outras cidades do paiz que não possuem as condições de Coimbra.

Tudo quanto se fizer em pró d'esta idéa, é digno do maior louvor, e muito merecerão aquelles que poserem a sua boa vontade ao serviço do bom exito das festas da Rainha Santa.

E muito mais aquelles que, pela sua situação especial, teem obrigação de envidar esforços para o maior luzimento e brilho d'estas festas.

Eleições

E' hoje que se realisa a eleição da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento da igreja da Sé Velha, por votação directa, bem a pezar dos mirandaceos que queriam á viva força continuar a dispôr de tudo a seu bel prazer.

Causou grande indignação entre os irmãos confrades a fórma grosseira como se organisou a pauta, indicando-se com um signal os irmãos em debito de alguns annuaes, os quaes se queixam de nunca a mesa actual fazer cobranças no domicilio, conforme o antigo compromisso; nem mandado o cobrador, como o determina o novo compromisso em vigor desde 21 de maio passado.

E não se contentou a mesa em enxovalhar cidadãos honrados distribuindo as pautas com o signal do debito, pelos irmãos; fez mais, mandou afixar á porta da igreja de S. João a referida pauta.

Ora ha alli muitos nomes, vexados pela mesa, que ninguem pôde duvidar do seu caracter e que fossem capazes de se negarem ao pagamento do annual, que é de 120 réis.

Entre outros vemos os nomes dos seguintes cavalheiros:

Francisco José Paulo,
Conego José Ferreira Fresco,
Padre Antonio Simões Noronha,

José Maria d'Oliveira e Sá,
Miguel Dias Barata.

Depois d'isto cumpre aos irmãos tirar um justo desforço, protestando na urna contra semelhante vexame.

Festas na praça do Commercio

O nosso prezado amigo o sr. José Augusto Borges d'Oliveira,

bem conceituado negociante d'esta cidade, veiu pedir-nos para retermos a noticia que demos em o numero passado do nosso jornal sob a epigrafe — *Festas da Rainha Santa*, — na parte em que dissémos: — «ainda, que nos conste, se não organisaram commissões nas praças do Commercio, etc.», porque elle se encarregou por si só de adornar e preparar condignamente a parte da praça que vae da rua dos Sapateiros á rua das Solas.

Conhecemos ha muito a actividade do sr. Borges d'Oliveira e por isso desde já felicitamos os habitantes d'aquelle sitio por o sr. Oliveira se encarregar de um trabalho tão espinhoso; porém, temos a certeza que se ha de haver dignamente.

Neste ponto fazemos a rectificação pedida, mais para prestarmos preito e justiça á actividade do sr. Oliveira, do que pela falta de veracidade da noticia.

O sr. Oliveira, pelo amor que tem á sua terra, desejoso de que a parte da rua onde mora seja adornada, impõe-se elle a si proprio essa tarefa, mas no resto da praça onde ha negociantes importantes e onde antigamente havia tanto entusiasmo pela festa da Rainha Santa nenhuma commissão se organisou e cremos mesmo que ainda se não falla nisso.

A nossa noticia, portanto, não era destituída de verdade.

A praça do Commercio é dos lugares que mais se prestam a ser adornados com gosto e com pouca despeza relativamente.

E, pois, para estranhar que negociantes tão respeitaveis deixem assim de sustentar as tradições e não queiram este anno envolver-se nos festejos.

Esperamos que reconsiderem e honrem as festas da padroeira de Coimbra com a galhardia de outros tempos.

Parabens

Damol-os, muito sinceros, ao nosso amigo e querido correligionario, sr. Manuel Antonio da Costa, bem como a seu sobrinho, Manoel Firmino da Costa, pela distincção e approvação que este recebeu nos exames que fez no Lyceu d'esta cidade, concluindo nesta epocha os seus preparatorios.

Festa a Santo Antonio

Os devotos do paço do Conde, que possuem num nicho o tradicional santinho, fazem-lhe hoje a festividade do costume, havendo musica e arrematação de fogaças.

Phonographo d'Edison

Deve-se ao sympathico académico, sr. Augusto Hylario o podermos gozar mais tres dias de phonographo, pois elle se prestou a deixar reproduzir o canto dos seus fados, bem conhecidos em Coimbra.

Desde que constou este acontecimento as sessões do phonographo foram mais concorridas e muitas pessoas têm ido apreciar a voz timbrante do Hylario, nos requebros dos seus fadinhos.

Hylario mostra a sua sympathia pelas tricanas de Coimbra, dedicando-lhe um fadinho, todo meiguice e enlevo, a ferir bem fundo o coração das galantes raparigas, que o ouvem enamoradas das suas janellas, por altas horas da noite.

E como hoje é o ultimo dia em que o phonographo nos reproduzirá todas essas delicias musicaes e vocaes, o publico aproveitará a occasião para avaliar tão extraordinario.

As sessões de hoje não têm programma e cada individuo pôde escolher das seis audições que lhe offerece empresa a que mais lhe agradarem invento.

Conde de Valençães

Foi resolvido em reunião dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, que a sessão solenne para inaugurar o retrato do seu presidente honorario se realisasse no dia 8 de dezembro, anniversario da fundação d'esta benemerita associação de soccorros.

Exame de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia de 2.ª classe no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, o sr. Antonio da Silva Paiva, filho de Antonio Paiva, natural de Condeixa-a-Nova districto de Coimbra, e Annibal Dias Saraiva filho de José Joaquim Saraiva, natural da villa de Móra, districto de Evora, sendo o primeiro approved com distincção e o segundo approved plenamente.

Desastre

Na sexta feira a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Pinto Magalhães, caiu tão desastradamente de uma escada d'um predio na praça do Commercio, que apesar dos promptos soccorros de conducção para o hospital, a infeliz senhora falleceu.

Serviu a maca dos bombeiros da Salvação Publica.

Exame de desenho

Fez hontem exame de desenho (curso completo), ficando approved, Jeronymo Paiva de Carvalho, filho do nosso amigo o sr. Silverio Luiz de Carvalho, de Pereira, a quem felicitamos.

Luctuosa

Estão de luto os nossos prezados correligionarios, srs. drs. Jacintho Nunes e Alberto David pela morte de suas extremosas mães.

Aceitem os nossos amigo a expressão sincera do nosso sentimento.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Esther, filha de Antonio Maria e Maria Emilia, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de variola, no dia 29.

Cesaltina, filha de José dos Santos Machado e Josephina da Piedade Machado, da Assafarge, de 22 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 1.

Joaquina, filha de Antonio da Silva Braga e Maria da Luz, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite aguda, no dia 2.

D. Dulce d'Almeida Araujo Pinto, filha de João Marques d'Almeida Araujo Pinto e D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 2.

Severino Lopes Guimarães, filho de João Lopes Guimarães e D. Maria Emilia da Costa e Silva, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 2.

Josephina de Jesus, filha de paes incognitos, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de carcinoma da mamma, no dia 3.

Abilio Augusto Pereira, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

José Rodrigues, filho de Manoel Rodrigues e Maria da Conceição, de Poiares, de 65 annos. Falleceu de aneurisma da aorta abdominal, no dia 6.

Bertha, filha de pae incognito e Emilia de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:392.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 14

1.^o anno — José Julio Moreira de Castro, José Manuel Crispiniano d'Almeida, Julio da Rocha e Manuel Cazimiro Coelho do Amaral Reis.

2.^o anno — Jayme Duarte de Moraes e Silva, João Pereira Soares da Motta, Joaquim Festas Picanço e Joaquim Gonçalves d'Araujo.

3.^o anno — Arnaldo Augusto d'Almeida Bigotte de Carvalho e Arthur de Mesquita Guimarães.

4.^o anno — Ediviges Goulart Prieto e Eugenio Augusto Dias Colonna.

5.^o anno — Antonio Pedro de Barros.

Neste anno houve uma repropoção.

Dia 15

1.^o anno — Manuel Dias Gonçalves Carejeira, Manuel de Lacerda Aranha Mourão e Albuquerque, Mathews da Graça Oliveira Monteiro e Ramiro Jacome da Costa Coutinho.

2.^o anno — Joaquim Martins de Araujo, Joaquim Simões Peixinho, José Alberto dos Reis e José d'Azevedo e Moura.

3.^o anno — Augusto Borges de Oliveira e Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos.

4.^o anno — Fernando da Cunha e Sousa e Fortunato dos Santos Pinto.

5.^o anno — Antonio Pereira da Silva Figueiredo e Antonio Pinto de Carvalho.

Dia 16

1.^o anno — Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, Francisco da Costa Borges da Gama, Joaquim d'Almeida Brandão.

Houve uma repropoção.

2.^o anno — José Julio Cesar, José Leite Nogueira Pinto, José Luiz de Menezes e Franca de Vasconcellos, José Maria Joaquim Tavares.

3.^o anno — Augusto Cesar de Moraes Sarmento, Augusto Cesar Ribeiro, Augusto Fernandes Correia, Augusto Francisco de Assis.

4.^o anno — Francisco Joaquim Fernandes, Pedro Alves da Camara Paim de Bruges.

5.^o anno — Antonio Rodrigues Vianna, Armando d'Azevedo de Mello Freire e Vasconcellos.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 14

Nesta Faculdade não houveram actos por haver exames de pratica.

Dia 15

Não houveram actos nesta Faculdade porque houve exames de pratica do 3.^o anno.

Dia 16

1.^o anno — Samuel Augusto Pessoa, Alfredo Pereira de Barreto Barbosa.

2.^o anno — Ernesto Archiles de Medeiros Serra, Gualdim Antonio de Queiroz e Mello.

3.^o anno — Antonio Agostinho Morão de Campos, Ricardo José de Almeida e Sousa.

4.^o anno — Antonio de Sousa Vadre, Arthur Rovisco Garcia.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 14

1.^a Cadeira — (Chimica inorganica) — Ord., Antonio Maria de Soveral e José Joaquim Pereira Soares da Motta.

3.^a Cadeira — (Physica, 1.^a parte) — Obrig., Antonio José da Costa Sampaio, João Luiz Alfonso Vianna, Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta e Alexandre da Silva Bastos.

4.^a Cadeira — (Obrig., Adrião de Moura, Alberto Simões da Costa Rego, Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Antonio Henriques de Carvalho.

Ainda não começaram os actos nas outras cadeiras d'esta Faculdade.

Dia 15

1.^a Cadeira — (Chimica inorganica) — Ord., Alvaro de Lima Henriques, Adalberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

3.^a Cadeira — (Physica, 1.^a par-

te). — Obrig., Amandio Gonçalves Paul, Antonio Alberto Dias Paredes, Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio.

4.^a Cadeira — (Botanica) — Obrig., Antonio Rodrigues d'Oliveira, Antonio da Silva Ferreira Bahia, Arnaldo Fernandes d'Andrade e Duarte de Mello Ponçes de Carvalho.

Dia 16

1.^a cadeira — (Chimica inorganica) Ord., Antonio dos Santos Cidraes, Obrig., José Bento d'Araujo, Antonio Lopes de Moraes.

3.^a cadeira — (Physica, 1.^a parte) — Obsr., Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, Francisco Manoel Dias Pereira, Jacintho Manoel d'Oliveira, João Evangelista Lopes Manita.

4.^a cadeira — (Botanica) — Obrig., José Alberto Pereira de Carvalho, Ernesto Rodolpho Alves de Castro, D. Fernando d'Almeida.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 15

Encerrou na sexta feira os seus trabalhos escolares, pondo ponto em todas as aulas.

Dia 16

Reunida ante-hontem em congregação deliberou que os jurys dos actos ficasse constituído pela forma seguinte:

1.^o anno — (Fixos) Drs. Souto Rodrigues e Sousa Pinto.

1.^o anno — (Variaveis). Drs. Costa Lobo, Henrique de Figueiredo e Luciano.

2.^o anno — Drs. J. Bruno de Cabedo, Luiz da Costa e Arzilla.

3.^o anno — Drs. Luiz da Costa, Arzilla e Henrique de Figueiredo.

4.^o anno — Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Luciano.

5.^o anno — Assiste toda a Faculdade.

Cadeira de desenho — Annexa á faculdade de Mathematica.

Drs. Souto Rodrigues, José Bruno e o professor da cadeira João Rodrigues Vieira.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 16

Reunida hoje em congregação deliberou que os jurys dos actos ficasse constituídos pela forma seguinte:

1.^o anno — Drs. Araujo e Gama, Francisco Martins e Garcia de Vasconcellos.

2.^o anno — Drs. Garcia de Vasconcellos Araujo e Gama e Avelino Calisto.

3.^o anno — Drs. Madureira, Alves da Hora e Francisco Martins.

4.^o anno — Drs. Luiz Maria, Porphyrio e Emygdio Garcia.

5.^o anno — Drs. Lino, Porphyrio, J. M. Rodrigues e Pitta.

Cadeira de Hebreu — Annexa á faculdade de Theologia.

Drs. Lino, Araujo e Gama e J. M. Rodrigues.

A rainha em Mangualde

Consta-nos que sua magestade a rainha no seu regresso de S. Pedro do Sul e Lisboa, visitará a formosa villa de Mangualde, hospedando-se no palacio do sr. Conde d'Anadia.

Um bravo aos povos d'aquelle concelho, que vão ter beijamão, especialmente ao quietido devoto da senhora do Sameiro, *defensor (na Reacção) dos pelingrinos de pelingrina* belleza, a quem nós desejamos apegar-nos de corpo e alma, neste tempo de calores... o que não conseguimos!

Egrejas a concurso

Abriu-se concurso para provimento das seguintes egrejas: Almeida, Barroca, Vermiosa e Ervada, da diocese da Guarda; Chãos, Sinde e Tocha, da diocese de Coimbra; Carvalho Redondo, da diocese de Vizeu, Duas Egrejas e Fradellos da diocese de Braga; Peral da diocese de Portalegre; Valle de Cavallos, da diocese de Lisboa; Loulé da diocese do Algarve.

«Jornal da Louzã»

O nosso collega, sr. Manoel Fernandes Cortez, deixou de fazer parte da redacção d'este jornal.

D. Frederico Madraso

Falleceu no dia 11 pelas 11 horas da noite, em Madrid, este homem illustre, mestre de varias getações de pintura e o patriarcha de uma familia d'artistas.

Madraso era um talento artistico de primeira ordem, revelando-se desde muito novo. Aos 14 annos expoz o seu primeiro quadro representando a *Resurreição de Christo*, e em seguida um outro que alcançou fama, *Achilles na sua tenda*. Aos 16 annos apresentou o quadro *A continencia de Scipião*, que lhe mereceu ser considerado homem de merito, e pelo que foi admitido na Academia de S. Fernando.

Pintou varios retratos de homens illustres e, tambem, varios quadros para o palacio da Vista Alegre, pelo que foi condecorado.

Concorreu a varias exposições, especialmente em Paris, obtendo diversos premios.

Mereceu especial menção o quadro *Godofredo de Buillon proclamado rei de Jerusalem*, pintado em Paris aos 22 annos, quadro que está em Versailles, e *As Santas mulheres no sepulchro de Christo*, pintado em Roma poucos annos depois. Estes quadros passam por ser duas obras primas.

Madraso morreu pouco depois de soffrer uma operação cirurgica, contando 79 annos de idade.

As pulseiras que deu a rainha

Devem estar lembrados alguns dos leitores, de terem lido em diversos jornaes, que a rainha quando chegou a S. Pedro do Sul, offereceu pulseiras d'ouro ás meninas que offertaram bouquets de flores.

Reparem, porem, no que diz o nosso querido collega *O Dão*. «Não é verdade, que sua magestade a rainha tivesse dado pulseiras d'ouro ás meninas que lhe offertaram bouquets de flores.

Uma das meninas deixou cair uma das pulseiras que levava, e foi o sr. presidente da camara que a apanhou.

D'ahi o engano de ter sido offerecida pela rainha.

BIBLIOGRAPHIA

Annaes do notariado portuguez

Do redactor principal d'esta publicação, o sr. Abilio Augusto Monteiro, recebemos o 1.^o volume, relativo ao 1.^o anno da publicação, dos *Annaes do notariado portuguez*.

Publicação do maior interesse para todos, e principalmente para magistrados, advogados, tabelliães secretarias e repartições publicas, recommendal-a á attenção do publico e prestar um bom serviço.

O quanto é de interessante este 1.^o volume mostram-nos alguns estudos notaveis que encerra, como o do sr. J. Vilhena Barbosa — *Apontamentos para a historia do tabellionato* — e do sr. Julio Basso — *Algumas observações a um projecto de reorganização do notariado portuguez*. — Além d'estes, muitos outros contem, e uma grande copia de informações utilissimas, consultas, decisões dos tribunaes, accordãos das Relações e do Supremo Tribunal de Justiça etc. etc. que muito importa conhecer.

Agradecendo ao sr. A. Augusto Monteiro o seu offerecimento, desejamos o maior exito ao seu tentamen, digno da mais elevada consideração.

«Ajuste de contas»

Recebemos um livro assim intitulado, em que o seu auctor, sr. M. J. Martins e Abreu, de Mortagua, allega da sua justiça, em diversas questões em que a sua pessoa se viu envolvido.

Agradecemos o offerecimento.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 17950 réis, o decalistro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 440—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 280.

Noticias diversas

Em Loanda diz-se que o incendio que destruiu a igreja da misericórdia d'aquella cidade em 2 de abril passado não foi casual e sim posto por um malvado para saptisfazer a certos fins de vinganças.

Custa a crer tanta preversidade; a justiça portanto cumpre indagar sobre este facto e havendo crime fazer castigar o malvado.

Na noite de 12 de abril pairou uma medonha trovoadá sobre a mesma cidade causando muitos prejuizos em casas e quintaes particulares não havendo felizmente desgraça pessoal apesar das muitas descargas electricas que cahiram por bastante tempo em varios pontos da cidade. O caminho de ferro de Ambaca foi bastante damnificado e os sustos foram muitos.

Em Manteigas, ha muitas pessoas atacadas da terrivel epidemia de tiphos. Deram-se já alguns casos fataes.

Falleceu em Gouveia, uma filhinha do sr. Thiago Cardoso de Lemos, digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

Foi exonerado do logar de administrador do concelho da Covilhã, o sr. dr. João Apolinario de Borja Galvão, e nomeado para o mesmo logar, o sr. dr. Silvestre Eunes de Moraes.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de saptisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 21 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lettoes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar- restos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os efeitos, e mu- ito em especial para o seu bom credito de commerciante e indus- trial nesta cidade, que taes ar- restos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos ef- fectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declara- te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prose- guimento dos arrestos.
 Coimbra, 19 de maio de 1894.
 Antonio Simões Peixeiro.

Bandeiras e Balões Venezianos

CHAPEUS DE COR E BALÕES AROSTATOS
 Alugam-se e vendem-se para todas as terras do paiz.

Fogos de artifício phosphoros de cores fogos para Sala, e Jardim bombas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

CHEGOU

Banana da Ilha da Madeira ven- de-se, duzia, 160.
 Perzuntos para fiambre enchido de Castello de Vide o melhor que á garante-se a qualidade.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—Rua da Sophia—30
COIMBRA

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
 José Marques Ladeira
 Antigo empregado da Companhia Coim- brense de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en- contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chum- bo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; po- dendo ás canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a me- lhor manteiga que sem contesta- ção se fabrica em Portugal, ven- de-se avulso e em pequenas lat- inhas na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.
 Unico deposito em Coim- bra.—Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 6.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e alguma es- cripturação, tendo boa cal- ligraphia.
 li. Ferreira Borges n.º 83.

TRESPASSA-SE

297 **A** padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afre- guezada. Vende diariamente 20 al- queires de bróa e 16 de pão. Quem pertender falle na mesma padaria.

VENDE-SE

292 **U**m phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem bronca.
 Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS
SERNACHE

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refra ctario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material com pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, hacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.
 Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI- DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continú a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, —*Certidões—Atestadas—Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. —Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, aba- timento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
 Coimbra

ATENÇÃO

276 **N**a padaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fa- brica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbona- tadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

Utensilios photographicos

286 **V**endem-se todos os utensilios de uma pho- tographia por preço muito convi- dativo.

Rua de Ferreira Borges, 89— 2.º andar.

EMPREGADO

289 **P**recisa-se um para mer- cearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Orenoque* sahirá em 23 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevideu.

EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 23 de junho para S. Vicente, S. Thia- go, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Ben- guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—4.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24100
Semestre ..	12350	Semestre ..	12300
Trimestre .	680	Trimestre ..	600

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe- recido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livra- rias.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des- conto de 50 %
 Contracto especial para an- nuncios permanentes.

VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

CONGRUA

296 **E**stá em cobrança a congrua do anno de 1893-1894. Paga-se na tabacaria de Encarna- ção Gonzaga.

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000.000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Monarchia ou Republica?

Todos sabem que a instituição monarchica é uma criação phenomenal, cujas existencia e progressivo desenvolvimento a historia nos tem mais ou menos fielmente transmittido, sem que as theorias modernas sobre a constituição organica das sociedades tenham podido descobrir a lei natural que a subordina e rege.

No entanto a monarchia apresenta-se-nos com apparencias de um organismo politico, e como grande facto permanente na historia até os nossos dias.

Organismo, tem elementos proprios que o constituem, qualidades e caracteres que o distinguem e qualificam entre os outros organismos ou instituições sociaes.

A monarchia é essencialmente, e como a propria palavra indica, o governo de todos por um só, o poder de um homem, a sua auctoridade exercendo-se sobre todos os que lhe estão sujeitos, e que por isso lhe devem inteira obediencia.

Nas monarchias todos os poderes, todas as funções legislativas, executivas, judiciaes, administrativas e militares estão concentradas na mão do homem que representa a instituição.

E como era difficil designar naturalmente ou conhecer por simples e immediata inspecção o representante de tão elevada e exclusiva prerogativa de governar os seus semelhantes e ser por elles obedecido, encontramos na historia, pelo menos, tres systemas para justificar o extraordinario privilegio.

Uns invocam o chamado *direito divino*, e consideram o soberano como delegado escolhido por Deus para reger os povos e dirigir as sociedades.

Outros, não sabendo explicar o mysterio da intervenção divina, recorrem á *gloria militar*, e fundamentam os direitos do soberano na aristocracia da força, provada pelas façanhas militares e sancionada pelo direito de conquista.

Finalmente pretendem outros que a soberania reside em todos, e que o monarcha só é legítimo, e só tem o direito de mandar e ser obedecido quando a rua investidura for o resultado do *voto popular*, e o seu poder tiver por titulo a escolha livremente feita pelos povos, que, por este meio, o constituem na elevada posição de supremo ou unico representante da sociedade.

Monarchia de *direito divino* ou theocratica, monarchia feudal ou guerreira, monarchia electiva ou representativa são as tres formas que a historia nos diz haver revestido o governo monarchico.

Separadas ou diversamente combinadas as tres formas têm existido. Modernamente vão em decadencia os dois primeiros elementos, mostrando-se cada vez mais energico e poderoso, em sua virtualidade e em suas manifestações, o terceiro, que, sem se desprender completamente de aquelles, se esforça por destruil-os.

O *direito divino*, como vulgarmente o entendem os partidarios da monarchia theocratica, é para a sciencia moderna uma ficção, mera invenção, que, por sobrenatural, está fóra do alcance da razão humana, e por isso estranho á vontade do homem. A sciencia ha muito que o excluiu por inconcebivel e indemonstravel; e a pratica rejeita-o por ser repugnante e funesto nas suas applicações.

A *gloria militar* é já agora uma tristissima gloria, e o direito de conquista a negação do direito, que pôde explicar a expoliação de um povo em proveito de outro, a mais odiosa das usurpações, o roubo e o assassinato collectivo nos campos da batalha; e ninguém ousará, pondo a mão na consciencia, diante de Deus e da sociedade, afirmar que a expoliação, a usurpação, o roubo, o assassinato, negações do direito de propriedade, de liberdade e de vida, possam servir de titulo e fundamento ao direito de soberania, á auctoridade absoluta de um homem sobre os seus eguaes.

Não podem, não devem, portanto, admitir-se as monarchias theocraticas e as monarchias feudais.

As monarchias *electivas* explicam-se racionalmente, e podem aceitar-se com a condição impreterivel de as expurgar de tudo quanto lhes é extranho.

O Povo, a Nação, a associação politica elege o supremo representante e depositario da sua soberania; escolhe entre os seus concidadãos o que lhe inspira mais confiança, aquelle em quem reconhece dotes e as requeridas habilitações para bem exercer o importante mandato; e o facto da escolha por parte dos mandantes, e a aceitação por parte do mandatario, mais ou menos condicional, origina direitos e impõe obrigações; do justo exercicio dos direitos e do fiel cumprimento das obrigações depende a ordem, o progresso politico, a prosperidade economica e o aperfeiçoamento moral da sociedade.

Será esta a monarchia que, com tanta dedicação e com tão grande entusiasmo, defendem os partidarios do systema constitucional representativo?

De certo não.

(Continúa)

ENYDIO GARCIA.

PELOS JORNAES

«Senhor, ainda é tempo de conjurar os males que ameaçam a vida politica do paiz. Ainda é tempo de segurar as ultimas folhas da Constituição.

D'aqui a alguns dias será já tarde. E rasgadas essas ultimas folhas que são o elo que liga o rei ao povo, a monarchia perderá o seu melhor esteio, o seu mais seguro apoio. Senhor, só pelo povo o rei pôde ser forte. E, como o povo portuguez é constitucional, não nos separeis das crenças d'elle: sede rei constitucional.»

(Correio da Noite, n.º 4:458)

Seja muito embora o sr. D. Carlos um rei constitucional; tenha ou não tenha s. m. a Carta como seu melhor esteio e mais seguro apoio; affectem ou não os seus pretenciosos conselheiros a devoção mais extremada pelo Povo e a veneração mais sublime pelas instituições politicas; — tudo será inutil, todo este colorido será ephemero, porque é ficticio todas estas exhortações serão vãs, porque são mentidas.

O que os conselheiros do rei não podem é dizer a uma sociedade que estacione ou que retroceda. Ha uma lei fatal e necessaria que impelle os povos para a frente, sempre para a frente, e não ha obstaculos possíveis a oppôr-lhes na sua marcha.

Quando no caminho se lhe atravessam as instituições velhas, os povos calcam-nas, e passam por cima d'ellas.

A' vezes os reis conseguem retardar o movimento das massas, parapetados com a guarda suissa de muitos seculos de imperio; conseguem. Mas o que não logram é aniquilar os seus esforços. E quando isso acontece, quando o absurdo pensa que esmagou a onda revolucionaria, não conseguiu mais do que augmentar-lhe a resistencia que ha de irromper inevitavelmente, mais energica, mais poderosa, mais terrivel num determinado momento. E então, ai de quem uma vez tentou empecer-lhe a marcha!

Com as idéas dá-se o mesmo phenomeno que com os gases. Quanto mais comprimidos, mais augmentam de tensão até rebentarem o vaso que os encerram.

E' a eterna lição da historia da humanidade em todas as suas paginas e em todos os seus periodos. Os povos caminham de aspiração em aspiração; e a cada conquista um novo ideal, mais vasto, mais grandioso, mais humano se alevanta.

Quando as monarchias absolutas esmagaram sob o seu pezo as grandes familias humanas, gerou-se o ideal vastissimo de retirar ao rei a absorção dos direitos sobre os povos. A luta foi sangrenta, mas decisiva. Os thronos abalaram-se, e os reis submetteram-se para não ficarem esmagados nos escombros d'esse edificio magnifico de muitos seculos agora em ruinas, aos embates da idéa. E' que a idéa, quando conscientemente concebida e maduramente elaborada, é o mais potente de todos os explosivos.

Vieram então monarchias temperadas — constitucionaes, estes artigos de transição entre o despotismo dos aristocratas e a soberania das Nações.

Concluida esta conquista os povos esboçam um novo ideal mais vasto.

As monarchias, mesmo constitucionaes, apesar das suas concessões, espontaneas ou extorquidas, sempre eram monarchias, era sempre a tutela d'um povo commetida a um individuo que nem sempre é o mais apto e rarrissimas vezes o mais digno. Isto de attribuir a uma familia o direito de presidir aos destinos de uma nação é sempre um privilegio e os privilegios d'esta cathegoria repugnam numa sociedade de homens livres.

Começa então uma nova luta.

Os reis, os mais liberaes ainda já não servem ás exigencias do espirito nacional. Luiz Philippe, apesar de todo o seu liberalismo, é constringido a abdicar e a revolução avança, o progresso dos povos exige-o.

Não saberá o rei de Portugal esta verdade? Pois se a não sabe, é indispensavel que a conheça e criminosos são os conselheiros da corôa, se pretendem illudir o chefe d'estado.

Dizer hoje aos reis que elles só pelo povo podem ser fortes, é enganar-os e é calumniar os povos que certamente já não prestam muito o seu braço para sustentar o que dispensam.

E, se fosse verdade, ainda que as constituições são o elo que ligam os povos aos reis, e que rasgadas ellas, as monarchias perdem o seu melhor esteio, rasgada e escarnecida tem sido a Constituição Portugueza pelos proprios partidos monarchicos; e, portanto, quebrado esse elo como está, resta ao rei seguir o caminho de seu parente Luiz Philippe, que neste ponto deu um exemplo de comprehensão dos seus deveres sociaes aos reis das Nações livres.

Foram querellados alguns jornaes da capital e estão designados já os dias para julgamento dos nossos collegas — *Dia, Vanguarda, Batalha, Tempo, Correio da Tarde, Nação e Correio da Noite*.

Nada consegue o governo com este systema de repressão mais do que accarretar sobre si a animadversão de todos os liberaes convictos; e não é certamente a causa monarchica a que mais luta com este meio de intolerancia. Pretende o governo de s. m. mostrar-nos força?

Mas assim apenas consegue revelar a maior tibieza, visto que persegue a imprensa pelo facto de esta discutir os seus actos.

O nosso collega da *Vanguarda* será julgado no dia 14 de julho, anniversario da tomada de Bastilha. Diz o nosso denodado collega:

«E' assim que o governo de sua magestade celebra o anniversario do grande dia em que o povo de Paris proclamou a liberdade de pensamento, destruindo essa prisão onde tantos individuos agonisaram por dizerem o que pensaram acerca das desgraças da sua patria.»

O nosso 14 de julho chegará tambem, e será quando o povo portuguez já farto de tolerar abusos e tropelias, se resolva a pôr termo d'uma vez para sempre a todos os desmandos.

E' já conhecido dos nossos leitores o facto de ter sido expulso de Portugal o secretario do ex-almirante brasileiro Saldanha da Gama, sr. Benjamin de Mello

que vivia em Lisboa, e a quem se attribuiu o projecto de promover a fuga dos homisiados brasileiros.

Os jornaes portuguezes são unanimes em considerar acertada esta medida, porisso que a estada do sr. Mello em Portugal podia mais ainda comprometter a nossa situação já de si melindrosa com a Republica Brasileira.

Do *Tempo*, concluindo o seu artigo do fundo de terça feira:

«um bando de creanças governa o paiz, quando o momento historico da nossa existencia social e politica é mais do que nunca afflicto e perigosissimo.»

Começam os depoimentos dos jornaes monarchicos. Este é concludente, e por isso o registamos.

Um telegramma de S. Pedro do Sul diz que a rainha percorreu o mercado, comprando varias coisas e entre ellas — uma junta de bezerras por 11 moedas e tres duzias de lenços que mandou distribuir á gente que a rodeava. Comprou tambem duas gallinhas, colhers de pau, dois pares de tamancos, loiça preta, cestos, etc.

O sr. bispo conde foi visitar s. m. aquella villa e offereceu-lhe um caixão de arrufadas.

Do que se lê no referido telegramma vê-se que s. m. anda a tratar do farnel para a *viagem*, e os nossos votos são que breve se realice.

A sr.ª D. Amelia anda fazendo, pois, aquisição de varios productos caracteristicos da nossa industria como recordação talvez d'este delicioso paiz.

E' muito amavel para conosco, s. m. feminina.

RAPHAEL.

Dr. Paulo Falcão

Noticia o nosso collega do *Primeiro de Janeiro* que acaba de abrir banca de advogado na rua do Commercio do Porto, 149, o nosso patricio sr. dr. Paulo Falcão, um dos dois filhos bem amados de José Falcão, — o illustre e honrado chefe do partido democratico portuguez, — e a quem o pae legou, com a herança gloriosa do seu nome, a tradição do seu caracter sem macula e do seu notabilissimo talento.

Paulo Falcão, acrescenta o referido jornal, é um rapaz muito novo, formou-se em Direito ha um anno, tendo feito um curso laureado, e vem residir para o Porto, onde tem praticado em casa do eminente advogado e grande amigo de seu pae, o dr. Cerqueira Gomes. Com tão bom mestre e dadas as altas facultades de intelligencia e de trabalho que caracterizam José Falcão, estamos certos que dentro em pouco elle será contado entre os mais distinctos juriconsultos da nossa terra.

O novo e sympathico advogado, a quem desejamos todas as felicidades na sua carreira, deseja occupar-se apenas de causas civis e commerciaes.

×

Exoneração

Foi exonorado, a seu pedido, o administrador do concelho de Souzel, o sr. Francisco Manuel da Costa Campos.

Sciencias, Lettras & Artes

Um domingo do operario

(CONCLUSÃO)

— Qual historia! Cá está a cafeteira do leite... dois pães... já trago tudo á senhora condessa!
— Então... João!
— Cala-te! E os labios do ferreiro, estalaram um beijo sonoro, na face corada da mulher.
— Olha, disse ella: sabes! Quero-te muito!
E João lá vae á vacaria, ao padeiro, leve como um sargento. Comprou tambem manteiga, da boa... nem todos os dias é domingo.

Na rua encontrou um amigo, um camarada da officina.
— Olá!
— Olá!
E as mãos apertam-se, como dois tornos.
— Dois do branco, oh João!
— Vá lá... para matar o bicho.
Mas é terrivel, a garganta d'um ferreiro; secca, em toda a semana, pelo calor da forja, tem lá dentro o principio d'um incendio e não se apaga assim com um copo...

Portanto, bebe-se uma, duas... tres garrafas... Depois passam outros amigos, chama-se, oferece-se... Conversa-se, da officina... dos mestres... dos velhos que ralham e não fazem nada...

De repente, João lembra-se!
— A Luiza que está á espera d'elle... com o almoço...

Aperta as mãos dos amigos, e ergue-se para partir, quando um d'elles, apontando-lhe para o embrulho do pão:

— Que tens tu ahí?
João embaraçado, custou-lhe a responder:
— É o almoço de minha mulher.

Grandes gargalhadas de todos e logo as perguntas ironicas:
— Então tu é que vae á tenda?

— E dás pontos nas piugas?
— E cosinhas?... Ah! Ah!
— Queres tu ir servir numa casa que não tem creada?
— E a cama? Tambem fazes a cama?
— E tua mulher? Puxa-te as orelhas? Vae... Vae...

João é forte; é bom. Franziu o sobr-olho; não gosta que mofem dos seus sentimentos de marido.

Para evitar coisa séria, um dos amigos toma-lhe o braço e afasta-se um pouco com elle.

— Escuta, meu rapaz: tu gostas de tua mulher, e o que tu fazes é bonito... é... Mas não é bonito que tua mulher te deixe fazer essas cousas... Ella é que não devia consentir, porque te torna... ridiculo... Eu sou teu amigo... digo-te isto porque sou teu amigo.

— Mas... fui eu que quiz; minha mulher não tem nada com isto... fui eu.

— Isso não quer dizer nada. Ella é que não devia consentir...

— Não devia? Ora essa!
— Não!

— Não me digas isso! És tão bom como os outros!

— Olha! Vá lá mais um copo... depois... imagina que não te disse nada... Se t'ó dizia era por amizade... não queres ouvir: não fallemos mais em tal... Lá vae á tua!

João bebe... bebe... bebe...
Tinha sahido de casa ás oito horas da manhã; ás duas da tarde entrou em casa cambaleando, testa franzida, os labios apertados, contrahidos, a mão fechada, apertando convulsivamente a aza da cafeteira... rosnando...

Luiza erguera-se da cama, apenas o marido sahira.

Vestiu-se rapidamente, e tirou da commoda a sobrecasaca, as calças brancas, a camisa bem engommada, e poz tudo em cima da cama, muito bem ordenado... Deu uma vista d'olhos ao espelho, e esperou... uma hora... duas horas... e começou a ficar triste...

Abriu a janella, e ficou alli a esperar... mais duas horas.

Depois... tirou-se da janella, fechou a, e chorou!

Passada ainda uma hora. Luiza tirou o lenço... o chaile de riscas e as lagrimas seccaram, e o peito comprimiu-se-lhe suffocado... já tinha revoltas, indlgnações...

Uma hora ainda e...
De repente a porta foi mettida dentro com um pontapé.

João entrou; atirou a cafeteira ao meio do sobrado, pegou d'um braço da mulher, sacudindo-lho, num aperto terrivel...

— Então por quem me toma sua mandriona? Estendida na cama, e o homem, o creado... a comparar o almoço! Hein? Hein?... E bateu-lhe... Luiza não chorou... nunca mais chorou.

Não ha nada como os amigos... os nossos bons amigos!

Por isso João, o bom João, todos o veem, encostado noite e dia á porta da taberna, sem domingos, nem dias de semana...

A's vezes, vae dentro, para beber... estão lá os seus amigos...

De Luiza nunca mais se soube...

A. BOUVIER

Interesses e noticias locais

Eleição modelo

E' bem de vêr: quem está acostumado a tricas em todas as coisas, ha de proceder sempre do mesmo modo. *Di-z-me com quem lidas, dir-te-ei as manhas que tens*, diz o proverbio popular; e estes rifeões, que têm sempre um fundo de verdade e são bazeados na experiencia dos seculos, são considerados como a sabedoria das nações.

Vem isto a proposito das eleições da irmandade da Sé Velha, eleições que se realisaram no domingo, e que podem servir de modelo, pelas velhas tricas eleitoraes, a todas aquellas que se succederem.

Nem admira que assim acontecesse, visto que ellas foram dirigidas pelos mesmos que nas luctas eleitoraes monarchicas têm affirmado o seu talento incontestado de galopins-móres.

Já toda a gente sabe, que ellas foram feitas pelos *mirandas*, porque, afinal, onde houver *tricas* ha de haver *mirandas*.

Estas considerações ligam-se ainda ao famoso compromisso apresentado á approvação do governador civil, compromisso adrede preparado nas trevas, e onde subrepticamente se dispunha, que as eleições seriam indirectas. Como se sabe, a commissão districtal não acquiesceu, apezar das solicitações, a approvar o escandaloso compromisso, mas lá conseguiram que escapasse uma clausula, no corpo d'um artigo, pela qual as eleições, pelo menos as actuaes, lhe fossem collocadas nas mãos, como almejavam. E' a disposição a que se refere o art. 17.º § 1.º, que diz:

«Tres dias pelo menos antes do dia da eleição, será entregue a cada um dos irmãos, residentes nos limites officiaes d'esta cidade, a pauta dos eleitores e aviso do local e da hora a que começa a eleição.»

Bazeados nesta disposição, os *mirandas*, que têm sido *tudo* na irmandade e que forcejam por continuar a sel-o, lá foram dispondo as coisas de modo que só quasi á ultima hora houvesse conhecimento das eleições. Minaram tudo; pozeram em campo a acti-

vidade zelosa de todos os seus galopins, e galopins foram elles proprios; prepararam a sua eleição, e, chegado o terceiro dia antes da eleição, só então deram conhecimento d'ella. Pela sua parte, aquelles que não ousam acreditar na effi-cacia da gerencia *mirandacea*, e que, demais á mais, conhecem bem a gente com quem lidam, começaram a trabalhar em franca opposição ao grupo dos *mirandas*.

Não foram inteiramente felizes, é certo; não conseguiram derrocar o baluarte fortificado dos *mirandas*, que lá se anicharam de novo. Mas, tambem, para que haviam elles de tentar oppôr-se? Não tinham á sua disposição, nem o tempo, nem a influencia politica, nem o dinheiro, nem os pedidos da auctoridade, nem a submissão dos devedores, nem a gratidão obrigada dos afilhados e favorecidos... Não admira, pois, que não vencessem. Ainda assim, deram um golpe certo na influencia *mirandacea*,—perderam por 6 votos... *apezar de tudo!*

Cantou victoria o famigerado grupo dos Loyos; ao *brav general*, de sapatos de trança e de *bonet* de seda caído sobre os olhos, negligentemente encostado á hombreira da padaria, foram apresentados, em recepção de homenagem respeitosa, os cumprimentos humildes dos seus subditos, se- quazes, empregados ou *fac-totums*, cumprimentos e homenagens que foram recebidos com a affabilidade protectora dos grandes homens.

Mas o brilho da recepção e o entusiasmo posição dos servidores, eram empanados pela sombra ameaçadora d'um protesto. Embora conscios e vaidosos da força da sua prepotencia e da vastidão dos seus recursos, não deixavam de, intimamente, alimentarem um secreto receio pelo odioso protesto que alguns membros da irmandade, discolos e insubmissos á auctoridade suprema dos *mirandas*, se atreveram a apresentar no final da eleição, por irregularidades commettidas.

E, por isso, o protesto, que ameaça de inutilisar tantos esforços e tanto trabalho, pela contingencia d'uma nova eleição, veem-no elles pairar por sobre si como alguma coisa de terrivel e de assustador. Porque elles não se resignam facilmente a terem de perder os seus logares nos nichos disputados da irmandade da Sé Velha; e disputados porque uns querem-nos para, á sua sombra, fazerem favores, alcançarem influencia e grangearem votos; outros querem-nos por lhes parecer, e muito bem, que o papel dos dirigentes das corporações é, simplesmente, promover o seu desenvolvimento, abstrahindo sempre de quaesquer beneficios particulares. Aquelles são os *mirandas*; estes, os *outros*, a opposição.

Dado, pois, o convencimento em que estão todos, de que a gerencia *mirandacea* não pôde ser útil, sob qualquer ponto de vista, á irmandade da Sé Velha, como o não é a qualquer outra corporação, é de esperar que noutras eleições que se realizem, se estas forem annulladas, como é de prever, os *mirandas* sejam sacudidos dos seus nichos onde desejam mumificar-se.

E d'aqui o receio d'elles.

Festas da Rainha Santa

Os habitantes da praça do Commercio continuam na mesma indifferença pelos festejos.

Tem causado profunda estranheza que o sr. Marques Pinto, homem emprehendedor, e que ha dois annos com tanto entusiasmo fez parte de uma commissão que adornou aquelle local, se retrahisse este anno não querendo ligar o seu nome a umas festas que devem attrahir a esta cidade tantos forasteiros e concorrer para animar, embora momentaneamente, o commercio de Coimbra,

que lucta com uma crise que se vae aggravar ainda mais com a sahida dos academicos que apezar de tudo fazem grande falta a esta terra.

Porque é que este anno o nosso amigo o sr. Manuel José da Costa Soares não toma juntamente com o sr. Marques Pinto a iniciativa das festas? será doença do *joelho*?

Emfim, ponham de parte todos os despeitos, deixamo-nos de *joelhadas* e façamos alguma coisa, porque as festas estão á porta e urge que todos os cidadãos de boa vontade concorram para ellas com os seus servicos e mesmo com o seu obulo para que ellas sejam dignas de Coimbra.

Na rua da Calçada continuam os commissionados a desenvolver grande actividade nos seus trabalhos para que elles sejam coroados do melhor exito. A illuminação será de luz electrica: 300 lampedas, systema foco incandescente, a qual já trataram com o sr. Sebastião Maria Marques representante da companhia de electricidade Portuense. O dynamo será collocado na casa das machinas e servido por um dos motores que se empregam para elevar a agua para o abastecimento da cidade. A camara já deu auctorisação para o seu assentamento.

Algumas das columnas serão encimadas por grandes figuras representando a *fama* na attitude de *buzinar* por uma grande trombeta de papelão.

Nas outras ruas continuam tambem os preparativos com a accleridade que o caso requer, e todos os senhores das commissões se promptificam, com amabilidade e deligencia, a satisfazer os esclarecimentos que se lhes peçam. No meio d'esta actividade uma falta notamos e cuja culpa nos parece pertencer á meza—a da publicação do programma.

A ignorancia, em que deixa estar o publico sobre as concessões que o caminho de ferro faz aos forasteiros que queiram assistir ás festas ou aproveitar esta occasião para ver Coimbra, torna-se muito commentada.

Pois que? Coimbra não conseguiu ainda que as companhias, no seu justo interesse, fizessem preços muito reduzidos e com ampliação de prazos para a occasião das festas? É triste a comparação que temos de fazer entre Coimbra e a mais insignificante aldeola que para uma tourada, para qualquer insignificante romagem obtem grandes reduções nos preços dos caminhos de ferro e outras concessões. Coimbra nada consegue ou, se algum favor lhe fazem, é tarde e muitas vezes a má hora.

Ai! que se Coimbra não tivesse tanto *mandão*, talvez as auras lhe fossem mais propicias.

Bairro de Santa Clara — Exposição

Neste bairro organisou-se uma commissão com o fim de fazer uma exposição industrial durante os festejos á Santa Padroeira de Coimbra, com os productos alli manufacturados.

E' composta essa commissão dos srs. Euphrosimo Alves Teixeira, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Thomaz, José dos Santos Machado, Virgilio dos Santos, João Antonio de Mattos e Antonio do O' Ferreira Junior, tendo conseguido a adhesão de todos os industriaes d'aquelle logar.

Os srs. Peig Plans & C.ª estão preparando um thear que trabalhará durante a exposição, e os outros industriaes á porfia tratam de prestar todo o apoio para que a commissão effectue tão levantada ideia.

E' evidente que ha de ser pelo desenvolvimento das nossas industrias e pelo trabalho, que se ha de

regenerar este malfadado paiz, e foi por isso que recebemos com alvoroço a noticia da exposição que merece o nosso apoio incondicional e o nosso louvor.

E' portanto preciso que todos cooperem para a sua realisação, e que o nosso municipio estenda as suas vistas para aquelle bairro, fazendo remover d'alli os focos de infecção existentes, dando-lhes as condições hygienicas que a necessidade está reclamando.

Que se não queira dar aos nossos visitantes tão vergonhosa prova de desleixo, não se limpando convenientemente um bairro, que será muito concorrido nas proximas festas.

José Falcão

No dia 18 foi collocada na casa onde habitou este homem eminente na sciencia e na politica portuguezas, uma lapide commemorativa da memoria do illustre e dedicado republicano, exemplo de inteireza de caracter e de levantado civismo.

Actos

Fez na 3.ª feira acto de segundo anno juridico o nosso querido amigo, sr. Manoel Garcia Furtado, filho do nosso respeitavel amigo e illustre director politico d'este periodico, sr. dr. Emygdio Garcia.

O talentoso academico fez um acto digno dos seus creditos de estudante distincto e applicado, merecendo dos seus lentes approvação plena.

E', pois com o maior jubilo que abraçamos o nosso amigo e que damos os mais sinceros parabens ao illustre director politico do *Defensor do Povo* e a sua ex.ª esposa.

Tambem fez acto de terceiro anno juridico, sendo approvado *nemine discrepante*, o sr. Augusto de Mesquita, redactor do *Defensor do Povo*.

O nosso amigo retirou com sua ex.ª esposa e interessantes filhinhos, para o Porto.

Ao nosso camarada e a seu pae, o sr. dr. Vasques de Mesquita, as mais effusivas felicitações.

Fez acto do 1.º anno de Medicina, na Escola Medica de Lisboa, o sr. Augusto Corrêa d'Almeida, filho do negociante d'esta praça sr. João Corrêa d'Almeida, a quem felicitamos.

Corridas de velocipedes

Consta-nos que o Gymnasio d'esta cidade, a pedido da mesa da Rainha Santa Isabel, vae promover para o dia 6 de julho umas corridas.

O local escolhido é no Choupal e consta-nos que serão tres as corridas: nacional, juniors e consolação, com medalhas d'ouro, vermeil, prata e cobre.

Haverá tambem corrida para peões com medalha d'ouro ou um objecto d'arte.

Esta corrida é novidade em Coimbra e por isso crêmos que despertará grande entusiasmo.

No proximo numero daremos noticia mais circumstanciada d'este acontecimento.

Patente de industria

Ao nosso presado correliogonario sr. José Ferreira Gonçalves, como representante da firma Sousa & Moraes, successores, do Porto, foi concedida patente de introdução da nova industria para o fabrico, por meio de machinas vapor, de botões de materia cornea, de osso e madre-perola, pelo prazo de 10 annos.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 18

1.º anno — Miguel Tobin de Sequeira Braga, Francisco Perfeito de Magalhães Villas-Bôas, Manuel da Motta Veiga Casal.

Houve uma reprovação.

2.º anno — José Sebastião Cardoso de Menezes, Julio Maria d'Andrade e Sousa.

Houve duas reprovações.

3.º anno — Augusto Gerales de Mésquita, Augusto Lopes Mendes e Silva, Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaut.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Gaspar Alves Moreira, Guilhermino Augusto de Barros Junior.

5.º anno — Armando Navarro, Arnaldo de Jesus Sacadura.

Dia 19

1.º anno — Alfonso Marques de Sousa.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Luiz Gonçalves Forte, Manuel Diniz Henriques, Manuel Emygdio Furtado Garcia, Manuel Gomes Cruz.

3.º anno — Benjamim Pereira de Amaral Netto.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Gustavo de Lima Brandão, João José de Freitas.

5.º anno — Arthur Vieira de Castro, Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Dia 20

1.º anno — Francisco Morão Marques de Paiva, Manuel Vicente de Carvalho Monteiro.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Manuel Joaquim Corrêa, Manuel José Moreira de Sá Couto, Manuel Pessoa Torreira da Fonseca, Manuel Teixeira Pimentel.

3.º anno — Não houve actos.

4.º anno — João Lopes Garcia Reis, João Maria Simões Sucena.

5.º anno — Augusto César Cau da Costa Junior, Augusto Coelho Sobral.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 18

1.º anno — João Pereira de Lacerda Forjaz, Adriano José de Carvalho.

2.º anno — João dos Santos Jacob, Joaquim Salinas Antunes.

3.º anno — Guilherme Henrique de Moura Neves, Accacio Julio Ferreira.

4.º anno — Ayres Julio de Sousa Lobão de Macedo Chaves, Custodio José Moniz Galvão.

Dia 19

1.º anno — Neste anno houveram duas reprovações.

2.º anno — José Miguel Corrêa d'Oliveira, José Vicente Costa.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um cheque sobre Terlonia

Clelia levantou-se bruscamente e correu para a porta; entretanto tirou do seio o impresso do poder inquisitorial dado por Talormi e escondeu o cheque.

Pacifico levantou-se pesadamente, por causa da sua obesidade e disse com uma voz commovida:

— Mas eu não hesito, Clelia! Eu nunca hesitei; estava á espera do cheque para o assignar immediatamente...

— Realmente! disse Clelia com o seu mais encantador sorriso fazendo serpentear o seu braço em volta do pescoço de Pacifico, realmente não hesitou? Pois bem! Desculpe-me, commetti um erro; tinha-o desconhecido...

Ao mesmo tempo collocava o impresso sobre a secretária, reti-

3.º anno — Alfredo Lopes, José Martins da Silva Teixeira.

4.º anno — Francisco Maria do Amaral, José Frederico Cortes Menezes.

Dia 20

1.º anno — Neste anno houveram duas reprovações.

2.º anno — José Victorino da Motta, Manuel Vieira de Carvalho.

3.º anno — João Serras e Silva, José Maria da Silveira Montenegro.

4.º anno — Lucio Paes d'Abranches, Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 18

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Obrig., José Bernardino de Carvalho, Manuel José da Costa Soares Junior, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrig., Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior, Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paúl, José Baileiros Proença, José Baptista Monteiro.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Ord., Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos, Henrique Simões d'Oliveira, João de Barros Rodrigues.

Dia 19

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Obsr., José Baileiros Neves, Julio Peixoto Corrêa, Arthur Lopes Branco, Adelino d'Araujo Lacerda.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrig., José Julio Bettencourt Rodrigues Junior, José Tiburcio Monteiro, Luiz da Cruz Navega.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Vol., José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

Obrig., João Francisco de Almeida Jordão de Mello Falcão.

Dia 20

4.ª Cadeira — (Botanica) Obrig., Manuel Gomes Philippe Coelho, Obsr., José Alves Moreira, José Augusto Duarte.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra de 17900 a 17920 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Trigo de Colorico, graudo, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 360 — Centeio, 360 —

ha Pacifico de pé, metria-lhe uma penna na mão, e o seu rosto formosissimo estava tão radiante de alegria e tão proximo do rosto de monsenhor que este perturbado por tanta expansão assignou a folha sem vêr, para não perder nem uma das scentelhas divinas, que irradiavam dos olhos de Clelia. Esta então, arrebatou o papel precioso, conquistado por tão astuciosa diplomacia feminina e, apertando calorosamente a mão de Pacifico, disse-lhe:

— E' o melhor e o mais generoso dos homens; adeus, heide ser-lhe sempre muito reconhecida... Mas hade-me perdoar por eu ter acreditado na sua hesitação por um só momento... Na verdade, perdoe-me?

Pacifico transportado d'alegria, e abrindo uma larga bocca, quasi asphixiado de emoção, não emitia senão syllabas confusas; mas a sua pantomima queria dizer que perdoava a Clelia. Ella deu um salto de gazella, abriu a porta e precipitou-se pela escada dizendo: — Que velho imbecil! E são estes os homens que nos governam.

Virgilio prevenido desde a manhã por Jubelin, esperava na praça Madama, e nunca houve para

Ceyada, 260 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 560 — Favas, 380 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 17480; ouro portuguez, 31 1/2.

S. Torquato — A maior romaria do Minho!

«Um pouco ao norte de Guimarães, «num valle ameno que os outeiros fende», escondendo-se recatada e modestamente das vistas do mundo, branqueja, por entrepujantes massivos de verdura, a pequenina e encantadora povoação de S. Torquato.

Ao fundo, dominando o vale por entre

As arvoredos agrestes que os outeiros, Teem com frondente coma enegrecidos

alta-se estranho monumento, como que do alto d'um throno de esmeraldas, soberano absoluto, recebendo humilde vassalagem de toda a natureza. E' o gigante e maravilhoso edificio de S. Torquato. (E' alli que este anno se realisa uma festa imponente, uma romaria a que concorrem as mais bellas madonas d'aquella rica provincia, ostentando camadas de oiro nos seus corpos esbeltos, vestidos a primor.

O programma que temos á vista é o mais attraente possível.

As festas começam no dia 22 do corrente, terminando no dia 1 de julho.

Além do fogo d'artificio que será variadissimo, está projectada uma corrida de velocipedes, com dois premios, vistosa illuminação, e no largo grupos escolhidos de camponezes com grandes festas, á moda do Minho, organizando danças e entoando cantares naquelle poetico rythmo, tão agradável quanto aprazível.

O arraial será o que de mais deslumbrante se pôde esperar.

Em parte alguma se terá visto coisa semelhante. E' mesmo notorio ser esta a romaria onde se queima o mais bonito fogo de artificio, e onde se encontram, introduzidas nas arvoredos, e por todos os largos, as mais bellas illuminações. Além d'isso haverá a animar os milhares de forasteiros que sem duvida alli concorrem, escolhidas philarmônicas, dançando ao som dos instrumentos das mesmas, os pares para isso convidados e escolhidos, entoando as bellas canções dos sitios.

A precissão costuma ser uma das mais importantes e vistosas.

elle uma hora mais febril. Clelia fez-lhe um signal e arrastou o para a estreita rua da Igreja de S. Luiz de França. Ninguém passava neste momento. Alli tudo se explicou.

— Virgilio munido da ordem assignada por Pacifico e do impresso inquisitorial, correu á prisão e mostrou ao carcereiro a assignatura tão conhecida. Ruzzarina correu a annunciar a Debora esta grande noticia e levou-lhe um traje de camponeza romana. A prisioneira vestiu-se á pressa e foi conduzida pelo pae de Ruzzarina, excellente homem, embora carcereiro, a Virgilio que não acreditou na sua felicidade senão quando viu lady Stumley diante de si. A carruagem de posta conduzida por Barbone, esperava na ponte de Santo Angelo.

— Sim, disse Debora no cumulo da alegria! Reconheço-o; é o creado do quarto do nosso amigo o cardeal Santa-Scala.

Barbone, vestido de cocheiro, tinha tomado uma fisionomia ingenua e somnolenta; cumprimentou Debora com respeito e pediu-lhe as suas ordens.

— Em primeiro logar e immediatamente, disse Debora, conduza-me á villa de Albano,

«A REACÇÃO»

Jornal «que continúa», e cuja redacção anda na lua

O caloiro da Mangualde, esse phenomeno de imprensa com orelhas de padre em cabeça de paralipipedo, gasta duas columnas do seu reaccionario papel para nos deixar sem resposta!

Safa! Custa-lhe a responder, aquelle rabiscador de má morte, afilhado da Senhora do Sameiro e conceituado redactor do jornal que conseguiu reunir á sua banca litteratos sagrados, alfaiates e caloiros — tres entidades distinctas e uma só verdadeira... na asneira.

Lá palavreado tem elle, um rico palavreado com a sua pitada de latim barato, do latim ao alcance do primeiro pedaço d'asno tonsurado ou elle não fosse rato de sacristia em coisas de litteratura, e litterato em coisas d'egreja!

Tem palavreado, tem... mas a respeito d'aquelle celebre Instantaneo, a respeito d'aquella carnavalesca epidemia e d'outras fraquezas de clerigo resabiado, diznos elle no n.º 141 do seu periodico: «em tempo competente responderemos á letra a todas as perguntas com que o escriptor pornographico sympathisa.

Uma d'ellas é a proposito do commentario ao Instantaneo.»

Quando chega esse tempo competente?

E' preciso consultar o sr. abade para sahir da entaladella?

Rico padre! Rico filho! Dá cá esses ossos!

Achamos bem cabido o escrupulo na precipitação da resposta — o que é sempre nocivo a quem, como o redactor da Reacção (lá o diz no seu n.º 141) «não tem geito para escrever babuseiras, nem para descocos jornalisticos.»

Sim; o periodiqueiro de Mangualde, o sagrado erudito da Reacção, maneja a penna com outro geito: com o geito de mão de mestre... e mestre da lingua, que elle lá o diz tambem: «d'hoje em em diante, não mais o magoaremos com a lingua do Lacio!»

Ora essa! Magoar-nos?! Quem disse tal?

Continue a dar á lingua, que nós gostamos d'esse trabalho.

Diz-nos o redactor bronco que não é caloiro, e tem a petulancia de asseverar que incorrecto é este periodo que escrevemos:

«Sabe o unico fim d'aquella prosa? E' furtar-se á resposta da pergunta que lhe fizemos.»

— Milady ficará satisfeita comigo e com os meus cavallos, disse Barbone.

E o carro tomou com a maior velocidade o caminho indicado.

Virgilio não vivia uma vida na terra. O carro de Elias arrebatava-o para o ceu. Os seus olhos não perdiam de vista a cruz da cupula de S. Pedro e agradecia a Deus numa oração mental o milagre que acabava de se realizar. Debora respeitava esta concentração piedosa e admirava este nobre rapaz que tão bem se desempenhava sempre dos deveres que a occasião lhe impunha.

Ao chegar á villa de Albano Debora encontrou o pae de Gréant e de Fiorina. Como a prudencia recommendava a maior rapidez, a conversa não foi grande; Debora dirigiu todas as consolações de esperança ao desgraçado pae e disse:

— Vou para a Toscana a procurar junto do grão duque uma protecção que me falta em Roma e voltarei, apenas circunstancias politicas mais favoraveis m'o permittam.

Depois de ter tomado todo o seu oiro e as suas joias, tornou a subir para o carro e disse a Barbone:

Concordamos com o padre mestre de Mangualde quando, muito abespinhado, na sua importancia de pobre d'espírito, vomita em lettra redonda esta fanfarroada:

«O auctor d'estas linhas não é caloiro, nem foi caloiro, e espera em Deus que nunca ha de ser caloiro.»

Tem razão: nunca foi caloiro nem ha de ser caloiro.

E' aquillo — e d'alli... para Christo!

O bom homem promete revelar os motivos que o levaram a tomar (sublinha a palavra tomar. Porquê? — Cada um sabe as linhas com que se coze) em consideração o Defensor do Povo.

Infelizmente só d'aqui a um anno teremos a explicação d'esses motivos. Elle lá o diz tambem no seu caricato e mysterioso jornal:

«Mais tarde, no proximo anno, talvez, explicaremos etc.

Mas porque razão desembuchará só para o anno? — Segredos fundos que não desejamos penetrar...

Ousamos esperar, contudo, que leve menos tempo a responder áquellas insignificancias do Instantaneo e da epidemia.

Se poder fazer a coisa ainda durante este anno, muito prazer nos dará; Se não for possível... paciência!

Responda o amigo quando quizer, e quando bem lhe parecer, — mas responda directamente.

... E nada mais, por hoje.

Ficamos á espera do tempo competente e do anno que vem.

AGRADECIMENTO

Antonio da Silva Braga e sua mulher penhorados pela consideração e atenções de que foram alvo pela occasião do fallecimento de seu filho Joaquim: penhorados tambem para com todos aquelles que lhe enviaram palavras de conforto e o visitaram naquelle transe, vem publicamente testemunhar-lhe a sua profunda gratidão e pedir desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham commetido naquelle momento doloroso para os seus corações de paes. Ao sr. dr. Vicente Rocha clinico habilitissimo e caracter probo que com tanta paciencia e assiduidade tratou o doente fazendo todos os esforços que a medicina aconselhava para o salvar, o nosso reconhecimento.

Napadaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

— Sabe que nos deve conduzir á fronteira?

— Porque lado? perguntou Barbone ingenuamente.

— Que nos importa o lado, replicou Debora. A questão é sahir dos Estados romanos.

— Não aconselho a milady a ir pelo lado de Terracina porque depois d'estas perturbações politicas ha quadrilhas de bandidos nas florestas.

— Pois bem, tomemos outro caminho.

O carro caminhava lentamente a passo, durante este dialogo, como acontece sempre que o fim d'uma viagem não está ainda determinado.

Virgilio indifferente sobre a escolha da estrada olhava a devoção aquella mulher que para elle era sempre lady Stumley.

— Ha duas estradas do lado de lá, disse Barbone; Conduzem ambas a territorio Toscano. Quer passar por Terni e Perugia?

— Passemos por Terni, disse Debora.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arres- tos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os effeitos, e mui- to em especial para o seu bom credito de commerciante e indus- trial nesta cidade, que taes arres- tos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos ef- fectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declaran- te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prose- guimento dos arresstos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licôres, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromatisas, todos os preparados para o tocador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi au- gmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições an- teriores. O preço d'este *Manual* é ape- nas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Achá-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 43, 1.º

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de
F. FRANÇA AMADO
CALÇADA — COIMBRA

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe- recido ao partido Republicano Portuguez
PREÇO, 100 RÉIS
Vende-se em todas as livra- rias.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des- conto de 50 %.

Contracto especial para an- nuncios permanentes.

VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.
Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.
Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

Tribunal do commercio de Coimbra

Editos de 60 dias

(1.º Annuncio)

292 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commer- cial em que é auctor Antonio Au- gusto Ferreira da Silva Cortezão, casado proposto de recebedor, morador nesta cidade de Coimbra, e reus Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, e mulher D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, moradores em Coimbra, na qual acção o auctor pede que os reus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 180.000 réis juros, custas, procuradoria e mais despezas. E tendo-se passado mandado para citação dos reus, certificou o official encarregado d'esta deligencia, que o reu Eduar- do Verissimo de Lemos Portugal, se ausentára para os Estados Unidos da Republica do Brazil, ignorando-se a sua residencia, pelo que a requerimento do auctor se passam editos de 60 dias, citando o mesmo Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, para na 2.ª audi- encia d'este juizo, depois de findo o prazo de 60 dias, d'estes editos, que se contará depois da 2.ª publicação do respectivo an- nuncio no *Diario do Governo*, vir reconhecer sua firma e obrigação de pagamento da letra que serve de base á mesma acção e quando negue ou não compareça verá as- signar o prazo de tres audiencias, para contestar e seguir os mais termos, até final, do processo.

As audiencias neste juizo fa- zem-se todas as segundas e quin- tas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Bandeiras e Balões Venezianos

CHAPEUS DE COR E BALÕES AROSTATOS

Alugam-se e vendem-se para todas as terras do paiz.

Fogos de artificio phosphoros de cores fogos para Sala, e Jardim bom- bas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

CHEG-OU

Banana da Ilha da Madeira ven- de-se, duzia, 160.

Perzutos para fiambre enchido de Castello de Vide o melhor que á garante-se a qualidade.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24 — Rua da Sophia — 30
COIMBRA

CAIXEIRO DE ORDENADO

OU RAPAZ PROXIMO A GANHAR

293 **P**recisa-se de um na loja de fazendas e machinas de Martins de Araujo.

Rua V. da Luz

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobiliis e es- tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86. Ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em- pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Depósito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca regis- tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa- teiro, e costureira. Vendem- se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECEDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já hem conhecida *Agencia* continua a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lycen e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, aba- timento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

200\$000 RÉIS

294 **O**fferese-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta re- dacção com as iniciaes M. A.

CONGRUA

296 **E**stá em cobrança a congrua do anno de 1893-1894. Paga-se na tabacaria de Encarna- ção Gonzaga.

24 — Rua da Sophia — 30
COIMBRA

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbona- das sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

TRESPASSA-SE

297 **A** padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afre- guezada. Vende diariamente 20 al- queires de bróa e 16 de pão. Quem pertender falle na mesma padaria.

VENDE-SE

292 **U**m phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem branca. Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS
SERNACHE

EMPREGADO

289 **P**recisa-se um para mer- cearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Orenoque* sahirá em 23 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevideu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 23 de junho para S. Vicente, S. Thia- go, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Ben- guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes
RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 25700	Sem. 13350	Trimestre... 680
Sem estampilha	Ann. 25400	Sem. 13000	Trimestre... 600

O ACTO DE BADAJOZ

Assim a denominaram; com lão singela, mas expressiva denominação, entrará na Historia, e passará á posteridade a reunião de republicanos portuguezes e hespanhoes, celebrada em Badajoz nos dias 24 e 25 de junho de 1893, cujo primeiro anniversario hoje nos cumpre commemorar.

Foi aquelle acto de notavel coragem e fecunda iniciativa um importante acontecimento politico, com o qual se alarmaram, e enfureceram os partidos monarchicos e a sua subserviente e assalariada imprensa, chegando a nossa camara dos srs. deputados a offerecer em espectáculo a mais graciosa comedia, a mais espectacular peça de lantlas que, nestes ultimos annos, se tem representado no parlamento portuguez.

E em verdade, o acontecimento foi importante: não em si e na modesta e desprezenciosa fórma que revestiu, mas na poderosa e decisiva influencia que bem poderá vir a ter nas futuras e proximas transformações da politica peninsular, e pelo alto valor e particular significação que lhe ligaram, e pelo menos aparentemente lhe attribuiram os dedicados partidarios da realza, os strenuos defensores da monarchia, não só constitucional e representativa, como lhe chamam, mas até pessoal e absoluta, como a praticam.

E todavia o facto foi bem simples na causa que o determinou, bem positivo na sua clara e manifesta significação, bem patente e motivado na sua justificada oportunidade.

Ha muito tempo e principalmente depois de effectuada a coligação dos varios grupos republicanos da visinha Hespanha, que os republicanos hespanhoes manifestaram o desejo legitimo de travar relações directas e mais intimas com os republicanos portuguezes, egualmente animados do mesmo natural e justificado empenho.

Era, portanto necessario que essa comunicação e essas relações se iniciassem, que uns e outros se reunissem; para se conhecerem, entenderem e concertarem, de um modo permanente e eficaz acerca do movimento republicano e socialista nas duas nações da Peninsula que o estabelecimento da Republica inevitavelmente ha de, e forçosamente deve approximar; para se esclarecerem, e accordarem sobre os meios a empregar a fim de que o regimen republicano triumphasse, se

estabeleça, e consolide do modo mais digno, util, eficaz e promettedor para os dois paizes, os quaes muito embora nações separadas, estados independentes e divorciados na politica, vivem, e têm vivido sempre unidos pela natureza, ligados pela historia, irmãos no amor e aspirações de liberdade, companheiros inseparáveis e cooperadores assíduos nas luctas do progresso, nas conquistas da civilização.

Tudo isto é natural, é verdadeiro, é logico e perfeitamente correcto.

Alguem, de uma e outra parte, havia de tomar a iniciativa nesta indispensavel approximação e salutar concurso, neste grande e alevantado empreendimento de fraternidade e mutuo auxilio.

Não fomos iniciadores nem promotores da reunião celebrada em Badajoz, se bem que ha muito a desejavamos, e com sincero applauso acolhemos o projecto da sua realisação, quando nos foi comunicado.

Fomos a Badajoz por convite de alguns bons e dedicados amigos, que solicitaram a nossa adhesão e instantemente pediram a nossa concorrência áquella importante e sympathica manifestação de fraternidade e cooperação republicanas.

E logo declaramos com aberta franqueza, e lhes expozemos com inteira lealdade o que sempre pensamos, e ainda hoje pensamos acerca da Federação dos diferentes Estados da Iberia, sob a fórma republicana, democratica e socialista, a qual ha muito consideramos necessaria e virtualmente contida na evolução historica dos Povos da Peninsula Iberica, como a temos por inevitavel e fatal para os povos da Italia e para as antigas provincias da França.

Acreditámos que de alguma coisa util e pratica se tratava; e, por isso, annuimos ao projecto, aceitamos o convite, e fomos a Badajoz, onde outra coisa se não fez, nem outra coisa se viu mais do que uma ruidosa festa publica, em honra dos ideaes democraticos e das aspirações republicanas, não só da Peninsula, mas de todo o velho e novo mundo.

Francamente o dizemos: eram muito outros os nossos desejos, mais positivo o nosso programma.

Estavamos intimamente convencidos de que os republicanos portuguezes e hespanhoes, reunidos allí, não em festa, mas em conferencia de sentimentos e ideias reformadoras, não deveriam separar-se, sem que ao menos discutissem, e assentassem,

de um modo geral, as bases fundamentais e organicas e as respectivas clausulas e garantias da sua alliança e federação politica e social, para haver de as realisar no futuro, quando a Republica viesse a ser proclamada e definitivamente estabelecida nos diferentes Estados historicos da Peninsula, restaurados na sua antiga e tradicional independencia.

Animados d'esse desejo e determinados por esse proposito, elaboramos, fizemos imprimir nas vesperas da partida, e, lá em Badajoz, distribuimos por alguns dos nossos mais particulares amigos e confrades, portuguezes e hespanhoes, um projecto ou plano de bases organicas da futura Constituição Federal e as clausulas fundamentais do Contracto Federativo peninsulares; das quaes nem publica nem particularmente se tomou conhecimento, as quaes nem publica nem particularmente foram discutidas e devidamente apreciadas, das quaes nem publica nem particularmente se fallou, ou a ellas sequer timida e indirectamente se alludiu.

Ahi fica pois archivado esse Documento, que não é um trabalho de conspiradores, um plano revolucionario, um camartello demolidor erguido com animo hostil por cima das instituições vigentes, que não é uma traição, um crime de lesa patriotismo, mas pura e simplesmente um projecto, ou antes uma indicação de reformas, pacificas, scientificamente concebidas e tranquilamente elaboradas, segundo os factores da experiencia, os dados da observação, e os incitamentos e circumstancias da oportunidade.

Ahi fica esse documento, para que o conheçam, e discutam, d'elle fallem, e se occupem, se tal merecer, os amigos e os adversarios politicos do seu auctor; ahi fica esse documento, e ao mesmo tempo fiquem sabendo que, d'entre os convivas e confrades de Badajoz, alguem houve que se não contentou com um sarau litterario, cheio de nobres e eloquentes affirmações democraticas de liberdade e independencia, com um alegre banquete, repleto de finas e variadas eguarias offerecido pela inexcusable gentileza e proverbial cavalheirismo dos nossos amáveis vizinhos e correligionarios hespanhoes, durante o qual os mais affectuosos brindes e calorosas saudações serviram de pretexto e motivo aos mais eloquentes e arrebatadores discursos, inflamados no santo amor da Patria e no espirito de Humanidade, que lhes presidiram e os inspiraram.

ENYGDIO GARCIA.

Bases em que deve assentar o futuro convenio entre as duas Nações da Peninsula HESPAÑA e PORTUGAL.

Quando em as duas Nações—Hespanha e Portugal—se estabeleça a REPUBLICA, o que prevemos necessario e inevitavel para um proximo futuro, seja qual for o processo e a fórma por que este importante e auspicioso facto se realise, os abaixo assignados, membros do Partido Republicano nas duas Nações, resolvem, e solemnemente se obrigam, sob sua palavra de honra e em nome do amor e respeito que uns e outros consagram á sua querida Patria, a pugnar pela fiel e exacta observancia e plena execução das seguintes bases e principios:

I.—É mantido, em toda a sua plena integridade, a separação e independencia das duas Nações—HESPAÑA e PORTUGAL, quanto ao territorio, população e Estado.

II.—Uma e outra Nação é respectivamente livre no seu governo e administração interior.

III.—Na Constituição organica e politica de uma e outra se designará qual o seu respectivo territorio com seus precisos limites e necessarias garantias.

IV.—O territorio de cada uma, assim determinado e descripto, será dividido em Provincias, mantendo-se a respeito de cada uma d'ellas as tradições e precedentes historicos.

V.—Cada uma d'essas Provincias gozará de independencia politica e liberdade administrativa, sem offender a unidade nacional; a qual será mantida pela federação das mesmas Provincias, ligadas e relacionadas entre si pela representação e governo nacional, a par da maxima descentralização possível.

VI.—O mesmo deverá estabelecer-se e garantir-se, na Constituição, a respeito dos Municipios, em que, natural e historicamente, se subdividem as Provincias. O mesmo a respeito das Communas ou Parochias, aggrupadas nos Municipios, as quaes constituem as unidades organicas, politicas, economicas e administrativas, originarias de todo o organismo Nacional respectivo.

VII.—A população das duas Nações conservará, e guardará escrupulosamente a sua differenciação ethnologica, que lhe é propria e caracteristica. Os cidadãos, separados e independentes, em cada uma d'ellas, pela capacidade e liberdade politicas, direitos e respectivas garantias, serão equiparados, quanto possível, na capacidade civil e liberdade economica, e gozarão em toda a Peninsula, em qualquer das duas Nações indistinctamente e suas colonias, dos mesmos direitos e garantias correspondentes.

VIII.—Serão estabelecidas:

1.º A liberdade de transito, abolindo os passaportes.

2.º A liberdade de commercio, suprimindo as barreiras aduaneiras.

3.º A reciproca liberdade de navegação em todos os mares e costas da Peninsula, e a arribada a todos os portos nas duas Nações e suas colonias, segundo os tratados que se firmarem e observadas as indispensaveis formalidades.

4.º A livre navegação nos rios communs, regulando-se; de commum accordo, o exercicio d'essa liberdade e particularmente o exercicio da industria piscatoria, o uso e aproveita-

mento das agoas em beneficio da agricultura, das industrias fabris, etc.

5.º A egualdade ou equivalencia legal dos titulos de capacidade e habilitação scientifica, litteraria, artistica e industrial, e a liberdade reciproca no exercicio das respectivas profissões e misteres.

6.º A uniformidade interpeninsular de pesos e medidas.

7.º A uniformidade de systema e especies monetarias.

IX.—A solidariedade defensiva e a cooperação civilisadora são para as duas Nações os principios fundamentais da sua alliança; formam o seu primeiro e supremo dever de honra e leal camaradagem.

X.—As duas Nações deuem formar de commum accordo e proporcionalmente ás suas forças e recursos as seguintes cooperativas civilisadoras:

1.º Cooperativa scientifica e litteraria, para engrandecer e elevar a sua mentalidade.

2.º Cooperativa agricola e pecuaria, para o aproveitamento do respectivo territorio e accessorios.

3.º Cooperativa industrial e artistica, para o desenvolvimento do trabalho util e productivo.

4.º Cooperativa de commercio maritimo e navegação ultramarina, que desenvolva, e valorise as vastas e importantes colonias das duas Nações, que de futuro poderão alcançar a categoria de potencia maritima e colonial.

XI.—As duas Nações obrigam-se tambem:

1.º Sem tolher a liberdade religiosa, garantindo-a de um modo amplissimo e eficaz, a manter as melhores relações com a Santa Sé, por meio do regimen concordatario, procurando chamar a Egreja a uma salutar cooperação no desenvolvimento da democracia na Europa e em todo o Mundo.

2.º A empregar sinceros e energeticos esforços para trazerem a uma solução, justa e pacifica, a chamada questão social. Sem tolher, antes fortalecendo e garantindo melhor, a liberdade de acção entre as diversas classes ou categorias economicas, mas obstando inergicamente á exploração do homem pelo homem, reprimindo e abolindo a servidão do operariado, a sujeição e dependencia humilhante dos que trabalham por necessidade, a auctoridade oppressora, a exploração esgotante que têm exercido, e ainda exercem os que obrigam a trabalhar, governam e monopolizam o trabalho por egoismo e avidez de maiores lucros sobre os seus indispensaveis cooperadores.

3.º A limitar os respectivos exercitos permanentes no Estado Maior, docente e disciplinador, á parte instructora, organizando devidamente e aperfeiçoando a aprendizagem militar em toda a população apta ou capaz de pegar em armas, caso a qualquer das duas Nações da Peninsula seja necessario defender e repellar aggressões extranhas ou agredir em defeza da justiça, em desaffronta da Humanidade; no seio da qual vivem as duas Nações, como órgãos separados e distinctos, independentes e livres, cada qual no seu territorio e na sua esfera do acção, mas coordenadas e solidariamente unidas pelos laços da natureza, pelas tradições historicas, pelas aspirações de um grandioso e sublime Ideal humanitario de Ordem e de Progresso, egual e simultaneo em todo o Mundo.

Badajoz, 24 de junho de 1893.

DR. MANUEL ENYGDIO GARCIA.

Sciencias, Lettras & Artes

SOMNAMBULAS

Seja-me licito hoje, dispondo de algum tempo precioso, fallar sinceramente de um livro de versos que acaba de me chegar ás mãos.

Com o titulo do nosso artigo acaba de publicar o sr. Santos Tavares, um joven poeta lyrico, —distincto alumno da Escola Polytechnica de Lisboa,— o seu primeiro livro que é —simplex e pobre como a sua alma de artista mas sincero como o amor da mãe idolatrada, declara-o elle mesmo no prefacio.

Eu conheço Santos Tavares desde os nossos tempos de collegio. Teve sempre grandes aptidões para a poesia e teve sempre tambem um bello talento.

Santos Tavares lê com alma os versos de Sully Prudomme e adora quasi com fanatismo as inimitaveis obras do immorta! Victor Hugo.

Mas não posso, embora o queira, alongar-me em considerações sobre o homem; vou-me referir á sua psychologia que encontro synthetizada — e é este o seu verdadeiro valor — nas 40 paginas do seu primeiro livro de versos.

Dedica Santos Tavares — com um profundo e saudoso amor filial — a primeira pagina á memoria de seu pae que lhe expirou nos braços, deixando entrever no seu ultimo olhar de moribundo o orgulho justissimo de legar ao mundo aquelle a quem me refiro.

Decerto Santos Tavares comprehendeu isto; comprehendeu-o e fez-se homem.

Hoje, com o seu livro *Somnambulas*, mais uma vez se impõe á nossa admiracão o desabrochar florido do seu brilhante talento.

Não quero dizer com isto que no livro não haja defeitos.

Longe de mim ou de qualquer, exigir numa estreia de um poeta de 18 annos todos os predicados de um Poeta perfeito.

E, permitta-me Santos Tavares, que lhe dê a minha opinião sobre algumas composições suas.

A pag. 21 do seu livro, encontro a poesia *Olhos Negros*, em cujas primeiras quadras se nota uma repetição seguida de palavras — «negros, negros, meigos, meigos, sempre, sempre» — que, a bem dizer — eram inuteis e são frivolas.

A par d'isso, porém, o seu talento poetico resvala docemente nas doces quadras do *Extasis*, onde o sabor da Arte se liga com suavidade ao perfume das noites de Veneza á pópa das gondolas e das vozes dos gondoleiros.

Santos Tavares tem tambem a predilecção da rima. Neste ponto é parnasiano.

Não que eu o censure por isto, de contrario não ha ninguem que, mais do que eu, admire os parnasianos que como François Coppée, Gonçalves Crespo e Bainville se impõem á nossa admiracão profunda e entusiasta.

No livro de Santos Tavares destacam-se as poesias, *Extasis*, *Castanholas* e o *Gladiador*, onde o poeta faz pesar a sua penna elegante em dez estancias correctas e artisticamente buriladas.

Finalmente, crêmos que o segundo livro de Santos Tavares, mais pensado e mais bello, será isento de defeitos; mas crêmos tambem que nem todos conseguiriam fazer numa estreia o que Santos Tavares fez na sua, e tenho-o a felicitar, mórmente por não seguir as desgraçadas pisadas da moderna escola nephelibatica — tão em moda hoje, infelizmente, ainda que tão fortemente combatida.

L. G.

A mais bonita das tres

Ha os seus 60 annos morreu na alta Hungria um velho original juiz que encontrara um meio, assás singular, de dar que fallar de si, por muitos annos depois da sua morte.

Tinha tres sobrinhas: Herminia, Josephina e Ignez, que eram afamadas na terra pela sua esplendida belleza. Todas ellas vinham muitas vezes visital-o e cada uma terminava invariavelmente a sua visita por esta pergunta:

— Não é verdade, meu tio, que quando morrer, é a mim que deixa aquella sua casa que tem muitos andares?

— Sim, minha filha, podes contar com isso, respondia não menos invariavelmente o velho juiz a todas ellas, rindo á sucapa d'esses perguntas repetidas, que não conseguiam zangal-o, apezar do seu caracter egoista.

Dir-se-ia mesmo que a idéa da morte lhe sorria tal era a sua satisfacção em pregar uma boa peça de que tencionava, decerto, rir-se ainda no outro mundo.

Quando finalmente elle morreu, abriu-se o testamento e encontrou-se a seguinte disposicão:

«Deixo a minha casa de cinco andares á mais bonita das minhas sobrinhas.»

Vão lá ser testamenteiro com uma clausula d'estas!

A questão decerto era tão espinhosa, quanto estranha.

— Qual era a mais bonita das tres raparigas?

Por testemunhas nem pensar nisso: cada uma das tres pretendentes podia apresentar centenas de adoradores, de namorados, de trovadores, de poetas e de militares apaixonados.

Toda a gente conhecia o talhe esbelto de Herminia, as suas magnificas tranças negras como plumagem do corvo e os seus olhos esplendidos. Toda a gente conhecia tambem o rosto fresco de Josephina, os caracões dourados dos seus bellos cabellos loiros, as suas mãos brancas de escultura preciosa. Toda a gente conhecia finalmente a opulenta floresta de cabellos castanhos de Ignez, as graciosas covinhas da sua face, as perolas de seus dentes, o encanto de seu sorriso de fada.

Mas, d'ahi a dar a palma a uma d'ellas havia um abysmo; todas tres eram tão bonitas, que não havia remedio senão confiar aos advogados o cuidado de batalhar para demonstrar qual d'ellas era a mais bela.

Começou, portanto, em lucta de papel sellado, esta nova guerra de Troya. Mas que provas deviam fornecer as concorrentes? sobre que argumentos se podia basear o advogado? Na impossibilidade de encontrar a prova directa, não havia remedio senão rodear a difficuldade, e em vez de provar qual era a mais bonita, provar quaes eram as duas mais feias.

O advogado de Herminia começou por dizer que Josephina punha carmin na cara: o accusador foi confundido, pois o exame de peritos, ordenado pelo juiz, demonstrou que Josephina tinha o rosto naturalmente rosado e que a sua côr não devia nada ás tintas.

Herminia foi accusada de ter a cintura mal feita e de usar d'um collete especial: o collete foi reconhecido como superfluo. Depois chegou a vez de Ignez vehemente-mente suspeita de coxear d'um pé, e de usar de cabellos postiços.

Tudo isto fazia perder muito tempo, mas os artificios dos advogados prolongavam ainda mais a situacão

Depois dos ataques phisicos vieram os ataques moraes. Uma accusava a outra de ser sarcastica, a outra accusava-a de ser ingrata, a terceira de ser mal educada.

Depois veio a procissão das

testemunhas domesticas, as creadas, as costureiras, vieram depôr sobre os segredos intimos, os mysterios de alcova, procurando com os seus depoimentos fazer triumphar aquella, que defendiam, e enterrar as outras duas.

O processo continuou assim durante seis annos sem caminhar um passo, e finalmente o juiz não vendo meio de chegar a uma solução, aconselhou as tres irmãs a que vissem d'alli por diante em paz, e concluíssem amigavelmente a demanda.

Mas vão lá aconselhar a tres mulheres que decidam amigavelmente qual d'ellas é mais bonita! A guerra continuou, o processo durou 28 annos, tornando-se cada dia mais difficil provar qual d'ellas era a mais formosa.

Durante esse tempo ninguem se importou com a casa, objecto do litigio, e um bello dia a casa caiu ficando apenas em pé, do famoso litigio, a eterna questão de qual das tres era a mais bonita.

Entretanto as tres raparigas chegavam aos 50 annos, mas não desistiam da questão.

Todas tres foram ter com o juiz, e pediram para recommear a demanda, já não pela casa que desabara, mas pela reputaçã de belleza.

— Decerto, respondeu o juiz, entendo que o processo deve recommear, mas com a differença de que a questão fundamental deve ser modificada: e em vez de se tratar de saber qual das tres é a mais bonita, tratar-se-á d'uma questão não menos difficil — decidir qual das tres é a mais feia!

E o processo não continuou.

FONDETA ISMERETLEN.

A importação do trigo

Continuam as representações das camaras municipaes de diversos concelhos do Alemtejo, contra as pretensões dos proprietarios das fabricas de moagens, que pediram ao governo para que fossem importados 500.000.000 de kilos de trigo estrangeiro.

Nada mais justo de que estas representações; a colheita de trigo no paiz é este anno importantissima, havendo homens praticos e conhecedores do consumo de cereaes, que affirmam, que o trigo nacional, este anno, chegará para o consumo de 8 ou 10 mezes. Sendo, pois, assim, para que precisamos importar trigo? não será mais util consumir o trigo nacional? A importação de trigo é muito importante e absorve-nos perto de 6:000 contos de réis por anno. Ora, podendo elliminar-se esta verba do dinheiro que vaé para o estrangeiro, é um beneficio ao commercio, que lucra por que os cambios não-de baixar muito e a vida interna do paiz ha-de tambem soffrer um sensivel beneficio em bem estar, que não tem ha dois annos.

Os moageiros não podem de boa fé allegar, que têm de fechar as fabricas, por que, se não têm trigos para moer, o commercio não sente essa falta por causa do enorme stock de farinhas que existe.

O governo não deve, por principio algum, attender os moageiros, porque elles, emquanto tiveram trigo trabalharam dia e noite, de fórma que o não têm agora por sua culpa. Mas não havendo o trigo a farinha não faltará até fim de julho, occasião em que o governo, tendo noticia exacta da producção, auctorisará a entrada do trigo preciso, e o dividirá pelas differentes fabricas em rateio, se fôr necessario.

×

Estudo

Pela direcção das obras publicas do districto da Guarda foi mandado estudar o troço da estrada districtal n.º 89, comprehendido entre S. Romão da Serra (Ceia) e Valesim.

Interesses e noticias locais

Programma das festas da Rainha Santa

Por absoluta falta de espaço não podemos, como desejavamos, publicar na integra o programma que a mesa da Rainha Santa elaborou e vaé distribuir profusamente pelo paiz.

Damos por isso um resumido extracto d'esse programma a fim do publico poder avaliar a importancia das festas.

Dia 3 e 4 de julho

Festas da Universidade, vespers solemnes na tarde de 3, missa e exposicão no dia 4 com a assistencia do corpo docente.

Dia 5

Alvorada pelas musicas de Coimbra.

Inauguracão da exposicão dos productos agricolas e industriaes, no claustro do extincto convento de S. Francisco da Ponte.

Novena no mosteiro de Santa Clara e saída da procissão para o templo do Carmo, seguindo as ruas de Sargento-Mór, Adro de Cima, Praça do Commercio, ruas dos Sapateiros, do Corvo, Praça 8 de Maio e Sophia.

Haverá brilhantes illuminações nessa noite.

Dia 6

Exposicão da imagem da Rainha Santa e novena a grande instrumental.

Musica, na quinta de Santa Cruz havendo variados jogos de agua.

Serenata — Sairá da Lapa dos Esteios ás 9 e meia da noite uma numerosa flotilha de barcos vistosamente ornamentados e illuminados, seguindo rio abaixo até ao caes das Ameias. Os ranchos populares e as musicas percorrerão as ruas da cidade em marcha *aux-flambeaux* tocando e cantando as canções da serenata.

Repetem-se as illuminações na cidade e bairro de Santa Clara.

Dia 7

Exposicão do tumulo de prata onde repousa o corpo da esposa de D. Diniz, no corpo superior do mosteiro de Santa Clara.

A abertura do tumulo assiste o sr. Bispo Conde.

As 4 e meia horas da tarde, no Choupal corridas de velocipedes, de peões e de cantaros, sendo feita a distribuiçã dos premios por senhoras no recinto da corrida.

No largo do Principe D. Carlos fogo e arraial ás 10 horas da noite, tocando duas philarmonicas. Repetem-se as illuminações havendo as tradicionaes fogueiras e danças populares.

Dia 8

Em exposicão, desde o amanhecer, a imagem da Rainha Santa, na igreja do Carmo.

Missa a grande instrumental. As 6 horas da tarde sahirá a procissão, recolhendo a Santa Clara. A noite illuminaçã, fogueiras e danças populares.

A companhia dos caminhos de ferro estabeleceu bilhetes ida e volta, a preços muito reduzidos, o que proxicamente noticiaremos.

Rodrigues Davim

Este nosso querido amigo e prezado collega de redacção, fez no dia 22 acto do quarto anno juridico, pelo que effusivamente o felicitamos.

Partida

Partiu na quinta feira, para Lisboa, o nosso amigo, sr. Manuel Emygdio Furtado Garcia.

Doença

A ex.^{ma} esposa do illustre cathedratico e talentoso escriptor, sr. dr. Emygdio Garcia, tem nos ultimos dias passado mal de saude, o que vivamente sentimos. Desejamos cordealmente que o nosso prezado director politico, em breve tenha a satisfacção de ver sua esposa completamente restabelecida.

Desleixo

No museu da junta de parochia de Santa Cruz, situado num dos lados superiores do claustro do convento de Santa Cruz, torna-se muito reparado o desleixo com que parte dos objectos estão tratados pela pessoa que está encarregada da sua conservacão.

O pó existe livremente, deteriorando muitos dos objectos que alli estão depositados.

Chamámos pois a attencão dos membros da junta para este acto, a fim de não dar por mais tempo o espectáculo de incuria que alli se observa.

No santuario existem no chão encostados ás paredes os magnificos quadros que estavam na sacristia. Como o santuario vaé ser muito visitado nesta occasião seria conveniente pendural-os em logar conveniente para obstar a qualquer deterioracão ou vandalismo.

Pedimos tambem á junta que olhe por aquellas preciosidades de arte.

Gabinete de chimica

Foi hontem collocado na porta principal do gabinete de chimica, defronte do Museu, a pedra que fórma o frontão d'este edificio, correndo esse difficil trabalho sem nenhum incidente.

Arnaldo Bigote

Este illustre e symphico academico que entre as classes mais illustradas de Coimbra goza de uma justa reputacão de estudante talentoso e de cyclista insigne, fez num dos ultimos dias acto do terceiro anno juridico, obtendo approvaçã plena e a quem por isso damos sinceros parabens.

Approvettamos a occasião para dizer da sua ultima digressão a Leiria, em que percorreu a distancia de 13 kilometros no insignificante espaço de 13 horas (!!) fazendo metade do caminho em bicycleta e a outra metade em commodo compartimento de 1.^a classe...

Por este motivo foi-lhe conferido o diploma de merito por um grupo de entusiastas do *Diligent Sport-Club*, de Fu-Tcheu.

O sr. Bigote retirou já para Sabugal, terra da sua naturalidade, onde actualmente se delicia devaneando pelas poeticas margens do Côa, ou adormecendo á sombra do castello feudal das *Cinco Quinas*.

Que as brisas lhe bafejem suavemente a fronte sonhadora e lhe inspirem novos e arrojados commettimentos velocipedicos — é o que sinceramente desejamos ao nosso amigo, com um estreito abraço de despedida.

Banhos de Luso

Estas aguas cujas propriedades adquirem fama de anno para anno estão sendo nesta epocha muito concorridas; e os melhoramentos que os seus actuaes proprietarios fizeram collocaram-nos a par dos melhores estabelecimentos d'este genero do paiz.

Os doentes que precisarem recorrer a estas aguas encontram alli as commodidades que carecem para o seu tratamento.

Entre os melhoramentos realisa-dos á uma innovaçã que se não encontra em quaesquer outras thermas — os banhos de nataçã.

Corridas de velocipes

Eis o programma das corridas de velocipedes que o Gymnasio de Coimbra, auxiliado pela mesa da irmandade da Rainha Santa, e pelos srs. Alberto de Moura e Sá e José Augusto Borges d'Oliveira, promovem para o dia 7 de julho, no Choupal, por occasião das festas da Rainha Santa.

1.ª Corrida (Nacional) — SENIORS — 10 voltas — 12.000 metros.
1.º premio, medalha d'ouro —
2.º premio, medalha de prata —
3.º premio, medalha de cobre.

2.ª Corrida (Nacional) — JUNIORS — 5 voltas — 6.000 metros.
1.º premio, medalha de vermeil,
— 2.º premio, medalha de prata —
3.º premio, medalha de cobre.

3.ª Corrida (Districtal) — 8 voltas — 9.600 metros.
1.º premio, medalha d'ouro —
2.º premio, medalha de prata —
3.º premio, medalha de cobre.

4.ª Corrida (peões) — 1 volta — 1.200 metros.
Premio — Um objecto d'arte.

5.ª Corrida (consolação) — 3 voltas — 3.600 metros.
Premio — medalha vermeil.

6.ª Corrida (de cantaros) para mulheres.
1.º e 2.º premio.

Autorisação

A camara municipal, em sua sessão de 7 do corrente, autorizou a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios a estabelecer ao fundo da praça do commercio, o pavilhão para o seu basar de prendas por occasião dos festejos á Rainha Santa Isabel.

Licença

Ao nosso illustrado amigo, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, distincto juiz municipal em Obidos, foi concedida licença por 60 dias.

Este nosso dilecto amigo veiu passar alguns dias a esta cidade, de visita a seu pae, o sr. dr. Manuel Justino d'Azevedo, demorando-se até terça feira proxima, dia em que regressa ao seu julgado, em Obidos.

Bazar

A philarmonica Conimbricense promove, por occasião das festas á Rainha Santa, um bazar, cujo producto reverterá em favor do cofre da mesma philarmonica.

Em viagem

Esteve nesta cidade, o sr. J. M. Ribeiro Guimarães, representante da importante casa commercial, do Porto, Ferreira Muare & C.ª

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enter-raram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Elvira, filha de José Augusto Prudente do Amaral e Joaquina Maria, de Santa Clara, de 9 mezes. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 12.

Mercedes, filha de Antonio Maria e Maria Emilia, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de variola, no dia 13.

D. Maria Augusta Pinto Magalhães filha de Joaquim Pereira de Miranda e Francisca Amalia Pereira, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 13.

Theresa Ludovina Madeira, filha de José Joaquim de Azevedo e Anna Joaquina, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de epithelioma da lingua, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:102.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 22

1.º anno — Arthur Cardoso Pinto Osorio, Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz e Amadeu Ferraz de Carvalho.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Miguel d'Azevedo Alpoim e Vasconcellos, Pedro Barbosa Falcão d'Azevedo e Pedro de Barros Rodrigues.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Bernardino José Leite d'Almeida, Bernardo Vellez de Lima, Carlos Mesquita e Cesar Augusto dos Santos.

4.º anno — Joaquim Rodrigues Davim e José Bento de Novaes Peixoto.

5.º anno — Augusto Pereira de Bettencourt Athayde e Bernardino Gomes Pereira Baptista.

Dia 23

1.º anno — Manuel Augusto Martins, Manuel de Gouvêa Osorio, Cosme de Campos Callado.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Simão de Gusmão Corrêa Arouca e José Carlos Lopes Junior.

Houve duas reprovações.

3.º anno — Daniel da Silva, Eduardo de Moura Borges e Eduardo da Silva.

Houve uma reprovação.

4.º anno — José Ferreira Marnoco e Sousa, José de Jesus Joaquim d'Aranjo.

5.º anno — Bernardo Pacheco Pereira Leite, Caetano José de Sousa Madureira e Castro.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 22

2.º anno — Houve exames de pratica.

Dia 23

1.º anno — Houve exames de pratica.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 21

5.º anno — Ord., Alfredo Machado.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Mathematico — José Pacheco de Miranda, José J. Pereira dos Santos Motta, João A. Lopes Galvão, José C. de Menezes Martins, Antonio Vasco de M. S. Cesar e Menezes, Raul da Cunha Paredes, Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Affonso Henriques e Julio da Silveira Brandão Freire Themudo.

2.º anno — Manuel X. Ribeiro Vaz de Carvalho.

Não houve actos nas outras faculdades.

Dia 22

5.º anno — Alvaro José da Silva Bastos.

Dia 22

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Mathematico — Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, Joaquim da Silveira Malheiro, Antonio José de Sousa, Gregorio de Mello Nunes Geraldés, Jayme Pinto e Francisco Pedro de Jesus.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

2.º anno — Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

3.º anno — Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Dia 23

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord., D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

Obrgs., Luiz Augusto Leote d'Ayet du Perier e Oscar Pereira Maninho.

Cadeira de desenho — 2.º anno — Curso Mathematico — Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Carlos Braamcamp Freire, João Evangelista Gomes Ribeiro, José Augusto Lobato Guerra, José Carlos de Barros, José Henriques Lebre, Agostinho Lopes Coelho, Diogo Domingues Peres e Antonio Emygdio Taborde de Azevedo e Costa.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 20

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Antonio Maria Pereira.

Obrgs., Antonio de Gouvêa Osorio, Manuel Ferreira de Mattos Rosa.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrgs., Luiz Martins da Costa Soares, Manuel Duarte Videira, Manuel José Vaz Leitão Saraiva, Manuel de Lucena.

Dia 22

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica. Ord., Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo e Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrig., Mario Negrão de Vasconcellos Monterrozo, Sergio Augusto Parreira, Guilherme Urbano da Costa Ribeiro e Luiz Maria Rosette.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Vol., Pedro Joyce Diniz.

Obrig., José Augusto Telles, José Pereira Barata.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 22

1.º anno — Alberto Nunes Ricca e João da Resurreição de Paiva.

5.º anno — Adriano Gonçalves Vaz.

Dia 23

2.º anno — Antonio Ferreira Pinto.

3.º anno — Albino Francisco Ramos.

4.º anno — Antonio Gonçalves Carteador Monteiro.

« Jesuitas e protestantes »

Pelo sr. Joaquim de Sá Pereira do Lago foi-nos amavelmente oferecido o seu livro subordinado á epigraphe acima, em que se encontram coordenados os diversos artigos que aquelle sr. publicou na *Voz Publica*, do Porto, como resposta a outros que saíram no jornal *A Palavra*.

Agradecemos a deferencia.



« Agricultura Moderna »

Recebemos o n.º 11 d'esta magnifica revista quinzenal, cujo sumario é o seguinte:

« Inimigos das vinhas — Germinação — A vaccaria da casa pia — Secção de ensino — Secção do horticultor — Consultas, etc.



Fallecimento

Um nosso amigo de Vizeu, communicou nos ter fallecido alli o sr. Eugenio Fernandes da Silva, professor do lyceu.

A sua morte foi bastante sentida, porque era um character honesto que contava muitos admiradores.

Uma nova armadilha do partido monarchico-progressista

Como é bem sabido dentro e fóra do paiz verificou-se no Porto a grande reunião, ha muito annunciada pela imprensa e convocada pela commissão que se intitulou commissão da cencentração liberal.

Concorreram á commissão e muitos dos convocados do partido monarchico progressista que era o convidado para a liça a fazer o seu papel na velha e estafada comedia de novo trazida á scena.

E' um facto consummado, e a um tempo mais uma pagina lugubre para a historia do constitucionalismo portuguez e a respeito do partido progressista, mais um sobre os muitos desenganos — de que a coisa publica não tem a esperar boa sorte, nem d'este, nem do seu congenere — regenerador, nem de qualquer outro que possa formar-se sob a mesma bandeira.

Todos elles professam a mesma doutrina, cursarão a mesma escola.

Assim a tem mostrado sem pre desde que escalam o poder.

As suas divergencias, as suas affirmações liberaes, mais democraticas e mais populares não se manifestam se não quando estão, não diremos na opposição — porque creio tal não existe ha muito — mas fóra do sempre ambicionado poder.

Se todos os pretendentes a ministros, que anseiam impacientes pelo mando e pelas suas proveitosas consequencias, coubessem no ministerio acabariam de vez as divergencias. Conseguido o seu fim, elles já achiam accetavel tudo o que condemnaram até á vespera da sua ascensão, não regeitam a herança dos antecessores e engolem os novos programmas, como o partido progressista que ora se prepara para assumir o poder engoliu o da Granja.

São já conhecidos os primeiros resultados da decantada reunião que se resumem em algumas palavras faltando algumas que poderiam dizer-se francamente e que, por cautela, ficaram na palhada, preparada pelos magnates da assembleia.

Emquanto aos resultados secundarios, ou da realisação pratica das affirmações, os ingenuos para os quaes parece que nunca chegará a ultima illusão que apellem para a hora em que o partido progressista volte ao poder e verão então como tudo aquillo que se affirmou ser de necessidade reformar-se, e todos os actos que se condemnaram nos que estão no poder, será dispensado, e confessado como da melhor praxe, adiando indefinidamente as preciosas reformas.

Em face d'esta supposição estão todos os precedentes, e a experiencia ininterrupta de largos annos e contra factos não ha argumentos. Por agora aquelles que não tem figurado na alta politica, que não tem especulado com ella, nem querem especular, que não aspiram a especular, o povo, tanto os que concorreram á decantada reunião como os que ficaram em casa, que dêem como ponto liquidado que não foram as infracções da constituição, nem os golpes vibrados pelo actual ministerio e por outros contra a liberdade da imprensa, e mais garantias populares, que determinaram a convocação da reunião, por parte dos dirigentes d'esta; que o seu alvo é apear o actual ministerio e escalar o poder, deixando tudo no mesmo pé em que está.

As dictaduras, não são novidade no systema vigente, tem sido usados e abusados pelos grupos monarchicos.

As infracções e violações da lei fundamental e das leis electoraes tambem são de longa data e na presente conjunctura não significam senão pretextos e argumentos para armar á popularidade incauta.

Desenganem-se os homens que amam realmente a liberdade e a Patria que só de si podem esperar o melhoramento nas condições em que elles e as classes populares se acham, mas é preciso que primeiro se curem da paralyisia geral que de ha muito atacou tão gravemente o povo, passem do campo esteril do palavriado ao campo fecundo da acção e assentem nos meios mais conducentes ao fim proposto.

De resto, a reunião foi uma palhaçada que passou como o fumo e sem a minima vantagem para a causa publica, e nem podia deixar de ser desde que nella entrava o ex-ministro, creador dos ultimos decretos esmagadores sobre o imposto do selo e da contribuição industrial, e que, apezar da sua vontade, deixou suspenso para mais tarde o seu funesto plano de augmento da contribuição predial sobre um povo que está pobrissimo e outros inimigos confessos da democracia. Era um negocio engraçado abinito que não podia dar resultado bom.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO,

« O Instituto »

Recebemos ha dias o n.º 110 da importante revista scientifica, o *Instituto*, que se publica nesta cidade.



« Vid'airada »

Na livraria do nosso querido amigo sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa, acaba de ser posto á venda um livro assim intitulado, devido á penna do sr. Alfredo Mesquita.

O sr. Pereira é, sem duvida, um dos primeiros livreiros portuguezes, que, além das novidades litterarias editadas pela sua casa, que constantemente está lançando no mercado, muito tem concorrido para a propagação das boas obras de auctores nacionaes e estrangeiros, fazendo edições baratas e elegantes, ao alcance de todos.

A *Vid'airada* é um livro nessas condições; livro interessante que se lê d'um folego, ficando-se com desejos de repetir a sua leitura, o seu preço é o mais economico possível, pois custa simplesmente 200 réis em brochura ou 300 réis encadernado em precallina.

Os pedidos podem ser dirigidos para a rua Augusta, 54, Lisboa.

Bric-à-brac

— Um padre levou uma bofetada. Em harmonia com os preceitos estabelecidos nos livros sagrados, offerceu a outra face ao aggressor, ao mesmo tempo que dizia:

— Estou persuadido, de que não será capaz de me dar segunda...

— Sou, sim, senhor, responde o valentão repetindo a dose.

— Muito bem, tornou o padre. Ora Christo disse que, quando levassemos uma bofetada, deveriamos apresentar a outra face; mas não nos ensinou o que deveriamos fazer, quando levassemos duas... Pois é isto mesmo o que eu vou dizer-lhe...

E deu uma sova monumental no adversario.

— Como consegues tu ter sempre dinheiro?

— De um modo muito simples: nunca pago as dividas velhas.

— Mas... e as novas?

— As novas deixo-as envelhecer.

— Em uma estalagem de aldeia:

Estão assentados á meza dois homens, um dos quaes diz para o outro.

— Que carne esta tão negra!

— Pois admira, exclama o filho do estalajadeiro, porque o burro era branco...

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de satisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 24 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do commercio de Coimbra

Editos de 60 dias

(2.º Annuncio)

292 Neste tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial em que é auctor Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão, casado proposto de recebedor, morador nesta cidade de Coimbra, e reus Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, e mulher D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, moradores em Coimbra, na qual acção o auctor pede que os reus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 180.000 réis juros, custas, procuradoria e mais despesas. E tendo-se passado mandado para citação dos reus, certificou o official encarregado d'esta deligencia, que o reu Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, se ausentára para os Estados Unidos da Republica do Brazil, ignorando-se a sua residencia, pelo que a requerimento do auctor se passam editos de 60 dias, citando o mesmo Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo de 60 dias, d'estes editos, que se contará depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, vir reconhecer sua firma e obrigação de pagamento da letra que serve de base á mesma acção e quando negue ou não compareça verá assignar o prazo de tres audiencias, para contestar e seguir os mais termos, até final, do processo.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito,
 Neves e Castro.

Utensilios photographicos

286 Vendem-se todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.
 Rua de Ferreira Borges, 89, 2.º andar.

FIGUEIRA DA FOZ

301 Em muito bom local para negocio e com excellentes vistas, se aluga uma casa que pôde servir para hotel e duas lojas. Preço muito em conta.
 Dão-se informações na Nova Havana, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira.
 Largo do Príncipe D. Carlos — Coimbra.

VAZILHAS PARA VINHO

300 Vendem-se, na rua do Borrallho, n.º 10, 2 pipas, algumas quartolas e quartos, uma vinagreira e mais objectos que pertencem á venda. Quem pretender dirija-se a

ANTONIO PINTO COELHO

PREÇOS COMMODO

299 **V**ende-se uma boa morada de casas sem foros na rua de Ferreira Borges n.º 185 (antiga Calçada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim de recreio. Essa casa tem despensas assim como as lojas dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa aceitar-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

VENDA DE CASA

VENDE-SE

295 Um bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.
 Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.
 Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

200\$000 RÉIS

294 Offerece-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta á esta redacção com as iniciais M. A.

VENDE-SE

292 Um phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parella de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem bronca.

Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS
 SERNACHE

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc.*, etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

CONGRUA

296 **E**stá em cobrança a congrua do anno de 1893-1894. Paga-se na tabacaria de Encarnação Gonzaga.

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

Estabelecimento balneo-therapico de Luso (PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbonatadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

TRESPASSA-SE

297 **A** padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afreguezada. Vende diariamente 20 alqueires de brã e 16 de pão. Quem pretender falle na mesma padaria.

CAIXEIRO DE ORDENADO

OU RAPAZ PROXIMO A GANHAR

293 **P**recisa-se de um na loja de fazendas e machinas de Martins de Araujo.

Rua V. da Luz

EMPREGADO

289 **P**recisa-se um para mercearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Combriceuse de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9 COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sam estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre.. 680	Trimestre.. 600

Monarchia ou Republica?

II

Em o nosso actual systema monarchico, que dizem constitucional e representativo, nem ha verdadeira representacão, nem constituição.

Não ha verdadeira representacão; porque os nossos reis dizem-se reis por graça de Deus, e são-no por direito hereditario e por transmissão tradicional e dynastica.

O Povo não os elege directamente, e os representantes do Povo limitam-se a reconhecer no berço o presumptivo herdeiro da corôa; e, quando este chega á maioridade excepcional dos dezoito annos, não fazem mais do que repetir a formalidade do reconhecimento e decretar para o Povo as festas ruidosas da aclamação.

O supremo mandato social transmite-se como os bens vinculados de uns a outros primogenitos na familia real.

Não é, por conseguinte, a excellencia dos dotes e a superioridade das habilitações que determinam a escolha, e legitimam a preferéncia, havendo a possibilidade de vêr sentado no throno um principe inepto e sem alguma ou algumas ou todas as faculdades indispensaveis ao desempenho de tão elevada missão, podendo o herdeiro presumptivo, que, na ordem da successão tem a certeza de empunhar o sceptro e cingir a corôa, não adquirir a necessaria aptidão para bem superintender os negocios publicos.

Logo a hereditariiedade é incompativel com o principio electivo, e diametralmente opposta ao principio da representacão nacional.

Logo em um systema onde os elementos são repugnantes e contraditorios não pôde existir a ordem nem prevalecer a boa harmonia.

A primeira obrigacão do mandatario é responder legalmente pelo exacto cumprimento do mandato, e os nossos reis são inviolaveis e sagrados em suas pessoas e irresponsaveis em todos os seus actos.

Ainda mais: a monarchia é o governo de um só, que em si concentra, e por auctoridade propria exerce, e delega, todo o poder; e entre nós é a divisão e a independencia dos poderes chave de toda a organisacão politica e a mais sólida garantia da ordem e dos direitos individuaes dos cidadãos. Ao lado do rei, chefe supremo do poder executivo, erguem-se igualmente soberanas e independentes as assembleas legislativas, das quaes o rei e a sua familia dependem nos actos mais insignificantes da vida particular, tanto no que res-

peita á liberdade das pessoas como á administracão do patrimonio.

Levanta-se tambem igualmente soberano o poder judicial, que se diz independente, mas cujos representantes o rei tem a facultade de nomear, podendo annullar os effectos das sentenças dos tribunaes, ou modificá-las em virtude de uma superior prerogativa, que suppõe ou o arbitrio ou a infallibilidade.

E se o rei depende dos representantes do poder legislativo, dependem estes do rei, que pôde oppôr o veto ás suas soberanas deliberações, suspender, addiar e dissolver as assembleas representativas da Nação.

O rei é o supremo depositario do poder executivo; mas não o exerce; delega esse exercicio nos seus ministros.

O rei tem a facultade e a exclusiva attribuição de escolher os seus delegados ou ministros; mas tem obrigacão de se conformar na escolha com o voto das maiorias parlamentares, de obedecer ás indicações da imprensa politica, e de se determinar seguindo as inspirações da opinião publica.

O rei exerce *privativamente* o poder moderador; mas para dissolver uma assemblea representativa, para usar do direito de graça e amnistia, para prorogar ou adiar as cõrtes, tem obrigacão legal de ouvir um conselho composto de membros vitalicios e em numero fixo.

Em o nosso governo representativo existe uma assemblea electiva formada pelos procuradores do Povo, escolhidos directamente pelos cidadãos; mas as funções, que a esta assemblea pertencem, incumbem igualmente á camara dos pares, composta na sua maioria de membros não só vitalicios, mas hereditarios, nomeados pelo rei e escolhidos por elle segundo as inspirações da politica, á qual o rei não pôde ser indifferente, nem deve ser estranho.

A estas e a outras muitas manifestas contradicções e antagonismos, e, se tanto não querem, paradoxos monarchico-constitucionaes-representativos, chamam os monarchistas — vantagens, ordem, harmonia, o melhor dos systemas e a mais perfeita das organisacões sociaes; não podendo o estabelecimento da Republica melhorar a nossa situacão politica, nem talvez proporcionar os bens que a monarchia, ha tantos annos, e sem interrupção, a todos nos garante, harmonisando e fazendo co-existir a auctoridade legitima dos poderes publicos com a legitima liberdade dos cidadãos, os privilegios da corôa com o liberrimo exercicio dos direitos individuaes.

Os republicanos, combaten-

do o systema, affirmam o contrario.

No numero seguinte veremos de que lado estão a verdade e a justiça, ainda que uns e outros exaggeram, e faltam á verdade e á justiça nas suas contraditorias affirmacões, principalmente se nos circunscrevermos a Portugal, onde a monarchia tem quasi oito seculos na historia, e a Republica apenas conta a dedicacão de alguns espiritos entusiastas pelas idéas de liberdade e as allegações escriptas de alguns cultores da sciencia.

A monarchia pôde argumentar com os factos: em favor da Republica só poderá invocar-se as demonstrações da sciencia.

EMYGDIO GARCIA.

SADI CARNOT

A Europa foi tristemente abalada com a desoladora noticia do assassinato de Sadi Carnot, o integerrimo Presidente da Republica Franceza e um dos ornamentos mais illustres da politica hodierna.

A formidavel revolução anarchista que se vem operando ultimamente, e que já fez tantas victimas na sua marcha destruidora, prostrou agora o primeiro magistrado da França, o representante d'essa sociedade contra a qual tem sido dirigidos os mais encarniçados ataques, o lealissimo depositario da fé nacional franceza, o democrata austero e honrado que, no seu governo de approximadamente sete annos, tem semeado a França dos mais notaveis melhoramentos e creado no coração de todos os francezes o mais acrisolado amor civico.

Sadi Carnot, victima do desforço dos anarchistas, caiu morto, no momento preciso em que animava com a sua presença, e com o seu applauso, o desenvolvimento colonial dos dominios da França, pois assistia á abertura da Exposição de Lyon, onde eram representadas em larga escala as colonias francezas; e é no cumprimento de tão patriótico dever, na occasião em que o grande politico revela ao seu paiz todo o seu affecto e todo o seu empenho pelo progresso nacional, que mão traçoira fere de morte aquelle honradissimo cidadão, auctor de uma boa parte do engrandecimento da nobre Nação Franceza!

Não devia ser francez o auctor de tão nefando crime. Que filho d'uma nação d'heroes, que descendente dos famigerados de Austerlitz, Lodi e Hanau, havia de lançar sobre si o sangue d'um dos mais dignos representantes das glorias da sua Patria?

E a França que tem dado ao cadafalso alguns dos mais devotados propugnadores do anarchismo, não teve um filho seu que, nesta lucta horrivel de odio contra o existente e neste combate formidavel do individuo contra a sociedade, tomasse sobre si o odioso de destruir uma vida que representava no momento presente a synthese de todas as aspirações e de todos os commettimentos d'aquelle povo celebrado.

E Sadi Carnot, cahiu aos golpes d'um italiano, sectario d'essa deshumanadoutrina agora pré-gada pela ameaça e imposta pelo terror.

Em face d'este lugubre acontecimento a Nação Franceza e a Humanidade inteira revoltam-se de indignação contra os fautores de tão condemnaveis attentados.

A população de Lyon, louca de dôr e desespero num momento de tão sentida angustia, assaltou o consulado italiano, rasgou a bandeira e despedaçando o escudo.

Estes e outros movimentos populares, como represalia contra uma nação que produziu um filho, o qual havia de ser o destruidor d'uma existencia tão sagrada para o sentimento francez e tão precisa aos seus grandiosos destinos, serão talvez o prenuncio de novas e mais tremendas complicações futuras, e significam claramente o extremado amor que a população franceza dedicava ao seu chefe, talvez primeiro que tudo o seu mais affectuoso amigo.

Nós que temos a veneração dos grandes caracteres e arraigada na alma a religião dos grandes patriotas; nós que fomos um Povo de bravos, nós que emparelhamos com os povos mais adiantados na marcha do progresso e da civilização; que contamos os feitos grandiosos pelos heroes celebrados e estes pelos cidadãos portuguezes; nós que vemos hoje a nossa nacionalidade esfarrapar-se a pouco e pouco, numa imminente derrocada, porque não temos á frente dos nossos brios, dos nossos interesses e negocios o patriotismo, o talento e a moralidade d'um Carnot, acostumámo-nos a olhar para este eximio Cidadão com os olhos da admiracão mais franca, e choramol-o hoje com a França, com essa Nação nossa irmã nos ideaes, e é com a mais respeitosa das venerações que clamamos á beira da sepultura do venerando morto: — **Gloria a Sadi Carnot! Viva a França democratica!**

Francisco Maria Sadi Carnot nasceu em Limoges em 1837.

Aos vinte annos foi admittido na Escola Polytechnica; depois entrou em primeiro logar na Escola de pontes e calçadas (1860), d'onde sahio igualmente n.º 1 em 1863.

Foi nomeado então secretario adjunto ao conselho das pontes e calçadas e veiu a ser em 1864 engenheiro em Ancey.

Proclamada a Republica, o governo da defeza nacional nomeou-o, por um decreto de 10 de janeiro de 1871, prefeito do Sena-Inferior e commissario extraordinario para a organisacão da defeza nos departamentos do Sena-Inferior, do Eure e Calvados. Carnot partiu immediatamente para o Havre e lançou-se á tarefa.

Depois da assignatura do armisticio, saiu eleito, a 8 de fevereiro de 1871, deputado á assembleia nacional na Côte-d'Or por 41:711 votos. Foi occupar as bancadas da esquerda republicana, de que veiu a ser um dos secretarios, e raramente usou da palavra na camara. Votou contra a paz, contra a revogação das leis de exilio que feriam os principes de Orleans; a favor do regresso da assembleia de Versalhes para Paris, a favor de Thiers na emboscada reaccionaria de 24 de maio.

Pronunciou-se contra todas as medidas compressivas apresentadas pelo governo restauracionista, contra o septenado, etc.

O periodo da presidencia de Carnot é magnifico: um dos mais bellos da historia da França contemporanea. Nelle se consolidou o credito excepcional da França, pela excedencia do typo ao par da renda franceza de 3 por cento (situacão Rouvier). Nelle se esmagou a mais formidavel tentativa de desespero da reacção cosmopolita (episodio Boulanger). Nelle se consagrou a ideia nacional pela safda do isolamento diplomatico (revista de Cronstadt).

Foi util, fecundo, maravilhoso de resultados, presentes e futuros, não só para a França mas até para a humanidade, este periodo constitucional da terceira Republica que dirigiu o homem illustre cujo subito desaparecimento da scena politica nos magôa de noticiar.

Pela morte de Carnot, que seguramente seria reeleito, o candidato agora que nas proximas eleições presidenciaes maiores probabilidades possui, por emquanto, é o antigo ministro e republicano provado, Waldeck-Rousseau.

Na sua profissão de fé, como candidato pelo circulo de Beaune, dirigindo-se aos eleitores, Carnot dizia-lhes:

«Só a Republica pôde apasiguar as nossas antigas dissidencias; só ella não é um governo de partido. Aberta a todos, aceitando toda a adhesão sincera, ella agrupará todas as boas vontades, e uma era de um socego, d'ordem e de liberdade restituirá á França o logar que lhe pertence no mundo.»

A mania da perseguição

Além dos jornaes de Lisboa, que por diversos motivos estão sendo perseguidos pelo governo portuguez, por que se embrenharam em questões que aquelles não convinha viessem a lume tão claramente, o nosso presado collega *A Verdade*, de Thomar, acaba de ser intimado a apresentar os autographos d'um artigo com a epigraphe — *A falta de assumpto* — e d'uma correspondencia de Braga, datada de 14 de junho.

Nesses artigos declara-se offendido o decoro do governo que nos rege — o governo dos honestos; motivo porque os seus auctores serão obrigados a sentar-se no banco dos reus.

A moralidade da monarchia, é esta. Está, porém, nas suas tradições e por isso lhe fica bem.

FERROS Á TIRA

Fallam p'ra ahí as gazetas nos sabonotes do Congo com elogios e tratás, num successo enorme e longo.

Elle faz brancas as pretas; elle faz lindas as feias: dizem-no ahí as gazetas em continuas epopéas.

E comudo — é bom dizel-o — esse prodigio de Uganda só não muda a cor do pélo ao nosso illustre miranda...

Sciencias, Letras & Artes

O sub-prefeito no campo

(BALLADA EM PROSA)

Anda em digressão politica o sr. sub-prefeito. Cocheiro adiante, laçao atrás, leva-o magestosamente o coleche da sub-prefeitura ao concurso regional do Combe-aux-fées. Para esse dia memoravel, o sr. sub-prefeito enfiou a sua bella farda bordada, poz o seu chapéu armado, os seus calções justos listrados de prata e o seu espadim de gala com os seus copos de madre-pérola. Poisa no seu collo uma grande pasta de *chagrin* que elle contempla com tristeza.

Contempla com tristeza a sua pasta de *chagrin*; pensa no famoso discurso que logo terá de pronunciar diante dos habitantes do Combe-aux-fées... «Meus senhores e caros patricios, mas por mais que puxe e repuxe a seda loira das suas suissas e que repita vinte vezes «Meus senhores e caros patricios, a continuação do discurso não vem, nem por quanto ha.

A continuação do discurso não vem. Está tanto calor neste caleche! A estrada do Combe-aux-fées perde-se ao longe branqueada pelo sol do Meio-Dia. O ar está abrazado, e nos ulmeiros da beira da estrada, todos cobertos de póeira branca, milhares de cigarras tagarellam de uma árvore para a outra. De subito o sr. sub-prefeito estremece. Lá ao longe, junto de uma encosta, acaba de descortinar um pequeno bosque de carvalheiras verdes que parece fazer-lhe signal.

O pequeno bosque de carvalheiras verdes parece fazer-lhe signal: «Venha para aqui, sr. sub-prefeito, para compôr o seu discurso, está muito melhor debaixo das minhas arvores...» O sr. sub-prefeito seduz-se, salta abaixo do seu caleche, e diz aos seus criados que o esperem, que vae compôr o seu discurso no pequeno bosque de carvalheiras verdes.

No pequeno bosque de carvalheiras verdes ha passaros, violetas e fontes por baixo da relva macia. Assim que viram o sr. sub-prefeito com os seus bellos calções e a sua bella pasta de *chagrin*, os passaros tiveram medo e deixaram de cantar; as fontes não se atreveram a continuar a fazer bulha e as violetas esconderam-se na relva... Esse mundinho todo nunca vira um sub-prefeito, e pergunta a si proprio em voz baixa quem será este bello sujeito, que veste calções de prata.

Em voz baixa entre a folhagem, tudo pergunta quem será este bello sujeito de calção de prata... Entretanto o sr. sub-prefeito, deliciado com o silencio e com a frescura do bosque, levanta as abas da sua casaca, põe o chapéu em cima da relva, e senta-se no musgo ao pé de um carvalho, novo; depois abre no collo a sua grande pasta de *chagrin*, e tira de dentro uma larga folha de papel de secretaria. «E um artista disse a tutinegra.» «Não, disse o pintasilgo, não é um artista, visto ter calções de prata; não é senão um príncipe.»

«Não é senão um príncipe, disse o pintasilgo. «Nem um artista nem um príncipe, interrompe um velho rouxinol que cantou uma estação toda nos jardins do sub-prefeito... Sei eu perfeitamente o que é, é um sub-prefeito.» E o bosquezinho todo murmura «É um sub-prefeito!» um sub-prefeito! Como elle é calvo, observa uma cotovia de grande poupa. As violetas perguntam: «E elle é mau?»

«E elle é mau?» perguntam as violetas. E o velho rouxinol responde «Qual historia!» E, em virtude d'estas affirmativas, os

passaros voltam a cantar, as fontes a correr, as violetas a embalsamar, como se ninguem alli estivesse. Impacivel no meio de toda esta algazarra, o sr. sub-prefeito invoca do fundo do coração a musa dos comicos agricolas, e, de lapis erguido, começa a declamar com a sua voz de cerimonia: «Meus senhores e caros patricios.»

«Meus senhores e caros patricios, disse o sub-prefeito com a sua voz de cerimonia.» Uma gargalhada o interrompe de continuar; volta-se e vê apenas um grande pica-pau, que olha para elle rindo, empoleirado no seu chapéu. O sub-prefeito encolhe os hombros e quer continuar o seu discurso; mas o pica-pau interrompe-o de novo, e grita-lhe de longe: Para que serve isso? — Como assim? para que serve isto? — diz o sub-prefeito fazendo-se muito vermelho, e enxotando com o gesto esse animal descarado, volta a dizer: «Meus senhores e caros patricios.»

«Meus senhores e caros patricios, torna o sub-prefeito, mas nisto erguem-se para elle as pequenas violetas na ponta da suas hastes a dizerem-lhe docemente: «O sr. sub-prefeito não percebe que cheiramos tão bem.» E as fontes fazem-lhe por baixo do musgo uma musica divina, e nos ramos, por cima da sua cabeça, bandos de tutinegras lhe vêm cantar as mais tristes arias, e todo o bosquezinho conspira para o impedir de compôr o seu discurso.

O bosque todo conspira para o impedir de compôr o seu discurso... O sr. sub-prefeito, ebrio de perfumes e de musica, tenta de novo resistir ao encanto novo que o invade. Recosta-se na relva, desacolcheta a sua bella farda, balbucia ainda duas ou tres vezes: «Meus senhores e caros patricios... meus senhores e caros patri... meus senhores e caros...» Depois manda os patricios para o diabo, e a musa dos comicos agricolas já não tem outro recurso senão o de velar a face.

Vela pois a face, ó musa dos comicos agricolas! Quando, d'ahi da meia hora, os creados da sub-prefeitura, inquietos por não saberem de seu amo, entraram no pequeno bosque, viram um espectáculo que os fez recuar de horror. O sr. sub-prefeito estava deitado de barriga para baixo, na relva, com o fato em desordem, como um bohemio. Despira a sua farda, e, trincando violetas, o sr. sub-prefeito fazia visos.

ALPHONSE DAUDET.

Interesses e noticias locais

Fogueiras

Os folguedos ao Santo precursor correram animados; armaram-se arcos de buxo e flores para as danças: no marco da Feira, rua do Borrallho; no Romal; rua do Corpo de Deus; no largo da Fornalhinha, terreiro de Santo Antonio, Mont'arroio, Fóra de Portas, Santa Clara, Arregaça e Malavada.

O Romal despertou no publico certa curiosidade pelas suas falladas tradições, e por isso era grande a affluencia de povo que assistiu á animação com que se cantava e dançava.

As reparigas esmeraram-se em brilhar e as duas modinhas novas foram bem cantadas, se bem que notámos que as primeiras partes de cada uma d'ellas eram alguma coisa monotonas.

As restantes fogueiras mantiveram-se animadas, fazendo parte do seu repertorio as canções antigas que imprimem a estes divertimentos uma feição mais caracteristica.

Hoje e amanhã será festejado o sr. S. Pedro, o chaveiro celeste, que ha-de abrir ás reparigas as portas do paraizo...

Iluminação publica

A camara municipal resolveu contractar com a companhia comimbricense d'illuminação a gaz, a illuminação publica da cidade, por espaço de 10 annos, obtendo a concessão de serem collocados mais 24 candieiros, nos locaes que a camara indicar dentro do perimetro da cidade, comprehendendo os bairros de Santa Cruz, e Cellas, desistindo do terço do subsidio da camara, a que tinha direito por contractos anteriores para a canalisação d'este ultimo bairro.

Fornecerá camara, pelo preço da luz simples, 12 candieiros de luz intensiva (6 bicos) desde o largo do príncipe D. Carlos até á praça 8 de Maio, e quando o cambio entre no seu curso normal, faz igual concessão e preço para mais 12 candieiros de luz intensiva (6 bicos) nos pontos que a camara indicar dentro do perimetro da cidade e bairro de Santa Cruz.

Apesar de tudo parece-nos que a camara devia ter posto a concurso a illuminação publica de Coimbra, embora depois fizesse um contracto especial com a Companhia contractada, e isto porque apparecendo outros concorrentes talvez a camara e até o publico fosse mais favorecido nos preços da illuminação.

Não sabemos porque isto se não fez, quando é uma verba importantissima e que bem valia ter-se estabelecido a concorrência dos habilitados a satisfazerem este serviço publico.

Os afilhados

Falla-se, por em quanto baxinho, de que para o serviço da camara municipal estão sendo nomeados os ricos afilhados d'alguns senhores vereadores, e que estas nomeações além de serem bem dispensaveis vão onerar as receitas municipaes, que não estão em muito boa situação.

Caiação dos predios

Já aqui nos referimos relativamente a esta parte das posturas não terem sido cumpridas por todos os proprietarios d'esta cidade.

Sabemos que a camara já lembrou por edital o cumprimento d'essa disposição: a caiação externa de todos os predios; porém, a maioria dos proprietarios negam-se a mandar proceder a esse trabalho de acio e limpeza.

Ha casas por essas tuas quasi sem cal, com uma apparencia que chega a enojar.

Bem andava a camara se procedesse com energia e fizesse cumprir esta parte das posturas.

Aos vicultores

Na repartição de fazenda d'este concelho, recebem-se os certificados de annullação por sinistros devidos ao phyloxera, durante o anno de 1893.

Aos interessados é concedido dois mezes de prazo para as suas reclamações, contando-se desde o dia 25 do corrente junho.

Marcha de Triumpho — Homenagem á Rainha Santa

E' uma composição musical do nosso patricio e amigo, sr. Manuel Oliveira Marques, escripta expressamente para a procissão da Rainha Santa e que elle enviou á banda do 23 e philarmônicas *Boa-União e Comimbricense*.

Este nosso amigo fez o seu aprendizado na philarmônica *Boa-União*, onde é professor eximio o sr. Augusto Paes, e tal foi a aptidão que revelou, que annos depois fazia parte da banda da guarda

municipal de Lisboa, a primeira do paiz.

Devido á sua muita energia e força de vontade, pois que é um trabalhador incansavel, conseguiu entrar na vida commercial, estando á frente d'um acreditado estabelecimento de gravataria. Apesar d'isto a musica continuou a ser a sua predileção, e vemos que o nosso patricio não esquece a sua terra, e offerece este anno para as festas da padroeira de Coimbra, a *marcha de Triumpho* que será tocada por todas as bandas que tomem parte nos festejos.

Consta-nos que o sr. Oliveira Marques virá a Coimbra assistir aos ultimos ensaios. Sabemos tambem que será tocado pelos nossos musicos um grande *suit de valse*, de sua composição, encarregando o arranjo para banda ao distincto professor do instituto musical, de Lisboa, o sr. Luiz Filgueiras.

O sr. Oliveira Marques que é um musico intelligente, conseguirá por certo os applausos dos seus patricios, que hão de fazer justiça aos seus dotes musicaes.

Theses em Medicina

Defendeu, nos dias 25 e 26 do corrente, theses na Faculdade de Medicina sendo approvado *nenime discrepante* o licenciado na mesma Faculdade Lucio Martins da Rocha, filho de Luiz José Martins, natural de Famalicão, districto da Guarda.

ARGUMENTOS NO DIA 25 — *Dissertação* — Dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Julio Saccadura Botte, dr. Manuel da Costa Alemão, dr. João Jacinto da Silva Correia.

ARGUMENTOS NO DIA 26 — Dr. Daniel Ferreira de Mattos, dr. Sousa Rêfoios, dr. Basilio Freire, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Dr. Jeronymo Silva

Esteve nesta cidade este nosso dilecto amigo.

Jeronymo Silva conserva entre todas as classes de Coimbra vivissima sympathia, e por isso é sempre recebido com alegria e verdadeira estima nesta cidade.

Doente

O sr. bacharel Antonio da Silva Pontes, conceituado clinico nesta cidade e onde conta muitos amigos dedicados, acha-se gravemente doente, inspirando a sua vida serios cuidados.

O nosso sincero desejo é que elle volte em breve á sua missão medica que cumpre com tanta dedicação e desinteresse.

As festas da Rainha Santa — Viagens de recreio

A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes estabelece por occasião das festas da Rainha Santa Isabel em Coimbra comboios especiaes de Lisboa, do Porto e da Figueira da Foz para esta cidade, e bilhetes de ida e volta, por preços reduzidos, de varias estações do norte, leste e oeste para Coimbra, validos na ida nos dias 3 a 7 de julho, e na volta nos dias 4 a 9.

Os bilhetes custarão: De Lisboa, Santa Apollonia ou Rocio, em 1.ª classe, 50500 réis, em 2.ª 40300, e em 3.ª 30100; de Santarem ou Abrantes, 30600, 20800 e 20000 réis respectivamente; de Torres Novas, 30000, 20300 e 10680; de Elvas, 60000, 40700 e 30300; de Thomar, réis 20900, 20200 e 10600; de Alfarellos, 600, 450 e 200; da Pampilhosa, 450, 350 e 250; de Oliveira do Bairro, 10000, 800 e 600; de Aveiro, 10500, 10200 e 800; de Ovar, 20200, 10700 e 10240; de Espinho, 20650, 20100 e 10500; de Gaya, 30000, 20300

e 10600; do Porto, 30100, 20400 e 10700; da Marinha Grande, 20400, 10900 e 10350; de Leiria, 20000, 10600 e 10200; da Amieira, 10000, 900 e 500; e da Figueira da Foz, 10200, 900 e 500.

No dia 8 haverá um comboio especial entre a Figueira da Foz e Coimbra, partindo da Figueira ás 12,50 da tarde, e regressando de Coimbra ás 11 horas da noite. O trajecto será feito em 2 horas e meia.

De Lisboa partirá no dia 7 ás 12 horas e 10 minutos da tarde um comboio especial composto de carruagens de 2.ª e 3.ª classe, para estar em Coimbra ás 6 horas e 10 minutos, servindo as estações do transitio: Santarem, Torres Novas, Entroncamento, Payalvo e Pombal.

O regresso d'este comboio effectuar-se ha no dia 8, sahindo de Coimbra ás 8 horas e 50 minutos da tarde para chegar a Lisboa ás 3 horas e 3 minutos da madrugada.

Para este comboio especial os bilhetes custarão:

De Lisboa (Rocio), 30000 rs, em 2.ª classe e 20000 em 3.ª; de Santarem, Torres Novas e Entroncamento, 20000 e 10500 respectivamente; de Payalvo, 10500 e 10000; e de Pombal 800 e 600.

Do Porto, no mesmo dia 7, partirá um outro comboio especial ás 2 horas e meia da tarde, devendo chegar a Coimbra ás 5 horas e 38 minutos, e servindo as estações de Gaya, Ovar, Estarreja e Aveiro.

O regresso far-se ha no dia 8, largando o comboio de Coimbra ás 7 horas e meia da tarde.

Este comboio será tambem de 2.ª e 3.ª classes, sendo o preço dos bilhetes o seguinte:

Do Porto ou Gaya, 10500 em 2.ª classe, e 10000 em 3.ª; de Ovar, Estarreja e Aveiro, 10000 e 800 réis respectivamente.

Reacção

Por falta d'espaco não podemos hoje publicar a resposta á *Reacção*.

Desculpe-nos o nosso presado collega, auctor d'este artigo.

Estada

Encontra-se nesta cidade, hospedada em casa da sr.ª D. Maria da Conceição Bizarro, a sr.ª D. Amelia Pereira de Mattos, filha do nosso bom amigo sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa.

Exame de portuguez

Fez exame de portuguez, ficando approvado, João Silvano Junior, filho do sr. João Lopes de Moraes Silvano, conceituado negociante d'esta praça.

A este nosso amigo e seu filho endereçamos as nossas felicitações, bem como a sua ex.ª familia.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 25

1.º anno — Eduardo Julio Corrêa de Barros.

Houve tres reprovações. 2.º anno — Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior, Manuel Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque, Augusto Frederico de Moraes Cerveira e José Augusto Diniz.

3.º anno — Emilio Pereira de Sá Sotto-Maior, Fernando Maria de Sousa, Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade e Francisco Antonio Bayão Taquenho.

4.º anno — José Manuel Cardoso e José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel.

5.º anno — Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes e Carlos Lopes de Quadros.

Dia 26

1.º anno — Antonio Mauricio de Sousa Freire Pimentel e José d'Almeida.

Houve duas reprovações. 2.º anno — André Gago da Camara, João Maria Tudella d'Amorim Pessoa, Albano Monteiro da Cunha Machado e Theodoro da Fonseca Mesquita.

3.º anno — Francisco José d'Oliveira Valle e Francisco Marques.

Houve uma reprovação. 4.º anno — José Maria Soares Vieira e José Ramos Preto.

5.º anno — Carlos Lopes d'Oliveira e Castro e Carlos de Sousa Teixeira.

Dia 27

1.º anno — Antonio Fortunato de Pinho.

Houve tres reprovações. 2.º anno — Alfredo Augusto de Frias Ribeiro, Ricardo Paes Gomes, Joaquim Adriano Velloso d'Abranches e Antonio da Cunha Vaz.

3.º anno — Francisco Ramos da Cruz, Germano Lopes Martins.

Houve uma reprovação. 4.º anno — José da Silva Fianheiro e José Teixeira de Queiroz.

5.º anno — Diogo Francisco Xavier Mourão Garcez Palha e Domingos Carneiro d'Oliveira Pacheco.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 27

1.º anno — Francisco Casimiro Pinheiro Torres e Eduardo de Castro.

2.º anno — Pedro Maria de Macedo da Cunha Coutinho e Victor José de Deus.

3.º anno — Ernesto Achilles de Medeiros Senra.

Terminaram os actos d'este anno. 4.º anno — Virgilio Affonso da Silva Poiaras e Luiz Botelho Motta.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 25

3.º anno — Carlos de Sousa Bastos e João Baptista d'Almeida Arez.

4.º anno — José Toscano de Figueiredo e Albuquerque e Fiel da Fonseca Viterbo.

Cadeira de desenho — 2.º anno — Curso Mathematico — Eduardo Valerio Villaga, Manuel de Mello Nunes Geraldés e Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

3.º anno — José Carlos de Barros.

Dia 26

3.º anno — Vol., Agostinho Lopes Coelho e Diogo Domingues Peres.

4.º anno — Pedro Joyce Diniz, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Dia 27

1.º anno — Ohrs. Aureliano Xavier de Sousa Maia, José Bento d'Araujo, Antonio Lopes de Moraes e José Bernardino de Carvalho.

3.º anno — Antonio Pinto de Miranda Guedes.

Terminaram os actos d'este anno.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 23

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica) — Vol., Arsenio Guilherme Botelho.

Obrig., Fortunato Alfredo Pitta, José Cypriano Rodrigues Diniz.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte) Obrig., Arthur Duarte d'Almeida Leitão, José Manuel Furtado Duarte, Joaquim José d'Abreu e Alfredo Ferreira Christina.

Dia 25

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) Ord., João Ernesto Mascarenhas de Mello e Antonio da Gama Rodrigues.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte) Vol., José Collago Alves Sobral. Obrig., José Novas de Carvalho Soares de Medeiros e João Luciano Torres.

4.ª Cadeira — (Botanica) Obrig., Sebastião Maria de Lemos, Thomaz Godinho de Faria e Silva, José Antonio Simões d'Oliveira e Guilherme Vieira.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Philosophico — José Joaquim Pereira dos Santos Motta, José Bento d'Araujo, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa, José Cypriano Rodrigues Diniz, José Gomes Cruz, Antonio Lopes de Moraes.

Dia 26

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) Ord., Elysiu d'Azevedo e Moura, Gastão Abranches Ferreira do Cunha Feijó de Mello.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte) Vol., Jorge Soares Pinto Mascarenhas, José de Mattos Sobral Cid e Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Ord., José de Brito Prego Lyra, Joaquim Navarro Marques de Paiva, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira e Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Philosophico — Arthur Candido Teixeira Guedes, Amandio Gonçalves Paúl, Antonio Alberto Dias Paredes, Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior, José Beleiras Proença, José Tiburcio Monteiro.

Nesta cadeira houve tres reprovações.

Dia 27

4.ª Cadeira — (Botanica) — Ord., José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro. Obrig., Bellarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa e Augusto de Sousa Roza.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Manuel José Vaz Leitão Saraiva, Alvaro de Lima Henriques, Luiz Maria Rosette, Fortunato Almeida Pitta, Ade-

lino d'Araujo Lacerda, José Mannel Furtado Duarte, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Antonio Maria Soveral, Joaquim da Silveira Malheiro.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 25

1.º anno — Alfredo d'Almeida, Augusto Joaquim Alves dos Santos.

5.º anno — Bernardo José Alves Chousal.

Dia 26

2.º anno — José Alves Corrêa da Silva.

3.º anno — Antonio d'Azevedo Maia.

4.º anno — Joaquim Coelho Pereira.

Dia 27

1.º anno — José Maria da Guerra Lage e Luiz da Cunha Brandão.

5.º anno — Manuel Trigo Montinho.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra de 18900 a 18920 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 360 — Cevada, 260 — Grão de bico, grando, 630 — Dito meudo, 560 — Favas, 380 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 18480; ouro portuguez, 31 1/2.

José Benevides

Um projecto de lei e a responsabilidade na gerencia das sociedades anonymas.

Com este titulo recebemos um opusculo devido á penna do advogado sr. José Benevides, opusculo escripto com muito criterio e sciencia, critica d'um projecto de lei apresentado pelo secretario do tribunal do Commercio, sr. Baptista de Sousa.

Agradecemos a deferencia do auctor.

«La Justicia»

Ha alguns dias que não temos o gosto da visita d'este nosso illustrado collega madrilenô.

Rogamos á sua administração as providencias precisas.

A convalescencia depois da agonia e a liberdade depois do carcere, são na vida duas resurreições.

Debora inebriada de alegria, tinha esquecido tudo, até a sua familia para não cuidar senão d'aquella vida que de novo se abria para ella com as suas ridentes prespectivas de amor. Duvidar de Virgilio, seria negar a virtude na terra; tinha dado a lady Stumley todas as provas de dedicação, de respeito e de affecto que se podem albergar no coração do homem; e mesmo neste momento em que elle era o libertador e o companheiro intimo da mulher que amava, não desmentia a nobresa do seu procedimento passado, sómente a sua palavra, respeitosa sempre, tinha perdido aquelle misterio com que se velava nas conversações de Albano.

Ultrapassaram as mudas de Storta; atravessaram a immensa planicia que parece um lago de verdura; atravessaram o cume da montanha e desceram a estrada escarpada que conduz a Roncigliore. A noite tinha descido. Nesta aldeia reinava uma tristeza pezada. Pararam no meio da rua

Subscrição para a Vanguarda

(Aberta em casa de Manuel Antonio da Costa — Coimbra)

Transporte... 15\$600

M. A. C., que deseja o castigo de todos os culpados, a restituição de todos os roubos, moralidade e economia na administração publica, ampla liberdade com a maxima responsabilidade e justiça igual para todos... Crê porém, que nada d'isto sefará enquanto existir a monarchia... 1\$000

Um democratico convertido... 500

J. L. G. Um republicano, novo, que deseja o resurgimento da Patria, e é das mesmas ideias do primeiro subscriptor... 200

A. A. B. Um republicano que julga a Republica um bem para o seu paiz... 200

Um inimigo da alta gatonagem (e da baixa tambem)... 200

Somma... 17\$000

Fica fechada esta subscrição e a sua importancia, 17\$700 réis vamos envia-la ao nosso presado collega da Vanguarda, sr. Alves Corrêa.

Noticias diversas

Foi agraciado com o augmento de 25 % sobre o seu ordenado de 1200000 réis, a contar de 1 de setembro de 1890, a sr.ª D. Emilia Eduardo Osorio Cardoso, professora primaria na cadeira de S. Thiago de Cassurrães, concelho de Mangualde. As nossas felicitações.

Tambem foi agraciado com 25 % sobre o seu ordenado de 1200000 réis, o professor primario de Germil, concelho de Penalva do Castello, sr. Antonio José Cabral.

principal diante da estação da Posta. Os mendigos assaltaram a portinhola segundo o costume e Debora, distribuindo algum dinheiro perguntou o nome da aldeia e a distancia que a separava da outra muda. Barbone tratava activamente dos cavallos e accordava os postilhões sempre adormecidos em todas as mudas do universo.

— Alteza, respondeu um velho mendigo, esta aldeia é Roncigliore, e a outra muda é em Viterbo.

— E a floresta de Viterbo está antes da muda? perguntou Debora.

— Sim, alteza; depois de Roncigliore encontra-se o lago de Vico e immediatamente começam a floresta e a montanha de Viterbo. — Está bem... Depois acrescentou como em um á parte: Paro aqui.

A floresta de Viterbo tem má reputação e sobre tudo nestes momentos de excitações politicas nem me aventuro a passar lá de noite.

— Milady, vou transmittir as suas ordens e fazer preparar um alojamento conveniente nesta estalagem, disse Virgilio levantando-se. E chamando Barbone que despertava a indolencia dos postilhões, disse-lhe em voz baixa,

Tudo attenuado!

Com este titulo, recebemos da acreditada livraria Bordalo, de Lisboa uma engracadissima cançoneta escripta pelo sr. Accacio Antunes, e que foi recitada pela primeira vez, no theatro de S. Carlos de Lisboa, por occasião da recita que os quintanistas de direito d'esta Universidade, alli foram dar em beneficio dos pescadores de Peniche.

O seu preço é de 100 réis. Acha-se á venda na livraria do sr. Franca Amado, em Coimbra, e em Lisboa, na livraria do editor, rua da Victoria, 42.

Com as orelhas cortadas

Na Figueira da Foz, um barqueiro cortou, com uma navalha, as orelhas d'um seu companheiro por este lhe ter dado um encontro que o fez cahir no rio, onde estavam com os barcos. Foram ambos presos.

Livro d'amor

Recebemos do illustre poeta, nosso querido amigo, Guedes Teixeira o seu mimoso livro de versos, cuja leitura temos feito com a attenção que nos merece o talentoso escriptor.

No proximo numero falaremos com mais vagar d'este bello livro que é, incontestavelmente, uma das poucas boas coisas que neste genero se tem produzido nos ultimos tempos entre nós.

Ao delicado poeta agradecemos a amabilidade da offerta.

Bric-à-brac

— Qual será a razão, por que os moralistas teem um procedimento, quasi sempre pouco conforme com as maximas, que aprogam? perguntou um dia um curioso a um philosopho, cuja maneira de viver não era muito regular.

— A razão, responde este ultimo é a mesma que teem os sapiteiros para não usarem todos os sapatos, que fazem.

— Dizia alguém a um conego de rechonchudas bochechas e côres de presunto:

— A vida está boa para os conegos; comem e bebem á regulada, ninguém os incomoda, não teem familia que sustentar, gosam de todas as commodidades...

— Não é tanto assim, interrompeu o conego; não ha medalha sem reverso... A verdade é que temos sempre um terrivel inimigo a combater...

— Um inimigo?!

— Sim... as indigestões.

como se faz quando se trata de tomar em viagem uma precaução que é uma especie de insulto para os habitantes da região que se atravessa:

— Milady não quer atravessar a montanha e a floresta de Viterbo por esta longa noite de inverno; e por isso passa a noite nesta locanda.

— Quem deu a milady tal conselho desconhece a nossa situação, disse Barbone em tom melifluo.

— Ninguém lhe deu tal conselho, accrescentou Virgilio; foi milady que tomou por si propria esta resolução. De resto approxime-se e ella lhe dará directamente as suas ordens.

Barbone inclinou-se diante da outra portinhola d'onde por um signal era chamado.

— Sim, disse Debora, o meu intendente tem razão; é um conselho que eu me dei a mim proprio; paro aqui.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

57 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um cheque sobre Torlonia

— Observarei a milady, continuou Barbone, que nesta occasião, ao approximar-se a semana santa, a estrada de Perugia é muito concorrida de viajantes, e que todas as hospedarias estão cheias...

— Evitemos toda essa gente, disse Debora. Tomemos pela outra estrada.

— Milady, não tem curiosidade de ver a cascata de Terni?

— Não.

— Uma cascata soberba?

— E' me indifferente.

— Milady não deseja ver o formoso lago de Trasimeno que fica na estrada de Perugia?

— Não quero.

— E' verdade que milady poderá ver na outra estrada dois

lagos: O lago de Vico e o lago da Lucena.

— Pois bem, tomo pela outra estrada.

— Nessa, milady, não encontrará ninguém e todas as hospedarias estarão vazias.

— E' a estrada que me convem.

— A estrada de Sienne, milady?

— Sim.

Barbone fez um gesto de satisfação e metteu a galope.

Custearam os muros de Roma e o carro tomou pelo caminho que levava de Storta a Baccano.

Virgilio metteu a cabeça pela portinhola e saudou a cupula do Vaticano com respeito, mas sem saudade.

— Oh! meu Deus, disse Debora batendo na frente; esqueci-me de dar alguma coisa ao cocheiro, esse bom rapaz. Desejava poder enriquecel-o...

Tomou uma mão cheia de peças d'oiro sem as contar, e estendendo o braço a través do store chamou Barbone e deu-lhas. O falso cocheiro saltou de alegria sobre a almofada, agradeceu com uma pantomima exagerada e entou com a sua voz inais harmoniosa.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALFREDO MESQUITA

VID'AIRADA

28.º vol. da collecção Antonio Maria Pereira:—1.ª parte, *Na terra das alfices*;—2.ª, *Fulanos e cicranos*;—3.ª, *Cartas abertas*.

Um elegante vol. de 214 pag., 200 réis em brochura e 300 em percalina.

Livraria Pereira, rua Augusta, 54 — Lisboa.

ACCACIO ANTUNES

Tudo Atenuado!

É o título da graciosa cançoneta que a livraria Bordalo acaba de publicar e custa apenas 100 réis.

Pedidos ao editor, rua da Victoria, Lisboa, ou á livraria França Amado, Coimbra.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO

CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

FUGIU UM PAPAGAIO

303 Quem o apanhasse roga-se o favor de o entregar. Fora de Portas, 23.

VENDE-SE

295 Um bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

fechada dirigidas a A. D. Sousa.
Acedem-se proposas em carta todos os dias.
Para ver e tratar na mesma casa para a rua, e todos para os quintaes.
lojas; dois dos andares tem frente casa tem despensas assim como as um d'elles jardim de recreio. Essa andares, 2 lojas e 2 quintaes tendo (antiga Capada) que se compõe de 4 na rua de Ferreira Borges n.º 185 de de casas sem fóros.

296 **VENDE-SE** uma boa morada de casas sem fóros.

VENDA DE CASA

VAZILHAS PARA VINHO

300 Vendem-se, na rua do Borracho, n.º 19, 2 pipas, algumas quartolas e quartos, uma vinagreira e mais objectos que pertencem á venda. Quem pretender dirija-se a

ANTONIO PINTO COELHO

PREÇOS COMMODOS

200\$000 RÉIS

294 **O**fferce-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes M. A.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças da pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróns e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróns e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECEDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, Certidões—Atestadas—Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.—Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

VENDE-SE

292 Um phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragei branca.

Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS

SERNACHE

Utensilios photographicos

286 Vendem-se todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.

Rua de Ferreira Borges, 89, 2.º andar.

FIGUEIRA DA FOZ

301 Em muito bom local para negocio e com excellentes vistas, se aluga uma casa que pôde servir para hotel e duas lojas. Preço muito em conta.

Dão-se informações na Nova Havana, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira.

Largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

CAIXEIRO DE ORDENADO

OU RAPAZ PROXIMO A GANHAR

293 Precisa-se de um na loja de fazendas e machinas de Martins de Araujo.

Rua V. da Luz

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 Continúa a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

MOVIMENTO MARITIMO



MALA REAL PORTUGUEZA

302 Este grande paquete *Rei de Portugal*, sabira em 2 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Toma passagens de todas as classes.



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Matapan* sahirá em 4 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete *Brésil*, para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Cazengo* sahirá em 6 de julho para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

Para este porto sahirá em 12 a 14 de julho o paquete *Lisbonense*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

TRESPASSA-SE

297 A padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afreguezada. Vende diariamente 20 alqueires de brão e 16 de pão. Quem pertender falle na mesma padaria.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2400	Anno	2400
Semestre . . .	1200	Semestre . . .	1200
Trimestre . . .	800	Trimestre . . .	800